

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Univasf



**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO CPA/Univasf - 2014**

Petrolina - PE

2014

Agradecimentos

Agradecemos a Deus e a todas as forças positivas que conspiraram em favor da realização deste documento. Tornase imprescindível, também, o agradecimento aos membros, estagiários e assistente administrativa da CPA/Univasf, que se empenharam nas ações requeridas para elaboração do relatório referente ao ano de 2014 e a todos os que contribuíram de forma direta ou indireta na sua realização.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	20
1.2. OBJETIVO DA Univasf	21
1.3. OBJETIVOS DA CPA/Univasf	21
1.4. A Comissão Própria de Avaliação da Univasf – CPA/Univasf	22
1.5. Planejamento Estratégico de Autoavaliação	25
1.6. Carta de Serviços da CPA	26
2. METODOLOGIA	28
2.1. Capacitação da Coordenação da CPA/Univasf	29
2.2. Sensibilização da Comunidade Acadêmica	31
3. DESENVOLVIMENTO	33
3.1. Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação) - EIXO 1	33
3.1.1 Representatividade da Avaliação Institucional pelos Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes	33
3.1.2 Síntese Histórica do Planejamento de Ações Acadêmico-Administrativas Decorrentes dos Resultados das Avaliações Internas	36
3.1.3 Histórico dos Resultados Gerados a partir da Participação dos Discentes no Enade	38
3.1.4 Ações Institucionais Decorrentes da Participação dos Discentes no Enade	40
3.1.5 Histórico dos Resultados Gerados a Partir de Avaliações Externas (Reconhecimento e Renovação)	41
3.1.6 Sugestões/Críticas dos participantes quanto ao Processo de Autoavaliação	43
3.1.7 Resultados da Avaliação pelos docentes	45
3.2. Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES - EIXO 2.....	46
3.2.1 Missão e Objetivos Institucionais	49
3.2.2 A Área de Abrangência da Univasf	49
3.2.3 Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Existentes	50
3.2.4 Políticas de Entrada na Instituição	52
3.2.5 Avaliação das Metas Institucionais	63
3.2.6 Responsabilidade Social da Instituição	69
3.2.7 Resultados da avaliação institucional pelos docentes relativos ao PDI	78
3.3. Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES - EIXO 3	79
3.3.1 Política para o ensino	81
3.3.2 Política para a pesquisa	86

3.3.3 Política para a extensão universitária	89
3.3.4 Comunicação com a Sociedade	96
3.3.5 Políticas de Atendimento aos Discentes	104
3.3.6 Resultados da Avaliação pelos Técnicos Administrativos referentes as atividade de Pesquisa e Extensão	109
3.3.7 Resultados da avaliação pelos docentes relativos as atividade de ensino, pesquisa e extensão	112
3.3.8 Resultados da Avaliação pelos Docentes (matriculados a partir do 2º período) relativos as atividade de ensino, pesquisa e extensão	117
3.4. Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Política de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES - EIXO 4.....	119
3.4.1 Política de Pessoal	119
3.4.2 Organização e Gestão da Instituição	137
3.4.3 Sustentabilidade Financeira	174
3.5. Infraestrutura: dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES - EIXO 5.....	179
3.5.1 Resultado da Avaliação pelos Técnicos Administrativos	184
3.5.2 Resultado da Avaliação pelos Docentes	189
3.5.3 Resultados da Avaliação pelos Discentes matriculados no Primeiro Período dos Cursos (no semestre 2014.2)	193
3.5.4. Resultados da Avaliação pelos Discentes matriculados a partir do Segundo Período dos Cursos (no semestre 2014.2)	196
3.5.5 Sugestões/Criticas registradas nos questionários	211
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	216
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	217
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	219
REFERÊNCIAS	222
APÊNDICE: QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO	225
ANEXOS I a IX: Relatórios Anuais de Avaliação Interna nos Cursos - Arqueologia, Ciências Farmacêuticas, Educação Física (Licenciatura), Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Engenharia Agrônoma, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Produção, Medicina Veterinária e Zootecnia	

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma da Carta de Serviços da CPA.	27
Figura 2 – Opinião dos docentes no que se refere ao sistema permanente de avaliação dos docentes, Petrolina – 2014.	46
Figura 3 – Opinião dos docentes quanto à promoção dos resultados obtidos pela CPAC no Colegiado, Petrolina – 2014.	46
Figura 4 – Percentual de inscritos nos processos seletivos 2013 e 2014 para os cursos de graduação da Univasf por região. Fonte: BRASIL, 2015a.	48
Figura 5 – Evolução das vagas ofertadas, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2014 (BRASIL, 2014a).	53
Figura 6 – Evolução do número de candidatos inscritos, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2014.	53
Figura 7 – Evolução da concorrência nos processos seletivos da Univasf, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2014. ...	54
Figura 8 – Percentuais gerais de aprovados oriundos das Mesorregiões atendidas pela Univasf versus outras Mesorregiões (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2015).	57
Figura 9 – Gráfico comparativo da quantidade de candidatos inscritos no PS-ICG 2014 da Univasf de acordo com os grupos de concorrência (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2015).	60
Figura 10 – Gráfico comparativo da quantidade de candidatos inscritos e vagas preenchidas no PS-ICG 2014 da Univasf de acordo com os grupos de concorrência (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2015).	60
Figura 11 – Gráfico comparativo da concorrência no PS-ICG 2014 da Univasf de acordo com as modalidades de concorrência, conforme a Lei nº 12.711/2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2015).	61
Figura 12 – Gráfico comparativo da nota média no PS-ICG 2013 e 2014 da Univasf de acordo com as modalidades de concorrência, conforme a Lei nº 12.711/2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2015).	61
Figura 13 – Opinião dos docentes no que se refere ao conhecimento sobre as discussões do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da Univasf, Petrolina – 2014.	79
Figura 14 – Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido em 2014.	102
Figura 15 – Quantidade de contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, através do acompanhamento mensal, durante os anos de 2013 e 2014 (BRASIL, 2014c).	103
Figura 16 – Unidade (Interna ou Externa) dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2014 (BRASIL, 2014c).	104
Figura 17 – Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2014 (BRASIL, 2014c).	104

Figura 18 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao envolvimento deles com pesquisa e extensão, Petrolina – 2014.....	109
Figura 19 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos técnicos administrativos, Petrolina – 2014.	110
Figura 20 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos mecanismos de apoios à sua participação em eventos científicos e acadêmicos, Petrolina – 2014.	110
Figura 21 – Opinião dos técnicos administrativos quanto aos mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação lato sensu, Petrolina – 2014.	111
Figura 22 – Opinião dos técnicos administrativos quanto aos mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação stricto sensu, Petrolina – 2014.	112
Figura 23 – Opinião dos docentes no que se refere à carga horaria média dedicada à graduação, Petrolina – 2014.	112
Figura 24 – Opinião dos docentes com relação aos mecanismos institucionais de estímulo/incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes, Petrolina – 2014.	113
Figura 25 – Resultados relativos a como os docentes se autoavaliam quanto à prática docente em sala de aula, Petrolina – 2014.....	113
Figura 26 – Opinião dos docentes no que se refere às políticas que contribuam para capacitação dos docentes em nível de pós-graduação <i>lato sensu</i> e/ou <i>stricto sensu</i> , Petrolina – 2014.	114
Figura 27 – Opinião dos docentes com relação aos mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica e cultural e participação em eventos, Petrolina – 2014.....	115
Figura 28 – Resultados relativos a como os docentes se autoavaliam quanto à prática de atividade de extensão, Petrolina – 2014.	115
Figura 29 – Resultados relativos a como os docentes se autoavaliam quanto à prática da pesquisa, Petrolina – 2014.	116
Figura 30 – Resultados relativos à como os docentes se autoavaliam quanto à prática de atividades administrativas, Petrolina – 2014.....	116
Figura 31 – Resultados relativos à opinião dos discentes sobre se os professores cancelam aulas com frequência pelos mais variados motivos, sem justificativas procedentes, Petrolina – 2014....	117
Figura 32 – Resultados relativos à opinião dos discentes sobre se os professores repunham as aulas canceladas em horários inconvenientes para os alunos, Petrolina – 2014.	118
Figura 33 – Resultados relativos à opinião dos discentes sobre se os professores não demonstravam interesse em preparar aulas, Petrolina – 2014.....	118
Figura 34 – Resultados relativos à opinião dos discentes sobre se os professores estimulam a participação dos alunos em atividades de pesquisas ou extracurriculares de caráter profissionalizante, Petrolina – 2014.....	119
Figura 35 – Evolução do quantitativo de docentes e técnicos desde o ano de 2004 (FONTES: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, janeiro de 2015).	120
Figura 36 – Opinião dos técnicos administrativos quanto aos critérios para progressão funcional, Petrolina – 2014.	130

Figura 37 – Opinião dos técnicos administrativos quanto ao mecanismo de capacitação, e aperfeiçoamento técnico da universidade com possibilidade de aproveitamento para progressão funcional, Petrolina – 2014.	131
Figura 38 – Opinião dos técnicos administrativos quanto á sua experiência profissional, cuja formação técnica tem contribuído para desenvolver com qualidade a missão que o cargo exige. Petrolina – 2014.	132
Figura 39 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às políticas de avaliação de desempenho, Petrolina – 2014.	132
Figura 40 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à relação entre a quantidade de estudantes do curso e de técnicos administrativos existentes no setor, Petrolina – 2014.	133
Figura 41 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à valorização do técnico administrativo pela chefia imediata, Petrolina – 2014.	134
Figura 42 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho, Petrolina – 2014.	134
Figura 43 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao aproveitamento, por parte da instituição, dos técnicos administrativos de nível superior com atividades inerente a sua formação, Petrolina – 2014.	135
Figura 44 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à remuneração, Petrolina – 2014.	136
Figura 45 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação com relação à jornada/carga horária de trabalho, Petrolina – 2014.	136
Figura 46 – Opinião dos docentes no que se refere aos critérios de admissão e progressão de carreira, Petrolina – 2014.	137
Figura 47 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à limpeza do campus, Petrolina – 2014.	144
Figura 48 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à limpeza do setor ao qual pertence, Petrolina – 2014.	144
Figura 49 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela instituição, Petrolina – 2014.	145
Figura 50 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à instituição, Petrolina – 2014.	146
Figura 51 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à administração do <i>campus</i> , Petrolina – 2014.	146
Figura 52 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à administração do setor em que está lotado, Petrolina – 2014.	147
Figura 53 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação com relação as condições de trabalho, Petrolina – 2014.	147
Figura 54 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a sua chefia imediata, Petrolina – 2014.	148
Figura 55 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e as Pró-Reitorias, Petrolina – 2014.	149

Figura 56 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a reitoria, Petrolina – 2014.	149
Figura 57 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a SGP, Petrolina – 2014.....	150
Figura 58 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e os demais setores que integram a universidade, Petrolina – 2014.	150
Figura 59 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à manutenção e conservação das instalações físicas da universidade, Petrolina – 2014.	151
Figura 60 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à manutenção e conservação dos equipamentos, Petrolina – 2014.....	151
Figura 61 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pelo setor de transporte, Petrolina – 2014.	152
Figura 62 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pela STI, Petrolina – 2014.	152
Figura 63 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pela SGP, Petrolina – 2014.	153
Figura 64 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais Secretarias, Petrolina – 2014.	153
Figura 65 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu conhecimento sobre o plano de gestão, Petrolina – 2014.	154
Figura 66 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao cumprimento do plano de gestão, Petrolina – 2014.....	154
Figura 67 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao comprometimento do gestor com o colegiado acadêmico/setor administrativo, Petrolina – 2014.....	155
Figura 68 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o técnico administrativo no desempenho de suas atividades, Petrolina – 2014.	155
Figura 69 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a qualificação do pessoal técnico administrativo para atender a comunidade acadêmica, Petrolina – 2014.	156
Figura 70 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Reitoria ser acessível para esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2014.	157
Figura 71 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Reitoria fornecer regularmente informações sobre a instituição, Petrolina – 2014.	157
Figura 72 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Reitoria agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas de seu setor/departamento e da instituição como um todo, Petrolina – 2014.	158
Figura 73 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Reitoria estar buscando políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos, Petrolina – 2014.....	158
Figura 74 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao acesso aos demais setores administrativos para esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2014.	159

Figura 75 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao encaminhamento, pelos demais setores administrativos da Instituição, de soluções de sua competência, Petrolina – 2014.	160
Figura 76 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a publicação de informações/atribuições pelos demais setores administrativos da Univasf, Petrolina – 2014.	160
Figura 77 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao esclarecimento de dúvidas nos seus respectivos setores de atuação, Petrolina – 2014.	161
Figura 78 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao encaminhamento de soluções e providências de sua competência, Petrolina – 2014.	161
Figura 79 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a publicação de informações/atribuições dos seus setores, Petrolina – 2014.	162
Figura 80 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à busca por políticas e ações de valorização dos técnicos administrativos pelos gestores dos seus setores, Petrolina – 2014.	162
Figura 81 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a ações para fomentar a discussão sobre cursos de capacitação e contínua qualificação, Petrolina – 2014.	163
Figura 82 – Opinião dos técnicos administrativos sobre os serviços de segurança no <i>campus</i> , Petrolina – 2014.	163
Figura 83 - Opinião dos docentes quanto ao encaminhamento de soluções dos problemas do curso pela Coordenação, Petrolina – 2014.	164
Figura 84 – Opinião dos docentes quanto aos serviços de manutenção e conservação das instalações físicas, Petrolina – 2014.	164
Figura 85 – Opinião dos docentes quanto aos serviços de manutenção e conservação de equipamentos, Petrolina – 2014.	165
Figura 86 – Opinião dos docentes no que se refere à segurança no <i>campus</i> , Petrolina – 2014.	165
Figura 87 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da reitoria, Petrolina – 2014.	166
Figura 88 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PROEN, Petrolina – 2014.	166
Figura 89 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PROEX, Petrolina – 2014.	167
Figura 90 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PRPPGI, Petrolina – 2014.	167
Figura 91 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PROPLADI, Petrolina – 2014.	168
Figura 92 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PROGEST, Petrolina – 2014.	168
Figura 93 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PROAE, Petrolina – 2014.	169
Figura 94 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da SRCA, Petrolina – 2014.	169
Figura 95 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da SEAD, Petrolina – 2014.	170
Figura 96 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da SGP, Petrolina – 2014.	170
Figura 97 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da STI, Petrolina – 2014.	171
Figura 98 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da SECADI, Petrolina – 2014.	171
Figura 99 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PU, Petrolina – 2014.	172
Figura 100 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da CAC, Petrolina – 2014.	172
Figura 101 – Opinião dos docentes sobre se a quantidade de técnicos é suficiente para atender as demandas de trabalho de laboratório pelo qual é responsável, Petrolina – 2014.	173
Figura 102 – Opinião dos docentes no que se refere ao serviço de acesso ao acervo, Petrolina – 2014.	173

Figura 103 – Opinião dos docentes no que se refere à quantidade do pessoal técnico-administrativo, Petrolina – 2014.	174
Figura 104 – Opinião dos docentes no que se refere à qualificação do pessoal técnico-administrativo, Petrolina – 2014.	174
Figura 105 – Evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD da Univasf entre 2007 e 2014. Fonte: BRASIL, 2014a; PROGEST – Univasf, fevereiro de 2015.	177
Figura 106 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às dimensões da sala de trabalho em relação à quantidade de serviços e servidores, Petrolina – 2014.	185
Figura 107 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à adequação e limpeza do ambiente, Petrolina – 2014.....	185
Figura 108 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à quantidade e às condições das instalações sanitárias, adequação e limpeza, Petrolina – 2014.	186
Figura 109 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à condições de acesso para portadores de necessidades especiais, Petrolina – 2014.	186
Figura 110 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao espaço de convivência (jardim, banco, cantina, espaço para prática de esportes), Petrolina – 2014.	187
Figura 111 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à quantidade e condições dos equipamentos e materiais de expediente necessários ao desenvolvimento das atividades do setor/laboratório, Petrolina – 2014.....	187
Figura 112 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à existência de rede de comunicação (internet), Petrolina – 2014.	188
Figura 113 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao planos de expansão e da atualização de equipamentos, Petrolina – 2014.	188
Figura 114 – Opinião dos docentes no que se refere as condições dos laboratórios dos seus respectivos cursos, Petrolina – 2014.	189
Figura 115 – Opinião dos docentes no que se refere a condições de salas de aula, Petrolina – 2014.	190
Figura 116 – Opinião dos docentes no que se refere ao conforto térmico nas salas de aula, Petrolina – 2014.....	190
Figura 117 – Opinião dos docentes no que se refere aos espaços de convivência, Petrolina – 2014.	191
Figura 118 – Opinião dos docentes no que se refere ao auditório e salas de conferência, Petrolina – 2014.....	191
Figura 119 – Opinião dos docentes no que se refere aos banheiros, Petrolina – 2014.	192
Figura 120 – Opinião dos docentes no que se refere ao acesso a equipamentos de informática, Petrolina – 2014.	192
Figura 121 – Opinião dos docentes no que se refere aos recursos audiovisuais e multimídia, Petrolina – 2014.	193
Figura 122 – Opinião dos docentes no que se refere a rede de comunicação científica (<i>internet</i> e <i>intranet</i>), Petrolina – 2014.	193
Figura 123 – Opinião dos discentes do primeiro período quanto à iluminação das salas de aula – 2014.....	194

Figura 124 – Opinião dos discentes do primeiro período quanto ao conforto térmico das salas de aula – 2014.	194
Figura 125 – Opinião dos discentes do primeiro período quanto à acústica das salas de aula – 2014.	195
Figura 126 – Opinião dos discentes do primeiro período quanto à capacidade da sala em função do número de alunos – 2014.	195
Figura 127 – Opinião dos discentes do primeiro período quanto aos recursos didáticos (áudio-visuais, lousa) das salas de aula – 2014.	196
Figura 128– Opinião dos discentes do primeiro período quanto ao Restaurante Universitário – 2014.	196
Figura 129 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período quanto à disponibilidade de laboratórios com estrutura adequada para suporte as disciplinas – 2014.	197
Figura 130 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período quanto à adequação dos laboratórios ao número de alunos por aula prática – 2014.	197
Figura 131 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período sobre se os equipamentos dos laboratórios, destinados ao ensino de aulas práticas, funcionam adequadamente – 2014.	198
Figura 132 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período sobre se os equipamentos dos laboratórios são suficientes em função do quantitativo de alunos por aula – 2014.	198
Figura 133 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao número de computadores por aluno no laboratório de informática – 2014.	199
Figura 134 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, sobre se a capacidade dos computadores é adequada para funcionamento e infraestrutura do laboratório de informática – 2014.	199
Figura 135 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período quanto ao acesso à internet no laboratório de informática – 2014.	200
Figura 136 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período quanto ao conforto (ventilação/iluminação/acústica) das instalações no laboratório de informática – 2014.	200
Figura 137 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período quanto à iluminação nas salas de aula – 2014.	201
Figura 138 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao conforto térmico nas salas de aula – 2014.	201
Figura 139 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à acústica nas salas de aula – 2014.	202
Figura 140 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao número de alunos por sala de aula – 2014.	202
Figura 141 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à disponibilidade de recursos áudio visuais nas salas de aula – 2014.	203
Figura 142 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao número de computadores por aluno na biblioteca – 2014.	203

Figura 143 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à capacidade dos computadores, para acesso dos alunos, na biblioteca – 2014.....	204
Figura 144 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao acesso à <i>internet</i> na biblioteca – 2014.....	204
Figura 145 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto as salas de estudo individual e em grupo da biblioteca – 2014.	205
Figura 146 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à atualização das coleções existentes – 2014.....	205
Figura 147 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao número de exemplares de livros disponíveis por aluno– 2014.	206
Figura 148 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao estado de conservação dos livros na biblioteca – 2014.....	206
Figura 149 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à existência da bibliografia indicada pelo professor na biblioteca – 2014.	207
Figura 150 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à coleção de periódicos disponíveis na biblioteca – 2014.	207
Figura 151 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto a Coleção de Referência (dicionários, enciclopédias) – 2014.	208
Figura 152 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à organização das estantes na biblioteca – 2014.	208
Figura 153 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto às cantinas – 2014.....	209
Figura 154 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto às áreas de convivência social na Univasf – 2014.....	209
Figura 155 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto às instalações para desporto na Univasf – 2014.....	210
Figura 156 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto aos sanitários nos <i>campi</i> da Univasf – 2014.....	210
Figura 157 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto as instalações e serviços de reprografia (Xerox) – 2014.....	211
Figura 158 – Ciclo PDCA para gestão da qualidade no ensino superior.	217

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Quantidade total de docentes em exercício na Univasf no período da avaliação, quantidade de docentes respondentes e representatividade por colegiado em 2014.....	34
Tabela 2 – Quantidade total de técnicos administrativos na Univasf no período da avaliação, quantidade de técnicos administrativos respondentes e representatividade em 2014.....	35
Tabela 3 – Conceitos Enade e CPC dos cursos a partir de 2009 (BRASIL, 2014b).....	40
Tabela 4 – Conceitos obtidos a partir das avaliações externas para reconhecimento e renovação desde o ano de 2009.	41
Tabela 5 – Relação de cursos, classificação, quantidade de estudantes, quantidade de professores nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – Petrolina, 2014. (Fontes: Memorando N° 002/2015 – PRPPGI, 2015; Memorando N°019/2015 – SRCA; BRASIL, 2014d).....	51
Tabela 6 – Quantitativo de inscritos, de vagas e a concorrência por vaga, de cada curso, no processo seletivo referente ao ano de 2014 (Fonte: Site da Secretaria de Registro de Controle Acadêmico (SRCA), janeiro, 2015).	55
Tabela 7 – Inscritos por curso e por modalidade de concorrência.	59
Tabela 8 – Metas institucionais definidas no PDI 2009-2014.	64
Tabela 9 – Titulação dos técnicos administrativos da Univasf nos anos de 2009 e 2014.	66
Tabela 10 – Titulação dos docentes da Univasf nos anos de 2009 e 2014.	66
Tabela 11 – Relação de cursos, quantidade de vagas ofertadas, ofertas em andamento, alunos matriculados nos programas a distância de Graduação e pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2014 (FONTE: BRASIL, 2014d).....	67
Tabela 12 – Relação de bolsas vinculadas à PRPPGI nos anos de 2012, 2013 e 2014. Petrolina, 2014 (Fontes: BRASIL, 2014a; Memorando N° 002/2015 – PRPPGI, 2015).	80
Tabela 13 – Relação de bolsas vinculadas à PROEX nos anos de 2012, 2013 e 2014. Petrolina, 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; PROEX, fevereiro de 2015).....	80
Tabela 14 – Quantitativo de estudantes atendidos pelos programas da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil nos anos de 2012, 2013 e 2014. Petrolina, 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; PROAE, janeiro de 2015).	81
Tabela 15 – Relação de funcionários por campus da Univasf, no anos de 2013 e 2014 – Petrolina, 2014 (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).....	119
Tabela 16 – Titulação dos docentes da Univasf nos anos de 2013 e 2014 – Petrolina, 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).	121
Tabela 17 – Regime de trabalho dos docentes da Univasf nos anos de 2013 e 2014 – Petrolina, 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).	121
Tabela 18 – Faixa etária do corpo docente da Univasf, Petrolina, 2014 (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).	121
Tabela 19 – Número de vagas para as categorias de técnicos administrativos da Univasf: nível superior, nível médio e nível fundamental, nos anos de 2013 e 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).	122

Tabela 20 – Nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da Univasf. (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).	122
Tabela 21 – Descrição da alocação de recursos da Univasf durante o ano de 2014 – Petrolina. (Fonte: Memorando N° 018/2015 – PROGEST, 2015).	177
Tabela 22 – Execução orçamentária da Univasf no ano de 2014 – Petrolina, 2014. (Fonte: PROGEST – Univasf, fevereiro de 2015).	178

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Nomes dos representantes titulares da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2014.....	23
Quadro 2 – Nomes dos representantes suplentes da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2014.....	24
Quadro 3 – Planejamento estratégico (cronograma) de atividades da Comissão Própria de Avaliação da Univasf – Petrolina, 2014.....	25
Quadro 4 – Trabalhos aprovados para apresentação em painéis e capítulo do Livro.	30
Quadro 5 – Ações implementadas e as respectivas melhorias.....	36
Quadro 6 – Relação de cursos ofertados pelo Plano de Capacitação da Univasf para o ano 2014 (Fonte: SGP – Univasf, fevereiro de 2015).....	125
Quadro 7 – Relação de cursos realizados para os servidores (docentes e técnicos administrativos) da Univasf durante o ano de 2014 – Petrolina, 2014 (Fonte: SGP – Univasf, fevereiro de 2015).	127
Quadro 8 – Relação dos cursos não realizados aos técnicos administrativos da Univasf durante o ano de 2014 – Petrolina, 2014 (Fonte: SGP – Univasf – fevereiro de 2015).....	129
Quadro 9 – Descrição dos componentes e indicadores de desempenho relativos aos anos de 2013 e 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; Memorando N° 018/2015 – PROGEST, 2015).	176
Quadro 10 – Descrição das obras e respectivos investimentos, no campus Petrolina - SEDE, relativos ao ano de 2014 (Fonte: Memorando N° 024/2015 – PU, 2015).	179
Quadro 11 – Descrição das obras concluídas e respectivos investimentos, no campus de Juazeiro - BA, relativos ao ano de 2014 (Fonte: Memorando N° 024/2015 – PU, 2015).....	180
Quadro 12 – Descrição das obras concluídas e respectivos investimentos, no campus de Juazeiro - BA, relativos ao ano de 2014 (Fonte: Memorando N° 024/2015 – PU, 2015).....	183

1. INTRODUÇÃO

O tripé do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é composto pela avaliação institucional para fins de credenciamento e credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES), avaliação de cursos para autorização e renovação de reconhecimento e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Para que uma instituição de ensino possa funcionar, é necessário passar pelo processo de credenciamento no Ministério da Educação (MEC), por meio de avaliações feitas *in loco* – em uma escala de um a cinco, tendo, no mínimo, o conceito três para ser credenciada – por profissionais designados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), os quais avaliam 10 dimensões, previstas na Lei 10.861, de 2004, que vão desde a qualidade de ensino até políticas de atendimento ao aluno, como pode ser observado no seu Art. 3º:

- I** – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II** – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III** – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV** – a comunicação com a sociedade;
- V** – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI** – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII** – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII** – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX** – políticas de atendimento aos estudantes;
- X** – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

No ano de 2013 foram reformulados os instrumentos de avaliação institucional externa do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES), conforme NOTA TÉCNICA Nº 08 CGACGIES/DAES/INEP. Neste novo instrumento, as dez dimensões acima descritas, são distribuídas em cinco eixos, conforme descrito a seguir:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 08 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Políticas de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Apesar de a Portaria nº 224, de 28 de junho de 2012, em seu art. 1º, explicitar também a modalidade a distância, a nota técnica descreve que a Comissão revisou o Instrumento de Avaliação Institucional somente para a modalidade presencial, aguardando por solicitação da Seres, novas decisões regulatórias referentes à EaD.

Desde o ano de 2013, a elaboração do relatório foi feita com base nos cinco eixos propostos, uma vez que a pretensão é facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação. Neste ano, o relatório foi feito segundo orientações da nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 2014, com relação a distribuição dos itens. Entretanto, este relatório segue metodologia já utilizada pela CPA/Univasf, contendo resultados atuais, bem como comparações com anos anteriores. De acordo com a referida nota técnica, o 1º relatório parcial será submetido por meio do sistema e-MEC até 31 de março de 2016, de modo que será referente ao ano base 2015.

Passando pelo processo de credenciamento, o INEP avalia, também *in loco*, outras três dimensões: **estrutura física, corpo docente e projeto pedagógico**. Para o credenciamento, é também utilizada uma escala de um a cinco, sendo três o conceito mínimo. A cada três ou cinco anos, esse ciclo se renova como credenciamento, reconhecimento ou renovação de reconhecimento.

A avaliação institucional envolve o esforço de um grupo de pessoas que visem o autoconhecimento da universidade e o conhecimento por outros setores da sociedade que, articulada ao planejamento estratégico, é uma ferramenta valiosa para a gestão e permite o direcionamento das ações a serem implementadas.

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a avaliação institucional visa desenvolver a visão integrada da Universidade, identificando o grau de coerência entre a proposta educacional e a efetiva realização em determinado período, que deve focar suas atividades nos três pontos que sustentam a instituição de ensino superior, que são o ensino, a pesquisa e a extensão, beneficiando o corpo técnico administrativo, o corpo docente e o corpo discente, atendendo às demandas e aos anseios da sociedade e da comunidade onde a universidade está inserida.

Devido à crescente preocupação com o nível de qualidade do ensino superior no Brasil, órgãos públicos responsáveis pela gestão e planejamento das políticas educacionais têm, efetivamente, aumentado e aperfeiçoado seus mecanismos de averiguação e monitoramento das instituições de ensino superior em todo o país. Assim, por meio das Comissões Próprias de Avaliação, as instituições de ensino superior têm detectado aspectos positivos e negativos que permitem a constante renovação dos conceitos político-educacionais.

O presente relatório registra as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação, da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf – compreendendo o período de março de 2014 a fevereiro de 2015.

O documento se estrutura em dois aspectos que se encontram relatados no decorrer do texto: um descritivo, que lista as principais ações já implantadas e aquelas em processo de execução; e outro analítico, apontando aspectos facilitadores e os obstáculos encontrados para o desenvolvimento das ações, bem como propostas de soluções para minimizar aspectos negativos. O primeiro condensa informações objetivas e dados quantitativos; enquanto o segundo contempla um viés crítico, por meio da coleta de informações das diferentes categorias acadêmicas. Concentram-se, ambos, na perspectiva da implantação de uma cultura avaliativa no âmbito da Univasf, que se faz necessária frente não apenas às exigências legais, mas pela própria compreensão que temos da importância de se proceder com transparência perante a sociedade e necessidade de melhoria contínua.

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos, autorizados pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ministrado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número

27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Neste mesmo ano de 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

Com a adesão ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *campus* de Petrolina (PE), os cursos de Educação Física (noturno) e Ciências Farmacêuticas (integral); no *campus* de Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas (integral) e Engenharia Agrônoma (integral); no *campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza (noturno); no *campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza (noturno); e no *campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais (noturno) e Ciências Sociais (noturno); sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou-se em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos cursos aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano.

Destarte, neste relatório são evidenciadas as fragilidades e potencialidades de uma instituição relativamente nova, mas ao mesmo tempo estratégica no coração do Semiárido brasileiro, conferidas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, permitidas pela dedicação e trabalho constantes daqueles que tem compromisso com a Instituição e com a sociedade brasileira, principalmente pela incansável busca de recursos humanos e financeiros para a construção de uma Universidade sólida e consistente, com infraestrutura que responda às demandas dos diversos cursos e setores acadêmicos, o qual fora o principal foco desta avaliação.

Após entrega do relatório anual de 2013, a CPA elaborou o cronograma de atividades a serem desenvolvidas no ano de 2014, que balizou as ações desempenhadas até esta data. Posteriormente, a comunidade acadêmica teve acesso às ações da CPA no que tange a avaliação institucional, através da página virtual (<http://graduacao.Univasf.edu.br/cpa>), facilitando o acesso da comunidade junto à comissão, esclarecendo seus atributos e competências, sua composição e importância. Somado à divulgação digital, promoveu-se divulgação por intermédio de seminários. No ano de 2014 também foi distribuído material gráfico, como *folders*, cartazes, *banners* e faixas para divulgação do III Fórum das CPA's de Pernambuco e I Seminário de Autoavaliação das IES's de Pernambuco (I SAIESPE), que foi realizado em novembro, na Univasf (BRASIL, 2015).

1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Número 054407250001/14

GESTÃO

Reitor:

Julianeli Tolentino de Lima

Vice-Reitor:

Télio Nobre Leite

Pró-Reitor de Ensino:

Leonardo Rodrigues Sampaio

Pró-Reitora de Extensão:

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:

Helinando Pequeno de Oliveira

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:

José Raimundo Cordeiro Neto

Pró-Reitora de Assistência Estudantil:

Isabel Cristina Sampaio Angelim

Pró-Reitor de Gestão e Orçamento:

Antonio Pires Crisostomo

Secretário de Educação a Distância:

Francisco Ricardo Duarte

Secretária de Gestão de Pessoas:

Maria Auxiliadora Tavares da Paixão

Secretário de Tecnologia da Informação:

Jonildo Martins Cordeiro

Prefeito Universitário:

José Edilson dos Santos Júnior

ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro:

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias:

Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1”
CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro:

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato:

Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim:

Rua Tomaz Guimarães, S/N – Jardim Aeroporto – CEP: 48.970-000 – Senhor do Bonfim (BA)

Campus Paulo Afonso:

Rua da Aurora, S/N – General Dutra – CEP: 48607-190 – Paulo Afonso (BA)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf

Av. Antônio Carlos Magalhães, 543 – Santo Antônio – CEP: 48.902-300 – Juazeiro- BA,
cpa@Univasf.edu.br – Sala 28.

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), criada pela Lei número 10.473 de 27 de junho de 2002, em função da perspectiva de crescimento da região, pretendendo, a princípio, atender aos municípios Ministério da Educação, com sede na Cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

O incentivo de criação de uma Universidade Federal com tamanha área de abrangência teve como objetivo principal integrar mais toda essa região e incrementar o desenvolvimento de todo o seu potencial econômico, social e cultural.

Assim, o Poder Público Federal, por meio do Decreto número 4.465, de novembro de 2002, encarregou a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, para no prazo de 12 meses, implantar a Univasf, criando os cursos pretendidos, promovendo concursos para professores e técnicos administrativos e iniciando a construção da estrutura física da Universidade.

A construção de uma Universidade mais compacta, homogênea, marcada pela integração das esferas administrativas, com uma estrutura de ensino formada por Colegiados, e não por departamentos, e idealizando a participação de professores e alunos em diversos núcleos temáticos interdisciplinares estavam por acontecer.

Atualmente, a Univasf está organizada em 6 *campi* Universitários: Petrolina (Sede e Ciências Agrárias, no Estado de Pernambuco), Juazeiro (BA), São Raimundo Nonato (PI), Senhor do Bonfim (BA) e Paulo Afonso - BA. Oferece, atualmente, 24 cursos de graduação, 09 cursos de Pós-Graduação, entre os quais estão os programas de mestrado institucionais *stricto sensu* (07): Mestrado em Ciências dos Materiais; Mestrado em Agronomia-Produção Vegetal; Mestrado em Ciência Animal; Mestrado em Engenharia Agrícola; Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido; Mestrado em Ciências Biológicas e da Saúde e o Mestrado em Ciências Veterinárias do Semiárido. Existem os Programas de Mestrado em Rede: Matemática em Rede Nacional; Profissional em ensino de Física, e os cursos de especialização: docência de biologia, educação, contemporaneidade

1.2. OBJETIVO DA Univasf

A Univasf tem como objetivo primordial ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi* no Pólo Petrolina (PE), Senhor do Bonfim e Juazeiro (BA) e São Raimundo Nonato (PI). No ano de 2013 foi iniciada estruturação de *campus* em Paulo Afonso (BA) com primeira turma iniciada no segundo semestre do ano de 2014.

1.3. OBJETIVOS DA CPA/Univasf

O objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação da Univasf é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica,

oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, através do fomento à formação de uma cultura avaliativa.

Já, quanto aos objetivos específicos, destacam-se:

- Definir as diretrizes do processo avaliativo;
- Sistematizar e analisar as informações;
- Identificar as forças de desenvolvimento e deterioração organizacionais;
- Destacar potencialidades com vistas ao estabelecimento de prioridades;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas;
- Subsidiar o redirecionamento da prática administrativa e acadêmica das diversas instâncias

institucionais;

- Contribuir com a articulação dos diversos níveis da Instituição, garantindo visão de totalidade e universalidade das partes que a constituem;
- Consolidar o processo de autoavaliação através da elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

1.4. A Comissão Própria de Avaliação da Univasf – CPA/Univasf

A Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf tem como finalidade a condução dos processos de avaliação da atuação institucional da Univasf em torno de eixos (dimensões), em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei número 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º.

A coordenação da CPA/Univasf foi eleita entre os seus pares (Resolução 09/2013) e os demais membros designados conforme o regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, cuja composição não privilegia a maioria absoluta de nenhum dos segmentos.

A CPA atua em estreita relação com as pró-reitorias e segundo as disposições de seu Regimento Interno, que por sua vez baseia-se especialmente na Lei número 10.861/2004, nos atos ministeriais que regulamentam o SINAES e nos atos da Reitoria que regulamentam a avaliação institucional na Univasf.

Compete à CPA/Univasf:

- I. Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela Univasf, bem como do desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão;

- II. Definir o calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da autoavaliação institucional, a ser observado em todos os *campi* da Univasf;
- III. Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da Univasf, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;
- IV. Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;
- V. Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da CPAC/Univasf;
- VI. Prestar informações à Reitoria da Univasf e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas;
- VII. Zelar pelo cumprimento do disposto no Regimento Interno da CPA e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior; e
- VIII. Fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

Estrutura organizacional da CPA

A CPA/Univasf foi constituída, inicialmente, conforme a Resolução 07/2005. No ano de 2013, a resolução foi alterada pela Resolução 09/2013 – CONUNI, cuja modificação quanto à composição está no fato do presidente passar a ser eleito entre os seus membros, ocasionando vacância da representação e não mais sendo indicado pela Reitoria. Os quadros a seguir contêm os representantes, segundo as categorias. A eleição do vice-presidente não gera vacância da representação. Todos os representantes e suplentes possuem portaria nº 738, de 03 de outubro de 2013, nos termos da Resolução/CONUNI nº 07/2005, com dados convalidados em datas diferentes como descrito nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Nomes dos representantes titulares da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2014

NOME	CATEGORIA	Dados convalidados a partir de:
VIVIANNI MARQUES LEITE DOS SANTOS	PRESIDENTE	25/11/2011
NILTON DE ALMEIDA ARAUJO	Representante dos docentes na categoria ENSINO.	05/09/2013
WAGNER PEREIRA FELIX	Representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de EXTENSÃO Universitária.	17/05/2013
EDIGÊNIA CAVALCANTE DA CRUZ ARAUJO	Representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Pós-graduação e/ou PESQUISA.	03/04/2013
AILSON DE MENEZES ANDRADE	Representante dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.	26/08/2013
ISLA KATYUCCY DOS	Representante DISCENTE dos cursos de	17/05/2013

SANTOS NASCIMENTO	graduação.	
OZANEIDE GOMES DOS SANTOS	Representante da COMUNIDADE EXTERNA.	28/08/2013
RICARDO BARROS PERNAMBUCO	Representante da COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA EXTERNA.	20/09/2013 a 30/11/2014 Aguardando indicação

Quadro 2 – Nomes dos representantes suplentes da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2014

NOME	CATEGORIA	Dados convalidados a partir de:
ROSICLEIDE ARAUJO DE MELO	Suplente do representante dos docentes na categoria ENSINO	05/09/2013
EURICLESIO BARRETO SODRÉ	Suplente do representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de EXTENSÃO Universitária.	17/04/2013
CLEONIA ROBERTA MELO ARAÚJO	Suplente do representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Pós-graduação e/ou PESQUISA.	03/04/2013
ANTONIA IVONETE GOMES DE SOUZA	Suplente do representante dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	26/08/2013
AGUARDANDO INDICAÇÃO	Suplente do representante DISCENTE	-
AGUARDANDO INDICAÇÃO	Suplente do representante da COMUNIDADE EXTERNA	-
VICENTE JOAQUIM CRUZ	Suplente representante da COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA EXTERNA.	20/09/2013

Além dos representantes supramencionados, existem as figuras dos estagiários da CPA/Univasf, com jornada de 20 horas semanais, sendo ocupada por discentes remunerados com bolsa. Devido ao fato dos estagiários serem temporários, as atividades da Comissão estavam sendo prejudicadas ano a ano, conforme registrado no relatório de 2012. A partir do ano de 2013 foi disponibilizada uma assistente administrativa terceirizada que vem prestando serviços a CPA/Univasf, exercendo jornada de 40 horas semanais. Este aspecto favoreceu o andamento das atividades desta CPA, que vem atuando cada vez mais adequadamente, zelando pelo cumprimento do seu importante papel na instituição. Espera-se que, em futuro próximo, o setor conte com Direção, Coordenação e Assistente Administrativo do quadro efetivo.

Conforme a Resolução 09/2013-CONUNI, as CPAC's (Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados) são responsáveis pela avaliação interna nos cursos de graduação e elaboração de relatório anual de suas atividades.

Cada CPAC tem a composição abaixo, cujos membros representantes têm mandato de 02 (dois) anos, a contar de sua designação, permitida a recondução por igual período.

- 1) 01(um) Presidente: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
- 2) 01 (um) Vice-Presidente: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
- 3) 01 (um) representante docente pesquisador, integrante de grupo de pesquisa, registrado no CNPq e certificado pela instituição, eleito no Colegiado;
- 4) 01 (um) representante docente atuante em projetos de Extensão, eleito no Colegiado;

- 5) 01 (um) representante dos discentes, eleito por seus pares;
- 6) 01 (um) representante da comunidade externa, indicado pelo Colegiado, com atuação na área específica ou afim do respectivo curso.

1.5. Planejamento Estratégico de Autoavaliação

O cronograma das atividades a serem desenvolvidas em 2014 (Quadro 3), contempla as etapas de preparação, desenvolvimento, consolidação e divulgação. Conforme definido em reunião entre os membros da CPA, neste ano não foram realizadas visitas *in loco*, para avaliação de infraestrutura, a qual será realizada no próximo ano de 2015 (realização bianual). Neste ano foram aplicados os questionários de avaliação pelos docentes, discentes e técnicos administrativos, bem como solicitadas as informações às pró-reitorias, secretarias e prefeitura universitária. Para mais detalhes ver item 2 a seguir, referente a metodologia da autoavaliação.

Quadro 3 – Planejamento estratégico (cronograma) de atividades da Comissão Própria de Avaliação da Univasf – Petrolina, 2014.

Etapas / Atividades	2014											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1ª ETAPA – PREPARAÇÃO												
PLANEJAMENTO												
- reunião da comissão para formatação do plano de trabalho da CPA para o ano vigente de 2014: estudo das políticas (estratégia de ação) e dos instrumentos de autoavaliação da Univasf.												
SENSIBILIZAÇÃO												
- reunião para elaboração de material de divulgação (<i>banners, folders</i>).												
- Audiência pública para publicação dos resultados referentes ao ano de 2013.												
- fixação dos <i>banners</i> e distribuição dos <i>folders</i> .												
- reuniões com os representantes de cada segmento das CPAC's – estruturação dos questionários.												
2ª ETAPA – DESENVOLVIMENTO												
- aplicação do questionário: Avaliação Institucional pelo corpo docente – Graduação												
- aplicação do questionário: Avaliação dos docentes pelos seus pares												
- aplicação do questionário: Autoavaliação e Avaliação pela coordenação do curso (Graduação e Pós Graduação)												
- aplicação do questionário: Avaliação												

Institucional pelos Técnicos Administrativos												
- aplicação do questionário: Avaliação do docente pelo discente (Graduação e Pós Graduação)												
- Auxiliar na elaboração dos questionários para aplicação pelas CPAC's, com apoio da CPA através de sistema web												
3ª ETAPA – CONSOLIDAÇÃO												
- distribuição dos resultados dos questionários dos técnicos administrativos e dos docentes e discentes da pós-graduação aos membros da CPA/Univasf para análise e reflexão crítica acerca dos resultados												
- finalização da avaliação dos resultados dos questionários dos docentes, técnicos administrativos e discentes de pós-graduação.												
- repasse dos resultados das avaliações discentes e docentes da graduação por parte das CPAC's												
- avaliação, validação e formatação do processo de autoavaliação.												
- organizar dados estatísticos em tabelas e gráficos, que permitam visualizar o desempenho da Univasf desde sua implantação em relação a sua missão para a região.												
- solicitação de dados anuais as secretarias e pró-reitorias com prazo para janeiro de 2015												
- elaboração do relatório final.												
Etapas/Atividades	2015											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
- Entrega dos dados pelas secretarias e pró-reitorias												
- Finalização do relatório da CPA 2014.												
4ª ETAPA – DIVULGAÇÃO												
- envio do relatório ao MEC e Reitoria.												
- publicação das experiências.												
- audiência(s) pública(s) para divulgar os resultados das atividades da CPA/Univasf 2014.												

1.6. Carta de Serviços da CPA

Para que os demais setores da Instituição tivessem acesso aos Serviços prestados pela Comissão Própria de Avaliação da Univasf (CPA/Univasf) por meio de mais um canal, foi

elaborada a carta de serviços da CPA/Univasf (Figura 1). Neste documento estão descritas as formas de acesso aos serviços e os respectivos compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público. O usuário do serviço toma conhecimento sobre como manifestar de modo adequado a sua opinião e cobrar eficazmente da instituição proponente eficiência em seus processos e a otimização contínua dos serviços a que tem acesso.

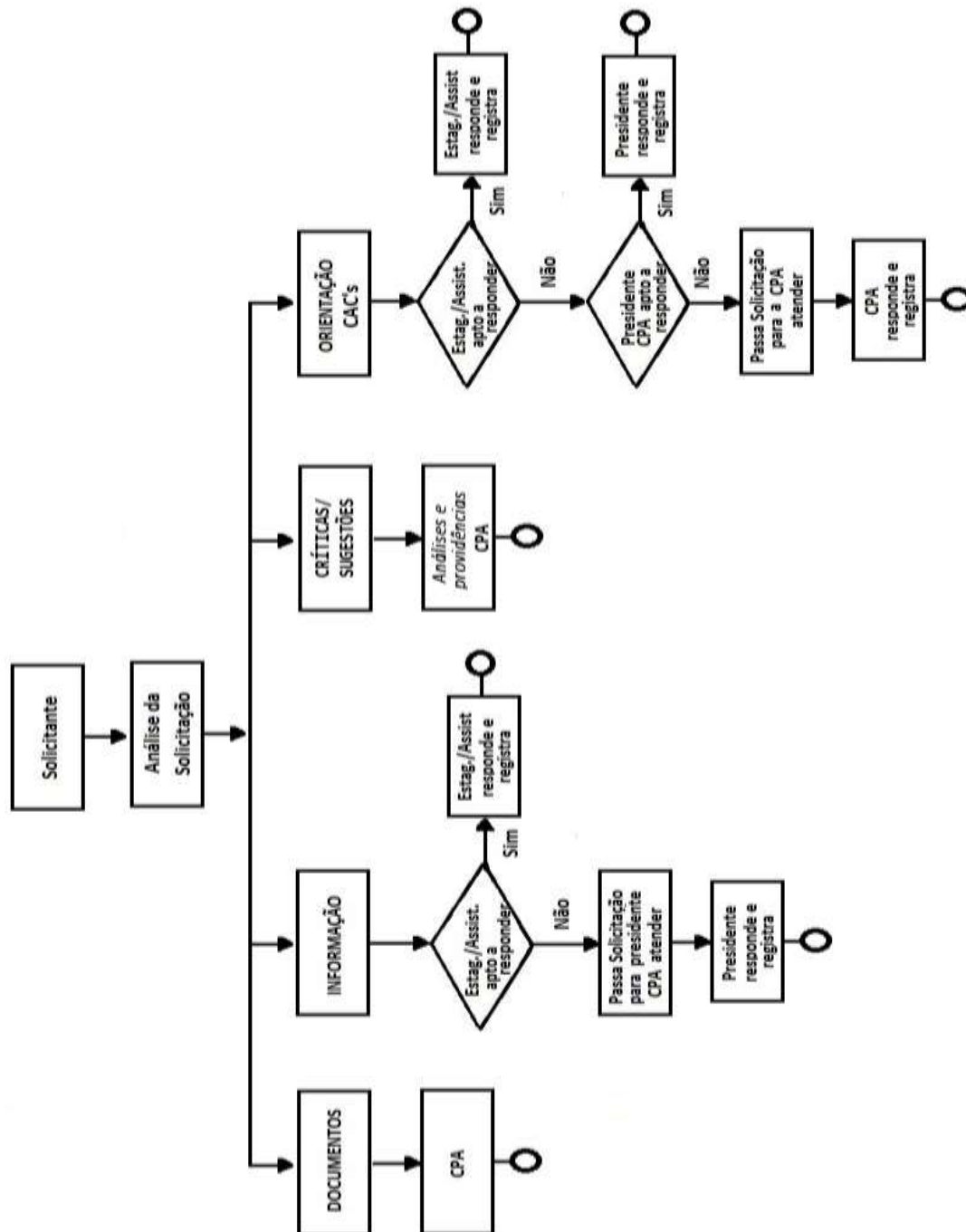


Figura 1 – Fluxograma da Carta de Serviços da CPA.

2. METODOLOGIA

Os questionários foram direcionados aos três segmentos acadêmicos: técnico administrativo, docente e discente (graduação e pós-graduação), sendo que sua construção compreendeu momentos de discussões e críticas no sentido de possibilitar que todas as dimensões de avaliação apontadas nos manuais de avaliação institucional fossem contempladas: institucional, corpo social e infraestrutura física e logística.

Como resultado do processo de revisão dos questionários (Apêndice) juntamente com as CPAC's, o número de questionários aplicados chegou a doze e no ano de 2014 este número reduziu para seis, sendo todos aplicados pela CPA e cinco deles de interesse também das CPAC's, abordando os seguintes quesitos:

- 1) Avaliação Institucional pelos Discentes Matriculados no Primeiro Semestre do Curso de Graduação (CPA e CPAC's);
- 2) Avaliação Institucional pelos Discentes a partir do Segundo Semestre do Curso de Graduação e Pós-Graduação (CPA e CPAC's);
- 3) Avaliação Institucional e de curso pelos Docentes – Graduação (CPA e CPAC's);
- 4) Avaliação do desempenho do Docente pelos Discentes – Graduação e Pós- Graduação (CPA e CPAC's);
- 5) Avaliação do Docente pelos seus Pares – Graduação (CPA e CPAC's);
- 6) Avaliação Institucional pelos Técnicos Administrativos (CPA).

Por indicação das diversas comissões avaliativas do INEP, a CPA/Univasf se responsabiliza pelas avaliações pelos técnicos administrativos e pelos discentes de pós-graduação. Ao passo que as avaliações direcionadas aos discentes e docentes de graduação são realizadas pelas Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados – CPAC's, cujos resultados foram descritos em relatórios próprios anexos a este documento. Para uma melhor contextualização da avaliação a CPA optou por inserir neste relatório também o resultado geral da avaliação pelos docentes, uma vez que as CPAC's registram os resultados obtidos a partir da avaliação apenas pelos docentes do Colegiado dos seus respectivos cursos.

A CPA/Univasf assumiu a responsabilidade de implementar os questionários através de sistema *web*, cujos *links* foram enviados para os presidentes das CPAC's e/ou Coordenadores de Cursos, os quais decidiram como e quando aplicar e realizar solicitação dos resultados à CPA para elaboração do relatório anual. Este compromisso tem sido dificultado pela ausência de um profissional efetivo da área de Tecnologia da Informação (TI).

Para subsidiar a autoavaliação interna nos cursos de graduação, a CPA também manteve o encaminhamento de modelo de relatório anual. A CPA disponibilizou ainda os estagiários da CPA

para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos. Apesar dos esforços alguns colegiados não entregaram o relatório de avaliação interna. Novamente, no ano de 2014 não foi possível implementação através do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA), que apoia as áreas de ensino (graduação e pós-graduação) na Univasf.

Conforme decidido em reunião da CPA, os questionários e visitas *in loco* para avaliação de infraestrutura serão realizados a cada dois anos, não concomitantemente. No ano de 2014 optou-se pela aplicação de questionários. Desde que este relatório trata-se da versão parcial, no ano de 2015 a versão final conterá tanto os resultados da avaliação com base na aplicação dos questionários, como aquela resultante das visitas *in loco*.

Após análise crítica do processo de autoavaliação, desenvolvida de acordo com a proposta sugerida pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) foram geradas discussões e recomendações, as quais foram distribuídas nos cinco eixos, contemplando nestes, as dez dimensões referenciadas no marco legal do Sinaes (Artigo 3º da Lei nº 10.861). Para este fim, foram analisados os aspectos contidos no Estatuto da Universidade, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e promoção de avaliações aos 3 segmentos acadêmicos – corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo

Para monitoramento/análise dos resultados das ações implementadas e também para os diagnósticos foram aplicados questionários, nos quais foram distribuídos neste documento ao longo dos cinco eixos citados acima.

2.1. Capacitação da Coordenação da CPA/Univasf

A CPA/Univasf manteve-se informada sobre as experiências/atividades de outras CPA's e dos novos instrumentos de avaliação. No ano de 2014 foi realizado, na Univasf, o III Fórum das CPA's de Pernambuco. Durante o período, o Fórum foi enriquecido com a realização do I Seminário de Autoavaliação das IES's de Pernambuco (I SAIESPE). Para este último evento, foram selecionados 10 trabalhos, os quais foram apresentados em painéis e também publicados em Livro. Estes trabalhos estão descritos no Quadro 4. Para participação nos eventos houve 157 inscritos (153 pelo sistema + 4 no ato do credenciamento – não incluídos no sistema). Destes 157 inscritos, 92 participaram dos eventos, o equivalente a 59% dos inscritos (BRASIL, 2015).

Entre os temas abordados, deve-se destacar que, durante a palestra da Profa. Dra. Stela Meneghel, foi apresentada a nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, que trata do Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Houve também palestra do prof. Robert Verhine definida com o tema: “Os 10 anos do SINAES: Conquistas e Desafios”, além de mesas redondas envolvendo a temática de “Gestão e CPA” e também de relatos de experiências das Instituições de Ensino Superior (IES's) de Pernambuco.

Quadro 4 – Trabalhos aprovados para apresentação em painéis e capítulo do Livro.

Título	Área Temática	Autor(es)
Análise documental do processo de avaliação interna da educação superior	Avaliação Institucional	Cislayne Cibelle de Sousa Ferreira, Assis Leão da Silva, José Carlos de Almeida Patrício Júnior, Vilma de Albuquerque Santos
Autoavaliação e projeto político-pedagógico: instrumentos de gestão dos cursos de graduação	Avaliação Institucional	Maria Helena da Costa Carvalho, Maria da Conceição Bizerra, Cezar Augusto Cerqueira
Avaliação centrada nos objetivos e nas necessidades institucionais: Gestão e CPA	Interfaces entre Avaliação e Gestão Universitária	Alana Maria Souza Siqueira, Vivianni Marques Leite dos Santos
Avaliação da aprendizagem e reprovação nas disciplinas básicas do 1º período de engenharia da Univasf	Consequências dos Processos Avaliativos	Geida Maria Cavalcanti de Sousa, Sávio Silveira de Queiroz
Avaliação institucional: estudo documental do papel da CONAES na efetuação do instrumento de autoavaliação no SINAES	Avaliação Institucional	Vilma de Albuquerque Santos, Assis Leão da Silva, Cislayne Cibelle de Sousa Ferreira, José Carlos Patrício de Almeida Júnior
Avaliação Institucional: o que as pesquisas revelam?	Avaliação Institucional	Patrícia Irene dos Santos
Comissão de autoavaliação e ouvidoria: articulação que complementa o processo avaliativo interno e a comunicação com a sociedade	Metodologias de Avaliação	Marcos Antonio Fonseca Calado
CPA/UFRPE: Trajetórias de Articulação com CPAs de IES em Pernambuco	Avaliação Institucional	Giselle Nanes, Maria de Fátima de Fátima B. de Amorim, Rosaline Paixão, Ivanda Maria Martins Silva, Andresa Lydia, Flávio Ferreira
Metodologias de Autoavaliação Institucional e de Cursos na Univasf: Balanço de 10 anos	Metodologias de Avaliação	Vivianni Marques Leite dos Santos, Alana Maria Souza Siqueira
Processo Avaliativo para Melhoria Contínua ou Punitivo?	Desafios do Processo Avaliativo	Vivianni Marques Leite dos Santos, Alana Maria Souza Siqueira

Fonte: BRASIL, 2015; SANTOS et al., 2014.

A presidente da CPA/Univasf participou também do III Fórum **Nacional** das CPA's. Embora, para a Coordenadora da CPA, os aspectos abordados e sistemática do evento não tenham atendido suas expectativas. Apesar do não atendimento às expectativas, assim como destacado nos relatórios anuais de anos anteriores (Relatório CPA/Univasf, 2012; 2013), os eventos que discutem a avaliação do ensino superior contribuem positivamente para o andamento das atividades das CPA's, pois se tratam de oportunidades que permitem trocas de experiências e saberes.

2.2. Sensibilização da Comunidade Acadêmica

Para avaliação efetiva da Instituição, é necessária a sensibilização de toda comunidade acadêmica. No ano de 2014, as reuniões realizadas com os presidentes das CPAC's e também com os membros da CPA tiveram como objetivo principal a promoção da participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional.

A CPA realizou três apresentações do Relatório anual de 2013, sendo realizadas para a comunidade acadêmica, para os coordenadores de cursos e a outra para os responsáveis pelos setores administrativos da Univasf. Nesta última, houve a participação do reitor que durante oportunidade discutiu soluções para as fragilidades apresentadas. Durante a apresentação foram permitidas intervenções de modo que todos puderam se pronunciar para propor soluções ou solicitar esclarecimentos.

A CPA buscou manter transparência e diálogo com a comunidade acadêmica, no que tange a avaliação institucional, através da divulgação de horário de funcionamento e outras informações na página virtual (<http://www.cpa.Univasf.edu.br>), esclarecendo seus atributos e competências, sua composição e importância, bem como divulgação por intermédio de material gráfico, como *folders* e *banners*.

Atualmente, o atendimento pela CPA à comunidade interna e externa pode ser feito por telefone fixo, celular, *facebook* ou pessoalmente na sala da CPA, localizada no campus de Juazeiro. O *WhatsApp* também passou a ser utilizado entre a equipe gestora e a presidente da CPA. O atendimento presencial à comunidade acadêmica e civil é disponibilizado das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas, de segunda à sexta.

No ano de 2014, a presidente da CPA foi convidada pela Secretaria de Gestão de Pessoas para palestra: “Por quê avaliar?”, para que fosse proferida durante Fórum administrativo. A Coordenação aceitou o convite. Estiveram presentes o vice-reitor, secretário de educação à distância, pró-reitora de assistência estudantil, pró-reitor de pesquisa, pós-graduação e inovação, prefeito universitário, pró-reitor de planejamento e desenvolvimento institucional. O objetivo foi estimular processos avaliativos internos em cada setor, bem como participação ativa nas atividades demandadas pela CPA.

Além das ações descritas, a CPA buscou manter diálogo constante com as CPAC's através de reuniões devidamente registradas em atas e listas de frequência. A seguir são descritas, resumidamente, pautas das reuniões realizadas: Aos 13 dias do mês de fevereiro, no *campus* de Juazeiro, bloco de sala de aula I, térreo, sala nº28, estiveram reunidos a presidente da CPA e os representantes das CPAC's, para finalização do relatório anual da CPA 2013, proposição da resolução da Comissão de Avaliação dos Egressos (CAEg), a organização do III Fórum de CPA's

de Pernambuco e a discussão relativa ao apoio as CPAC's. Aos 25 dias do mês de março, no *campus* de Juazeiro, bloco de sala de aula I, térreo, sala nº28, estiveram reunidos a presidente da CPA e os representantes das CPAC's, para finalização do relatório anual da CPA 2013 e sugestões para o desenvolvimento do relatório da CPA 2014. Aos quatorze dias do mês de maio, no *campus* de Juazeiro, na sala nº 36, bloco dos Colegiados , estiveram reunidos a presidente e os membros da CPA para a apresentação do novo modelo do relatório das CPAC's 2014 e a continuação da revisão do questionário de avaliação institucional e do curso pelo corpo docente de graduação da Univasf. Aos vinte e seis dias do mês de junho, no *campus* de Juazeiro, pavilhão de sala de aula, térreo, sala nº28, no turno da manhã, estiveram reunidos o presidente em exercício da CPA e os presidentes das CPAC's para leitura da ata da primeira reunião com a Comissão Organizadora do III Fórum das CPA's de Pernambuco e apresentação da pauta da segunda reunião geral com representantes de Instituições de Ensino Superior (IES) membros da Comissão Organizadora, a ser realizada no dia 01 de julho. No mesmo dia (vinte e seis dias do mês de junho), no *campus* de Petrolina, na sala nº19, térreo, no turno da tarde, estiveram reunidos a presidente da CPA e os presidentes das CPAC's e a reunião teve como ponto de pauta a revisão do questionário de avaliação do docente pelos seus pares.

Houve, além daquelas, reuniões para a preparação do III Fórum das CPA's de Pernambuco nas seguintes datas: Aos 29 dias do mês de abril, no *campus* de Petrolina, bloco de sala do núcleo temático I, 1º andar, estiveram reunidos a presidente da CPA e os representantes das CPAC's, para a organização do III Fórum das CPA's de Pernambuco. Ao 01 dia do mês de julho, no *campus* de Petrolina, sala nº 27, térreo, estiveram reunidos a presidente da CPA e os representantes das CPAC's, para a definição do tema e programação a ser realizada no evento, bem como a proposta de palestrantes e os prováveis custos. Aos 28 dias do mês de agosto, no *campus* de Petrolina, bloco de sala do núcleo temático, térreo, sala nº03, estiveram reunidos a presidente da CPA e membros da Comissão Organizadora, para a revisão da proposta de regimento do Fórum das CPA's de Pernambuco, definição da metodologia de trabalho para finalização do regimento durante o Fórum e encaminhamentos das próximas atividades da comissão.

3. DESENVOLVIMENTO

Esta seção do relatório está organizada em cinco subitens, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861.

3.1. Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação) - EIXO 1

Diante do panorama estável do ponto de vista organizacional e administrativo, a Comissão Própria de Avaliação optou por realizar avaliações baseadas em questionários quantitativos e qualitativos direcionados aos servidores da Univasf e discentes apenas a cada 02 (dois) anos, promovendo avaliações anuais somente às categorias discentes de graduação e discentes de pós-graduação. Aquela periodicidade não é atribuída ao questionário de avaliação dos docentes pelos discentes, uma vez que estes permanecem sendo aplicados semestralmente.

Durante todo o ano, pode-se novamente constatar que apesar da constituição supramencionada da CPA, somente os membros internos continuam tendo envolvimento contínuo e regular com os processos avaliativos, enquanto os membros da comunidade científica externa e comunidade civil organizada tiveram participação bastante limitada no processo.

Os membros da CPA decidiram pela realização das visitas *in loco* cada dois anos, pois no planejamento será previsto maior tempo para conclusão das referidas visitas e para avaliação de infraestrutura.

No ano de 2014 foram entregues os relatórios das CPAC's dos cursos de Arqueologia, Ciências Farmacêuticas, Educação Física (Licenciatura), Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Produção, Medicina Veterinária e Zootecnia, representando 43% dos cursos de graduação da Univasf. Assim como nos anos anteriores, ainda não há realização do processo de autoavaliação em um percentual significativo de cursos da Univasf. Entre as justificativas enviadas à CPA, destacam-se a dificuldade no cumprimento de metas em função do calendário complicado resultante da greve e excesso de feriados e o grande número de matérias para apreciação no CONUNI, com demanda excessiva de reuniões ordinárias e extraordinárias.

3.1.1 Representatividade da Avaliação Institucional pelos Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes

O processo de autoavaliação ocorreu com base em coleta de dados nos setores e também com aplicação de questionários. Devido participação voluntária, faz-se necessário, conhecer a representatividade dos resultados obtidos, com base na aplicação dos questionários.

No ano de 2013, entre os 391 docentes que estavam em efetivo exercício na Univasf, excluindo-se aqueles afastados de suas atividades para missão no exterior (mestrado ou doutorado) e também aqueles afastados para cursar mestrado, doutorado ou pós-doutorado no país, cujos períodos de afastamento foram iguais ou maiores que um ano, apenas 117 (30%) participaram voluntariamente do processo de avaliação. Além disso, houve maior participação do Colegiado de Ciências Sociais (73%) e Engenharia Agrícola e Ambiental (61%) e menor participação no Colegiado de Medicina (2%) (BRASIL, 2014a).

Para o ano de 2014 (Tabela 1), a representatividade dos resultados aumentou de 30 para 49% com participação voluntária. O número de docentes aumentou de 391 para 441, excluindo-se aqueles afastados de suas atividades para missão no exterior (mestrado ou doutorado) e também aqueles afastados para cursar mestrado, doutorado ou pós-doutorado no país, cujos períodos de afastamento foram iguais ou maiores que um ano. Pode-se observar também que houve maior participação do Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental (100%) e Arqueologia e Preservação Patrimonial (93%), mantendo-se a menor representatividade no Colegiado de Medicina (16%).

Tabela 1– Quantidade total de docentes em exercício na Univasf no período da avaliação, quantidade de docentes respondentes e representatividade por colegiado em 2014.

Colegiado do Curso	Quant. Total de Docentes 2014	Quant. Docente respondente 2014	Representatividade 2014 (%)
Administração	14	5	36
Arqueologia e Preservação Patrimonial	14	13	93
Artes Visuais	15	11	73
Ciências Biológicas	22	7	32
Ciências da Natureza-SRB	19	13	68
Ciências da Natureza-SRN	10	8	80
Ciências Farmacêuticas	27	20	74
Ciências Sociais	23	13	57
Educação Física	21	16	76
Enfermagem	30	19	63
Engenharia Agrícola e Ambiental	18	18	100
Engenharia Agrônômica	24	12	50
Engenharia Civil	17	6	35
Engenharia da Computação	14	5	36
Engenharia de Produção	20	9	45
Engenharia Elétrica	18	5	28
Engenharia Mecânica	15	4	27
Medicina	56	9	16
Medicina Veterinária	20	6	30
Psicologia	25	10	40

Zootecnia	19	7	37
Total	441	216	49

Quanto à participação voluntária dos técnicos administrativos no processo de avaliação, a representatividade foi bastante aquém do esperado, alcançando 10% de participação (Tabela 2), dentre os 346 técnicos em exercício durante o período de aplicação dos questionários. Comparando com a representatividade, no ano de 2013 (19,6%), houve decréscimo de 9,6%.

Tabela 2 – Quantidade total de técnicos administrativos na Univasf no período da avaliação, quantidade de técnicos administrativos respondentes e representatividade em 2014.

Quant. Total de Técnicos Administrativos	Quant. Técnicos Administrativos respondentes	Representatividade (%)
346	35	10

Quanto à participação voluntária dos discentes, deve-se considerar que há a aplicação de dois questionários de avaliação institucional, um aplicado aos discentes matriculados no 1º período no semestre 2014.2 e o outro foi direcionado aos discentes matriculados a partir do 2º período do curso de graduação. Observado o total de discentes no início do curso, no período da avaliação, contabilizaram-se 1376 discentes, das quais 63 responderam voluntariamente o questionário, portanto, 4,6% dos discentes ingressantes participaram do processo de avaliação e compõem a representatividade do resultado. Destaca-se ainda que participaram do processo, apenas discentes dos cursos de Administração, Engenharia Agrícola e Ambiental, Arqueologia, Ciências da Natureza - campus SBF, Ciências da Natureza – SRN, Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura), Educação Física. Uma possível causa da não representatividade está na falta de divulgação por parte dos membros da CPAC e docentes do Colegiado dos Cursos. Para os discentes matriculados a partir do 2º período, no segundo semestre de 2014, a representatividade foi ainda mais baixa, dentre os 5.611 discentes, participaram, voluntariamente, do processo de avaliação, apenas 59 discentes. Pode-se observar que pouco mais de 1% dos discentes aptos a participarem do processo de avaliação o fizeram. Deve-se destacar que é a menor representatividade dos resultados dentre os questionários aplicados em 2014.

Os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários são inseridos de acordo com a temática de cada eixo, de modo que estão distribuídos ao longo do item desenvolvimento.

Os resultados da avaliação pelos docentes, técnicos administrativos e discentes, quanto a aspectos internos dos cursos ficam sob a responsabilidade das Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados (CPAC's), de modo que não serão inseridas no corpo do texto deste documento.

3.1.2 Síntese Histórica do Planejamento de Ações Acadêmico-Administrativas Decorrentes dos Resultados das Avaliações Internas

Durante apresentações dos relatórios anuais da CPA ocorreram importantes discussões para solução e/ou minimização de fragilidades. Na maioria das vezes a solução dependia de mais de um setor, o que foi facilitado pela apresentação do relatório com abertura à discussão durante a exposição. Qualquer um dos presentes podia intervir caso julgasse necessário, com base em dúvidas, críticas ou sugestões. Importante destacar que algumas sugestões levaram a modificações no planejamento estratégico da CPA para a realização do processo de autoavaliação e também para revisão dos quesitos para os questionários.

O Quadro 5, a seguir, contém algumas ações implementadas e suas respectivas melhorias ao longo da atuação da CPA na Univasf.

Quadro 5 – Ações implementadas e as respectivas melhorias.

Fragilidade	Medida(s)	Melhorias
Pequena participação dos docentes/cursos no processo de avaliação	- Apoio da CPA no processo de aplicação dos questionários através de sistema web; - Continuação de avaliação in loco infraestrutura – contatos pessoais; - Divulgação interna nos colegiados de curso pelas CPAC's.	Aumento gradativo do número de colegiados e docentes participantes no processo.
Alguns laboratórios ainda em montagem, bem como equipamento parado a muito tempo (2006-2012)	- Apresentação do relatório, a partir do qual o pró-reitor de pesquisa entrou em contato com docentes buscando causas para o não funcionamento dos equipamentos e disponibilizando apoio; - Registro e disponibilização dos dados para os setores responsáveis	- Cromatógrafo encaminhado para novo laboratório, onde passou a funcionar no ano de 2013. - Laboratórios em funcionamento.
Participação dos discentes no processo de avaliação institucional e dos docentes	Atividades de divulgação	Avaliação dos docentes: Aumento gradativo, embora lento. Alguns cursos conseguiram atingir metas significativas. Avaliação institucional:

		continua aquém.
Falta de sala de aula, número de veículos e motoristas para atividade campo em SRN	Envio de resumo de visita <i>in loco</i> para fragilidades no campus São Raimundo Nonato para reitoria	Melhorias verificadas in loco no ano de 2013, como reinício da obra de sala de aula e montagem de laboratório da Univasf na Fundhan.
Dificuldade de locomoção dos estudantes para os <i>campi</i> de Ciências Agrárias e São Raimundo Nonato	Manutenção do ônibus Univasf com horários pré-determinados	Satisfação do discente e frequência
Insatisfação dos docentes com falta de apoio a pesquisa	- Criação de editais internos de apoio a projetos, tradução de artigos e apoio a participação em eventos. - Resolução para bolsa de pesquisa em andamento	Maior satisfação dos docentes
Existência de discentes com baixa renda e dificuldade de se manter estudando (2012)	- Casa do estudante nos <i>campi</i> mais distantes: SRN e Ciências Agrárias - Bolsa permanência - Auxílio transporte - Bolsas BIA/FACEPE (Projetos em 2010 e 2011 (Univasf, 2012). Não houve em 2012 (Univasf, 2013). Retorno em 2013 (Univasf, 2014). Não houve em 2014.	Discentes que pensavam em deixar o curso afirmaram mudar de ideia após uma ou mais das medidas citadas

Insatisfação dos discentes com desempenho dos docentes em sala	Aplicação semestral de questionários de avaliação do docente pelos discentes	Relato estudante: “o professor mudou da água para o vinho” Relato coord.: “O docente parou de faltar aulas após conversa com base nos resultados e reclamações dos discentes”
Necessidade de ampliar participação de técnicos e discentes no processo de tomada de decisão	Mudança estatuto: Ampliação da participação de docentes, técnicos e discentes	Maior satisfação dos membros das categorias acadêmicas
Insatisfação com dificuldade de comunicação com a administração e mecanismos de aquisição de equipamentos (2009-2011)	Criação do sistema LED e maior abertura da administração em 2012	Registro de maior satisfação com estes aspectos desde 2012.
Insatisfação dos discentes quanto à falta de um Restaurante Universitário (RU) (2009 a 2013)	Obras civis (2010-2011) (Univasf, 2012) Instalação elétrica e sanitária (2012) (Univasf, 2013) Urbanização e finalização (geradores e câmaras de refrigeração – 2013-2014)	Inaugurados em dezembro 2014 (Petrolina- Sede e CCA) e janeiro de 2015 (Juazeiro).

3.1.3 Histórico dos Resultados Gerados a partir da Participação dos Discentes no Enade

No âmbito da autoavaliação pela CPA/Univasf, é importante tomar conhecimento e avaliar os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que também constitui um meio de avaliação da qualidade da educação superior nos Cursos e nas Instituições brasileiras.

Para garantia da representatividade, a participação dos estudantes dos cursos avaliados é obrigatória e condição para a obtenção do diploma, sendo registrada no histórico escolar a situação de regularidade com o exame.

O desempenho dos estudantes no Enade é um dos componentes do Conceito Preliminar de Curso (CPC), que varia de 1 a 5. Outro componente é o Índice de Diferença de Desempenho (IDD), que consiste na média entre a nota do aluno no ingresso e no final do curso, além da opinião dos estudantes sobre as IES com relação à infraestrutura, instalações físicas, recursos didático-pedagógicos, titulação dos professores, e o questionário preenchido pelos participantes do Enade referente aquele ciclo avaliativo.

O CPC, enquanto indicador de qualidade dos cursos de graduação, é utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para subsidiar as ações de regulação da educação superior. Cursos com conceitos 1 ou 2 (considerado insatisfatório) são submetidos à visitas de comissão de especialistas (designada pelo Inep) formadas por docentes da educação superior na área do curso avaliado. Dependendo da avaliação pelos especialistas, os cursos podem sofrer sanções, como a redução do número de vagas para ingressantes ou até mesmo o encerramento da oferta de vagas. Cursos avaliados com CPC maior ou igual a 3 (considerado satisfatório), podem ser dispensados da visita para avaliação *in loco*.

Devido ao início das atividades na Univasf em outubro de 2004, os primeiros conceitos obtidos a partir do Enade foram obtidos somente a partir de 2009. Discentes ingressantes do curso de Engenharia Civil realizaram o Enade no ano de 2005. Em 2006 foram discentes dos cursos de Administração e Psicologia. Em 2007, discentes dos cursos de Medicina Veterinária, Medicina, Enfermagem e Zootecnia. Em 2008, nenhum curso participou do Enade. No ano de 2010, os discentes ingressantes de novos cursos da Univasf: Engenharia Agrônômica, Farmácia e Educação Física (bacharelado) realizaram o exame. Em 2014 foi a vez dos discentes iniciantes e concluintes dos cursos de Artes Visuais, Ciências Sociais (Bacharelado), Engenharia Agrícola e Ambiental, Educação Física (Licenciatura), Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção.

A partir de 2009, com as primeiras turmas de egressos, os cursos de graduação tiveram seus conceitos divulgados. A Tabela 3 contém os conceitos divulgados até esta data. Em 2014, foram publicados os anexos I e II, da portaria nº 599, de 17 de dezembro de 2014, contendo os resultados do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição referente ao ano de 2013 (IGC-2013), e os resultados do Conceito Enade 2013 e do Conceito Preliminar de Curso também referente ao ano de 2013 (CPC-2013). Deve-se destacar que a Univasf obteve IGC 4.

Tabela 3 – Conceitos Enade e CPC dos cursos a partir de 2009 (BRASIL, 2014b).

Ano	Curso	Conceito Enade	CPC
2009	Administração	5	3
	Psicologia	5	4
2010	Medicina Veterinária	4	4
	Medicina	4	3
	Enfermagem	5	3
	Zootecnia	3	3
2011	Engenharia de Computação	4	4
	Engenharia civil	4	3
	Engenharia elétrica	4	4
	Engenharia mecânica	3	3
	Engenharia de produção	3	3
	Arqueologia	1	2
2012	Administração	5	-
	Psicologia	3	4
2013	Resultados ainda não divulgados	-	-
2014	Enfermagem	5	4
	Educação Física (Bacharelado)	4	3
	Farmácia (Bacharelado)	5	5
	Medicina Veterinária	4	3
	Zootecnia	4	4

Com base nos dados descritos, todos os cursos atingiram conceitos satisfatórios, exceto o curso de Arqueologia no ano de 2011. Neste caso, deve-se ressaltar que, segundo o Coordenador do curso, houve enquadramento indevido na área de História. Como o conteúdo da prova não tinha relação com os assuntos abordados no curso, os alunos se saíram muito mal naquela avaliação.

3.1.4 Ações Institucionais Decorrentes da Participação dos Discentes no Enade

Os resultados relativos ao Enade são analisados pelas Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados (CPAC's), sendo que não tem gerado ações, devido os conceitos obtidos terem sido considerados satisfatórios, exceto aquele obtido com base na nota do Enade 2011 para o curso de Arqueologia. Em função deste resultado, o coordenador daquele curso assinou um protocolo de compromisso, através do qual a Instituição assumiu o compromisso de realizar melhorias em prol do curso de Arqueologia.

Depois de assinado esse protocolo, a Univasf enviou relatórios descrevendo sobre o cumprimento das 17 ações propostas no sentido de alcançar as melhorias assinaladas no protocolo de compromisso. Finalmente, em setembro de 2013, foi enviado ao MEC, o termo de cumprimento das metas. Esse termo de cumprimento trata-se de um relatório conclusivo de cumprimento daquelas medidas apontadas no protocolo de compromisso. Atualmente, está sendo aguardada a visita de avaliação *in loco* do curso de Arqueologia.

3.1.5 Histórico dos Resultados Gerados a Partir de Avaliações Externas (Reconhecimento e Renovação)

A CPA/Univasf participa da recepção aos avaliadores externos, tanto para reconhecimento como para renovação de reconhecimento, conforme agenda proposta pelos avaliadores. Inicialmente, a presidente e alguns membros da CPA (número e membros variam de uma visita para outra de acordo com a disponibilidade dos membros da CPA naquela data) apresentam dados institucionais incluindo resultados constantes em relatórios da CPA até aquela data. Durante a apresentação, são feitas as perguntas necessárias para esclarecimentos adicionais.

Na sala da CPA/Univasf também estão disponíveis os documentos (resoluções, atas, questionários de avaliação e outros) inerentes ao processo de avaliação interna.

Na Tabela 4 estão descritos os resultados das avaliações desde o ano de 2009.

Tabela 4 – Conceitos obtidos a partir das avaliações externas para reconhecimento e renovação desde o ano de 2009.

Ano	Curso	Avaliação	Conceito
2009	Engenharia civil	Reconhecimento	3
	Engenharia de produção	Reconhecimento	3
	Engenharia elétrica	Reconhecimento	4
2010	Administração	Reconhecimento	4
	Arqueologia e preservação patrimonial	Reconhecimento	3
	Enfermagem	Reconhecimento	4
	Zootecnia	Reconhecimento	3
	Medicina	(reconhecimento) impugnação do relatório da Comissão de Avaliação <i>in loco</i> . O processo está no INEP e ainda não foi finalizado.	Sem conceito
2011	Engenharia da computação	Reconhecimento	4
	Engenharia mecânica	Reconhecimento	3

	Medicina veterinária	Reconhecimento	4
	Psicologia	Reconhecimento	4
2012	Artes visuais	Reconhecimento	4
	Ciências biológicas	Reconhecimento	3
	Ciências sociais (bacharelado)	Reconhecimento	4
	Engenharia agrícola e ambiental	Reconhecimento	4
	Educação física (bacharelado)	Reconhecimento	3
2013	Ciências farmacêuticas	Reconhecimento	4
	Ciências da Natureza (Senhor do Bonfim)	Reconhecimento	4
2014	Ciências sociais (Licenciatura)	Reconhecimento	4
	Engenharia agrícola e ambiental	Renovação reconhecimento	4
	Artes visuais	Renovação reconhecimento	4
	Engenharia agrônômica	Reconhecimento	4
	Ciências da natureza (Serra da Capivara)	Reconhecimento	4
	Educação física (Licenciatura)	Reconhecimento	4

Pode-se que concluir que os conceitos obtidos a partir das avaliações para reconhecimento e renovação de reconhecimento também foram bastante satisfatórios, nas 25 visitas para avaliação *in loco*, 68% conduziram ao conceito 4, 28% ao conceito 3 e em uma delas foi realizado pedido de impugnação do relatório da Comissão de Avaliação *in loco*. Para esta avaliação não foi divulgado o conceito, o processo está no INEP e ainda não foi finalizado.

É de responsabilidade de cada Comissão Própria de Avaliação no Colegiado (CPAC) observar o resultado relativo a cada aspecto avaliado (análise do relatório de avaliação *in loco*) e propor ações para minimizar fragilidades e consequente obtenção de conceitos maiores em futuras visitas. Devido ao CPC de alguns cursos que obtiveram conceito 3 na avaliação *in loco* para reconhecimento, não houve agendamento de visita *in loco* novamente, em função da participação dos discentes no Enade e CPC maior ou igual a 3 (considerado satisfatório).

A recomendação para todos os cursos, mesmo para aqueles que obtiveram conceito 4, é que mantenham o processo de autoavaliação também com base nos resultados da avaliação externa, principalmente nos aspectos cujos conceitos foram menores.

3.1.6 Sugestões/Críticas dos participantes quanto ao Processo de Autoavaliação

Para buscar aperfeiçoar o processo de avaliação, são consideradas as sugestões dos docentes, técnicos administrativos e discentes registradas nos questionários de avaliação, os quais permitem que os participantes expressem livremente suas sugestões ou críticas. A seguir estão relacionadas com o planejamento e avaliação institucional:

- 1) Importantíssimo, pois realizará o processo de retorno do que já temos e fazemos e servirá de parâmetro para definir ações futuras para melhoramento. (Discente matriculado 1º período em 2014.2)
- 2) Até o momento está tudo sendo agradável, todas as atividades e acesso oferecido aos calouros estão sendo de suma importância. (Discente matriculado 1º período em 2014.2)
- 3) Importante para melhorias e correção de falhas. (Discente matriculado 1º período em 2014.2)
- 4) Questionário bem elaborado faltou apenas o índice de satisfação. (Discente matriculado a partir do 2º período no semestre 2014.2)
- 5) Creio que todos os requisitos tenham sido abordados. (Discente matriculado a partir do 2º período no semestre 2014.2)
- 6) Olá, sugiro que o critério das notas/critérios fique abaixo de cada página para facilitar. (técnico administrativo)
- 7) Creio que esse tipo de avaliação deveria acontecer de modo mais regular. Gostaria de solicitar que os resultados de todos sejam mostrados em gráficos, dessa forma, poderíamos traçar metas de melhorias coletivas para a nossa instituição. (docente)
- 8) É de fundamental importância tal mecanismo de avaliação. (docente)
- 9) Excelente! (docente)
- 10) A avaliação e as atividades realizadas pela CPA vêm contribuindo significativamente para a melhoria das condições de trabalho e para seu melhor conhecimento. (docente)
- 11) Totalmente favorável. Excelente oportunidade de verificarmos os erros e corrigi-los. (docente)
- 12) Por que não uma opção para avaliar o trabalho da própria CPA, que ultimamente tem se destacado pela mediocridade dos seus resultados? De nada adianta o bom trabalho da equipe de informática se a gestão da comissão não sabe o que fazer com os resultados. (docente)
- 13) A avaliação institucional é de extrema importância para a universidade e vem fazendo um trabalho muito bom. Porém sentimos falta de uma visita in-loco aos colegiados de cursos mais efetiva, no sentido de conscientização da importância desta comissão. (docente)
- 14) Este questionário poderia ser feito periodicamente procurando saber as demandas mais urgentes dos cursos nos diferentes campi da Univasf. Isto pode refletir no desempenho dos cursos como um todo. (docente)

- 15) Falta de objetividade e clareza em algumas questões como a questão "comissão própria de avaliação - cpa" e logo abaixo citados setores da universidade (pro-reitorias, secretarias, etc.). Questão confusa... O que seria avaliado nessa questão? (docente)
- 16) No tópico sobre a CPA, não está claro o que se pede que respondamos. (docente)
- 17) Conheci a política de capacitação da ufcg, e a Univasf deixa a desejar, pois não ocorreram mais minter e dinter e temos que perder parte de nosso salário se solicitarmos afastamento, mas ao retornarmos o título é somado. 250 caracteres é pouco demais (docente)
- 18) Avaliação importante para o desenvolvimento da instituição de ensino. (docente)
- 19) A partir dos relatórios elaborados anualmente, principalmente no que diz respeito a infraestrutura da universidade e capacitação docente, seria interessante apresentar à comunidade o que será feito na tentativa de melhorar o que foi questionado. (docente)
- 20) Eu acho que, apesar do pouco tempo de existência da Univasf, a universidade está seguindo uma trajetória de sucesso e consolidação na região do semiárido nordestino. (docente)
- 21) Temos na Univasf e em outras IES diversos processos avaliativos. Mas qual a conexão entre eles? Ao menos internamente poderíamos debater e estabelecer uma conexão, respeitadas as especificidades de cada órgão? (docente)
- 22) Algumas questões estavam sem enunciado e não ficou muito claro qual o que estava sendo questionado. (docente)
- 23) Acredito que é extremamente importante que a avaliação institucional seja sempre aperfeiçoada para engrandecimento da Univasf. (docente)
- 24) Deveria ser divulgada com muita antecedência para os discentes e enfatizada a importância da participação de todos. (docente)
- 25) Que os resultados da avaliação resultassem em um grande fórum onde discutíssemos coletivamente nossas fragilidades e encaminhássemos diretrizes e ações para melhorarmos, considerando as especificidades de cada curso. (docente)
- 26) A avaliação é importante, mas precisa incluir também um caráter qualitativo para um melhor entendimento dos problemas e busca por soluções. (docente)
- 27) Acredito que ainda temos muitas melhorias a realizar, mas muito já foi feito desde que ingressei na Univasf, em 2009. (docente)
- 28) Condições de trabalho muito boas. Como a Univasf ainda é nova, muito tem a crescer. Vislumbro um futuro digno de grande universidade. Mas algo que me intriga são as leis, resoluções, etc. Se existem devem ser cumpridas. Regras são regras. (docente)
- 29) O cmed não tem CPA instalada. Temos problemas crônicos de falta de quórum nas sessões colegiadas que prejudicam a administração. Necessita melhor controle institucional sobre tais itens: assiduidade. (docente)
- 30) É uma boa ferramenta e pode ajudar a evidenciar problemas, ou gargalos institucionais se bem aproveitada. (docente)
- 31) Acredito que avaliação "de marcar" é inferior a uma outra avaliação feita com o acompanhamento pessoal de um "ouvidor/equivalente" que acompanhe o professor e ouça seu ponto de vista, e veja aquilo que o servidor gostaria de mostrar, seja o que for. (docente)

- 32) A Univasf tem melhorado a cada ano, apesar de que considero meu tempo de casa pouco significativo (aproximadamente 4 anos). Espero que continue crescendo e adote políticas para que os alunos vivam mais seu momento com universitários. (docente)
- 33) Dificil fazer auto avaliação, em período de tese de doutoramento, quando seu objetivo está desviado para este fim. Quanto à avaliação institucional considero adequada. (docente)

Os textos foram recuados por consistir no texto do respondente na íntegra. Algumas sugestões/críticas dizem respeito à estrutura do questionário e serão levadas em consideração durante revisão dos questionários.

Sugestão de aumentar a periodicidade é incomum, devido maioria reclamar que os questionários demandam tempo, etc, mas esta sugestão será discutida em reunião.

Com relação à avaliação da CPA, no ano de 2014 foi inserido item relativo à avaliação das atividades desenvolvidas pela CPA considerando a escala de *likert*, assim como feito para as pró-reitorias e secretarias. Entretanto houve respondentes que não compreenderam o quesito. Para a próxima revisão deve-se reformular o item sobre avaliação da CPA.

Apesar da existência das Resoluções 07/2005 e a 09/2013, ainda existe Colegiado de Curso que não instituiu a sua Comissão Própria de Avaliação no Colegiado (CPAC).

Existem docentes que não comparecem aos seminários de apresentação do relatório, mesmo sendo divulgados através de cartazes e convites através do *email* institucional. No ano de 2014, foi incluída palestra sobre avaliação institucional, a ser proferida pela coordenação da CPA, mas infelizmente não houve número de inscritos suficiente para que o evento fosse realizado dentro da programação da Secretaria de Gestão de Pessoas.

Quanto à utilização dos resultados, a CPA está propondo o ciclo PDCA adaptado para a Univasf e CPA/Univasf, como nova ferramenta na busca por resultados cada vez mais efetivos. O detalhamento desta ferramenta está descrito no item 5: “Ações com base na análise”.

3.1.7 Resultados da Avaliação pelos docentes

Questionamento: Sistema permanente de avaliação dos docentes

No que diz respeito ao sistema permanente de avaliação dos docentes, 35,03% deles avaliaram como bom ou excelente, 33,64% como regular e 25,80% dos docentes avaliaram ser ruim ou péssimo. Ainda 5,53% registraram não saber responder ou que o questionamento não se aplicava (Figura 2). No ano de 2013, a distribuição das opiniões foi bastante próxima ao observado neste ano.

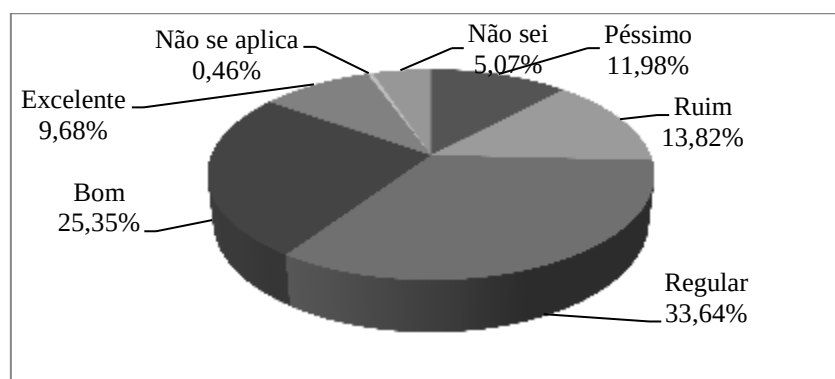


Figura 2 – Opinião dos docentes no que se refere ao sistema permanente de avaliação dos docentes, Petrolina – 2014.

Questionamento: A Coordenação Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC

No que diz respeito a promoção dos resultados do relatório da CPAC, a maioria (74,65%) avaliou como bom ou excelente, 8,76% como regular e 12,91% dos docentes avaliaram ser ruim ou péssimo. Ainda 8,75% registraram não saber responder ou que o questionamento não se aplicava (Figura 3).

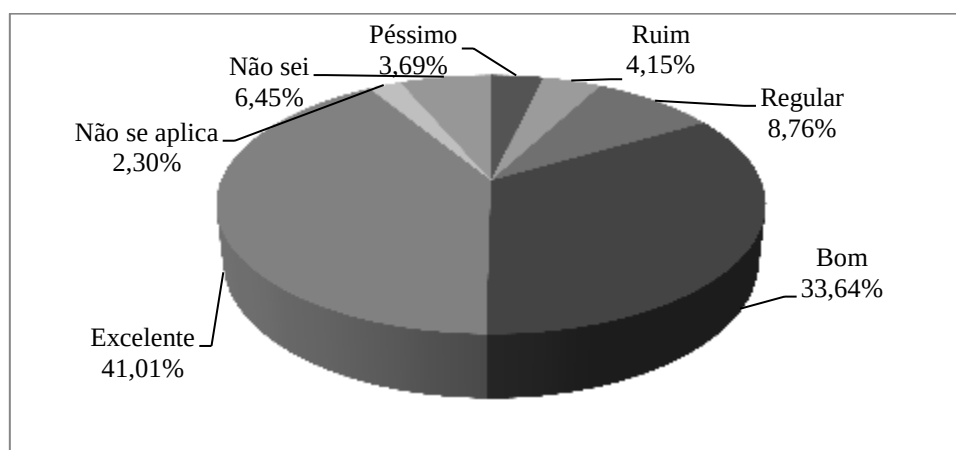


Figura 3 – Opinião dos docentes quanto à promoção dos resultados obtidos pela CPAC no Colegiado, Petrolina – 2014.

3.2. Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES - EIXO 2

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco, referente ao período entre 2009 e 2014, foi organizado por eixos temáticos, a saber: Perfil Institucional, Projeto Pedagógico Institucional, Implantação e Desenvolvimento da Instituição de Novos Cursos, Perfil do Corpo Docente, Organização Administrativa da Universidade, Políticas de Atendimento aos Discentes, Infraestrutura, Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional e Aspectos Financeiros e Orçamentários.

Conforme descrito no PDI, a Univasf é a primeira Universidade Brasileira voltada para o desenvolvimento regional, cuja missão é “fomentar o desenvolvimento de uma região compreendida por oito Estados do Nordeste e o Norte de Minas Gerais. Sob esta ótica, destacamos o papel que a Universidade assumiu, desde o princípio de suas atividades acadêmicas, em disponibilizar ensino, pesquisa e extensão de qualidade para a região na qual está inserida. Inicialmente, em 2004, a Univasf implantou *campus* em três cidades localizadas em três estados diferentes (Juazeiro-BA, Petrolina-PE e São Raimundo Nonato-PI) com a oferta de 11 (onze) cursos de graduação (Univasf, 2009).

De acordo com a meta de expansão, a Univasf passou atuar em outras cidades da região, mais recentemente, em Paulo Afonso-BA, totalizando a oferta de 24 (vinte e quatro) cursos de graduação presenciais. Na modalidade à distância (EaD), a política de fortalecimento e expansão tem se refletido, principalmente à partir de 2012, na crescente oferta de cursos e vagas, em diversos pólos educacionais.

Entre as pós-graduações, a Univasf vem gradativamente aumentando a oferta de vagas. Atualmente, após dez anos de implantação oferta as seguintes pós-graduações: Curso de Especialização em Educação no Campo; Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais; Programa de Mestrado em Ciência dos Materiais; Programa de Mestrado em Ciência Animal; Programa de Mestrado em Engenharia Agrícola; Programa de Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido; Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional; Programas de Residências Médicas (Cirurgia Geral; Cirurgia Vascular; Clínica Médica; Neurocirurgia; Medicina da Família e Comunidade; Ortopedia e Traumatologia; Anestesiologia), Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Na modalidade à distância, no ano de 2013, foram ofertados os cursos de Bacharelado em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública, Especialização em Gestão Saúde e Especialização em Gestão Pública Municipal. Vale salientar que, nos programas de pós-graduação interinstitucionais, estão matriculados docentes de diversos colegiados acadêmicos da Univasf. O incentivo a capacitação docente é um dos fatores que contribuem para o aumento gradativo do Índice de Qualificação docente da Univasf. O crescimento deste indicador vem sendo observado, exceto para o ano de 2009, quando foi observada pequena queda em comparação ao ano anterior (Figura 105).

Assim, a Univasf vem aumentando gradativamente a oferta de graduações e pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*, mantendo postura que preconiza a formação integral, para formar um profissional capacitado, tecnicamente, em condições de responder às demandas da sociedade, no

que diz respeito aos campos de atuação profissional, que também revela em sua prática o compromisso com a cidadania.

Segundo descrito no PDI, referente ao período 2009 – 2014, os cursos, tanto de graduação como de pós-graduação, foram sugeridos a partir de demanda interna do corpo docente, com ressalva de que os mesmos seriam implantados a depender de recursos financeiros (Univasf e MEC), físico (salas de aula, biblioteca, laboratórios) e humano (pessoal docente e técnico administrativo). Devido a estes fatores, aliado aspecto de que o quadro docente da Univasf vem se modificando desde o início de suas atividades, de modo que algumas proposições estavam diretamente ligadas à iniciativa de docentes que já não fazem parte da comunidade acadêmica da Univasf, alguns cursos propostos no PDI 2009-2014 não foram implantados. Apesar da não oferta de alguns cursos previstos, houve antecipação de ofertas e aprovados novos cursos de graduação e pós-graduação. No ano de 2014, por exemplo, iniciou novo curso de graduação presencial de Medicina, conforme as diretrizes curriculares 2014, em um novo *campus*, localizado em Paulo Afonso-BA, o qual não estava previsto no PDI.

Com relação ao atendimento aos jovens do semiárido brasileiro, através das políticas de ingresso na instituição, pode-se observar na Figura 4, assim como registrado nos relatórios da CPA/Univasf, a quase totalidade dos inscritos nos processos seletivos, para os cursos de graduação da Univasf, refere-se a estudantes da região Nordeste. O mesmo ocorreu nos anos anteriores. Adicionalmente deve-se destacar que 93% dos candidatos aprovados no PS-ICG-2014 são provenientes da região Nordeste. Aproximadamente 88% dos candidatos aprovados no PS-ICG-2014 são provenientes dos Estados da BA (46,05%), PE (35,43%), PI (6,30%), outros 3,81% são provenientes do Estado de São Paulo responsável pelo quarto maior percentual de aprovação.

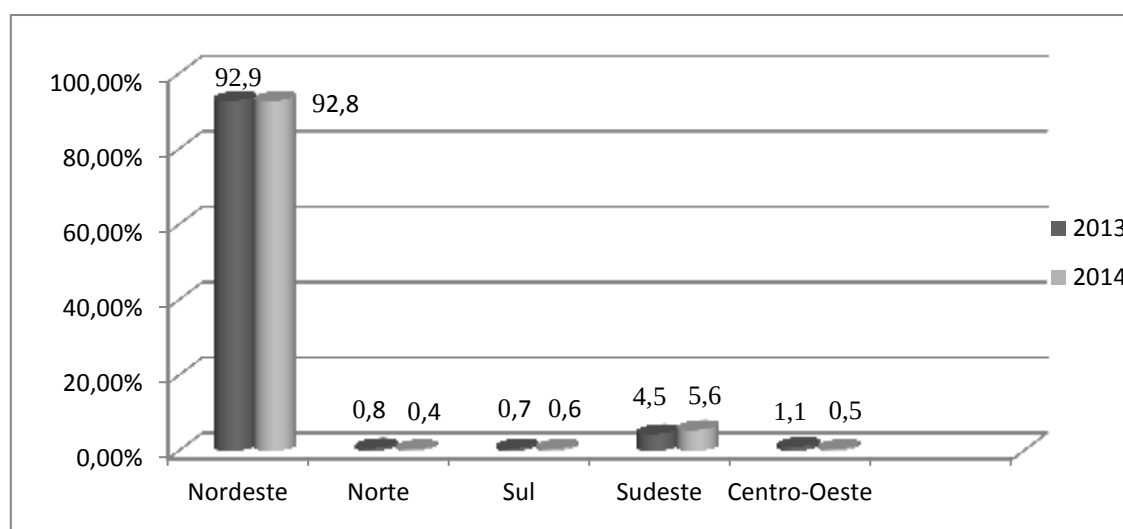


Figura 4 – Percentual de inscritos nos processos seletivos 2013 e 2014 para os cursos de graduação da Univasf por região. Fonte: BRASIL, 2015a.

3.2.1 Missão e Objetivos Institucionais

De acordo com o PDI, a missão da Univasf é “ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do co

nhecimento e promover a extensão universitária na região do semiárido brasileiro”. Dentre os objetivos específicos da instituição, destacamos três para demonstrar a atuação da Universidade:

1) Promover a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma a buscar soluções criativas para a convivência e o desenvolvimento do semiárido: neste âmbito, a Univasf estrutura a matriz curricular dos cursos de graduação com vistas a desenvolver o conhecimento de forma inter e multidisciplinar, buscando relaciona-lo às problemáticas locais, na forma de Núcleos Temáticos.

2) Ampliar o acesso e estimular a sua permanência na Universidade de grupos sociais historicamente excluídos: em 2010, a Univasf modificou a sua política de ingresso na instituição, reservando metade das vagas para candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escolas da rede pública. Em 2013, passou a vigorar a adoção integral da reserva de vagas prevista na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, cujas cotas adotam critérios socioeconômicos e étnico-raciais. Visando estimular a permanência de estudantes com condições socioeconômicas menos privilegiadas, a Universidade mantém uma forte política de apoio através da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) com a oferta de bolsa auxílio, transporte, entre outras.

3) Desenvolver sistemas de informação e avaliação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, de forma a gerar e aperfeiçoar os indicadores de qualidade da instituição: a CPA/Univasf realiza o processo de autoavaliação institucional anualmente, investigando critérios de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, envolvendo todos os agentes da instituição e estimulando a participação das CPAC's. A cada ano, a CPA ainda apresenta os resultados da autoavaliação institucional aos gestores, docentes, discentes e comunidade acadêmica, visando garantir transparência e promover o interesse de todos na construção deste processo.

3.2.2 A Área de Abrangência da Univasf

Atualmente a área de influência da Univasf no que respeita a todos os vetores de ação desta nova Instituição, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão é bastante ampla. Isso porque uma universidade do porte da Univasf está despontando na formação de estudantes dos mais diversos municípios do Nordeste e, também, do Brasil, além de envolver-se em pesquisas voltadas à realidade regional, cujos resultados se estendem por vários Estados do país, sendo realizadas atividades de interação comunitária.

Inicialmente, apenas do ponto de vista espacial, a localização da Univasf pode ser vista como ocupando um espaço estratégico, porquanto sua sede preenche um amplo espaço, antes necessitado, em termos da distribuição territorial das instituições federais e estaduais de Ensino Superior na região Nordeste.

Com a implantação da Univasf, verificou-se uma redução da força de atração antes exercida pelas IES públicas situadas no arco litorâneo do Nordeste no que tange à população jovem do Polo Petrolina e Juazeiro em busca de uma qualificação profissional de nível superior, uma das grandes preocupações antes da implantação da Univasf.

Destarte, a Univasf tem sua área de abrangência estendida por toda a região do Semiárido brasileiro, dividindo-se, até o momento, entre três Estados brasileiros: Bahia, Pernambuco e Piauí.

Para a integração entre todos esses cursos instalados nos diversos *campi* da Univasf, faz-se necessária a adoção de procedimentos coesos, que possibilitem o tráfego contínuo de informações, dados e recursos humanos disponíveis, em suas mais diversas modalidades.

Nesse sentido, pode-se perceber que a Administração Superior, por meio da Reitoria tem adotado medidas que visam otimizar os recursos disponíveis, de modo a atender com eficiência, não apenas a comunidade acadêmica, mas toda a sociedade civil, no que tange à difusão de seus conhecimentos científicos.

Em relação às atividades de ensino à distância, em 2013, foram mantidos as ofertas de vagas para os cursos de formação pedagógica, sendo estas 750 vagas e atingindo o número total de ingressantes para os cursos de artes visuais, Educação Física, Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas. 50 vagas foram ofertadas para o curso de Especialização *Lato Sensu* em Ensino Superior, contemporaneidade e novas tecnologias e 150 vagas para o curso de Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-Vida, com 80 ingressantes. Aqueles ingressantes dos cursos oferecidos na modalidade à distância são oriundos dos Pólos de Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Pintadas (BA), Ouricuri (PE), Salgueiro (PE), Capim Grosso (BA), Trindade (GO), Paulo Afonso (BA), Piritiba (BA), Campos Alegre de Lourdes (BA) e Remanso (BA).

3.2.3 Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Existentes

Até o ano de 2005 a Univasf oferecia 11 cursos de graduação; em 2006, passou para 13; e, desde 2010, após adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), passou a oferecer vagas para 24 cursos de graduação, sendo 7 deles ministrados no *campus* de Petrolina (Administração, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Educação Física- bacharelado, Educação Física- licenciatura e Ciências Farmacêuticas); 4 deles ministrados no *campus* de Ciências Agrárias (Ciências Biológicas, Engenharia Agrônoma, Medicina Veterinária e Zootecnia); 9 deles ministrados no *campus* de Juazeiro (Engenharia

Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Ciências Sociais – bacharelado, Ciências Sociais – licenciatura e Artes Visuais); 2 deles ministrados no *campus* Serra da Capivara (Arqueologia e Preservação Patrimonial e Ciências da Natureza); 1 curso em Senhor do Bonfim (Ciências da Natureza) e 1 curso em Paulo Afonso (Medicina) .

Além dos cursos de graduação, conforme já foi explicitado anteriormente, há a possibilidade de ingresso à instituição por meio de cursos de pós-graduação (Tabela 5).

Tabela 5 – Relação de cursos, classificação, quantidade de estudantes, quantidade de professores nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – Petrolina, 2014. (Fontes: Memorando N° 002/2015 – PRPPGI, 2015; Memorando N°019/2015 – SRCA; BRASIL, 2014d)

Curso	Classificação	Qtd. de Professores	Qtd. de Alunos	
		Orientadores	Matriculados no ano de 2014	Egressos até 2014
Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido	<i>Stricto Sensu</i>	17	15	27
Mestrado em Engenharia agrícola	<i>Stricto Sensu</i>	17	40	13
Mestrado em Ciência dos Materiais	<i>Stricto Sensu</i>	13	21	09
Mestrado em Ciência animal	<i>Stricto Sensu</i>	15	43	14
Mestrado em Ciência da Saúde e Biológicas	<i>Stricto Sensu</i>	23	33	21
Mestrado em Ciências Veterinárias do Semiárido	<i>Stricto Sensu</i>	16	28	00
Mestrado em Agronomia	<i>Stricto Sensu</i>	11	14	00
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	<i>Stricto Sensu</i>	08	34	41
Mestrado Profissional em Física	<i>Stricto Sensu</i>	08	14	00
Minter/Dinter em Psicologia	<i>Stricto Sensu</i>	*	23	23
Minter em Saúde Materno-Infantil	<i>Stricto Sensu</i>	*	12	12
Minter/Dinter em Computação	<i>Stricto Sensu</i>	*	30	13
Dinter em Sociologia	<i>Stricto Sensu</i>	*	09	00
Dinter em Administração	<i>Stricto Sensu</i>	*	08	00
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	<i>Lato Sensu</i>	01	06	07
Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência	<i>Lato Sensu</i>	01	03	02
Residência Médica em Cirurgia Geral	<i>Lato Sensu</i>	01	03	02
Residência Médica em Cirurgia Vascular	<i>Lato Sensu</i>	01	02	02
Residência Médica em Clínica Médica	<i>Lato Sensu</i>	01	08	04
Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade	<i>Lato Sensu</i>	01	15	06
Residência Médica em Neurocirurgia	<i>Lato Sensu</i>	01	05	00
Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia	<i>Lato Sensu</i>	Programa discredenciado		
Residência Médica em Anestesiologia	<i>Lato Sensu</i>	01	08	02

Especialização Educação no Campo	<i>Lato Sensu</i>	11	50	46
Especialização em Docência de Biologia (EaD)	<i>Lato Sensu</i>		118	00
Especialização em Ensino de Química e Biologia (EaD)	<i>Lato Sensu</i>	10	143	00
Especialização em Libras (EaD)	<i>Lato Sensu</i>	*	151	00
Especialização em Gestão Pública (EaD)	<i>Lato Sensu</i>	10	177 (PRPPGI) 313 (SEAD)	61
Especialização em Gestão Pública Municipal (EaD)	<i>Lato Sensu</i>	15	116 (PRPPGI) 253 (SEAD)	95
Especialização em Gestão de Saúde (EaD)	<i>Lato Sensu</i>	18	170 (PRPPGI) 360 (SEAD)	80
Especialização em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias (EaD)	<i>Lato Sensu</i>	10	58 (PRPPGI) 224 (SEAD)	19

* Não foi possível informar o campo “orientadores”, dos Minter e Dinters devido esses cursos serem realizados por outras Instituições de Ensino.

Em 2012, a SEaD, em parceria com a Secretaria de Gestão de Pessoas, criou o curso de Especialização “Ensino Superior, Contemporaneidades e Novas Tecnologias”, o qual foi concluído em fevereiro/2014. Ainda em 2012, a SEaD submeteu a proposta de cursos em nível de graduação e pós-graduação ao Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) junto a CAPES, os quais foram aprovados no Edital 19/2012: Bacharelado em Administração Pública, as Especializações em Gestão em Saúde, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal. No ano de 2013 foram aprovados cursos de graduação e pós-graduação na chamada UAB – 01/2013, os quais tiveram início no segundo semestre de 2014 os cursos de Licenciatura em Pedagogia, as Especializações em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias, Docência em Biologia, Libras e Ensino de Química e Biologia, totalizando 2.475 alunos matriculados na modalidade à Distância (Tabelas 5 e 11).

3.2.4 Políticas de Entrada na Instituição

Desde o ano 2004, a Universidade Federal do Vale do São Francisco lançou Processos Seletivos para o ingresso de alunos nos cursos de graduação por meio de vestibulares. O primeiro acesso foi realizado pela própria Univasf. Nos anos seguintes, houve uma parceria com a Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) para realizar as seleções de candidatos. A partir de 2010, a Univasf aderiu ao Novo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como forma de ingresso em fase única, de modo que a classificação dos candidatos passou a ser realizada exclusivamente pela nota obtida neste exame, utilizando-se o Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

As Figuras 5, 6 e 7 a seguir apresentam a evolução das vagas ofertadas, do número de candidatos inscritos e da concorrência nos processos seletivos da Univasf, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2014,

elaboradas com base nos dados coletados no *site* da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA (<http://www.srca.Univasf.edu.br/>), em fevereiro de 2015.

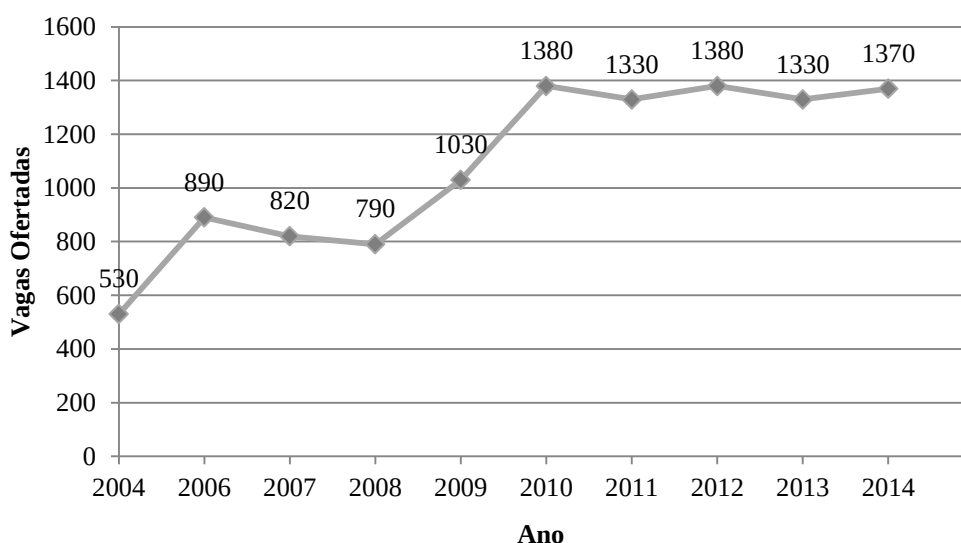


Figura 5 – Evolução das vagas ofertadas, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2014 (BRASIL, 2014a).

No primeiro vestibular da Univasf, realizado em 2004, foram ofertadas 530 vagas disputadas por 11.789 candidatos (Figura 6); no processo seguinte, em 2006, a oferta de vagas cresceu 67,9% ao passo que a quantidade de candidatos inscritos reduziu em 46,4%. Conforme pode ser verificado, durante o período no qual a Universidade adotou o vestibular a quantidade de candidatos inscritos foi inferior a 10.000 em todos os processos seletivos, exceto no primeiro em 2004.

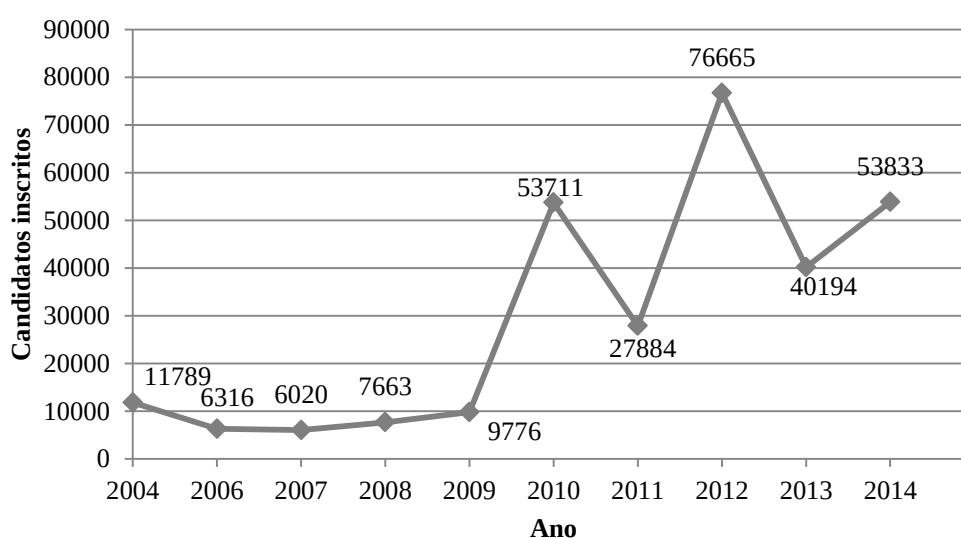


Figura 6 – Evolução do número de candidatos inscritos, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2014.

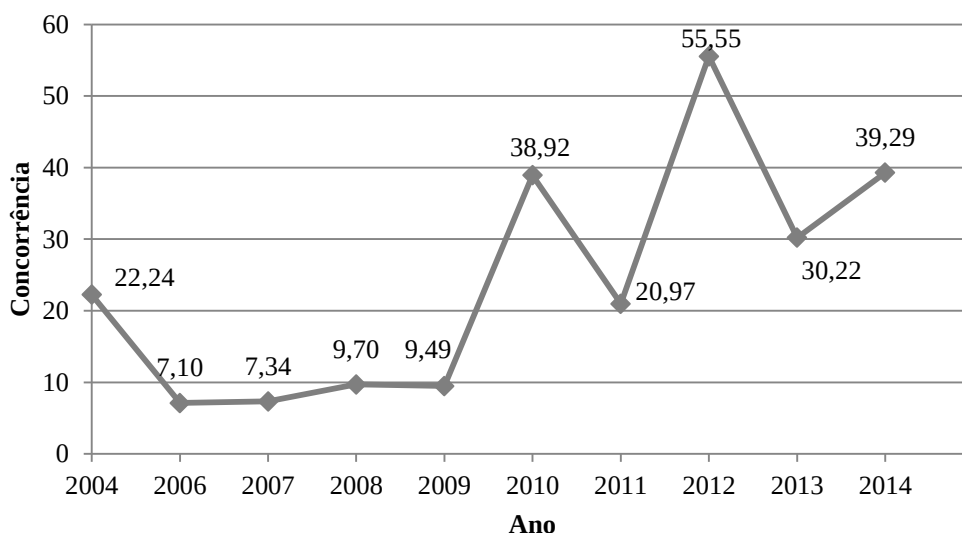


Figura 7 – Evolução da concorrência nos processos seletivos da Univasf, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2014.

Com a adesão ao SiSU, em 2010, e a oferta de novos cursos, a Univasf ofertou 1.380 vagas naquele ano, para seus 23 cursos de graduação, com 53.711 concorrentes, resultando em uma concorrência geral de 38,92 candidatos/vaga (Figura 6), a maior registrada até aquela data. Em 2011, foram ofertadas 50 vagas a menos do que em 2010, assim como foi registrada uma menor quantidade de candidatos inscritos e também uma menor concorrência. A redução de vagas ocorreu para o curso de Ciências da Natureza (de 100 para 50 vagas), no *campus* de Senhor do Bonfim, devido à necessidade de aguardar a finalização das instalações previstas para o referido *campus*. Em 2012 a oferta foi normalizada, porém, em 2013, houve redução de 50 vagas (de 100 para 50 vagas) no curso de Medicina Veterinária, no *campus* de Ciências Agrárias. No relatório da CPA referente ao ano de 2013, foi informado quantitativo de vagas antes da aprovação do curso de medicina no *campus* de Paulo Afonso – BA (BRASIL, 2014a). Neste documento, para composição do quadro de vagas, de número de inscritos e concorrência, foram acrescentadas as 40 vagas adicionais ofertadas para o curso novo (Figura 5).

Devido dificuldades na logística das matrículas presenciais e na preparação do sistema *online* (SIG@) para a matrícula em disciplina, além da evasão de alunos que já estavam matriculados no primeiro processo seletivo e foram classificados no segundo processo, decidiu-se pela realização de um único processo seletivo no ano letivo de 2013. No ano de 2014, novamente houve dois processos seletivos, desta vez, devido oferta do novo curso de Medicina.

Além disso, a Univasf modificou a sua política afirmativa adotada desde 2010, a qual reservava 50% das vagas para os candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escolas públicas. Em 2013, passou a vigorar a adoção integral da reserva de vagas prevista na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, cujas cotas adotam critérios socioeconômicos e étnico-raciais.

Outras informações sobre as modalidades de concorrência para ingresso na Univasf estão descritas no item 2.6.1.

A Tabela 6 contém a quantidade de inscritos, de vagas e a concorrência geral por vaga de cada curso nos processos seletivos ICG 2014.

Dentre os 53.833 inscritos no PS-ICG 2014, 92,8% são candidatos da região Nordeste (Figura 4), sendo a Bahia o Estado com maior número de inscrições (38,28%), seguida por Pernambuco (30,32%) e Piauí (3,95%). São Paulo foi o quarto Estado com maior número de inscritos (1,76%). Comparando com os dados gerais do ano anterior, observa-se que o percentual de inscritos do Nordeste manteve-se praticamente o mesmo.

Tabela 6 – Quantitativo de inscritos, de vagas e a concorrência por vaga, de cada curso, no processo seletivo referente ao ano de 2014 (Fonte: Site da Secretaria de Registro de Controle Acadêmico (SRCA), janeiro, 2015).

CAMPUS	CURSO	Nº DE INSCRITOS	VAGAS	CONCORRÊNCIA
CAMPUS PETROLINA	Administração	5.703	100	57,03
	Ciências Farmacêuticas	1.948	80	24,35
	Educação Física (Licenciatura)	2.437	40	60,93
	Educação Física (Bacharelado)	2.770	40	69,25
	Enfermagem	2.138	40	53,45
	Medicina	4.891	80	61,14
	Psicologia	3.359	80	41,99
CAMPUS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Ciências Biológicas	2.179	80	27,24
	Engenharia Agrônômica	1.581	80	19,76
	Medicina Veterinária	1.614	50	32,28
	Zootecnia	2.214	50	44,28
CAMPUS JUAZEIRO	Artes Visuais	1.354	40	33,85
	Ciências Sociais (Licenciatura)	1.349	40	33,73
	Ciências Sociais (Bacharelado)	1.756	40	43,90
	Engenharia Mecânica	979	50	19,58
	Engenharia Agrícola e Ambiental	1.218	50	24,36
	Engenharia Civil	1.350	50	27,00
	Engenharia Elétrica	791	50	15,82
	Engenharia de Produção	837	50	16,74
	Engenharia da Computação	857	50	17,14
CAMPUS SENHOR DO BONFIM	Ciências da Natureza	2.236	100	22,36
CAMPUS SERRA DA CAPIVARA	Arqueologia e Preservação Patrimonial	492	40	12,30
	Ciências da Natureza	920	50	18,40
CAMPUS PAULO AFONSO	Medicina	8.860	40	221,50
	TOTAL	53.833	1370	39,29

Nos anos de ingresso 2012 e 2013, respectivamente, 93,70 e 90,23% dos aprovados são do Nordeste, sendo observada uma maior redução percentual no ano de 2014 (73,95%). Dentre os Estados, Bahia (38,28%), Pernambuco (30,32%) e Piauí (3,95%) são os que mais aprovaram no PS-ICG 2014. Estes estados também foram os que tiveram maior aprovação no ano de 2013.

Do total de aprovados no ano de 2014 (PS-ICG 2014 e 2014.2), 1057 (77,37%) são naturais das seis Mesorregiões nas quais a Univasf está localizada. Vemos que o resultado foi maior do que o processo seletivo anterior, segundo o qual 983 (73,91%) foram candidatos oriundos das daquelas mesorregiões, sendo que 56,67% destes são de cidades que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento – RIDE pólo Petrolina-PE/Juazeiro-BA, que corresponde aos municípios de Lagoa Grande/PE, Orocó/PE, Petrolina/PE, Santa Maria da Boa Vista/PE, Casa Nova/BA, Curaçá/BA, Juazeiro/BA e Sobradinho/BA, conforme especificado pelo Ministério da Integração Nacional. Desses ingressantes oriundos da nossa RIDE, 94,82% são de Petrolina e Juazeiro. Este percentual está próximo daqueles registrados em 2013 (93,73%) e 2012 (94,72%) (FONTE: Secretaria de Registro de Controle Acadêmico (SRCA), janeiro, 2014).

Considerando o total de aprovados no PS-ICG 2014.1 e 2014.2, 1.057 (77,37%) são advindos das Mesorregiões nas quais a Univasf está localizada, sendo o resultado maior que o do processo seletivo do ano anterior. Os únicos cursos em que os oriundos de outras Mesorregiões possuem os maiores valores são os de Medicina, pois são os que demandam candidatos em uma concorrência nacional. Além disso, é imprescindível considerar que, no curso de Medicina ofertado em Paulo Afonso, a sua oferta deu-se no Sisu 2º/2014 (Junho/2014), no qual historicamente há baixa oferta de vaga e, portanto, um aumento na procura, principalmente no caso desse curso. A Figura 8 contém o comparativo da ocupação de vagas nas Mesorregiões nas quais a Univasf está localizada e as outras Mesorregiões.

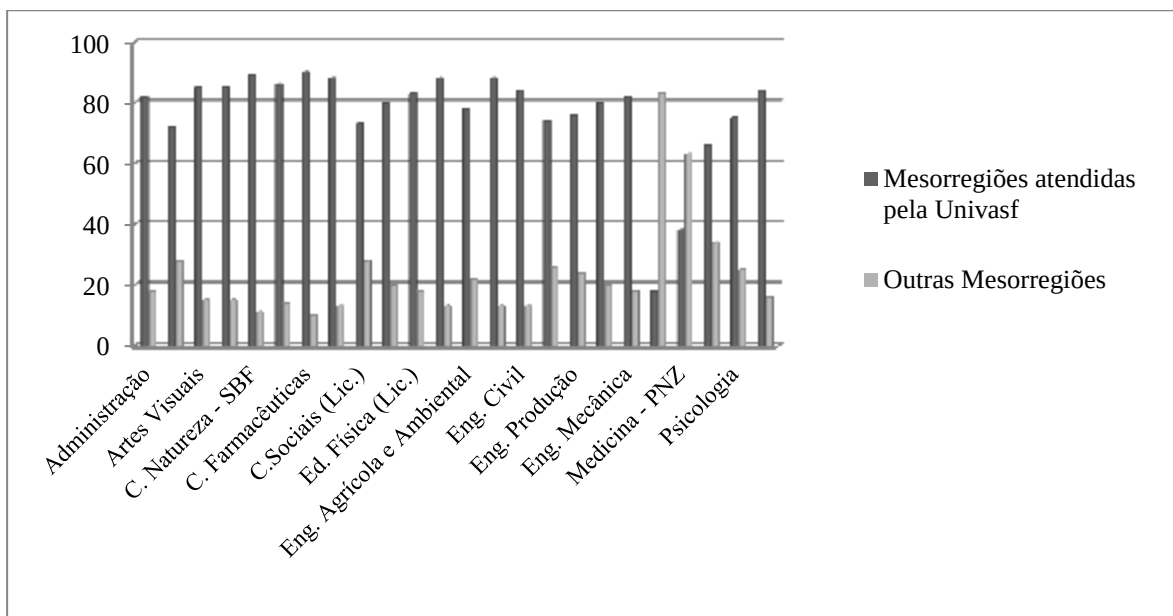


Figura 8 – Percentuais gerais de aprovados oriundos das Mesorregiões atendidas pela Univasf versus outras Mesorregiões (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2015).

Para os cursos de graduação, na modalidade à distância, o ingresso é feito por meio de editais.

a) Políticas Afirmativas de Ingresso na Univasf

Com o advento da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, publicada no DOU de 30 de agosto de 2012, do Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, publicado no DOU de 15 de outubro de 2012 e da Portaria Normativa do Ministério da Educação (MEC) nº 18, de 11 de outubro de 2012, publicada no DOU de 15 de outubro de 2012, as cotas com critérios étnico-raciais e socioeconômicos foram adotados na Univasf após aprovação no Conselho Universitário realizado em 23 de novembro de 2012.

De acordo com esta lei, as instituições federais de educação superior, vinculadas ao MEC, devem reservar, no mínimo, 50% das vagas ofertadas em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas. Deste percentual, metade das vagas é destinada para discentes com renda *per capita* de até 1,5 salário mínimo (o equivalente a R\$1.182,00) e o restante para qualquer renda. Desses dois grupos, também é reservada a soma do percentual de Pretos, Pardos e Índigenas (PPI) do Estado no qual o curso é ofertado.

De acordo com o Edital nº 49, de 28 de dezembro de 2012, publicado no DOU nº 1, de 02 de janeiro de 2013, seção 3, páginas 17-19, a distribuição de vagas na Univasf foi composta por cinco grupos de concorrência, sendo eles:

Política Afirmativa L1: vagas reservadas para candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

Política Afirmativa L2: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

Política Afirmativa L3: vagas reservadas para candidatos, que independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

Política Afirmativa L4: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), que independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

Ampla concorrência: vagas destinadas aos estudantes que não se enquadrarem em nenhum dos grupos acima ou que não optarem pelas vagas reservadas.

Conforme determinado pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, as porcentagens de vagas destinadas a Pretos, Pardos e Indígenas serão determinadas como sendo iguais a no mínimo à proporção da população preta, parda e indígena da unidade da Federação onde está instalada a instituição, de acordo com os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). No caso da Univasf, que tem *campus* em mais de um estado, o percentual adotado por curso será definido de acordo com a proporção da população PPI do estado no qual funciona cada curso.

Os gráficos apresentados nas Figuras 9 e 10 contêm a quantidade de inscritos e de vagas, respectivamente, no processo seletivo 2014 da Univasf, de acordo com os grupos de concorrência adotados em conformidade com a Lei nº 12.711/2012.

Conforme pode ser observado, dentre os grupos de vagas reservadas aos cotistas, houve maior quantidade de inscritos no grupo Política Afirmativa L2, para autodeclarados com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimos. Do total de 1370 vagas ofertadas no PS-ICG 2014 da Univasf, 36,5% foram destinadas aos candidatos enquadrados neste grupo de política afirmativa, que representou 18,24% da quantidade total de inscrições de candidatos no processo seletivo.

Para mensurar a amplitude específica das cotas étnico-raciais, das socioeconômicas e dos ingressantes pelas ações afirmativas em geral, destaca-se que:

- 36,3% das vagas disponibilizadas pela Univasf foram reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), que cursaram integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (250 vagas) ou independente da renda (247 vagas).

- 13,7% das vagas disponibilizadas pela Univasf foram reservadas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (97 vagas) ou independente da renda (91 vagas).

Dessa forma, fez-se cumprir a reserva de 50% das vagas para os ingressantes pelas ações afirmativas em geral. A Tabela 7 contém a quantidade de inscritos por curso e por modalidade de concorrência.

Tabela 7 – Inscritos por curso e por modalidade de concorrência.

Curso	Ampla Concorrência			Política Afirmativa - Cotas Sócio-Etnico-Raciais											
				L1			L2			L3			L4		
	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.
Administração	2576	50	51,52	447	9	49,67	1520	16	95,00	523	9	58,11	637	16	39,81
Arqueologia e Pres. Patrimonial	233	20	11,65	20	2	10,00	126	8	15,75	33	2	16,50	80	8	10,00
Artes Visuais	617	20	30,85	66	2	33,00	445	8	55,63	18	2	9,00	208	8	26,00
Ciências Biológicas	910	40	22,75	249	7	35,57	672	13	51,69	165	7	23,57	183	13	14,08
Ciências da Natureza – SBF	1012	50	20,24	123	5	24,60	662	20	33,10	84	5	16,80	355	20	17,75
Ciências da Natureza – SRN	465	25	18,60	40	3	13,33	217	10	21,70	50	3	16,67	148	9	16,44
Ciências Farmacêuticas	869	40	21,73	179	7	25,57	526	13	40,46	156	7	22,29	218	13	16,77
Ciências Sociais (Lic)	606	20	30,30	99	2	49,50	406	8	50,75	66	2	33,00	172	8	21,50
Ciências Sociais (Bach)	664	20	33,20	127	2	63,50	695	8	86,88	78	2	39,00	192	8	24,00
Educação Física (Lic)	1083	20	54,15	188	3	62,67	723	7	103,29	149	3	49,67	294	7	42,00
Educação Física (Bach)	1107	20	55,35	197	3	65,67	882	7	126,00	217	3	72,33	367	7	52,43
Enfermagem	941	20	47,05	164	3	54,67	627	7	89,57	140	3	46,67	266	7	38,00
Eng. Agrícola e Ambiental	500	25	20,00	96	3	32,00	413	10	41,30	49	2	24,50	160	10	16,00
Engenharia Agrônômica	742	40	18,55	180	7	25,71	365	13	28,08	88	7	12,57	206	13	15,85
Engenharia Civil	632	25	25,28	69	3	23,00	417	10	41,70	40	2	20,00	192	10	19,20
Engenharia de Computação	357	25	14,28	83	3	27,67	280	10	28,00	31	2	15,50	106	10	10,60
Engenharia de Produção	428	25	17,12	43	3	14,33	211	10	21,10	24	2	12,00	131	10	13,10
Engenharia Elétrica	400	25	16,00	45	3	15,00	197	10	19,70	30	2	15,00	119	10	11,90
Engenharia Mecânica	485	25	19,40	52	3	17,33	268	10	26,80	24	2	12,00	150	10	15,00
Medicina PAF	5160	20	258,00	1010	2	505,00	1516	8	189,50	313	2	156,50	861	8	107,63
Medicina PNZ	2969	40	74,23	360	7	51,43	750	13	57,69	427	7	61,00	385	13	29,62
Medicina Veterinária	763	25	30,52	157	4	39,25	337	9	37,44	203	4	50,75	154	8	19,25
Psicologia	1510	40	37,75	279	7	39,86	914	13	70,31	233	7	33,29	423	13	32,54
Zootecnia	867	25	34,68	150	4	37,50	547	9	60,78	217	4	54,25	433	8	54,13
TOTAL	25896	685	37,80	4423	97	45,60	13716	250	54,86	3358	91	36,90	6440	247	26,07

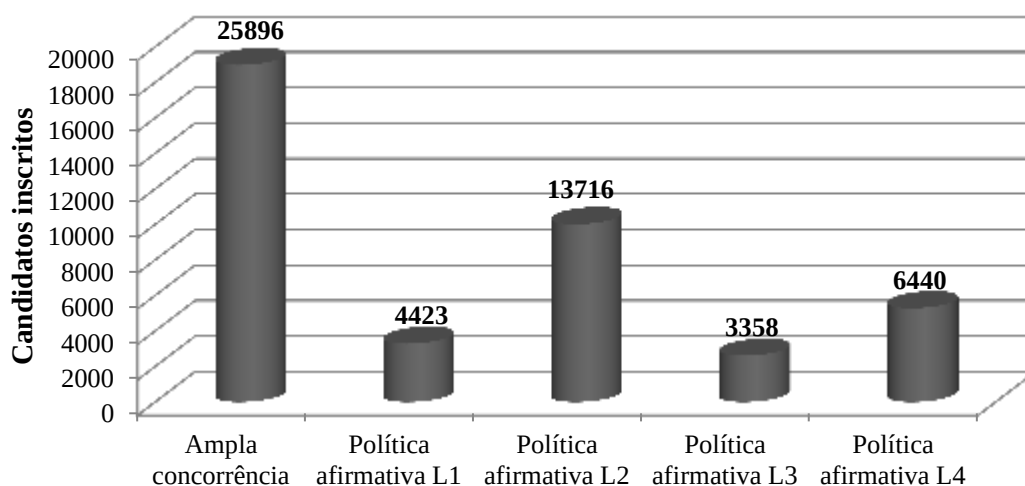


Figura 9 – Gráfico comparativo da quantidade de candidatos inscritos no PS-ICG 2014 da Univasf de acordo com os grupos de concorrência (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2015).

É importante destacar ainda que, em alguns cursos, algumas modalidades não obtiveram o número suficiente de inscritos, de forma que, nestes casos, as vagas foram remanejadas para outras modalidades, na forma da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, publicada no DOU de 30 de agosto de 2012, do Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, publicado no DOU de 15 de outubro de 2012, da Portaria Normativa do Ministério da Educação (MEC) nº 18, de 11 de outubro de 2012, publicada no DOU de 15 de outubro de 2012 e do Edital Univasf nº 49, de 28 de dezembro de 2012, publicado no DOU de 02 de janeiro de 2013, de maneira que a ocupação de vagas se deu conforme apresentado no gráfico da Figura 10 a seguir.

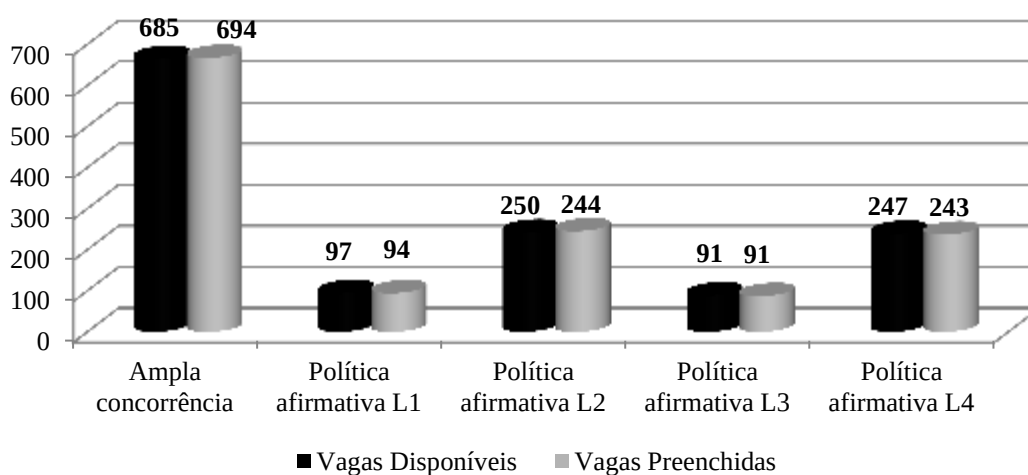


Figura 10 – Gráfico comparativo da quantidade de candidatos inscritos e vagas preenchidas no PS-ICG 2014 da Univasf de acordo com os grupos de concorrência (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2015).

O gráfico da Figura 11 contém a concorrência média no PS-ICG 2014 da Univasf para cada um dos cinco grupos de concorrência. Nele, é possível observar que a maior concorrência se deu no grupo de vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Política Afirmativa L2), sendo maior inclusive que a concorrência total da Univasf, que registrou 39,29 candidatos por vaga neste processo seletivo.

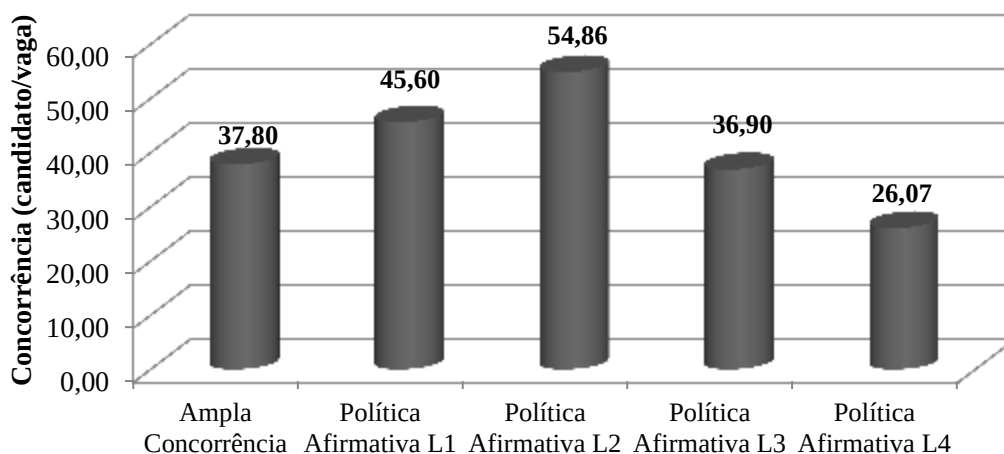


Figura 11 – Gráfico comparativo da concorrência no PS-ICG 2014 da Univasf de acordo com as modalidades de concorrência, conforme a Lei nº 12.711/2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2015).

O grupo Política Afirmativa L1 apresentou a menor média das notas do PS-ICG 2014 da Univasf (599,6 pontos), diferente do ocorrido no anterior que apresentou o grupo Política Afirmativa L2 como o de menor pontuação (564,17 pontos) (BRASIL, 2014a). Enquanto que o grupo de estudantes que optaram pela modalidade da Ampla Concorrência obteve a maior média das notas (638,7), conforme descrito na Figura 12, assim como ocorrido no ano de 2013.

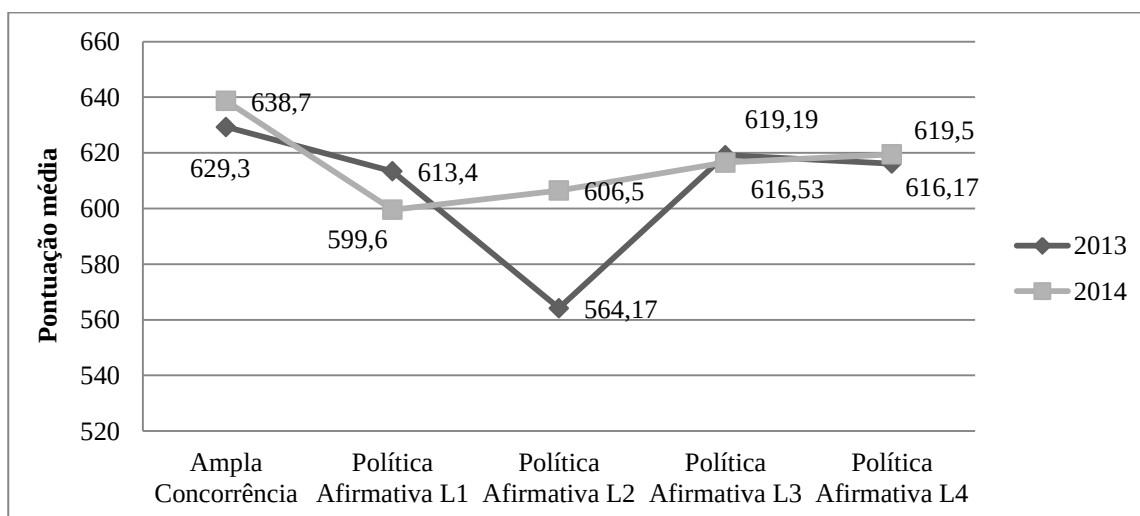


Figura 12 – Gráfico comparativo da nota média no PS-ICG 2013 e 2014 da Univasf de acordo com as modalidades de concorrência, conforme a Lei nº 12.711/2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2015).

b) Ingresso Extravestibular

O ingresso extravestibular visa à ocupação de vagas ociosas no âmbito dos cursos de graduação existentes na instituição. Para o ingresso extravestibular, o candidato pode propor-se a prestar provas específicas como portador de diploma, para aqueles que já possuem formação de nível superior ou, ainda, realizando transferência interinstitucional ou de curso similar com aproveitamento de disciplinas. Caso o estudante já faça parte do quadro discente da Univasf, pode, também, optar por se submeter às provas seletivas para transferência interna.

c) Mobilidade Estudantil

Entende-se por mobilidade acadêmica a possibilidade efetiva de discentes de graduação cursarem componentes curriculares em outra instituição. O Programa Andifes de Mobilidade Estudantil regula a relação de reciprocidade entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no que se refere à mobilidade de discentes de graduação, a fim de fomentar a mútua cooperação técnico-científica entre as mesmas.

O Programa Andifes de Mobilidade Estudantil foi firmado entre as IFES do Brasil por meio do Ofício Circular SE/Andifes nº 033/2003 de 04 de abril de 2003. Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 2012), 58 Instituições Federais de Ensino Superior, incluindo a Univasf, participam do Programa Andifes de Mobilidade Estudantil.

De acordo com a Resolução nº 07/2008 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CONUNI/Univasf), somente alunos regularmente matriculados em cursos de graduação pelas IFES brasileiras, que tenham integralizado todas as disciplinas previstas para o primeiro ano ou 1º e 2º semestres do curso na Instituição de origem (Remetente), e que apresentem, no máximo, uma reprovação em cada período letivo, poderão participar desse programa.

Esta resolução ainda dispõe que o registro do estudante de Convênio/Andifes deverá ser feito pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sendo que o aluno terá vínculo acadêmico temporário com a Univasf e este não poderá ultrapassar dois semestres letivos, consecutivos ou não. Além disso, garante a esse estudante o direito de acessar o acervo da Biblioteca e demais dependências da Instituição.

d) Disciplinas Isoladas – Aluno Especial

Segundo o Manual do Estudante 2010 da Univasf, estudantes de curso de graduação regularmente matriculados em outra Instituição de Ensino Superior podem solicitar matrícula

especial em disciplinas isoladas, com a finalidade de complementar os estudos, desde que exista vaga na disciplina desejada e que atenda às normas acadêmicas da Univasf.

Para tanto, o discente deve se dirigir ao Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) do *campus* do curso que ministra a disciplina pretendida, preencher requerimento dirigido ao Colegiado e anexar histórico escolar original e declaração de matrícula. Essa solicitação deve ser feita depois do período de matrícula dos veteranos, pré-estabelecida no Calendário Acadêmico, para análise do Colegiado Acadêmico do respectivo curso. Caso seja deferido o pedido e haja a vaga, a matrícula é efetivada pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA).

e) Políticas de Entrada para os Cursos de Pós-Graduação

A forma de ingresso aos cursos de mestrado conta com inscrição prévia, seleção por meio de entrevista, prova específica e prova de proficiência em língua inglesa.

Já para os cursos de especialização, existe a preferência pela capacitação dos servidores da própria Instituição. O candidato deve promover sua inscrição junto ao órgão competente na Instituição, ou seja, na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI), realizar prova eliminatória, passar por entrevista e submeter seu Currículo Lattes para apreciação.

Para os Cursos de Pós-Graduação, na modalidade à distância, o ingresso é feito por meio de editais.

3.2.5 Avaliação das Metas Institucionais

Em 2009, as metas institucionais com prazos definidos no PDI, sendo a maioria delas direcionadas ao crescimento acadêmico em ensino e pesquisa, como a oferta de novos cursos e ampliação de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação.

A Tabela 8 contém as metas definidas em 2009, o seu prazo e situação atual. Com relação à qualificação em nível de pós-graduação de 20% do quadro de servidores, os números contidos na referida tabela, em 2009 e 2014, correspondem ao número e (percentual) de servidores pós-graduados (especialistas, mestres e doutores) naqueles anos. Como pode-se perceber, houve aumento de 65,4 para 85,1% de servidores pós-graduados na Univasf. As Tabelas 9 e 10 contêm o percentual de técnicos e docentes, respectivamente, distribuídos por titulação, nos anos de 2009 e janeiro de 2014. Pode-se concluir que em 4 anos houve aumento significativo da qualificação dos servidores.

Tabela 8 – Metas institucionais definidas no PDI 2009-2014.

META	PRAZO	SITUAÇÃO	
		2009 Quant.	PRAZO Quant. (variação)
50% de crescimento no quantitativo de vagas para graduação e pós-graduação.	2013	1160	2222 (+91,5%)
Oferta de, pelo menos, 2 cursos de mestrado acadêmico.	2014	02	08 (+300,0%)
Oferta de, pelo menos, 2 cursos de doutorado acadêmico.	2014	00	00 (0,0%)
20% de crescimento na oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	2013	01	14 (+433,3%)
20% de crescimento na quantidade de bolsas de Iniciação Científica e de Pós-Graduação.	2014	148	298 (+101,0%)
Qualificar em nível de pós-graduação, 20% do quadro de servidores.**	2014	348 [65,4%]	628 [85,1%]
Estimular a consolidação do desenvolvimento da pós-graduação e de pesquisa dobrando o numero de mestres formados na instituição (egressos). Valores acumulativos dos egressos dos cursos de mestrado <i>stricto sensu</i>	2014	13 egressos 2010	133 egressos até 2013
Criar novos cursos de graduação na modalidade presencial, principalmente no período noturno, de forma a otimizar o uso das instalações.	2014	08**	08** (0,0%)
Aumentar e diversificar o número de grupos de pesquisa na Instituição, com estimativa de 50% em relação	2014	34	88 (+158,8%)

ao quantitativo atual.			
Ofertar anualmente pelo menos 5 cursos de treinamento para a comunidade externa.	-	-	Anualmente vem sendo ofertados pelo menos 25 cursos com permissão de participação da comunidade externa
Ampliar a quantidade de eventos científicos realizados na Univasf em 5%.	2014	-	Anualmente vem sendo realizados pelo menos 20 eventos científicos
Criação de 8 cursos de licenciatura na modalidade à distância.	2011	00	00 (0,0%)
Implementar dois novos programas de incentivo à cultura e artes na Universidade.	2014	-	23
Reduzir em pelo menos 20 % o nível atual de evasão discente.	2014	Nº médio desligamentos 2005.1-2009.1: <u>29</u>	Nº médio desligamentos 2009.2-2014.1: <u>299</u>
Adequar todas as construções da instituição para acessibilidade das pessoas com deficiência.	2014	-	Meta Alcançada
Expandir para todos os <i>campi</i> as atividades do Núcleo “Univasf e Diversidade”.	2014	-	Substituído pela Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva em 2012
Construir espaços devidamente preparados para o Núcleo “Univasf e Diversidade”, nos <i>campi</i> da Univasf.	2014	-	Não realizado
Criar e consolidar as comissões de avaliação da instituição.	2010	-	Foi consolidada a CPA; criada a Comissão de Avaliação do PDI (CAP) e enviada a proposta de criação da CAEg ao CONUNI no ano de 2013

Fomentar a criação de periódicos científicos com corpo editorial multi-institucional para disseminação de artigos científicos em distintas áreas do conhecimento.	-	-	Meta parcialmente Alcançada. A revista <i>Evolvere</i> foi lançada em 2013, entretanto não tem corpo editorial multi-institucional.

* No ano de 2009, a Univasf contava com 224 técnicos administrativos e 308 docentes (até 26/06/2009), totalizando 532 servidores (20% corresponde a 107 servidores) (Univasf, 2010). Em janeiro 2014, são 297 técnicos administrativos e 441 docentes, totalizando 738 servidores (20% corresponde a 148 servidores). Os números apresentados, em 2009 e 2014, correspondem ao número e [percentual] de servidores pós-graduados (especialistas, mestres e doutores) naqueles anos.

** Devido sugestões com base em demanda interna do corpo docente, com ressalva de que os mesmos seriam implantados a depender de recursos financeiros, físico e de pessoal, foram previstos 20 cursos de graduação noturnos, incluindo bacharelados e licenciaturas. Foram implantados 8 cursos noturnos em 2009: Administração (bacharelado – Petrolina-PE); Educação Física (licenciatura e bacharelado - Petrolina-PE); Ciências da Natureza (licenciatura - Senhor do Bonfim-BA); Ciências da Natureza (licenciatura - São Raimundo Nonato-PI); Artes Visuais (bacharelado - Juazeiro-BA); Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado – Juazeiro-BA).

Fonte: BRASIL, 2014b.

Tabela 9 – Titulação dos técnicos administrativos da Univasf nos anos de 2009 e 2014.

Ano	Técnicos administrativos					
	Nível Médio (%)	Nível Técnico (%)	Graduado (%)	Especialista (%)	Mestre (%)	Doutor (%)
2009	27,0	0,0	49,5	21,9	1,8	0,0
2014	3,4	7,7	23,6	59,6	5,3	0,3

Tabela 10 – Titulação dos docentes da Univasf nos anos de 2009 e 2014.

Ano	Docentes			
	Graduado (%)	Especialista (%)	Mestre (%)	Doutor (%)
2009	4,2	23,4	42,8	29,5
2014	1,7	9,1	40,1	49,2

No ano de 2011, ainda não era ofertado nenhum curso na modalidade à distância, de modo que a oferta de 8 (oito) licenciaturas não foi atingida (Tabela 8). Deve-se ressaltar que no ano de 2012 foram ofertados os cursos de Curso de Formação Pedagógica em Física, Formação Pedagógica em Artes Visuais, Formação Pedagógica em Biologia, Formação Pedagógica em Educação Física, Formação Pedagógica em Matemática e Formação Pedagógica em Química. Além destes, foram

ofertadas, no mesmo ano, vagas para os cursos de: Especialização Lato Sensu em Ensino Superior, contemporaneidade e novas tecnologias e o curso de extensão: Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-Vida (BRASIL, 2013).

No ano de 2013, foram mantidas as ofertas de vagas para os cursos de formação pedagógica à distância, sendo estas 750 vagas e atingindo o número total de ingressantes para os cursos de artes visuais, Educação Física, Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas. 50 vagas foram ofertadas para o curso de Especialização *Lato Sensu* em Ensino Superior, contemporaneidade e novas tecnologias e 150 vagas para o curso de Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-Vida, com 80 ingressantes. Aqueles ingressantes dos cursos oferecidos na modalidade à distância são oriundos dos Pólos de Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Pintadas (BA), Ouricuri (PE), Salgueiro (PE), Capim Grosso (BA), Trindade (GO), Paulo Afonso (BA), Piritiba (BA), Campos Alegre de Lourdes (BA) e Remanso (BA).

No ano de 2014, a Secretaria de Educação à Distância (SEAD) promoveu a oferta de vagas para o curso de licenciatura em Pedagogia.

O número de desligamentos dos cursos de graduação aumentou severamente a partir do semestre 2009.2 (Tabela 8 – 15ª linha), ao invés de diminuir. Isto pode estar associado à adesão ao SISU em 2009, para o processo seletivo do ano de 2010 (BRASIL, 2011).

Atualmente está sendo elaborado, com participação ampla da comunidade acadêmica, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2025. Neste documento constarão os objetivos e prazos para alcançar o que a Univasf pretende “ser” nos próximos 10 anos, com foco na qualidade dos serviços e busca pela melhoria contínua.

Na modalidade à distância, no ano de 2013 foram aprovados cursos de graduação e pós-graduação na chamada UAB - 01/2013, os quais tiveram início no segundo semestre de 2014: Graduação em Pedagogia, Especialização em Libras, Especialização em Docência em Biologia, Especialização em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias e Especialização em Ensino de Química e Biologia (Tabela 11).

Tabela 11 – Relação de cursos, quantidade de vagas ofertadas, ofertas em andamento, alunos matriculados nos programas a distância de Graduação e pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2014 (FONTE: BRASIL, 2014d).

Curso	Total de Ofertas	Ofertas em Andamento	Alunos Matriculados	Infraestrutura/pólos	Quant./curso
Bacharelado em Administração Pública	2	2	63	Juazeiro –BA	243
	1	1	46	Ouricuri – PE	
	2	2	59	Petrolina – PE	
	1	1	25	Salgueiro – PE	
	1	1	50	Trindade - PE	
Especialização em Gestão Pública	2	2	100	Juazeiro	313
	2	2	44	Paulo Afonso	
	2	2	36	Pintadas	

	2	2	50	Ouricuri	
	2	2	47	Petrolina	
	2	2	36	Salgueiro	
Especialização em Gestão Saúde	2	1	50	Juazeiro	360
	2	1	51	Paulo Afonso	
	2	1	39	Pintadas	
	2	1	50	Ouricuri	
	2	1	47	Petrolina	
	2	1	48	Salgueiro	
	2	1	50	Trindade	
	2	1	48	Juazeiro	
Especialização em Gestão Pública Municipal	2	1	37	Paulo Afonso	253
	1	0	0	Pintadas	
	2	1	52	Piritiba	
	2	1	38	Ouricuri	
	2	1	55	Petrolina	
	2	1	23	Salgueiro	
	2	1	23	Salgueiro	
Especialização de Docência em Biologia	1	1	6	Campo Alegre de Lourdes – BA	118
	1	1	20	Ilhéus – BA	
	1	1	13	Macaúbas – BA	
	1	1	10	Mundo Novo - BA	
	1	1	11	Ouricuri –PE	
	1	1	25	Petrolina – PE	
	1	1	9	Pintada - BA	
	1	1	18	Piritiba - BA	
	1	1	6	São João do Piauí - PI	
Especialização em Libras	1	1	24	Afrânio –PE	151
	1	1	23	Campo Alegre de Lourdes – BA	
	1	1	27	Floresta – PE	
	1	1	28	Juazeiro – BA	
	1	1	23	Paulo Afonso – BA	
	1	1	26	Petrolina - PE	
Especialização em Educação, Contemporaneidade	1	1	23	Capim Grosso – BA	224
	1	1	24	Ilhéus – BA	
	1	1	29	Juazeiro – BA	
	1	1	24	Mundo Novo – BA	
	1	1	25	Paulo Afonso – BA	
	1	1	30	Petrolina – PE	
	1	1	13	Pintadas – BA	
	1	1	24	Piritiba – BA	
	1	1	11	São João do Piauí - PI	
Especialização em Ensino de Química e Biologia	1	1	21	Trindade - PE	143
	1	1	28	Afrânio – PE	
	1	1	30	Juazeiro –BA	
	1	1	30	Paulo Afonso – BA	
	1	1	27	Salgueiro – PE	
<u>Programas de Formação Pedagógicas:</u>					
Artes Visuais	1	0	23	Juazeiro- BA	105
	1	0	24	Ouricuri – PE	
	1	0	24	Petrolina- PE	
	1	0	11	Pintadas – PE	
	1	0	23	Salgueiro - PE	

Ciências Biológicas	1	0	13	Juazeiro- BA	72
	1	0	20	Ouricuri – PE	
	1	0	12	Petrolina- PE	
	1	0	10	Pintadas – PE	
	1	0	17	Salgueiro - PE	
Educação Física	1	0	21	Juazeiro- BA	95
	1	0	23	Ouricuri – PE	
	1	0	23	Petrolina- PE	
	1	0	9	Pintadas – PE	
	1	0	19	Salgueiro – PE	
Física	1	0	17	Juazeiro- BA	73
	1	0	14	Ouricuri – PE	
	1	0	25	Petrolina- PE	
	1	0	1	Pintadas – PE	
	1	0	16	Salgueiro – PE	
Matemática	1	0	25	Juazeiro- BA	104
	1	0	25	Ouricuri – PE	
	1	0	24	Petrolina- PE	
	1	0	10	Pintadas – PE	
	1	0	20	Salgueiro – PE	
Química	1	0	19	Juazeiro- BA	79
	1	0	21	Ouricuri – PE	
	1	0	24	Petrolina- PE	
	1	0	3	Pintadas – PE	
	1	0	12	Salgueiro – PE	

O PDI 2009-2014 estabeleceu ainda os cursos de pós-graduação, na modalidade presencial, a serem implantados a partir do fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa, articulados com as demandas e vocação da região, respeitando os critérios internos e da legislação federal pertinente em vigência. Para o ano de 2013 estava previsto a implantação de apenas um programa, sendo ele Mestrado em Arqueologia e Preservação Ambiental, no *campus* de São Raimundo Nonato. Este curso não foi implantado, sendo aprovados e iniciados no ano corrente, dois novos programas de pós-graduação na Univasf, sendo eles o Mestrado Profissional em Física e a Pós-Graduação em Ciências Veterinárias do Semiárido, os quais não estavam previsto no PDI. Os comentários para esta constatação são os mesmos descritos neste mesmo item para a não implantação dos cursos de graduação previstos.

3.2.6 Responsabilidade Social da Instituição

A Univasf é uma Instituição que desenvolve indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão em múltiplas áreas de conhecimento e nos diversos campos das atividades humanas, ressaltando as diferenças culturais que lhe são peculiares, tem os seguintes princípios e conceitos básicos:

1. **Responsabilidade Social e Pública:** orientada pelos valores básicos da humanidade como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade, deve a Univasf formar cidadãos

com elevada competência profissional, científica e ética, capazes de tomar iniciativas e contribuir para o desenvolvimento social da região;

2. **Pertinência:** comprometida com a redução das desigualdades e o desenvolvimento integral da sociedade, buscar atender às necessidades da população, cooperando com as demais instâncias públicas nos projetos de maior interesse da sociedade no que diz respeito ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento educacional e cultural;

3. **Relevância Científica, Artística e Social:** por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e das diferentes manifestações artísticas, a Univasf deverá se comprometer a produzir e difundir conhecimentos relevantes tanto para o desenvolvimento da ciência como da sociedade através do conhecimento universalmente científico, socialmente relevante e localmente pertinente, fomentando as culturas locais e impulsionando o desenvolvimento sustentável;

4. **Justiça e Equidade:** os processos formativos praticados pela Univasf deverão ter como finalidades a construção de uma sociedade livre e solidária, facilitando o acesso à educação para grupos desfavorecidos;

5. **Inovação:** as transformações da vida contemporânea requerem uma revisão dos currículos escolares, tanto na forma quanto nos conteúdos, exigindo dos cursos uma nova relação com o conhecimento. Nessa perspectiva, a Univasf deve desenvolver a capacidade de contínua inovação diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a capacidade para compreender as novas demandas do mercado e as necessidades fundamentais da sociedade, priorizando aquelas que tenham maior relevância social, aumentando a interatividade com o mundo do trabalho e intensificando estágios e outras experiências práticas em situações concretas;

6. **Internacionalidade e Interatividade:** manter colaboração permanente com outras instituições nacionais e internacionais e institutos de pesquisa, de ensino e de extensão em projetos de interesse comum, conciliando, sempre que possível, o caráter universal da ciência e dos valores fundamentais da humanidade com as características e necessidades locais ou regionais.

Responsabilidade Social deve ser entendida como atuação orientada e comprometida para valorização do que é diretamente importante para a sociedade. A atuação orientada implica políticas e objetivos, o comprometimento implica inclusão na missão institucional, o que requer gestão com visão holística e interdisciplinar e orientação multicêntrica, englobando os diversos atores que interagem com a Instituição.

A universidade, enquanto promotora de novos conhecimentos, deve estar comprometida com a cientificidade cidadã que reflita as necessidades contemporâneas, posicionando-se pela dignidade e valorização da pessoa humana, com vistas à transformação social. Nessa perspectiva, constituem objetivos da política de Responsabilidade Social na Univasf:

a) Reestruturar a sua convivência com a comunidade, considerando os impactos administrativos, financeiros e socioculturais desse processo;

b) Comprometer a comunidade acadêmica com a promoção da ética e do desenvolvimento sustentável;

c) Implementar a melhoria contínua dos programas, projetos, ações e atividades em desenvolvimento no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão;

d) Definir e adequar as bases da sua política à legislação em vigor;

e) Estruturar metodologicamente o processo de implementação e execução de metas de responsabilidade social na Instituição;

f) Definir procedimentos relacionados à documentação do processo de implementação da política de responsabilidade social institucional;

g) Instituir mecanismos organizacionais que oportunizem o conhecimento e a possibilidade de inserção em atividades de todos os setores e unidades, bem como à comunidade externa;

h) Construir um sistema de monitoramento e avaliação da política de responsabilidade social descentralizado e integrado, objetivando reconhecer o alcance das ações e a possibilidade de novas respostas às necessidades sociais, econômicas e ambientais, em conformidade com a legislação em vigor;

i) Definir regras que possibilitem a transparência das ações vinculadas à implementação dessa política na Instituição;

j) Elaborar estratégias que oportunizem à Instituição, como um todo, conhecer, planejar e executar as suas ações constitutivas.

Ao cumprir tais objetivos, a Univasf estimula a inovação e a criatividade frente aos dilemas e desafios socioeconômicos das camadas mais fragilizadas da sociedade através de programas, projetos e parcerias com organizações públicas e privadas, numa ação consciente do seu papel enquanto agente de transformação que prioriza a justiça social, dando um retorno visível às populações e colocando o conhecimento a serviço do bem comum. Sua institucionalização implica no trabalho de análise de indicadores sociais internos e externos, considerados como indicativos das ações a serem desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, priorizando as áreas:

1) Compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania;

2) Defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região de sua inserção;

3) Compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável;

4) Defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento

da dimensão social e ética do fazer universitário, isto é, da produção, sistematização e difusão do conhecimento e fundamenta-se nos seguintes princípios:

1) Implementação geral da política de responsabilidade social no âmbito das dimensões constitutivas da formação profissional, ensino, pesquisa e extensão, como também nas práticas de gestão administrativa;

2) Definição e implementação de ações de caráter integrador, onde a inclusão social e a promoção da cidadania sejam parâmetros balizadores das atividades acadêmicas;

3) Fortalecimento dos programas e projetos relacionados à defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região e de sua inserção;

4) Ampliação e aprofundamento da compreensão dos dados da realidade local e regional, visando à composição de indicadores sociais quantitativos e qualitativos que subsidiem o planejamento e a implementação de ações prioritárias de enfrentamento das múltiplas formas de exclusão social;

5) Aperfeiçoamento dos programas e projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

6) Fortalecimento e estreitamento das relações com os governos municipal, estadual e federal e com a sociedade civil, representada pelas instituições privadas, não governamentais e a comunidade em geral, no sentido de garantir parcerias interinstitucionais que objetivem a implementação de ações vinculadas à política de responsabilidade social da Instituição em consonância com as demais políticas públicas e sociais.

O processo de consolidação da política de responsabilidade social na Univasf terá como elemento básico o estabelecimento e o aperfeiçoamento do vínculo com a comunidade e suas perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental, devendo ocorrer em todos os níveis e instâncias da Instituição e envolvendo gestores, professores, alunos e técnicos administrativos.

A dimensão ética da educação adquire um novo valor quando concilia a competição que estimula, a cooperação que partilha e a solidariedade que une, criando para os estudantes um ambiente de aprendizagem contínua que os capacite a seguir aprendendo ao longo de toda a vida e a permanecerem receptivos a mudanças conceituais, científicas e tecnológicas que vão surgindo ao longo do tempo. A responsabilidade social da universidade passa justamente por esse entendimento.

A responsabilidade social coloca, portanto, a educação superior diante do desafio de refletir criticamente sobre suas atividades de ensino e de pesquisa, bem como sobre suas práticas culturais à luz do sentido social. Mulheres e homens contemporâneos estão desafiados a conviverem com as diferenças, mediante o permanente exercício do diálogo e da tolerância. Essa nova situação modifica profundamente o horizonte da universidade a qual se vê confrontada com a necessidade de

repensar criticamente seus ideais modernos a partir de um novo leque de temas e preocupações de grande urgência para a humanidade em geral e para cada indivíduo em particular como a paz, o meio ambiente, a interculturalidade, a transdisciplinaridade, o desenvolvimento sustentável.

No contexto da crise gerada pelos desequilíbrios ambientais e pelas desigualdades sociais vêm à tona também a insuficiência e a incongruência dos paradigmas científicos tradicionais, com suas formas simplificadoras, disciplinares e fragmentadas de conhecer. A ideologia do desenvolvimento, focada exclusivamente no econômico, ameaça provocar um colapso social e ecológico da civilização humana. Os sintomas de esgotamento de um estilo de desenvolvimento ecologicamente predador e socialmente injusto já são bastante conhecidos. Importa agora descobrir, reconhecer e corrigir suas causas e isso representa uma alteração radical da visão de mundo, da relação do homem com a natureza e com a vida.

É preciso devolver ao humano sua centralidade, não permitindo que o conformismo científico elimine a consciência e a política, aqui entendida no sentido originário, referente a *polis*, ao lugar onde se vive, onde se cultiva as tradições, onde se coabita com os outros, onde se faz a própria história, se constrói a identidade. A ciência não pode tornar-se uma esfera autônoma que assume decisões sobre a vida e o destino de mulheres e homens do mundo à revelia de qualquer debate no âmbito da esfera política.

O relacionamento, que implica responsabilidade e compromisso das Instituições Universitárias com a sociedade somente se efetiva por meio da produção e transmissão do saber, já que esta é a essência da Universidade. A sua legitimidade tende a ficar comprometida se não houver uma significativa inclusão dos segmentos que até então estiveram longe do ensino superior, assegurando, a eles, a mesma formação que sempre esteve voltada aos grupos de melhor renda.

A Instituição é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e faz isso por acreditar que assim será uma organização melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

a) Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva (CPEI)

O texto relativo à CPEI foi elaborado por sua equipe, a partir das ações desenvolvidas no âmbito da Educação Inclusiva na Univasf (COORDENADORA CPEI, 2014).

Desde 2008, através do Edital: Incluir a Univasf, a instituição está inserida na proposta de inclusão de alunos com deficiência na universidade.

Através de verba federal foram novamente oferecidos cursos de LIBRAS e Braille no ano de 2013.

Desde novembro de 2012 foi criada a Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, em substituição ao Núcleo “Univasf e Diversidade”, com o objetivo principal de fomentar práticas e ações de inclusão de alunos com deficiência.

Dentre as atribuições da Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, conforme descrito no site institucional da PROEN (<http://www.proen.Univasf.edu.br/index.php/educacao-inclusiva/>), destacam-se:

- Coordenar e supervisionar as ações do Núcleo de Educação Inclusiva da Univasf;
- Planejar e executar os recursos financeiros destinados pelo Ministério da Educação e outros órgãos para promoção de ações que fomentem a inclusão de pessoas com deficiência na Univasf;
- Oferecer apoio didático-pedagógico a discentes com necessidades educacionais especiais;
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino, ONGs, comunidade local e os setores público e privado, para promoção de ações de inclusão e acessibilidade;
- Oferecer suporte técnico-científico a docentes e técnicos da Univasf, no que tange ao tema inclusão e acessibilidade;
- Fiscalizar o cumprimento das exigências legais referentes às políticas de inclusão e acessibilidade no âmbito da Univasf;
- Estimular o debate, a pesquisa e a extensão sobre o tema da inclusão social de pessoas com deficiência;
- Atuar na inserção da temática da inclusão de pessoas com deficiência nos cursos de graduação da Univasf, promovendo ações que formem profissionais para lidarem com pessoas, sejam elas com ou sem deficiência;
- Fomentar a formação inicial e continuada de docentes e técnicos da Univasf para atuar com a diversidade humana.

Equipe da CPEI:

Profa. Dra. Karla Daniele de Sá Maciel Luz – Coordenadora

Josenice B. Gonçalves – Téc. em Assuntos Educacionais

Maria de Fátima Paixão Feitosa – Assistente Administrativo

Getro Barbosa dos Reis – Intérprete de Libras

Eric Nascimento de Oliveira – Intérprete de Libras

Danielle Azevedo – Estagiária

Ações realizadas:

- Projeto Sentindo na Pele – ação em que os participantes são convidados a experimentarem cadeiras de rodas, muletas, vendas e bengalas; após deixam registrado o relato de como se sentiram.
- Evento Saúde em LIBRAS – evento voltado para profissionais de saúde objetivando discutir o atendimento em saúde a pessoa surda diante de sua especificidade linguística.
- Curso Inclusão e Acessibilidade – curso integrado ao programa de capacitação da SGP voltado para servidores da Univasf.
- Projeto de Extensão – “Inclusão começa em mim!– Práticas em Educação Inclusiva e Acessibilidade na Escola Adelina Almeida em Petrolina”. Projeto que objetiva a remoção das barreiras atitudinais na comunidade escolar.

b) Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC)

Vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco foi instituída em fevereiro de 2012 a Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), com o objetivo de fomentar as diferentes expressões artísticas e culturais da região, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade. Dando continuidade ao trabalho iniciado pela Assessoria de Cultura (ASCULT) em maio de 2010, a DACC reconhece a necessidade de se aproximar o universo acadêmico dos anseios comuns, refletindo-se numa “comuniversidade”. Através da congregação de talentos, ideias e ações são definidas suas atividades. As informações descritas em todo este item foram obtidas a partir do *site* institucional desta diretoria: <http://www.dacc.Univasf.edu.br>. A seguir são descritas atividades e projetos desta diretoria durante o ano de 2014:

1) O projeto “Ensaaios Musicais” desenvolvido pela DACC, em sua segunda edição, homenageia os mestres Dominginhos, Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. A programação contou com a participação de 11 artistas locais: Monzitti Bauman, Wesley Heimard, Dalmo Funchal, Rennan Mendes, Jarana Coelho, Camila Araújo, Marcos Luan, Edu Rocha, Cássia Queiroz, Keu Dantas e Ingrid Torres que fizeram uma releitura de importantes momentos e manifestações da música nordestina. A apresentação deste projeto ocorreu entre os dias 29 e 31 de outubro de 2014 no Complexo Multieventos, Campus Juazeiro.

2) Durante os dias 13 e 14 de setembro de 2014, no Auditório Multieventos da Univasf no campus de Juazeiro, ocorreu o I ValePOP: Festival de Cultura Pop do Vale, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e com a DACC. Em sua segunda edição, o festival contou com a participação de mais de duas mil pessoas que usufruíram das atrações oferecidas pelo evento: exposição de Papercrafts, filmes (nas salas do Cine-POP) e Doramas (séries de televisão japonesas),

o segundo concurso de Cosplays, Dança POP e Games, torneio de Dagorhir e League of Legends, Role-Playing Games, Card Games, Quest, Maid Café, Mesa Redonda sobre HQs e Cultura Popular, além de convidados como Edésio Cesar (guitarrista, violonista, arranjador e produtor musical pernambucano que se apresentou tocando músicas do cenário POP) e Márcio Simões (ator, dublador e diretor de dublagem conhecido por dar voz a personagens famosos em filmes e séries do universo POP como Samuel L.

3) No dia 14 de agosto ocorreu o III Seminário: As Culturas do Vale São Francisco – O Som do São Francisco, no auditório da biblioteca da Univasf campus Petrolina. O seminário contou com a participação de vários cantores, compositores e intérpretes da música do Vale, de distintos estilos, em busca da promoção de discussões sobre a diversidade artística da produção musical da região. Unindo, através de mesas redondas, artistas como: Bebel, Mavial Melo, Dalmo Funchal, Euri Mania, Armando (da Banda Sanitário Sexy) e Mauriçola. A finalização do evento foi feita com a apresentação do Une-Versos Artísticos, projeto que reúne poesia e música.

4) Durante os dias 18 e 19 de julho, ocorreu o Encontro Semestral de Capoeira que faz parte do Projeto de Capoeira da Univasf. Em sua segunda edição a temática escolhida foi: “O diálogo dos grupos da região”, contando com a participação dos grupos atuantes e antigos mestres de capoeira. O evento contou com a colaboração dos professores Bruno Lacerda, Cláudio Roberto Almeida e Paula Galvão da Univasf, do Marcos Paulo (Gibor), que realiza e coordena os treinos e o projeto, além dos professores e capoeiristas Rasta, Kleiton e Dobrado.

5) A Exposição Mirada Enredadas, com coordenação da Prof^a Fabiane Pianowski do Colegiado de Artes Visuais da Univasf, realizou sua segunda edição entre os dias 06 e 27 de julho, no Hall da Reitoria da Univasf. Evento que faz parte do projeto Exposições EnREDadas sob coordenação da Prof^a Angeles Saura, da Universidade Autônoma de Madrid. De caráter coletivo, internacional e itinerante, a exposição recebeu 64 trabalhos de artistas/educadores da Argentina, Colômbia, Equador, Espanha, Itália, México, Portugal, Rússia e Uruguai, além do Brasil. As obras foram exibidas em duas formas: 28 impressas em papel no tamanho A3 e as demais em formato digital.

6) Entre os dias 02 e 11 de maio, a DACC participou com um stand pela terceira vez da Feira Internacional de Artesanato e Decoração de Petrolina – FEINCARTES. Contou com a participação de artesãos das cidades de Juazeiro e Petrolina, além de estudantes, professores e técnicos da universidade. Expôs trabalhos dos estudantes do Colégio São Bento, que atende internos da Penitenciária Doutor Edvaldo Gomes que atraíram os visitantes até a feira, apesar de não estarem a venda.

7) O projeto A Todo Vapor III coordenado, pelo músico e estudante de Zootecnia, Marcelo Novaes, ocorreu na noite do dia 02 de novembro. O evento contou com a participação da Banda

Delta do Velho Chico, que também tem um estudante de Ciências Sociais na banda, o Edu Rocha e como convidado externo o músico Igor Gnomo da cidade de Paulo Afonso, Bahia.

c) Atividades relacionadas ao meio ambiente

Dentre os vários projetos individuais voltados para a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais, tanto de docentes quanto de técnicos administrativos, podem ser destacados 02 deles, os quais se tratam de programas institucionalizados e multiprofissionais: Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (Crad/Univasf-Caatinga) e o Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-Caatinga). Estes dois maiores projetos em execução na Univasf serão mais detalhados em tópico a seguir.

Existem ainda projetos de pesquisa que promovem ou destacam o desenvolvimento de tecnologias limpas, destacando a necessidade e procedimentos para redução, reutilização e reciclagem. É perspectiva desta comissão identificar, anualmente, todos os projetos de pesquisa e de extensão nesta temática.

Deve-se destacar que após apresentações do relatório da CPA continuam em prática ações voltadas para conscientização e sustentabilidade ambiental na Univasf, como entrega de canecas para servidores e realização de dinâmica, sob a responsabilidade da PROPLADI, no *campus* sede através da aplicação de questionários utilizando ferramentas ilustrativas/imagens.

Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/Univasf-Caatinga)

O Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/Univasf-Caatinga) é um projeto coordenado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), sendo financiado pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional. Este projeto conta com a cooperação de várias instituições atuantes na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHSF) e tem como objetivo promover a recuperação e a conservação da flora de áreas prioritárias para a conservação da Caatinga, situadas na BHSF.

A missão do CRAD é formar jovens cientistas e extensionistas com apurado senso crítico para atuar especialmente nas Caatingas e em todo o Vale do Rio São Francisco, enfrentando as adversidades climáticas com determinação e preenchendo lacunas de conhecimento histórico-científico através da pesquisa e interação com as comunidades. Esta formação holística, permitirá que os alunos atuem na vida profissional de modo multidisciplinar sempre promovendo a sustentabilidade, mediante soluções perenes para as desigualdades econômico-sociais, que garantam a qualidade de vida nas comunidades urbanas e rurais balizados pelo conhecimento científico nas áreas biológicas, agrárias e socioambiental.

Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-Caatinga)

O Centro Conservação e Manejo de Fauna aqui denominado de CEMAFAUNA -Caatinga é um Programa coordenado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), sendo financiado pelo Ministério da Integração Nacional.

Este Programa nasce da necessidade do acompanhamento do resgate de fauna e da realização do monitoramento da fauna presente nas áreas de influência direta e indireta do Projeto de Integração das Bacias do Rio São Francisco, vulgarmente denominado de Projeto de Transposição do Rio São Francisco, tendo como objetivo promover a conservação e o manejo da fauna silvestre da Caatinga.

Cursos à Distância

No ano de 2013 foram ofertadas 500 vagas para o Curso de extensão: Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e Com-Vidas 2013, distribuídas em nove pólos: Salgueiro-PE, Trindade-PE, Petrolina-PE, Juazeiro-BA, Pintadas-BA, Paulo Afonso-BA, Campo Alegre de Lourdes-BA, Remanso-BA e São João do Piauí-PI. Trata-se de um curso de capacitação em Educação Ambiental. É uma iniciativa do Ministério da Educação, através da Coordenação Geral de Educação Ambiental, vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC). Em parceria com a Univasf, através da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) objetiva potencializar as ações de Educação Ambiental nas escolas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio, por meio da criação e manutenção da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-Vida), um espaço democrático e participativo que congregue toda a comunidade escolar e fomenta iniciativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental e à melhoria da qualidade de vida na escola e sua comunidade, assim como o diálogo sobre temas socioambientais contemporâneos. O curso teve como público Alvo os professores (lotados em escolas municipais), dirigentes escolares, estudantes do Ensino Médio, comunidade escolar (pais e responsáveis), Membros da sociedade participantes de ONGs e instituições (com temática ambiental). Este curso finalizou em abril de 2014.

3.2.7 Resultados da avaliação institucional pelos docentes relativos ao PDI

Questionamento: Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf

Em 2014 o gráfico mostra que o conhecimento sobre as discussões do plano de desenvolvimento institucional com a comunidade acadêmica diminuiu para 61,29% (Figura 13) em

comparação com 2013 (65%). Uma possível causa está relacionada à entrada de novos docentes que não participaram do processo de elaboração daquele documento, embora o mesmo deva ser constantemente consultado para decisões no período a que se refere este relatório. Espera-se que no ano de 2016 o percentual aumente em função do período de elaboração do novo PDI 2015-2025.

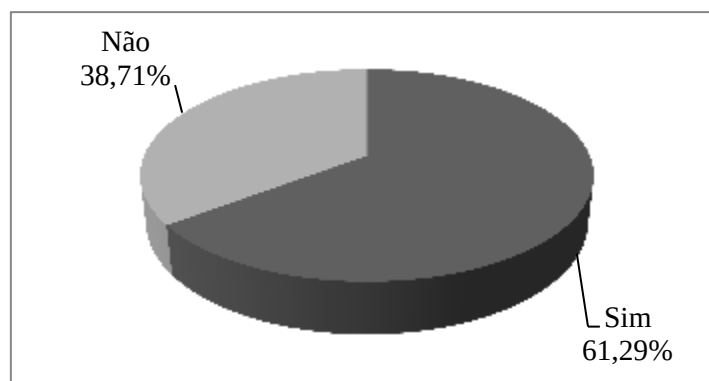


Figura 13 – Opinião dos docentes no que se refere ao conhecimento sobre as discussões do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da Univasf, Petrolina – 2014.

3.3. Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES - EIXO 3

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica (IC), de mestrado e de Programas de Políticas Afirmativas (Tabela 12) e bolsas de extensão (Tabela 13).

Segundo consulta realizada em novembro de 2014, em torno de 100 novos grupos de pesquisa foram cadastrados, 16 projetos de pesquisa (com exceção da iniciação científica), 09 bolsas de programas de políticas afirmativas e 84 projetos de iniciação científica voluntária (PIVIC) (Memorando N° 002/2015 – PRPPGI, 2015).

Com base nos dados da Tabela 12, houve aumento das bolsas de iniciação científica concedidas pelo CNPq e FAPESB. Na modalidade de inovação tecnológica foi mantido o quantitativo de bolsas. Deve-se destacar que houve aumento de 56 novos discentes envolvidos no PIVIC.

Na modalidade mestrado, comparando os dados de 2014 com aqueles de 2013, houve aumento significativo no número de bolsas para os cursos de Ciência Animal, Engenharia Agrícola e Ambiental e Ciências Veterinárias do Semiárido (Tabela 12).

Tabela 12 – Relação de bolsas vinculadas à PRPPGI nos anos de 2012, 2013 e 2014. Petrolina, 2014 (Fontes: BRASIL, 2014a; Memorando N° 002/2015 – PRPPGI, 2015).

2014a, Memorando Nº 002/2015 - PRR/GI, 2015).				
Programa	Agência	Quantidade de bolsas		
		2012	2013	2014
Iniciação Científica				
PIBIC	CNPq	94	96	103
	Univasf	25	25	25
	FAPESB	19	30	39
	Jovens Talentos CAPES	-	25	*
PIVIC	-	-	28	84
PIBITI	CNPq	03	10 (07 ativas)	06
	Univasf	05	05	05
Bolsas de Mestrado				
Ciência Animal	CAPES	98	08	21
	FACEPE		08	19
Ciência dos Materiais	CAPES		09	06
	FACEPE		03	05
	FAPESB		04	05
Engenharia Agrícola	CAPES		06	12
	FACEPE		02	04
	FAPESB		06	03
Recursos Naturais do Semiárido	CAPES		10	08
	FACEPE		03	01
Ciências da Saúde e Biológicas	CAPES		05	*
	FACEPE		06	*
Ciências Veterinárias do Semiárido	CAPES		00	04
	FACEPE		03	08
Profissional em Física	CAPES		15	11
Políticas Afirmativas				
Políticas Afirmativas	CNPq	04	04	09
	Univasf		05	
Total		252	307	378

* Informação não disponível.

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), foram concedidas 88 bolsas de estágio para os discentes de graduação realizarem atividades nos diferentes setores da Univasf, um acréscimo de 26 bolsas de estágio em relação ao ano de 2013.

A Tabela 13 contém o quantitativo de bolsas vinculadas a programas e projetos de extensão. Foram mantidas as 40 bolsa do programa PIBEX, com redução de 08 bolsas de programa de Extensão (PROEXT).

Tabela 13 – Relação de bolsas vinculadas à PROEX nos anos de 2012, 2013 e 2014. Petrolina, 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; PROEX, fevereiro de 2015).

Programa	Quantidade de bolsas		
	2012	2013	2014
Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) (Programa de Política Afirmativa da Univasf/FACEPE)	-	40	-
Extensão Universitária (PROEXT) – MEC/SESU	31	64	56
Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)	30	40	40
Total	61	144	96

Além das bolsas de IC, de atividades de extensão e de ensino, também foram concedidas outras bolsas no ano de 2014 (Tabela 14). Para assistência Estudantil: 61 bolsistas do Programa Bolsa de Residência Universitária Estudantil, 700 bolsistas do Programa Bolsa Permanência e 310 bolsistas do Programa bolsa de Auxílio Transporte (Tabela 14). Comparando com os anos de 2013 e 2012, tem-se o acréscimo relativo a discentes atendidos dentro do apoio a alimentação (Restaurantes Universitários – RU's), auxílio moradia Senhor do Bonfim e bolsa acadêmica do Programa de Elaboração de Material Didático.

Tabela 14 – Quantitativo de estudantes atendidos pelos programas da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil nos anos de 2012, 2013 e 2014. Petrolina, 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; PROAE, janeiro de 2015).

Programa	Número de estudantes atendidos		
	2012	2013	2014
Bolsa Permanência	358	1.156	700
Residência Estudantil	43	63	61
Auxílio Transporte (Petrolina – Sede, CCA e Juazeiro)	600	322	310
Apoio Pedagógico	-	21	-
Bolsa PIBIC Ações Afirmativas	-	-	05
Restaurante Universitário (CCA e Petrolina-Sede)	-	-	1.057
Transporte Estudantil (SRN e Paulo Afonso)	-	-	Aprox. 200
Auxílio Moradia (Senhor do Bonfim)	-	-	03
Bolsa Acadêmica Programa de Elaboração Material Didático	-	-	02
Total	1001	1.562	2.338

3.3.1 Política para o ensino

A política para o ensino na Univasf busca cumprir as metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

A formação do *Ser* deve transformar o seu arquivo de informações em conhecimento aplicável, em saber crítico que o auxilie a lutar por seus direitos de cidadania. Só assim estará a universidade firmando os pilares de uma nova cultura de paz, de justiça, de respeito humano, de solidariedade, por meio da qual mulheres e homens possam garantir, para além da sobrevivência, a própria vida com mais qualidade e dignidade. Para tanto, faz-se necessário:

I) A reestruturação do fazer acadêmico articulando descentralização administrativa e integração institucional;

II) A interação efetiva com os diversos segmentos da sociedade;

III) A construção de pontes para o futuro, revendo os paradigmas que norteiam as atividades acadêmicas, tanto no processo de formação, envolvendo currículo, ensino-aprendizagem, avaliação, como na articulação da graduação com a pós-graduação, na produção e disseminação do conhecimento, e na gestão que deverá ser exemplar;

IV) Carreiras com atribuições adequadas;

V) A qualidade das condições de trabalho para docentes, pesquisadores e técnico administrativos, pela valorização e qualificação profissional, traduzida por salários dignos, correspondentes a cada função;

VI) Aproveitamento da experiência acumulada dos docentes aposentados em Fóruns Permanentes de interação Universidade/Sociedade e em Conselhos Consultivos;

VII) A autonomia universitária como condição do Ser Universidade.

As diretrizes e propostas para a política de Educação Superior pressupõem o lugar estratégico no conjunto das políticas públicas orientadas pela cidadania, para a justiça social e o desenvolvimento autossustentável, que se expressa no compromisso que o Estado deve ter com a definição e a manutenção dos padrões institucionais de referência, tais como a expansão de vagas e a gratuidade do ensino nas instituições públicas e a autonomia da universidade. Essa proposta que assegura a educação como direito na Univasf, toma como referência três diretrizes gerais:

- 1) Democratização do acesso e garantia de permanência para os discentes;
- 2) Qualidade social da educação;
- 3) Gestão democrática.

No seu cumprimento, a educação superior na Univasf passa a atender aos seus compromissos básicos com a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio de:

a) Promoção da autonomia universitária e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos termos constitucionais (Artigo 207 da CF);

b) Reconhecimento do seu papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social do Semiárido, do nordeste e do Brasil;

c) Expansão significativa da oferta de vagas, em especial em cursos noturnos;

d) Envolvimento da Univasf com a qualificação profissional dos professores para a educação básica, em cursos que garantam formação de alta qualidade acadêmico-científica e pedagógica e associem ensino, pesquisa e extensão.

As Instituições Federais de Ensino Superior, legalmente obedecem a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que definiu a abrangência dos cursos e programas da educação superior brasileira: aos cursos tradicionais, foram acrescidos os cursos sequenciais. Assim sendo, a Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu o Parecer n.º 968, orientador da nova modalidade de educação superior aprovado em 17 de dezembro de 1998. Esse parecer deu origem à Resolução CNE n.º 01, de 27 de janeiro de 1999, definindo os tipos de Cursos Sequenciais, considerados de Formação Específica, com destinações coletivas, conduzindo a diploma e de Complementação de Estudos, com destinação coletiva ou individual, conduzindo a certificado. A resolução estabeleceu ainda as normas a serem obedecidas para que as IES implementassem os

curso sequenciais. Em complementação, têm-se a Portaria do MEC n.º 514/01, de 22 de março de 2001, dispondo sobre a oferta e o acesso a cursos sequenciais.

A política de ensino superior, por meio do entendimento das leis educacionais e da documentação complementar, regula o movimento das práticas universitárias na implementação dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e dos sequenciais (formação específica e complementação de estudos) em particular. Conforme a Resolução CNE/CES número 02, de 19 de maio de 1999, pode a Univasf, pelo Art.6º_ oferecer cursos superiores de complementação de estudos com destinação coletiva, por um ou mais cursos de graduação reconhecidos, não dependendo de prévia autorização. Nesse mesmo sentido, mas versando sobre os cursos sequenciais de formação específica, pode a Univasf pelo Art.4 ministrá-los através dos seus cursos já avaliados e reconhecidos pelo MEC.

De acordo com o §1º os cursos referidos no *caput* do Art.4º, estão dispensados de obedecer ao ano letivo regular e podem ser encerrados a qualquer tempo pela Univasf, desde que assegurada a conclusão dos estudos, no próprio curso, dos alunos nele matriculados. Esses cursos superiores de formação específica estarão sujeitos a processos de autorização e reconhecimento com procedimentos próprios e que resguardecam a qualidade do ensino, ressalvada, quanto à autorização e a autonomia da universidade nos termos do art. 53 da Lei 9.394 de 1996. A carga horária desses cursos não pode ser inferior a 1.600 horas, nem poderá ser integralizada em prazo inferior a 400 dias letivos, nestes incluídos os estágios ou práticas profissionais ou acadêmicas, ficando a critério da Univasf os limites superiores da carga horária e do prazo máximo de sua integralização.

Pelo entendimento da legislação educacional, devem os cursos superiores permitir inovações e expansão com vistas às demandas sociais, se expressando de acordo com a realidade, assim, propõe-se:

- Ampliar a oferta de vagas na Univasf;
- Promover o aumento anual do número de mestres e de doutores formados no sistema nacional de pós-graduação, visando estimular o desenvolvimento de recursos humanos para produção e difusão de conhecimento em articulação com o ensino de graduação, em conformidade com meta estabelecida pelo PNE – Plano Nacional de Educação;
- Promover a autonomia universitária nos termos constitucionais, vinculando à democracia interna, baseada na tomada de decisões por órgãos colegiados representativos e no controle social mediante mecanismos abertos de prestação de contas e de avaliação institucional;
- Planejar e incentivar a oferta de cursos e vagas em áreas de conhecimento que melhor respondam às necessidades do projeto regional de desenvolvimento;
- Estabelecer mecanismos e critérios que superem os limites do atual processo de seleção e considerem a possibilidade de novas formas de acesso ao ensino superior, em especial para negros e

estudantes egressos da escola pública. Tal medida deve-se fazer acompanhar, quando necessário, de programas de nivelamento de conhecimento sob a responsabilidade da universidade;

- Estabelecer medidas com vistas a reduzir a evasão escolar, nos seus cursos;
- Implantar de forma progressiva, após qualificação do seu corpo docente, uma rede local de ensino superior à distância, com exigente padrão de qualidade;
- Ampliar os programas de iniciação científica e de iniciação à docência e à Extensão;
- Estabelecer marco legal para criação de uma Fundação de Apoio Institucional na Univasf, regulamentando suas atribuições na prestação de serviços ao setor produtivo e à sociedade, de modo a garantir seu estrito controle pelo Conselho Universitário e o retorno dos recursos financeiros e patrimoniais auferidos em suas atividades à Univasf, impedindo sua utilização por interesses de indivíduos ou grupos;
- Implantar programas de incentivo à cultura e artes na universidade;
- Criar condições para que os hospitais sob a responsabilidade da universidade integrem suas atividades acadêmicas de ensino e pesquisa com as necessidades da população;
- Envolver a universidade na formação e qualificação profissional dos trabalhadores urbanos e do campo;
- Envolver a universidade nos programas de apoio e difusão tecnológica às micros, pequenas e médias empresas.

Embora a Univasf tenha muitas funções a cumprir, duas apresentam-se como centrais no cumprimento da sua missão: reconstruir conhecimento e educar. Para tanto, *mister* se faz discutir o papel da pesquisa, tanto como princípio científico, quanto como princípio educativo. Como regra, não se busca formar o pesquisador profissional, mas o profissional pesquisador, ou seja, aquele que sabe usar a pesquisa como expediente permanente de aprendizagem e atualização. Professor não é apenas aquele que ministra aulas, mas aquele que está comprometido com a aprendizagem do aluno.

Com essa compreensão, faz-se necessário pensar a carga horária do docente em sala de aula, que não deve ultrapassar a 120 horas semestrais, a fim de que outras atividades típicas da docência com qualidade possam ser exercitadas, a exemplo da orientação a alunos pesquisadores e publicações, que é a forma dos docentes submeterem a avaliações externas a sua capacidade de reconstrução do conhecimento.

Para contribuir com a democratização do conhecimento e ampliação da oferta de vagas a Univasf passou a ofertar cursos à distância, os quais tiveram início em 2012, totalizando 06 cursos de formação pedagógica, 01 de educação ambiental e 01 especialização *lato sensu*, com um total de 506 ingressantes. Em relatório solicitado pela CPA a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) foram ressaltadas dificuldades em relação as metodologias utilizadas por alguns professores, a divulgação junto ao público-alvo, rotatividade dos professores, falta de espaço físico para as

coordenações e secretarias de todos os cursos, pouca experiência dos professores com EaD e outras.

Ao analisar o contexto da globalização e da reforma do Estado, observa-se que a educação tem sido induzida a se reestruturar para se coadunar com as transformações da sociedade nas dimensões econômicas, políticas e culturais, gerando um movimento reformista em todos os níveis de ensino e, especialmente, no ensino superior. Na Univasf, esta situação se reproduz e, para construir um processo de formação de cidadãos e profissionais que desenvolvam a sua capacidade de pensar, isto é, estar em permanente trabalho de reflexão, precisa ela começar a escrever um novo capítulo de sua própria história, adaptando-se de forma crítica às demandas desse novo tempo, buscando a construção de um projeto político institucional que a coloque em condições de ser diversificada, por compreender muitos saberes e ser constituído por diferentes gerações.

Desafiada, a Univasf, precisa imergir na sua realidade estrutural, promovendo mudanças que permitam maior flexibilidade funcional e organizacional, permeabilidade às pressões externas e sensibilidade para o novo. Uma política pública de educação superior deve considerar além do rigor científico, da condição geradora de cultura, da liberdade de pensamento e de expressão, seu compromisso com os segmentos mais fragilizados da sociedade por responsabilidade social.

Para minimizar as reprovações e evasão, principalmente nas engenharias, bem como para facilitar o processo de ensino/aprendizagem, a Univasf vem apoiando por meio das ações da coordenação pedagógica e concessão de bolsas para realização de atividades de monitoria e tutoria. Segue quantitativo concedido no ano de 2014: Tutoria especial de nivelamento – 19 bolsas e Monitoria – 40 bolsas mantidas desde o ano anterior. Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita por meio de Editais específicos.

Entre as atividades da Coordenação de Projetos Especiais de Graduação da PROEN, existe o Pró-Saúde/Redes de Atenção, projeto iniciado em agosto de 2012 e encerrado em dezembro de 2014, para o qual são concedidas bolsas a coordenadores, professores-tutores, profissionais-preceptores e estudantes. Foram 29 meses de desenvolvimento de 10 Grupos PET-Saúde vinculados ao projeto, com uma média de 192 bolsas concedidas por mês, totalizando 5.568 bolsas ao longo do seu desenvolvimento. Existe também o PET-Vigilância à Saúde e o PET-Redes/Saúde Mental (CPEG-PROEN, 2015).

A Coordenação Pedagógica acompanha e oferta orientação pedagógica aos alunos dos *campi* da Univasf; oferece apoio didático-pedagógico aos programas de monitoria e tutoria de nivelamento, bem como verificação dos seus resultados no processo de aprendizagem dos alunos; obtém levantamento e diagnóstico dos números de evasão e retenção dos cursos de graduação; elabora projetos e/ou propostas que visam o progressivo desenvolvimento do aluno dentro da cultura acadêmica e consequente diminuição dos percentuais de evasão e retenção.

A Univasf deve manter como proposta continuada o diagnóstico de reprovação e evasão para promoção de atividades que atendam a realidade de cada curso ou área.

3.3.2 Política para a pesquisa

A pesquisa torna-se o epicentro da universidade, devendo orientar o caminho de toda a Instituição, pois somente onde há pesquisa, há produção e criação do conhecimento. Em todas as Instituições Federais de Ensino, a pesquisa é indispensável, tornando-se um diferenciador institucional, necessitando-se desta atividade em todos os segmentos sociais produtivos, sendo determinante para a possibilidade de sucesso competitivo.

Toda a comunidade acadêmica deverá se envolver com a pesquisa, porque é exatamente a partir deste processo coletivo inteligente institucional que poderá emergir novas formas e práticas institucionais, conseqüentemente mais criativas e inteligentes. Assim, independentemente de vínculo formal, a pesquisa tornou-se uma necessidade emergente em todos os níveis institucionais, pois a fantasia de uma separação entre pesquisa e ensino é, obviamente, uma fantasia de burocratas. Todo conhecimento explorado e produzido deve ser divulgado para efetivamente contribuir com os indicadores da pesquisa, ensino e extensão. Desta forma, uma sala de aula onde a pesquisa está ausente carece de vitalidade e entusiasmo, visto que conhecer é sempre um compartilhar, um tecer junto.

A Universidade que separa o ensino da pesquisa e na qual o ensino não é ele mesmo parte da pesquisa de professores e alunos está condenada ao passado, ainda mais considerando que numa sociedade da era digital, o fluxo de informação e saber é aberto e se movimenta continuamente. Neste sentido, toda atividade de pesquisa é necessariamente uma atividade viva de ensino e aprendizagem e não há dúvida de que o debate proporcionado por tais atividades alimenta e qualifica a vida acadêmica.

A divisão burocrática entre pesquisa e administração e seus procedimentos deve ser evitada, visto que quanto mais as atividades de pesquisa estiverem inseridas na Instituição, maiores são as chances de consolidação e sustentabilidade da Instituição. Desta forma, em todos os níveis da atividade acadêmica, habilidades e competências para pesquisa e para o aprendizado permanente, são indispensáveis para atuação eficiente no mercado de trabalho. Contudo, é preciso criar as condições institucionais adequadas para a atividade de pesquisa permanente dos professores. Neste sentido, a pesquisa não é apenas um direito, mas um dever de todo trabalho da atividade docente qualificada.

Para participação em eventos científicos, existe uma cota por colegiado baseada no quantitativo de docentes de cada colegiado. Adicionalmente são concedidas duas cotas, uma para coordenação e outra para a vice-coordenação do colegiado do curso.

Após o mencionado, cita-se como propostas para a política de pesquisa:

I) Acompanhar o desenvolvimento da produção científica, tecnológica e a contribuição para formação de recursos humanos, do corpo docente da Universidade;

II) Desenvolver as linhas de pesquisa dos Grupos certificados da Universidade de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade e ainda, em consonância com propostas dos cursos de pós-graduação;

III) Estimular qualitativa e quantitativamente a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, visando à captação de recursos;

IV) Priorizar a criação de Programas de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, a partir de uma avaliação institucional baseada na produção científica dos Grupos de Pesquisa e em consonância com a vocação da região, visando o fortalecimento das atividades de pesquisa e o desenvolvimento regional. Neste item, destaca-se a necessidade de aprovação de um Programa de Doutorado *stricto sensu*.

V) Fortalecer o papel dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* como agentes promotores de atividades de cooperação científica com instituições e organizações, nacionais e internacionais;

VI) Incentivar a criação de periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e ao Sistema *Qualis* da CAPES, imprimindo visibilidade à Universidade no contexto da produção intelectual do País;

VII) Divulgar os programas de desenvolvimento científico e tecnológico dos governos municipal, estadual e federal;

VIII) Organizar e manter atualizado e disponível para todos os docentes, um sistema de informações sobre assuntos relacionados à pesquisa, incluindo o cadastramento dos líderes de grupos de pesquisa e certificação dos respectivos grupos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;

IX) Coordenar e aperfeiçoar formas de divulgação interna e externa dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito da Universidade;

X) Manter estímulo a submissão de projetos científico-tecnológicos nas diferentes áreas do conhecimento, buscando fontes alternativas de recursos;

XI) Estimular parcerias de pesquisa universidade e setor empresarial;

XII) Incentivar e aprimorar o Programa Institucional de Iniciação Científica;

Somado ao supramencionado, a Univasf, fundamenta-se nas seguintes diretrizes:

a) Para a caracterização de uma atividade como de pesquisa, é requisito imprescindível a geração de produção intelectual;

b) Considera-se produção intelectual o resultado da atividade de pesquisa abrangendo a produção científica, artística, técnica e cultural representada por publicações ou formas de expressão usuais e pertinentes aos ambientes acadêmicos específicos;

c) A pesquisa pode ocorrer nas categorias Básica e Aplicada. A pesquisa básica caracteriza-se pelo estudo teórico ou experimental que visa contribuir de forma original e incremental para a compreensão dos fatos, fenômenos observáveis ou teorias, sem ter em vista o seu uso ou a sua aplicação imediata. A pesquisa aplicada é realizada para determinar os possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica ou para definir novos métodos ou maneiras de alcançar certo objetivo específico e predeterminado;

d) As atividades de pesquisa na Universidade serão desenvolvidas com recursos materiais e financeiros próprios, recursos de agências de fomento oficiais, recursos de fomento de interesse público resultante de aplicação compulsória conforme legislação, recursos de convênios com instituições públicas ou privadas, recursos de incentivos fiscais, ou recursos de cooperação com o setor empresarial;

e) Todos os repasses de recursos externos à Univasf serão formalizados por meio de contratos ou convênios;

f) Todas as atividades de pesquisa serão desenvolvidas na forma de projetos específicos e deverão ser aprovadas pelos órgãos vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - antiga Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (relatório CPA 2011);

g) O projeto de pesquisa será coordenado por servidor docente ou técnico administrativo em efetivo exercício na Universidade;

h) A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação deverá organizar um sistema de registro, informação e divulgação dos projetos de pesquisa da Universidade, bem como promover a publicação da produção intelectual dos servidores docentes e técnico administrativos da Univasf;

i) Os projetos de pesquisa, observadas as suas peculiaridades, deverão observar as normas de saúde, segurança e ao meio ambiente;

j) O projeto de pesquisa que envolva a experimentação com seres vivos, humanos ou animais, será submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Animais da Univasf;

k) O projeto de pesquisa que utilize técnicas de engenharia genética ou organismos geneticamente modificados, deverá ser submetido à apreciação e aprovação de uma Comissão de Biossegurança;

l) Os projetos de pesquisa deverão observar as normas específicas sobre propriedade intelectual estabelecidas na legislação pertinente;

m) Alocar em seu orçamento anual, percentual de recursos para viabilizar atividades de Pesquisa, que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para aprovação.

3.3.3 Política para a extensão universitária

A sistematização da Política de Extensão na Univasf tem como meta estabelecer referências institucionais para a prática extensionista, dado que esta ação faz parte da Política Acadêmica da Universidade. Neste sentido, a contribuição efetiva da extensão está nas possibilidades que essa atividade pode oferecer para facilitar ao aluno a interação entre a teoria e a prática, por constituir o momento do processo de construção do conhecimento no qual essas dimensões deverão estar indissociadas.

A Extensão Universitária é, portanto, considerada como uma prática acadêmica e pedagógica, capaz de interpretar as demandas sociais, constituindo-se como interlocutora para definir os rumos em relação ao ensino e à pesquisa.

No âmbito institucional, espera-se que a Política de Extensão oriente as ações extensionistas na Univasf e, ao mesmo tempo, incentive docentes, técnicos administrativos e discentes a se envolverem com estas ações, interligando-as com as atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais, contribuindo, assim, para a Universidade cumprir seu compromisso social.

A Extensão é uma das atividades fim da Universidade que melhor permite compreender a realidade social e, conseqüentemente, possibilita a atualização das suas práticas de ensino e de pesquisa, abrindo caminho para a plenitude do seu destino na comunidade. Deve ser entendida como um processo educativo, cultural e científico que articule o ensino e a pesquisa, viabilizando as funções básicas da Universidade junto à sociedade. Neste sentido, possibilita uma relação de interação, intercâmbio e transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas de conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade. Para atingir esse objetivo na Univasf, recursos materiais devem ser assegurados, tanto para a implementação da atividade como para a sustentação de tarefas administrativas e de controle a elas inerentes, cabendo à Pró-Reitoria de Integração, em harmonia com os proponentes de projetos e órgãos envolvidos nas atividades, articular as ações necessárias à captação de recursos, quer no setor público, quer no setor privado, para viabilizar a sua realização, respeitando-se a Lei número 8.958 de 20 de dezembro de 1994, que rege a celebração de convênios e contratos de órgãos públicos com agências de fomento e outras organizações não governamentais.

A universidade vivencia, em seu cotidiano, várias situações de alto grau de complexidade que descortinam possibilidades, mas também limitações para suas ações. A sociedade vem, a cada

dia, exigindo ensino de qualidade, investigações transformadoras e relações efetivas de intervenções no seu meio, razão pela qual para que se possa pensar na extensão faz-se necessário que se reflita sobre o cenário que ora se apresenta, considerando as questões socioeconômicas e políticas de um país com grande diversidade; a desarticulação entre o ensino básico e o superior; as contradições que se apresentam em relação à função da extensão nas instituições; a necessidade de se entender a extensão como espaço para a construção de conhecimento; e o afastamento definitivo da extensão como assistencialismo.

A partir dos itens apresentados, é importante que se reflita sobre o conceito de extensão, articulando-o ao próprio conceito de universidade, reforçando o vínculo com a Pesquisa, com o Ensino e com a identidade e missão da Instituição, que não se dá de forma direta, autônoma e voluntarista, mas está articulado a um movimento de gestão e a uma dinâmica de compreensão, que constituem forças mobilizadoras para a transformação social. A Universidade precisa ter um ouvido atento aos conhecimentos gerados e sistematizados na academia e outro aos rumores da realidade social. Para tanto, ela precisa se aproximar do seu entorno e observar a realidade não apenas partindo da racionalidade ética, mas, demonstrando competência humana, tecnológica e científica que possa contribuir com o desenvolvimento sustentável.

É com essa perspectiva que se concebe a Extensão na Univasf, na busca constante de compartilhar um conhecimento que pense o mundo atual, que interroge a realidade contemporânea e que contribua com o direcionamento da história. Assim, ratifica-se a missão da Pró-Reitoria de Integração, de integrar universidade e comunidade por meio de programas, projetos, eventos e educação continuada, oportunizando a socialização do conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento sustentado.

A história das atividades de extensão nas universidades está associada à origem das universidades europeias, que era caracterizada por campanhas de saúde e assistência às populações carentes (ROCHA, 2001). Atualmente as atividades de extensão permitem a parcela da sociedade que não ingressou na universidade manter interação ou acesso a mesma. Neste caso é constituída uma relação de mão dupla entre a universidade e a sociedade, de modo que as atividades são marcadas pelo diálogo e valorização dos saberes populares.

O que se nota desde a sua origem é que, além do caráter opcional, a extensão sempre apareceu como a maneira de aproximar a Universidade da população, principalmente de forma assistencial, esvaziada de qualquer significado emancipatório, mas como uma forma de realização das políticas de governo.

Muitas das atividades de extensão universitária serviram, e ainda servem como reveladora da abertura da Universidade para as comunidades, onde algumas propostas funcionam como as políticas sociais compensatórias, suficientes para acalmar os conflitos sociais sem criar ou

possibilitar a criação de novas possibilidades e saídas para os grupos envolvidos. Porém, existem avanços na reflexão sobre a extensão universitária e os questionamentos feitos através dos anos trazem para o debate acadêmico a discussão de sua verdadeira função e quais devem ser suas características.

A trajetória da extensão evidencia o fato de que as propostas para rediscutir as suas funções surgem em épocas de transformações conjunturais, significando que cabe à universidade dar respostas às questões colocadas pela sociedade. Ver a extensão como prática social, significa para a Univasf qualificá-la junto aos setores organizados da sociedade que denunciam as desigualdades sociais.

Na Univasf, a extensão desenvolvida vai além da compreensão tradicional de disseminação de conhecimento, prestação de serviços e difusão cultural, sendo concebida sob o ponto de vista pedagógico/acadêmico como atividade indissociável do processo ensino-aprendizagem, traduzido também nas atividades de ensino, estágio e pesquisa. Em sua fase atual objetiva convergir dois aspectos fundamentais do projeto de Universidade: qualidade acadêmica/científica e compromisso social, relacionando os grandes temas sócio-político-culturais com os processos educativos.

A sua afirmação como espaço constitutivo do ensino e pesquisa aprofunda as possibilidades de reconhecimento dos vínculos entre as práticas profissionais e as práticas sociais, ampliando a relação entre formação profissional, compromisso social e transformação do saber acadêmico em um bem público.

A extensão universitária na Univasf deve ser capaz de transformar o saber acadêmico em um bem público a que todos possam ter acesso, estabelecendo parcerias com a sociedade para a construção de um projeto social que traga dignidade de vida às pessoas. Dessa forma:

1) As atividades da extensão se voltam para o desenvolvimento de práticas acadêmicas que interligam a Universidade nas suas atividades de Ensino e Pesquisa com as demandas da sociedade, contribuindo para a formação do profissional e do cidadão;

2) As atividades de ação comunitária se voltam para apoiar e auxiliar a comunidade acadêmica, objetivando o atendimento das suas necessidades por meio de oportunidades que promovam a sua integração e manutenção na universidade.

Nessa perspectiva, a extensão universitária na Univasf passa a reger-se pelos seguintes princípios:

a) Socialização do conhecimento - compartilhando o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da universidade com os saberes populares;

b) Inserção comunitária - compreendendo iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias promovendo a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;

c) Articulação com Ensino e Pesquisa - na sua interface com o Ensino, a Extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e, na sua interface com a Pesquisa, deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;

d) Respeito às diferenças - valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;

e) Acessibilidade e permanência - assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade, propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

Na Univasf, a extensão deve ser compreendida como uma atividade com dimensões de intervenção e de investigação, apresentando-se como diretrizes:

- Impacto e transformação: estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária. Frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, é preciso estudá-la em todos os seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar;

- Interação dialógica: desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;

- Interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e interrelação de organizações, profissionais e pessoas;

- Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão: reafirmando a extensão como processo acadêmico – justificando-lhe o adjetivo “universitária” –, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação

profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso;

- Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade - com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais;

- Concentração coordenada de Ações de Extensão - nos Territoriais Urbanos e Rurais implantados pela Universidade;

- Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança - que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão;

- Apoio a políticas públicas - em direta função de demandas sociais identificadas no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão;

- Execução de Serviços de Extensão - preferencialmente na órbita de Programas Setoriais de Extensão institucionalizados na Universidade, contemplando campos de atenção delimitados em função de homogeneidades características;

- Apoio a atividades de difusão cultural - divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro, preferencialmente na esfera de Programas Setoriais de Extensão;

- Afiliação das Ações e Serviços de Extensão - às Áreas Temáticas e Linhas de Extensão adotadas pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão institucionalizados na Universidade;

- Estabelecimento de parcerias – com instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como, com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a influência da Universidade na condução das correspondentes atividades;

- Estímulo a oferta de Cursos de Extensão - que atendam as expectativas da Sociedade e tenham perspectiva de autossustentação financeira;

- Promoção de Eventos de Extensão - que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade;

- Priorizar para efeito de investimentos financeiro, material e de recursos humanos - as atividades de extensão a ser desenvolvidas no município e na região, junto aos movimentos, entidades e organizações sociais, governamentais ou não governamentais, que potencializem ações multiplicadoras e contínuas, direcionadas para a autonomia da comunidade formada por pessoa empobrecidas, objetivando a qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável, interdisciplinaridade, o maior número de cursos envolvidos, o impacto das ações para a elevação do

Índice de Desenvolvimento Humano e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento institucional da Universidade;

- Mobilização da comunidade universitária - para, em parceria com a sociedade civil e o poder público, promoverem a intervenção por meio de ações nos campos: ambiental, político, ético, cultural, social e econômico, prioritariamente nos municípios e nas regiões de sua atuação, organizadas em programas e projetos permanentes;

- Promover a conscientização de alunos, professores e coordenadores de estágio supervisionado e das práticas de ensino das licenciaturas, de que estas atividades devem integrar programas e constituir projetos que priorizem e contribuam para a solução de problemas sociais, propiciando a participação crítica dos alunos e professores nas propostas que visem o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região;

- Favorecer o rompimento com as práticas restritas à sala de aula, que não constitui o único lugar para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, propiciando a interação recíproca de professores, alunos e sociedade em todos e quaisquer espaços e momentos;

- Criar um sistema de informações sobre e para a Extensão na Univasf, como forma de viabilizar o intercâmbio e a socialização das experiências;

- Criar o Fórum Permanente de Extensão da Univasf, enquanto espaço estruturado da Extensão na Universidade, visando constituir-se em um instrumento de debate e de intervenção nas políticas sociais e culturais, buscando articular-se com as instâncias do governo e da sociedade;

- Consolidar metodologias que garantam a integração do ensino, da pesquisa e da Extensão, efetivadas em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;

- Fazer do planejamento, do acompanhamento da avaliação e do monitoramento, uma dinâmica significativa de interação entre a universidade e a sociedade;

- Alocar em seu orçamento anual, percentual de recursos para viabilização das atividades de Extensão, que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para aprovação.

Para a institucionalização dessas diretrizes é essencial que uma política de extensão – que inclua conceito, finalidades ou funções, seja definida em instância superior - o CONUNI - Conselho Universitário, e normatizada no Estatuto e Regimento da Instituição. Entre os aspectos a serem normatizados devem ser incluídos o processo de aprovação das ações de extensão, os programas de bolsa para alunos, as formas de financiamento da Extensão Universitária, as formas de participação do aluno nas ações de extensão, o aproveitamento curricular do aluno pela participação em projetos, a valorização da participação do docente nas ações de extensão, as formas de participação da comunidade externa no processo decisório da extensão, as formas de participação de servidores

docentes nas ações de extensão, as formas de participação de servidores técnico administrativos nas ações de extensão, entre outros.

A operacionalização das ações deve ocorrer por meio de:

- **Programa:** conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integradas a atividades de pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

- **Projeto:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, a curto e médio prazo. O projeto pode ou não estar vinculado a um programa;

- **Curso:** ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos;

- **Evento:** ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com Clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

- **Prestação de serviço:** realização de trabalho oferecido pela Univasf ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço é oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal;

- **Publicações e outros produtos acadêmicos:** caracterizam-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

Dentre os objetivos dos diversos projetos que compõem os seus programas, é importante à Univasf:

- Criar condições para o desenvolvimento de parcerias com os vários segmentos sociais; - Articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;

- Possibilitar a reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente; contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos docentes, técnicos administrativos e discentes;

- Incentivar a formação de grupos interdisciplinares;

- Promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e na igualdade;

- Contribuir para a (re)definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade rotineira do discente;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da universidade;
- Elaborar/publicar critérios para concessão de passagens e diárias para que os docentes participem de extensão universitária, assim como descrito no item 2.2 referente a política para a pesquisa.

Somente a definição da missão da extensão na universidade não basta para o seu desenvolvimento. É preciso exercitar uma postura de acolhimento para as expectativas das organizações, reinventando permanentemente o trabalho, construindo a trajetória a que se propõe realizar juntos, amadurecendo um sentido de responsabilidade com o outro, transformando a realidade que aí está.

A Extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir novos rumos à Universidade, cuja existência, em todo o território nacional, sempre foi pensada para contribuir no desenvolvimento econômico, social, cultural e político da nação, constituindo-se em espaços privilegiados para a produção, adaptação, acumulação, socialização do conhecimento e formação de profissionais cidadãos, visando contribuir significativamente para a mudança da sociedade.

Há de se elucidar, ainda, os programas de bolsas de estudo e apoio financeiro, nos quais a Univasf oferece, juntamente com demais órgãos de fomento, bolsas de estudo e de assistência estudantil. Os programas e respectivos números de bolsas, por agência, estão listados abaixo. Os alunos carentes, além de receberem a bolsa de incentivo, ainda recebem auxílio alimentação e transporte. Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita através de Editais específicos.

No ano de 2014, a PROEX, através do Programa de Formação em Idioma Estrangeiro, ofertou 870 vagas distribuídas em cursos de inglês, espanhol, alemão, francês e italiano para estudantes de graduação e pós-graduação da Univasf, bem como servidores e comunidade em geral. Os cursos foram realizados com o objetivo de facilitar o acesso de universitários e profissionais a línguas estrangeiras e preparar alunos para concorrerem ao Programa Ciências sem Fronteiras, além disso, oportunizar-lhes a participação em outros intercâmbios internacionais (Memorando Nº 015/2015 – PROEX – DIREX, 2014).

3.3.4 Comunicação com a Sociedade

No Brasil, a figura do ouvidor é conhecida desde o período colonial, onde sua função era atender ao titular do Poder, ou seja, reportava ao Rei de Portugal os acontecimentos da Colônia. Em 1538, foi nomeado o primeiro Ouvidor, Antônio de Oliveira. Todavia, sua função era de representar a administração da Justiça Real Portuguesa, atuando como o juiz de hoje em nome do rei. Nos

meados do ano de 1986, a Prefeitura de Curitiba, Estado do Paraná, criou a primeira Ouvidoria pública no País.

Legalmente, em 1992, a Lei nº 8.490/92 cria a Ouvidoria-Geral da República, na estrutura regimental básica do Ministério da Justiça. Já, em 1998, a Emenda Constitucional nº 19, de 1998, em seu art. 37, § 3º, define que a lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente:

I. as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção dos serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços;

II. o acesso dos usuários a registros e informações sobre os atos de governo;

III. a disciplina da representação contra o exercício negligente ou abusivo do cargo, emprego ou função na administração pública.

No ano de 2002, o Decreto nº 4.490/02 cria a Ouvidoria-Geral da República na estrutura regimental básica da Corregedoria-Geral da União. No ano subsequente (2003), a Lei nº 10.683/03 transforma a Corregedoria-Geral da União em Controladoria-Geral da União, mantendo dentre as suas competências as atividades de Ouvidoria-Geral. E, somente no ano de 2004, foi criada a Lei nº 10.689/04, que ajusta a denominação de Ouvidoria-Geral da República para Ouvidoria-Geral da União, que, pelo Decreto nº 4.785/03, tem entre outras, a competência de coordenar tecnicamente o segmento de Ouvidorias do Poder Executivo Federal.

As ouvidorias constituem a grande novidade no âmbito das universidades brasileiras. Segundo Vilanova (2009), elas começaram a ser criadas em 1992, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e, após 18 anos, já estava presente em 861 instituições de ensino superior privadas, 14 municipais, 46 estaduais e 50 federais.

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, autoridade competente para nomear o Ouvidor Geral, objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, bem como o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade.

Trata-se de um canal de comunicação direto entre o cidadão e o Poder Público, funcionando como órgão interlocutor entre a sociedade e a comunidade acadêmica, com a incumbência de receber reclamações, denúncias, sugestões e elogios, estimulando a participação do cidadão no controle e avaliação da prestação dos serviços públicos, atendendo às suas demandas. A Ouvidoria Geral da Univasf recebe, ainda, solicitação de variadas informações sobre quesitos universitários.

A Ouvidoria Geral garante a transparência e o atendimento das demandas da Univasf e da comunidade civil, com ética, eficiência e responsabilidade. De acordo com Vilanova (2009), ao

relatar experiências pessoais na Universidade do Ceará, descreve que a Ouvidoria revelou-se um instrumento importantíssimo de participação da comunidade interna e externa no levantamento de problemas e na apresentação de propostas, propiciando um constante *feedback* à Reitoria, no sentido do atendimento aos anseios e expectativas da comunidade.

Nesta dimensão deve-se destacar que há também participação da Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), instituída em fevereiro de 2012, que destaca entre seus objetivos, a promoção do diálogo entre universidade e comunidade. Outros objetivos e atividades foram descritas no item 3.1., abordado durante avaliação da dimensão 3, que trata da responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, bem como, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

a) TV Caatinga

As atividades da TV caatinga tiveram início no dia 26/08/2012, com a primeira transmissão ao vivo.

Durante o ano de 2013, a TV Caatinga realizou o vídeo institucional da Univasf "Somos o que queremos ser.", Transmissões ao vivo e coberturas jornalísticas de eventos da universidade, e produções e gravações de programas educativos.

Contatos: Equipe RTV Caatinga; Fone: (87) 2101-6897.

Site: www.rtvcaatinga.Univasf.edu.br

Facebook: RTV Caatinga

Twitter: @RTVCaatinga

Instagram: rtvcaatinga.

b) Assessoria de Comunicação Social

A Assessoria de Comunicação Social está vinculada ao Gabinete da Reitoria, auxiliando o corpo diretivo na sua interface com a imprensa e na interlocução da universidade com os meios de comunicação, visando à projeção das ações institucionais, tendo com base nos princípios da comunicação pública.

Tem como objetivo promover a imagem institucional, em consonância com sua identidade, junto à comunidade acadêmica e à sociedade, tendo como foco os seus diversos públicos interno e externo, constituídos por estudantes, professores, técnicos, funcionários terceirizados, a população atendida pela universidade e instituições públicas e entidades que se relacionam com a instituição.

Entre as atribuições da Assessoria de Comunicação Social, destacam-se: Produção de textos de gênero jornalístico, *releases*, notas e comunicados institucionais, demandados pela administração

superior, cobertura e divulgação de eventos em que a universidade esteja representada pelo reitor ou pelo vice-reitor; edição de matérias e demais conteúdos de gênero jornalístico para publicação no campo de notícias do *site* institucional; organização de entrevistas coletivas; cobertura fotográfica; alimentação do campo de eventos do *site* institucional; atendimento à imprensa, visando planejamento, agendamento e supervisão dos fluxos de entrevistas com as fontes da Univasf; gestão e atualização do *mailing* de imprensa; atendimento às pautas e entrevistas para a imprensa, disponibilizando informações de interesse público sobre a Univasf. Monitoramento dos programas de rádio (Radioescuta).

c) Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco, criada através da Portaria 317 de 04 de maio de 2009, com publicação no Diário Oficial da União no dia 11 de maio de 2009, atua diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor. Esta Ouvidoria segue orientações da Ouvidoria Geral da União, órgão vinculado à Controladoria Geral da União responsável pela coordenação técnica das Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal como determina o Decreto nº 5.683/2005, com autonomia e estabilidade na função.

A Ouvidoria Geral da Univasf é um dos canais de comunicação entre a universidade e a comunidade externa e interna. Apresenta como missão a realização da democracia e a efetividade dos direitos humanos, através da mediação de conflitos, exercendo suas atividades junto as unidades administrativas e acadêmicas da Univasf, não apresentando caráter administrativo, deliberativo, executivo ou judicativo.

Atualmente, encontra-se sob a gestão da servidora Técnico-Administrativa em Educação, Edileide de Sousa Coelho, ocupante do cargo Assistente em Administração, designada para a função de Ouvidora Geral da Univasf através da Portaria Univasf nº 463, de 11 de agosto de 2014, publicada no Diário Oficial da União nº 158 do dia 19 de agosto de 2014.

c.1) Objetivos gerais

A Ouvidoria Geral da Universidade Federal do Vale do São Francisco tem o objetivo de estabelecer a comunicação entre a instituição e seus públicos interno e externo, com o intuito de conhecer o grau de satisfação do usuário, buscar soluções para as questões levantadas, oferecer informações gerenciais e sugestões aos dirigentes institucionais, visando o aprimoramento dos serviços prestados e a melhoria dos processos administrativos e das relações interpessoais.

c.2) Objetivos específicos

São objetivos específicos da Ouvidoria da Univasf:

- Assegurar a participação da comunidade junto à Instituição, mantendo a constante interação entre ambas, garantindo que a Univasf atenda às expectativas da comunidade, conforme suas demandas;
- Empreender ações destinadas aos membros da comunidade universitária e à comunidade civil, que visem permitir resposta às suas manifestações;
- Atuar com transparência e imparcialidade e de forma personalizada no auxílio ao controle da qualidade dos serviços destinados à comunidade externa e interna;
- Encaminhar as demandas sobre o funcionamento administrativo e acadêmico da Universidade, com o fim de contribuir para uma gestão institucional eficiente, de excelência acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

c.3) Atribuições do Ouvidor

São atribuições do ouvidor:

- a) Receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias da comunidade acadêmica e sociedade em geral relativos às atividades da Univasf;
- b) Encaminhar manifestações da comunidade acadêmica e sociedade aos setores responsáveis no âmbito da instituição;
- c) Encaminhar aos setores competentes para a apuração todas as denúncias, tão logo as mesmas sejam recebidas;
- d) Acompanhar as providências adotadas e garantir o retorno aos interessados;
- e) Organizar e interpretar o conjunto das manifestações recebidas da comunidade acadêmica e da sociedade, monitorar, a partir delas, o desempenho da Univasf no cumprimento de suas finalidades;
- f) Produzir relatórios a partir da análise e interpretação das manifestações recebidas e sugerir mudanças quando necessárias;
- g) Recomendar a instauração de procedimentos administrativos e adoção de medidas necessárias para a adequada prestação de serviço público quando for o caso;
- h) Aconselhar o interessado a se dirigir à autoridade competente no âmbito da instituição em situações que permitam adoção de tal procedimento;
- i) Atuar como interlocutor nas mediações de conflitos internos, promovendo processo de conciliação;
- j) Cooperar com as Ouvidorias do Governo Federal, visando salvaguardar os direitos e garantir a qualidade das ações e serviços prestados pela Univasf;
- k) Guardar sigilo referente às informações levadas ao seu conhecimento, no exercício de suas funções;

l) Divulgar, por meio dos canais de comunicação da Univasf, como ter acesso ao trabalho realizado pela Ouvidoria Geral, assim como informações e orientações que considerar necessárias ao desenvolvimento de suas ações.

c.4) Relatório de atividades

O relatório de atividades da Ouvidoria Geral da Univasf tem previsão de redação a cada 12 meses.

c.5) Formas de contato

As reclamações, sugestões, elogios, solicitação de informações e/ou denúncias podem ser realizadas através dos seguintes meios:

- Atendimento Telefônico: (87) 2101-6851/6852;
- Correio Convencional: Avenida José de Sá Maniçoba, S/N - Centro - *Campus* Universitário - CEP 56.304-917 - Petrolina - PE – Brasil;
- Correio Eletrônico (e-mail): ouvidoria@Univasf.edu.br
- Página da *web* da ouvidoria: <http://www.Univasf.edu.br/~ouvidoria/>

Na página da Ouvidoria Geral da Univasf (<http://www.Univasf.edu.br/~ouvidoria/>) é disponibilizado o formulário padrão para o desejo de registro de manifestação do cidadão, o Manual da Ouvidoria Geral da Univasf e os relatórios elaborados nesta Instância.

c.6) Localização e equipe

A Ouvidoria Geral da Univasf está instalada por trás do centro de vivência, no *campus* Petrolina Sede.

- Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro – Campus Universitário. CEP: 53.304-205. Campus Petrolina (Centro) – Prédio da Cantina.
- Ouvidora Geral: Edilene de Souza Coelho.
- Estagiários: Amanda Matos do Nascimento e Rafael da Silva Brito.

c.7) Natureza da demanda

As manifestações ou demandas dos cidadãos são classificadas em:

1. Elogios, quando é feito comentário que demonstre a satisfação ou agradecimento por qualquer motivo relacionado aos serviços prestados pela Univasf;
2. Sugestões, quando é proposto alterações nos tramites de determinado serviço;

3. Solicitações de informações, solicitações de informações sobre serviços prestados na Univasf;
4. Reclamações, manifestações de desagrado, descontentamento ou protesto quanto a um serviço prestado, ação ou omissão da administração e/ou de seus servidores e funcionários terceirizados;
5. Denúncias, informação cujo conteúdo comunica infração de natureza penal, administrativa, civil ou disciplinar de um servidor ou setor que descumpra norma jurídica, o devido procedimento legal que deveria seguir ou causa prejuízo ou dano ao patrimônio público. É uma acusação de falta ou crime cometido. Alertamos que denúncia calúnia é crime (Delito tipificado no artigo 339 do Código Penal)

As denúncias deverão conter elementos comprobatórios que possibilitem a análise dos fatos relatados pelo setor/comissão competente.

c.8) Resultados

Entre os meses de janeiro a dezembro de 2014, foram recebidas um total de 525 demandas (70,1% das demandas ocorridas em 2013). Entre as demandas ou contatos junto a Ouvidoria Geral, 55,2% foi estabelecida por intermédio do *e-mail*; 42,3% dos contatos foi feito por telefone; 2,1% presencial, por correspondência e processo protocolado foi de apenas 0,2% cada (Figura 14). Os tipos de contato mantiveram com distribuição bastante próxima daqueles ocorridos em 2013, que foram iguais a 56,1%, 40,2%, 3,77% e 0%, para os contatos por *email*, telefone, presencial e processo protocolado, respectivamente.

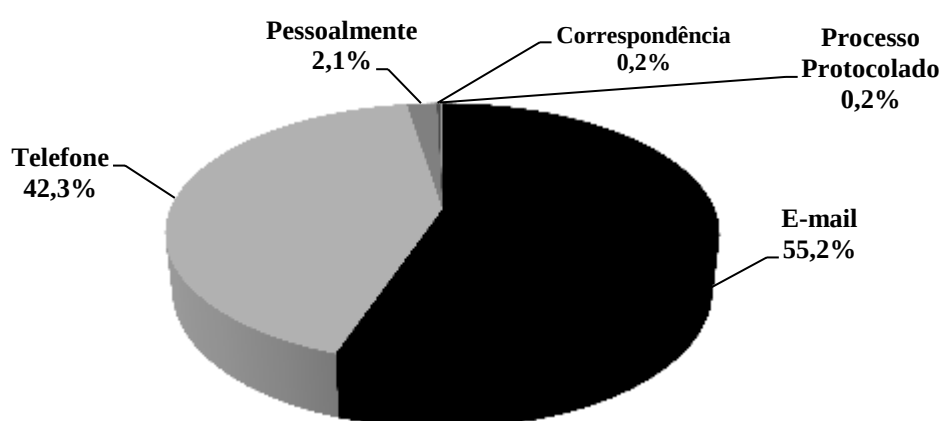


Figura 14 – Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido em 2014.

Além do recebimento de manifestações da comunidade interna e externa, as ouvidorias públicas também tem tido o papel de mediador de conflitos e processos. Este fato também ocorre na Univasf, onde a Ouvidoria Geral atuou em conciliações entre membros da comunidade acadêmica. Assim como em 2013, para as demandas registradas no exercício de 2014, não foi gerado nenhum processo administrativo.

Tanto em 2013, como em 2014, observa-se bastante variação na quantidade de manifestações recebidas pela Ouvidoria ao longo do ano (Figura 15). Houve maior volume de contatos nos mês de fevereiro. Assim como no ano de 2013 observa-se novo pico em setembro. Com base nos calendários acadêmicos de 2013 e 2014, também foi observado que os picos ocorrem nas transições entre os semestres acadêmicos. Isto pode então estar associado aos ingressantes solicitando informações externas ou outros aspectos relacionados ao final ou início de semestre letivo. Durante todo o ano predominou a solicitação de informações e reclamações.

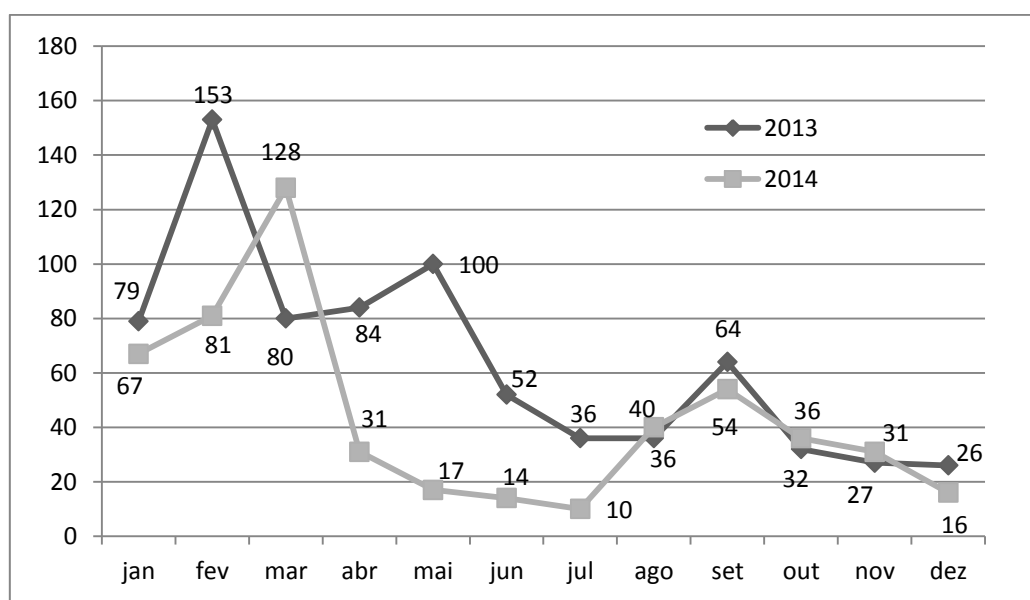


Figura 15 – Quantidade de contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, através do acompanhamento mensal, durante os anos de 2013 e 2014 (BRASIL, 2014c).

Os contatos recebidos pela Ouvidoria foram classificados quanto a sua unidade (interna ou externa), e quanto sua natureza (informações, reclamações, sugestões, denúncias e elogios). Em relação ao público total requisitante (525), foram 395 (75,24%) contatos a partir do público externo e 130 (24,76%) a partir do público interno (Figura 16). Foi observada uma redução no percentual dos contatos a partir da comunidade interna em comparação ao ano de 2013, no qual foram 37,60% dos contatos a partir da comunidade interna e 62,40% a partir da comunidade externa. Com base nos dados informados não foi possível identificar a unidade interna de cada demanda (Discentes, Técnicos Administrativos ou Discentes) (BRASIL, 2014c).

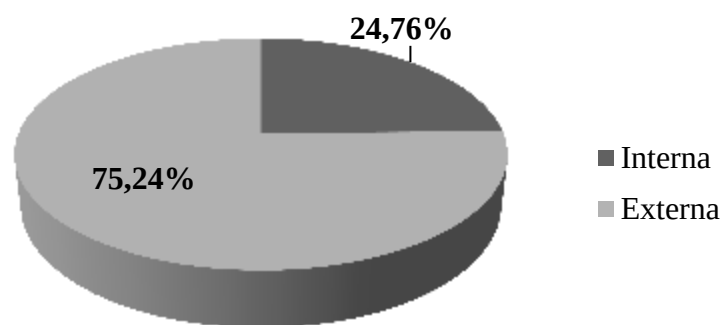


Figura 16 – Unidade (Interna ou Externa) dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2014 (BRASIL, 2014c).

O número total de demandas reduziu de 742, em 2013, para 525, em 2014. Quanto à natureza das manifestações recebidas por esta instância (Figura 17), constatou-se que, em sua maioria (435 contatos – 82,86%), foram inerentes à solicitação de informações, tratando sobre os mais diversos assuntos concernentes à Univasf. Em seguida, vieram as reclamações (60 contatos, uma redução de 136 contatos em relação ao ano de 2013), representando 11,43% do total de contatos recebidos versando sobre situações referentes ao relacionamento interpessoal das três categorias acadêmicas (corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo), 3,05% referentes a denúncias (16 contatos), 1,90% de elogios (10 contatos) e por fim, diferente do ano anterior há representação de 0,76% de sugestões, equivalente a 4 contatos.

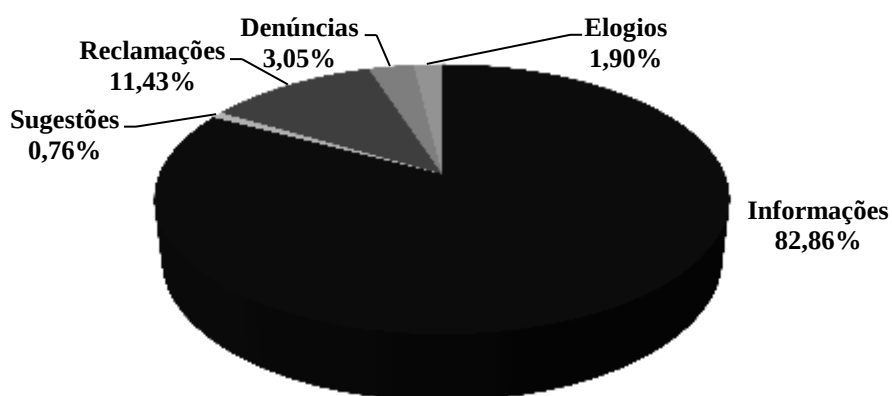


Figura 17 – Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2014 (BRASIL, 2014c).

3.3.5 Políticas de Atendimento aos Discentes

Para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante em instituições de ensino superior, é necessário que se tome como prioridade a assistência acadêmica, concebida como direito e como política de inclusão social dos

diferentes segmentos da população, operando, pois, com o horizonte de universalidade da cidadania. Considera-se, pois, a assistência acadêmica como o direito de todo estudante de ter condições de permanecer na Universidade, independentemente de sua condição física ou financeira, e ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças, e possibilitando a todos uma formação universitária consistente e compatível com as atuais exigências da sociedade.

Em relação aos alunos com deficiência, a Univasf, por meio da Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, em substituição ao Núcleo “Univasf e Diversidade”, promove cursos de capacitação em libras, braile e acessibilidade ao corpo docente e técnico administrativo, de forma a se preparar para a inclusão destes alunos.

A Univasf pauta sua Política de Atendimento Estudantil, visando promover o acesso e a permanência de todos os discentes no Ensino Superior, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Assegurando, a todos os discentes, igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica. Os discentes serão estimulados a formação integral, incentivando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, buscando garantir e ampliar os direitos sociais relativos ao acesso e à permanência dos discentes de baixa renda na graduação através de programas de assistência estudantil. A política de atendimento aos discentes é pautada nos quatro itens descritos a seguir:

- Formas de acesso e programas de apoio pedagógico e financeiro;
- Estímulos à permanência;
- Organização Estudantil e espaço para participação e convivência
- Acompanhamento dos egressos.

A Univasf aderiu ao processo de seleção para ingresso no ensino superior proposto pelo MEC, utilizando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como fase única para todos os seus cursos. O CONUNI também decidiu pela adoção de política afirmativa, com base na Lei nº 17.711, de 29 de agosto de 2012.

A Univasf, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes ou ociosas, que por motivos diversos possam vir a existir, e em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior ou já são graduados, através de outras modalidades de acesso. As vagas serão preenchidas por intermédio de edital próprio que permitirá ingresso pelas seguintes modalidades: reopção de curso (transferência interna), transferência externa, reintegração e portador de diploma de curso de graduação reconhecido pelo MEC.

Para atender o estudante, há também, a Coordenação Pedagógica - CP que é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da Instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos

(relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela Univasf. Além do apoio pedagógico prestado pelos docentes durante o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas das disciplinas, a CP tem como objetivo minimizar a evasão e otimizar o aproveitamento acadêmico por meio do acompanhamento da vida acadêmica dos alunos. A CP busca desenvolver uma gestão participativa, considerando as contribuições dos profissionais e pessoas envolvidas e integrando-as no planejamento de ações que contribuam para a oferta de um ensino de qualidade.

Dentre as ações da Coordenação Pedagógica, as quais abrangeram discentes, docentes e pessoas da comunidade externa, no ano de 2013, destacam-se:

- Recepção aos calouros;
- Elaboração de material gráfico com as "primeiras informações" ou informações mais relevantes para os alunos ingressantes;
- Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação;
- Trabalho junto à Procuradoria Institucional nos processos de reconhecimento e avaliação dos cursos de graduação;
- Acompanhamento e orientação pedagógica aos alunos dos cinco *campi* da Univasf;
- Orientação didático-pedagógica aos docentes da Instituição;
- Formação continuada com temas propostos pelos Colegiados Acadêmicos;
- Acompanhamento e apoio didático-pedagógico aos programas de monitoria e tutoria de nivelamento, bem como verificação dos seus resultados no processo de aprendizagem dos alunos;
- Levantamento e diagnóstico dos números de evasão e retenção dos cursos de graduação;
- Elaboração de projetos e/ou propostas que visem o progressivo desenvolvimento do aluno dentro da cultura acadêmica e consequente diminuição dos percentuais de evasão e retenção;
- Aproximação da Universidade junto à educação básica da região, por meio de projeto de extensão desenvolvido com os estudantes do ensino médio da rede pública do município de Petrolina-PE, cujo objetivo é oferecer orientação profissional e acadêmica aos alunos;
- Participação em comitê institucional e fórum estadual de educação que discutem a formação de professores da educação básica da região; e
- Participação na comissão de avaliação da condição socioeconômica dos candidatos cotistas do SISU.

São diversos os fatores que podem levar à evasão escolar nas muitas escolas de ensino superior do país, conforme as especificidades de cada região. Na Univasf existem, ainda, políticas que visam minimizar a evasão escolar, através de ações práticas que levem a um nivelamento acadêmico, possibilitando a permanência da comunidade discente, facilitando o acesso e a

permanência dos estudantes na Universidade, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, assegurando:

- Igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica;
- Formação integral, garantindo a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- Inclusão digital;
- Acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras;
- Acesso à saúde, moradia, alimentação e transporte.

Além disso, deve assegurar ao estudante portador de necessidades especiais as condições básicas para o seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Diversas são as dificuldades encontradas por jovens que chegam à Universidade: lacunas na formação do ensino médio e fundamental, alimentação, moradia, transporte, necessidade de trabalhar para garantir as condições mínimas de sobrevivência, entre outros, configurando-se muitas vezes em motivo de retenção e mesmo evasão dos cursos de nível superior, gerando, por consequência, vagas ociosas nas Universidades Federais.

É fundamental que uma Universidade democrática proporcione condições para o estudante dar continuidade ao seu curso e concluí-lo no menor tempo possível, não permitindo que as desigualdades socioeconômicas reproduzam-se em seu interior.

A Univasf finalizou a construção da residência estudantil nos *campi* de Ciências Agrárias e de São Raimundo Nonato, permitindo que estudantes de regiões fora do local em que se encontra a Universidade possam ter acesso aos cursos oferecidos.

O restaurante universitário é uma necessidade fundamental, que no ano de 2011, apesar de sua implantação e manutenção serem extremamente onerosos, a Univasf deu início à construção do restaurante universitário em cada *campus*, cujas obras foram concluídas, aguardando iniciar funcionamento por falta das obras de infraestrutura externa que foram licitadas no ano de 2013, com previsão de execução a partir de janeiro de 2014.

Outra ação implantada na Instituição, desde agosto de 2008, é a Tutoria Especial de Nivelamento. Este projeto piloto é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sob a Coordenação das Atividades de Monitoria e Tutoria (CAMT) e Serviço de Apoio Pedagógico. As atividades da Tutoria Especial de Nivelamento visam: diminuir os percentuais de reprovação em disciplinas de graduação relacionadas com as áreas de conhecimento do projeto; reduzir a evasão nos cursos de graduação e; colaborar com o professor responsável pelas respectivas disciplinas, no sentido de facilitar a comunicação das dificuldades de aprendizado dos alunos. São ofertadas dez bolsas de tutoria especial de nivelamento, distribuído entre as áreas de química, física e matemática, sendo requisito para o aluno tutor que ele tenha nota mínima 7,0 (sete) em todas as disciplinas da

área escolhida que tiverem sido cursadas. O processo seletivo para escolha do tutor é realizado por meio de prova escrita (eliminatória); prova didática (eliminatória) e entrevista (classificatória). Para se classificar, o aluno deverá obter nota mínima 7,0 (sete) tanto na prova escrita quanto na prova didática da área à qual ele estiver concorrendo. Em caso de empate, será usada como critério de desempate a nota da prova didática. Persistindo o empate, será utilizado como critério de desempate o Coeficiente de Rendimento Escolar do candidato.

A listagem dos alunos ingressantes e que apresentaram rendimento inferior a 30% nas áreas atendidas pela tutoria especial de nivelamento esteve disponível nos Núcleos de Apoio ao Discente (NAD's) dos *campi*. Atualmente, estes setores foram substituídos pelos Serviços de Informação ao Cidadão (SIC's).

O atendimento psicopedagógico foi criado na Univasf, mas ainda existem dificuldades quanto ao pequeno número de servidores da área.

Os alunos estão organizados em Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos dos Cursos de Graduação (DA), com representação no Conselho Universitário e nos Colegiados dos Cursos, respectivamente, possibilitando a participação estudantil nos processos decisórios da Universidade.

Atualmente, a Univasf conta com uma área de vivência em cada *campus*, composta por centro de reprografia e espaço para cantina com gestão terceirizada.

A Univasf deve continuar buscando mecanismos de acompanhamento dos egressos, como através da criação de uma comissão institucional de acompanhamento de egressos (CAEg) e de uma associação de ex-alunos. No ano de 2013, a CPA encaminhou para o Conselho Universitário um proposta de resolução para acompanhamento dos egressos da Univasf. Espera-se estimular a participação dos discentes por meio da atualização de dados através de divulgação de propostas de emprego, planos de carreira, congressos, seminários, etc..

Deve-se destacar ainda que a avaliação dos serviços de apoio aos discentes de graduação ficou sob a responsabilidade de cada Comissão Própria de Avaliação no Colegiado, de modo que devem ser observados os anexos referentes aos relatórios destas comissões para elucidar a avaliação que reflete a opinião dos alunos de cada curso da Univasf.

Além de bolsas de IC, de atividades de extensão e de ensino, também são concedidas outras bolsas que servem de apoio à manutenção dos discentes na Instituição. No ano de 2014, além das bolsas dos Programas: Bolsa de Residência Universitária Estudantil, Bolsa Permanência e Bolsa de Auxílio Transporte, foram concedidas bolsas para apoio alimentação (Restaurantes Universitários), auxílio moradia Senhor do Bonfim e bolsa acadêmica do Programa de Elaboração de Material Didático.

3.3.6 Resultados da Avaliação pelos Técnicos Administrativos referentes as atividade de Pesquisa e Extensão

Questionamento: Envolvimento de Técnicos administrativos com pesquisa e extensão.

Levando em consideração o envolvimento dos técnicos administrativos em atividades de pesquisa e extensão, 31,43% consideram como ruim tal envolvimento, 8,57% não souberam opinar, 31,43% consideram o envolvimento apenas regular, 11,43% dos técnicos consideram bom, 5,71% excelente, ao passo que 11,43% consideram o envolvimento com pesquisa e extensão péssimo. Diferente do ano de 2013, nenhum (0%) técnico registrou que tal questionamento não se aplicava (Figura 18). O percentual dos que avaliaram como ruim aumentou de 25% no ano de 2013 para 31,43% em 2014.

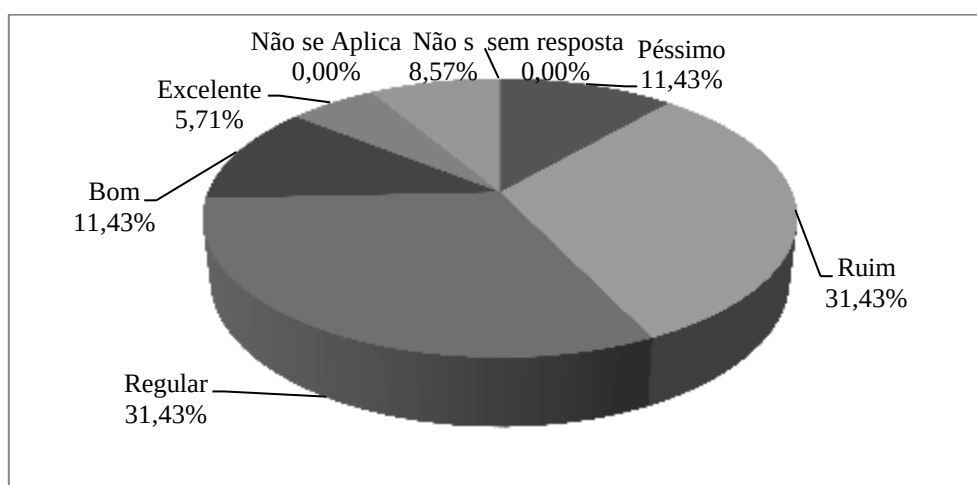


Figura 18 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao envolvimento deles com pesquisa e extensão, Petrolina – 2014.

Questionamento: Mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos Técnicos Administrativos

Neste quesito, 31,43% dos técnicos administrativos consideraram ruins os mecanismos de apoio à produção científica e técnica, 14,29% péssimos, 34,29% regular, 11,43% bons, 2,86% excelente, 5,71% registraram desconhecer e nenhum técnico registrou que este questionamento não se aplicava (Figura 19). Neste ano, ocorreu uma redução de 3,57% e 1,14% nos percentuais daqueles que registraram como bons ou excelentes os mecanismos de apoio, respectivamente, em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a). Houve aumento de 10,43% no que diz respeito às avaliações como ruim, em comparação com o ano de 2013. Deve-se registrar ainda pequena redução na avaliação como péssimo (17% para 14,29%).

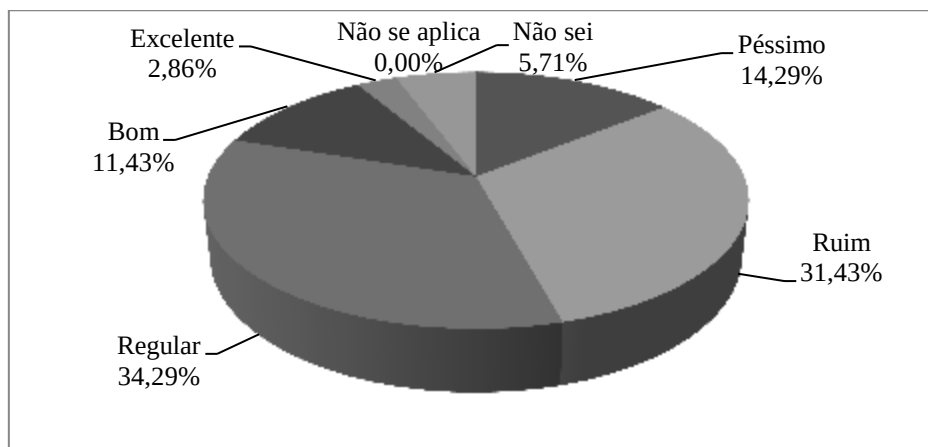


Figura 19 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos técnicos administrativos, Petrolina – 2014.

Questionamento: Mecanismos de apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos

Quanto aos mecanismos que apoiam a participação dos técnicos administrativos em eventos científicos e acadêmicos, 31,43% deles consideraram ruins, 28,57% regulares, 22,86% bons, 2,86% registraram como excelentes, ao passo que 11,43% avaliaram como péssimo, 2,86% opinaram que desconheciam e nenhum técnico respondente considerou que tal conceito não se aplicava (Figura 20). Em relação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), ocorreu uma redução de 3,14% nos que responderam como excelentes. Aumento de 7,86% nos que responderam como bons e de 18,43% nos que responderam como ruins. Houve redução de 4,43% nos que responderam regular.

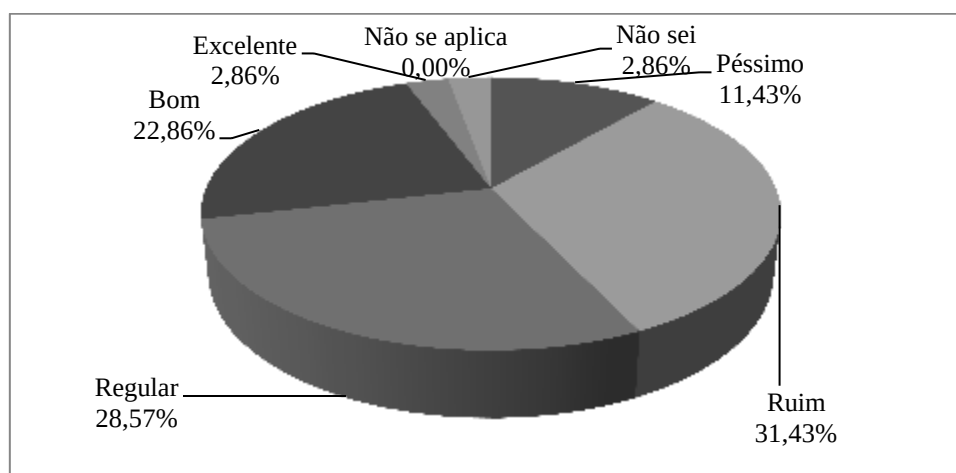


Figura 20 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos mecanismos de apoios à sua participação em eventos científicos e acadêmicos, Petrolina – 2014.

Questionamento: Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação *lato sensu*.

Com relação aos mecanismos de aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação *lato sensu* foram obtidos os seguintes percentuais: 37,14% dos técnicos administrativos

consideraram regular, 45,72% deles consideraram tais mecanismos como bons ou excelentes, enquanto 14,28% dos técnicos consideraram ruins ou péssimos, 2,86% respondeu que esse questionamento não se aplicava e nenhum deles registrou que não tinha conhecimento sobre o aspecto (Figura 21). Em relação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 16,72% no percentual de técnicos que avaliou como ruim ou péssimo, e aumento de 18,72% no resultado da avaliação como bom ou excelente. Quanto aos que consideram apenas regular, houve também aumento de 6,14%.

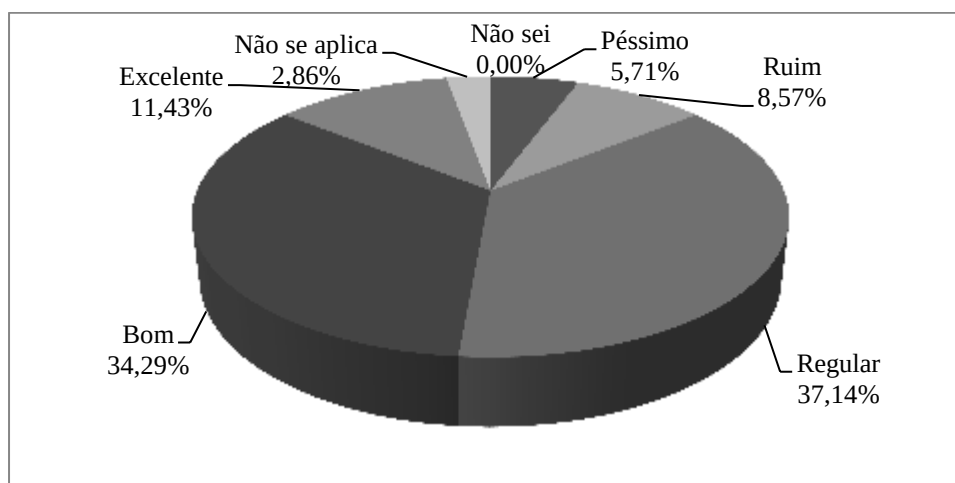


Figura 21 – Opinião dos técnicos administrativos quanto aos mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação lato sensu, Petrolina – 2014.

Questionamento: Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Com relação aos mecanismos de aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação *stricto sensu* foram obtidos os seguintes percentuais: 28,57% dos técnicos administrativos consideraram regular, 37,14% dos técnicos consideraram tais mecanismos como bons ou excelentes, enquanto 31,43% dos técnicos consideraram ruins ou péssimos, 2,86% registrou que esse questionamento não se aplicava e nenhum técnico registrou que não sabia responder (Figura 22). Em relação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 16,57% no percentual de técnicos que avaliou como ruim ou péssimo e aumento no percentual de 18,14% dos que avaliaram como bom ou excelente.

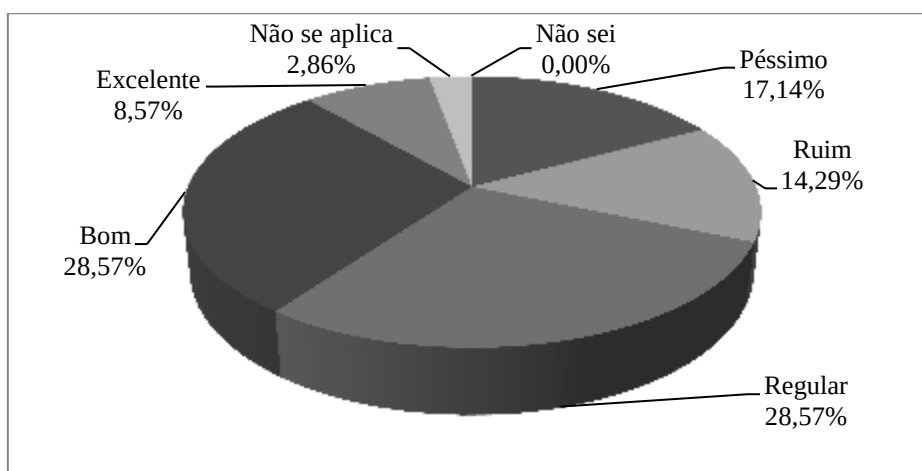


Figura 22 – Opinião dos técnicos administrativos quanto aos mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação stricto sensu, Petrolina – 2014.

3.3.7 Resultados da avaliação pelos docentes relativos as atividade de ensino, pesquisa e extensão

Questionamento: Dimensionamento da carga horária da(s) disciplinas(s) - Ensino

Com relação ao dimensionamento da carga horária das disciplinas, a maioria (70,06%) avaliou como excelente ou boa, 27,81% avaliaram ser apenas regular, 1,6% como ruim e nenhum avaliou como péssimo (Figura 23).

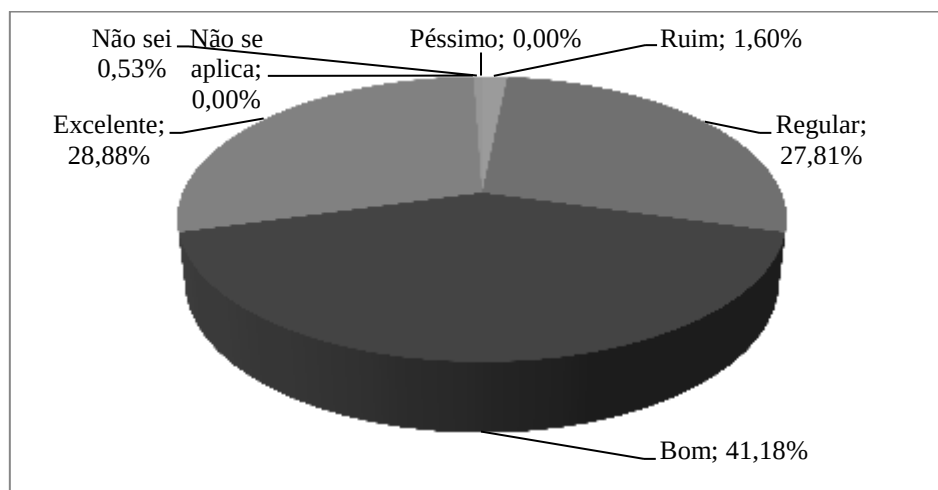


Figura 23 – Opinião dos docentes no que se refere à carga horária média dedicada à graduação, Petrolina – 2014.

Questionamento: Mecanismos institucionais de estímulo/incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes – Ensino

Com relação aos mecanismos institucionais de estímulo/incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes, 30,41% dos docentes avaliaram como excelente ou bom, outros 31,80% regular, 19,82% como ruim, 11,98% como péssimo, 5,53% não soube responder ao questionamento

e ainda 0,46% dos docentes registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 24). Em comparação ao ano de 2013, o percentual de docentes que julga o apoio excelente ou bom (33%) manteve-se aproximadamente o mesmo. O mesmo ocorreu para os que consideravam péssimo (14%), com redução de apenas 2,02% (BRASIL, 2014a).

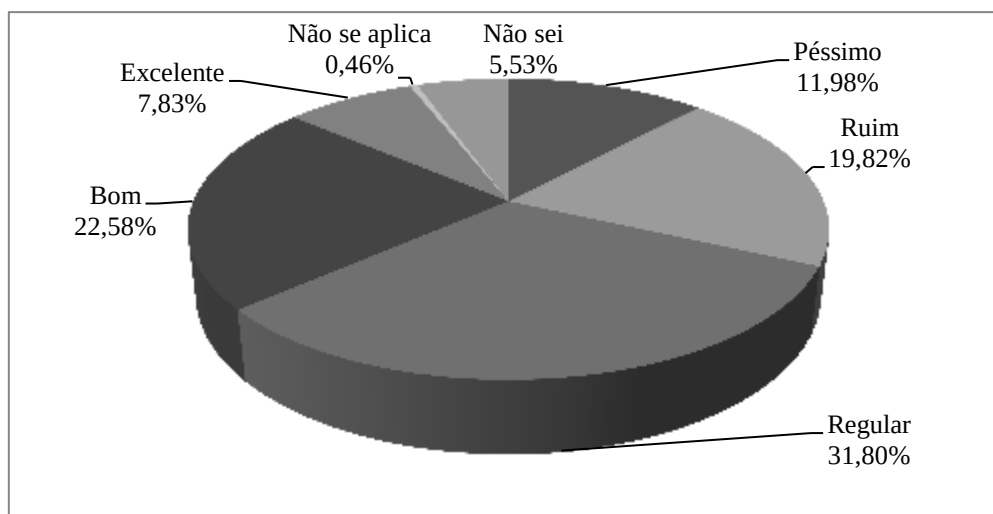


Figura 24 – Opinião dos docentes com relação aos mecanismos institucionais de estímulo/incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes, Petrolina – 2014.

Questionamento: Como o docente se autoavalia quanto à prática docente em sala de aula - Ensino

Os resultados relativos à como os docentes se autoavaliam permitem concluir que 94,01% dos docentes avaliaram sua prática docente em sala de aula como excelente ou boa, outros 5,53% regular e nenhum informou ser ruim ou péssima. 0,46% não soube responder ao questionamento e nenhum registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 25).

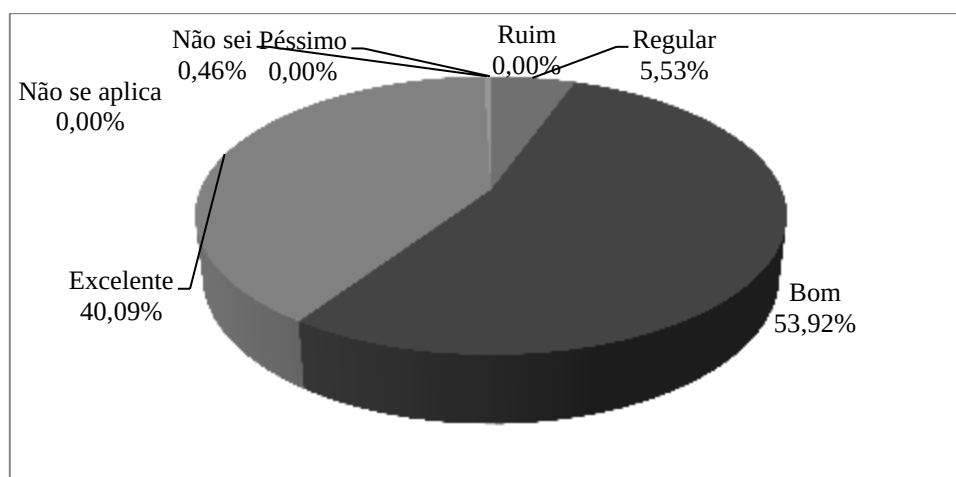


Figura 25 – Resultados relativos a como os docentes se autoavaliam quanto à prática docente em sala de aula, Petrolina – 2014.

Questionamento: Políticas que contribuem para capacitação dos docentes em nível de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu* - Pesquisa

No que diz respeito às políticas que contribuem para capacitação dos docentes em nível de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, 43,31% dos docentes avaliaram como excelente ou bom, outros 29,03% regular, 11,52% como ruim, 3,69% como péssimo, 11,52% não souberam responder ao questionamento e ainda 0,92% dos docentes registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 26). No ano de 2013, um percentual menor (35%) avaliou como boas ou excelentes.

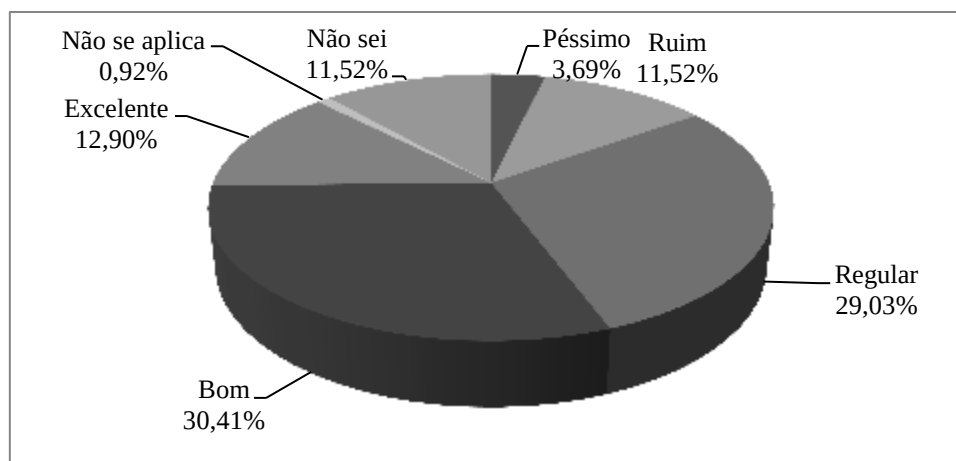


Figura 26 – Opinião dos docentes no que se refere às políticas que contribuem para capacitação dos docentes em nível de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, Petrolina – 2014.

Questionamento: Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica e cultural e participação em eventos – Pesquisa e Extensão

Com relação aos mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica e cultural e participação em eventos, 41,84% dos docentes avaliaram como excelente ou bom, outros 28,11% como regular, 14,75% como ruim, 8,29% como péssimo, 6,45% não souberam responder ao questionamento e ainda 0,46% dos docentes registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 27).

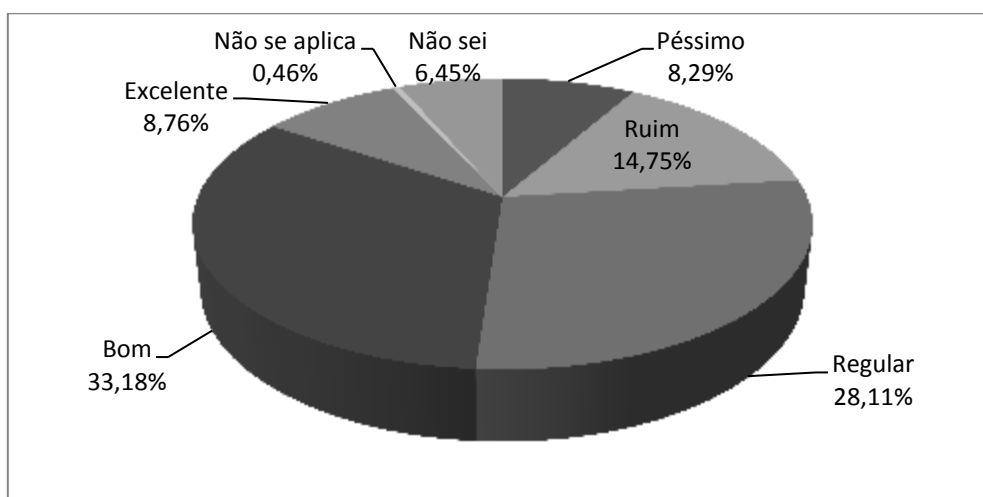


Figura 27 – Opinião dos docentes com relação aos mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica e cultural e participação em eventos, Petrolina – 2014.

Questionamento: Como o docente se autoavalia quanto à prática docente em extensão

Os resultados relativos à como os docentes se autoavaliam quanto à prática da extensão, permitem concluir que 52,99% dos docentes avaliaram sua prática em atividades de extensão como excelente ou boa, outros 23,04% regular, 7,37% como ruim, 6,91% como péssimo, 0,92% não soube responder ao questionamento e ainda 8,76% dos docentes registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 28). No ano de 2013, o percentual dos que destacaram como excelente ou bom foi de 54%. Comparando com o resultado quanto à prática de ensino, percebe-se que o percentual que se dedica a extensão é bem menor.

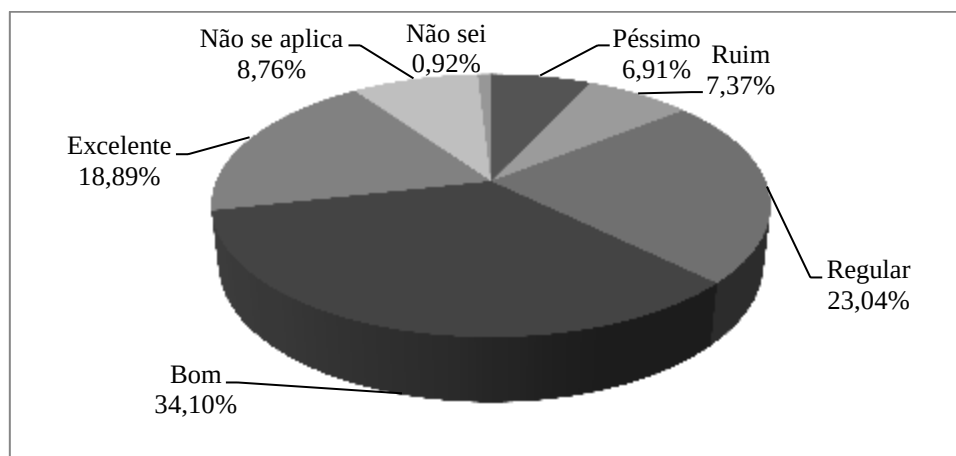


Figura 28 – Resultados relativos a como os docentes se autoavaliam quanto à prática de atividade de extensão, Petrolina – 2014.

Questionamento: Como o docente se autoavalia quanto à prática docente da pesquisa

Os resultados relativos à como os docentes se autoavaliam quanto à prática da pesquisa, permitem concluir que 67,28% dos docentes avaliaram sua prática em pesquisa como excelente ou boa, outros 23,50% como regular, 5,53% como ruim, 0,92% como péssimo, 0,92% não soube

responder ao questionamento e ainda 8,76% dos docentes registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 29). Comparando ao ano de 2013, houve uma redução de 12,72% no percentual dos docentes que destacaram ser excelente ou boa sua autoavaliação.

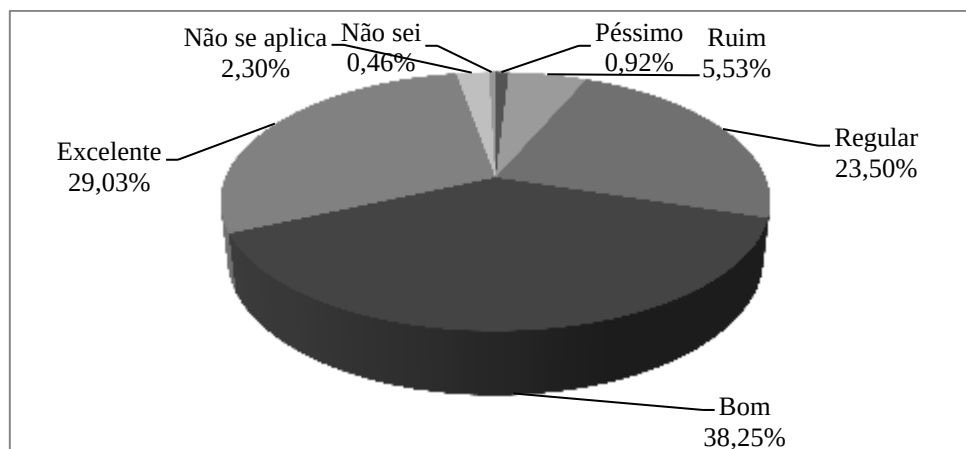


Figura 29 – Resultados relativos a como os docentes se autoavaliam quanto à prática da pesquisa, Petrolina – 2014.

Questionamento: Como o docente se autoavalia quanto à prática de atividades de gestão (administrativa, comissões, etc.)

Os resultados relativos à como os docentes se autoavaliam quanto à prática de atividades administrativas, permitem concluir que 76,04% dos docentes avaliaram como excelente ou boa, outros 15,67% como regular, 2,30% como ruim, 0,46% como péssimo, 0,92% não souberam responder ao questionamento e ainda 4,61% dos docentes registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 30). Comparando com o ano de 2013, o percentual se manteve alto (79% em 2013) (BRASIL, 2014a), acima da dedicação a pesquisa e extensão.

Comparando os resultados relativos à prática profissional docente, percebe-se que há a seguinte ordem de dedicação às atividades: ensino, gestão, pesquisa e extensão.

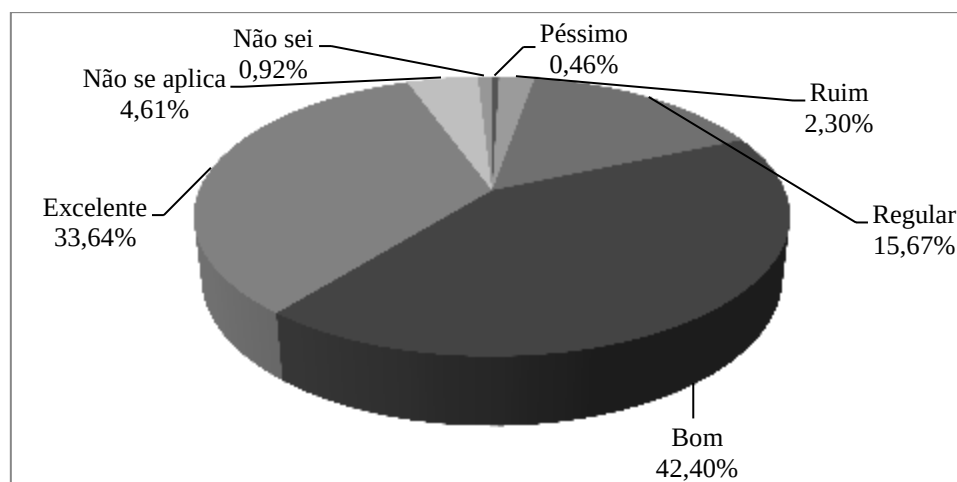


Figura 30 – Resultados relativos à como os docentes se autoavaliam quanto à prática de atividades administrativas, Petrolina – 2014.

3.3.8 Resultados da Avaliação pelos Discentes (matriculados a partir do 2º período) relativos as atividade de ensino, pesquisa e extensão

No questionário aplicado aos discentes no 1º período não são incluídos questionamentos desta natureza, devido pequeno tempo de ingresso no curso. São incluídos questionamentos para levantamento do perfil socioeconômico e relativos à infraestrutura das instalações prediais (salas de aula, biblioteca, transporte...), bem como sobre se os discentes têm conhecimento da representação estudantil e documentos institucionais.

Os resultados a seguir se referem ao cenário institucional, considerando o total de respondentes matriculados a partir do 2º período em todos os cursos de graduação da Univasf.

Questionamento: Com relação aos professores das disciplinas que você cursou, em sua opinião: Os professores cancelavam aulas com frequência pelos mais variados motivos, sem justificativas procedentes - Ensino

Para 58% dos discentes, os docentes não cancelavam aulas com frequência, sem justificativas procedentes. 10% informaram que sim e 32% registraram que acontecia em parte, ou seja, alguns professores o fazem (Figura 31).

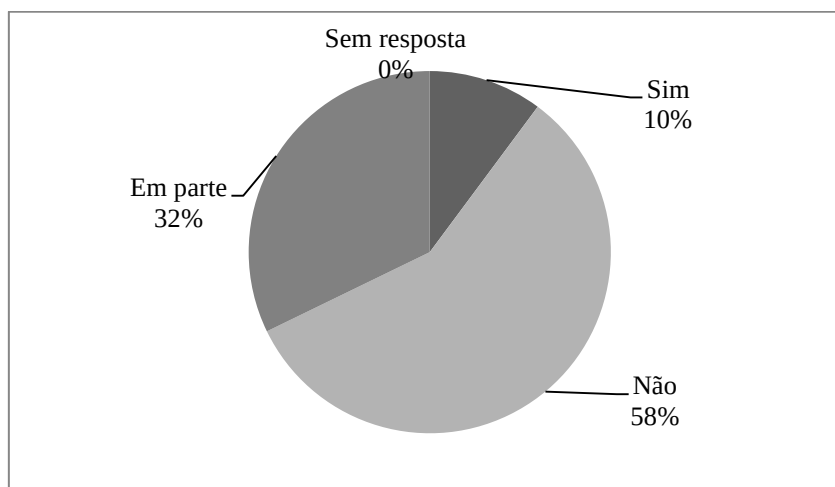


Figura 31 – Resultados relativos à opinião dos discentes sobre se os professores cancelam aulas com frequência pelos mais variados motivos, sem justificativas procedentes, Petrolina – 2014.

Questionamento: Com relação aos professores das disciplinas que você cursou, em sua opinião: Os professores repunham as aulas canceladas em horários inconvenientes para os alunos – Ensino

Os dados permitem concluir que 59% dos discentes avaliaram que os docentes não repunham aulas em horários inconvenientes para os discentes, outros 24% avaliaram que em parte e 17% registraram que sim. O docente repõe aulas em horários inconvenientes para os discentes (Figura 32).

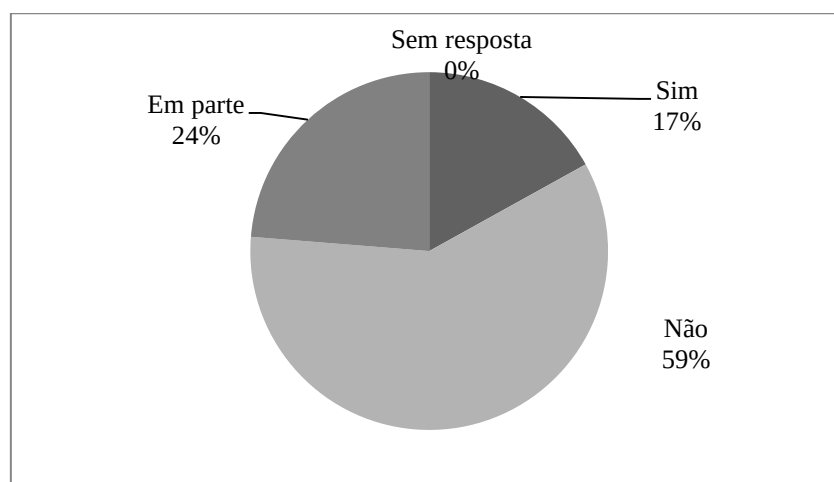


Figura 32 – Resultados relativos à opinião dos discentes sobre se os professores repunham as aulas canceladas em horários inconvenientes para os alunos, Petrolina – 2014.

Questionamento: Com relação aos professores das disciplinas que você cursou, em sua opinião: Os professores não demonstravam interesse para preparar aulas – Ensino

Para 59% dos discentes que responderam ao questionário, os docentes demonstram interesse para preparar as aulas. O percentual de 19% registraram que SIM, os docentes não demonstravam interesse para preparar aulas e outros 22% destacaram que apenas parte dos docentes não demonstrou interesse (Figura 33).

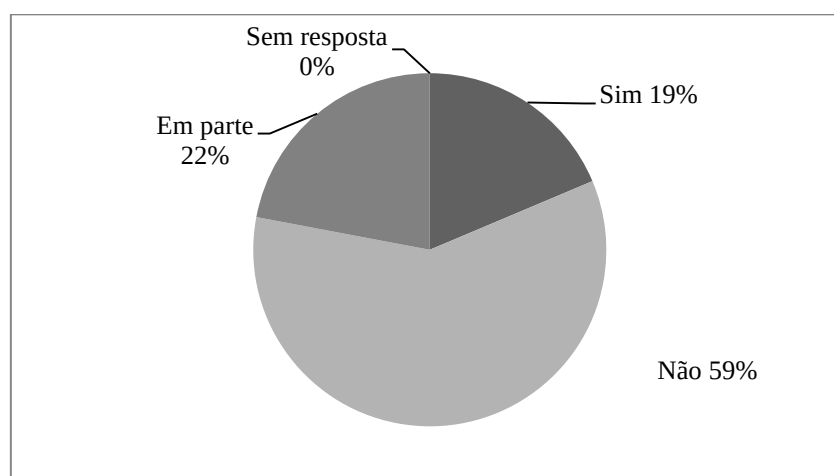


Figura 33 – Resultados relativos à opinião dos discentes sobre se os professores não demonstravam interesse em preparar aulas, Petrolina – 2014.

Questionamento: Com relação aos professores das disciplinas que você cursou, em sua opinião: Os professores estimularam a participação dos alunos em atividades de pesquisas ou extracurriculares de caráter profissionalizante? – Ensino, Pesquisa e Extensão

Para 46% dos discentes que responderam ao questionário, os docentes estimularam a participação dos alunos em atividades de pesquisas ou extracurriculares de caráter profissionalizante. O percentual de 41% registrou que apenas parte dos docentes não estimula a

prática daquelas atividades e outros 13% registraram que os docentes não estimulam a participação dos alunos em atividades de pesquisa ou extracurriculares (Figura 34).

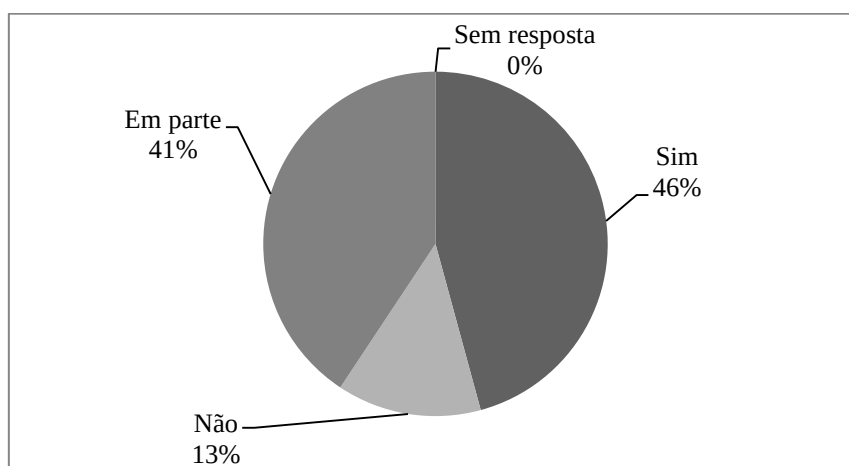


Figura 34 – Resultados relativos à opinião dos discentes sobre se os professores estimulam a participação dos alunos em atividades de pesquisas ou extracurriculares de caráter profissionalizante, Petrolina – 2014.

3.4. Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Política de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES - EIXO 4

3.4.1 Política de Pessoal

A Univasf foi inicialmente formada por docentes e técnicos administrativos oriundos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que ao chegarem em Petrolina (PE), contataram o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), atualmente intitulado Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão – PE), no intuito de angariar recursos humanos capacitados, que pudessem contribuir naquele primeiro momento de instalação da entidade. Desde então, o quadro de docentes e técnicos administrativos da Univasf expandiu significativamente até o ano de 2010, e de forma menos evidente em 2011 e 2012. A Tabela 15 contém o quantitativo total de funcionários concursados em cada *campus* nos anos de 2013 e 2014. Conforme previsto, surgiram novas vagas, principalmente para técnicos administrativos (27 para docentes e 51 para técnicos).

Tabela 15 – Relação de funcionários por campus da Univasf, no anos de 2013 e 2014 – Petrolina, 2014 (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).

Campus	Funcionários	Total por categoria		Porcentagem por categoria (%)		Total por campus		Porcentagem por campus (%)	
		2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Ciências Agrárias, Petrolina (PE)	Docentes	81	81	18,37	17,31	109	116	14,75	14,20
	Técnicos Administrativos	28	35	9,40	10,03				
Juazeiro (BA)	Docentes	124	131	28,12	27,99	159	173	21,52	21,18
	Técnicos Administrativos	35	42	11,74	12,03				
Petrolina Sede (PE)	Docentes	192	188	43,54	40,17	413	419	55,89	51,29
	Técnicos	221	231	74,16	66,19				

	Administrativos								
São Raimundo Nonato (PI)	Docentes	25	28	5,67	5,98	33	38	4,47	4,65
	Técnicos Administrativos	8	10	2,68	2,87				
Senhor do Bonfim (BA)	Docentes	19	22	4,31	4,70	25	29	3,37	3,55
	Técnicos Administrativos	6	7	2,01	2,01				
Paulo Afonso	Docentes	-	8	-	1,71	-	16	-	1,96
	Técnicos Administrativos		8		2,29				
Cedidos	Docentes	*	10	*	2,14	*	26	*	3,18
	Técnicos Administrativos		16		4,58				
TOTAL	Docentes	441	468	59,68		739	817	100	100
	Técnicos Administrativos	298	349	40,32					

* Informação não disponível.

Na Figura 35 pode ser visualizada a evolução do quantitativo de docentes e técnicos desde o ano de 2004. Apesar do crescimento observado deve-se avaliar se o quantitativo de docentes e técnicos está compatível com o número de cursos de graduação, de pós-graduação *stricto sensu*, incluindo os programas interinstitucionais e de pós-graduação *lato sensu*, distribuídos em 06 campi, estando localizados dois (02) em Petrolina-PE, um (01) em Juazeiro – BA, um (01) em Senhor do Bonfim – BA, um (01) em São Raimundo Nonato – PI e um (01) em Paulo Afonso – BA.

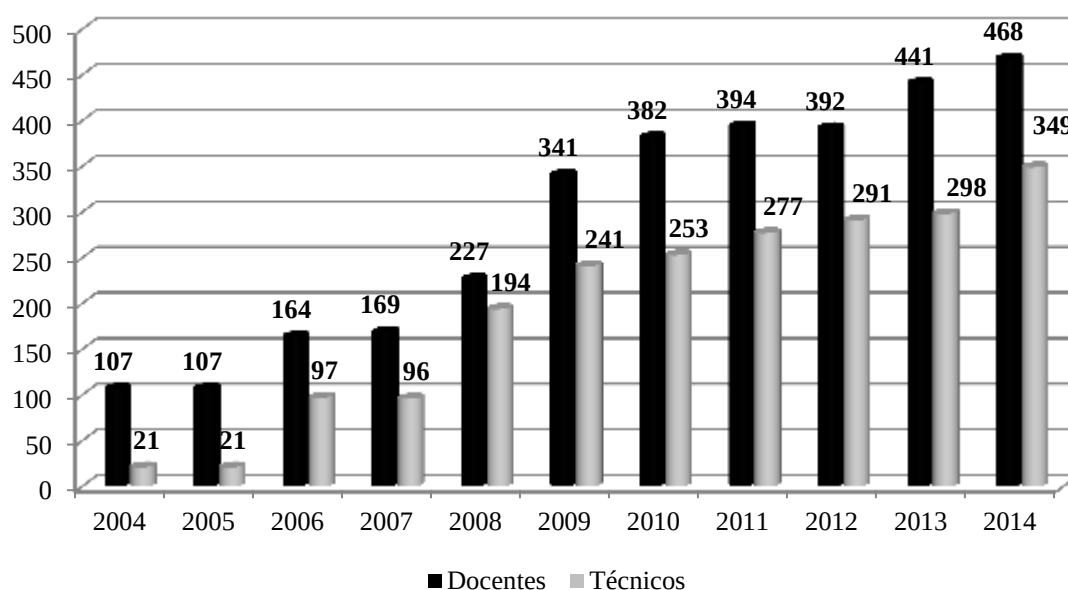


Figura 35 – Evolução do quantitativo de docentes e técnicos desde o ano de 2004 (FONTES: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, janeiro de 2015).

a) Corpo Docente

O quadro de servidores docentes da Univasf, nos termos estatutários, é composto por integrantes da carreira do magistério e demais professores admitidos em conformidade com a lei, por meio de habilitação em concurso de provas e títulos.

O tempo de vínculo dos docentes integrantes do quadro permanente da Univasf é relativamente reduzido, uma vez que a própria universidade é recente e os seus cursos ainda estão em processo de implantação e consolidação.

Comparando com os anos anteriores (2012 e 2013) verifica-se um aumento percentual significativo no quantitativo de doutores (24,71%) de 2012 para 2013 (BRASIL, 2014a) e novo aumento de 217, em 2013, para 238 doutores, em 2014 (Tabela 16). Estes resultados devem-se, em parte, a política de incentivo à capacitação docente da Univasf.

Tabela 16 – Titulação dos docentes da Univasf nos anos de 2013 e 2014 – Petrolina, 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).

Titulação	Número de docentes		Porcentagem (%)	
	2013	2014	2013	2014
Graduados	7	6	1,59	1,28
Especialistas	40	35	9,07	7,48
Mestres	177	189	40,14	40,38
Doutores	217	238	49,21	50,86
TOTAL	441	468	100,00	100,00

Com relação ao regime de trabalho, no ano de 2014, 87,18% dos docentes se enquadram no regime de dedicação exclusiva (DE) como descrito na Tabela 17.

Tabela 17 – Regime de trabalho dos docentes da Univasf nos anos de 2013 e 2014 – Petrolina, 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).

Regime de Trabalho	Número de Docentes		Porcentagem (%)	
	2013	2014	2013	2014
Dedicação Exclusiva	383	408	86,85	87,18
40 horas semanais	14	16	3,17	3,42
20 horas semanais	44	44	9,98	9,40
TOTAL	441	468	100,00	100,0

A Universidade Federal do Vale do São Francisco, ao longo de nove anos, estrutura-se e consolida-se enquanto Instituição de Ensino Superior, preconizando a excelência na oferta do ensino. Possui um corpo docente formado, em sua grande maioria, por mestres ou doutores (91,24% - Tabela 16), e, sobretudo, por jovens professores com até 40 anos (63,89% - Tabela 18), que estão, na maioria das vezes, iniciando a carreira na docência do ensino superior.

Tabela 18 – Faixa etária do corpo docente da Univasf, Petrolina, 2014 (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).

Faixa Etária	Número de Docentes		Porcentagem (%)	
	2013	2014	2013	2014
Até 31anos	40	42	9,07	8,98
De 31 a 40 anos	254	257	57,60	54,91
De 41 a 50 anos	117	134	26,53	28,63
De 51 a 60 anos	21	24	4,76	5,13
Mais de 60 anos	9	11	2,04	2,35
TOTAL	441	468	100,00	100,00

b) Corpo Técnico administrativo

O corpo técnico administrativo da Univasf é composto por funcionários com nível de escolaridade superior ao exigido para o cargo inicial, sendo composto por uma grande maioria de Especialistas, o que contribui para o melhor desempenho de suas atribuições, e para a colaboração com as demais atividades de pesquisa, ensino e extensão, conforme descrito na Tabela 20. Entretanto, cabe à Universidade criar mecanismos de estímulo destes servidores, quer por meio de cursos de capacitação específicos para o cargo e para as funções exercidas, quer por meio de cursos voltados para o suporte às atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão, providências estas que estão em fase de implantação através de ações da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf.

A Tabela 19 contém o quantitativo de técnicos de acordo as categorias para progressão por capacitação, de acordo com o anexo 3 da Lei 11.091/2005, com redação dada pela Lei 12.772/2012. De acordo com a SGP, existem quatro servidores na condição de excedente à lotação que não entram nas vagas ocupadas.

Tabela 19 – Número de vagas para as categorias de técnicos administrativos da Univasf: nível superior, nível médio e nível fundamental, nos anos de 2013 e 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).

Servidores Técnicos Administrativos						
Nível de Classificação	Ocupados		Vagos		Total	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Nível B	1	-	0	-	1	-
Nível C	13	12	0	1	13	13
Nível D	108	220	35	21	212	241
Nível E	103	113	16	3	116	116
TOTAL	225	345	51	25	348	370

Comparando os dados da Tabela 20 com os apresentados no Relatório Anual referente ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), percebe-se aumento significativo no quantitativo de servidores técnicos administrativos com mestrado: em 2013 havia dezesseis (16) mestres.

Tabela 20 – Nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da Univasf. (Fontes: BRASIL, 2014a; SGP – Univasf, fevereiro de 2015).

Escolaridade	Número de Técnicos		Porcentagem (%)	
	2013	2014	2013	2014
Ensino Fundamental	00	00	0,00	0,00
Ensino Médio	10	21	3,36	6,02
Técnico	23	22	7,74	6,30
Graduado	70	92	23,57	26,36
Especialista	177	184	59,60	52,72

Mestre	16	29	5,39	8,31
Doutor	01	01	0,34	0,29
TOTAL	297	349	100,00	100

Com base na análise dos dados descritos nas Tabelas 19 e 20, 349 técnicos estavam em atuação na Univasf no ano de 2014. Acrescentando-se 25 cargos vagos e reduzindo-se 4 servidores na condição de excedente à lotação, obtém-se o total de 370 técnicos, número registrado no ano de 2014, na Tabela 19.

Plano de Capacitação 2014

A Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP), através do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas/Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento, disponibilizou o Plano de Capacitação 2014, destinado aos servidores técnico-administrativos e docentes da Univasf. O Plano de Capacitação tem como objetivo a garantia do constante desenvolvimento profissional através da promoção de ações de capacitação que reflitam positivamente na melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, bem como no desenvolvimento pessoal, integrando e motivando os servidores da instituição.

Os objetivos gerais do Plano de Capacitação 2014 da Univasf, conforme disposto no art. 1º do Decreto 5.707/2006, são:

Melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão;

Desenvolvimento permanente do servidor público;

E adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual.

Para tanto, os objetivos específicos são:

Promover o desenvolvimento das competências e habilidades do servidor, necessárias ao bom desempenho das atividades;

Promover ações de capacitação que desenvolvam as competências gerenciais;

Ofertar ações de capacitação adequando as competências requeridas pelos servidores aos objetivos institucionais;

Propiciar ações de capacitação que incentivem a participação continuada do servidor, mediante às demandas específicas de desenvolvimento;

Contribuir para o desenvolvimento integral do servidor, proporcionando atuação funcional mais eficiente e eficaz e, conseqüentemente, melhoria na qualidade do trabalho.

Em 2014, o PAC foi dividido em três programas que apresentam os objetivos seguintes:

- Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG): Oferecer ações de capacitação que promovam o desenvolvimento das competências gerenciais atuais ou possíveis dirigentes da Univasf;

- Programa de Desenvolvimento de Carreiras (PDC): Oferecer ações de capacitação que promovam o desenvolvimento das competências técnicas dos servidores da Univasf;

- Programa de Desenvolvimento Pessoal (PDP): Oferecer ações de capacitação que promovam o desenvolvimento das competências individuais que são comuns a todos os servidores da Univasf.

Os critérios para seleção dos servidores são respectivamente:

Ordem de recebimento das inscrições;

Necessidade de progressão por capacitação no exercício 2014;

Possuir maior tempo de exercício na Univasf;

Desempenho de novas habilidades e competências compatíveis com o cargo/função;

Nota de avaliação de desempenho (quando houver);

Não tenha sido contemplado com nenhuma ação de capacitação nos exercícios anteriores;

Maioridade.

A Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf estabeleceu parceria com a Universidade Federal da Bahia - UFBA visando o incentivo à qualificação dos servidores por meio da oferta de vagas para o Mestrado Profissional em Administração. Em de 12 de fevereiro de 2014 foi assinado o Termo de Cooperação entre as duas universidades federais e foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) do dia 14 de fevereiro. O mestrado possui conceito 4 pela CAPES e conta com três linhas de pesquisa: “Organização, Poder e Gestão”, “Administração Pública e Governança”, “Tecnologia, Inovação e Competitividade”.

No exercício de 2014, o orçamento disponibilizado para o Plano de Capacitação de Univasf foi de R\$500.000,00 (quinhentos mil reais). Para a elaboração do Plano de Capacitação foram consideradas as informações prestadas pelos setores através do Levantamento das Necessidades de Capacitação (LNC 2014), as avaliações de reação dos planos de capacitação durante o exercício de 2013 e as sugestões de ações de capacitação informadas pelas chefias por meio do Programa de Avaliação de Desempenho – PROAD. Uma nova ação de capacitação denominada de Grupo Formal de Estudos em Administração Pública e Gestão de Pessoas, foi implementada, visando à promoção de um ambiente de troca de conhecimento entre servidores e uma melhor compreensão e execução das atividades.

O Quadro 6 apresenta os cursos ofertados pelo Plano de Capacitação 2014 da Univasf, relacionados com suas respectivas áreas temáticas, carga horária, quantidade de vagas e modalidade

(presencial ou à distância). Conforme pode ser observado no quadro abaixo, o Plano de Capacitação 2014 ofertou 1.565 (mil quinhentos e sessenta e cinco) vagas.

Quadro 6 – Relação de cursos ofertados pelo Plano de Capacitação da Univasf para o ano 2014 (Fonte: SGP – Univasf, fevereiro de 2015).

Programa	Área Temática	Ação de Capacitação	CH (em horas)	Vagas	Modalidade
Programa de Desenvolvimento Gerencial	Desenvolvimento Gerencial	Roda de conversa com os gestores	16	30	Presencial
		Oficina de desenvolvimento de equipes	20	30	
		Curso de planejamento estratégico	24	25	
		Palestra sobre Avaliação Institucional	2	50	
		Curso de liderança para Gestores	24	25	
		Curso de Formação Continuada para Coordenadores e Vice-Coordenadores	20	50	
Programa de Desenvolvimento de Carreiras	Formação inicial para novos servidores	Curso de iniciação ao serviço público	16	Conforme Nomeação dos novos servidores	Presencial
	Comunicação	Curso modular em comunicação e escrita (EAD): Tecnologia da Informação Comunicação (Módulo I)	20	50	EAD
		Curso modular em comunicação e escrita (EAD): Tecnologia da Comunicação Institucional (Módulo II)	20	50	
		Curso modular em comunicação e escrita (EAD): Língua Portuguesa (Módulo III)	30	50	
		Curso modular em comunicação e escrita (EAD): Redação Oficial (Módulo IV)	30	50	
		Curso modular em comunicação e escrita (EAD): Oratória (Módulo V)	20	25	Presencial
	Gestão Administrativa	Treinamento sobre o uso de veículos oficiais	20	30	Presencial
		Curso de Organização de Eventos e Cerimonial	20	25	
		Grupo Formal de Estudo em Administração Pública e Gestão de Pessoas	20	30	
		Curso de Prevenção e Conservação em Documentos Bibliográficos	40	20	
	Gestão de pessoas	IV Encontro de Servidores da Univasf	4	100	Presencial

	Economia, Orçamento e Finanças	Curso de Elaboração de Editais e Termo de Referência e Projeto Básico	28	25	Presencial
		Curso de Gestão de Fiscalização de Contratos e Convênios	24	25	
		Curso de Licitação e Contratos	36	25	
		Curso de Gestão e Execução Orçamentária e Finanças	24	25	
	Informática	Curso Modular em Informática Avançada (EAD): Design Gráfico (Módulo I)	30	50	EAD
		Curso Modular em Informática Avançada (EAD): Edição de Texto (Módulo II)	30	50	
		Curso Modular em Informática Avançada (EAD): Planilhas Eletrônicas (Módulo III)	30	50	
		Curso Modular em Informática Avançada (EAD): Edição de Slides (Módulo IV)	30	50	
		Curso Modular em Informática Avançada (EAD): Web Design (Módulo V)	30	50	
	Saúde	Curso Modular em Biossegurança para Laboratórios: Introdução a Biossegurança – Normas e Legislação (Módulo I)	40	30	Presencial
		Curso Modular em Biossegurança para Laboratórios: Biossegurança com ênfase em Laboratório de Química e Física (Módulo II)	40	30	Presencial
		Curso Modular em Biossegurança para Laboratórios: Biossegurança com ênfase em Laboratório Biológico (Módulo III)	40	30	Presencial
Programa de desenvolvimento pessoal	Comunicação	Curso Básico de Inglês	Turma 1: 60h	Turma 1: 25 vagas	Presencial
			Turma 2: 60h	Turma 1: 25 vagas	
		Curso Intermediário de Inglês	60	30	
		Curso Básico de Libras	Turma 1: 40h	Turma 1: 30 vagas	
			Turma 2: 40h	Turma 2: 30 vagas	
		Curso Intermediário de Libras	Turma 1: 60h	Turma 1: 30 vagas	
			Turma 2: 60h	Turma 2: 60h	

	Pessoa, família e sociedade	Inclusão e Acessibilidade	40h	25	Presencial
	Planejamento	Oficina de Gerenciamento de Tempo	20	30	Presencial
	Saúde	Oficina de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho	20	30	Presencial
		Curso de primeiros socorros	Turma 1: 20h	Turma 1: 20 vagas	
			Turma 2: 20h	Turma 2: 20 vagas	
			Turma 3: 20h	Turma 3: 20 vagas	
			Turma 4: 20h	Turma 4: 20 vagas	
			Turma 5: 20h	Turma 5: 20 vagas	
		Curso de Combate a Incêndio	Turma 1: 20h	Turma 1: 20 vagas	
			Turma 2: 20h	Turma 2: 20 vagas	
			Turma 3: 20h	Turma 3: 20 vagas	
			Turma 4: 20h	Turma 4: 20 vagas	
			Turma 5: 20h	Turma 5: 20 vagas	

Como nos registros descritos no Quadro 7, foram realizados 35 cursos dentre os programados para o Plano de Capacitação 2014 da Univasf, atendendo à 789 inscritos, o que equivale a 50,4% das vagas disponibilizadas (1.565), dentre eles: docentes e técnicos da Univasf, servidores da Prefeitura Municipal de Juazeiro, do IF-Sertão, do INSS, bem como terceirizados e estagiários da Univasf.

Quadro 7 – Relação de cursos realizados para os servidores (docentes e técnicos administrativos) da Univasf durante o ano de 2014 – Petrolina, 2014 (Fonte: SGP – Univasf, fevereiro de 2015).

Nome do Curso	CH (h)	Modalidades	Período	Número de Servidores Capacitados
Curso de Preservação e Conservação em Documentos Bibliográficos	40	Presencial	07 a 11/04	22 (12 servidores e 10 terceirizados)
Roda de Conversa com os Gestores. Tema: Desenvolvimento de Equipes	1	Presencial	16/04/2014	11
Roda de Conversa com os Gestores. Tema: Desenvolvimento de Equipes	1	Presencial	23/04/2014	13
Grupo Formal de Estudos em Administração Pública. Tema: Comunicação Institucional	2	Presencial	21/05/2014	12 (11 servidores e 1 do INSS)
Curso de Formação Continuada de Coordenadores. Tema: Treinamento sobre STD	1	Presencial	23/05/2014	16

Curso de Modular em Informática Avançada (EAD): Módulo I – Design Gráfico	30	EAD	12/05 à 01/06/2014	17 (13 servidores, 2 estagiários, 1 terceirizados e 1 do INSS)
Curso de Modular em Informática Avançada (EAD): Módulo II – Edição de Slides	30	EAD	02/06 a 22/06/2014	9 (7 servidores, 1 do IF e 1 do INSS)
Oficina de Gerenciamento de tempo	20	Presencial	16/05 a 27/06/2014	15 (8 servidores, 1 terceirizado, 2 estagiários, 4 do INSS e 1 da Prefeitura Municipal de Juazeiro - BA)
Curso de Iniciação ao Serviço Público – Tema 1	22	Presencial	08/07 a 11/07/2014	51 servidores capacitados
Curso Básico de Libras – Turma 01	40	Presencial	06/05 a 18/07	12 (7 servidores, 2 terceirizados, 2 do INSS e 1 do IF)
Curso Básico em Inglês – Turma 01	60	Presencial	05/05 a 22/07	17 (9 servidores, 1 terceirizado, 1 estagiário, 4 do IF e 2 da Prefeitura Municipal de Juazeiro - BA)
Roda de Conversa com Gestores. Tema: Avaliação Institucional	1	Presencial	22/07/2014	Ação concluída com 5 servidores capacitados.
Curso Modular em Informática Avançada (EAD): Módulo III – Edição de Textos	30	EAD	07/07 a 27/07	15 (13 servidores, 1 estagiário e 1 do INSS)
Módulo I: Curso Modular em Comunicação e Escrita: Comunicação Institucional	20	EAD	04 a 17/08	16 (12 servidores, 1 estagiário, 1 terceirizado, 1 do INSS e 1 do IF)
Curso de Iniciação ao Serviço Público – Turma 2	16	Presencial	13 a 14/08	16 servidores
Curso de Iniciação ao Serviço Público – Turma 2	16	Presencial	13 a 14/08	15 servidores
Grupo Formal de Estudos em Administração Pública. Tema: Portaria Interministerial 333/2013	3	Presencial	20/08	10 servidores
Curso de Formação Continuada de Coordenadores. Tema: Processo de Desligamento	2	Presencial	22/08/2014	16 servidores
Módulo III: Curso Modular em Comunicação e Escrita: Língua Portuguesa	30	EAD	01 a 23/08/2014	27 (20 servidores, 2 terceirizados, 1 do INSS e 4 da Prefeitura de Juazeiro)
Curso Modular em Informática Avançada (EAD): Módulo IV – Planilhas Eletrônicas	30	EAD	04 a 24/08	27 (17 servidores, 1 estagiário, 6 terceirizados, 1 do INSS e 2 do IF)
Módulo II: Curso Modular em Comunicação e Escrita: TIC’S	20	EAD	18 a 31/08	20 (15 servidores, 1 estagiário, 3 terceirizados e 1 do INSS)
Curso Básico de Libras – Turma 02	40	Presencial	05/08 a 04/09	10 (3 servidores, 7 da Prefeitura de Jazeiro)
Curso Modular em Informática Avançada (EAD): Módulo V – Web Design	30	EAD	01 a 21/09	6 (3 servidores, 2 estagiários, 1 terceirizado)
Curso de Primeiros Socorros - SRN	20	Presencial	24, 25 e 25/09	17 (8 servidores, 1 aluno e 1 terceirizado)
Curso Básico em Inglês – Turma 02	60	Presencial	04/08 a 07/10	18 (17 servidores e 1 terceirizado)
IV Encontro de servidores da Univasf	8	Presencial	24/10	261 inscritos (117 Univasf e 144 IF)
Módulo IV: Curso Modular em Comunicação Redação Oficial	30	EAD	06 a 26/10	22 (13 servidores, 1 do INSS, 5 terceirizados e 3 do IF)
Curso de Inclusão e Acessibilidade	40	Presencial	01/10 a 03/11	12 (5 servidores, 1

				estagiário, 4 do IF e 2 do INSS)
Roda de conversa dos Gestores. Tema: LNC 2015	1	Presencial	22/07	6 servidores capacitados
Curso intermediário de Libras – Turma 01	60	Presencial	02/10 a 20/11	16 (12 servidores, 2 terceirizados, 2 do INSS)
Curso Intermediário de Inglês	60	Presencial	13/10 a 09/12	22 (19 servidores e 3 do IF)
Oficina de Citações e Referências	6	Presencial	12 e 13/08	14 (7 servidores, 3 estagiários, 1 terceirizado, 1 do INSS e 2 do IF)
Curso beOne de Desenvolvimento Humano – Módulo I – Turma I	50	Presencial	01 a 05/11	9 servidores
Curso beOne de Desenvolvimento Humano – Módulo I – Turma II	50	Presencial	23 a 30/11	9 servidores
Treinamento do sistema de suporte	3	EAD	15 a 19/12	6 servidores

Alguns cursos foram apresentados pelo Plano de Capacitação no ano de 2014, porém, por diversos motivos não ocorreram, os quais estão listados no Quadro 8. No total, treze cursos planejados não foram executados. A principal justificativa da não realização foi o pequeno número de inscritos e outros três cursos por falta de divulgação.

Quadro 8 – Relação dos cursos não realizados aos técnicos administrativos da Univasf durante o ano de 2014 – Petrolina, 2014 (Fonte: SGP – Univasf – fevereiro de 2015).

Nome do Curso	CH (h)	Vagas Ofertados	Inscritos (percentual)
Grupo Formal de estudo sobre TIC'S no Serviço Público – PNZ	2	30	4 (13,3%)
Oficina de Desenvolvimento de Equipes	20	30	10 (33,3%)
Grupo Formal Sobre Comunicação Institucional - SBF	2	30	0 (0,0%)
Curso Modular em Biossegurança para Laboratórios: (Módulo I)	40	30	4 (13,3%)
Curso Modular em Biossegurança para Laboratórios: (Módulo II)	40	30	Não foi divulgado
Curso Modular em Biossegurança para Laboratórios: (Módulo III)	40	30	Não foi divulgado
Oficina de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho	20	30	13 (43,33%)
Palestra Sobre Avaliação Institucional	2	50	5 (10,0%)
Curso Intermediário de Libras – JZR	60	30	Não foi divulgado
Curso de Experimentação Animal - PNZ	40	40	8 (20%)
Grupo Formal de Estudo sobre Comitê de Ética - CCA	40	30	3 (10%)
Curso de Primeiros Socorros – SBF	20	20	3 (15%)
Curso de Primeiros Socorros – PNZ	20	20	5 (25%)

O Curso Modular em Biossegurança para Laboratório: Introdução a Biossegurança – Normas e Legislação (Módulo I), a Palestra Sobre Avaliação Institucional, a Oficina Sobre Qualidade Vida no Trabalho, o Grupo Formal de Estudo Sobre Comunicação Institucional – Campus Senhor do Bonfim e o Grupo Formal de Estudos Sobre Administração Pública, não foram realizados por falta de demanda significativa. Deve-se destacar, neste item, que a palestra sobre

avaliação institucional seria proferida pela Coordenadora de Autoavaliação Institucional (Presidente da CPA/Univasf)

Apesar de diversas ações de divulgação que foram realizadas através de *e-mail*, cartazes, folders e redes sociais, o número de inscritos não atingiu o mínimo necessário para a execução dos cursos.

No ano de 2014, não foi informado o quadro de custos necessários para realização dos cursos.

Além da progressão funcional a cada um ano e meio, os certificados de cursos de capacitação são utilizados pelos servidores para obtenção de progressão por capacitação desde que sejam atendidos os critérios de carga horária e de relação com o ambiente organizacional estabelecidos no anexo III, da Lei número 11.091/2005, com redação dada pela Lei número 11.233/2005, e da Portaria/MEC número 09, de 29 de junho de 2006.

a) Resultados da avaliação pelos Técnicos administrativos

Planos de capacitação e de carreira

Questionamento: Critérios para Progressão Funcional.

Quando encaminhado aos técnicos tal questionamento, foram obtidas as seguintes respostas: 60,0% dos técnicos afirmaram que os critérios para a progressão funcional são bons ou excelentes, 28,57% como regulares, bem como o percentual de 8,57% dos técnicos classificaram como ruim, conforme a Figura 36. Comparado aos resultados obtidos no relatório, apresentado pela CPA, referente ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), a percentagem de técnicos que avaliaram como excelente ou bom reduziu de 62,0% para 60,0%, aumentou a percentagem dos que classificaram como regular (23,00% para 28,57%) e reduziu também o percentual dos que avaliaram como ruim (13,0% para 8,57%).

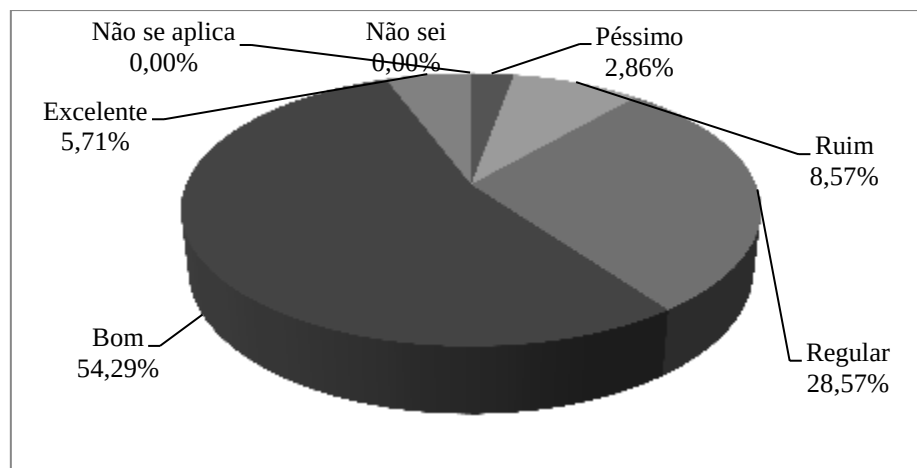


Figura 36 – Opinião dos técnicos administrativos quanto aos critérios para progressão funcional, Petrolina – 2014.

Questionamento: Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de cursos complementares com possibilidade de aproveitamento para progressão funcional.

Com relação aos mecanismos de capacitação e aperfeiçoamento com possibilidade de aproveitamento para progressão, foram obtidos os seguintes percentuais: 17,14% dos técnicos administrativos consideraram regular, 74,29% como bons ou excelentes, enquanto 20,00% dos técnicos administrativos consideraram tais mecanismos ruins ou péssimos (Figura 37). Em relação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), embora tenha sido observado aumento de 7% no percentual de técnicos que avaliou como ruim ou péssimo, houve também aumento de 22,29% nas avaliações como bom ou excelente, ao passo a redução se deu no percentual dos que avaliaram como regular (35,0 para 17,14%).

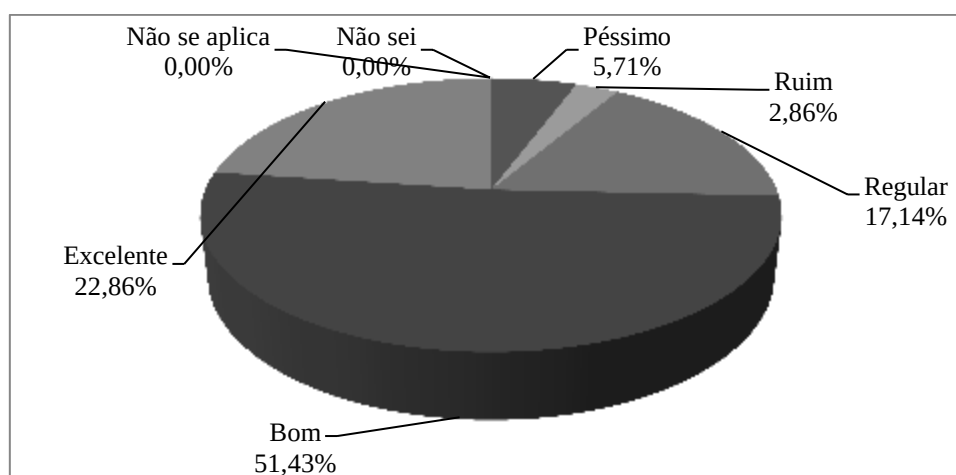


Figura 37 – Opinião dos técnicos administrativos quanto ao mecanismo de capacitação, e aperfeiçoamento técnico da universidade com possibilidade de aproveitamento para progressão funcional, Petrolina – 2014.

Questionamento: Experiência profissional. A formação técnica tem contribuído para desenvolver com qualidade a missão que o cargo exige?

Levando-se em consideração a formação técnica no desenvolvimento de suas atividades com qualidade, 37,14% dos técnicos administrativos avaliaram que a formação técnica tem uma boa contribuição no desenvolvimento de suas atividades, 34,29% dos técnicos avaliaram como excelente a formação técnica, ao passo que 22,86% deles avaliaram como regular e 2,86% como péssimo (Figura 38). Em relação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 7,86% na avaliação como regular e um percentual bastante similar se manteve para avaliação excelente (35% em 2013). A avaliação como sendo apenas bom teve o percentual reduzido de 46% para 37,14%.

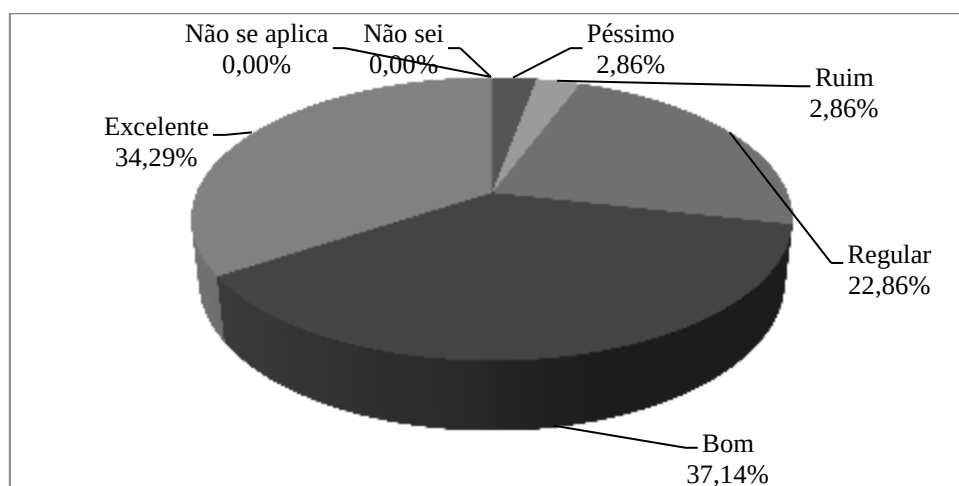


Figura 38 – Opinião dos técnicos administrativos quanto á sua experiência profissional, cuja formação técnica tem contribuído para desenvolver com qualidade a missão que o cargo exige. Petrolina – 2014.

Questionamento: Políticas de avaliação de desempenho.

No que diz respeito as políticas de avaliação de desempenho dos técnicos administrativos, em relação ao ano de 2013, a porcentagem dos que consideravam excelente manteve-se praticamente a mesma (8% em 2013 (BRASIL, 2014a) e 8,57% em 2014), comportamento similar para os que consideravam bom (42% em 2013 (BRASIL, 2014a) e 40% em 2014). Já o percentual dos que opinaram como regular aumentou de 25% para 37,14% neste ano, reduzindo o percentual dos técnicos administrativos consideram as políticas de avaliação ruins ou péssimas (21% (BRASIL, 2014a) para 14,28%). Nenhum técnico registrou não se aplica ou que não sabia responder (Figura 39).

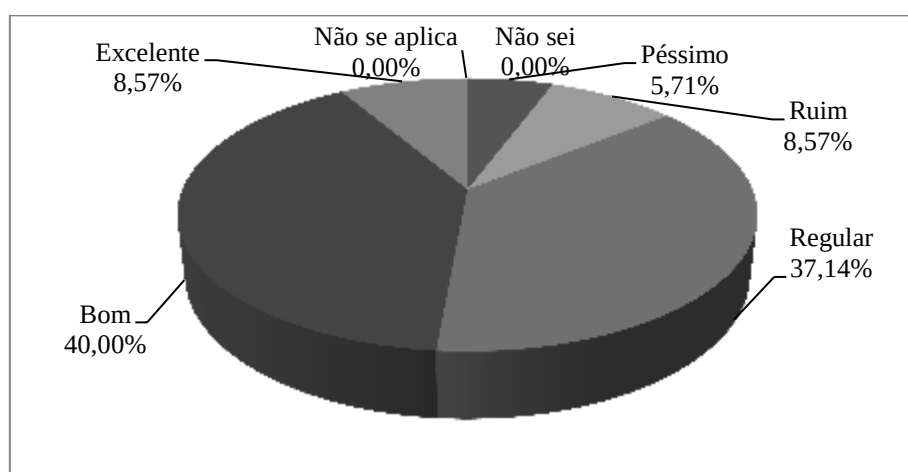


Figura 39 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às políticas de avaliação de desempenho, Petrolina – 2014.

Condições de trabalho/incentivos profissionais

Questionamento: Relação entre a quantidade de demandas e de Técnicos administrativos existentes no Setor/Colegiado

A relação entre quantidades de demandas e técnicos administrativos foi considerada boa ou excelente por 22,86% dos técnicos, regular por 31,43%, ruim para 28,57% dos técnicos administrativos, péssima para 14,29%. Apenas 2,86% dos técnicos assinalaram que não sabiam responder (Figura 40). Em relação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 6,43% na avaliação como regular e redução de 8,71% no percentual dos que consideravam como boa a relação as demandas e a quantidade de técnicos administrativos existentes no Setor/Colegiado. Ressalta-se que nenhum dos técnicos avaliou como excelente em 2013, ao passo que no ano de 2014 houve este registro (8,57%).

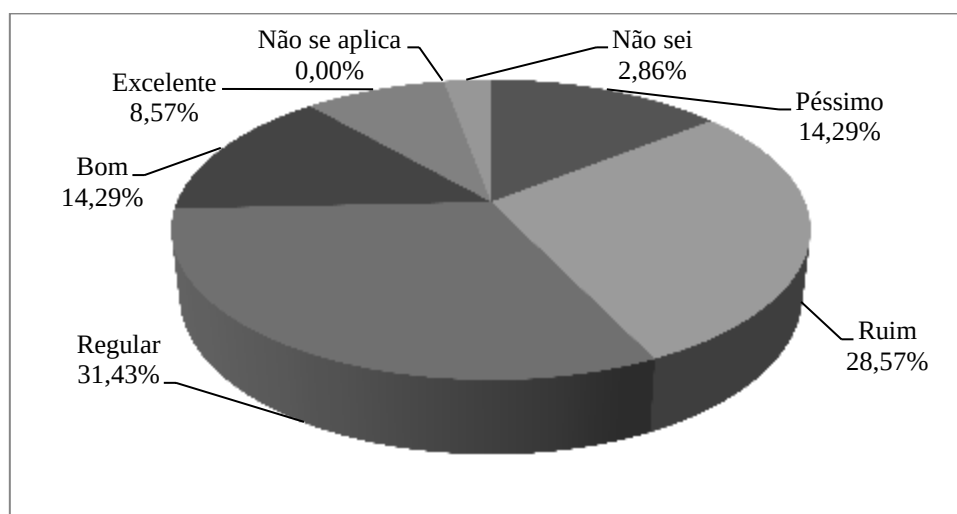


Figura 40 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à relação entre a quantidade de estudantes do curso e de técnicos administrativos existentes no setor, Petrolina – 2014.

Questionamento: Valorização do técnico administrativo pela chefia imediata.

A maioria dos técnicos administrativos que respondeu ao questionário considera boa a valorização dos mesmos pela sua chefia imediata, nas percentagens de 42,86% e 22,86% consideraram como bom e excelente, respectivamente. 22,86% consideraram a valorização pela chefia como regular e 11,43% como ruim (Figura 41). Comparando com o ano anterior (BRASIL, 2014a), observa-se pequena redução nos percentuais dos que avaliaram como bom ou excelente, 44% e 31%, respectivamente, no ano de 2013. No ano anterior houve registro da avaliação péssima (4%), o que não ocorreu neste. Em contrapartida, no ano de 2013 não houve avaliação como ruim e neste ano houve o registro de 11,43%.

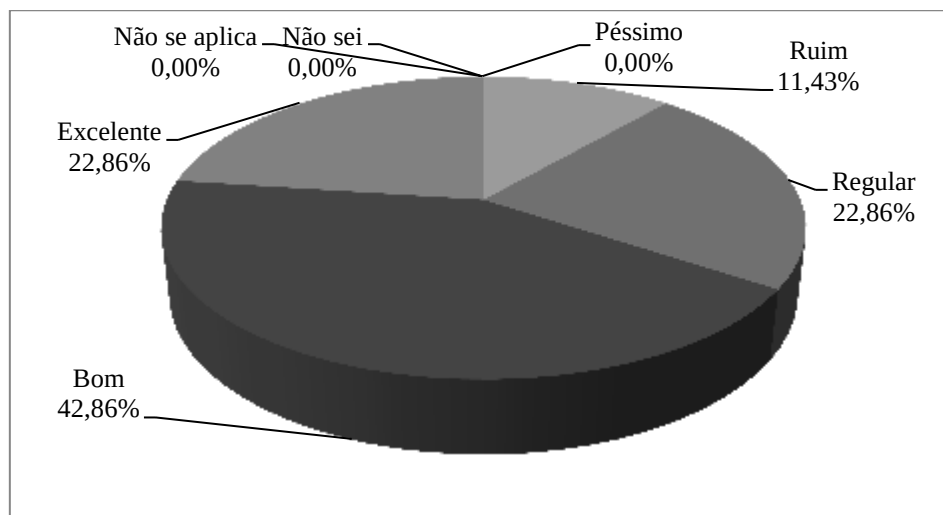


Figura 41 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à valorização do técnico administrativo pela chefia imediata, Petrolina – 2014.

Questionamento: Práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos Técnicos administrativos.

As práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho foram consideradas boas para 31,43% dos técnicos administrativos, regulares para 37,14%, 22,86% consideraram as práticas institucionais ruins, 2,86% consideraram excelente e 5,71% consideraram que são péssimas (Figura 42). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), ocorreu um pequeno aumento de 2,43%, no percentual de técnicos que consideraram boas as referidas práticas institucionais. O percentual de técnicos que as consideraram excelentes reduziu de 6% para 2,86%. Ao passo que neste ano também houve um pequeno aumento de 2,14% no percentual daqueles que consideram regular.

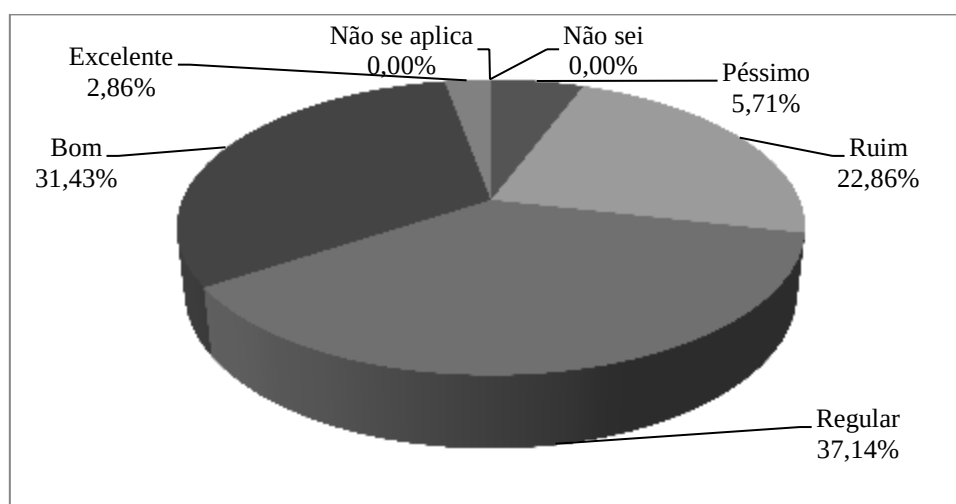


Figura 42 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho, Petrolina – 2014.

Questionamento: Aproveitamento, por parte da instituição, de Técnicos administrativos de nível superior com atividades inerentes a sua formação.

Levando em consideração o aproveitamento, por parte da instituição, dos técnicos com nível superior em atividades diretamente relacionadas com a sua formação, 28,57% dos técnicos administrativos consideraram que há um bom aproveitamento, 20% consideraram esse aproveitamento ruim, 20,00% regular, 5,71% descreveram como excelente o referido aproveitamento, enquanto 5,71% descreveram como péssimo (Figura 43). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve pequena redução no percentual (2,43%) daqueles que consideraram o aproveitamento como bom e também redução de 2,29% dos que consideraram excelentes. O percentual atribuído como ruim teve uma aumento de 5 % em relação a 2013 e a opção regular um aumento de 4,14%.

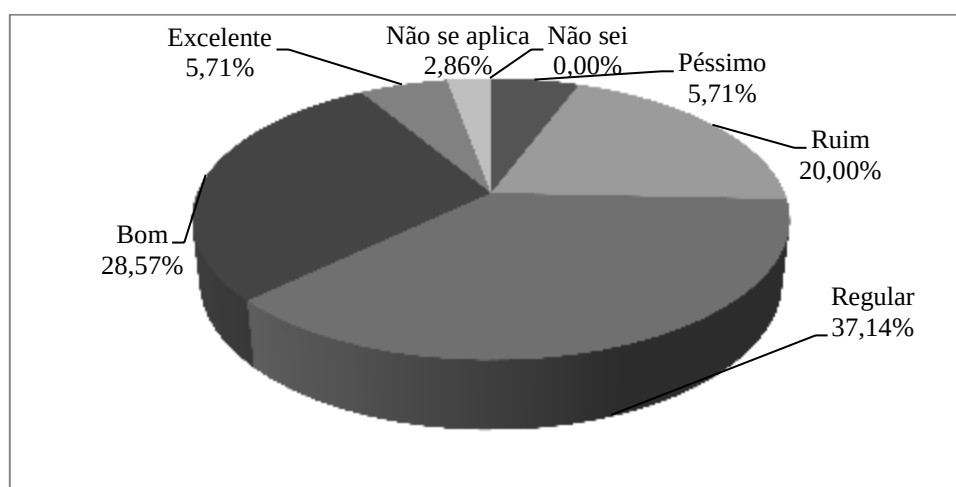


Figura 43 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao aproveitamento, por parte da instituição, dos técnicos administrativos de nível superior com atividades inerente a sua formação, Petrolina – 2014.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação no que diz respeito à remuneração?

Quando questionados a respeito da remuneração, nenhum técnico avaliou como excelente. 22,86% avaliaram como bom, 48,57% regular, 11,43% ruim e outros 17,14% avaliaram como péssimo (Figura 44). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), foi observado aumento da insatisfação em função de que novamente nenhum técnico avaliou como excelente a remuneração e houve redução de 15,14% no percentual dos que consideravam bom. Houve aumento em 13,57% o percentual dos que consideram regular. Houve também aumento de 5,14% no percentual dos que consideravam péssima e redução de 2,57% para aqueles que avaliaram como ruim.

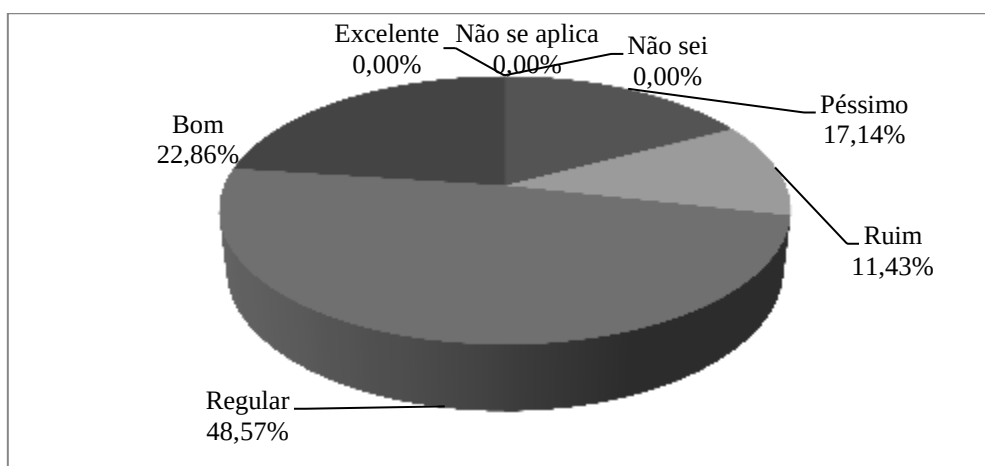


Figura 44 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à remuneração, Petrolina – 2014.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação a Jornada/Carga horária de trabalho.

Quando questionado sobre o grau de satisfação em relação a jornada/carga horária de trabalho, 8,57% responderam excelente, 25,71% responderam bom, 34,29% regular, 20,00% responderam ruim e outros 11,43% avaliaram como péssima (Figura 45). Comparado com os resultados obtidos em 2013 (BRASIL, 2014a), neste ano houve uma redução no percentual daqueles que avaliaram ser boa ou excelente a carga horária/jornada de trabalho, passando de 40,00% em 2013 para 34,28% em 2014. Houve aumento dos que consideravam o horário regular (27,00% para 34,29%) e ruim (17,00% para 20,00%). O percentual que atribuiu péssimo manteve-se o mesmo (~12%).

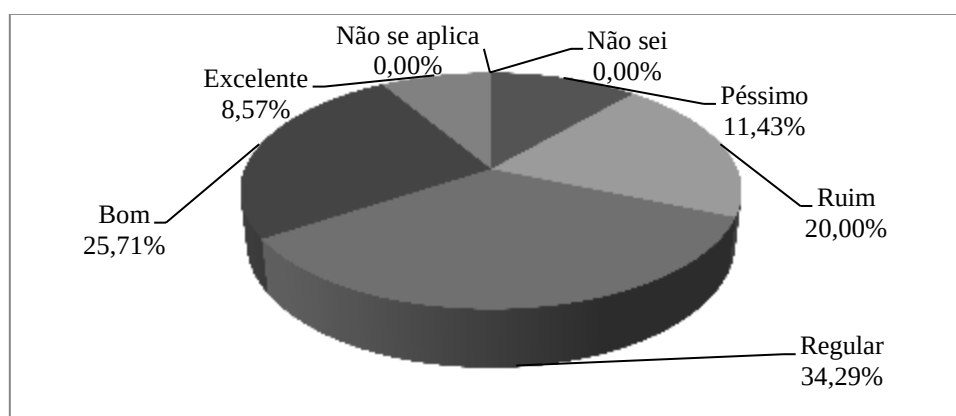


Figura 45 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação com relação à jornada/carga horária de trabalho, Petrolina – 2014.

b) Resultados da avaliação pelos Docentes

Questionamento: Critérios de admissão e progressão de carreira

Com relação aos critérios de admissão e progressão de carreira, 44,16% dos docentes avaliaram como bom ou excelente. Outros 29,95% avaliaram como regular, 18,43% dos docentes registram ser ruim ou péssimo, 5,99% não soube responder e 0,46% respondeu que esse questionamento não se aplicava (Figura 46). Comparando com os resultados obtidos no ano de 2013 (BRASIL, 2014a), foi mantido o percentual de 44% para avaliação boa ou excelente, diminuiu percentual de 44,00% para 29,95% dos que avaliam como regular e aumento de 8,43% no percentual atribuído a ruim ou péssimo.

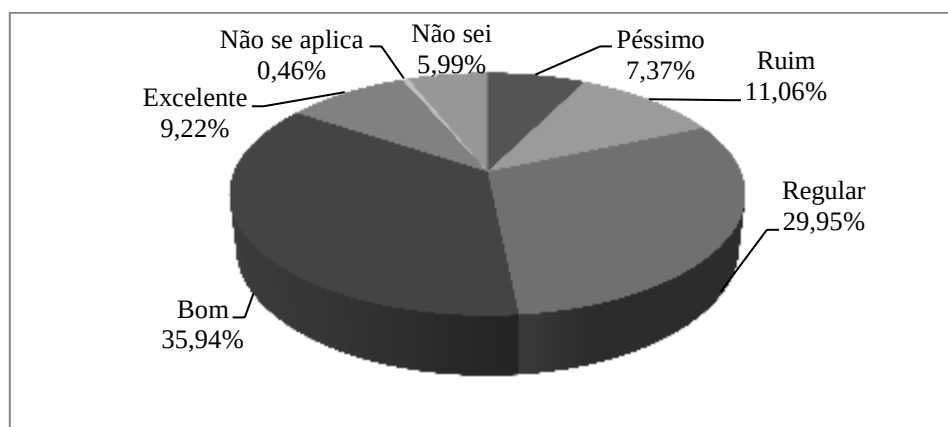


Figura 46 – Opinião dos docentes no que se refere aos critérios de admissão e progressão de carreira, Petrolina – 2014.

3.4.2 Organização e Gestão da Instituição

a) Estrutura Organizacional da Univasf

A Univasf tem sua administração distribuída nos seguintes níveis:

- I. Superior;
- II. Dos Colegiados Acadêmicos.

A Administração Superior será exercida pelos seguintes órgãos:

- I. Conselho Universitário;
- II. Conselho de Curadores;
- III. Reitoria.

O Conselho Universitário é o órgão superior deliberativo e consultivo em matéria de política universitária e administrativa, financeira e de planejamento, de supervisão de ensino, da pesquisa e da extensão. De acordo com a Reforma Estatutária, aprovada pela portaria 148/2012/SERES/MEC, publicada no DOU de 13/08/2012, o Conselho Universitário da Univasf passou a ter a seguinte composição:

- I. Reitor, como seu Presidente;

- II. Vice-Reitor;
- III. Coordenadores de Colegiados Acadêmicos de Graduação e de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- IV. Pró-Reitor de Ensino;
- V. Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- VI. Pró-Reitor de Extensão;
- VII. Pró-Reitor de Assistência Estudantil;
- VIII. Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional;
- IX. Pró-Reitor de Gestão e Orçamento;
- X. Representantes do corpo técnico administrativo, eleito por seus pares;
- XI. Representantes do corpo discente, eleito por seus pares;
- XII. Representante da comunidade externa.

Em comparação a composição do Conselho Universitário que vigorou até a aprovação do novo estatuto (13/08/2012), houve inclusão dos coordenadores de Pós-Graduação *stricto sensu*, do Pró-Reitor de Assistência Estudantil, Pró-Reitor de Gestão e Orçamento e de representante da comunidade externa. Houve ainda aumento do número de representantes do corpo técnico administrativo, assim como dos discentes e a exclusão do membro: “reitor imediatamente anterior, desde que tenha exercido integralmente seu mandato”.

O Conselho de Curadores da Univasf é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômico-financeira e, de acordo com a Reforma Estatutária, aprovada pela portaria 148/2012/SERES/MEC, publicada no DOU de 13/08/2012, passou a ter a seguinte composição:

I. 6 (seis) membros eleitos pelo Conselho Universitário, em votação secreta, dentre docentes em exercício na Univasf;

II. 1 (um) docente representante do Ministério da Educação;

III. 1 (um) representante do corpo técnico administrativo;

IV. 1 (um) representante do corpo discente;

V. 1 (um) representante da Comunidade, escolhido em votação secreta pelo Conselho Universitário, conforme normas por este estabelecidas.

Em comparação à composição anterior a agosto de 2012, houve aumento de três membros eleitos pelo Conselho Universitário e redução de um membro da comunidade.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Univasf e conta com as seguintes Pró-Reitorias:

I. Pró-Reitoria de Ensino - PROEN, onde estão lotados: a Diretoria de Planejamento e Ensino, a Coordenação de Planejamento e Apoio ao Ensino, o Serviço de Apoio Pedagógico, a

Diretoria de Programas Especiais de Graduação, a Comissão Permanente de Pessoal Docente, a Câmara de Ensino, o Comitê de Política de Estágio, a Comissão Gestora do Programa Integrado de Desenvolvimento e Capacitação Estudantil (PRODESCAPE), Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, a Coordenação de Suporte aos Programas Especiais de Graduação;

II. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PRPPGI, onde estão lotados: o Departamento de Pesquisa, o Departamento de Pós-Graduação, o Departamento de Qualificação Institucional, a Coordenação de Programas de Iniciação Científica e os Comitês Institucional, Externo e de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas, além do Núcleo de Inovação Tecnológica;

III. Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, onde estão lotados: a Diretoria de Extensão, a Diretoria de Arte, Cultura e Ação Comunitária, a Diretoria do Espaço Ciência e Cultura e a Coordenação de Estágio;

IV. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE, onde estão lotados: a Diretoria de Assuntos Estudantis, a Coordenação de Residências Estudantis, a Diretoria dos Restaurantes Universitários, Bolsas e Auxílios e a Coordenação dos Restaurantes Universitários;

V. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLADI, onde estão lotados: a Diretoria de Planejamento, a Diretoria Administrativa e a Diretoria de Desenvolvimento Institucional;

VI. Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento – PROGEST: Coordenação de Licitações, Contratos e Patrimônio.

Ainda compondo o quadro administrativo da Reitoria estão:

1) Gabinete da Reitoria: Coordenação Administrativa do Hospital Veterinário; Coordenação de Apoio aos Conselhos Superiores; Coordenação de Autoavaliação Institucional; Coordenação de Revisão de Normas Institucionais; Coordenação Geral de Bioterismo; Coordenação Técnica da WEBTV; Secretaria Administrativa da Reitoria; Seção de Assistência à Atividade de Protocolo

2) Gabinete da Vice-Reitoria:

3) Assessoria de Comunicação Social

4) Assessoria de Infraestrutura

5) Assessoria de Projetos Institucionais

6) Assessoria de Relações Internacionais

7) Assessoria Especial

8) Assessoria para o Desenvolvimento do Setor Produtivo do *campus* de Ciências Agrárias - CCA

9) Ouvidoria

10) Controladoria Interna

- 11) Chefia de Gabinete: Secretaria Geral do Gabinete da Reitoria
- 12) Procuradoria Jurídica
- 13) Secretaria de Educação à Distância: Diretoria de Educação à Distância, englobando Coordenação Administrativa e Secretaria Acadêmica
- 14) Controladoria Interna
- 15) Coordenação do Protocolo Central: englobando os SIC's: SIC – Petrolina; SIC - Ciências Agrárias; SIC – Juazeiro; SIC - São Raimundo Nonato e SIC - Senhor do Bonfim
- 16) Secretaria de Tecnologia da Informação, composto pela Coordenação de Infraestrutura e Serviços de Redes, Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas, e Coordenação de Manutenção e Suporte;
- 17) Prefeitura Universitária composta pelo Prefeito Universitário, Coordenação Executiva, Departamento de Obras e Orçamento, Departamento de Manutenção, Seção de Orçamento e Coordenação de Manutenção.
- 18) Secretaria de Registro e Controle Acadêmico, composta pela Chefia da Seção de Administração da SRCA-SA, Coordenação de Registro Acadêmico, Chefia da Seção de Expedição e Registro de Diploma, Chefia do Núcleo de Atendimento dos *campi* , Técnico em Assuntos Educacionais e arquivista
- 19) Assessoria de administração
- 20) Assessoria de Planejamento e Projeto

A Univasf constitui-se de Unidades Acadêmicas estruturadas em forma de Colegiados Acadêmicos que, para todos os efeitos de organização administrativo-financeira e acadêmica, na perspectiva do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, trabalha em favor do fortalecimento de relações com a comunidade acadêmica interna e externa.

O Colegiado Acadêmico é o órgão deliberativo de base, em matéria administrativa, didático-curricular, disciplinar e, congrega docentes para objetivos comuns de ensino e da formulação das atividades multidisciplinares dos núcleos temáticos, observando as diretrizes formuladas pelo Conselho Universitário.

A administração institucional ainda conta com órgãos suplementares, auxiliares e complementares, os quais seguem descritos abaixo:

- Hospital veterinário – HVET;
- Sistema Integrado de Bibliotecas;
- Espaço Ciência;
- Complexo Multieventos;
- Ouvidoria Geral da Univasf;

- Assessoria de Comunicação Social;
- Unidade de Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS;
- Centro de Referências para a Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga - CRAD;
- Centro de Conservação e Manejo de Fauna - CEMAFAUNA Caatinga;
- Laboratório de Meteorologia - LABMET;
- Centro de Estudos e Práticas em Psicologia - CEPPSI;
- Hospital Universitário;
- Comissão Permanente de Concursos;
- Comissão de Coleta Seletiva – CCS;
- Comissão Permanente de Licitação – CPL;
- Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Comissão Interna de Supervisão;
- Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD;
- Comissão de Ética;
- O Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisa – CEDEP/Univasf;
- Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU);
- Comissão de Residência Médica (COREME).

b) Gestão de Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas

A CPA solicitou um relatório de ao Departamento de Manutenção da Prefeitura Universitária (DEMAN/PU 2013), o qual descreve os contratos da gestão no ano de 2014:

Manutenção predial – (R\$1.919.415), dos quais foram gastos R\$1.872.306,71 com material, mão de obra e veículo.

A equipe de terceirizados que prestam serviços de manutenção é composta por 03 carpinteiros, 06 eletricitas, 03 encanadores, 01 encarregado, 08 pedreiros, 03 pintores, 15 serventes e 01 veículo, responsável pela manutenção preventiva e corretiva nos *campi* da Univasf.

Manutenção de ar condicionado – (R\$443.885,90). Sendo executados nesse contrato os serviços de instalações das câmeras frias dos restaurantes universitárias dos *campi* da Univasf.

Manutenção elevadores dos *campi* Petrolina e Juazeiro – (R\$16.094,90). Gastos apenas R\$ 2.540,00 por falta de envio de notas fiscais pela empresa fornecedora do serviço.

Manutenção das piscinas dos *campi* (Petrolina-PE e Juazeiro-BA) – (R\$79.517,00). Realização de serviços de limpeza e conservação de piscinas para atender as demandas.

Serviço de controle sanitário – (R\$75.000,00). Finalidade de prestação de serviços de controle sanitário integrado no combate a pragas urbanas, englobando dedetização, desratização, descupinização e desalojamento de morcegos em todas as áreas internas e externas, bem como

serviços de limpeza e desinfecção de caixa d'água dos *campi* das Univasf. A garantia do serviço, bem como a possibilidade de refazer o serviço, fica estendida até o fim da vigência de 06 meses.

Fornecimento e instalação de películas nos *campi* da Univasf – (R\$46.375,00). A garantia do serviço e a possibilidade de refazê-lo ficam a critério da avaliação do servidor fiscal, sendo de três anos a garantia mínima do material.

Aquisição e instalação de câmaras frias dos Restaurantes Universitários nos *campi* da Univasf – (R\$211.870,00 gastos R\$179.370,00 no campus Petrolina, R\$179.000,00 no campus de Juazeiro e R\$166.500,00, gastos R\$141.500,00 no campus de Ciências Agrárias). Sendo de 24 meses a garantia do serviço.

A partir de agosto de 2013 a Prefeitura Universitária, através da Diretoria de Manutenção, disponibilizou para todos os servidores o agendamento de serviços de manutenção através do *link* <http://www.sistemas.Univasf.edu.br/suportepu>.

Quando questionados sobre dificuldades do setor, na prefeitura universitária, foram descritas as seguintes informações:

Sem deixar de reconhecer o esforço institucional para garantir os recursos que são investidos nas obras, é importante registrar a pequena dimensão da equipe que fiscaliza os contratos. São três engenheiros civis, um engenheiro eletricista e um técnico em edificações, que contam com o suporte de um secretário executivo, além do Diretor de Obras e do Prefeito Universitário. Só no período aqui descrito, foram praticamente 20 obras que representaram mais de 26 milhões de reais administrados, números que geraram para os servidores uma sobrecarga de atribuições técnicas e burocráticas.

Outro ponto a ser destacado é que a Prefeitura Universitária não possui um veículo caminhonete para atividades de obras, tendo que recorrer a outros setores quando da fiscalização de obras localizadas em outras cidades ou cujo acesso demande um automóvel do tipo. A situação já gerou alguns cancelamentos de viagens de acompanhamento das construções, o que causa preocupação porque pode impedir a visualização de etapas críticas de serviços que têm grande representatividade no orçamento da instituição.

Por fim, alguns equipamentos também são aguardados para tornar o aparato administrativo da PU mais preparado para o volume de documentos que tramitam no setor. É o caso de um scanner profissional, uma impressora colorida para relatórios fotográficos, alguns softwares técnicos, entre outros itens já incluídos no Levantamento de Demandas Setoriais.

c) Gestão de Tecnologia da Informação

A Secretaria de Tecnologia da Informação atende as demandas que são levantadas através do *link* www.Univasf.edu.br/suporte. No ano de 2014 foram finalizados 3.342 chamados, 558 chamados a menos que no ano de 2013. A média de avaliação dos serviços foi de 9,6, em uma escala de 0 a 10.

No ano de 2014, a STI realizou 3.342 serviços, entre os quais o maior número de chamados realizados através do sistema se referiram a análises em computadores (626); instalações de sistemas, *softwares*, *Access Point*, computadores, impressoras, programas, *scanner* e *switch* (607), cadastros de computador pessoal e da Univasf na rede (584), configurações em *e-mails*, ramal telefônico, site institucional entre outras (194) e criações de espaço para página pessoal, web, e-mail, máquina virtual entre outros (179). Os demais chamados se referiam a ajustes, alterações de senha de pasta compartilhada e *e-mail*, estabilizadores, impressoras, monitores, notebooks, linhas telefônicas, mouse, scanners, servidor entre outros, configuração de usuário na rede *WiFi*, acesso a VM, proxy CAPES e FTP, concertos em computadores, correções de erros no sistema, formatações em computadores e *notebooks*, habilitações de ponto de redes e ramal telefônico, manutenções no portal da Univasf, chamados de suporte ao Moodle - EAD, Pergamum, sistemas e eventos, problemas de acesso e senha, solicitações de caixa de som, dados e linha telefônica, remoção de vírus e serviços de redes. Houve ainda registro de três demandas que não são de competência da referida secretaria.

d) Gestão de Equipamentos e Material de Consumo

Para acompanhamento e avaliação do atendimento às demandas dos setores, a Coordenação da CPA solicitou a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) um relatório contendo os percentuais de atendimento as solicitações dos setores.

Para solicitação de equipamento e material de consumo cada setor “principal” (Colegiados, Secretarias, Pró-Reitorias, CPA, etc.), libera-se acesso ao link <http://www.sistemas.Univasf.edu.br/leds/>, através de login e senha onde são registrados os itens, quantidade, valor, prioridade (baixa, média ou alta). O sistema permite a criação de subsetores para inclusão de laboratórios e outros setores ligados aos principais.

No ano de 2013, o percentual de atendimento foi maior que 42%, tanto para os setores responsáveis pela graduação, como pela pós-graduação. O maior percentual de atendimento ocorreu para o Colegiado do Curso de Engenharia Civil (96,6%) e o menor para o Curso de Engenharia da Computação (42,5%). Deve-se destacar ainda que 74% dos Colegiados tiveram mais que 70% de suas solicitações atendidas. Quanto aos demais setores administrativos da Univasf, o atendimento manteve-se acima de 40%, sendo que os setores menos atendidos foram a SEAD (40,4%), TV Caatinga (42,6%) e Prefeitura Universitária (44,6%). A Controladoria foi plenamente atendida em suas solicitações, seguida da Pró-Reitoria de Pesquisa (89,5%) e CPA (82,8%) (BRASIL, 2014a).

A previsão para finalização do relatório da PROPLADI para o ano de 2014 é abril, de modo que as informações referentes ao ano de 2014 somente serão inseridas no relatório de autoavaliação institucional do ano de 2015.

e) Avaliação pelos técnicos administrativos

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à limpeza do *campus*?

Na avaliação referente à limpeza do *campus* em que o funcionário está lotado, houve um aumento de 10,14% no percentual dos que avaliaram como excelente no ano de 2013 (BRASIL, 2014a), e redução de 12,29% para os que consideravam como boa. O percentual dos que avaliaram como regular foi próximo aquele obtido no ano de 2013 (13%). Não houve registro de avaliação ruim ou péssima (Figura 47).

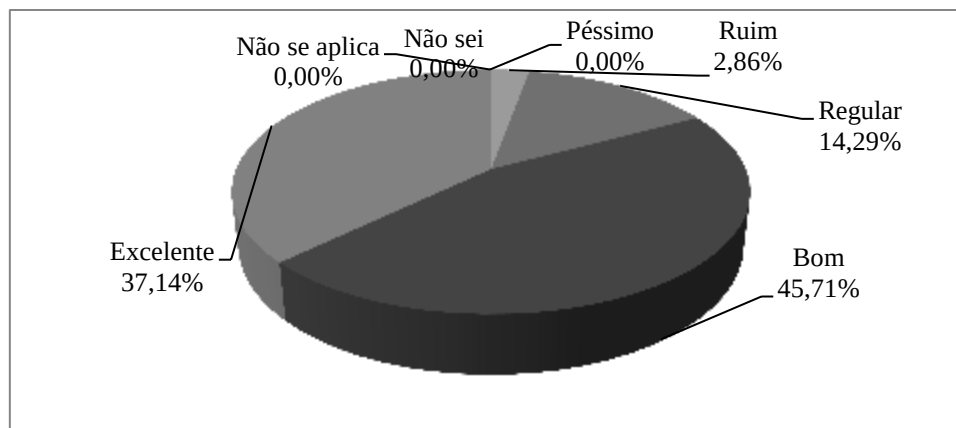


Figura 47 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à limpeza do campus, Petrolina – 2014.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à limpeza do setor ao qual pertence?

Quanto à limpeza do setor ao qual pertencem, 45,71% avaliaram como excelente, 42,86% como bom, 8,57% como regular e apenas 2,86% avaliaram como péssima (Figura 48). Em comparação ao ano de 2013, houve aumento de 14,71% na avaliação como excelente e redução de 9,14% na avaliação como boa, destacando-se que a grande maioria (88,57%) considerou a limpeza no setor excelente ou boa.

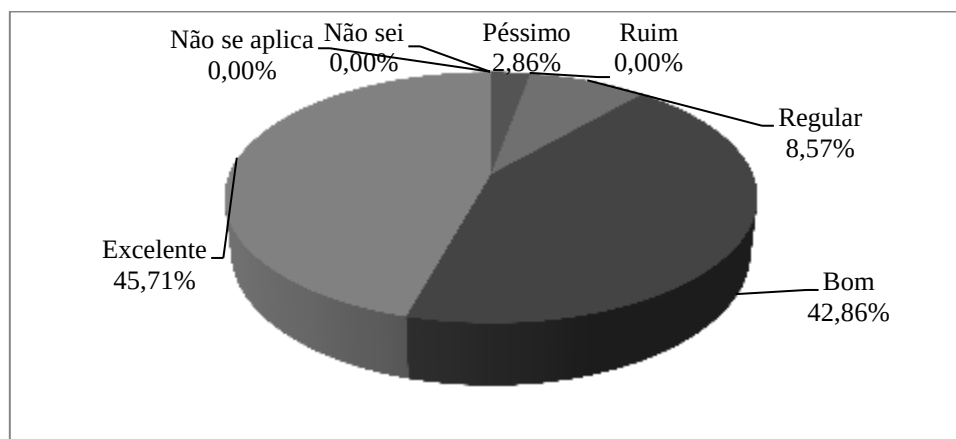


Figura 48 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à limpeza do setor ao qual pertence, Petrolina – 2014.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela instituição?

Na avaliação dos serviços prestados pela instituição, 17,14% avaliaram como excelente, 60,00% como bom, 17,14% como regular, 5,71% como ruim. Nenhum técnico avaliou como péssimo e também não houve registro de que o questionamento não se aplicava ou não sabia responder (Figura 49). Comparado ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve pequeno aumento no percentual daqueles que avaliaram como excelentes os serviços prestados, passando de 10% para 17,14% no ano de 2014. Houve redução de 9,00% para os que avaliaram como bons e pequenos aumentos de 2,14% e 3,71% para aqueles que os consideraram como regular e ruim, respectivamente. No ano de 2013 houve registro de péssimo (2%), o que não ocorreu neste ano.

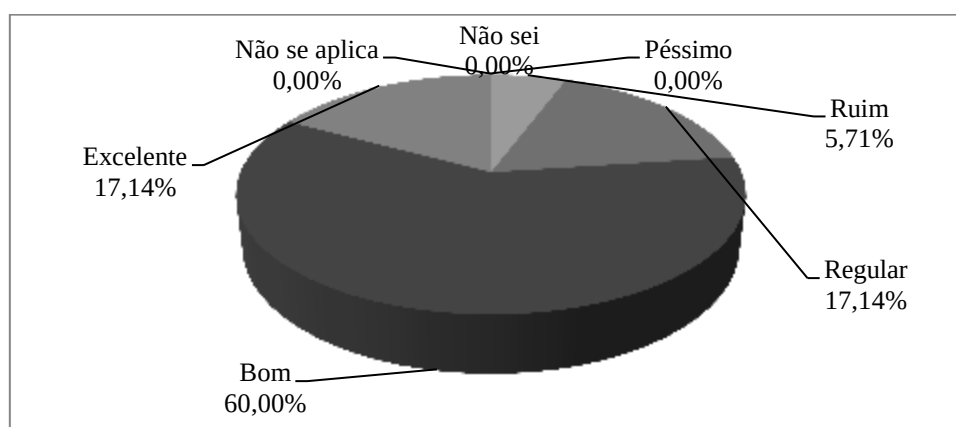


Figura 49 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela instituição, Petrolina – 2014.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à instituição?

Dos respondentes, 14,29% dos técnicos administrativos destacaram ser excelente sua satisfação com a instituição, 65,71% como bom, 17,14% como regular e outros 2,86% avaliaram como péssimo (Figura 50). Em comparação com o ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 6,29% no percentual daqueles que avaliaram como excelente e de 6,71% naqueles que avaliou como boa sua satisfação com a instituição, com redução de 13,86% no percentual dos que consideraram apenas regular. No ano de 2013 não houve avaliação como péssima, sendo atribuído 2% a avaliação como ruim.

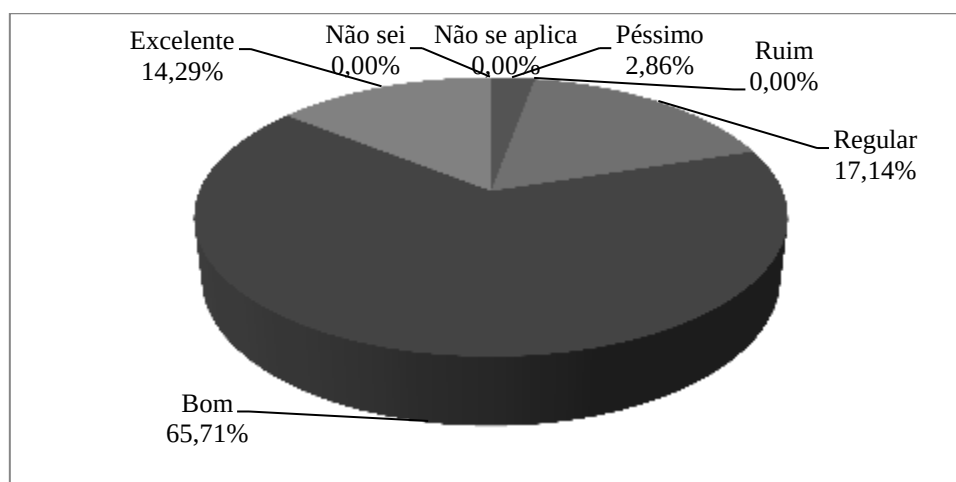


Figura 50 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à instituição, Petrolina – 2014.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à administração do *campus*?

No que diz respeito à administração do *campus*, 17,14% avaliaram como excelente, 57,14% bom, 22,86% regular e 2,86% como ruim (Figura 51). Em comparação com o ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve pequeno aumento de 3,28% no percentual daqueles que avaliaram como excelente ou boa sua satisfação com a administração do *campus*. Assim como neste ano, não houve registro de avaliação péssima, nem registro de que este questionamento não se aplica. O percentual de técnicos que avaliou como regular aumentou de 19% para 22,86% e o percentual de respondentes que atribuiu ruim a avaliação reduziu de 6% para 2,86%.

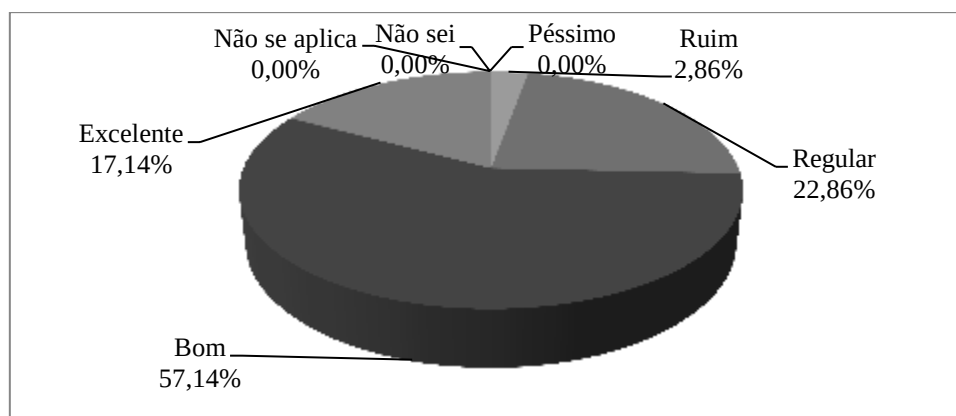


Figura 51 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à administração do *campus*, Petrolina – 2014.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à administração do setor?

No que diz respeito à administração do setor, 22,86% avaliaram como excelente, 54,29% como boa e 14,29% como regular (Figura 52). Em comparação com o ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 5,85% no percentual daqueles que avaliaram como excelente ou boa sua

satisfação com a administração do setor no qual os técnicos estão lotados. Assim como neste ano, não houve registro de avaliação péssima, nem registro de que este questionamento não se aplicava ou que não tinham conhecimento sobre ele. Ao contrário do ano de 2013, neste ano houve registro de 8,75% com avaliação ruim. O percentual de técnicos que avaliou como regular reduziu de 17,00% para 14,29%.

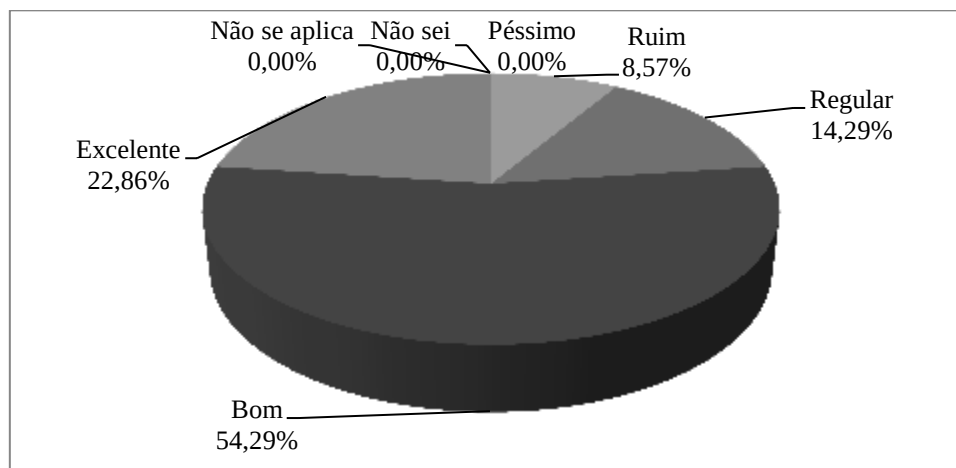


Figura 52 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à administração do setor em que está lotado, Petrolina – 2014.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação com relação às condições de trabalho?

Quando questionados sobre o grau de satisfação em relação às condições de trabalho, 11,43% dos técnicos administrativos avaliaram como excelente, 48,57% como bom, 25,71% como regular, 11,43% ruim e 2,86% responderam como péssimo (Figura 53). Em comparação ao ano de 2013 houve redução de 6,00% no percentual de respondentes que avaliaram as condições de trabalho como boas ou excelentes, ao passo que houve aumento de 6,71% dos que avaliaram como regular e pequena redução de 1,57% para os que avaliaram como ruim.



Figura 53 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação com relação às condições de trabalho, Petrolina – 2014.

Questionamento: Como você avalia o relacionamento entre técnicos administrativos e a administração do setor (Chefia Imediata)

O relacionamento entre técnicos administrativos e sua chefia imediata foi considerado excelente por 31,43% dos técnicos, 54,29% dos técnicos consideraram bom, 11,43% consideraram o relacionamento entre técnicos e chefia regular e 2,86% consideraram ruim (Figura 54). A comparação com o ano de 2013 (BRASIL, 2014a), permite concluir que houve redução de 94% para 85,72% dos técnicos administrativos que avaliaram como bom ou excelente o relacionamento com a chefia imediata. No ano de 2013, nenhum dos técnicos avaliou como péssimo. O percentual dos que avaliaram como ruim manteve aproximadamente o mesmo.

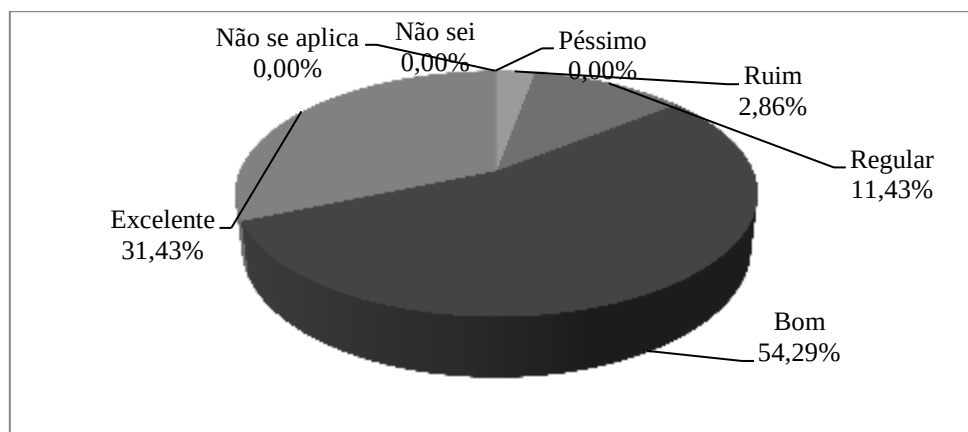


Figura 54 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a sua chefia imediata, Petrolina – 2014.

Questionamento: Como você avalia o relacionamento entre técnicos administrativos e as Pró-Reitorias?

No quesito relação entre Técnicos Administrativos e as Pró-Reitorias, 17,14% dos técnicos consideraram como excelente, 42,86% como bom, 31,43% como regular e 8,57% como ruim (Figura 55). Com base nos dados de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 13,00% no percentual de técnicos que avaliaram como bom ou excelente o relacionamento com as Pró-Reitorias, embora tenha ocorrido um aumento de 4,14% para os que responderam excelente. O percentual dos que avaliaram como ruim aumentou 6,57% em 2014. Assim como no ano anterior, não houve registro de avaliação como péssimo.

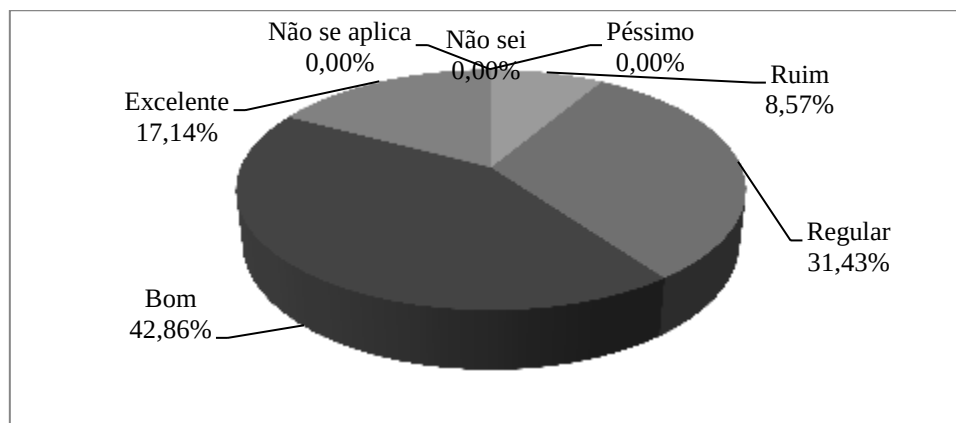


Figura 55 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e as Pró-Reitorias, Petrolina – 2014.

Questionamento: Como você avalia o relacionamento entre técnicos administrativos e a Reitoria?

Quanto ao relacionamento com a Reitoria, 22,86% dos técnicos administrativos avaliaram como excelente, 48,57% como bom, 20,00% regular, outros 5,71% ruim e 2,86% registraram péssimo (Figura 56). Em relação a 2013 (BRASIL, 2014a), houve um aumento de 5,86% para os que avaliaram como excelente, com menor redução de 1,43% para os que avaliaram como bom. Houve redução de 5% no percentual de avaliação regular. Foi mantido o percentual de ~6% como ruim e neste ano houve registro 2,86% relativa a avaliação como péssima.

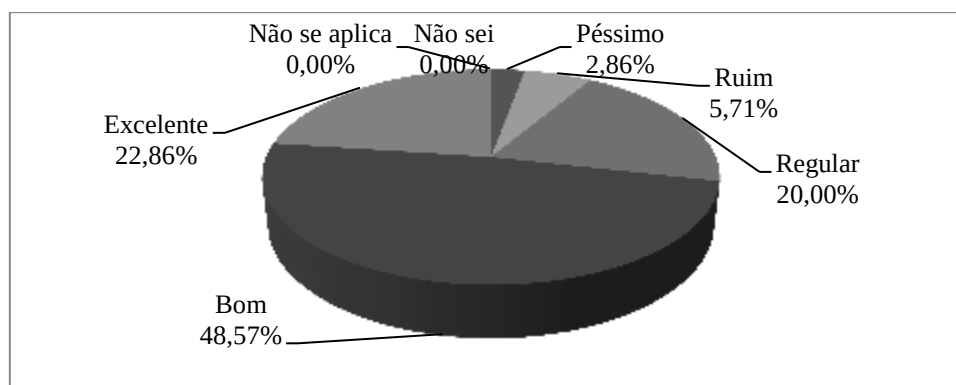


Figura 56 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a reitoria, Petrolina – 2014.

Questionamento: Como você avalia a relação entre técnicos administrativos e a secretaria de gestão de pessoas - SGP?

Dos técnicos administrativos respondentes, 34,29% registraram que o relacionamento com a secretaria de gestão de pessoas é excelente, 37,14% consideraram boa, 25,71% consideraram regular e 2,86% ruim (Figura 57). Em 2014, observa-se aumento de 13,29% relação a 2013 (BRASIL, 2014a). Houve redução de 16,86% para aqueles que responderam ser bom e também

aumento de 10,71% em relação aqueles que avaliaram como regular. Destaca-se que não houve registro de avaliação como péssima e redução de 3,14% na avaliação como regular.

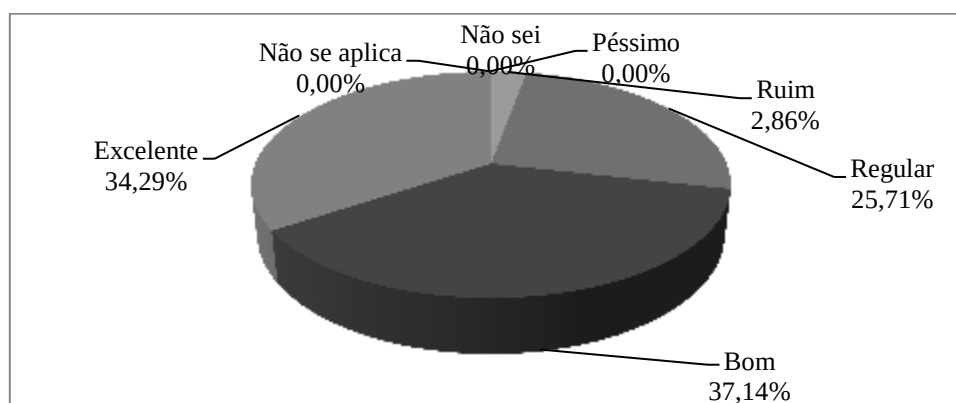


Figura 57 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a SGP, Petrolina – 2014.

Questionamento: Como você avalia a relação entre técnicos administrativos e aos demais setores que integram a Univasf?

Dos respondentes, 11,43% dos técnicos administrativos consideraram que o relacionamento com demais setores é excelente, 54,29% consideraram boa, 28,57% regular e 5,71% ruim (Figura 58). Comparando com o ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 13,28% no percentual dos que avaliaram como excelente ou bom. Aumentou em 11,57% e 3,71%, o percentual dos que avaliaram como regular e ruim, respectivamente, em comparação ao ano passado. Assim como no ano de 2013, nenhum técnico avaliou como péssimo.

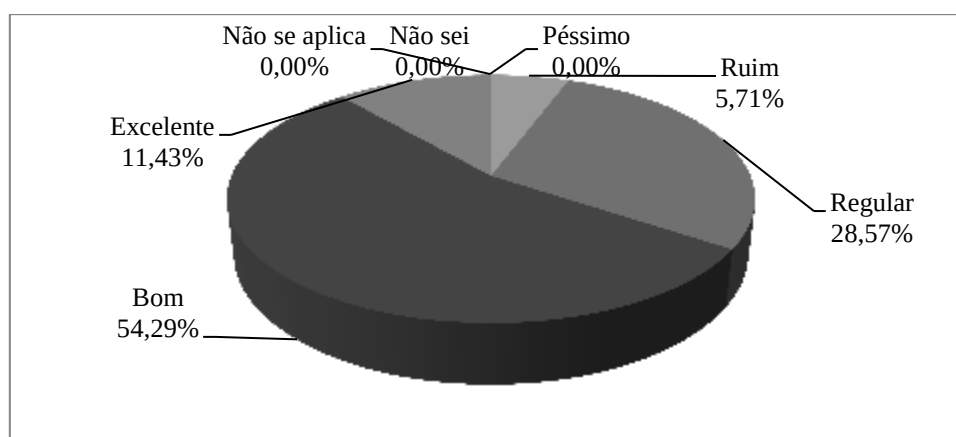


Figura 58 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e os demais setores que integram a universidade, Petrolina – 2014.

Questionamento: Manutenção e conservação das instalações físicas

Sobre a manutenção e conservação das instalações físicas, 11,43% avaliou como ruim, 8,57% como regular, 54,29% como bom e 22,86% como excelente (Figura 59). Assim como no ano

de 2013, a maioria considera bom ou excelente (67% em 2013 e 77,15% neste ano). Houve redução de 7,43% e de 18,43% no percentual que avaliou como ruim e regular, respectivamente. Neste ano nenhum técnico avaliou como péssimo.

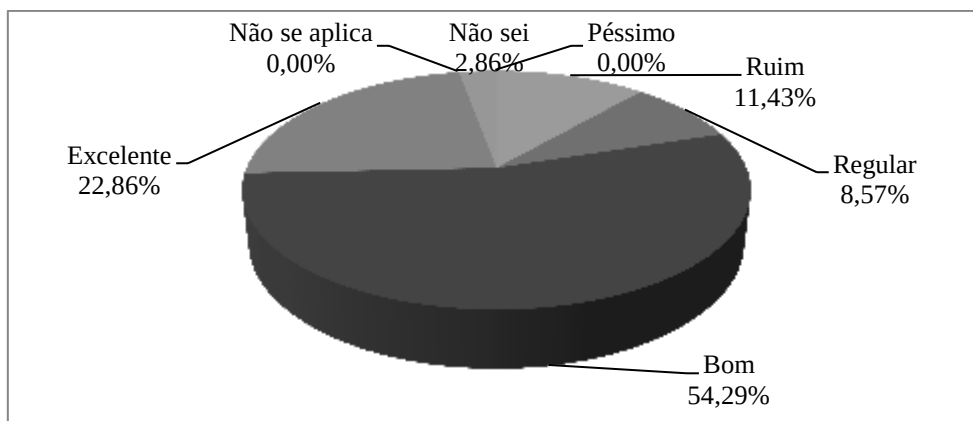


Figura 59 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à manutenção e conservação das instalações físicas da universidade, Petrolina – 2014.

Questionamento: Manutenção e conservação dos equipamentos

Em relação à manutenção e conservação dos equipamentos, igual percentual (17,14%) avaliou como ruim e como regular, 48,57% avaliaram como bom, 14,29% referiram como excelente e 2,86% registraram não saber responder (Figura 60). Houve aumento de 9,86% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente em comparação aos dados obtidos no ano de 2013 (BRASIL, 2014a). O percentual que avaliou como ruim reduziu 11,14%.

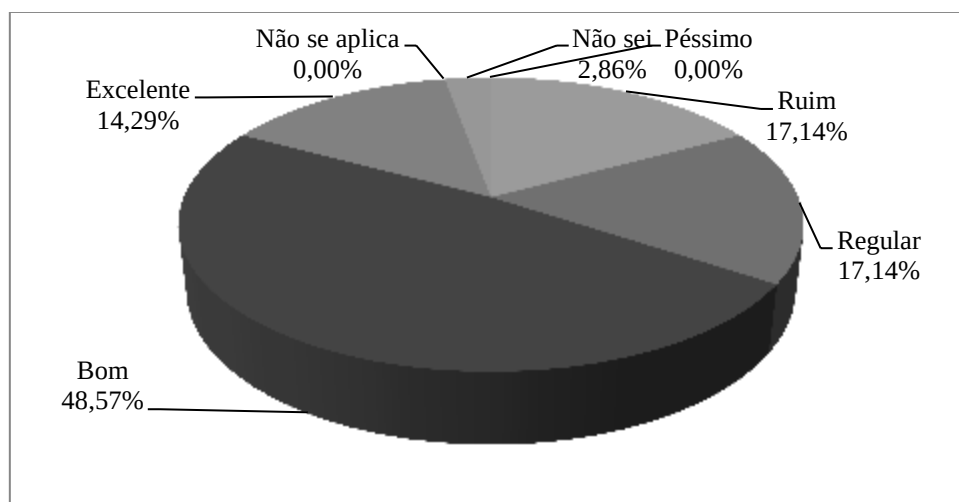


Figura 60 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à manutenção e conservação dos equipamentos, Petrolina – 2014.

Questionamento: Serviços prestados pelo setor de transportes

Quanto aos serviços de transporte, 5,71% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado, 17,14% avaliaram como regular, 45,71% como bom, 25,71% atribuíram excelente e 2,86% registraram que não se aplicava o questionamento (Figura 61). Em comparação ao ano de

2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 7,42% no percentual dos que consideraram os serviços prestados pelo setor de transporte, excelentes ou bons. Houve redução de 3,86% nos que consideram regular.

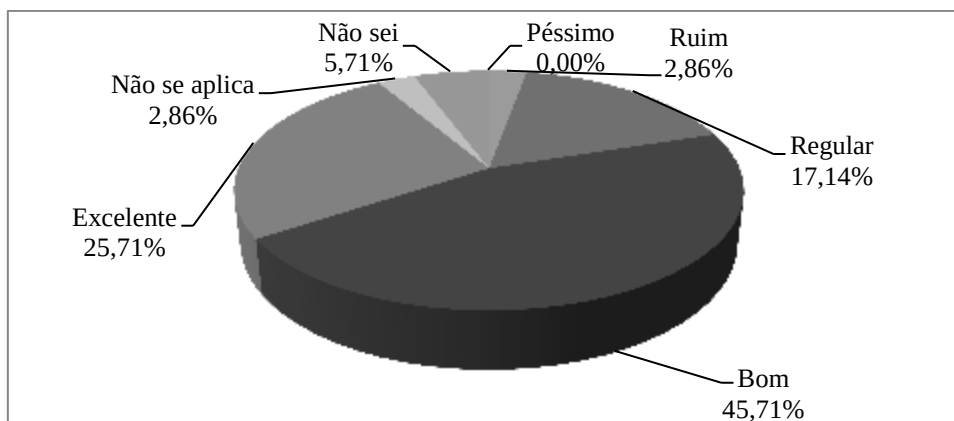


Figura 61 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pelo setor de transporte, Petrolina – 2014.

Questionamento: Serviços prestados pela Secretaria de Tecnologia da Informação - STI

Sobre os serviços prestados pelo STI, 11,43% avaliaram como regular, 45,71% como bom, 31,43% atribuíram excelente e 5,71% registraram como péssimo (Figura 62). Observa-se que, embora com redução de 5,86% em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), a maioria registrou como bons ou excelentes os serviços prestados pela STI. Destaca-se que não houve registro de péssimo e que o percentual de avaliação regular reduziu 3,57%.

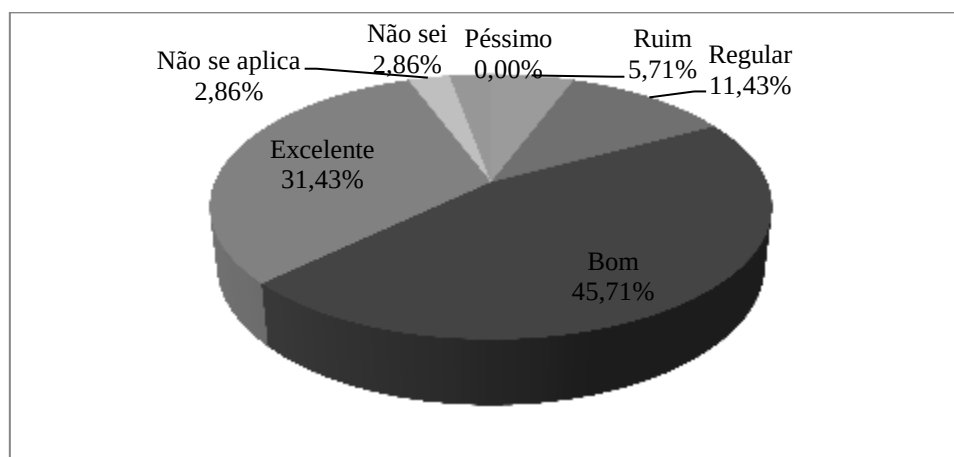


Figura 62 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pela STI, Petrolina – 2014.

Questionamento: Serviços prestados pela Secretaria de Recursos Humanos - SGP

Quanto aos serviços prestados pela secretaria de recursos humanos, 2,86% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado, 17,14% avaliaram como regular, 42,86% como bom, 37,14% atribuíram excelente (Figura 63). Em comparação aos resultados obtidos no ano de

2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 5% no percentual dos que consideraram os serviços prestados pela SGP excelentes ou bons. O percentual que avaliou como regular manteve-se aproximadamente o mesmo (15,00% em 2013 e 17,14% em 2014). Nenhum técnico avaliou os serviços prestados como ruins ou péssimos.

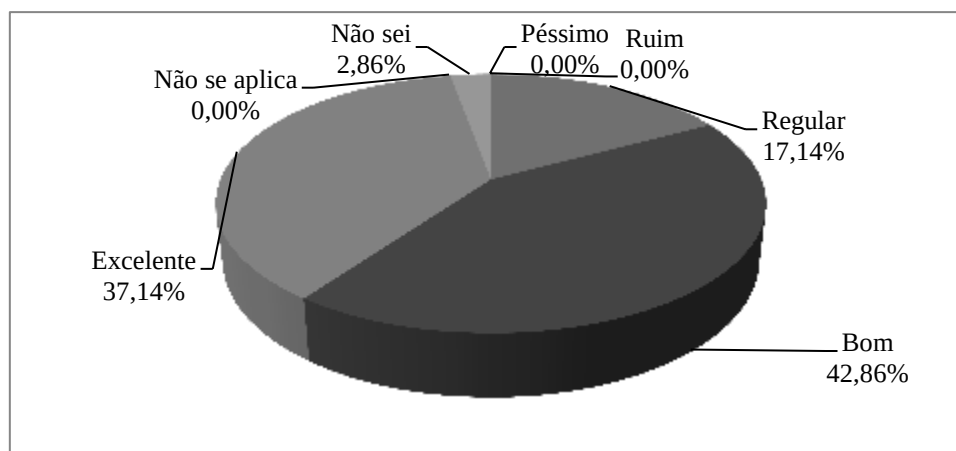


Figura 63 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pela SGP, Petrolina – 2014.

Questionamento: Serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais secretarias

Quanto aos serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais secretarias, 8,57% dos técnicos avaliaram como ruins, 5,71% dos técnicos administrativos consideraram como regular, 54,29% como bons e 25,71% avaliaram como excelentes (Figura 64). Em comparação aos resultados obtidos no ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve pequeno aumento de 3% no percentual dos que consideraram excelente ou bom (de 77% para 80%). O percentual que atribuiu avaliação regular reduziu 17,29% e foi registrada avaliação ruim (5,71%), o que não ocorreu no ano de 2013.

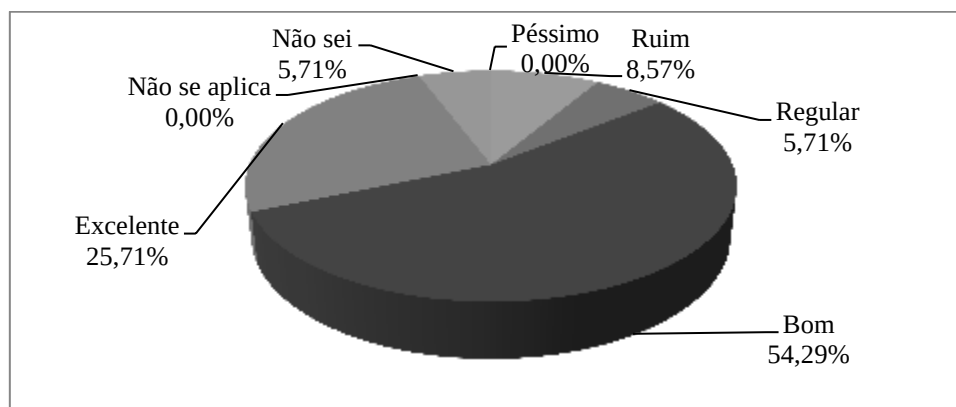


Figura 64 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais Secretarias, Petrolina – 2014.

Questionamento: Conhecimento do plano de gestão

Em relação ao conhecimento do plano de gestão do departamento acadêmico ou setor, ao qual está lotado, 48,57% consideraram regular seus conhecimentos sobre o plano de gestão, 33%

bom, 5,71% excelente, 11,43% ruim e 5,71% destacaram que não sabem opinar sobre seu conhecimento com relação ao plano (Figura 65). Ao comparar com ano de 2013 (BRASIL, 2014a), os que responderam ser bom ou excelente esse quesito reduziu de 41% para 31,42% no ano de 2014. O percentual dos que consideram ruim permaneceu igual, com aumento de 27,57% no percentual dos que consideram regular.

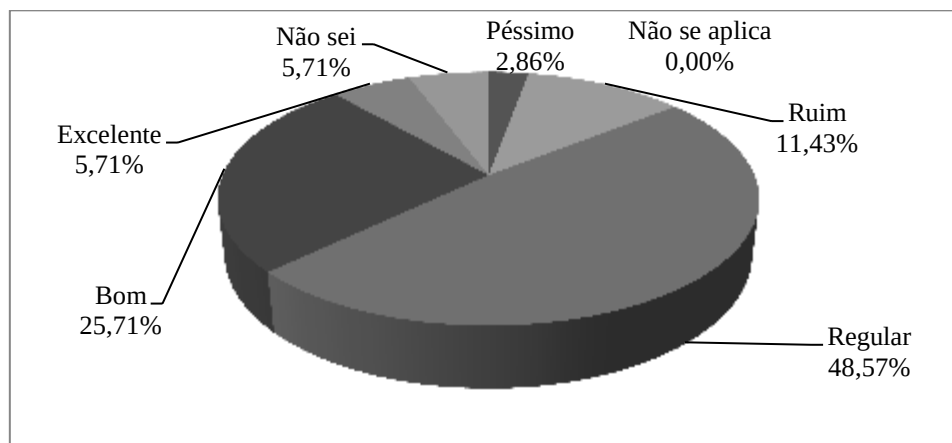


Figura 65 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu conhecimento sobre o plano de gestão, Petrolina – 2014.

Questionamento: Cumprimento do plano de gestão.

Perguntados pelo desempenho da gestão, quanto à realização do que é planejado, para 11,43% é considerado excelente, 17,14% consideraram bom, 42,86% classificaram como regular, 11,43% entenderam que é ruim. Para 14,29% essa informação é desconhecida (Figura 66). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 10,43% no percentual dos técnicos que avaliaram como bom ou excelente o desempenho da gestão quanto à realização do que é planejado. Ao passo que houve pequeno aumento de 1,29% no percentual dos que consideram ruim ou péssimo e aumento de 21,86% no percentual dos que avaliaram regular.

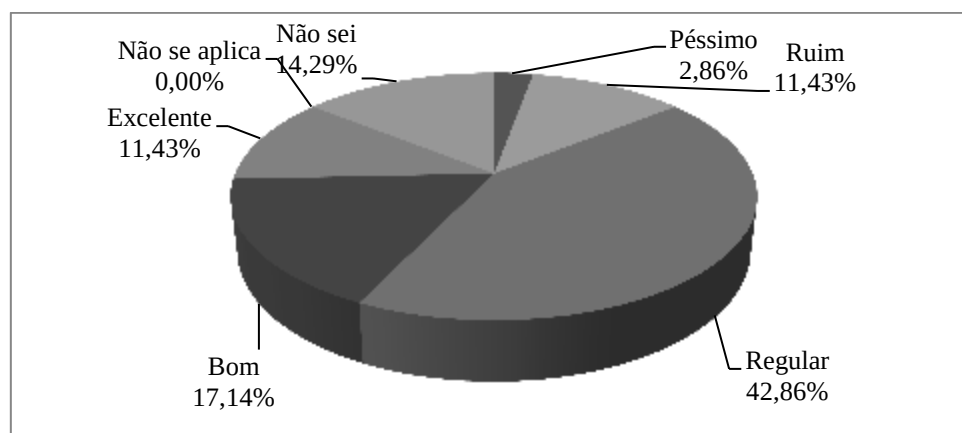


Figura 66 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao cumprimento do plano de gestão, Petrolina – 2014.

Questionamento: Comprometimento da chefia imediata com o Colegiado que representa

Neste quesito, 28,57% consideraram excelente o grau de comprometimento do gestor, 45,71% consideraram bom, 20% regular, outros dois iguais percentuais (2,86%) consideraram ruim e péssimo (Figura 67). Comparando ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), embora a maioria considere bom ou excelente o comprometimento do gestor com os seus respectivos setores, houve redução de 84% para 74,28%. O percentual dos que avaliaram como regular aumentou 10% e mantiveram-se próximos os percentuais dos que avaliaram como ruim ou péssimo.

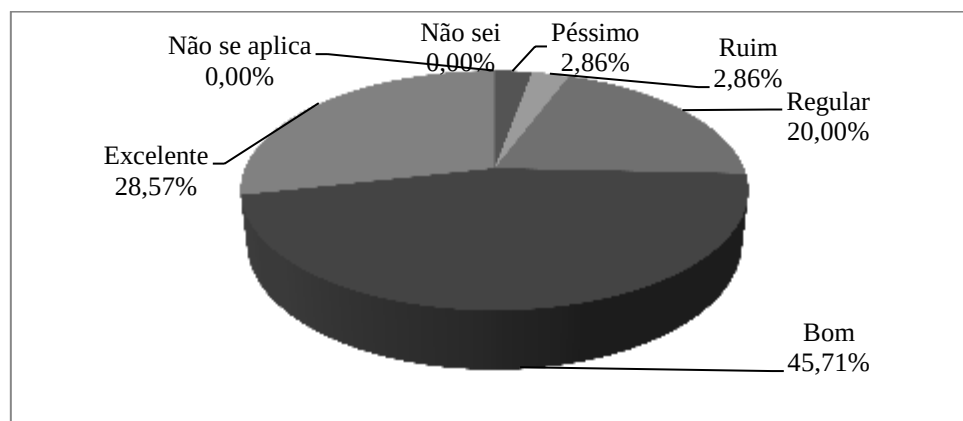


Figura 67 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao comprometimento do gestor com o colegiado acadêmico/setor administrativo, Petrolina – 2014.

Questionamento: Ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o técnico administrativo no desempenho de suas atividades

Dos técnicos administrativos que responderam ao questionário, 14,29% consideraram como excelentes as ações desenvolvidas pelo gestor na busca de condições facilitadoras ao desempenho dos técnicos na Univasf, 45,71% como boas, 28,57% como regular, 8,57% avaliaram como ruim e 2,86% como péssimo (Figura 68). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve pequeno aumento de 2,57% no percentual dos que avaliaram como ruim e redução de 11% no percentual total dos que avaliaram como bom ou excelente.

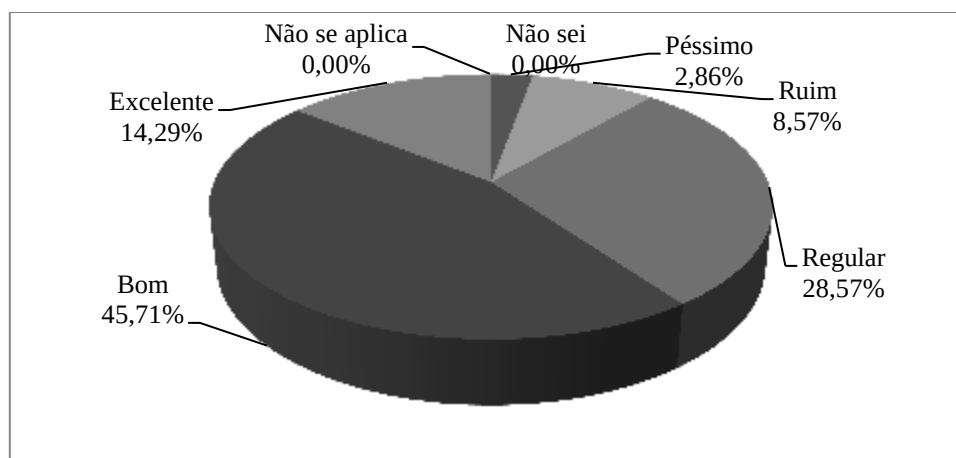


Figura 68 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o técnico administrativo no desempenho de suas atividades, Petrolina – 2014.

Questionamento: Pessoal técnico administrativo qualificado para atender a comunidade acadêmica

Neste quesito, 28,57% dos técnicos consideraram que a qualificação do pessoal técnico administrativo como excelente no atendimento à comunidade acadêmica, 42,86% consideraram bom, 20% consideraram regular, 5,71% avaliaram como ruim e outros 2,86% dos técnicos avaliaram como péssimo (Figura 69). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 9,57% no percentual dos que avaliaram como excelente e redução de 15,14% no percentual total dos que avaliaram como bom. Houve aumento de 5% quanto aos que consideraram regular e aumento de 4,57% no percentual dos que avaliaram como ruim ou péssimo.

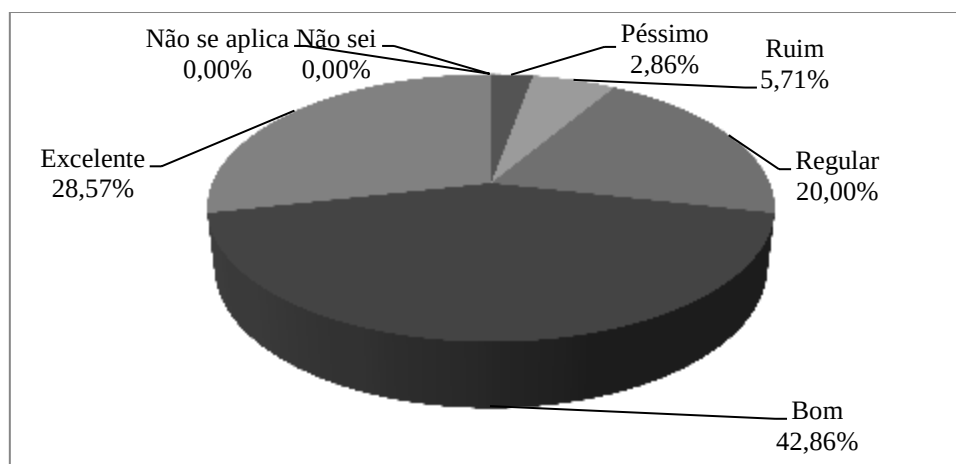


Figura 69 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a qualificação do pessoal técnico administrativo para atender a comunidade acadêmica, Petrolina – 2014.

Quanto a Administração Superior da Univasf (Reitoria):

Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?

Na Figura 70 estão as respostas dos técnicos administrativos quanto ao quesito da acessibilidade à reitoria para o esclarecimento de dúvidas pelos técnicos administrativos, ao que 31,43% avaliaram como excelente, 40,00% como bom, 20% como regular, 5,71% como ruim e 2,86% registraram que não se aplicava. Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 14,43% com relação ao percentual de técnicos que avaliaram como excelente a acessibilidade à reitoria para esclarecimento de dúvidas, redução de 14% com relação aos que avaliaram como bom, aumento de 7% nos que avaliaram como regular. O percentual dos que avaliaram como ruim manteve-se igual e não houve registro de péssimo no ano de 2014.

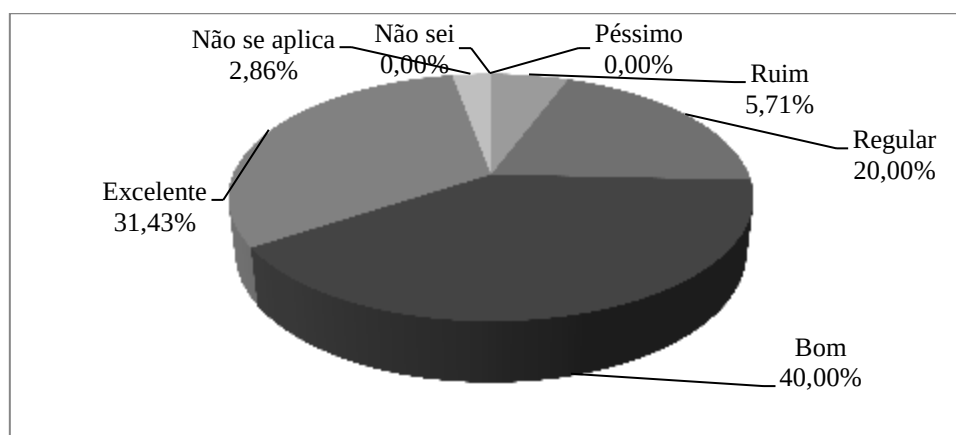


Figura 70 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Reitoria ser acessível para esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2014.

Questionamento: Fornece regularmente informações sobre a Instituição?

Dos que responderam o questionário 20% consideraram excelente, 42,86% consideraram boa a regularidade com que a Reitoria fornece informações sobre a Instituição, para 28,57% é regular, para 5,71% é ruim e para 2,86% dos que responderam é desconhecido o fornecimento regular de informações sobre a Instituição (Figura 71). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 10,14% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente o fornecimento de informações sobre a instituição, aumento de 15,57% no percentual dos que avaliaram como regular, pequena redução de 2,29% no percentual dos que consideram ruim. Não houve registro de avaliação péssima no ano de 2014.

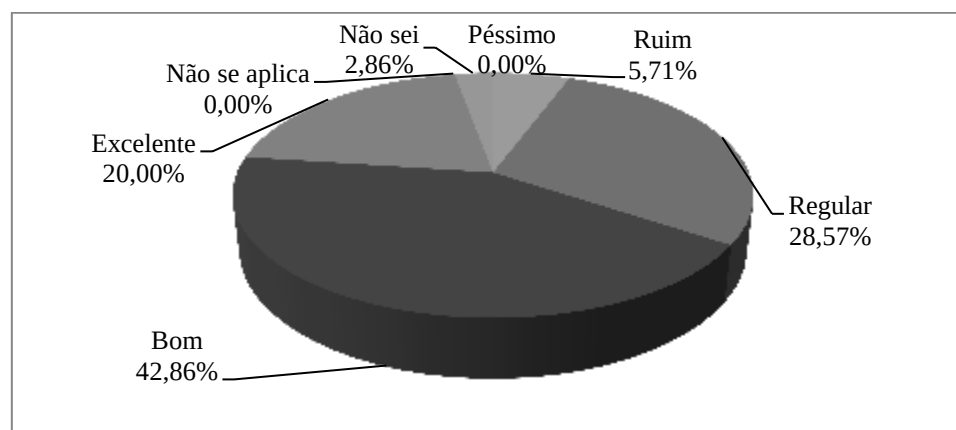


Figura 71 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Reitoria fornecer regularmente informações sobre a instituição, Petrolina – 2014.

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu setor/ departamento e da Instituição como um todo?

Neste quesito, 22,86% dos técnicos administrativos avaliaram como excelente, 34,29% como bom, 28,57% como regular, 11,43% como ruim e 2,86% destacaram desconhecer como o gestor encaminha a solução dos problemas institucionais do setor/departamento em que atua (Figura

72). Houve redução de 5,85% no percentual de técnicos que avaliaram como bom ou excelente a agilidade no encaminhamento de soluções pela Reitoria, aumentou de 19% para 28,57% o percentual dos que avaliaram como regular, bem como se manteve próximo o percentual daqueles que avaliaram como ruim, em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a).

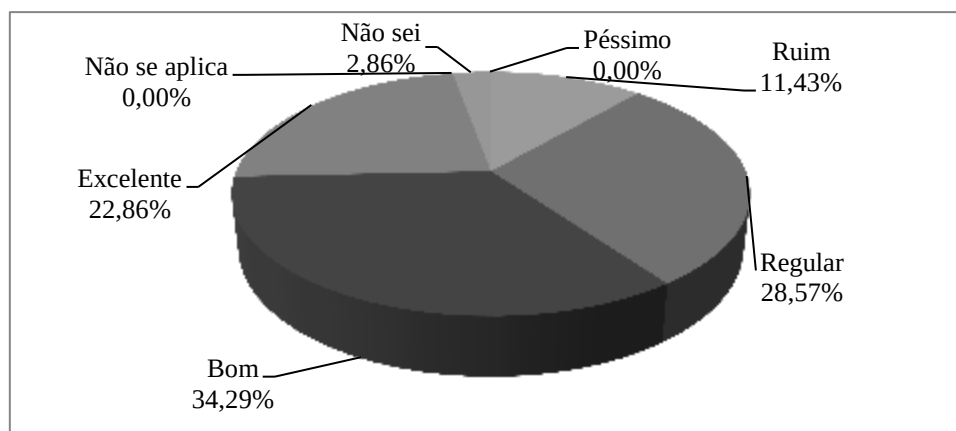


Figura 72 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Reitoria agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas de seu setor/departamento e da instituição como um todo, Petrolina – 2014.

Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?

Excelente foi à opção de resposta de 17,14% dos técnicos administrativos que responderam ao questionário, 40,00% avaliaram como bom, 22,86% como regular, 17,14% como ruim e 2,86% registraram desconhecer se a reitoria tem se empenhado na busca por políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos (Figura 73). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 5,86% com relação ao percentual de técnicos que avaliaram como bom ou excelente. Manteve-se próximo o percentual dos que avaliaram como regular e aumento de 5,14% no percentual dos que avaliaram como ruim.

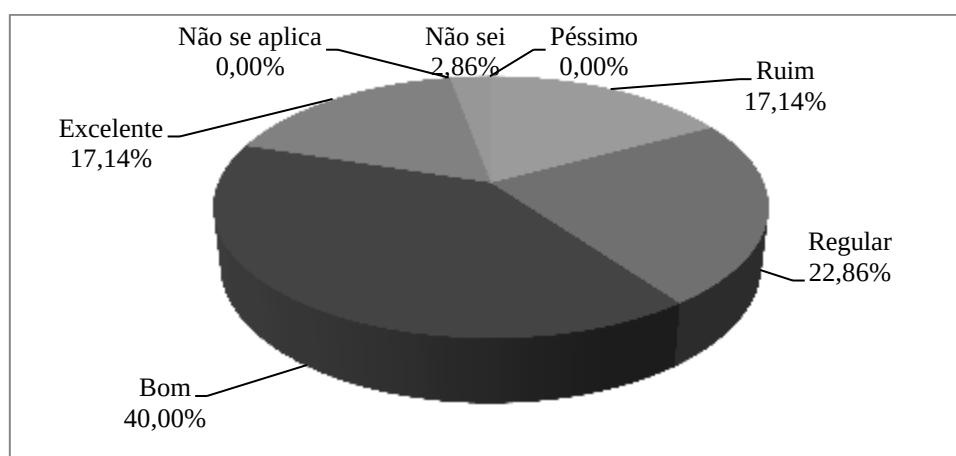


Figura 73 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Reitoria estar buscando políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos, Petrolina – 2014.

Quanto aos demais setores acadêmicos

Questionamento: São acessíveis para esclarecimento de dúvidas?

Neste quesito, 22,86% dos técnicos administrativos avaliaram como excelente, 45,71% como bom, 28,57% como regular e 2,86% como ruim a acessibilidade aos demais setores para esclarecimento de dúvidas (Figura 74). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve manutenção de aproximadamente 68% de técnicos que avaliaram como bom ou excelente. O mesmo ocorreu para os que avaliaram como regular (28,57% em 2013) e ruim (2,00% em 2013). Não houve registro de péssimo no ano de 2014.

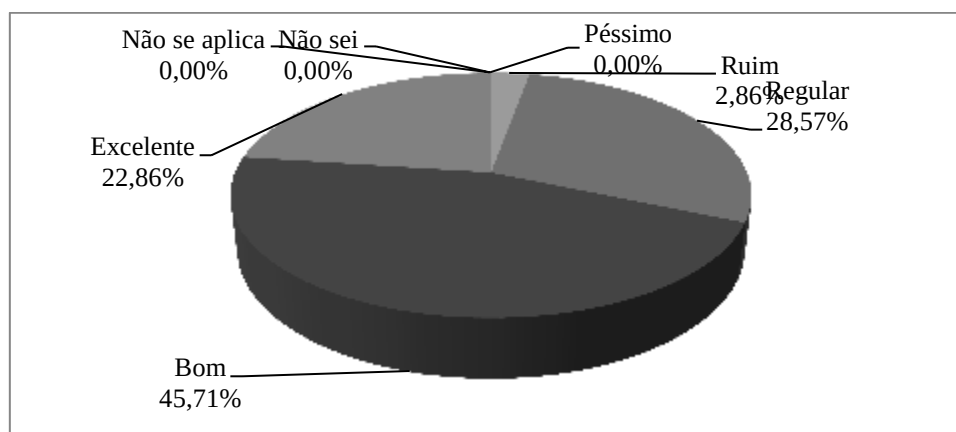


Figura 74 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao acesso aos demais setores administrativos para esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2014.

Questionamento: Agilizam o encaminhamento de soluções e providências de sua competência?

Dos que responderam o questionário, 20,00% consideraram excelente o encaminhamento, pelos demais setores administrativos da administração superior, de soluções e providências de sua competência, 40,00% consideraram bom e outros 40% como regular (Figura 75). Assim como observado no ano de 2013 (BRASIL, 2014a), a maioria (~60%) considera excelentes os procedimentos tomados para agilizar o encaminhamento de soluções e providências pelos demais setores da Univasf. Neste ano, aumentou 13% o percentual dos que consideram regular, em comparação ao ano de 2013 e não houve registro de avaliação como ruim ou péssimo.

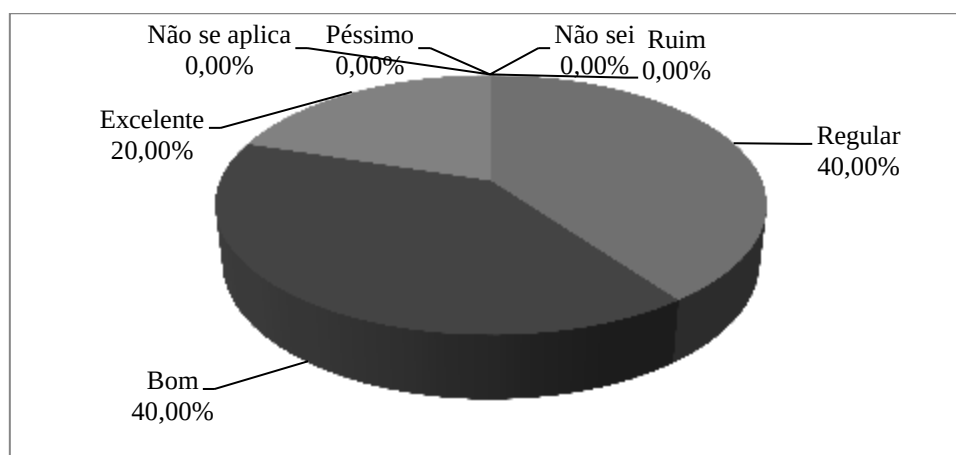


Figura 75 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao encaminhamento, pelos demais setores administrativos da Instituição, de soluções de sua competência, Petrolina – 2014.

Questionamento: Tornam públicas as informações/atribuições?

Dos que responderam o questionário 17,14% consideraram excelente a publicidade das informações/atribuições pelos demais setores da Univasf, 40,00% consideraram boa. Para 31,43% é apenas regular, para 8,57% é ruim e para 2,86% é péssima (Figura 76). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve pequeno aumento de 2,14% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente a publicação das informações/atribuições dos setores. Aumentou o percentual de 27,00% para 31,43% e redução de 4,57% no percentual dos que consideram ruim ou péssima.

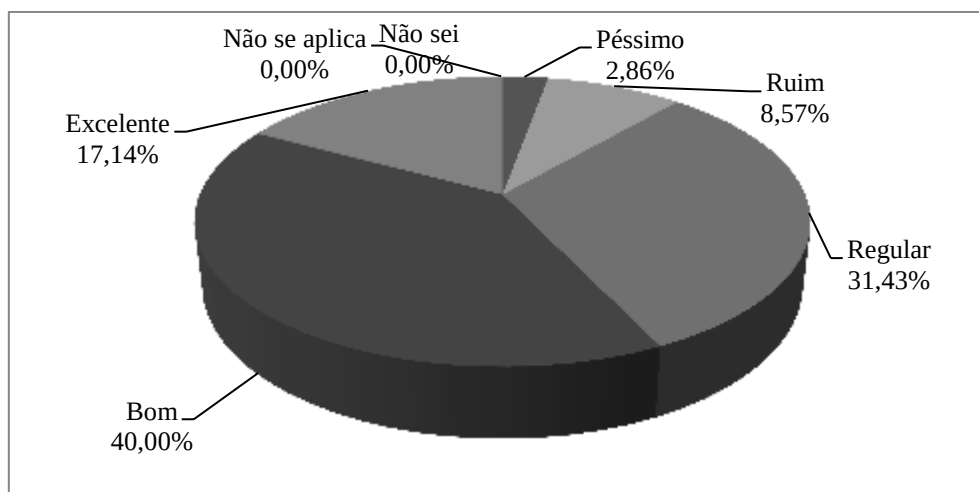


Figura 76 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a publicação de informações/atribuições pelos demais setores administrativos da Univasf, Petrolina – 2014.

Quanto ao seu setor

Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?

Neste quesito, 34,29% avaliaram como excelente, 51,43% como bom e 14,29% consideraram regular (Figura 77). Nenhum técnico afirmou ser ruim ou péssima a acessibilidade do seu setor para esclarecimento de dúvidas. Embora a maioria (85,72%) avalie que no seu setor há

excelente ou boa acessibilidade para esclarecimento de dúvidas, em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 10,28%, aumento o percentual dos que consideram apenas regular de 4,00 para 14,29%. Novamente nenhum técnico avaliou como ruim ou péssimo.

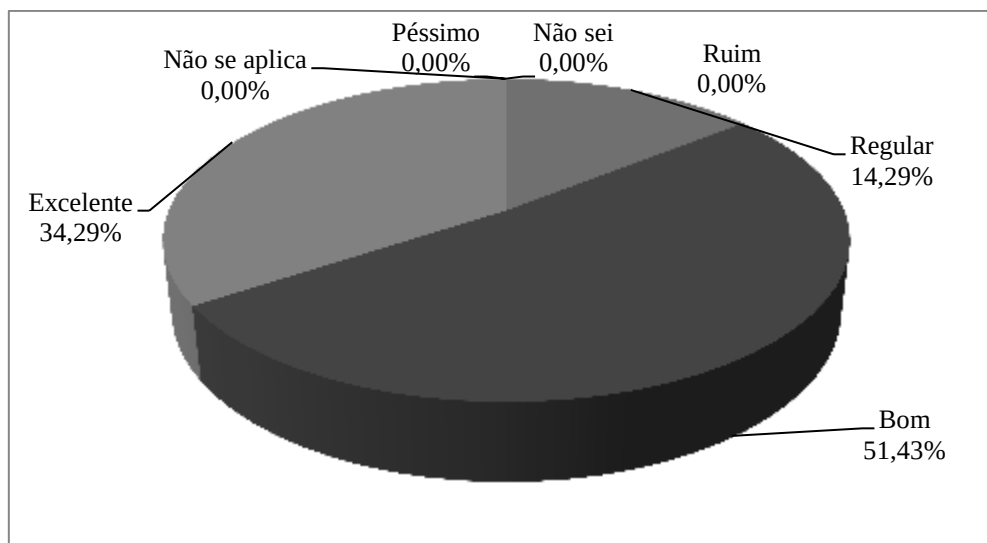


Figura 77 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao esclarecimento de dúvidas nos seus respectivos setores de atuação, Petrolina – 2014.

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções e providências de sua competência?

Dos que responderam o questionário, 34,29% consideraram excelente o encaminhamento de soluções e providências de sua competência, 57,14% bom e apenas 5,71% consideraram apenas regular (Figura 78). Assim como no ano de 2013 (BRASIL, 2014a), a grande maioria (91,43%) avaliou como bom ou excelente, embora com redução de 6,57%. Neste ano houve registro de ruim por 2,86% para a avaliação da agilidade no encaminhamento de soluções e providências de sua competência quanto aos seus setores.

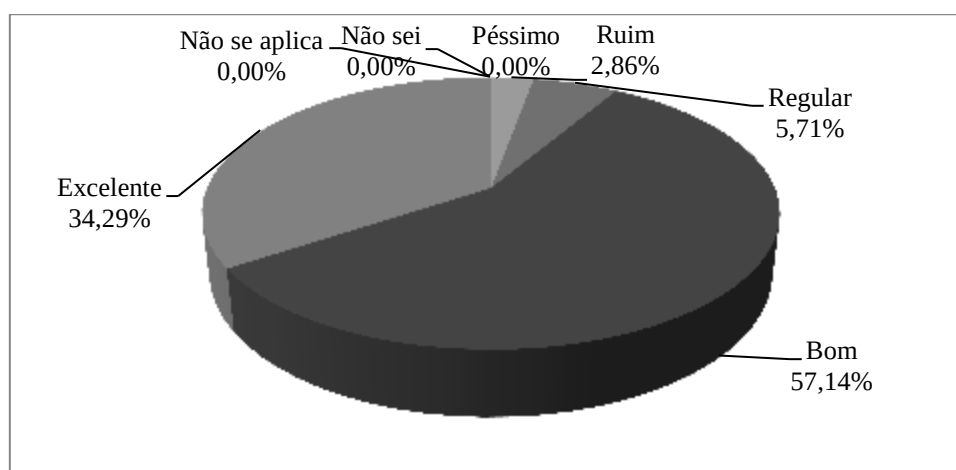


Figura 78 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao encaminhamento de soluções e providências de sua competência, Petrolina – 2014.

Questionamento: Tornam públicas as informações/atribuições?

Dos que responderam o questionário, 28,57% consideraram excelente a publicidade das informações/atribuições dos seus setores, 37,14% consideraram boa, 25,71% regular e 8,57% registraram como ruim (Figura 79). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 24,29% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente e aumento de 17,71% no percentual dos que consideram regular.

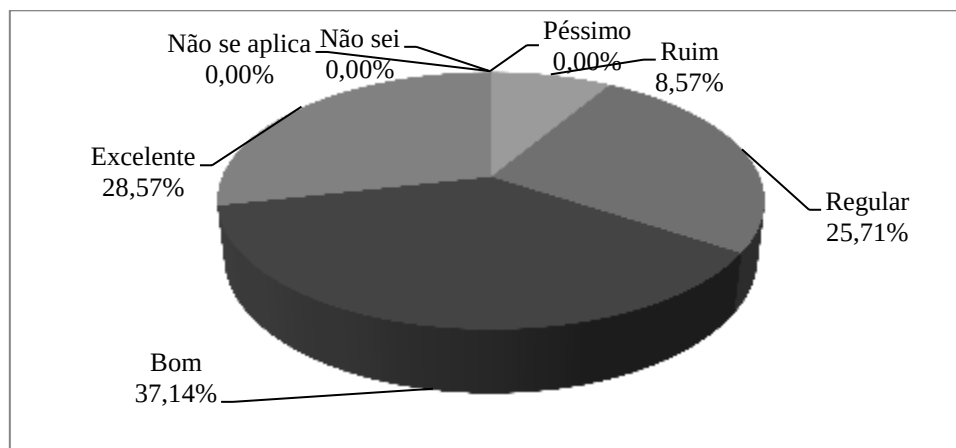


Figura 79 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a publicação de informações/atribuições dos seus setores, Petrolina – 2014.

Questionamento: Tem buscado políticas e ações de valorização dos técnicos administrativos?

Neste quesito, 31,43% consideraram excelente a busca por políticas e ações de valorização dos técnicos administrativos pelos gestores dos seus setores, 31,43% consideraram boa, 28,57% regular, 2,86% dos técnicos informaram que o quesito não se aplicava, 2,86% avaliaram como ruim e outros 2,86% como péssimo (Figura 80). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 8,14% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente, aumento no percentual dos que consideraram regular (de 19% para 28,57%) e pequena redução de 2,28% no percentual dos que avaliaram como ruim ou péssimo.

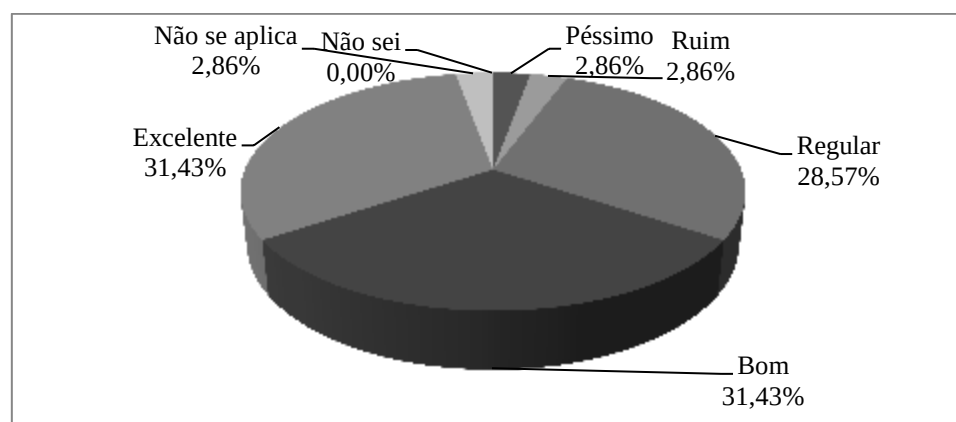


Figura 80 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à busca por políticas e ações de valorização dos técnicos administrativos pelos gestores dos seus setores, Petrolina – 2014.

Questionamento: Fomenta a discussão sobre cursos de capacitação e contínua qualificação?

Neste quesito, 20,00% avaliaram como excelente, 34,29% como bom, 25,71% como regular, 11,43% como ruim, 5,71% como péssimo e 2,86% registraram que esse quesito não se aplicava (Figura 81). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 14,71% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente e aumentos nos percentuais dos que consideraram regular (de 21% para 25,71%) e como ruim ou péssimo (de 8,14% para 17,14%).

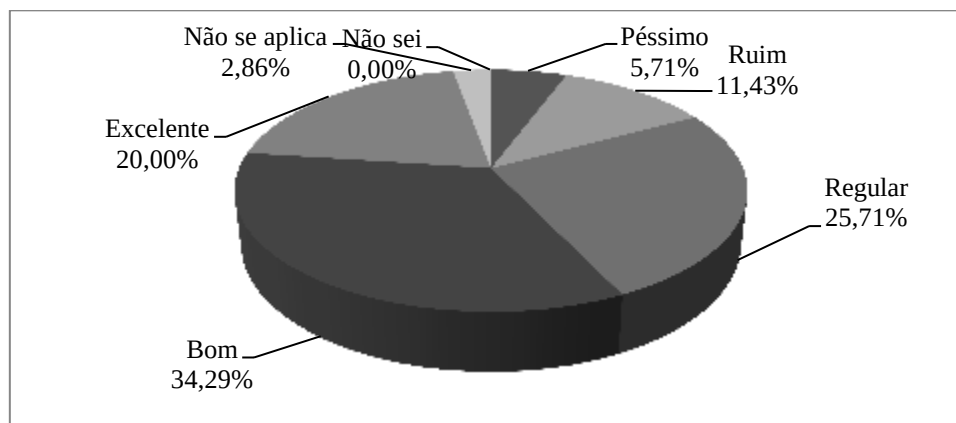


Figura 81 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a ações para fomentar a discussão sobre cursos de capacitação e contínua qualificação, Petrolina – 2014.

Questionamento: Sobre a segurança no *campus*

Neste quesito, 20,00% avaliaram como excelente, 40,00% como bom, 25,71% como regular, 5,71% como ruim e 8,57% como péssimo (Figura 82). Portanto, a maioria (60,00%) avalia a segurança no *campus* como excelente ou boa. Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 14% no percentual de técnicos que avaliaram como excelente, redução de 4% no percentual que avaliou como bom, redução de 3,29% no percentual que avaliou regular e também redução de 6,72% no percentual que avaliou ruim ou péssimo.

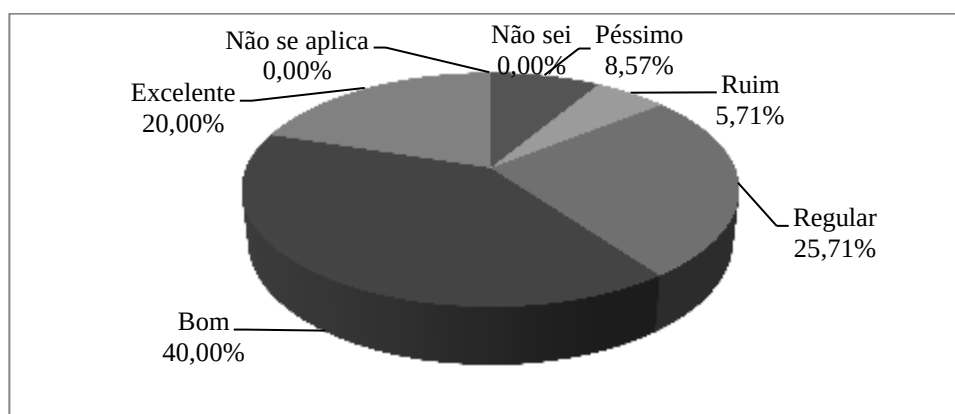


Figura 82 – Opinião dos técnicos administrativos sobre os serviços de segurança no *campus*, Petrolina – 2014.

f) Resultados da Avaliação pelos Docentes

Questionamento: Gestão/Coordenação no curso onde está lotado - Agiliza o encaminhamento de soluções para os problemas do curso

Quanto questionados sobre o encaminhamento de soluções para os problemas do curso pela coordenação, 50,69% avaliaram como excelente, 32,26% como bom, 10,60% como regular e iguais percentuais (2,30%) avaliaram como ruim e péssimo (Figura 83). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 3,95% dos docentes que avaliaram como excelente ou bom. Manteve-se o percentual (10%) dos que consideram regular e reduziu os percentuais dos que avaliaram como ruim (6% para 2,30%) e como péssimo (5% para 2,30%).

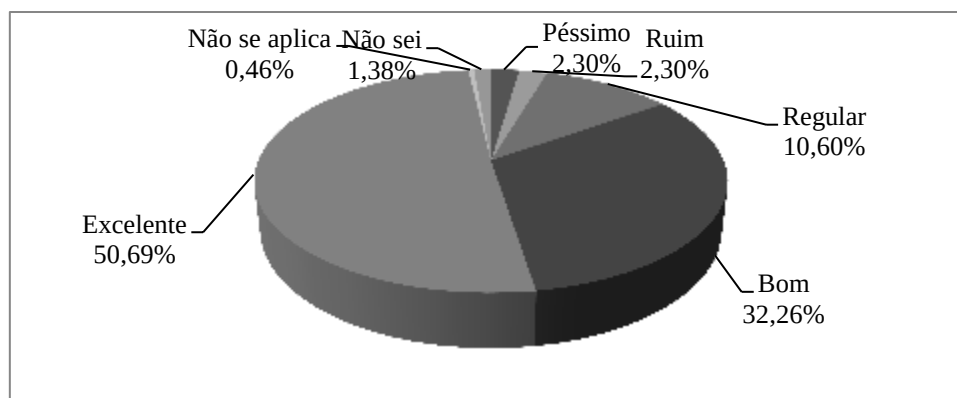


Figura 83 - Opinião dos docentes quanto ao encaminhamento de soluções dos problemas do curso pela Coordenação, Petrolina – 2014.

Questionamento: Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas

Sobre os serviços de manutenção e conservação das instalações físicas, 16,13% dos docentes avaliaram como excelente, 41,47% como bom, 30,88% como regular, 9,22% como ruim e 1,38% como péssimo (Figura 84). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento na avaliação como excelente ou bom, de 49,00% para 57,6%. Redução de 4,12% no percentual dos que consideraram regular. Para os que consideravam ruim ou péssimo, houve pequeno aumento de 2,39%. Ao contrário do ano de 2013 (0,92%), não houve registros para avaliação ruim ou péssima.

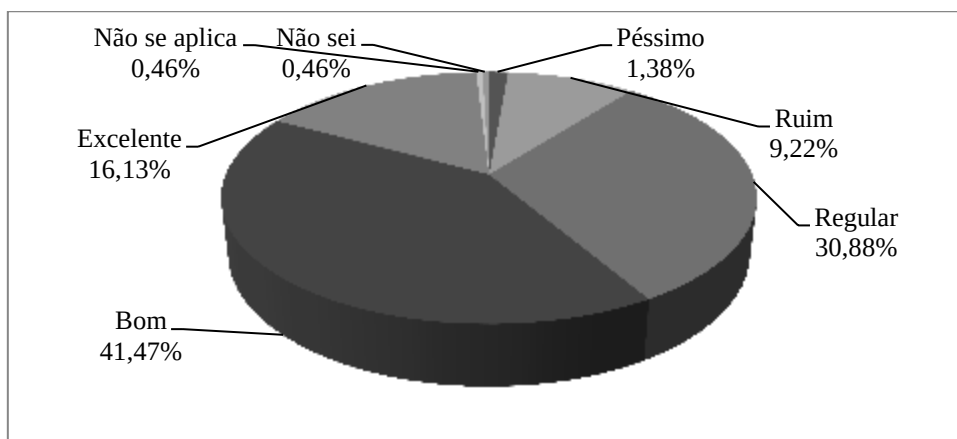


Figura 84 – Opinião dos docentes quanto aos serviços de manutenção e conservação das instalações físicas, Petrolina – 2014.

Questionamento: Serviços de manutenção e conservação de equipamentos

Sobre os serviços de manutenção e conservação de equipamentos, 11,06% dos docentes avaliaram como excelente, 29,49% como bom, 34,56% como regular, 10,14% como ruim e 13,36% como péssimo (Figura 85). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve pequeno aumento na avaliação como excelente ou bom, de 42,00% para 40,45%. Houve aumento de 7,56% no percentual dos que consideraram regular. Para os que consideravam ruim ou péssimo houve redução de 6,50%.

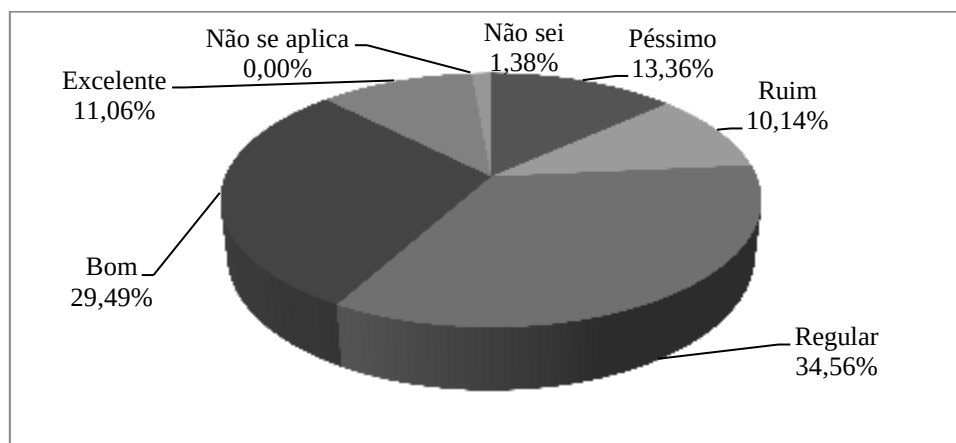


Figura 85 – Opinião dos docentes quanto aos serviços de manutenção e conservação de equipamentos, Petrolina – 2014.

Questionamento: Sobre a segurança no *campus*

No que diz respeito à segurança no *campus*, 20,74% avaliaram como excelente, 36,41% bom, 29,95% regular, 8,76% como ruim e ainda 3,69% avaliaram como péssimo (Figura 86). Portanto, assim como para a maioria dos técnicos, 57,15% dos docentes consideraram a segurança no *campus* excelente ou boa. Comparando com resultados da avaliação no ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento no percentual que avaliou como excelente ou bom, de 47% para 57,14%. Houve pequeno aumento de 3,95% no percentual dos que consideravam regular. Quanto a avaliação ruim ou péssimo, houve redução de 14,56%.

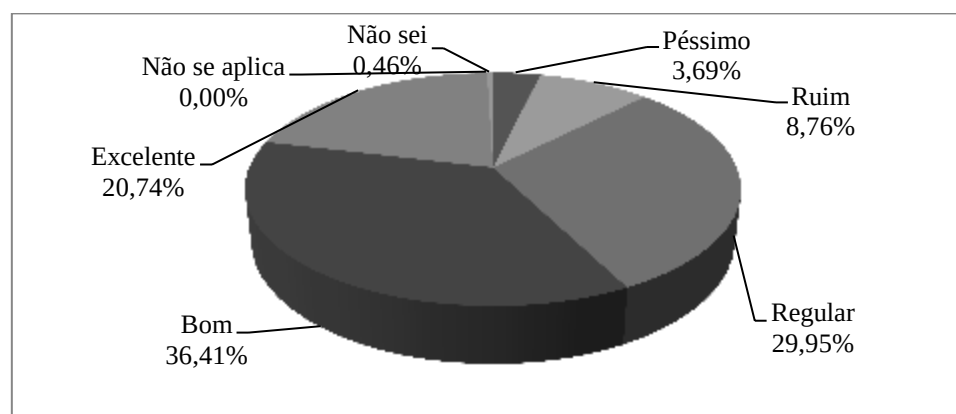


Figura 86 – Opinião dos docentes no que se refere à segurança no *campus*, Petrolina – 2014.

Os textos relativos à avaliação dos setores administrativos, a seguir, foi modificado no questionário, de modo que não haverá comparação com o ano de 2013.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Reitoria

Para avaliação da atuação da reitoria, 23,96% dos docentes consideraram excelente, 43,78% como boa, 13,36% consideraram regular, 6,45% ruim e 0,92% péssima. O percentual de 11,06% respondeu que não sabia e 0,46% que o quesito não se aplicava (Figura 87). Observa-se que a maioria (67,54%) considera a atuação da reitoria boa ou excelente.

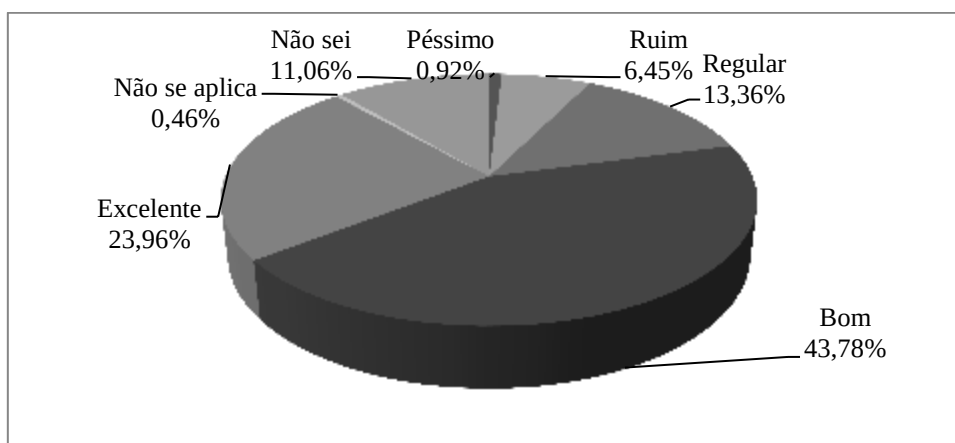


Figura 87 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da reitoria, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Pró-Reitoria de Ensino - PROEN

Quanto à atuação da PROEN, 19,35% dos docentes consideraram excelente, 43,32% como boa, 16,59% consideraram regular, 5,53% ruim e 2,30% péssima. O percentual de 12,44% respondeu que não sabia e 0,46% que o quesito não se aplicava (Figura 88). Observa-se que a maioria (62,67%) dos respondentes considera a atuação da PROEN boa ou excelente.

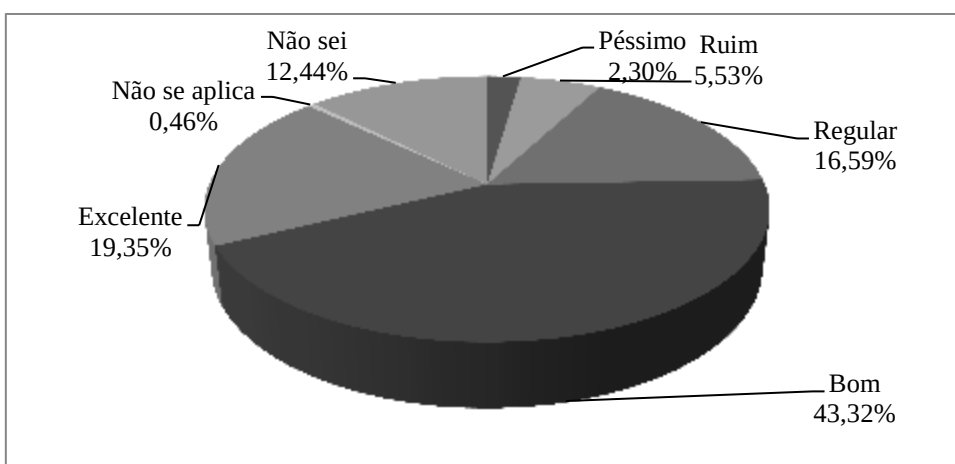


Figura 88 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PROEN, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Pró-Reitoria de Extensão – PROEX

Quanto à atuação da PROEX, 28,57% dos docentes consideraram excelente, 40,09% como boa, 11,52% consideraram regular e 2,75% ruim. O percentual de 16,13% respondeu que não sabia e 0,92% que o quesito não se aplicava (Figura 89). Observa-se que a maioria (68,66%) considera a atuação da PROEX boa ou excelente.

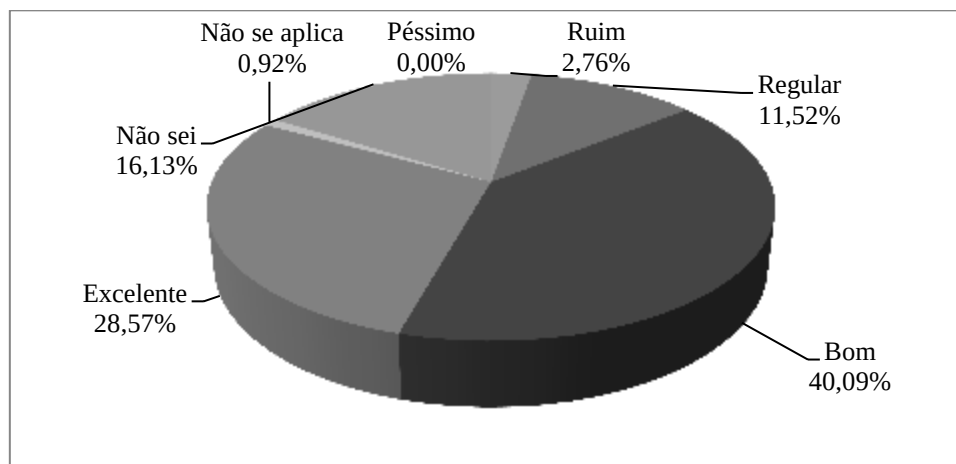


Figura 89 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PROEX, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PRPPGI

Quanto à atuação da PRPPGI, 22,12% dos docentes consideraram excelente, 44,70% como boa, 14,75% consideraram regular, 2,76% ruim e 0,46% péssima. O percentual de 14,29% respondeu que não sabia e 0,92% que o quesito não se aplicava (Figura 90). Observa-se que a maioria (66,82%) dos docentes considera a atuação da PRPPGI boa ou excelente.

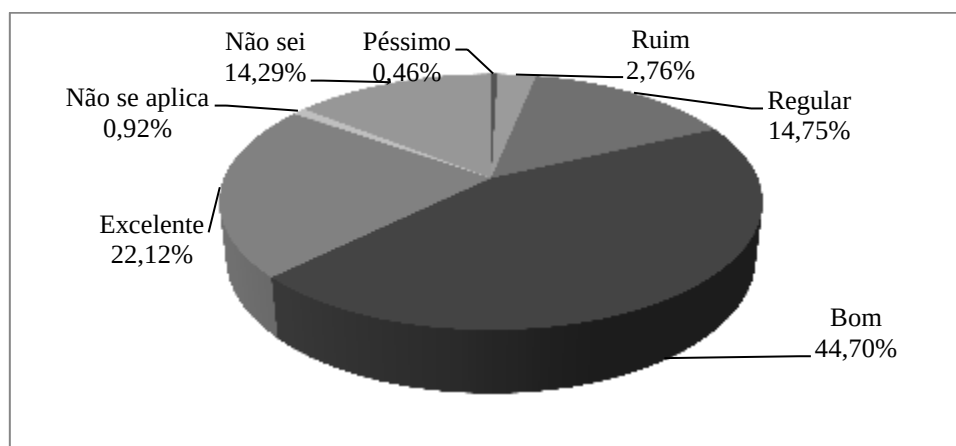


Figura 90 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PRPPGI, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Pró-Reitoria de Planejamento e Administração – PROPLADI

Para avaliação da atuação da PROPLADI, 18,43% dos docentes considera excelente, 45,62% como boa, 12,44% considera regular, 3,23% ruim e 0,92% péssima. O percentual de 18,89% respondeu que não sabia e 0,46% que o quesito não se aplicava (Figura 91). Observa-se que a maioria (64,06%) dos docentes considera a atuação da PROPLADI boa ou excelente.

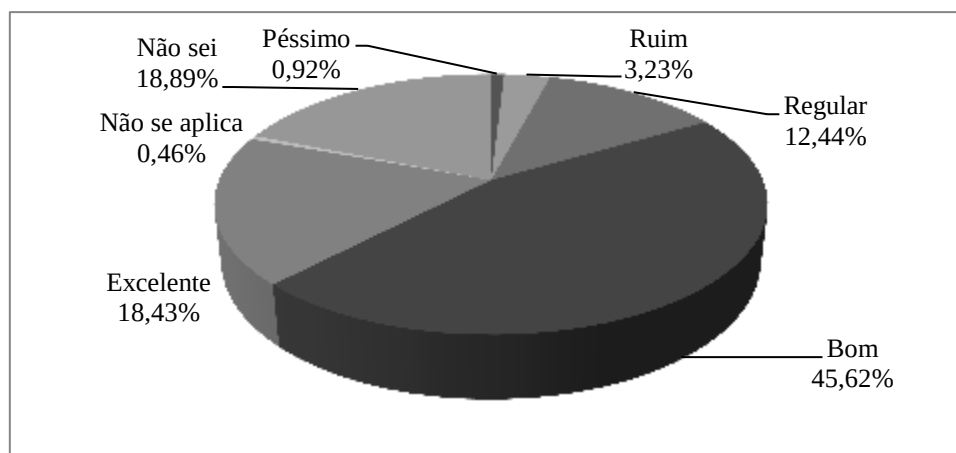


Figura 91 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PROPLADI, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento – PROGEST

Para avaliação da atuação da PROGEST, 10,60% dos docentes consideraram excelente, 44,47% como boa, 13,36% consideraram regular e 4,61% ruim. O percentual de 29,49% respondeu que não sabia e 0,46% que o quesito não se aplicava (Figura 92). Observa-se que aproximadamente metade (52,07%) considera a atuação da PROGEST boa ou excelente.

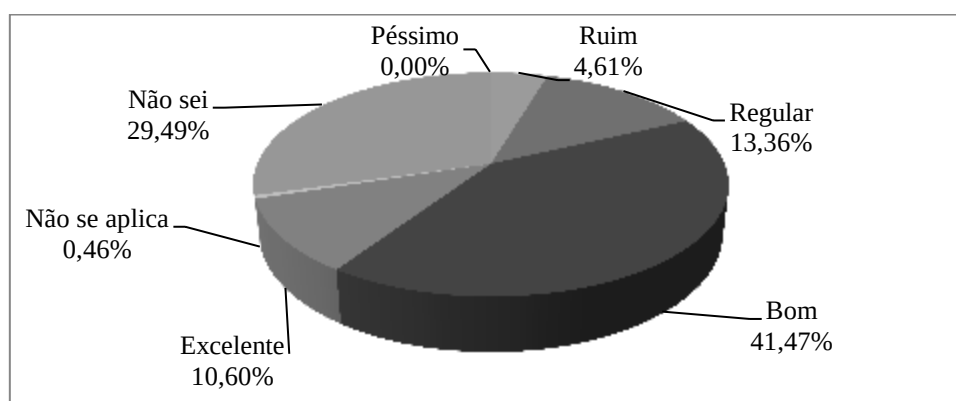


Figura 92 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PROGEST, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE

Quanto à atuação da PROAE, 17,97% dos docentes consideraram excelente, 30,41% como boa, 14,29% consideraram regular, 3,23% ruim e 0,46% péssimo. O percentual de 37,72%

respondeu que não sabia e 0,92% que o quesito não se aplicava (Figura 93). Observa-se que 48,39% registraram que a atuação da PROAE é boa ou excelente.

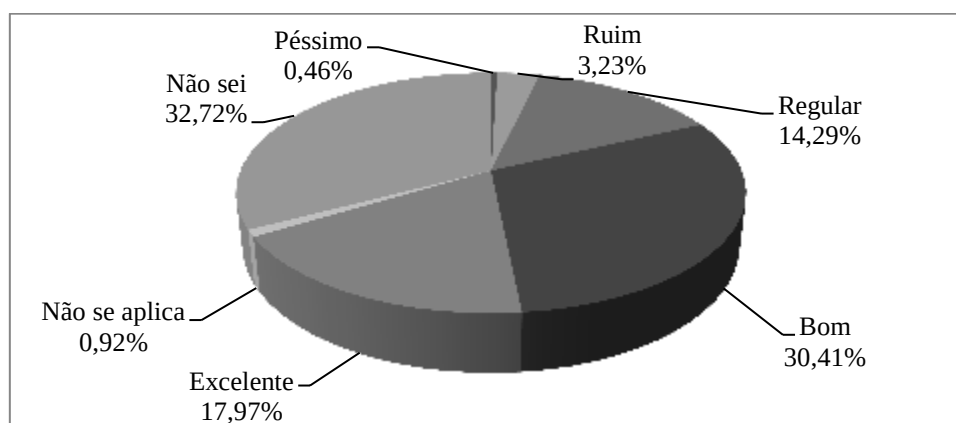


Figura 93 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PROAE, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA

Quanto à atuação da SRCA, 24,42% dos docentes consideraram excelente, 40,09% como boa, 12,90% consideraram regular, 2,30% ruim e 0,46% péssimo. O percentual de 19,35% respondeu que não sabia e 0,46% que o quesito não se aplicava (Figura 94). Observa-se que a maioria (64,52%) registrou que a atuação da SRCA é boa ou excelente.

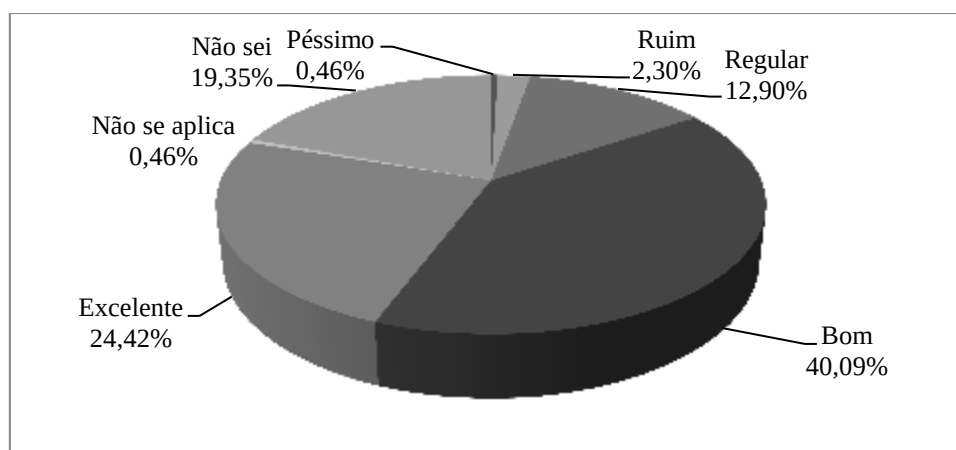


Figura 94 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da SRCA, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Secretaria de Educação à Distância – SEAD

Quanto à atuação da SEAD, 18,89% dos docentes consideraram excelente, 31,80% como boa, 11,52% consideraram regular, 3,23% ruim e 1,38% péssimo. O percentual de 30,41% respondeu que não sabia e 2,76% que o quesito não se aplicava (Figura 95). Observa-se que metade dos respondentes (50,69%) registrou que a atuação da SEAD é boa ou excelente.

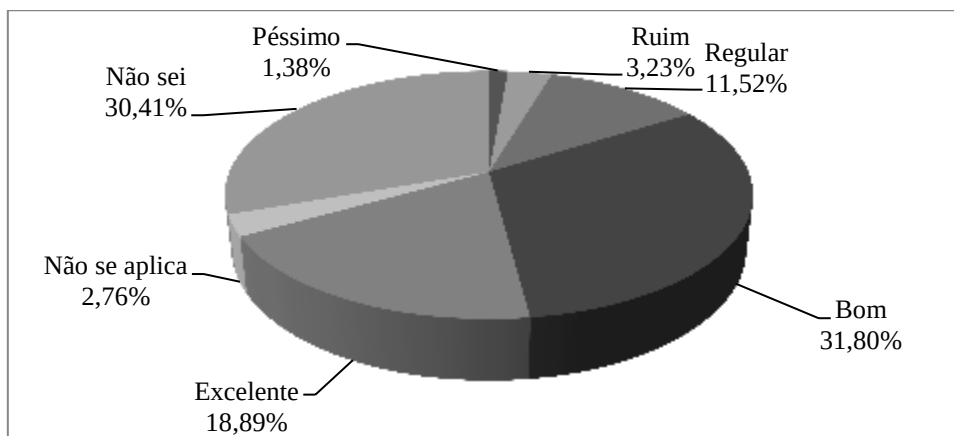


Figura 95 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da SEAD, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Secretaria de Gestão de Pessoas – SGP

Quanto à atuação da SGP, 41,47% dos docentes consideraram excelente, 37,79% como boa, 8,76% consideraram regular, 1,38% ruim e 0,46% péssimo. O percentual de 9,22% respondeu que não sabia e 0,92% que o quesito não se aplicava (Figura 96). Observa-se que a maioria (79,26%) registrou que a atuação da SGP é boa ou excelente.

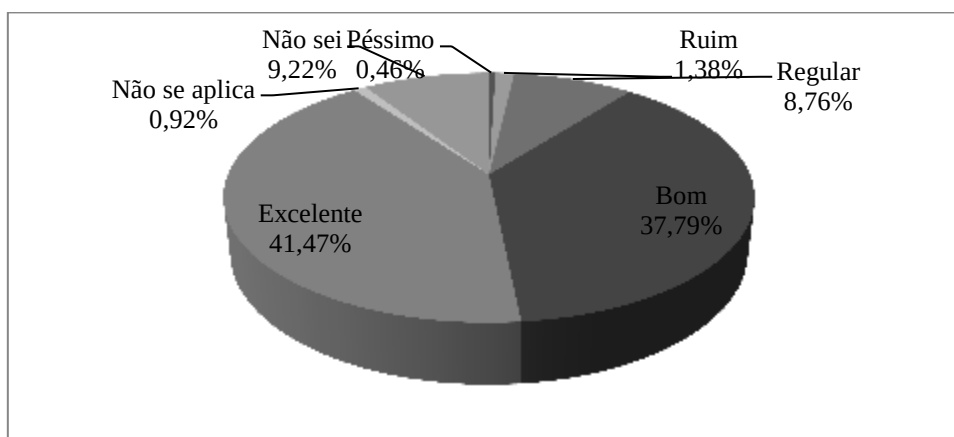


Figura 96 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da SGP, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Secretaria de Tecnologia da Informação – STI

Para avaliação da atuação da STI, 15,21% dos docentes consideraram excelente, 44,24% como boa, 17,05% consideraram regular, 3,69% ruim e 2,76% péssimo. O percentual de 16,59% respondeu que não sabia e 0,46% que o quesito não se aplicava (Figura 97). Observa-se que um percentual significativo (59,45%) registrou que a atuação da STI é boa ou excelente.

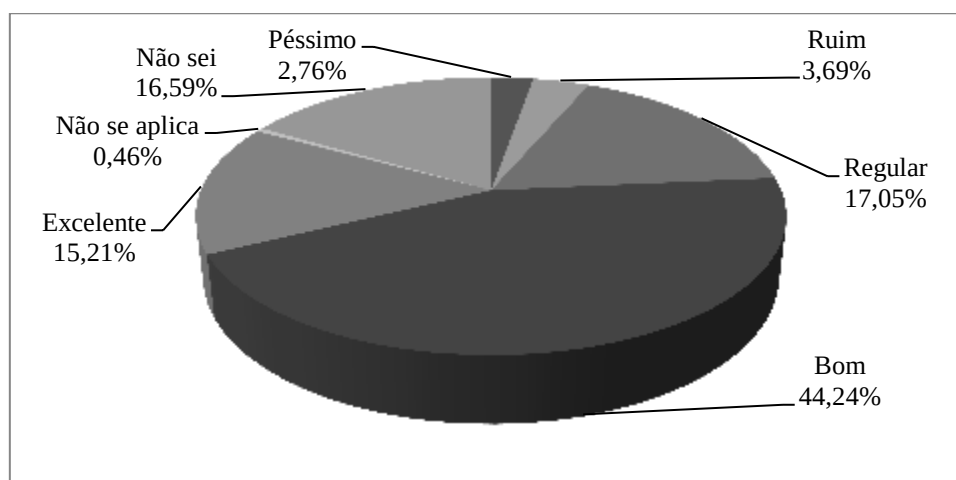


Figura 97 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da STI, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Secretaria de Administração – SECADI

Quanto à atuação da SECADI, 8,76% dos docentes consideraram excelente, 35,02% como boa, 13,36% consideraram regular, 1,84% ruim e 1,38% péssimo. O percentual de 38,71% respondeu que não sabia e 0,92% que o quesito não se aplicava (Figura 98). Observa-se que 43,78% registrou que a atuação da SECADI é boa ou excelente e que elevado percentual desconhece sua atuação.

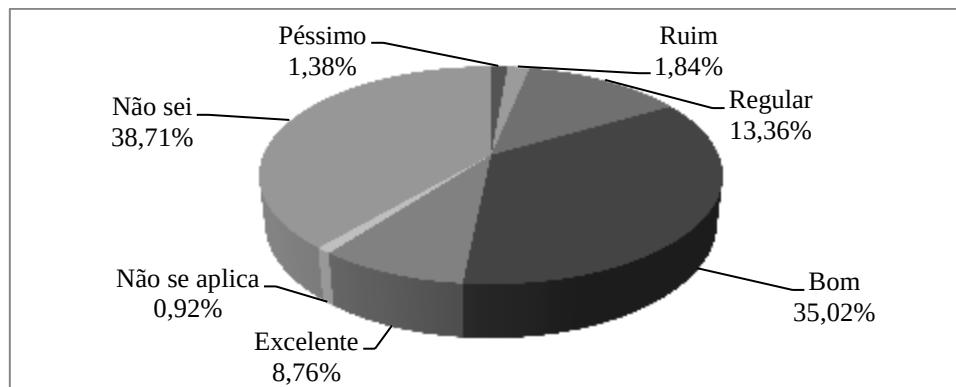


Figura 98 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da SECADI, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Prefeitura Universitária – PU

Quanto à atuação da PU, 8,29% dos docentes consideraram excelente, 30,41% como boa, 19,35% consideraram regular, 6,91% ruim e 2,76% péssimo. O percentual de 31,34% respondeu que não sabia e 0,92% que o quesito não se aplicava (Figura 99). Observa-se que 38,71% registrou que a atuação da PU é boa ou excelente e que elevado percentual desconhece sua atuação.

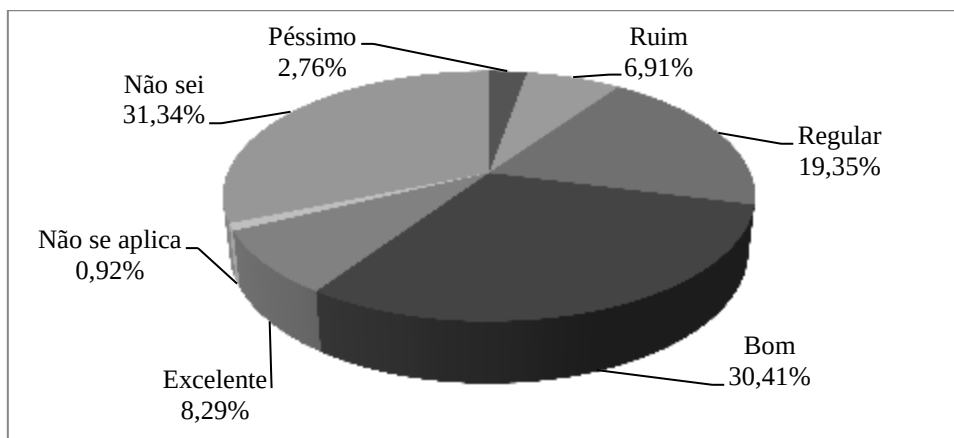


Figura 99 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da PU, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quanto aos setores administrativos - Coordenação Administrativa do Campus - CAC

Quanto à atuação da CAC, 17,97% dos docentes consideraram excelente, 37,79% como boa, 16,59% consideraram regular, 3,69% ruim e 1,84% péssimo. O percentual de 21,66% respondeu que não sabia e 0,46% que o quesito não se aplicava (Figura 100). Observa-se que mais da metade (55,76%) registrou que a atuação da CAC é boa ou excelente.

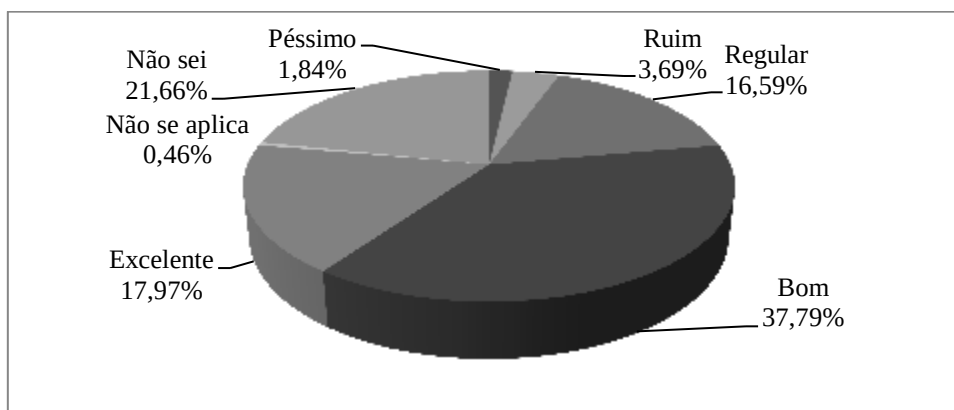


Figura 100 – Opinião dos docentes no que se refere à atuação da CAC, Petrolina – 2014.

Questionamento: Técnicos de Laboratório: suficientes para a demanda de trabalho de laboratório pelo qual é responsável (quantidade) – Caso não seja responsável deve-se assinar NA (não se aplica)

No que diz respeito se a quantidade de técnicos para atender as demandas dos laboratórios é suficiente, 6,91% dos docentes avaliaram como excelente, 9,22% bom, 14,29% regular, 11,98% como ruim, 15,67% avaliaram como péssimo, 5,07% dos docentes não souberam responder e outros 36,87% registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 101). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 26,00% para 16,13% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente. Manteve-se o percentual dos que avaliaram como regular e reduziu de

39,00% para 27,65% o percentual dos que consideram ruim ou péssimo. O percentual de registro NA aumentou de 9,00% para 36,87%, de modo que grande percentual dos respondentes não é responsável por laboratório.

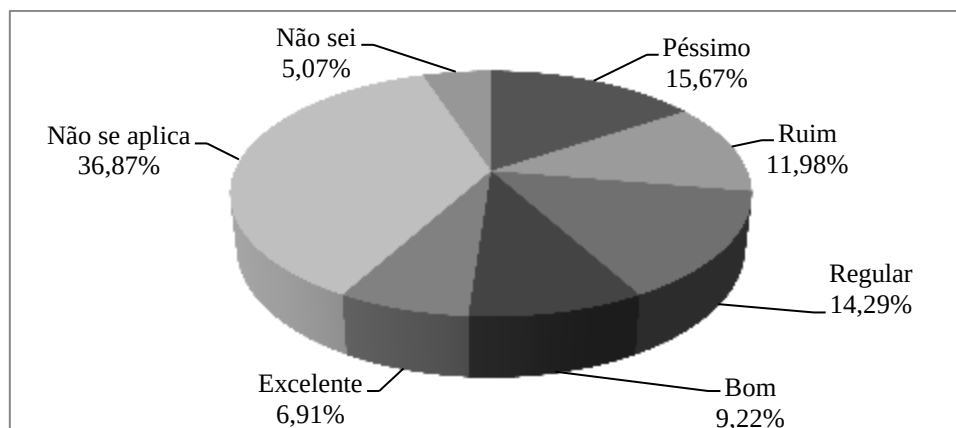


Figura 101 – Opinião dos docentes sobre se a quantidade de técnicos é suficiente para atender as demandas de trabalho de laboratório pelo qual é responsável, Petrolina – 2014.

Questionamento: Serviços de acesso ao acervo - Biblioteca

Quanto aos serviços de acesso ao acervo, 4,15% registraram excelente, 20,28% como bons, 39,63% dos docentes consideraram regulares, 22,12% consideraram ruins, 11,52% registraram como péssimos, 1,38% não souberam responder e 0,92% assinalou que não se aplica (Figura 102). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve grande redução de 84,00% para 24,43% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente. Houve aumento do percentual dos que avaliaram como regular (de 8,00% para 39,63%) e também no percentual dos que avaliaram como ruim ou péssimo (de 7% para 33,64%).

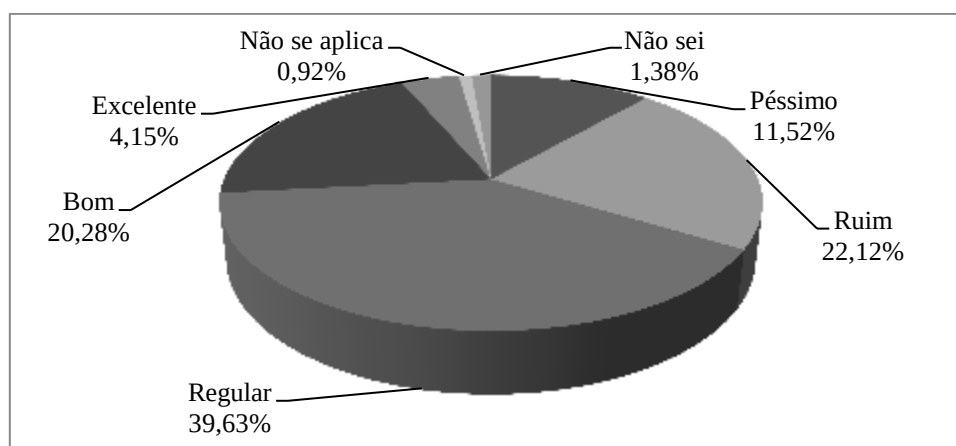


Figura 102 – Opinião dos docentes no que se refere ao serviço de acesso ao acervo, Petrolina – 2014.

Questionamento: Pessoal técnico-administrativo (quantidade)

Sobre a quantidade do pessoal técnico-administrativo para organização acadêmica e administrativa, 15,21% dos docentes avaliaram como excelente, 29,95% como bom, 27,19%

registrou ser regular e um percentual de 27,19% registrou ser ruim ou péssimo. 0,46% registrou que não se aplicava (Figura 103). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 25,00% para 45,16% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente. Ao passo que houve redução de 10,81% no percentual dos que avaliaram como regular e de 8,81% no percentual dos que avaliaram como ruim ou péssimo.

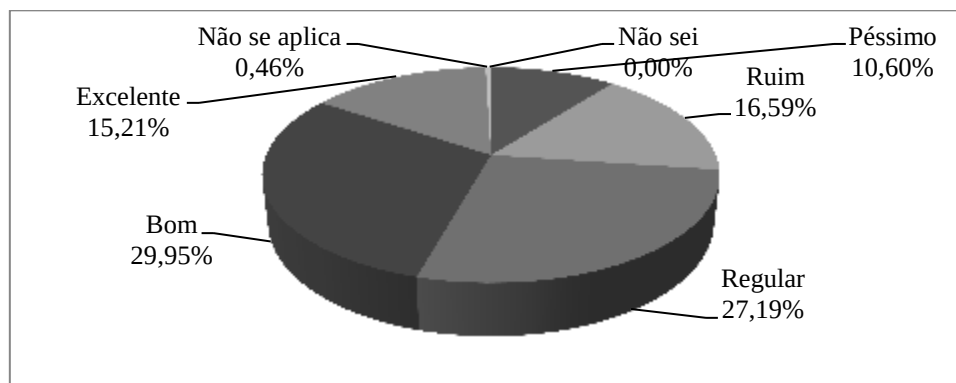


Figura 103 – Opinião dos docentes no que se refere à quantidade do pessoal técnico-administrativo, Petrolina – 2014.

Questionamento: Pessoal técnico-administrativo (qualificação)

No que diz respeito à qualificação do pessoal técnico-administrativo para organização acadêmica e administrativa, a maioria (74,19%) avaliou ser excelente ou bom, 19,82% regular, 3,69% como ruim e outros 0,92% avaliaram como péssimo e 0,92% não soube responder ao questionamento (Figura 104). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 67,00% para 74,19% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente. Houve também pequena aumento de 3,82% no percentual dos que avaliaram como regular, ao passo que reduziu de 16% para 4,61% o percentual dos que avaliaram como ruim ou péssimo.

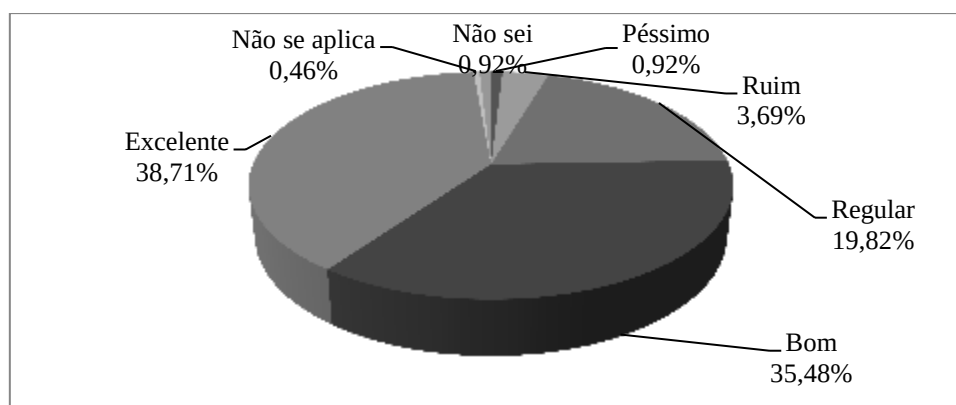


Figura 104 – Opinião dos docentes no que se refere à qualificação do pessoal técnico-administrativo, Petrolina – 2014.

3.4.3 Sustentabilidade Financeira

Sustentabilidade financeira é a maneira com a qual, determinado segmento, possibilita o seu funcionamento de forma efetiva e indefinida, mesmo após o término da assistência financeira

proposta inicialmente, permitindo a manutenção dos investimentos para recompor o desgaste e conduzir à expansão da Instituição, dando continuidade ao compromisso de oferecer educação superior de qualidade.

Para descrição desta dimensão, contou-se com a colaboração da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI/Univasf) e da Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento, sendo que a análise foi embasada a partir de dados oferecidos à CPA/Univasf.

a) Captação de recursos

No ano de 2013, de acordo com a Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento da Univasf, o custo corrente da instituição foi de cento e vinte e dois milhões, seiscentos e oitenta e oito mil, novecentos e cinquenta reais e trinta e três centavos (R\$122.688.950,33). Para o ano de 2014, o custo corrente aumentou, sendo de cento e trinta e nove milhões, novecentos e noventa e dois mil, seiscentos e quarenta e um reais e um centavo (R\$139.992.641,01).

Para avaliação dos diferentes itens empregados, faz-se necessário o cálculo de algumas variáveis, como o Grau de Participação Estudantil, o Grau de Envolvimento com Pós-Graduação, o Conceito CAPES, o índice de Qualificação do Corpo Docente e a taxa de Sucesso na Graduação, as quais seguem detalhadamente nos próximos parágrafos, além do número absoluto de outros componentes e indicadores.

O Grau de Participação Estudantil (GPE) é um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior, principalmente aquelas que mantêm uma produção científica – como, por exemplo, as IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), que informa o grau de utilização da capacidade instalada na instituição pelo alunado e também a velocidade de integralização curricular. O GPE, que é bastante utilizado nos estudos de avaliação do ensino superior, é obtido pelo quociente entre o número total de alunos em tempo integral (ATI) e o número total de alunos ativos na graduação (números de cabeças). Os dados semestrais são somados e divididos por 2.

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) mede o grau de titulação do corpo docente de ensino superior de uma instituição. Seu cálculo é efetuado a partir da equação abaixo:

$$\text{IQCD} = \frac{(5D+3M+2E+1G)}{(D+M+E+G)}$$

Legenda:

D – Número de professores com doutorado;

M – Número de professores com titulação de mestre;

E – Número de professores com titulação de especialista e

G – Número de professores com apenas a graduação.

O Grau Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG) é determinado em conformidade com o número de alunos vinculados a programas de mestrado e doutorado, dividido pelo total de alunos da graduação, mestrado e doutorado.

O Conceito Capes é a média das notas de avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de todos os cursos de mestrado e doutorado da Instituição. Já, a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) é relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes.

O Quadro 9 a seguir contém dados em conformidade com os relatórios encaminhados à Diretoria de Tecnologia da Informação da Secretaria Executiva do Ministério da Educação, através do Sistema Integrado de Monitoramento do MEC.

Comparando os resultados para a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) nos últimos três anos, 2012 a 2014, observa-se aumento significativo de 2012 para 2013 e pequena queda de 2013 para 2014. Os valores foram 13,92% em 2012, 32,55% em 2013 e 29,69% em 2014, lembrando que este indicador refere-se à relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes.

Quadro 9 – Descrição dos componentes e indicadores de desempenho relativos aos anos de 2013 e 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; Memorando N° 018/2015 – PROGEST, 2015).

COMPONENTES		
	2013	2014
Número de alunos em tempo integral	3.944	4.237
Número de alunos equivalentes	8.250	9.130
Número de professores equivalentes	403	421
Número de funcionários equivalentes	321	951
INDICADORES		
Custo corrente/aluno equivalente	R\$12.681,88	R\$14.369,99
Aluno tempo integral/número de professores equivalentes	9,79	10,05
Aluno tempo integral/número de funcionários equivalentes	12,30	4,45
Funcionários equivalentes (incluindo funcionários a serviço no HU)/número de professores equivalentes	0,79	2,26
Grau de participação estudantil	0,73	0,76
Grau de envolvimento com pós-graduação	0,04	0,04
Conceito CAPES	3,00	3,00
Índice de qualificação do corpo docente	3,86	3,92
Taxa de sucesso na graduação	32,55	29,69

Quanto ao Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) (Figura 105), a Univasf teve este valor novamente aumentado (3,92) em comparação aos anos anteriores. O crescimento deste indicador vem sendo observado, exceto para o ano de 2009, quando foi observada pequena queda em comparação ao ano anterior.

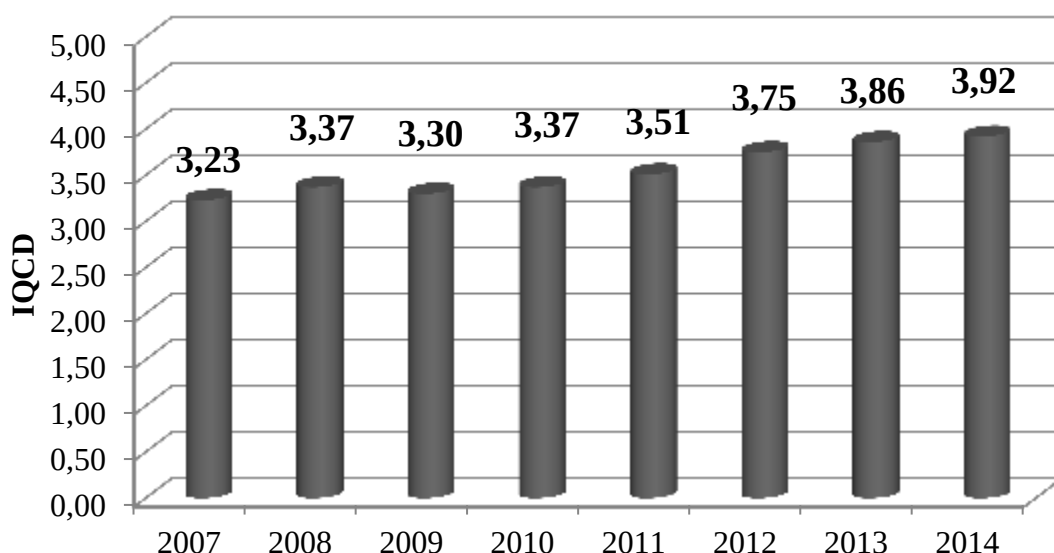


Figura 105 – Evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD da Univasf entre 2007 e 2014. Fonte: BRASIL, 2014a; PROGEST – Univasf, fevereiro de 2015.

b) Alocação e aplicação de recursos

Alocação de recursos é o processo pelo qual recursos existentes são distribuídos entre usos alternativos, que podem ser finais (programas ou atividades-fim), intermediários (os diversos insumos e atividades necessários à produção do serviço final), ou definidos em termos dos usuários dos serviços. Desta forma, a alocação de recursos da Univasf segue conforme a Tabela 21.

Tabela 21 – Descrição da alocação de recursos da Univasf durante o ano de 2014 – Petrolina. (Fonte: Memorando N° 018/2015 – PROGEST, 2015).

ALOCÇÃO DOS RECURSOS		VALOR PARCIAL (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Despesa Corrente	Pessoal e Encargos Sociais	82.880.608,37	122.199.510,08
	Outras Despesas Correntes	39.318.901,71	
Despesa de capital	Obras e instalações	9.674.881,50	17.793.130,93
	Equipamentos	8.118.249,43	
TOTAL			139.992.641,01

É importante destacar o aumento total de R\$17.303.690,68 em alocação de recursos da Univasf no ano de 2014 em relação a 2013 (BRASIL, 2014a). Em despesa corrente, o aumento foi de R\$13.713.102,44 e em despesa de capital R\$3.590.588,24.

Não foram informados pela PROGEST, dados que tratam da alocação dos recursos para aplicação de recursos distribuídas nos programas de ensino, pesquisa e extensão (separadamente).

A execução orçamentária para o ano de 2014, conforme memorando N°018/2015 – PROGEST foi designada conforme a Tabela 22.

Tabela 22 – Execução orçamentária da Univasf no ano de 2014 – Petrolina, 2014. (Fonte: PROGEST – Univasf, fevereiro de 2015).

DESCRIÇÃO DA AÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL (R\$)	DOTAÇÃO AUTORIZADA (R\$)	DESPESA EMPENHADA (R\$)	SALDO NÃO EMPENHADO (R\$)
Programa 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União				
Pagamento de Aposentadorias e Pensões- Servidores Civis	616.031,00	927.038,00	821.937,00	105.101,00
Programa 2030 – Educação básica				
Apoio à Capacitação e Formação de Profissionais para Educação Básica	1.046.889,00	1.046.889,00	382.314,00	664.575,00
Programa 2032 - Educação Superior- Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão				
Fomento às ações de graduação, pós-graduação e extensão	1.728.550,00	1.728.550,00	1.061.702,00	666.848,00
Funcionamento das Universidades Federais	23.430.131,00	27.966.375,00	25.933.228,00	2.033.147,00
Assistência ao estudante de ensino superior	4.863.515,00	4.863.515,00	4.804.298,00	59.217,00
Reestruturação e Expansão das Univers. Federais de Instituições Federais e Ensino Superior	19.881.829,00	20.938.898,00	19.808.784,00	1.130.114,00
Programa 2019- Gestão e Manutenção do Ministério da Educação				
Pagamento de pessoal ativo da União	57.745.517,00	69.540.948,00	69.069.650,00	471.298,00
Contribuição da União para o custeio do regime de previdência	11.281.305,00	13.201.740,00	12.989.020,00	212.720,00
Assist. médica aos servidores e exames periódicos	1.361.360,00	1.511.360,00	1.346.394,00	164.966,00
Assist. pré-escolar aos dependentes dos servidores	164.040,00	164.040,00	164.040,00	0,0
Auxílio-transporte aos servidores	155.592,00	155.592,00	104.398,00	51.194,00
Auxílio-alimentação aos servidores	3.250.272,00	3.528.272,00	3.480.505,00	47.767,00
Capacitação de servidores públicos	500.000,00	500.000,00	396.758,00	103.242,00
Auxílio Funeral e Natalidade de Civis	27.642,00	27.642,00	19.394,00	8.248,00
TOTAL GERAL	126.052.673,00	146.100.859,00	140.382.422,00	5.718.437,00

No ano de 2014, de acordo com as Tabelas 21 e 22, a Univasf empenhou um percentual maior da dotação autorizada, chegando a 96,3%.

No ano de 2013, a Univasf empenhou 93,31% da dotação total autorizada para o ano de 2013 e segundo informações, 36,03% do valor não empenhado se referia a emendas parlamentares que tiveram crédito bloqueado por solicitação do SPO/MEC ou contido no SOF (BRASIL, 2014a). Neste ano, a PROGEST não encaminhou a justificativa para os valores não empenhados acima de 20% do total autorizado.

3.5. Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES - EIXO 5

Devido à necessidade de maior tempo para mudanças significativas na estrutura física da Univasf, ficou decidido em reunião da CPA, que as visitas *in loco* serão realizadas a cada dois anos. Além disso, optou-se pela aplicação de questionários não concomitante ao ano de realização de visitas *in loco*. Devido as visitas realizadas nos anos de 2012 e 2013, optou-se pela aplicação de questionários em 2014 e realização das visitas em 2015. Sendo assim, neste documento consta apenas a descrição do quantitativo de prédios por *campus*, obras em andamento e obras finalizadas em 2014.

Com base nos dados do relatório de 2013 (BRASIL, 2014a), no ***campus de Petrolina Sede*** existem as seguintes instalações prediais:

- 1) Sede da Univasf - Prédio da Reitoria;
- 2) Prédio do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia – CEPPSI;
- 3) Prédio de Salas de Aulas;
- 4) Prédio da Biblioteca;
- 5) Centro de vivência, Cantina, duas salas, caixa eletrônico do banco do Brasil, Ouvidoria Geral;
- 6) Prédio de Centro de Estudos em Saúde
- 7) Prédio de Laboratórios
- 8) Prédio do Curso de Educação Física
- 9) Restaurante Universitário – Inaugurado em dezembro de 2014
- 10) Hospital Universitário – prédio principal e prédio de gerador

O Quadro 10 contém as obras e seus respectivos custos, no *campus* de Petrolina – Sede, com situação no ano de 2014 (Memorando N° 024/2015 – PU, 2015).

Quadro 10 – Descrição das obras e respectivos investimentos, no campus Petrolina - SEDE, relativos ao ano de 2014 (Fonte: Memorando N° 024/2015 – PU, 2015).

Obra	Valor (R\$)	Situação
Construção da estrutura física para o funcionamento da	885.225,02	Concluída

Unidade de Atenção a Saúde do Servidor – SIASS.		
Construção do pequeno Complexo de esportes e atividades didáticas diversas.	4.365.110,56	Obra em andamento. Previsão inicial de conclusão em junho de 2015
Execução de construção do Espaço da TV CAATINGA no Prédio da Reitoria.	69.293,92	Obra em fase de recebimento
Total	5.319.629,5	-

Em Petrolina - PE, a Univasf conta também com instalações na Orla da cidade, cuja construção do edifício destinado ao Espaço Ciência e Cultura foi concluída no ano de 2014, com investimento de R\$4.350.259,92.

No **campus de Juazeiro**, funcionam as instalações prediais:

- 1) Prédio da Oficina de Engenharia Mecânica
- 2) Prédio de Laboratórios - antigo prédio de Colegiados
- 3) INSTITUTO DE PESQUISA EM CIÊNCIA DOS MATERIAIS: secretaria do Instituto
- 4) Prédio de aula da Pós-Graduação em Ciência dos Materiais
- 5) Prédio novo de salas de aula, colegiados e biblioteca
- 6) Prédio de sala de aulas, laboratórios e administração do *campus*
- 7) Prédio Guarita – Acesso alternativo (próximo ao almoxarifado)
- 8) Prédio do almoxarifado, armazenamento, patrimônio, logística e a coordenação de transporte
- 9) Ateliê de do Curso de Artes Visuais
- 10) Complexo Multieventos, com amplo espaço para estacionamento de veículos automotores.
- 11) Prédio para área de convivência
- 12) Restaurante Universitário – Inaugurado em dezembro de 2014

O Quadro 11 contém as obras concluídas e seus respectivos custos, no *campus* de Juazeiro - BA, no ano de 2014 (Memorando N° 024/2015 – PU, 2015).

Quadro 11 – Descrição das obras concluídas e respectivos investimentos, no campus de Juazeiro - BA, relativos ao ano de 2014 (Fonte: Memorando N° 024/2015 – PU, 2015).

Obra	Valor (R\$)
Construção da 2ª etapa do prédio que abrigará o Instituto de Pesquisas de Substâncias Bioativas – Ipesb.	771.575,82

Construção para ampliação do Instituto de Pesquisa em Ciência dos Materiais – IPCM.	95.172,08
Obras de reforma no Laboratório de Métodos e Processos.	34.184,72
Total	900.932,62

Em Juazeiro - BA, a Univasf conta instalações da antiga FACJU, no bairro malhada da areia. Neste local também foi concluída obra relativa à construção de muros e obras complementares para ampliação da utilidade dos prédios do Espaço Plural, com investimento de R\$669.890,53.

No campus de Ciências Agrárias funcionam as instalações prediais:

- 1) Hospital Veterinário
- 2) Prédio de laboratórios
- 3) Prédio de laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres
- 4) Prédio da Cantina, SIC e reprografia
- 5) Biblioteca
- 6) Complexo Laboratorial II – Bloco de laboratórios e salas de aula dos colegiados de Ciências Biológicas e de Engenharia Agrônômica
- 7) Bloco dos Colegiados
- 8) Bloco de Salas de Aula
- 9) Canil
- 10) Biotério
- 11) Prédio de apoio aos vigilantes (antiga administração do campus)
- 12) Prédio da Coordenação Administrativa do campus (antigo prédio dos colegiados)
- 13) Instalações para Ordenha e Pasteurização.
- 14) Galpão para armazenamento de ração animal e a forrageira. 02 salas, onde aloca 01 servidor e 01 funcionário terceirizado.
- 14) Prédio de salas de aula para graduação e pós-graduação, Colegiado de Mestrado de Ciência Animal e Ciências Veterinárias do Semiárido (antiga biblioteca)
- 15) Prédio de salas de aula utilizadas para Clínica Animal, clínica médica, semiologia e desenho
- 16) Frigorífico/Abatedouro (este prédio ainda não foi entregue, foi construído com verbas de projeto).
- 17) Laboratório de Fisiologia
- 18) Área para confinamento de caprino-ovinos

- 19) Instalações para seleção, vacinação, vermificação e parto. São 02 apriscos suspensos com 08 baias e capacidade para 08 animais cada baia.
- 20) Prédio de Apoio: salas de professor, Sala de apoio técnico, Copa (sem identificação), Laboratório (serve como almoxarifado).
- 21) Aprisco com 08 baias e em torno de 25 ovelhas.
- 22) Suinocultura: Criatório de seminocultura 1: Não entregue
- 23) Suinocultura: Criatório de seminocultura 2: Não entregue
- 24) Laboratório de seminocultura. Mesmo a obra ainda não sendo entregue, alguns docentes já estão utilizando.
- 25) Laboratório de Metabolismo Animal.
- 26) Laboratório de Fisiologia e Biotecnologia da Reprodução Animal – LAFIBRA
- 27) Prédio de Laboratórios Situado na Parte Antiga do campus
- 28) Casa do Mel (Setor de Apicultura) - Prédio 1
- 29) Casa do Mel (Setor de Apicultura) - Prédio 2
- 30) Viveiro de mudas
- 31) Galpão para aquicultura próximo à casa do mel: dividido em 02 partes (01 é o viveiro e a outra metade é a estrusora para fabrica de ração).
- 32) Viveiro de forrageiras e plantas tóxicas da caatinga.
- 33) Galpão com capacidade para dez mil aves 1 (Setor de Avicultura)
- 34) Galpão com capacidade para dez mil aves 2 (Setor de Avicultura)
- 35) Estação meteorológica que emite dados diariamente através de rede de informação digital e telefônica.
- 36) Residência Universitária: 06 casas (04 maiores e 02 menores)
- 37) Espaço de vivência, 04 banheiros, Área de serviço, Área de recreação: com 02 duchas; Anexos: sala de apoio de serviços gerais (contendo materiais de limpeza) e sala de apoio à vigilância noturna.
- 38) Restaurante Universitário – Inaugurado em janeiro de 2015

Entre o prédio de laboratórios e a estação meteorológica existe um estacionamento para ônibus da Univasf e equipamentos.

No *campus* de Ciências Agrárias – Petrolina -PE, também existe o Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD) que funciona em 2 prédios principais: 39) CRAD I e 40) CRAD II e o Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA). Este último conta com as seguintes instalações:

41) Museu de Fauna da Caatinga. Próximo ao Museu foi construído um estacionamento para veículos da Univasf.

42) Núcleo de Ecologia Molecular – NECMOL

43) Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS

44) Prédio do Quarentenário

O Quadro 12 contém as obras, respectivos custos e situação (concluída ou em andamento), no *campus* de Ciências Agrárias - PE, no ano de 2014 (Memorando N° 024/2015 – PU, 2015).

Quadro 12 – Descrição das obras concluídas e respectivos investimentos, no campus de Juazeiro - BA, relativos ao ano de 2014 (Fonte: Memorando N° 024/2015 – PU, 2015).

Obra	Valor (R\$)	Situação
Construção do Laboratório de Nutrição do Projeto Cemafauna	780.109,95	Concluída
Construção da guarita e setor de transporte do Projeto Cemafauna	541.206,05	Concluída
Construção do Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental – NEMA, do PCFF – PISF/ FLORA	1.530.211,04	Concluída
Complementação da construção do prédio do Colegiado de Ciências Agrônômica – Ceagro	359.303,59	Concluída
Obras do Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, do Depósito de Ração, do Setor de Apicultura, do Prédio de Metabolismo Animal e Fechamento do Galpão de Aquicultura	244.218,82	Concluída
Construção de adutora de distribuição de água bruta para área de produção vegetal e laboratórios profissionalizantes vinculados ao Colegiado de Engenharia Agrônômica	163.855,54	Concluída
Construção de duas estufas de plantas com telado em arcos, sistema de irrigação por microaspersão e bancadas do tipo escada em “L” para o Crad	549.192,99	Em andamento. Aguardando empenho do aditivo para conclusão
Total	4.168.097,98	

Os cursos de graduação no **campus de Senhor do Bonfim** funcionam em Prédio contendo Guarita e instalação predial com dois pavimentos contendo todas as instalações: salas de aula, laboratórios, cantina, Biblioteca, banheiros, auditório, salas de professores, estacionamento para

carros, motos e bicicletas. Deve-se destacar que neste *campus* restam salas vazias aguardando a oferta de novos cursos.

No ***campus* de São Raimundo Nonato**, os cursos funcionam nas seguintes instalações:

- 1) Prédio administrativo
- 2) Prédio de salas de aula
- 3) Biblioteca
- 4) Prédio do centro de vivência. Na mesma instalação predial existem 02 salas para guardar materiais de arqueológicos, banheiros, Laboratório de informática, cantina e reprografia.
- 5) Residência universitária

No ano de 2014, foi concluída a complementação da obra de construção do bloco de laboratórios e salas de aula, com investimento de R\$1.436.604,12. Na data de recebimento dos dados, a referida obra estava em fase de recebimento (Memorando N° 024/2015 – PU, 2015).

Outras obras foram concluídas ou estavam em andamento, no ano de 2014, com execução em mais de um *campus* da Univasf:

- 1) Construção de cercas em gradil e mourão de concreto, no valor de R\$782.058,89: *Campus* de Ciências Agrárias – CCA e de São Raimundo Nonato –PI (em andamento).
- 2) Subestações dos Restaurantes Universitários, no valor de R\$6.045.134,28: *Campus* de Petrolina - Sede, de Ciências Agrárias - CCA e de Juazeiro – BA (concluídas).
- 3) Urbanização e infraestrutura dos Restaurantes Universitários, no valor de R\$2.564.172,56: *Campus* de Petrolina - Sede, de Ciências Agrárias - CCA e de Juazeiro – BA (concluídas).

O total de investimentos em obras, no ano de 2014, foi de R\$26.206.780,40.

O transporte até os *campi* de São Raimundo Nonato – PI, de Juazeiro – BA, de Ciências Agrárias – Petrolina – PE e de Petrolina - Sede pode ser realizado, pelos discentes, através de ônibus da Univasf.

3.5.1 Resultado da Avaliação pelos Técnicos Administrativos

a) Dimensões da instalação/espço físico

Questionamento: Dimensão da sala de trabalho em relação à quantidade de serviços e servidores

Na avaliação pelos técnicos administrativos quanto à dimensão de salas de trabalho em relação à quantidade de serviços e servidores, 34,29% avaliaram como excelente, 22,86% como

boa, 25,71% como regular, 14,29% como ruim e 2,86% consideraram péssima (Figura 106). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 69,00% para 57,15% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente. Também houve redução de 8,71% no percentual dos que avaliaram como regular e de 3,15% no percentual dos que avaliaram como ruim ou péssimo.

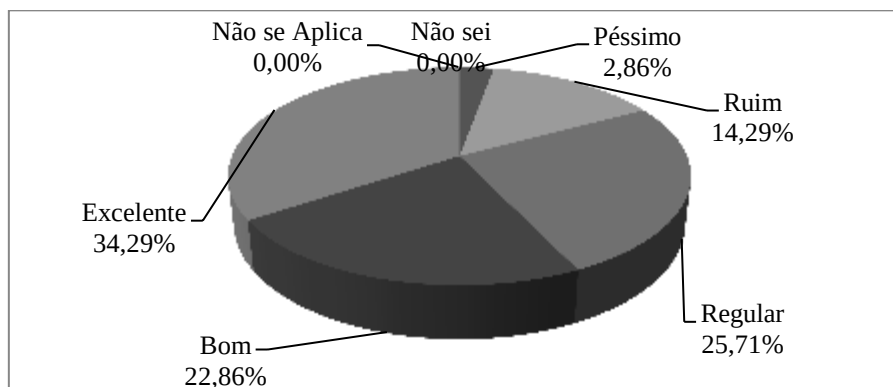


Figura 106 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às dimensões da sala de trabalho em relação à quantidade de serviços e servidores, Petrolina – 2014.

Questionamento: Adequação e limpeza do ambiente

Com relação à adequação e limpeza do ambiente, 42,86% avaliaram como excelente, 37,14% como bom, 14,29% como regular e 5,71% como ruim (Figura 107). Em comparação ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), manteve-se o resultado relativo ao fato de que a maioria (79-80%) avalia como bom ou excelente a adequação e limpeza do ambiente de trabalho. Houve pequena redução de 4,71% no percentual dos que avaliaram como regular. Assim como no ano anterior não houve avaliação como péssimo, havendo pequeno aumento de 3,71% no percentual dos que avaliaram como ruim.

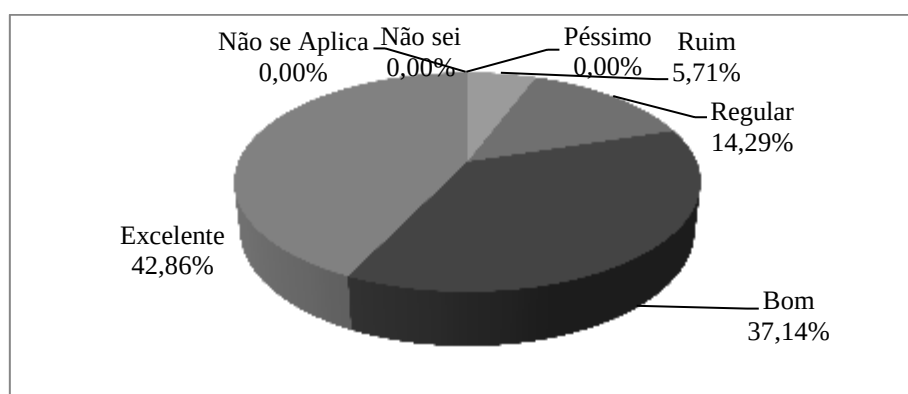


Figura 107 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à adequação e limpeza do ambiente, Petrolina – 2014.

Questionamento: Quantidade e condições das instalações sanitárias – adequação e limpeza

Quanto às instalações sanitárias, 34,29% consideraram como bom, 42,86% como excelente, 20% como regular e nenhum registrou ser péssimo (Figura 108). Neste ano, para tal quesito, apesar da grande maioria avaliar como bom ou excelente, houve pequena redução de 85% no ano passado para 77,14% no ano de 2014. Neste ano não houve registro de péssimo.

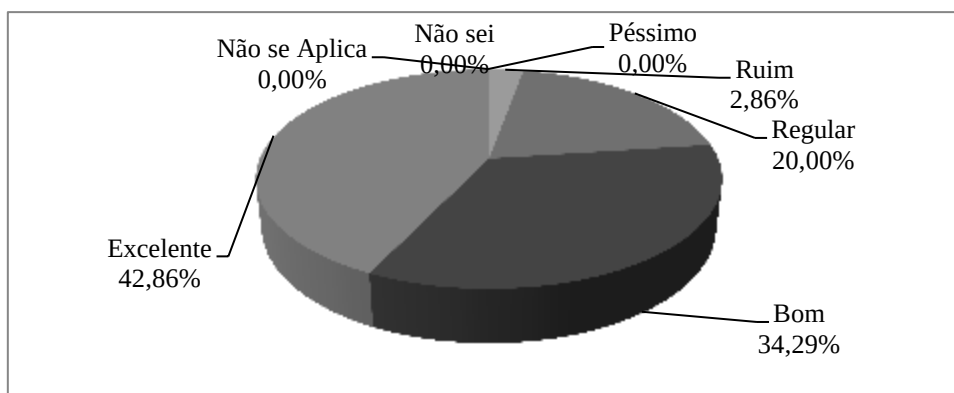


Figura 108 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à quantidade e às condições das instalações sanitárias, adequação e limpeza, Petrolina – 2014.

Questionamento: Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Quanto às condições de acesso para portadores de necessidades especiais, 31% dos técnicos administrativos consideram como bom, 6% como excelente, 40% como regular, 15% considera ruim e 8% destacou ser péssimo (Figura 109). Comparando a 2013 (BRASIL, 2014a), em 2014 houve redução no percentual daqueles que informaram serem boas ou excelentes as condições de acesso, passando de 45,72% para 37%. Manteve-se o percentual atribuído a regular e aumentou 11,57% o percentual daqueles que consideram ruim ou péssimo.

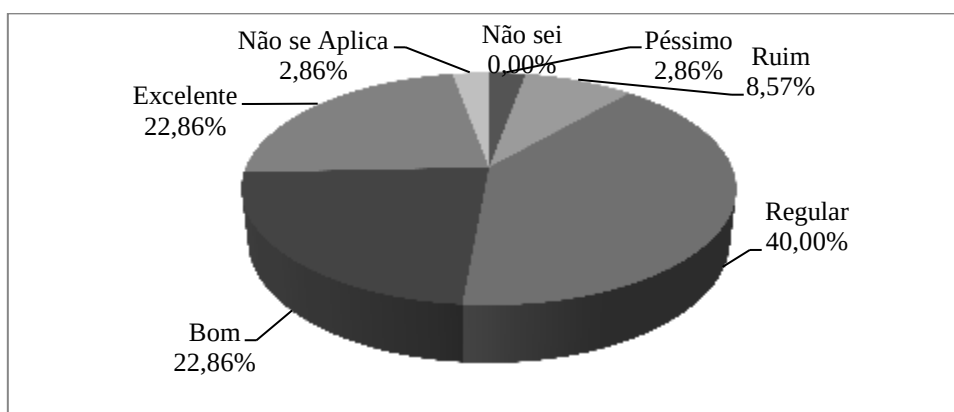


Figura 109 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às condições de acesso para portadores de necessidades especiais, Petrolina – 2014.

Questionamento: Espaço de convivência (jardim, banco, cantina, espaço para prática de esportes)

Quanto ao espaço de convivência, 11,43% dos técnicos administrativos avaliaram como bom, 14,29% como excelente, 45,71% como regular, 11,43% consideraram ruim, 17,14%

destacaram como péssimo (Figura 110). Comparando a 2013 (BRASIL, 2014a), em 2014 houve pequena redução no percentual daqueles que informaram serem excelentes ou bons os espaços de convivência, passando de 29,00% para 25,72%. Houve pequeno aumento no percentual atribuído a regular de 42% para 45,71% e também no percentual de técnicos que avaliou com ruim ou péssimo (de 27% para 28,57%).

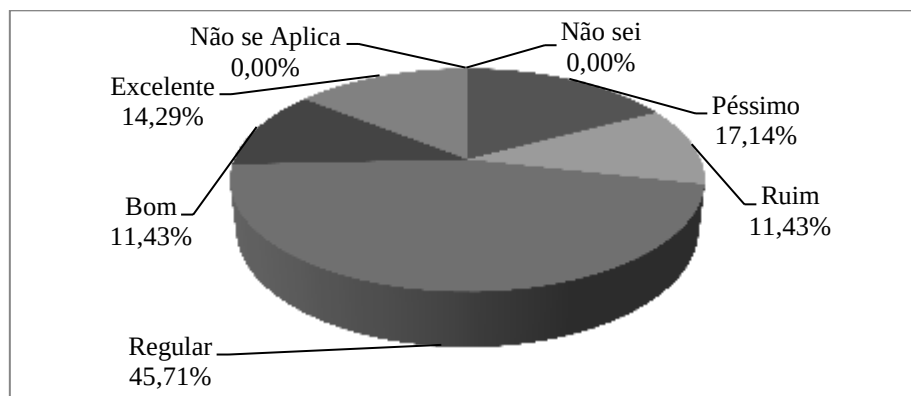


Figura 110 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao espaço de convivência (jardim, banco, cantina, espaço para prática de esportes), Petrolina – 2014.

Questionamento: Quantidade e condições dos equipamentos e materiais de expediente necessários ao desenvolvimento das atividades do seu setor/laboratório

A respeito da quantidade e condições dos equipamentos e materiais de expediente necessários ao desenvolvimento das atividades do setor/laboratório, 5,71% dos técnicos administrativos avaliaram como ruim, 2,86% como péssimo, 37,14% como regular, 40,00% como bom, 8,57% referiram excelente e percentuais iguais de 2,86% foram obtidos para não sei e não se aplica (Figura 111). Em 2013 (BRASIL, 2014a), 61,00% avaliaram como bom ou excelente, sendo observada redução de 12,43% em 2014. O percentual dos que avaliaram como ruim ou péssimo diminuiu 1,43% em 2014, com aumento no percentual com atribuição a avaliação como regular de 27% para 37,14%.

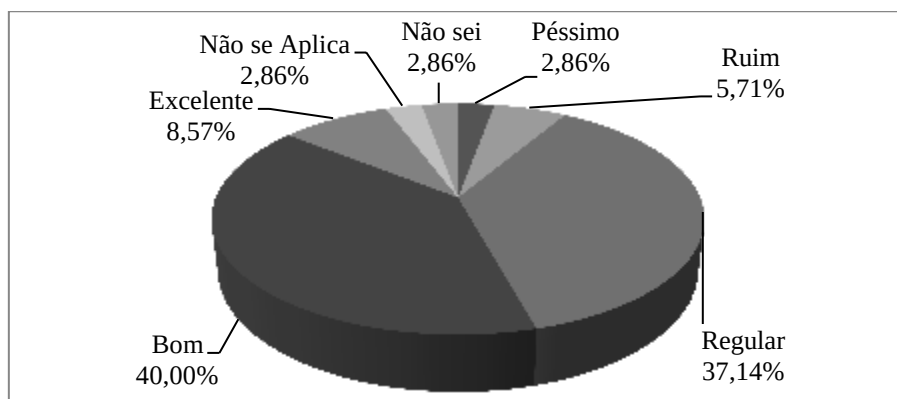


Figura 111 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à quantidade e condições dos equipamentos e materiais de expediente necessários ao desenvolvimento das atividades do setor/laboratório, Petrolina – 2014.

Questionamento: Existência de rede de comunicação (*Internet*)

Quanto ao serviço de *internet*, 14,29% avaliaram como ruim, outros 28,57% como regular, 31,43% como bom e 22,86% referiram ser excelente (Figura 112). Em comparação com o ano de 2013 (BRASIL, 2014a), observa-se pequeno aumento na satisfação com a *internet*, com o percentual de técnicos que atribuiu avaliação boa ou excelente passando de 50% para 54,29%. Houve aumento de 9,43% no percentual atribuído a regular e de 8,29% no percentual atribuído a ruim. Deve-se observar também que 6% avaliaram como péssimo no ano de 2013, não havendo registro desta avaliação no ano de 2014.

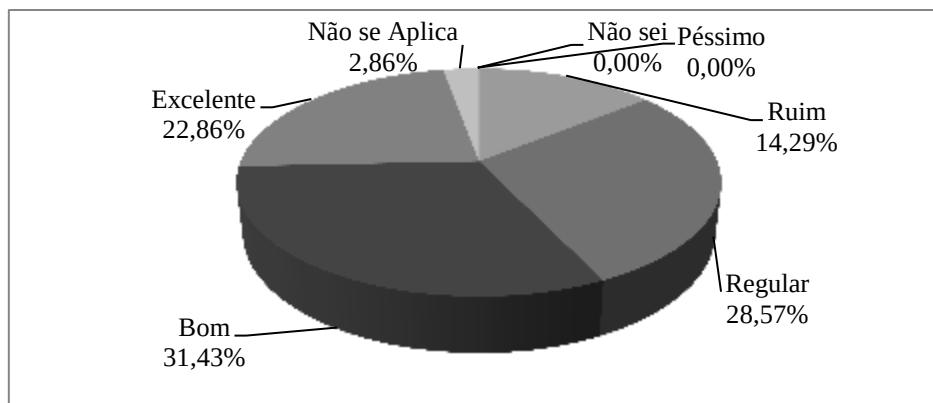


Figura 112 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à existência de rede de comunicação (*internet*), Petrolina – 2014.

Questionamento: Plano de expansão e da atualização de equipamentos

Quanto ao plano de expansão e atualização de equipamentos, 2,86% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado, 20,00% avaliaram como ruim, 5,71% como péssimo 28,57% como regular, 25,71% como bom e 14,29% referiram como excelente (Figura 113). Em comparação com o ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve pequeno aumento de 3% para avaliação como bom ou excelente. Houve redução de 5,43% no percentual atribuído a regular, de 7,00% no percentual atribuído a ruim e de 2,29% no percentual atribuído a péssimo.

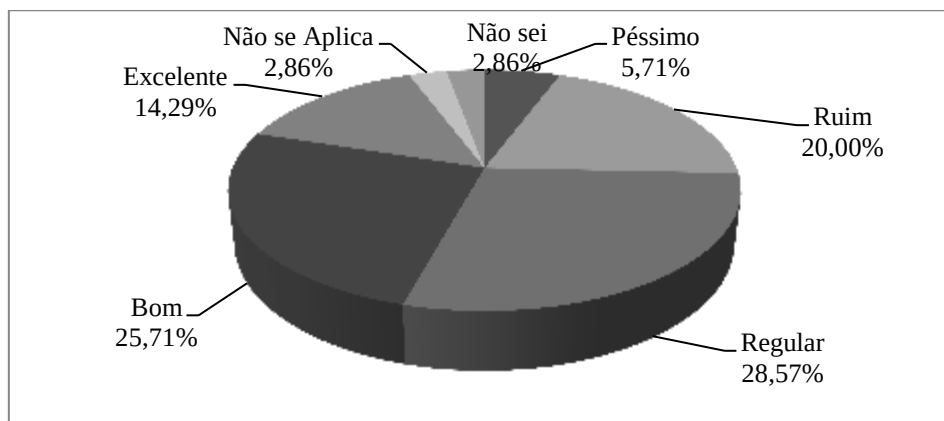


Figura 113 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao planos de expansão e da atualização de equipamentos, Petrolina – 2014.

3.5.2 Resultado da Avaliação pelos Docentes

Questionamento: Condições dos laboratórios dos cursos

Quanto às condições dos laboratórios, 7,37% dos docentes avaliaram como ruins, 25,35% regulares, 36,87% como bons, 13,82% registraram excelente, ao passo que 6,91% registraram péssimo, 5,99% opinaram que desconhecem e 3,69% consideraram que tal questionamento não se aplicava (Figura 114). Em comparação com o ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento no percentual atribuído a avaliação como excelente ou bom, de 44% para 50,69%. Manteve-se próximo o percentual que avaliou como regular (25-27%) e redução 5,72% no percentual atribuído a ruim ou péssimo.

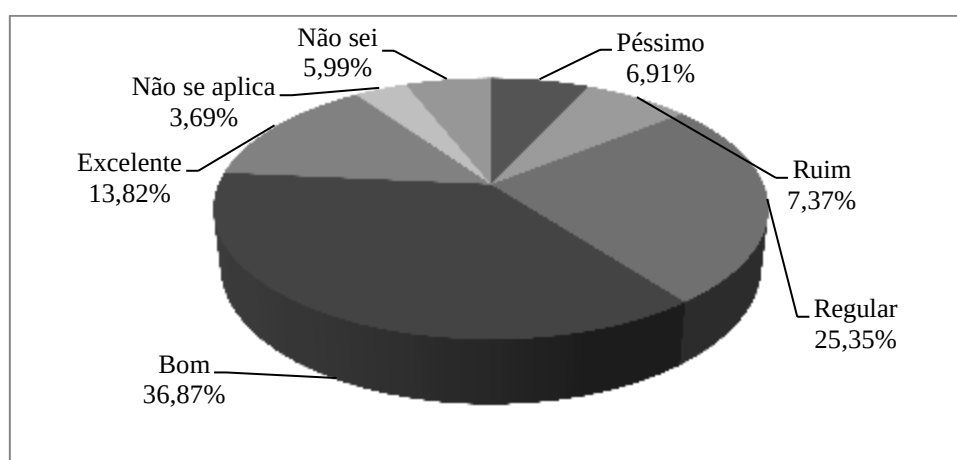


Figura 114 – Opinião dos docentes no que se refere as condições dos laboratórios dos seus respectivos cursos, Petrolina – 2014.

Questionamento: Condições de sala de aula

Quanto às condições de sala de aula, 36,41% dos docentes avaliaram como excelente, 43,32% como bom, 17,05% como regular e 2,76% como ruim (Figura 115). Em comparação com o ano de 2013 (BRASIL, 2014a), pode-se observar que mantiveram-se próximos os percentuais atribuídos a avaliação como excelente ou bom (80-81%), de modo que grande maioria está satisfeita com as condições das salas de aula. O mesmo ocorreu para a avaliação como regular (15-17%). Neste ano houve registro de avaliação como péssima, entretanto somente por parte de 0,46%.

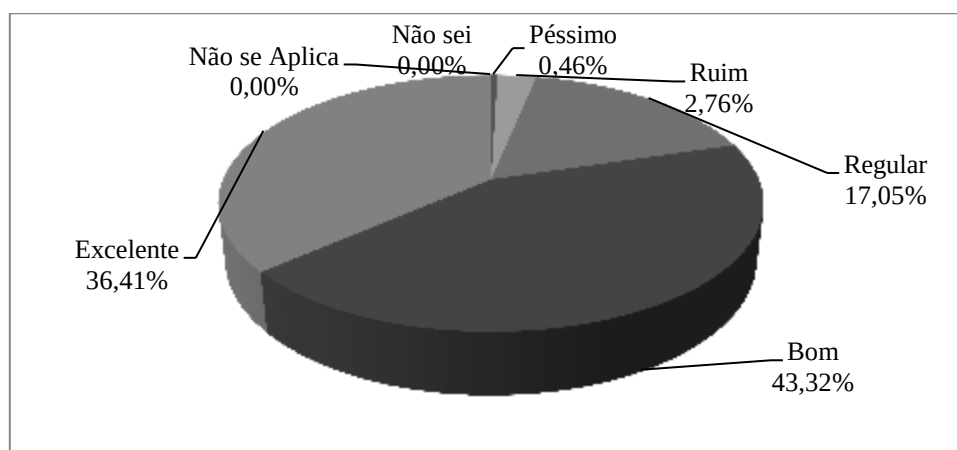


Figura 115 – Opinião dos docentes no que se refere a condições de salas de aula, Petrolina – 2014.

Questionamento: Conforto térmico nas salas de aula

Quanto ao conforto térmico nas salas de aula, 44,24% dos docentes avaliaram como excelente, 41,01% como bom, 11,52% como regular e 0,92% como ruim (Figura 116). Comparando ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve pequeno aumento de 81,0% para 85,25% nos percentuais atribuídos a avaliação como excelente ou bom, de modo que grande maioria dos docentes está satisfeita com o conforto térmico nas salas de aula.

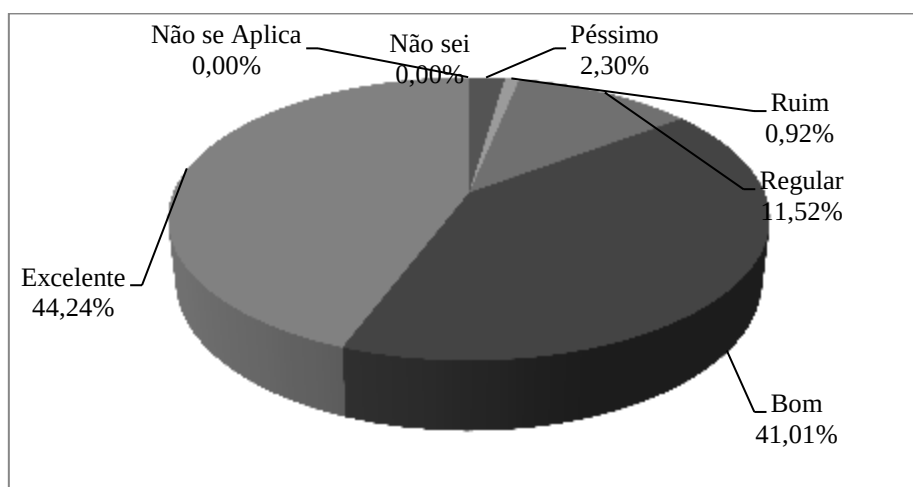


Figura 116 – Opinião dos docentes no que se refere ao conforto térmico nas salas de aula, Petrolina – 2014.

Questionamento: Espaços de convivência

Quanto aos espaços de convivência, 12,90% dos docentes avaliou como excelente, 24,42% bom, 29,03% regular, outros 17,51% como ruim e 13,36% péssimo (Figura 117). Comparando ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve redução de 43,0% para 37,32% nos percentuais atribuídos a avaliação como excelente ou bom, verificando-se que entre os respondentes há considerável insatisfação com os espaços de convivência, uma vez que 30,87% dos docentes atribuiu avaliação como ruim ou péssimo.

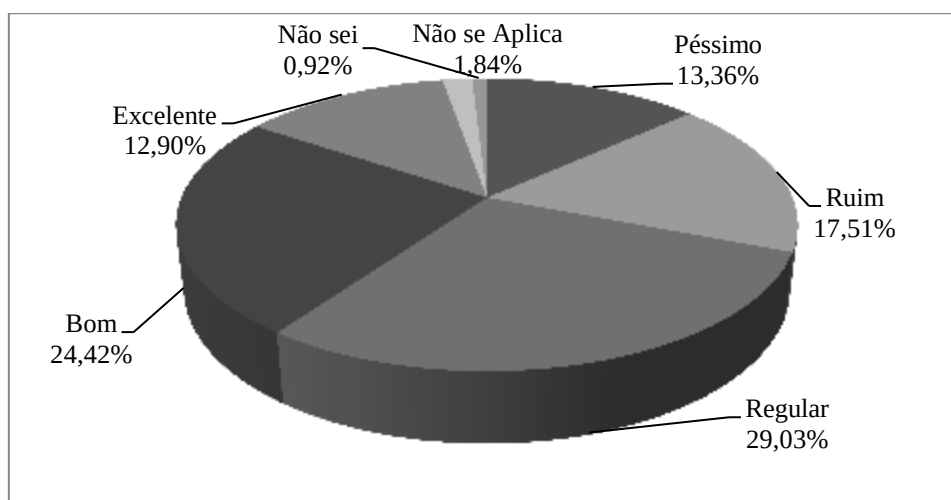


Figura 117 – Opinião dos docentes no que se refere aos espaços de convivência, Petrolina – 2014.

Questionamento: Auditórios e salas de conferência

Quanto aos auditórios e salas de conferência, 31,80% dos docentes avaliaram como excelente, 35,94% como bom, 17,97% regular, 3,23% como ruim, 6,91% péssimo, 0,46% não souberam responder e outros 3,69% registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 118). Comparando ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve pequena redução de 71,0% para 67,74% nos percentuais atribuídos a avaliação como excelente ou bom, embora a maioria dos docentes está satisfeita com os auditórios e salas de conferência na Univasf.

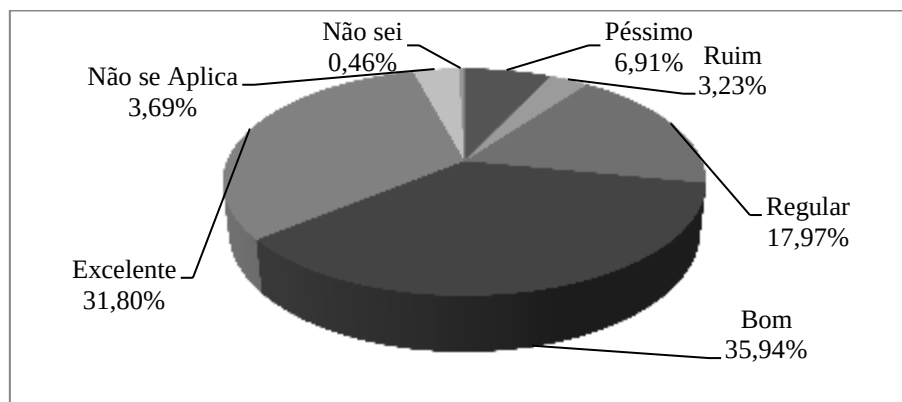


Figura 118 – Opinião dos docentes no que se refere ao auditório e salas de conferência, Petrolina – 2014.

Questionamento: Banheiros

No que se refere aos banheiros, 40,09% dos docentes avaliaram como excelente, 41,47% como bom, 14,29% regular, 1,84% como ruim e 1,38% péssimo (Figura 119). Comparando ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve pequeno aumento de 79,0% para 81,56% nos percentuais atribuídos a avaliação como excelente ou bom, destacando-se que a grande maioria dos docentes continua satisfeita com as instalações dos banheiros.

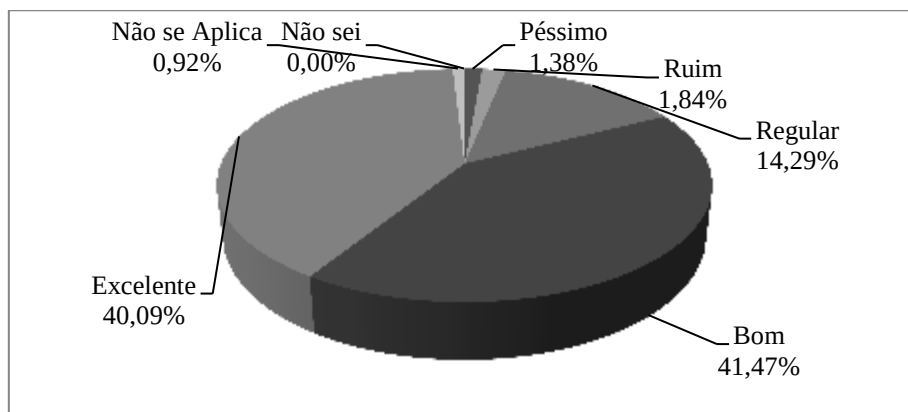


Figura 119 – Opinião dos docentes no que se refere aos banheiros, Petrolina – 2014.

Questionamento: Acesso a equipamento de informática

Quanto ao acesso a equipamentos de informática, 17,97% dos docentes avaliaram como excelente, 48,85% como bom, 21,66% regular, 6,45% como ruim, 2,30% péssimo e 2,30% dos docentes não souberam responder (Figura 120). Comparando ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 60,0% para 66,82% nos percentuais atribuídos a avaliação como excelente ou bom, destacando-se que a maioria dos docentes continua satisfeita com o acesso a equipamentos de informática.

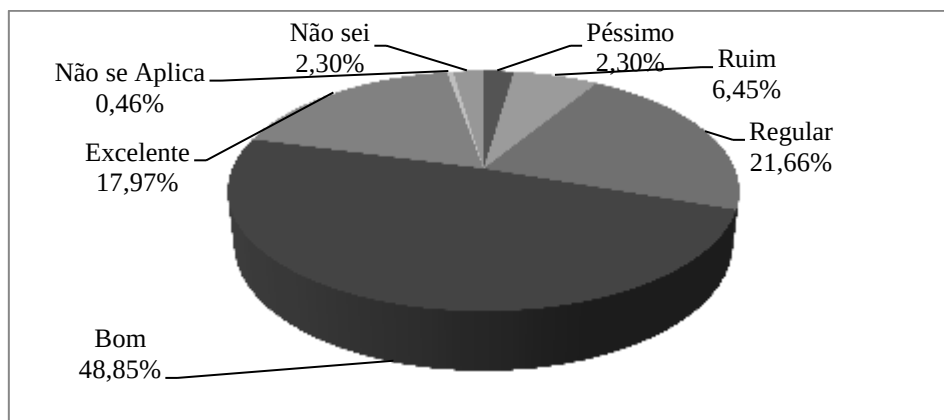


Figura 120 – Opinião dos docentes no que se refere ao acesso a equipamentos de informática, Petrolina – 2014.

Questionamento: Recursos audiovisuais e multimídia

Quanto aos recursos audiovisuais e multimídia, 17,97% dos docentes avaliaram como excelente, 48,85% como bom, 21,66% regular, 6,45% como ruim e 2,30% avaliaram como péssimo (Figura 121). Comparando ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), manteve-se o percentual de 65-67% dos docentes que atribuíram a avaliação como excelente ou bom, de modo que a maioria dos docentes continua satisfeita com os recursos audiovisuais e multimídia.

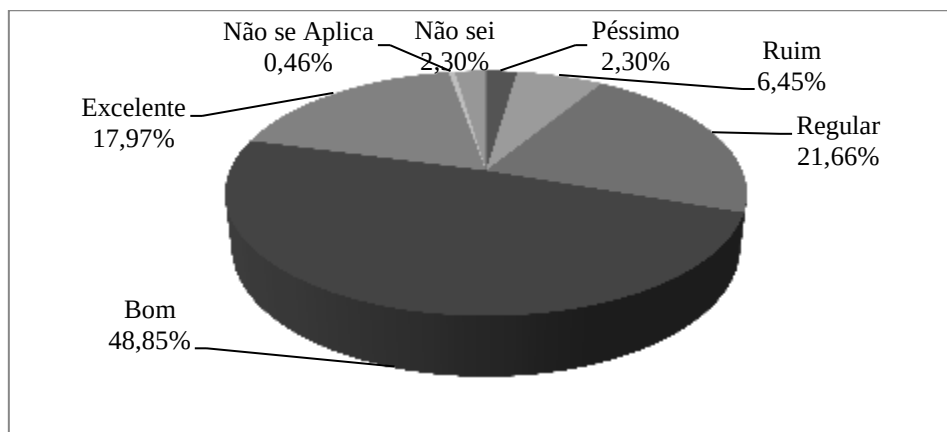


Figura 121 – Opinião dos docentes no que se refere aos recursos audiovisuais e multimídia, Petrolina – 2014.

Questionamento: Rede de comunicação científica (*internet e intranet*)

Quanto à rede de comunicação científica (*internet e intranet*), 7,83% dos docentes avaliaram como excelente, 33,18% como bom, 33,18% regular, 17,05% como ruim, 8,29% péssimo (Figura 122). Comparando ao ano de 2013 (BRASIL, 2014a), houve aumento de 28% para 41% no percentual dos docentes que atribuíram a avaliação como excelente ou bom e redução de 45% para 25,34% no percentual dos docentes que consideravam como ruim ou péssima a rede de comunicação científica (*internet e intranet*).

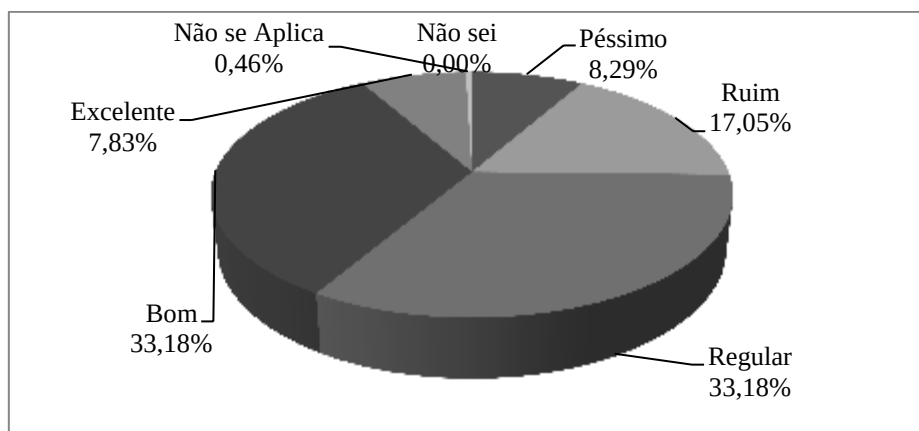


Figura 122 – Opinião dos docentes no que se refere a rede de comunicação científica (*internet e intranet*), Petrolina – 2014.

3.5.3 Resultados da Avaliação pelos Discentes matriculados no Primeiro Período dos Cursos (no semestre 2014.2)

Os resultados a seguir, tanto neste item, como no item 3.5.4, são referentes aos resultados dos questionários aplicados a todos os discentes. Os resultados por curso são analisados pelos membros de cada CPAC.

Questionamento: Quanto à iluminação das salas de aula

Quanto à iluminação das salas de aula, 3,17% dos discentes consideraram ruim, 4,76% como regular, 26,98% como bom e 65,08% registraram excelente (Figura 123), portanto, a maioria (92,06%) dos discentes do primeiro período considerou a iluminação das salas de aula adequada, atribuindo avaliação como boa ou excelente.

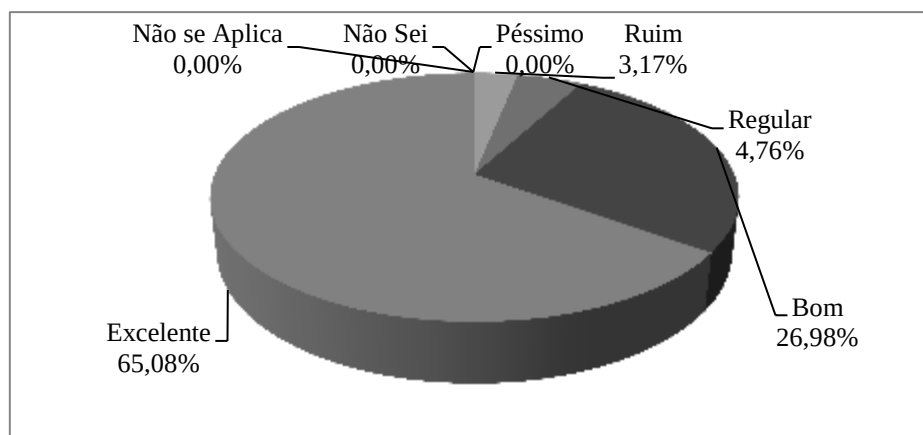


Figura 123 – Opinião dos discentes do primeiro período quanto à iluminação das salas de aula – 2014.

Questionamento: Quanto ao conforto térmico das salas de aula

Grande parte dos discentes (92,06%) considera as salas termicamente confortáveis, assinalando como excelente (63,49%) ou bom (28,57%). 6,35% dos discentes consideraram o conforto térmico das salas ruim e 1,59% registraram péssimo (Figura 124). Percebe-se que grande parte dos respondentes considera satisfatório o conforto térmico das salas de aula.

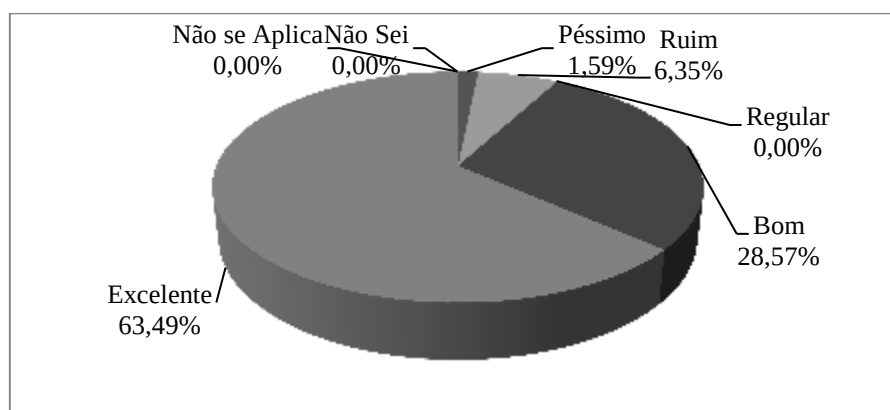


Figura 124 – Opinião dos discentes do primeiro período quanto ao conforto térmico das salas de aula – 2014.

Questionamento: Quanto à acústica das salas de aula

Quanto à acústica, 3,17% responderam ser péssima, o mesmo percentual assinalou como ruim, 7,94% registraram regular, 38,10% consideraram bom e 47,62% como excelente (Figura 125). Portanto, apenas 6,34% das pessoas registraram que não estão satisfeitas com a acústica das salas de aula.

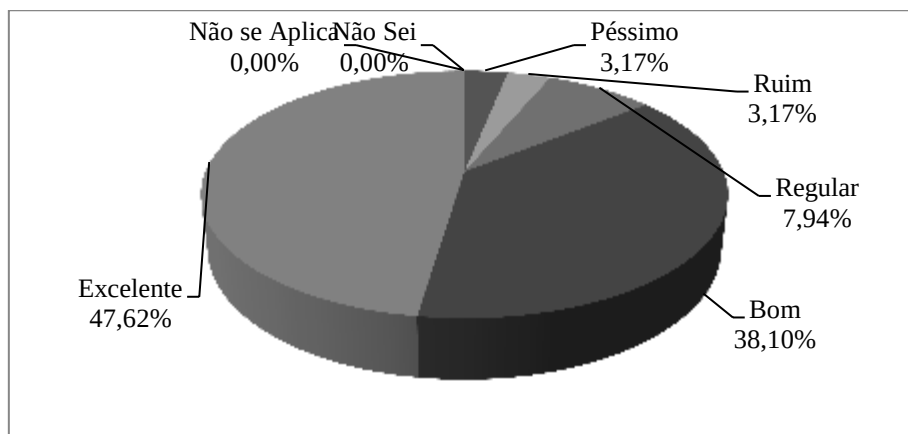


Figura 125 – Opinião dos discentes do primeiro período quanto à acústica das salas de aula – 2014.

Questionamento: Quanto à capacidade da sala em função do número de alunos

Apenas 1,59% dos respondentes assinalaram que a capacidade da sala de aula é péssima, todos os outros discentes assinalaram este item como bom (31,75%) ou excelente (66,67%) (Figura 126), demonstrando satisfação em relação à capacidade, em função do número de alunos.

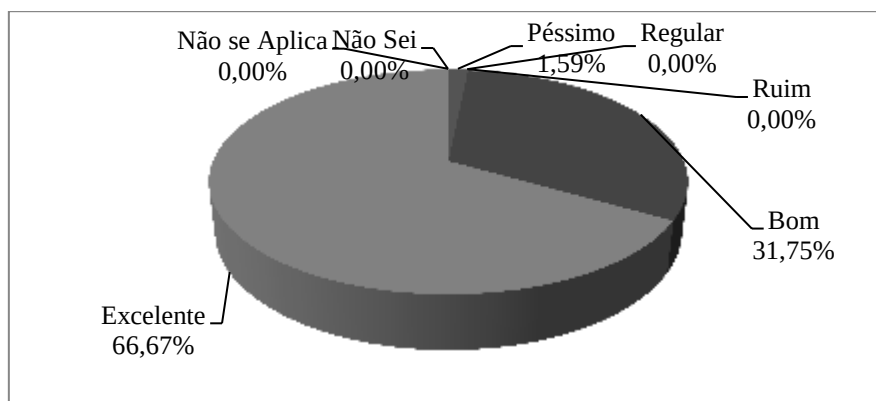


Figura 126 – Opinião dos discentes do primeiro período quanto à capacidade da sala em função do número de alunos – 2014.

Questionamento: Quanto aos recursos didáticos (áudio-visuais, lousa) das salas de aula

Quanto aos recursos didáticos, 44,44% dos discentes avaliaram como excelentes, 39,68% assinalaram como bom, 9,52% como regular. Dentre os respondentes, apenas 4,76% assinalaram como ruins os recursos didáticos e 1,59% atribuíram avaliação como péssimos (Figura 127). Portanto, a maioria (84,12%) dos alunos registrou como satisfatórios os recursos didáticos das salas da aula, atribuindo como bom ou excelente sua avaliação.

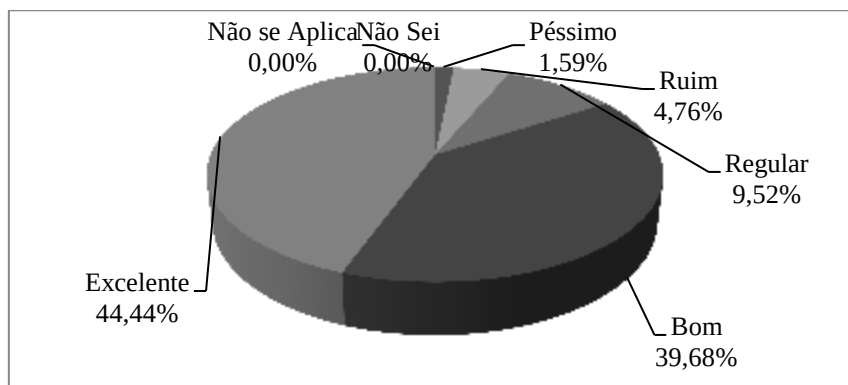


Figura 127 – Opinião dos discentes do primeiro período quanto aos recursos didáticos (áudio-visuais, lousa) das salas de aula – 2014.

Questionamento: Quanto ao Restaurante Universitário

Quanto ao Restaurante Universitário, 25,40% dos discentes marcaram a opção Não se Aplica, outros 23,81% assinalaram a opção Não Sei. Dentre os respondentes, 17,46% assinalaram como péssimo, 3,17% como ruim, 7,94% como regular, 14,29% como bom e outros 7,94% como excelente (Figura 128). Ressalta-se que durante o período de aplicação do questionamento, os atuais restaurantes universitários ainda não haviam sido inaugurados, justificando o fato de grande parte dos respondentes (49,81%) terem marcado como Não Sei ou Não se Aplica. Espera-se que este cenário mude na avaliação a ser realizada no ano de 2016.

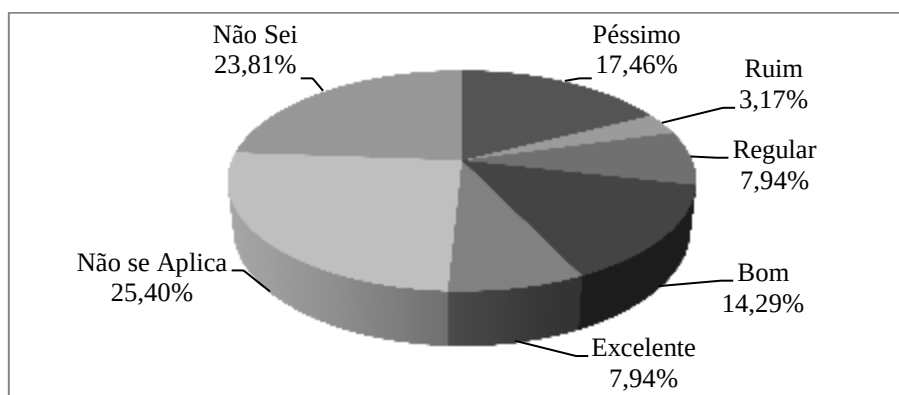


Figura 128– Opinião dos discentes do primeiro período quanto ao Restaurante Universitário – 2014.

3.5.4. Resultados da Avaliação pelos Discentes Matriculados a partir do Segundo Período dos Cursos (no semestre 2014.2)

Questionamento: O curso dispõe de laboratórios estruturados para dar suporte as disciplinas oferecidas

Quanto à infraestrutura dos laboratórios, 47,46% dos discentes avaliaram que o curso dispõe deste apoio, 38,98% registrou que em parte e 10,17% avaliaram que os laboratório não dispõem de estrutura apropriada. Dentre os respondentes, 3,39% não souberam opinar (Figura 129).

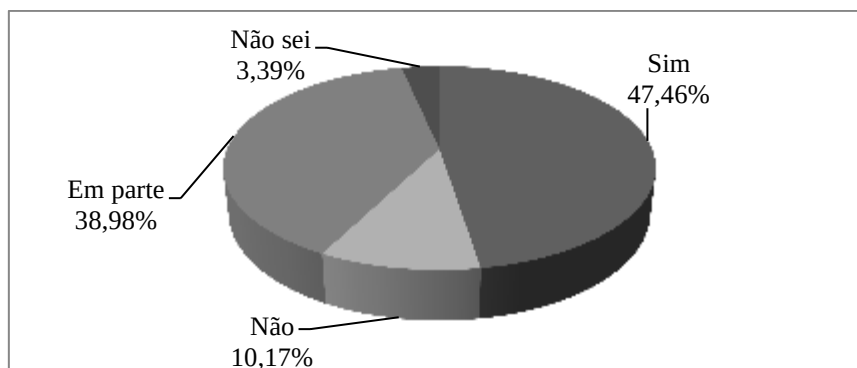


Figura 129 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período quanto à disponibilidade de laboratórios com estrutura adequada para suporte as disciplinas – 2014.

Questionamento: Os laboratórios existentes são adequados ao número de alunos por aula prática?

Quanto à adequação dos laboratórios ao número de alunos por aula prática, a maioria (54,24%) dos discentes avaliou que os laboratórios existentes são adequados ao número de alunos por aula prática, 28,81% registraram que em parte e 13,56% consideraram que não. Dentre os respondentes, 3,39% não souberam opinar (Figura 130).

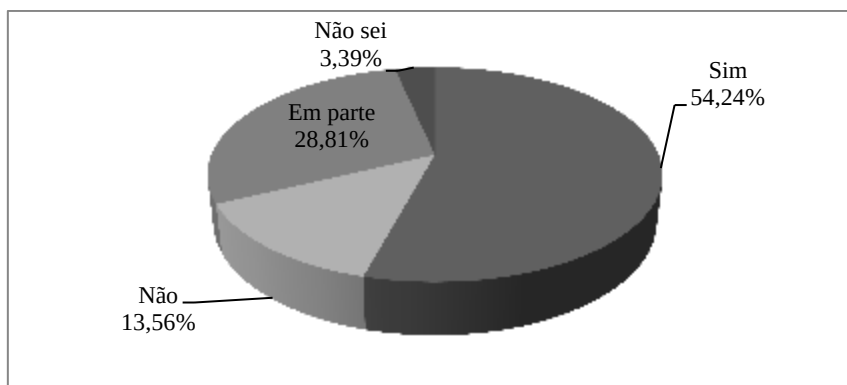


Figura 130 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período quanto à adequação dos laboratórios ao número de alunos por aula prática – 2014.

Questionamento: Os equipamentos dos laboratórios, destinados ao ensino de aulas práticas, funcionam adequadamente.

Quando questionados sobre se os equipamentos dos laboratórios, destinados ao ensino de aulas práticas, funcionam adequadamente, a maioria (59,32%) dos discentes avaliou que equipamentos estão funcionando adequadamente, 23,73% registraram que em parte e 8,47% avaliaram que não. Dentre os respondentes, 8,47% não souberam opinar (Figura 131).

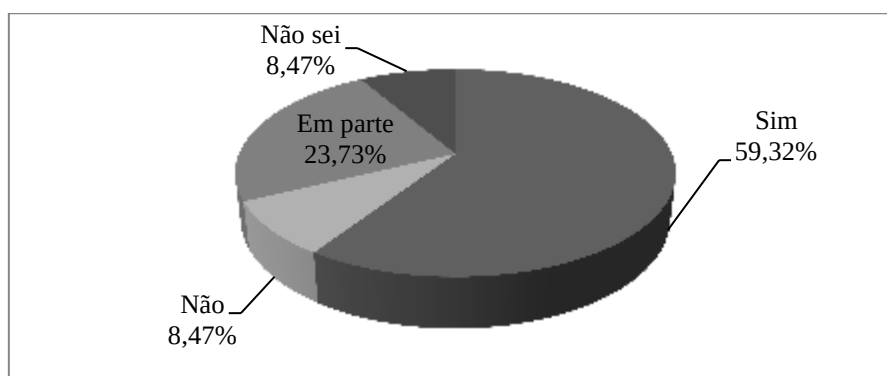


Figura 131 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período sobre se os equipamentos dos laboratórios, destinados ao ensino de aulas práticas, funcionam adequadamente – 2014.

Questionamento: Os equipamentos dos laboratórios são suficientes em função do quantitativo de alunos por aula?

Quando questionados sobre se os equipamentos dos laboratórios são suficientes em função do quantitativo de alunos por aula, 38,98% avaliaram que sim, 23,73% que não e 32,20% apenas em parte. Dentre os respondentes, 5,08% não souberam opinar (Figura 132). Portanto, para um percentual significativo (55,93%), os equipamentos não são suficientes para o quantitativo de alunos por aula ou são suficientes apenas em parte.

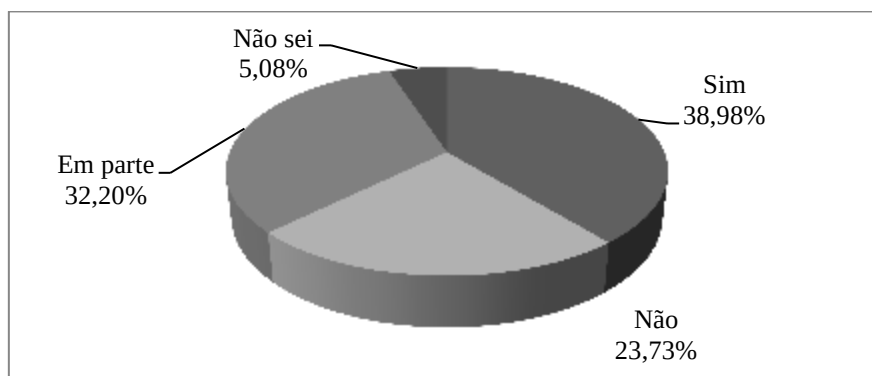


Figura 132 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período sobre se os equipamentos dos laboratórios são suficientes em função do quantitativo de alunos por aula – 2014.

Questionamento: Infraestrutura do laboratório de informática quanto ao número de computadores por aluno

Quando questionados sobre o número de computadores por aluno no laboratório de informática, 13,56% avaliaram como excelente, 20,34% como bom, 27,12% como regular, 3,39% como ruim e outros 6,78% como péssimo. Dentre os respondentes, 27,12% não souberam opinar e 1,69% registraram que não se aplicava (Figura 133).

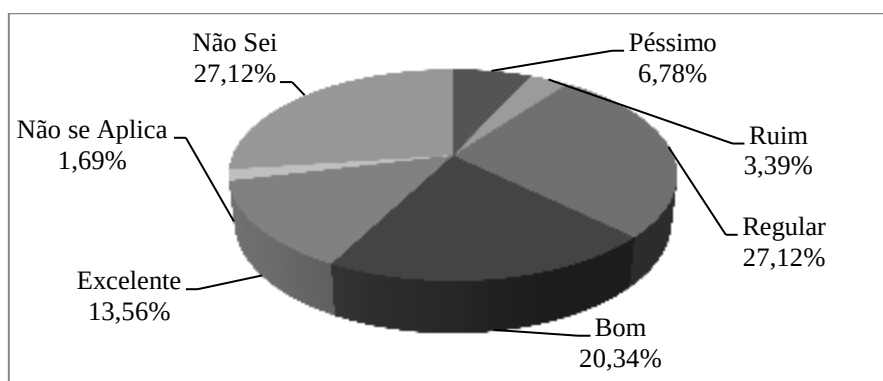


Figura 133 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao número de computadores por aluno no laboratório de informática – 2014.

Questionamento: Com relação ao funcionamento e a infraestrutura do Laboratório de informática de acordo com a capacidade dos computadores.

Quando questionados sobre se a capacidade dos computadores é adequada para funcionamento e infraestrutura do laboratório de informática, 15,25% avaliaram como excelente, iguais percentuais (20,34%) de discentes avaliaram como bom e outros iguais percentuais (8,47%) avaliaram como ruim ou péssimo. Dentre os respondentes, um percentual significativo (25,42%) registrou não saber opinar (Figura 134). Portanto, para 55,93% a capacidade dos computadores é excelente, boa ou regular.

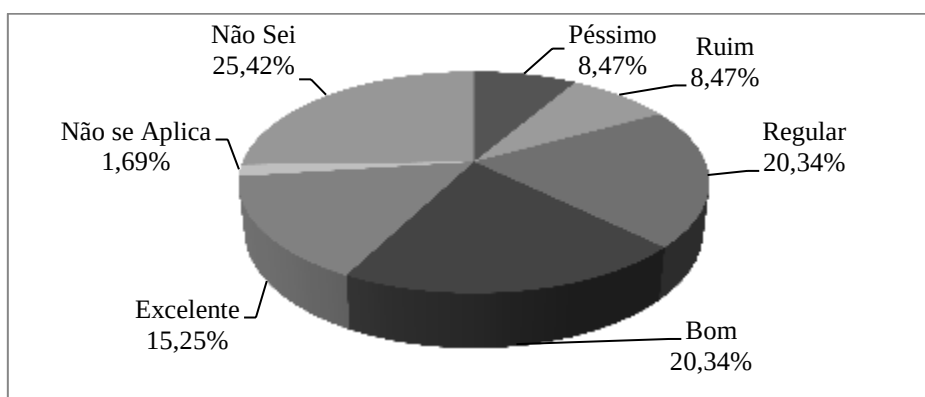


Figura 134 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, sobre se a capacidade dos computadores é adequada para funcionamento e infraestrutura do laboratório de informática – 2014.

Questionamento: Infraestrutura do laboratório de informática, quanto ao acesso à internet

Quando questionados sobre o acesso à internet no laboratório de informática, 13,56% avaliaram como excelente, 20,34% como bom, 27,12% como regular, 3,39% como ruim e outros 6,78% como péssimo. Dentre os respondentes, 27,12% não souberam opinar e 1,69% registraram que não se aplicava (Figura 135).

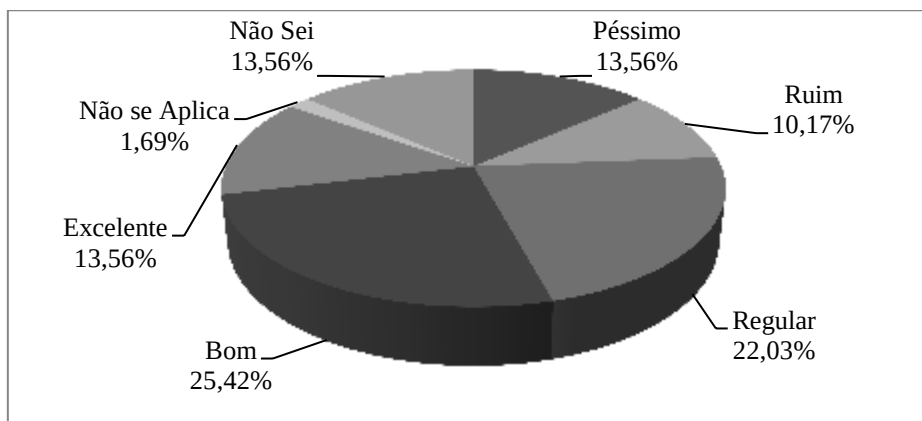


Figura 135 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período quanto ao acesso à internet no laboratório de informática – 2014.

Questionamento: Conforto (ventilação/iluminação/acústica) das instalações no laboratório de informática do seu campus

Quando questionados sobre o conforto (ventilação/iluminação/acústica) das instalações no laboratório de informática, 33,90% avaliaram como excelente, 35,59% como bom, 5,08% como regular, 1,69% como ruim e outros 10,17% como péssimo. Dentre os respondentes, 8,47% não souberam opinar e 5,08% registraram que não se aplicava (Figura 136). Portanto, quanto ao conforto (ventilação/iluminação/acústica), a maioria (69,49%) avaliou como bom ou excelente.

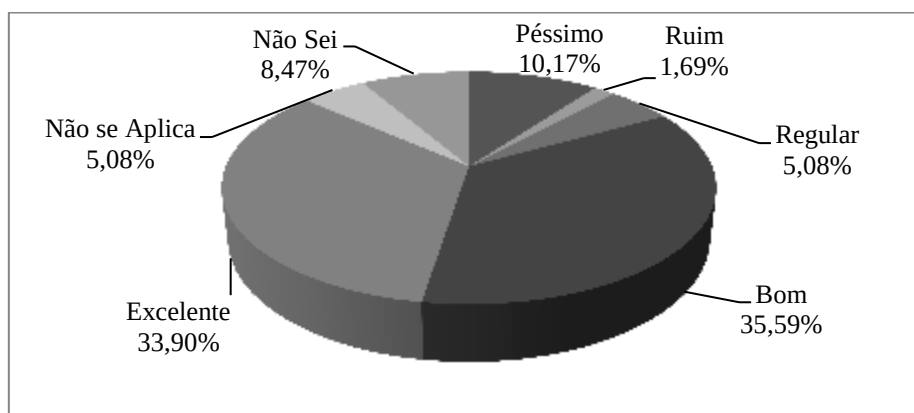


Figura 136 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período quanto ao conforto (ventilação/iluminação/acústica) das instalações no laboratório de informática – 2014.

Questionamento: Infraestrutura das salas de aula - iluminação

Quando questionados sobre iluminação nas salas de aula, 45,76% avaliaram como excelente, 38,98% como bom, 6,78% como regular, 3,39% como ruim e outros 5,08% como péssimo (Figura 137). Portanto, embora 8,47% tenham avaliado como ruim ou péssima a iluminação nas salas de aula, a grande maioria (84,74%) avaliou como bom ou excelente.

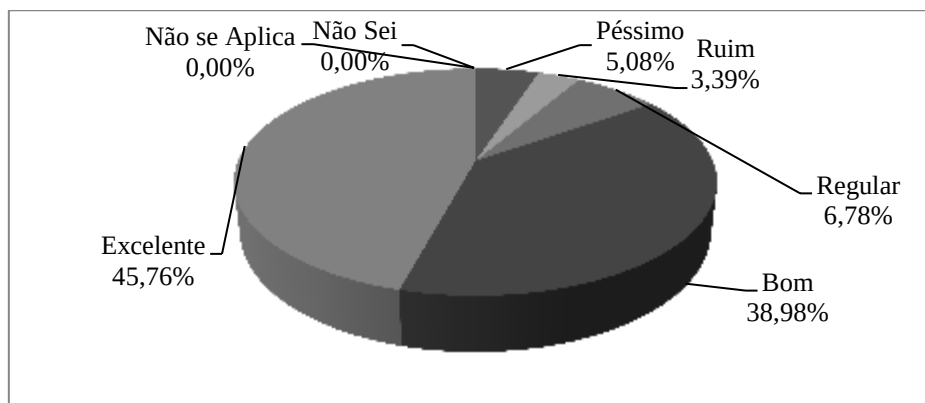


Figura 137 – Opinião dos discentes matriculados a partir do segundo período quanto à iluminação nas salas de aula – 2014.

Questionamento: Infraestrutura das salas de aula - conforto térmico

Quando questionados sobre o conforto térmico nas salas de aula, 38,98% avaliaram como excelente, 35,59% como bom, 18,64% como regular e outros dois iguais percentuais (3,39%) avaliaram como ruim e péssimo. Nenhum discente registrou não sei ou não se aplica (Figura 138). Portanto, embora 6,78% tenha avaliado como ruim ou péssimo o conforto térmico nas salas de aula, a grande maioria (74,57%) registrou como bom ou excelente, ou ainda como regular (18,64%).

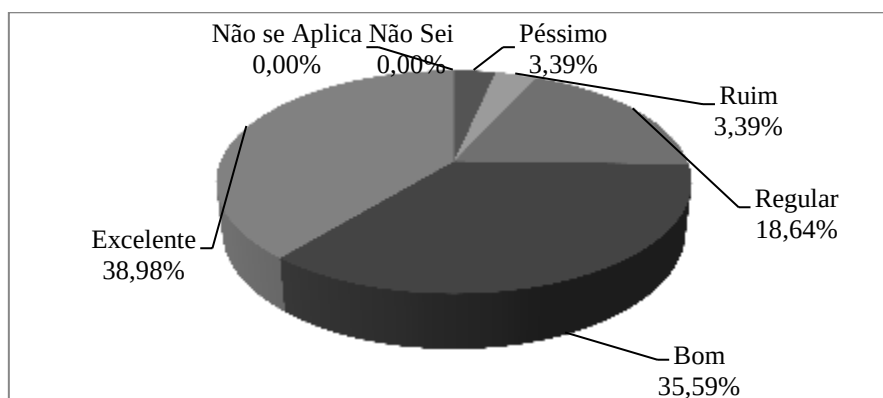


Figura 138 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao conforto térmico nas salas de aula – 2014.

Questionamento: Infraestrutura das salas de aula - acústica

Quando questionados sobre a acústica nas salas de aula, 37,29% avaliaram como excelente, 40,68% como bom, 10,17% como regular, 1,69% como ruim e 8,47% como péssimo. 1,69% informaram não saber responder (Figura 139). Portanto, embora 10,16% tenham avaliado como ruim ou péssima a acústica nas salas de aula, a grande maioria (77,97%) registrou como boa ou excelente, ou ainda como regular (10,17%).

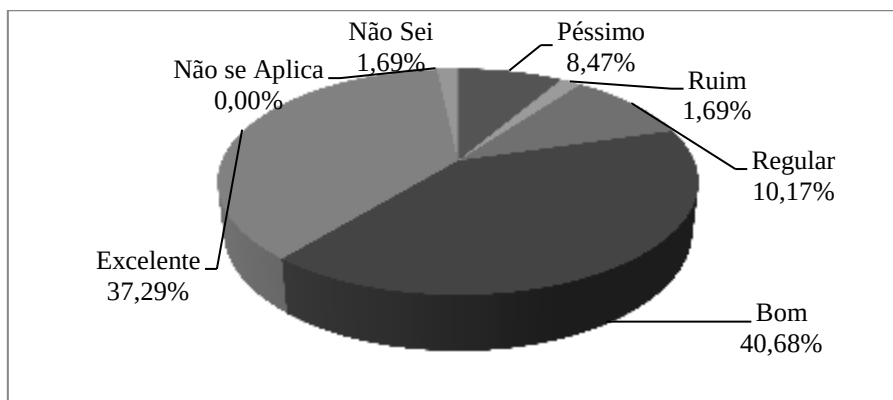


Figura 139 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à acústica nas salas de aula – 2014.

Questionamento: Capacidade das salas de aula em relação ao número de alunos por aula

Quando questionados sobre o número de alunos por sala de aula, 47,46% avaliaram como excelente, 35,59% como bom, 10,17% como regular, 1,69% como ruim e 5,08% como péssimo (Figura 140). Portanto, a grande maioria (83,05%) registrou como boa ou excelente, ou ainda como regular (10,17%).

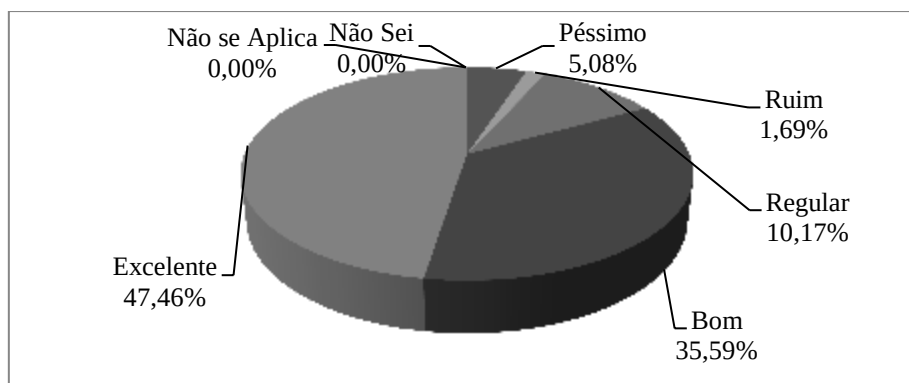


Figura 140 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao número de alunos por sala de aula – 2014.

Questionamento: Infraestrutura nas salas de aula em relação aos recursos didáticos (áudio-visuais, lousa)

Quando questionados sobre a disponibilidade de recursos áudio-visuais nas salas de aula, 40,68% avaliaram como excelente, 37,29% como bom, 6,78% como regular, 8,47% como ruim e 6,78% como péssimo (Figura 141). Portanto, embora 15,25% tenham avaliado como ruins ou péssimos os recursos didáticos, a grande maioria (77,97%) registrou como bons ou excelentes, ou ainda como regular (6,78%).

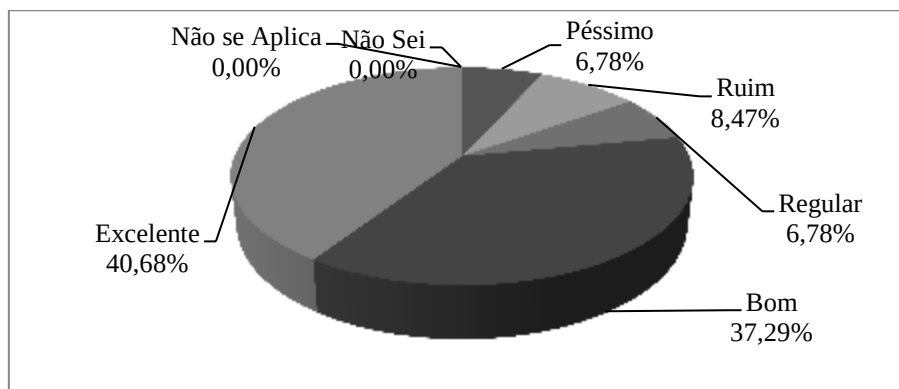


Figura 141 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à disponibilidade de recursos áudio visuais nas salas de aula – 2014.

Questionamento: Biblioteca – Número de computadores por aluno

Quando questionados sobre o número de computadores por aluno na biblioteca, apenas 6,78% avaliaram como excelente, 22,03% como bom, 20,34% como regular, 13,56% como ruim e 20,34% como péssimo (Figura 142). Portanto, quanto ao número de computadores por aluno na biblioteca, um percentual significativo (33,90%) avaliou com ruim ou péssimo.

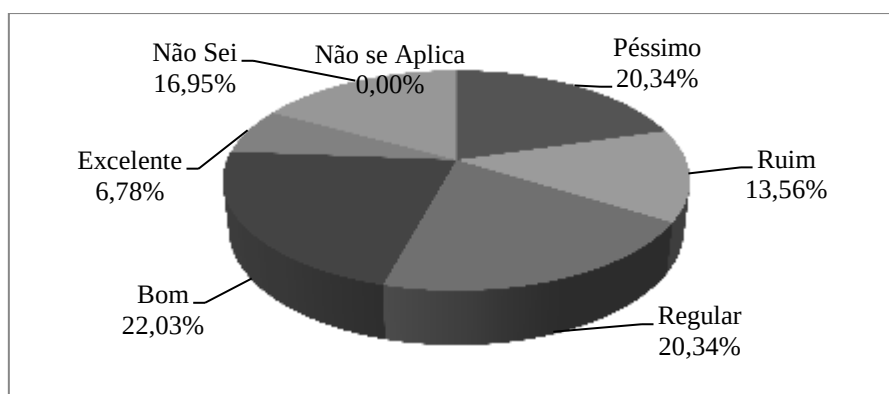


Figura 142 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao número de computadores por aluno na biblioteca – 2014.

Questionamento: Biblioteca – Capacidade dos Computadores

Quando questionados sobre a capacidade dos computadores na biblioteca, 10,17% avaliaram como excelente, 27,12% como bom, 18,64% como regular, 8,47% como ruim e 18,64% como péssimo. Houve também discentes que registraram não saber responder (Figura 143). Portanto, embora 27,11% tenham avaliado como ruins ou péssimas as capacidades dos computadores, um percentual de 37,29% avaliou como boas ou excelentes.

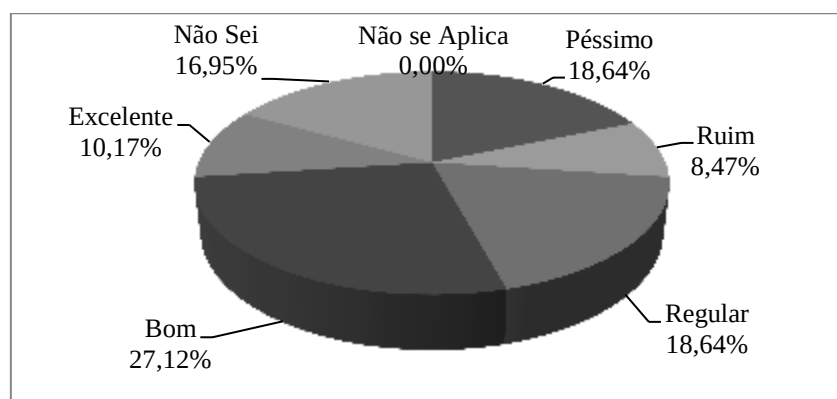


Figura 143 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à capacidade dos computadores, para acesso dos alunos, na biblioteca – 2014.

Questionamento: Biblioteca – Acesso à *internet* (rede local)

Quando questionados sobre o acesso à *internet* na biblioteca, 10,17% avaliaram como excelente, 30,51% como bom, 16,95% como regular, 10,17% como ruim e 22,03% como péssimo. Houve também discentes que registraram não saber responder (8,47%) e que o questionamento não se aplicava (1,69%) (Figura 144). Portanto, quanto ao acesso à *internet*, houve distribuição próxima dos percentuais entre os que avaliaram como excelente ou bom (40,68%) e aqueles que consideraram ruim ou péssimo (32,20%).

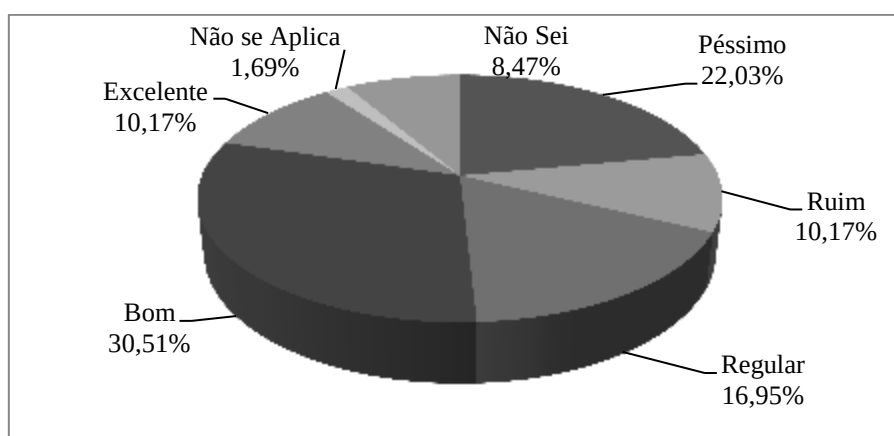


Figura 144 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao acesso à *internet* na biblioteca – 2014.

Questionamento: Biblioteca – Salas e ambientes de estudo individual e em grupo

Quando questionados sobre as salas e ambientes de estudo individual e em grupo da biblioteca, 28,81% avaliaram como excelente, 33,90% como bom, 16,95% como regular, 1,69% como ruim e 8,47% como péssimo. Houve também discentes que registraram não saber responder (6,78%) e que o questionamento não se aplicava (3,39%) (Figura 145). Portanto, a maioria (62,71%) avaliou as salas e ambientes de estudo individual e em grupo, da biblioteca, como excelentes ou boas.

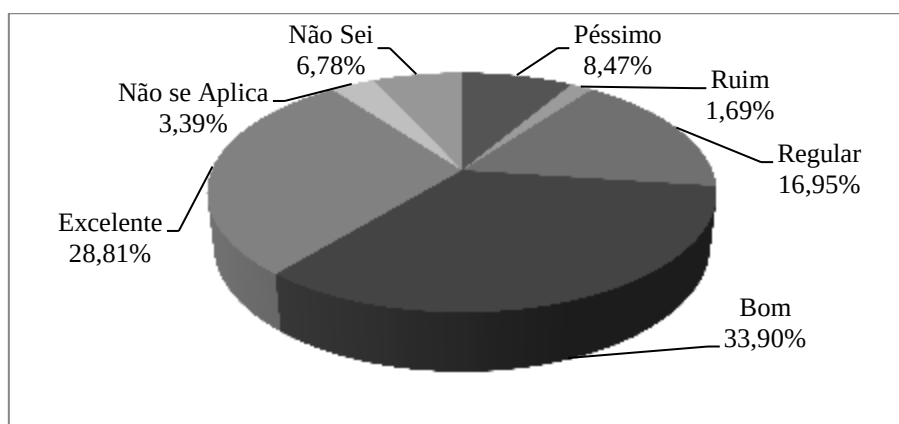


Figura 145 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto as salas de estudo individual e em grupo da biblioteca – 2014.

Questionamento: Biblioteca – Atualização das coleções existentes

Quando questionados sobre a atualização das coleções existentes, 13,56% avaliaram como excelente, 33,90% como bom, 20,34% como regular, 6,78% como ruim e 11,86% como péssimo. Os que não souberam responder totalizaram 11,86% dos respondentes (Figura 146).

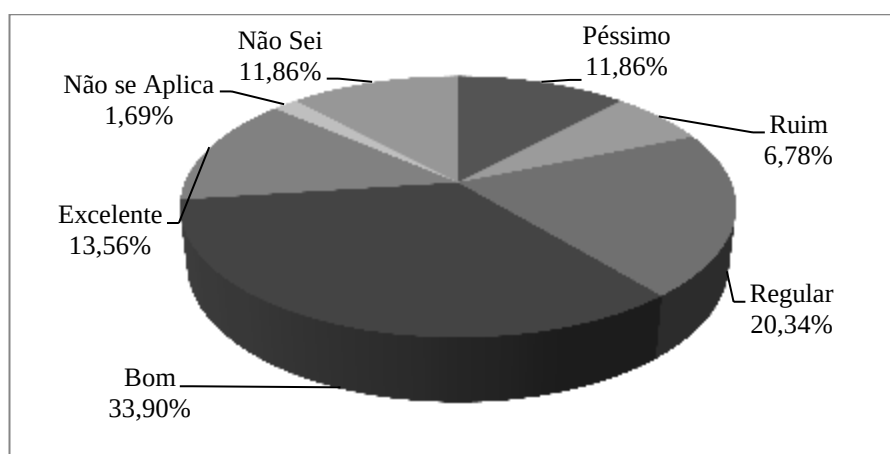


Figura 146 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à atualização das coleções existentes – 2014.

Questionamento: Biblioteca – Número de exemplares de livros disponíveis por aluno

Quando questionados sobre o numero de exemplares de livros disponíveis por aluno, 11,86% avaliaram como excelente, 30,51% como bom, 22,03% como regular, 15,25% como ruim e 13,56% como péssimo. Os que não souberam responder totalizaram 6,78% dos respondentes (Figura 147).

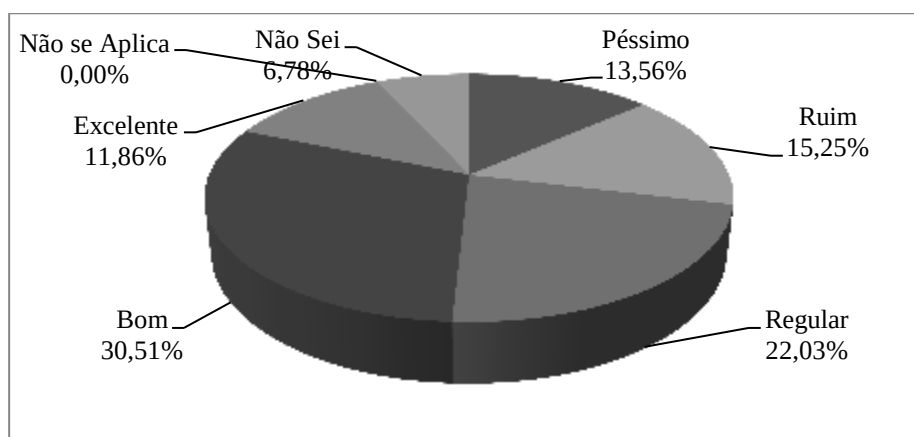


Figura 147 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao número de exemplares de livros disponíveis por aluno– 2014.

Questionamento: Biblioteca – Estado de conservação

Quando questionados sobre o estado de conservação, 23,73% avaliaram como excelente, 47,46% como bom, 20,34% como regular, 0,00% como ruim e 6,78% como péssimo. Os que não souberam responder totalizaram 1,69% (Figura 148). Portanto, a grande maioria (71,19%) considera que o estado de conservação dos livros é excelente ou bom.

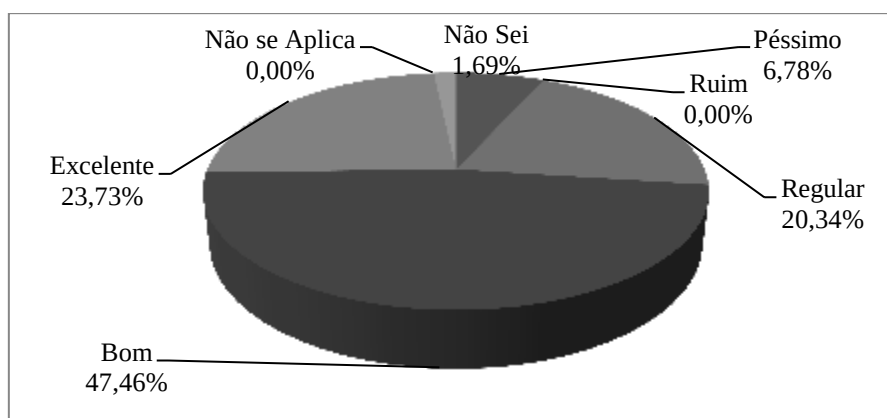


Figura 148 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto ao estado de conservação dos livros na biblioteca – 2014.

Questionamento: Biblioteca – Existência da bibliografia indicada pelo professor na biblioteca

Quando questionados sobre a existência na biblioteca da bibliografia indicada pelo professor, iguais percentuais (27,12%) de discentes avaliaram como excelente ou boa a existência da bibliografia indicada pelo docente na biblioteca, 25,42% como regular, 5,08% como ruim e 8,47% como péssimo. Os que não souberam responder totalizaram 6,78% (Figura 149). Portanto, 54,24% avaliaram que existem as bibliografias indicadas pelos docentes na biblioteca.

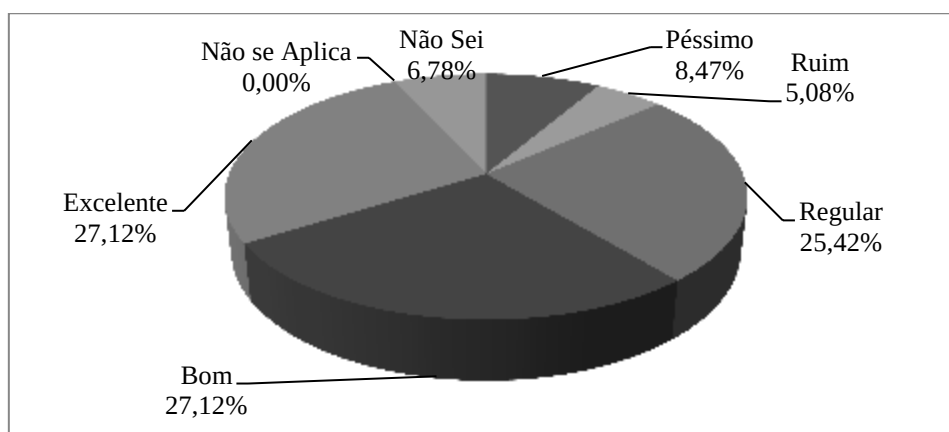


Figura 149 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à existência da bibliografia indicada pelo professor na biblioteca – 2014.

Questionamento: Biblioteca – Coleção de periódicos

Quando questionados sobre a coleção de periódicos, 16,95% avaliaram como excelente, 33,90% como bom, 11,86% como regular, 10,17% como ruim e outros 10,17% como péssimo. Os que não souberam responder totalizaram 16,95% (Figura 150). Portanto, a metade dos discentes (51%) que participaram do processo de avaliação, consideraram como excelente ou boa a coleção de periódicos na biblioteca. Deve-se ressaltar que há acesso livre a base de periódicos da CAPES através de todos os pontos de rede da Univasf.

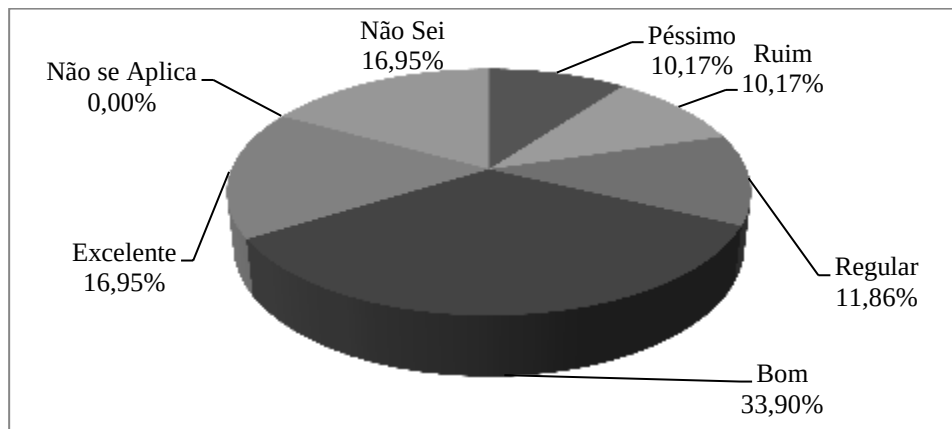


Figura 150 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à coleção de periódicos disponíveis na biblioteca – 2014.

Questionamento: Biblioteca – Coleção de Referência (dicionários, enciclopédias)

Quando questionados sobre a disponibilidade de coleção de referência (dicionários, enciclopédias), 22,03% avaliaram como excelente, 33,90% como bom, 11,86% como regular, 6,78% como ruim e outros 10,17% como péssimo. Os que não souberam responder totalizaram 15,25% (Figura 151). A maioria (56%) considerou excelente ou boa a disponibilidade de coleções de referência na biblioteca.

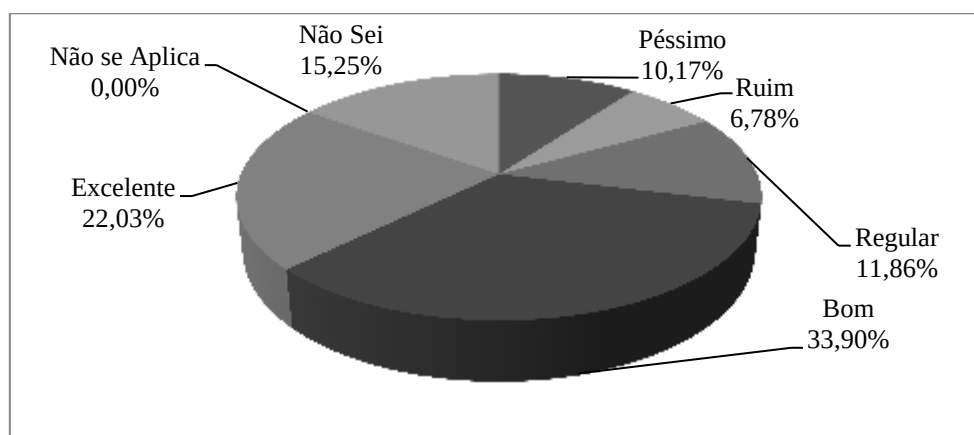


Figura 151 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto a Coleção de Referência (dicionários, enciclopédias) – 2014.

Questionamento: Biblioteca – Organização das estantes

Quando questionados sobre a organização das estantes na biblioteca, a maioria (72,88%) avaliou como excelente ou boa, 13,56% como regular, 1,69% como ruim e 10,17% como péssima. Os que não souberam responder totalizaram 1,69% (Figura 152).

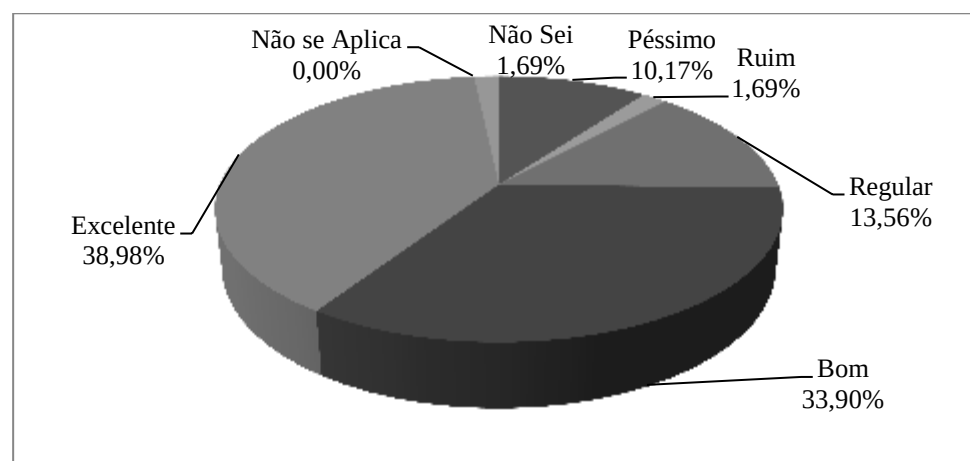


Figura 152 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto à organização das estantes na biblioteca – 2014.

Questionamento: Com relação às instalações e serviços de apoio para uso da comunidade acadêmica existentes em seu campus – Cantinas

Quando questionados sobre as cantinas, 5,08% avaliaram como excelente, 18,64% como bom, 22,03% como regular, 16,95% como ruim e 30,51% como péssimo. Os que responderam que o questionário não se aplica totalizaram 6,78% (Figura 153). Portanto, um elevado percentual (47,46%) considerou que as instalações e serviços prestados pelas cantinas são ruins ou péssimos. Com o funcionamento dos restaurantes universitários, espera-se que os serviços de apoio à alimentação sejam melhorados.

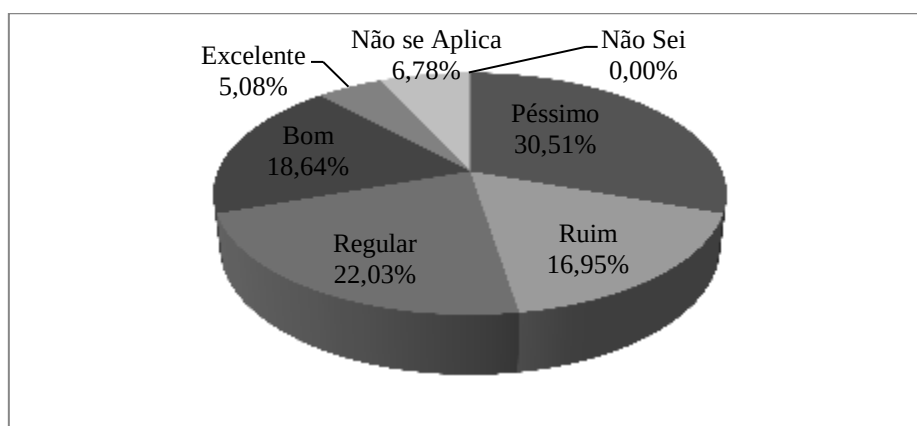


Figura 153 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto às cantinas – 2014.

Questionamento: Com relação às instalações e serviços de apoio para uso da comunidade acadêmica existentes em seu campus – Área de convivência social

Quando questionados sobre área de convivência social na Univasf, 11,86% avaliaram como excelente, 25,42% como bom, 25,42% como regular, 10,17% como ruim e 18,64% como péssimo. Outros 3,39% registraram que não se aplicava e 5,08% informaram não saber responder (Figura 154). Portanto, enquanto 35,59% dos discentes avaliaram as instalações para área de convivência social como ruins ou péssimas, 37,28% registrou como excelentes ou boas.

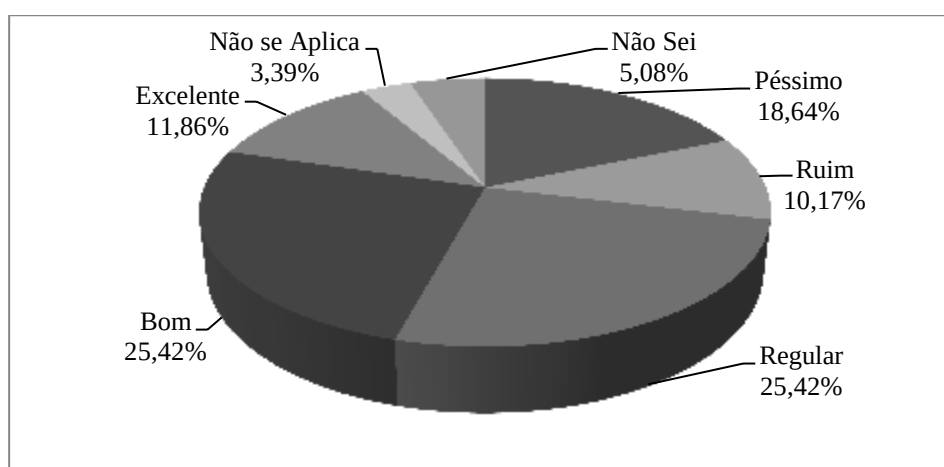


Figura 154 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto às áreas de convivência social na Univasf – 2014.

Questionamento: Com relação às instalações e serviços de apoio para uso da comunidade acadêmica existentes em seu campus – Instalações para desporto

Quando questionados sobre as instalações para desporto, 5,08% avaliaram como excelente, 10,17% como bom, 18,64% como regular, e outros 50,85% como ruim ou péssimo. Os que responderam que o questionário não se aplicava ou não souberam responder totalizaram 15,25% (Figura 155). Portanto, há considerável insatisfação quanto às instalações para desporto.

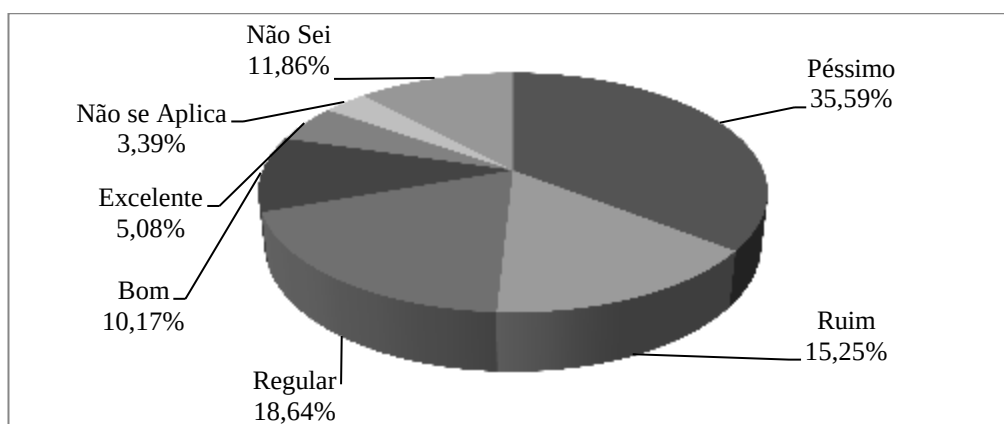


Figura 155 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto às instalações para desporto na Univasf – 2014.

Questionamento: Com relação às instalações e serviços de apoio para uso da comunidade acadêmica existentes em seu *campus* – Sanitários

Quando questionados sobre as instalações dos sanitários, 23,73% avaliaram como excelente, 47,46% como bom, 11,86% como regular, 8,47% como ruim e 6,78% como péssimo. Os que não souberam responder totalizaram 1,69% (Figura 156). Portanto, embora para 15,25% as instalações para sanitários sejam ruins ou péssimas, para a maioria dos discentes (71,19%) estas instalações são excelentes ou boas.

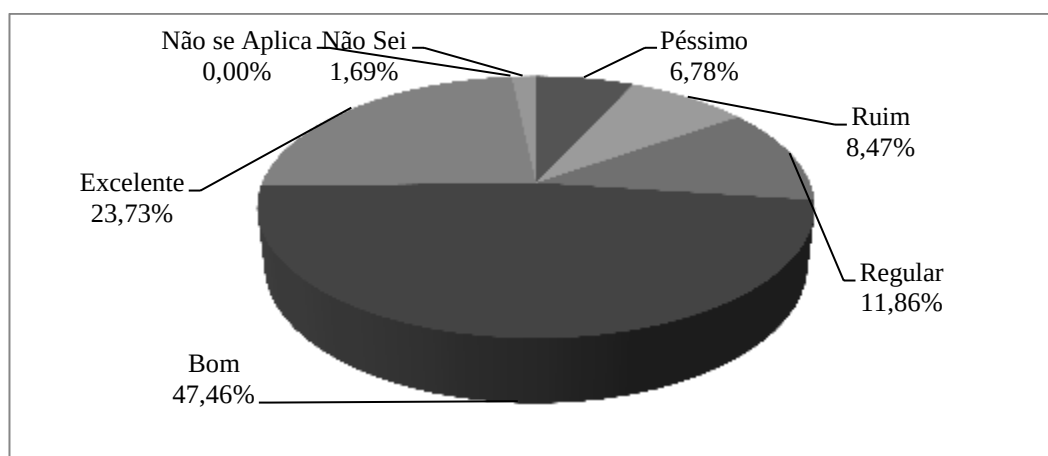


Figura 156 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto aos sanitários nos *campi* da Univasf – 2014.

Questionamento: Com relação às instalações e serviços de apoio para uso da comunidade acadêmica existentes em seu *campus* – Reprografia (Xerox)

Quando questionados sobre as instalações e serviços de reprografia (Xerox), 25,42% avaliaram como excelente, 32,20% como bom, 10,17% como regular, 6,78% como ruim e outros 20,34% como péssimo. Os que não souberam responder ou registraram que o quesito não se aplicava totalizaram 5,08% (Figura 157). Portanto, embora 20,34% tenha avaliado como péssimo, a

maioria (57,62%) considera as instalações e serviços de reprografia excelentes ou boas. Os resultados por curso são analisados por cada CPAC, podendo nestes casos detectar causas pontuais.

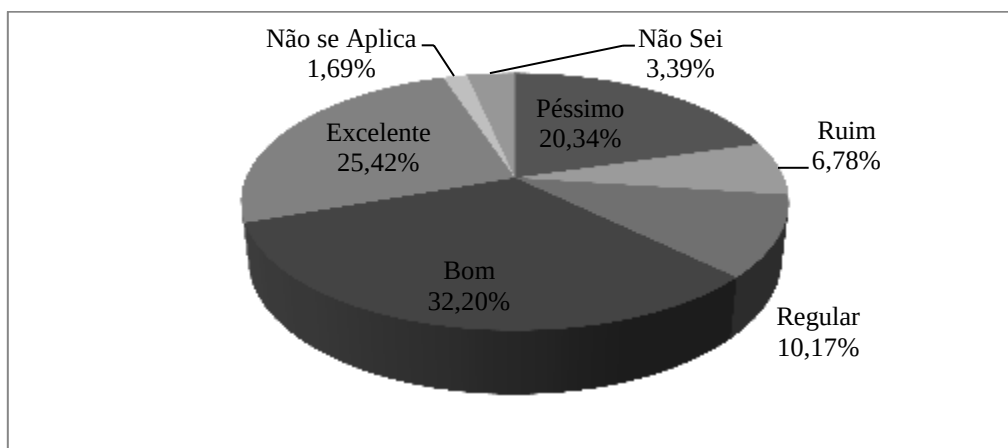


Figura 157 – Opinião dos discentes, matriculados a partir do segundo período, quanto as instalações e serviços de reprografia (Xerox) – 2014.

3.5.5 Sugestões/Críticas registradas nos questionários

Nos questionários aplicados aos segmentos acadêmicos, era disponibilizado espaço para inserção de críticas e/ou sugestões.

a) Sugestões e/ou Críticas dos Técnicos Administrativos

Abaixo estão descritas as sugestões/críticas dos técnicos administrativos que responderam o questionário no ano de 2014. Os textos estão recuados por terem sido transcritos na íntegra.

- 1) Falta melhoria na articulação da instituição com a comunidade externa, melhoria nos espaços de internos no que diz respeito à identificação/localização de setores e, principalmente, melhor valorização do quadro de pessoal (recursos humanos).
- 2) Falta de setor capacitado no planejamento estratégico, para elaboração de projetos, seja no plano orçamentário, compras, licitação e principalmente de infraestrutura, o que se vê, são prédios inacabados, ou, se acabados, funcionando precariamente.
- 3) A Universidade necessita, urgentemente, utilizar dos meios cabíveis para promover a qualificação dos seus servidores no que diz respeito aos mestrados profissionais e acadêmicos.
- 4) Olá, sugiro que o critério das notas/critérios fique abaixo de cada página para facilitar.

No ano de 2014 houve o registro de apenas 04 sugestões/críticas, número reduzido em comparação ao ano de 2013, quando foram registradas 15 sugestões/críticas. Neste ano, as sugestões/críticas estão relacionados à preocupação com a infraestrutura, necessidade de setor de projetos, qualificação de servidores e uma sugestão para melhoria do questionário de avaliação disponibilizado pela CPA/Univasf.

b) Sugestões e/ou Críticas dos Docentes

Ao contrário da diminuição de sugestões dos técnicos, os docentes registraram maior número de sugestões, passando de 16 para 55. A seguir estão descritas as sugestões conforme registrado no questionário de avaliação.

- 1) A instituição dever ser mais rigorosa com a progressão docente. O barema deve ser mais exigente. Porque qualquer um progride fazendo o mínimo, o que desestimula quem realmente produz e trás nome a Univasf.
- 2) Creio que esse tipo de avaliação deveria acontecer de modo mais regular. Gostaria de solicitar que os resultados de todos sejam mostrados em gráficos, dessa forma, poderíamos traçar metas de melhorias coletivas para a nossa instituição.
- 3) Existe muita coisa por fazer, mas, em geral, falta estímulos espirituais e econômicos. Por outro lado, a concepção errada de procurar indicadores numéricos altos para mostrar um progresso fictício e não indicadores de qualidade real.
- 4) Existem hoje "várias Univasf". Há diferentes realidades dentro de nossa instituição. Há setores e campus bem estruturados e outros em que não há condições de funcionamento. Se quisermos crescer como instituição é preciso corrigir essas distorções.
- 5) Colocar ponto eletrônico para professores e técnicos (principalmente técnicos de laboratório), para que todos possam ter responsabilidade com o cumprimento dos horários e a garantia de serviços na instituição.
- 6) Por que não uma opção para avaliar o trabalho da própria CPA, que ultimamente tem se destacado pela mediocridade dos seus resultados? De nada adianta o bom trabalho da equipe de informática se a gestão da comissão não sabe o que fazer com os resultados.
- 7) Falta de objetividade e clareza em algumas questões como a questão "comissão própria de avaliação - cpa" e logo abaixo citados setores da universidade (pro-reitorias, secretarias, etc.). Questão confusa... O que seria avaliado nessa questão?
- 8) Em virtude ao meu tempo de casa (4 meses), em muitas das questões inseri o código "ns", justamente por não apresentar um conhecimento pleno sobre as diversas atividades institucionais.
- 9) No tópico sobre a CPA, não está claro o que se pede que respondamos.
- 10) A avaliação e as atividades realizadas pela CPA vêm contribuindo significativamente para a melhoria das condições de trabalho e para seu melhor conhecimento.
- 11) Considero que a Univasf valoriza muito pouco, inclusive nem conta para a progressão, a participações dos docentes como ouvintes em eventos como seminários, cursos, especializações e demais possibilidades de capacitação e atualização do docente.
- 12) Acredito que aumentou a carga de trabalho de índole administrativa para os docentes (algo ruim para a valorização do ensino, pesquisa e extensão). Todavia, a impessoalidade e eficiência aumentaram em alguns setores (excelente p/ a instituição).
- 13) Nada a declarar.

- 14) Requisitos mínimos para progressão docente incentiva a pouca produção científica e extensão.
- 15) Muitos professores fazem apenas o mínimo necessário ou abaixo do mínimo. "
- 16) Ainda não tenho conhecimento suficiente sobre a instituição, para expressar minha opinião.
- 17) Conheci a política de capacitação da ufcg, e a Univasf deixa a desejar, pois não ocorreram mais minter e dinter e temos que perder parte de nosso salário se solicitarmos afastamento, mas ao retornarmos o título é somado. 250 caracteres é pouco demais
- 18) Penso que o campus deveria ser mais arborizado e os espaços de convivência melhor aproveitados, tenho vários projetos estéticos e urbanísticos que gostaria de realizar. O site não é navegável e os protocolos e processos são muito burocráticos.
- 19) espaços de convivência para os alunos; desenvolver projetos paisagísticos que trouxessem economia de água, pois o consumo é absurdamente irresponsável; deveria se investir na construção vertical do campus para otimizar o ótimo e central terreno.
- 20) Trata-se de uma instituição recente composta por muitos funcionários que iniciaram a carreira profissional na própria instituição isso acarreta um excesso de burocracia em diversos setores. Mas essa característica será superada com o amadurecimento.
- 21) A partir dos relatórios elaborados anualmente, principalmente no que diz respeito a infraestrutura da universidade e capacitação docente, seria interessante apresentar à comunidade o que será feito na tentativa de melhorar o que foi questionado.
- 22) Excelente!
- 23) Eu acho que, apesar do pouco tempo de existência da Univasf, a universidade está seguindo uma trajetória de sucesso e consolidação na região do semiárido nordestino.
- 24) Necessidade de maiores investimentos em capacitação docente
- 25) Temos na Univasf e em outras IES diversos processos avaliativos. Mas qual a conexão entre eles? Ao menos internamente poderíamos debater e estabelecer uma conexão, respeitadas as especificidades de cada órgão?
- 26) Algumas questões estavam sem enunciado e não ficou muito claro qual o que estava sendo questionado.
- 27) Acredito que é extremamente importante que a avaliação institucional seja sempre aperfeiçoada para engrandecimento da Univasf.
- 28) Deveria ser divulgada com muita antecedência para os discentes e enfatizada a importância da participação de todos.
- 29) Que os resultados da avaliação resultassem em um grande fórum onde discutíssemos coletivamente nossas fragilidades e encaminhássemos diretrizes e ações para melhorarmos, considerando as especificidades de cada curso.
- 30) É de fundamental importância tal mecanismo de avaliação.
- 31) Necessidade de melhorar atividades relacionadas à pro-reitoria de ensino - não tem visibilidade. No que tange à pesquisa é preciso reconhecer e valorizar a área de educação. Necessidade de incentivar a qualificação dos docentes e sua produtividade.
- 32) A avaliação é importante, mas precisa incluir também um caráter qualitativo para um melhor entendimento dos problemas e busca por soluções.

- 33) Este questionário poderia ser feito periodicamente procurando saber as demandas mais urgentes dos cursos nos diferentes campi da Univasf. Isto pode refletir no desempenho dos cursos como um todo.
- 34) Avaliação importante para o desenvolvimento da instituição de ensino.
- 35) Minha opinião sobre a biblioteca falta o acervo para livro em libras no campus juazeiro-ba e Petrolina-PE.
- 36) Acredito que ainda temos muitas melhorias a realizar, mas muito já foi feito desde que ingressei na Univasf, em 2009.
- 37) Condições de trabalho muito boas. Como a Univasf ainda é nova, muito tem a crescer. Vislumbro um futuro digno de grande universidade. Mas algo que me intriga são as leis, resoluções, etc. Se existem devem ser cumpridas. Regras são regras.
- 38) Totalmente favorável. Excelente oportunidade de verificarmos os erros e corrigi-los.
- 39) As pro-reitorias poderiam dar mais assistência aos docentes, no sentido de conhecer as dificuldades enfrentadas durante a execução dos objetivos de cada disciplina.
- 40) O cmed não tem CPA instalada. Temos problemas crônicos de falta de quórum nas sessões colegiadas que prejudicam a administração. Necessita melhor controle institucional sobre tais itens: assiduidade.
- 41) Dificuldade no ledo: valor insuficiente para as demandas do colegiado de medicina.
- 42) Acho absurdo não haver aproveitamento de orientação de tcc como carga horária para progressão.
- 43) É uma boa ferramenta e pode ajudar a evidenciar problemas, ou gargalos institucionais se bem aproveitada.
- 44) A avaliação institucional é de extrema importância para a universidade e vem fazendo um trabalho muito bom. Porém sentimos falta de uma visita in-loco aos colegiados de cursos mais efetiva, no sentido de conscientização da importância desta comissão.
- 45) Acredito que avaliação "de marcar" é inferior a uma outra avaliação feita com o acompanhamento pessoal de um "ouvidor/equivalente" que acompanhe o professor e ouça seu ponto de vista, e veja aquilo que o servidor gostaria de mostrar, seja o que for.
- 46) Há enorme abismo entre o discurso e a prática. A Univasf continua sem planejamento e obras insustentáveis, mas temos bons projetos sustentáveis engavetados. Os jardins sustentáveis é uma realidade viável. Ainda se compra grama esmeralda para o cca.
- 47) A Univasf tem melhorado a cada ano, apesar de que considero meu tempo de casa pouco significativo (aproximadamente 4 anos). Espero que continue crescendo e adote políticas para que os alunos vivam mais seu momento com universitários.
- 48) A falta de animais (pequenos e grandes) e de aula prática no cca é um grande entrave para a melhoria dos cursos. Formamos profissionais sem que, muitas vezes, os mesmos sequer tenham contato com os animais, são os nossos zootecnistas e veterinários.
- 49) A falta de laboratório própria para bromatologia e análises de alimentos para farmácia dificulta bastante as atividades.
- 50) Falta de acervo da área de alimentos na biblioteca do campus centro dificulta as atividades dos alunos.

- 51) No tocante ao curso de arqueologia e preservação patrimonial da Univasf, chama a atenção o excelente projeto pedagógico e corpo docente qualificado, o que fomenta possibilidades de inserção dos discentes na pesquisa ou no mercado de trabalho.
- 52) Acredito que a criação de uma pós-graduação ligada ao curso de arqueologia e preservação patrimonial (campus serra da capivara) é de extrema importância.
- 53) Necessita maior investimento na criação de infra-estrutura para internet e melhor relação da reitoria com a prefeitura, no sentido de viabilizar a construção da estrada de acesso ao campus.
- 54) Não podemos negar os avanços e a consolidação da universidade. Mas gargalos existem e gostaria de apontar a conexão de internet no campus serra da capivara. Nunca foi boa e a empresa atual consegue oferecer o pior serviço desses 10 anos.
- 55) Dificil fazer auto avaliação, em período de tese de doutoramento, quando seu objetivo está desviado para este fim. Quanto à avaliação institucional considero adequada.

Conforme as sugestões e críticas feitas pelos docentes, os pontos citados foram em relação à infraestrutura da Univasf, onde foi explicado que determinados *campus* teria uma melhor estrutura e outros sem condições de funcionamento; A valorização foi um dos pontos mais comentados, eles sugerem que a instituição invista mais no corpo docente e que tenha algumas mudanças no quesito de progressão. Outros já parabenizaram a instituição pela estrutura que oferece, expondo que as condições de trabalho são boas e que a fundação tem muito a crescer. Entre as sugestões, a CPA levará os pontos abordados sobre o questionário para reuniões de revisão dos questionários.

c) Sugestões e/ou Críticas dos discentes matriculados no 1º período em 2014.2

As sugestões e/ou críticas direcionadas ao processo de avaliação foram incluídas no final do item referente ao eixo 1.

- 1) As instalações para desporto eu coloquei como regular por conta que, para algumas atividades esportivas, somos muitos limitados. Ex: Aula práticas de Atletismo.
- 2) Até o momento está tudo sendo agradável, todas as atividades e acesso oferecido aos calouros estão sendo de suma importância.
- 3) DEVERIA IMPLANTAR PÓS-GRADUAÇÃO E MESTRADO NA UNIVERSIDADE.
- 4) Em relação à acessibilidade, mesmo possuindo rampas para cadeirantes as mesmas não possuem faixas aderentes, possibilitando assim limitações de acessibilidade dos estudantes que possuem necessidades especiais de cadeira de rodas.
- 5) Os sanitários possuem espaço que o torna um vestiário, porém não possui armários para que os materiais sejam guardados durante o banho ou troca de roupa.
- 6) O Restaurante Universitário ainda encontra-se inativo.
- 7) A cantina não atende de forma correta a demanda de alunos, gerando em alguns casos, esperas que atrapalham na pontualidade do aluno em relação à aula, por vezes desistindo de pegar o produto adquirido para exercer pontualidade na aula.

- 8) O transporte externo também não atende a demanda de todos os cursos em situações onde vários congressos ou viagens coincidem.
- 9) Porém o Colegiado de Educação Física e o D.A. trabalham para melhor interação do aluno com a universidade, por meio de eventos e reuniões com os o máximo possível de alunos, tentando agregar todos os períodos.

d) Sugestões dos discentes matriculados a partir do 2º período em 2014.2

Entre os comentários inseridos pelos discentes, através do sistema, foram removidos apenas dois, devido não incluir sugestão ou crítica, mas apenas termos de baixo nível incluídos sem contextualização ou atribuição específica, de modo que não gera qualquer orientação para melhoria contínua. Algumas sugestões e/ou críticas foram inseridas no item relativo ao eixo 1.

- 1) O problema maior em relação a universidade federal do vale do são Francisco de são Raimundo nonato são as vias de acesso a universidade, que estão em situação muito precária. todos os dias e um sofrimento para se chegar a universidade já que a estrada e muito ruim.
- 2) O horário de atendimento da cantina e da biblioteca são um pouco desfavoráveis para os estudantes dos curso noturnos
- 3) Garantir um punição eficiente para professores que abusam dos seus direitos e prejudicam alunos.
- 4) Os alunos não tem acesso a xerox no campus, não temos cantina, refeitório, wi-fi.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

O primeiro Relato Institucional (RI) da Univasf foi elaborado com base nos relatórios da CPA/Univasf desde o ano de 2006 (BRASIL, 2014b). As considerações finais, resultantes do RI relatam que, embora nova (com apenas 10 anos), a Univasf conta com infraestrutura física bastante satisfatória e um corpo de servidores bastante qualificado (85% dos servidores possuíam, no ano de 2013, no mínimo um curso de especialização). Com relação a este último, a política de incentivo a qualificação docente e dos técnicos vem contribuindo, fortemente, para o aumento do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e também qualificação dos técnicos.

Ao longo dos dez anos da obrigatoriedade de realização do processo de autoavaliação nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras, pode-se destacar que a CPA/Univasf está consolidada. Resultados relevantes vêm sendo alcançados, com aumento da participação da comunidade acadêmica e reconhecimento da importância da referida comissão pela Gestão Universitária. Espera-se contribuir cada vez mais para o desenvolvimento de ações centradas nos objetivos e necessidades institucionais.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Assim como nos anos anteriores, a partir dos dados e informações apresentadas no item de desenvolvimento, são marcadas reuniões para apresentação do relatório para os representantes dos setores da instituição e também para toda a comunidade acadêmica.

Com base na experiência, no ano de 2015, buscando facilitar ainda mais a interação da gestão com a CPA, está sendo proposta a utilização do ciclo PDCA (*Plan-Do-Check-Act*) adaptado (Figura 158), no qual estão definidas em quais etapas a gestão da IES deve atribuir a responsabilidade aos setores administrativos ou a CPA.

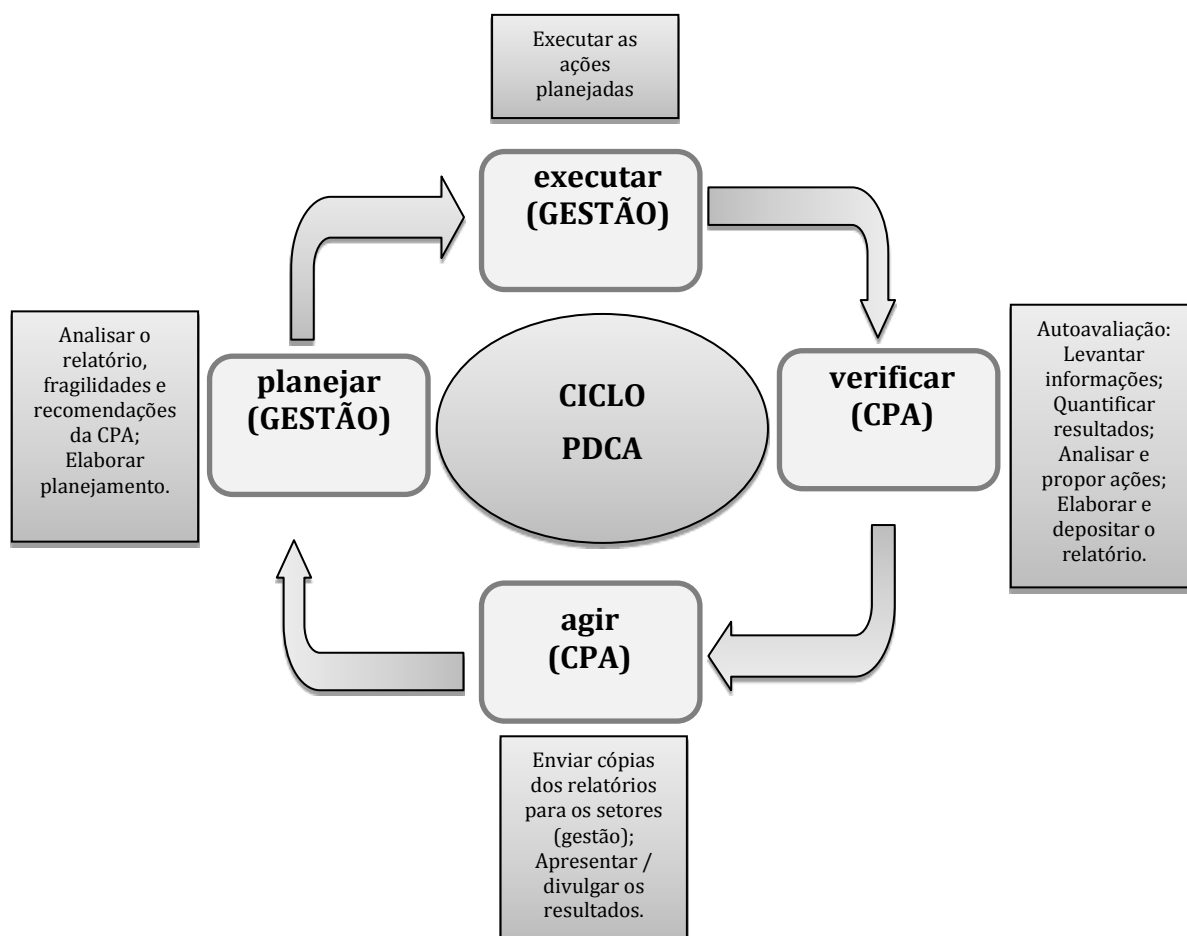


Figura 158 – Ciclo PDCA para gestão da qualidade no ensino superior.

As quatro etapas do ciclo (Planejar- Executar-Verificar- Agir) serão detalhadas a seguir. Espera-se que o ciclo proposto constitua um facilitador, a partir de 2015, para a execução de uma autoavaliação de fato centrada nos objetivos e nas necessidades institucionais.

Para realizar a etapa de planejamento (PLAN), a presidente da CPA sugeriu a criação de uma Comissão presidida pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), a qual deverá conter um representante de cada setor administrativo da Instituição. Esta comissão terá prazo estipulado para análise do relatório da CPA e proposição de ações para

minimizar ou solucionar fragilidades ou aspectos que geraram insatisfação pelos seguimentos acadêmicos. O resultado da análise deverá ter objetivos específicos, os quais deverão ser iniciados de imediato. Uma cópia deste documento também deverá ser encaminhado à CPA.

As quatro etapas do ciclo aplicado à gestão institucional, estão descritas a seguir:

- Planejar (PLAN): Nessa etapa o objetivo é focar na análise das informações contidas no relatório da CPA para elaboração de planejamento, solucionando fragilidades e definindo metas, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Executar (DO): Etapa de execução das ações planejadas;
- Verificar (CHECK): Nesta fase tem-se a realização do processo de autoavaliação pela CPA, através da definição de metas ou parâmetros a serem avaliados, elaboração/revisão/aplicação de questionários, análise quanti-qualitativa, recomendação de ações para solução das fragilidades identificadas, bem como a elaboração/depósito do relatório anual;
- Agir (ACT): Os membros da CPA encaminham os resultados para os setores administrativos da IES, apresentam os resultados à comunidade acadêmica e realizam ampla divulgação. Faz-se necessário a elaboração de um novo planejamento pela gestão administrativa da IES.

Com base no ciclo PDCA proposto e devido ao curto espaço de tempo (avaliações anuais), a sugestão dos membros da CPA será direcionar o planejamento para abordagem de fragilidades específicas, de acordo com o grau de relevância, uma vez que de nada adiantaria planejar objetivos ou metas impossíveis de serem alcançadas, ou iniciadas, no período compreendido entre uma verificação e outra. A previsão de início da proposta é no ano de 2015. Iniciando com a adesão da gestão universitária pela criação de uma comissão contendo um membro de cada setor administrativo da Univasf que terá a responsabilidade de analisar o relatório da CPA 2014 e definir as metas na etapa de planejamento (PLAN), a qual deverá ser finalizada no período de abril a maio de 2015.

Espera-se que de acordo com o ciclo PDCA proposto, seja iniciada a etapa de planejamento (PLAN) no mês de abril, com a criação de uma Comissão presidida pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), a qual deverá conter um representante de cada setor administrativo da Instituição. Esta comissão terá prazo estipulado para análise do relatório da CPA e proposição de ações para minimizar ou solucionar fragilidades ou aspectos que geraram insatisfação pelos seguimentos acadêmicos. O resultado da análise deverá ter objetivos específicos, os quais deverão ser iniciados de imediato. Uma cópia do documento gerado na etapa PLAN também deverá ser encaminhada à CPA.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito em Relatórios de anos anteriores, a Comissão Própria de Avaliação da Univasf gradativamente vem se tornando cada vez mais conhecida na instituição. Isto se deve as atividades de avaliação que vem realizando anualmente. Um dos fatores que contribui significativamente é a divisão de responsabilidade no processo de avaliação com as Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados – CPAC's, uma vez que os membros destas comissões passaram a participar ativamente do processo de avaliação, devido à necessidade de elaboração do relatório de avaliação interna pela CPAC.

Apesar das atividades de conscientização, os resultados obtidos em 2014 novamente identificaram que muitos colegiados ainda não participam do processo, não efetivando o papel das respectivas CPAC's (Resolução 09/2013). No ano de 2014, a CPA novamente disponibilizou estagiários da área de computação para auxiliar as CPAC's, esperando favorecer a participação, entretanto ainda assim vários colegiados não cumpriram o prazo, sendo necessário estipular novos prazos.

No ano de 2014 foram entregues os relatórios das CPAC's dos cursos de Arqueologia, Ciências Farmacêuticas, Educação Física (Licenciatura), Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Produção, Medicina Veterinária e Zootecnia, representando 43% dos cursos de graduação da Univasf. Assim como nos anos anteriores, ainda não há realização do processo de autoavaliação em um percentual significativo de cursos da Univasf. Entre as justificativas enviadas à CPA, destacam-se a dificuldade no cumprimento de metas em função do calendário complicado resultante da greve e excesso de feriados e o grande número de matérias para apreciação no CONUNI, com demanda excessiva de reuniões ordinárias e extraordinárias.

Diante da necessidade de todos os Colegiados desenvolverem a cultura da autoavaliação, a CPA continuará realizando reuniões de sensibilização com os Presidentes das CPAC's, apresentando os resultados dos anos anteriores, avaliando o grau de participação dos mesmos, bem como esclarecendo dúvidas e disponibilizando modelos de questionários a serem adaptados e aplicados. Neste aspecto, a CPA decidiu que irá encaminhar um alerta para os Coordenadores de Cursos que não enviaram o relatório.

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão e bolsas de monitoria, tutoria e estágio na própria Instituição. Portanto, é oferecida aos alunos a oportunidade de realizar pesquisas, desenvolver ações

junto à comunidade e capacitação profissional em nível de tutoria, monitoria e estágio, desde o seu ingresso na Instituição.

Quanto aos serviços de manutenção e conservação de instalações físicas, a maioria dos técnicos administrativos (77,15%) e também a maioria dos docentes (57,60%), avaliaram como bom e excelente, com aumento naqueles percentuais em comparação ao ano de 2013.

A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário.

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São cur(Univasf) tem papel de destaque para este canal de comunicação. Atualmente está diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, que tem a autoridade de nomear o Ouvidor Geral, que objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, e o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade, com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos dos *campi* da Univasf.

Deve-se registrar também o papel da Assessoria de Comunicação Social e da TV Caatinga, auxiliando a comunicação com a sociedade através da imprensa e na interlocução da universidade com os meios de comunicação, visando à projeção das ações institucionais, tendo com base nos princípios da comunicação pública.

Quanto à política de incentivo à capacitação docente, deve-se destacar que a Univasf continua contribuindo com a capacitação de docentes efetivos através dos Programas de Pós-Graduação, além de permitir afastamento para até 20% dos docentes por colegiado para realização de mestrado, doutorado ou pós-doutorado. É preciso registrar que há necessidade de mais vagas de professores substitutos.

Em 2014 verificou-se um aumento percentual no quantitativo de doutores para 50,86%, de modo que no ano anterior a Univasf contava com 217 docentes doutores, passando para 238 no presente ano. Com base nos afastamentos, para cursar doutorado, encerrados em anos anteriores, observa-se que parte daqueles doutores, que compõem o quadro atual de docentes da Univasf, foi beneficiada pelo incentivo institucional ao aperfeiçoamento/qualificação. Adicionalmente não se pode esquecer que este quantitativo também se deve as novas contratações. Dessa forma, a política de incentivo da Univasf está permitindo a obtenção de maiores índices de qualificação do seu corpo docente (IQCD), o qual corresponde a um dos indicadores de desempenho requisitados pelo Ministério da Educação.

Ainda dentro da temática do apoio à capacitação, a Univasf concede horário especial aos servidores técnicos administrativos que estejam regularmente matriculados em curso de Educação

Formal em Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, desde que atenda requisitos pré-estabelecidos.

A avaliação da infraestrutura institucional foi feita *in loco* no ano de 2013 e se repetirá no ano de 2015. Deve-se destacar que esta é uma etapa bastante rica que promove também a sensibilização da comunidade acadêmica quanto à participação no processo de autoavaliação.

Além disso, embora jovem, pode-se observar que a Univasf conta com uma infraestrutura física considerável, o que viabiliza qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto as visitas permitem identificar as dificuldades de cada setor, as quais deverão ser expostas para avaliação de mecanismos para saná-las ou minimizá-las.

Os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários estão sendo avaliados e espera-se obter ganhos significativos na participação da comunidade acadêmica no ano de 2016, além de retorno positivo quanto ao aumento da satisfação em relação aos diversos aspectos avaliados, conforme distribuição nos 5 eixos propostos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES: Roteiro de autoavaliação institucional**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos**. Brasília: EC/CONAES/SESU/INEP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. Ampl. Brasília: INEP, 2009.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação - 2008**. Petrolina: [s. n.], 2009. 226p. 01 CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação – 2009 (sem anexos)**. Petrolina: [s. n.], 2010. 338p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação - 2010**. Petrolina: [s. n.], 2011. 340p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação – 2011 (sem anexos)**. Petrolina: [s. n.], 2012. 366p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação - 2012 (sem anexos)**. Petrolina: [s. n.], 2013. 401p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação - 2013 (sem anexos)**. Petrolina: [s. n.], 2014a. 401p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relato Institucional: Comissão Própria de Avaliação/Univasf**. Petrolina: [s. n.], 2014b. 37p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório Anual da Ouvidoria Geral da Univasf – Exercício 2014**. Petrolina: [s. n.], 2014c. 8p.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório Anual da SEAD - 2014**. Petrolina: [s. n.], 2014d. 32p.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório Final: Atividades Desenvolvidas durante organização, realização e encaminhamentos do III Fórum das CPA's de Pernambuco e I Seminário de Autoavaliação das IES's de Pernambuco – I SAIESPE**. Petrolina: [s. n.], 2015. 50p. 01 CD-ROM.

COORDENADORA CPEI. Re: solicitação de atualização de informações. [mensagem institucional]. Mensagem recebida por <cpa@Univasf.edu.br> em 03 mar. 2015.

CPEG-PROEN. Solicitação quantitativo de bolsas para enviar ao MEC. Mensagem recebida por <cpa@Univasf.edu.br> em 30 jan. 2015.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, disponível em <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=356>>, acessado em 08/10/2013

PDI 2009-2014 – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-Reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. disponível em <<http://www.Univasf.edu.br>>.

RIBEIRO, M. S. S.; PEREIRA, L. M. **Reflexões sobre o novo Enem e análise de suas repercussões na Univasf**. Petrolina: [s. n.], 2010. p. 15 – 28. 01 CD-ROM.

ROCHA, R. M. G. A construção do Conceito de Extensão Universitária na América Latina. In: FARIA, D.S. (org) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, p13-29, 2001.

SANTOS, V. M. L. dos. (org.). Comissão própria de avaliação em Pernambuco: Balanço dos 10 anos. Petrolina, PE, 143 p. Univasf, 2014.

VILANOVA, M. F. V. As ouvidorias universitárias. In.: PINTO, E.; LYRA, R. P. **Modalidades de ouvidoria pública no Brasil**. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 251-259.

SITES:

www.rtvcaatinga.Univasf.edu.br (acessado em janeiro de 2015)

www.srca.Univasf.edu.br/ (acessado em janeiro de 2015)

MEMORANDOS:

Memorando N° 005/2015 – DPEG (30 de janeiro de 2015)

Memorando N° 043/2015 – PROAE (28 de janeiro de 2015)

Memorando N° 015/2015 – PROEX – DIREX (10 de fevereiro de 2015)

Memorando N° 018/2015 – PROGEST (11 de fevereiro de 2015)

Memorando N° 002/2015 – PRPPGI (22 de janeiro de 2015)

Memorando N° 024/2015 – PU (19 de março de 2015)

Memorando N° 011/2015 – SGP (02 de fevereiro de 2015)

Memorando N° 019/2015 – SRCA (04 de março de 2015)

APÊNDICE: QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO- CPAC

**PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO, EXPECTATIVAS E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DISCENTES - INÍCIO DO CURSO (1º Período)**

Obs.: Este relatório deve ser aplicado, preferencialmente, logo no primeiro mês do semestre letivo.

Prezado Estudante,
O Colegiado do Curso de _____ está se autoavaliando e precisa conhecer mais sobre o seu estudante. Você é sujeito desta ação. OBRIGADO POR PARTICIPAR!!!

DADOS PESSOAIS

1. Qual o seu local de nascimento?

Cidade: _____

Estado: _____

Data de nascimento: _____

2. Qual o seu endereço antes de ingressar na UNIVASF?

Cidade: _____

Estado: _____

Tempo de residência _____(anos) e _____(meses)

3. Qual seu endereço atual?

Cidade: _____

Estado: _____

Tempo de residência _____(anos) e _____(meses)

4. Portador de alguma deficiência?

() não () física () visual () auditiva () outra

Especificar a gravidade: _____

5. Você exerce outra atividade remunerada além das atividades do seu curso (ex: trabalho, estágio, curso extra)?

() Sim, quantas horas semanais? _____

() Não.

6. Sua formação no Ensino Fundamental (antigo 5ª a 8ª série) aconteceu:

() totalmente em escola pública;

() grande parte em escola pública;

() grande parte em escola particular;

() totalmente em escola particular.

7. Sua formação no Ensino Médio (1ª a 3ª série) aconteceu:

☐ totalmente em escola pública	☐ grande parte em escola particular
☐ grande parte em escola pública	☐ totalmente em escola particular

8. Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

☐ não-alfabetizada	☐ ensino superior incompleto
☐ ensino básico incompleto	☐ ensino superior completo
☐ ensino básico completo	☐ pós-graduação incompleto
☐ ensino médio incompleto	☐ pós-graduação completo
☐ ensino médio completo	☐ Não Sei

9. Qual o nível de escolaridade de seu pai?

☐ não-alfabetizado	☐ ensino superior incompleto
☐ ensino básico incompleto	☐ ensino superior completo
☐ ensino básico completo	☐ pós-graduação incompleto
☐ ensino médio incompleto	☐ pós-graduação completo
☐ ensino médio completo	☐ Não sei

11. Qual a renda mensal de sua família?

☐ até 1 salário mínimo	☐ de 10 a 15 salários mínimos
☐ de 1 a 5 salários mínimos	☐ de 15 a 20 salários mínimos
☐ de 5 a 10 salários mínimos	☐ acima de 20 salários mínimos

10. Quantos membros partilham da renda mensal de sua família?

☐ apenas você	☐ 8 a 10 pessoas
☐ 2 a 4 pessoas	☐ mais de 10 pessoas
☐ 5 a 7 pessoas	

11. Quantos membros da família trabalham?

☐ 1 pessoa	☐ 3 pessoas
☐ 2 pessoas	☐ 4 pessoas
	☐ 5 pessoas ou mais

EXPECTATIVAS QUANTO AO CURSO EM QUE INGRESSOU

12. Este curso é realmente aquele que gostaria de ter sido aprovado para ingresso?

- ☐ Sim, este é o curso que eu gostaria de concluir;
☐ Não, pretendo tentar transferir internamente;

12.1 Qual graduação você gostaria de cursar?

13. Considere que você tenha concluído o seu curso. Qual das alternativas abaixo se aproxima das suas expectativas? (marcar com X as de sua preferência)

- ☐ magistério do ensino médio, fundamental e infantil;
☐ pós-graduação na mesma instituição;
☐ pós-graduação em outras instituições;
☐ indústrias ou empresas nas quais atuem na profissão;
☐ indústrias ou empresas nas quais exercem outro tipo de função não relacionada com a sua formação;
☐ iniciar a sua própria empresa;

☐ Participar de concurso público
☐ outros. Especificar: _____

14. Você tem conhecimento sobre as normas de funcionamento de ensino de graduação na UNIVASF? (disponível no *site* da instituição)

☐ Sim ☐ Não

15. Você já tem conhecimento do Projeto Pedagógico do seu curso? (disponível no *site* da instituição)

☐ Sim ☐ Não

16. Apesar de estar cursando o 1º período, você já teve ou tem bolsa? Indique qual delas:

☐ iniciação científica ou de inovação tecnológica;

☐ monitoria;

☐ iniciação à docência - PIBID;

☐ extensão;

☐ PET / CAPES;

☐ BIA / FACEPE

☐ estágio remunerado;

☐ assistência estudantil;

☐ outra. Especificar: _____

17. No seu curso existe representação estudantil?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

18. Você tem interesse de participar da representação estudantil através do seu Diretório Acadêmico (DA)?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

AValiação do curso e institucional

19. (a) O Colegiado de seu Curso e/ou o DA promoveu(ram) atividades de recepção nas primeiras semanas de aula para a sua turma?

☐ Sim ☐ Não.

(b) Caso tenha promovido, você considera que teve qual grau de importância?

☐ Muito importante

☐ Pouco importante

☐ Irrelevante

Para os itens 22 e 24, atribua uma nota entre 1 e 5 ou NA, conforme a legenda a seguir:

1	2	3	4	5	NA	NS
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Não se Aplica	Não sei

20. Quanto às salas de aulas:

☐ Iluminação

☐ conforto térmico

☐ acústica

☐ capacidade da sala em função do número de alunos por aula.

☐ recursos didáticos (áudio-visuais, lousa)

21. Quanto à infraestrutura:

- ☐ Restaurante universitário
- ☐ Cantinas
- ☐ Área de convivência
- ☐ Instalações p/ desporto
- ☐ Sanitários

- ☐ Segurança
- ☐ Transporte Interno
- ☐ Transporte externo
- ☐ Atendimento ao discente
- ☐ Reprografia (Xerox)
- ☐ Acessibilidade

22. Expresse sua opinião a respeito de todo e qualquer tema ligado a Avaliação Institucional (facultativo).

(250caracteres)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO PELO CORPO DOCENTE-GRADUAÇÃO

INFORMAÇÕES GERAIS

01. Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf?

() Sim () Não

02. Sobre o NDE do curso?

() Apenas conheço () Faço parte do NDE () Não sei do que se trata.

03. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado? Em caso negativo avançar para o item 13.

() Sim () Não () Apenas parcialmente

Obs.: RESPONDER AS QUESTÕES A SEGUIR DE ACORDO COM A LEGENDA ABAIXO:

1	2	3	4	5	NA	NS
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Não se Aplica	Não sei

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

04. Objetivos do Curso () ;

05. Perfil do egresso coerente com os objetivos do Curso () ;

06. Inclusão e acessibilidade ()

07. Educação ambiental e sustentabilidade ()

08. Atualização do currículo do Curso () ;

09. Dimensionamento da carga horária da(s) disciplina(s) () ;

10. Inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos () ;

11. Articulação entre pesquisa e extensão () ;

12. Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa () ;

13. Bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas) () ;

14. Procedimentos de avaliação () .

ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO:

a) Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso?

- 15. Atividade de iniciação científica ou pesquisa ()
- 16. Atividade de extensão ()
- 17. Estágio não obrigatório ()
- 18. Monitoria ()
- 19. Tutoria ()
- 20. Congressos, seminários, encontros científicos, arte e cultura ()
- 21. Programas de Educação Tutorial - PET ()

b) Com relação ao estágio obrigatório (docentes de cursos que não requerem estágio deverão responder NA - Não se Aplica):

- 22. Carga horária para o discente ()
- 23. Carga horária para o orientador ()
- 24. Carga horária para o responsável pela disciplina estágio ()

c) Trabalho Final de Curso - TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

- 25. Carga horária para orientação do TFC ou TCC ()
- 26. Carga horária para o discente do TFC ou TCC ()
- 27. Carga horária para o responsável pela disciplina ()

CORPO DOCENTE E MECANISMOS DE INCENTIVOS INSTITUCIONAIS A FORMAÇÃO DOCENTE

- 28. Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu ()
- 29. Critérios de progressão na carreira ()
- 30. Sistema permanente de avaliação dos docentes pelos discentes ()
- 31. Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica e cultural e participação em eventos ()
- 32. Mecanismos institucionais de estímulo / incentivo à formação / atualização Pedagógica dos docentes ()

INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS:

- 33. Construções sustentáveis ()
- 34. Salas de aula: condições estruturais e mobiliário ()
- 35. Conforto térmico nas salas de aula. ()
- 36. Espaços de convivências ()
- 37. Auditórios e salas de conferência ()
- 38. Banheiros ()
- 39. Equipamentos técnicos e de informática ()
- 40. Recursos audiovisuais e multimídia ()
- 41. Rede de comunicação científica (internet e intranet) ()
- 42. Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas ()
- 43. Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos ()
- 44. Segurança no campus ()

LABORATÓRIOS DO CURSO.

- 45. Condições dos laboratórios ();
- 46. Equipamentos (adequados às necessidades do curso) ();

47. Material de consumo ();

BIBLIOTECA

48. Espaço físico ():

49. Acervo

50. Prestação de Serviços

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO:

a) Quanto à coordenação do Colegiado do curso, onde o(a) senhor(a) está lotado(a):

51. Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC ()

52. Agiliza o encaminhamento de soluções para os problemas do curso ();

53. Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais ()

b) Organização acadêmica e administrativa:

54. Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às Informações acadêmicas) ()

55. Pessoal técnico-administrativo (quantidade). ()

56. Pessoal técnico-administrativo (qualificação) ()

57. Pessoal técnico-administrativo: Assíduos e comprometidos ()

AValiação INSTITUCIONAL:

58. Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada a graduação ()

59. Condições dos laboratórios em função de apoio ou contra-partida institucional ()

Atuação da:

60. Reitoria ()

61. PROEN - Pró-Reitoria de Ensino ()

62. PROEX – Pró-Reitoria de Extensão ()

63. PRPPGI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação ()

64. PROPLADI – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração ()

65. PROGEST – Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento ()

66. PROAE – Pró-Reitoria de Assistência Estudantil ()

67. SRCA – Secretaria de Registro e Controle Acadêmico ()

68. SEAD – Secretaria de Educação à Distância ()

69. SGP – Secretaria de Gestão de Pessoas ()

70. STI – Secretaria de Tecnologia da Informação ()

71. SECADI – Secretaria de Administração ()

72. PU – Prefeitura Universitária ()

73. CAC – Coordenação Administrativa de *Campus* ()

TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS RESPONSÁVEIS PELOS LABORATÓRIOS
(professores que não utilizam laboratórios, preencher com NA):

74. Suficientes para a demanda de trabalho no laboratório ()

75. Qualificações necessárias para o desempenho de suas funções ()

76. Assiduidade ()

77. Comprometimento com a função que desempenham ()

78. Expresse sua opinião a respeito de todo e qualquer tema ligado a Avaliação Institucional (facultativo).

(250

caracteres)

AUTOAVALIAÇÃO

Como você se autoavalia quanto a:

79. () Prática docente em sala de aula (ensino)

80. () Prática docente (extensão)

81. () Prática docente (pesquisa)

82. () Prática docente (atividades administrativas: comissões, etc.)

83. () Atendimento ao discente extra-classe



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

COLEGIADO _____

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELOS SEUS PARES

OBJETIVO:

Prezado Docente,

O objetivo deste instrumento é coletar informações sobre o desempenho de cada professor nas suas atividades inerentes ao funcionamento do curso e da instituição.

INSTRUÇÃO DE PREENCHIMENTO:

Para responder aos questionários de avaliação do docente, identifique o nome do docente e atribua um grau a cada item de avaliação conforme a seguinte ORIENTAÇÃO:

1	2	3	4	5	NA	NS
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Não se Aplica	Não sei

Nome do(a) docente: _____

AVALIAÇÃO DO DOCENTE:

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS (Atribuir nota de 1 a 5)	1	2	3	4	5	NA	NS
1. Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado.							
2. Participa, prontamente, das comissões propostas para cumprimentos de metas.							
3. É Comprometido com as atividades de ensino.							
4. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.							
5. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.							
6. Trata os servidores da Univasf, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.							
7. Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas.							

8. AUTOAVALIAÇÃO

ASPECTO A SER AVALIADO (Atribuir nota de 1 a 5)	Nota
Como me autoavalio com relação ao desenvolvimento das atribuições inerentes a: Ensino Pesquisa Extensão Administrativa (comissões, coordenação, vice-coordenação)	

DATA: ____/____/____.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

PELOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Assinale com um “X” a categoria escolhida, de acordo com os critérios abaixo:

1	2	3	4	5	NA	NS
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Não se Aplica	Não sei

DIMENSÃO: CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

PLANO DE CARREIRA/CAPACITAÇÃO	1	2	3	4	5	NA	NS
1. Critérios para Progressão Funcional.							
2. Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo a nível de cursos complementares com possibilidade de aproveitamento para progressão funcional;							
3. Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo a nível de pós-graduação <i>lato sensu</i> ;							
4. Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo a nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> ;							
5. Experiência profissional / formação técnica tem contribuído para desenvolver com qualidade a missão que o cargo exige;							
6. Políticas de avaliação de desempenho;							

CONDIÇÕES DE TRABALHO/INCENTIVOS PROFISSIONAIS	1	2	3	4	5	NA	NS
7. Relação entre a quantidade de demandas e de Técnico-Administrativos existentes no Setor/Colegiado;							
8. Valorização do Técnico-administrativo pela chefia imediata;							
9. Práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos Técnicos-Administrativos;							
10. Aproveitamento, por parte da instituição, de Técnicos-Administrativos com atividades inerentes a sua formação;							
11. Mecanismos de apoio à produção							

científica e técnica dos Técnicos – Administrativos;							
12. Mecanismos de apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos;							
13. Envolvimento de Técnicos-Administrativos com pesquisa e extensão;							

RELACIONAMENTO	1	2	3	4	5	NA	NS
14. Entre Técnicos-Administrativos;							
15. Docentes x Técnicos-Administrativos;							
16. Técnicos-Administrativos x Estudantes;							
17. Técnicos-Administrativos x Administração do setor (chefia imediata);							
18. Técnicos-Administrativos x Pró-Reitorias;							
19. Técnicos-Administrativos x Reitoria;							
20. Técnicos-Administrativos x Secretaria de Recursos Humanos;							
21. Técnicos-Administrativos x demais setores que integram a UNIVASF;							

GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO A/AO	1	2	3	4	5	NA	NS
22. Instituição;							
23. Administração do <i>Campus</i> ;							
24. Administração do setor;							
25. Condições de trabalho;							
26. Remuneração;							
27. Jornada/Carga horária de trabalho;							
28. Limpeza do <i>Campus</i> ;							
29. Limpeza do Setor;							
30. Serviços prestados pela Instituição;							

DIMENSÃO: INSTALAÇÕES/ESPAÇO FÍSICO	1	2	3	4	5	NA	NS
31. Dimensão da sala de trabalho em relação à quantidade de serviços e servidores;							
32. Adequação e limpeza do ambiente;							
33. Quantidade e condições das instalações sanitárias – adequação e limpeza;							
34. Segurança;							
35. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais;							
36. Espaço de convivência (jardim, banco, cantina, espaço para prática de esportes);							

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS	1	2	3	4	5	NA	NS
37. Quantidade e condições dos equipamentos e materiais de expediente necessários ao desenvolvimento das							

atividades do seu setor/laboratório;							
38. Existência de rede de comunicação (Internet);							
39. Plano de expansão e manutenção de equipamentos;							

SERVIÇOS	1	2	3	4	5	NA	NS
40. Manutenção e Conservação das instalações físicas;							
41. Manutenção e Conservação dos equipamentos;							
42. Serviços prestados pelo setor de transportes;							
43. Serviços prestados pela STI;							
44. Serviços prestados pela Secretaria de Recursos Humanos;							
45. Serviços prestados pelas Pró-reitorias e demais Secretarias;							

DIMENSÃO: GESTÃO ADMINISTRATIVA

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA OU SETOR ADMINISTRATIVO	1	2	3	4	5	NA	NS
46. Conhecimento do plano de gestão							
47. Cumprimento do plano de gestão							
48. Comprometimento da chefia imediata com o setor/colegiado que representa;							
49. Ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o técnico-administrativo no desempenho de suas atividades;							
50. Pessoal técnico-administrativo qualificado para atender a comunidade acadêmica;							

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR E SETORES ADMINISTRATIVOS

QUANTO À REITORIA DA UNIVASF	1	2	3	4	5	NA	NS
51. É acessível para esclarecimento de dúvidas;							
52. Fornece regularmente informações sobre a Instituição;							
53. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / setor / departamento e da Instituição como um todo;							
54. Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo, didático e de qualidade de vida no trabalho, aos técnico-administrativos;							

QUANTO AOS DEMAIS SETORES ADMINISTRATIVOS E ACADÊMICOS A QUE TEM ACESSO	1	2	3	4	5	NA	NS
55. São acessíveis para esclarecimento de dúvidas;							
56. Agilizam o encaminhamento de soluções e providências de sua competência;							
57. Tornam públicas as informações/atribuições;							

QUANTO AO SEU SETOR	1	2	3	4	5	NA	NS
58. É acessível para esclarecimento de dúvidas;							
59. Agiliza o encaminhamento de soluções e providências de sua competência;							
60. Torna pública as informações/atribuições;							
61. Tem buscado políticas e ações de valorização dos técnicos administrativos;							
62. Fomenta a discussão sobre cursos de capacitação e contínua qualificação;							
63. Há satisfação em relação à jornada de trabalho;							

AUTOAVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	NA	NS
64. Com relação à qualidade, como você avalia a realização das suas atribuições;							
65. Como você avalia sua participação em trabalhos em grupo (comissões, seção, departamento, secretaria);							
66. Com relação ao seu ambiente de trabalho, você julga se identificar com as atividades que realiza;							
67. Como você avalia sua relação com seus colegas de trabalho;							

SUGESTÕES

68. Caso haja alguma sugestão ou avaliação que ache pertinente, a qual não tenha sido contemplada no presente questionário, utilize o espaço abaixo para externá-la.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO-UNIVASF
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS DISCENTES DA GRADUAÇÃO

Obs.: Este questionário deverá ser aplicado aos discentes que estiverem cursando a partir do segundo semestre de ingresso ao curso.

I. DADOS PESSOAIS

1. Qual foi o ano e o semestre de ingresso no curso?

Ano de ingresso: _____ () 1º Semestre () 2º Semestre

2. Qual o seu local de nascimento?

Cidade: _____

Estado: _____

Data de nascimento: _____

3. Qual o seu endereço antes de ingressar na UNIVASF?

Cidade: _____

Estado: _____

Tempo de residência _____(anos) e _____(meses)

4. Qual seu endereço atual?

Cidade: _____

Estado: _____

Tempo de residência _____(anos) e _____(meses)

5. Portador de alguma deficiência?

Sim () Não () Neste caso, desconsidere os subitens **5.1 a 5.4.**

Caso afirmativo responda as três questões seguintes:

5.1. Indicar qual deficiência é portador:

() Física; () Visual; () Auditiva; () Outra.

Especificar: _____

5.2. O curso (ou Universidade) oferece algum recurso especial frente a esta deficiência?

Sim () Não ().

5.3. Se sim, que recursos são oferecidos?

() Apoio para locomoção na Universidade. Especificar: _____

() Audiovisual. Especificar: _____

() Outro. Especificar: _____

5.4. Se não, que recursos o curso ou Universidade deveriam ter oferecido?

Especificar: _____

6. Você exerce ou já exerceu outra atividade além das atividades descritas na matriz curricular do seu curso após ingresso na Univasf?

Sim () Não (), Neste caso, desconsidere todo o subitem 6.1.

6.1. Caso afirmativo responder as duas questões seguintes:

6.1.1. Qual a natureza da atividade?

- () Trabalho remunerado ou assalariado
 - () Trabalho por conta própria
 - () Estágio
 - () Iniciação Científica
 - () PET
 - () Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde
- Se marcou este especifique qual: _____
- () Outro curso
 - () Cursos extra-curriculares

6.1.2. Quanto tempo dedicou por semana?

- () Até 10 horas semanais
- () Entre 10 e 20 horas semanais;
- () Mais de 20 horas semanais; Especificar: _____

7. É ou já foi beneficiado com algum tipo de bolsa?

Sim () Não (), Neste caso, desconsidere o subitem 7.1.

7.1. Caso afirmativo, qual a natureza ou tipo da bolsa?

- () Iniciação científica ou tecnológica;
- () Monitoria;
- () Iniciação à docência;
- () Extensão;
- () PET / CAPES;
- () Estágio remunerado;
- () Outra. Especificar: _____

8. Com relação aos seus planos profissionais futuros, para quando concluir o seu curso na UNIVASF, assinale na relação abaixo **uma única alternativa** que corresponde a maior aspiração ou interesse para atuação profissional.

- () Magistério do ensino médio ou superior;
- () Cursar pós-graduação na mesma instituição;
- () Cursar pós-graduação em outras instituições;
- () Atuar em indústrias ou empresas na área de sua atuação profissional;
- () Atuar em empresas de outras áreas não relacionadas a sua formação;
- () Iniciar a sua própria empresa;
- () Participar de concurso público;
- () outros. Especificar: _____

II. CURRÍCULO DO CURSO

9. Você tomou conhecimento do Projeto Pedagógico do seu curso?

() Sim; () Não; () Em parte.

10. Qual a sua opinião sobre as **disciplinas do ciclo básico** (somente deverão responder discentes que estejam cursando a partir do 5º período).

10.1. Necessárias e importantes para sua formação.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

10.2. Importantes, mas precisam ser reformuladas.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

10.3. Sanaram minhas deficiências do ensino do 2º grau.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

10.4. Ofereceram conhecimentos para outras disciplinas.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

10.5. Contribuem para uma formação mais abrangente.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

10.6. Não contribuem para ampliar seus conhecimentos.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

10.7. Desenvolvem conteúdos relevantes.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

10.8. Foram bem ministradas.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

10.9. Apresentam-se articuladas com outras disciplinas.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

10.10. Desnecessárias.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

10.11. Outras contribuições que as disciplinas ofereceram. Especificar: _____

10.12. Outras dificuldades ou problemas identificados. Especificar: _____

11. Qual a sua opinião sobre **as disciplinas do ciclo profissionalizante:**

(somente deverão responder os discentes **concluintes**, aqueles que estão cursando as últimas disciplinas para totalizar créditos no semestre corrente).

11.1. Atenderam as suas expectativas de formação profissional.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

11.2. O perfil curricular quanto as disciplinas do ciclo profissionalizante está bem estruturado.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

11.3. Desenvolveram conteúdos relevantes.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

11.4. Foram bem ministradas.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

11.5. Incluíram com aulas práticas ou visitas técnicas.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

11.6. Devem ser incluídas novas disciplinas profissionalizantes.

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

11.6.1. Caso tenha respondido afirmativamente a questão anterior, quais novas disciplinas deveriam ser incluídas? Especificar:

11.7. Outras contribuições que as disciplinas ofereceram. Especificar:

11.8. Outras dificuldades ou problemas identificados. Especificar:

III. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

12. Você tem conhecimento ou acompanhou as atividades da representação estudantil do seu curso?

Sim (); Não (); Em parte ().

13. Em sua opinião, as ações desenvolvidas pela representação estudantil expressaram a opinião dos alunos do curso junto aos órgãos colegiados?

Sim (); Não (); Desconheço as representações estudantis ().

IV. COORDENAÇÃO DO CURSO

14. Com relação a coordenação do Curso: Especificar o **biênio** _____

14.1. A coordenação do Curso foi acessível ao aluno?

Sim (); Não (); Não sei ()

14.2. A coordenação contribuiu para resolver os problemas de ensino / aprendizagem que os alunos vivenciaram durante o curso?

Sim (); Não (); Não sei ()

14.3. A coordenação propôs medidas visando melhorar as condições de ensino aprendizagem?

Sim (); Não (); Não sei ()

14.4. A coordenação fez enquête, consultas e/ou pesquisas para entender as condições do ensino do curso?

Sim (); Não (); Não sei ()

14.5. A coordenação facilitou a comunicação interna entre o corpo discente e docente?

Sim (); Não (); Não sei ()

14.6. A coordenação incentivou a participação do discente nas tomadas de decisão?

Sim (); Não (); Não sei ()

14.7. A coordenação do curso facilitou os contatos e apoiou a realização do estágio curricular obrigatório?

Sim (); Não (); Não sei ()

14.8. Que tipo de apoio poderia ser dado ou melhorado pela coordenação do curso para facilitar a realização do estágio curricular obrigatório. Especificar:

V. PROFESSORES

15. Com relação aos professores das disciplinas que você cursou, em sua opinião:

15.1. Os professores compreendiam a responsabilidade de seu trabalho como professor e se esforçavam para exercer as suas funções e atribuições.

Sim (); Não (); Em parte ().

15.2. Os professores cancelavam aulas com frequência pelos mais variados motivos, sem justificativas procedentes.

Sim (); Não (); Em parte ().

15.3. Os professores repunham as aulas canceladas em horários inconvenientes para os alunos.

Sim (); Não (); Em parte ().

15.4. Os professores não demonstravam interesse para preparar aulas.

Sim (); Não (); Em parte ().

15.5. Os professores estimularam a participação dos alunos em atividades de pesquisas ou extracurriculares de caráter profissionalizante?

Sim (); Não (); Em parte ().

15.6. Qual(is) o(s) principal(is) problema(s)? Especificar: _____

VI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

16. As modalidades ou formas de avaliação são adequadas para medir o desempenho dos alunos nas disciplinas cursadas?

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

16.1. Das modalidades de avaliação adotadas pelos professores qual a que você julga mais adequada para avaliar o seu desempenho (marcar apenas uma)?

() Prova escrita;

() Prova oral;

() Trabalho individual;

() Trabalho em grupo;

() Outra modalidade. Especificar: _____

() A combinação de várias modalidades.

16.2. As notas / conceitos obtidos nas disciplinas cursadas refletiram o seu desempenho em relação ao que você aprendeu?

Sim (); Não (); Em parte ().

16.3. As notas / conceitos obtidos nas disciplinas cursadas refletiram o seu desempenho em relação a sua participação nas aulas?

Sim (); Não (); Em parte ().

VII. COMPORTAMENTO FRENTE AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

17. Durante o seu curso quando precisou esclarecer dúvidas de aprendizagem, que iniciativa você tomou?

() Procurou o professor no final de aula ou no período de atendimento.

() Procurou o monitor.

() Procurou esclarecê-las com outros colegas

() Preferiu estudar ou recorrer as suas anotações ou outras referências.

() Comentário ou outra iniciativa: _____

VII. RECURSOS DIDÁTICOS

18. Com relação aos **Laboratórios** destinados ao ensino de aulas práticas:

18.1. O curso dispõe de laboratórios estruturados para dar suporte as disciplinas oferecidas

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

18.2. Os laboratórios existentes são adequados ao número de alunos por aula prática?

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

18.3. Os equipamentos dos laboratórios funcionam adequadamente?

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

18.4. Os equipamentos dos laboratórios são suficientes em função do quantitativo de alunos por aula?

Sim () Não () Em parte () Não sei ()

Para as questões **19 a 23**, indique o grau de adequação conforme a legenda a seguir:

1	2	3	4	5	NA	NS
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Não se Aplica	Não sei

19. Com relação a **Biblioteca** do seu campus:

19.1. Serviços prestados e ao funcionamento:

Horário de funcionamento ()

Atendimento ()

Reserva de publicações ()

Sistema de informatização ()

Acesso à Pesquisa virtual (Base de Dados) ()

19.2. Infraestrutura:

Número de computadores por aluno ()

Capacidade dos computadores ()

Acesso à internet (Rede local) ()

O horário de atendimento ()

Acesso ao acervo da biblioteca ()

Conforto (ventilação/iluminação/acústica) ()

Limpeza ()

Salas e ambientes de estudo individual e em grupo ()

19.3. Acervo:

Atualização das coleções existentes ()

Número de exemplares de livros disponíveis por aluno ()

Estado de conservação ()

Existência na biblioteca da bibliografia indicada pelo professor ()

Coleção de periódicos ()

Coleção de Referência (dicionários, enciclopédias) ()

Organização das estantes ()

20. Com relação ao funcionamento e a infraestrutura do **Laboratório de informática** do seu campus:

Número de computadores por aluno ()

Capacidade dos computadores ()

Acesso à internet ()

Horário de atendimento ()

Conforto (ventilação/iluminação/acústica) das instalações ()
Apoio técnico aos usuários ()

21. Com relação as salas de aula:

A Iluminação ()
Ao conforto térmico ()
A acústica ()
A capacidade das salas de aula em função do número de alunos por aula ()
Aos recursos didáticos (áudio-visuais, lousa) ()

VIII. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

22. Com relação à política de atendimento aos estudantes:

Atendimento às expectativas pela Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil ()
Restaurante universitário ()
Residência universitária ()
Programas de apoio a permanência do aluno – bolsas ()
Programas de apoio acadêmico ()
Programas de apoio psicológico ()
Outro, caso deseje acrescentar: _____ ()

IX. APOIO A COMUNIDADE ACADÊMICA

23. Com relação às instalações e serviços de apoio para uso da comunidade acadêmica existentes em seu *campus*:

Rede *Wireless* ()
Cantinas ()
Área de convivência social ()
Instalações p/ desporto ()
Segurança ()
Transporte Intracampus ()
Transporte Intercampus ()
Sanitários ()
Atendimento ao discente ()
Reprografia (Xerox) ()

X. SEGURANÇA NO CAMPUS

24. Você considera o campus seguro?

() Sim () Não

25. Você considera o numero de vigilantes suficientes para suprir a necessidade do campus?

() Sim () Não

26. Você acha que a presença de caixas eletrônicos prejudica em termos de segurança?

() Sim () Não

27. Você acha que deve haver um caixa eletrônico por campus?

() Sim () Não

28. Expresse livremente a sua opinião a respeito de todo e qualquer tema ligado a Avaliação Institucional **que não tenha sido abordado nas questões anteriores,** de forma clara e objetiva!



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

COLEGIADO _____

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELA COORDENAÇÃO

OBJETIVO:

Prezado Coordenador,

O objetivo deste instrumento é coletar informações sobre o desempenho de cada professor nas suas atividades inerentes ao funcionamento do curso e da instituição.

INSTRUÇÃO DE PREENCHIMENTO:

Para responder aos questionários de avaliação do docente, identifique o nome do docente e atribua um grau a cada item de avaliação conforme a seguinte ORIENTAÇÃO:

1	2	3	4	5	NA	NS
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Não se Aplica	Não sei

Nome do(a) docente: _____

AVALIAÇÃO DO DOCENTE:

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS (Atribuir nota de 1 a 5)	NA	NS	1	2	3	4	5
1. Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.							
2. Mantêm frequência em sala de aula e demais atividades de ensino.							
3. Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas.							
4. Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição							
5. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.							
6. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.							
7. Trata os servidores da Univasf, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.							
8. Entrega os documentos solicitados pela coordenação com presteza.							
9. Ministra prontamente as disciplinas solicitadas pela coordenação.							
10. Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas.							

AUTO-AVALIAÇÃO

ASPECTO A SER AVALIADO (Atribuir nota de 1 a 5)	Nota
Como me autoavalio com relação ao desenvolvimento das atribuições inerentes a coordenação.	

DATA: ____/____/____.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

COLEGIADO _____

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELOS DISCENTES DA GRADUAÇÃO

OBJETIVO:

Prezado Aluno,

O objetivo deste instrumento é coletar informações dos alunos sobre o desempenho de cada professor e disciplina com vistas ao aperfeiçoamento constante das atividades de ensino.

INSTRUÇÃO DE PREENCHIMENTO:

Para responder aos questionários de avaliação docente e de avaliação de disciplina, identifique o nome da disciplina e o(s) nome(s) do(s) professor(es). Avalie conforme a seguinte ORIENTAÇÃO:

1	2	3	4	5	NA	NS
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Não se Aplica	Não sei

Nome da Disciplina: _____

Nome do professor(es) responsável(is): **AVALIAR CADA PROFESSOR**

1) _____

AVALIAÇÃO DO DOCENTE:

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	1	2	3	4	5	NA	NS
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.							
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.							
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.							
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.							
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.							
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.							
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.							
8. Pontualidade.							
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).							
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.							
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.							
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.							
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.							
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.							
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.							

AUTOAVALIAÇÃO

ASPECTO A SER AVALIADO (Atribuir nota de 1 a 5)	Nota
Dediquei esforço e tempo exigidos pela disciplina.	

Sugestões (facultativo):

Críticas (facultativo):

SEU CURSO: _____ SEMESTRE/ANO INGRESSO: _____

DATA: ____/____/____

ANEXO I

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL**

2014

04 DE MARÇO DE 2015

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: Janaina Carla dos Santos
VICE-PRESIDENTE: Nívia Paula Dias de Assis
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Gisele Daltrini Felice
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Tácio Vieira Machado
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Fernando Tizianel

Contato:

e-mail: arqueologia@univasf.edu.br

telefone: (89) 3582 9750

1. APRESENTAÇÃO

A graduação Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF foi o primeiro curso desta área criado em uma Instituição de Ensino Superior no Brasil. Localizado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), tal curso tem como campo de atuação para as áreas de ensino e pesquisa o Parque Nacional Serra da Capivara e circunvizinhanças que abrigam um grande acervo cultural. São mais de mil (1000) sítios arqueológicos pré-históricos, históricos e paleontológicos, que são de grande importância para pesquisas científicas nacionais e internacionais, em especial para as pesquisas sobre o povoamento da América.

De acordo com o seu PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC, o objetivo geral do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial é formar profissionais bacharéis capazes de responder às necessidades de pesquisa, análise e conservação da cultura material e natural do Brasil. A formação dada aos profissionais egressos busca instrumentalizá-los para a elaboração, execução, supervisionamento e gerenciamento de projetos voltados para o patrimônio cultural e ambiental. Especialmente os que envolvam salvamentos, resgates, preservação e conservação de monumentos, de artefatos e de outras expressões da cultura material e imaterial da nação.

Ministrado no Campus Serra da Capivara, o mesmo dispõe de salas (de aula e de professores), laboratórios e biblioteca; de instalações, coleções científicas e bibliográficas existentes na Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), com a qual a UNIVASF mantém convênio; e ainda de sítios-escola (sítios arqueológicos nos quais os estudantes aprendem os procedimentos de escavação) no Parque Nacional Serra da Capivara.

Quando iniciado, no segundo semestre do ano de 2004, o ingresso em tal curso se dava por meio de vestibular. Entretanto, desde o ano letivo de 2010 o acesso vem sendo feito através do ENEM, totalizando no semestre 2014.2, 149 estudantes ativos.

No que concerne aos processos de autoavaliação, este relatório visa atender a demanda de avaliação interna dos cursos de graduação da UNIVASF, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º. Deste modo, para obtenção dos dados específicos sobre a estrutura e o funcionamento da referida graduação, foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação, amplamente divulgados aos discentes e docentes por meio presencial e eletrônico.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Fomentar e viabilizar o processo sistemático de avaliação, com participação dos servidores e discentes para conduzir reflexões que visem o aperfeiçoamento do curso, da instituição e do processo de ensino/aprendizagem.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- Participar de reuniões com as demais CAC's e a CPA;
- Aplicar questionários de avaliação;
- Compilar dados dos questionários aplicados;
- Elaborar um relatório anual único para ser entregue à CPA.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

Denominação do curso: Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial

Habilitação ou Modalidade: Bacharelado

Tempo de duração/prazo para conclusão: Tempo mínimo para conclusão do curso: 04 anos; Tempo médio esperado para conclusão do curso: 06 anos; Tempo máximo para conclusão do curso: 08 anos.

Atos Legais Regulatórios: O curso foi instituído através do Ato Administrativo 2/2004 da UNIVASF de 14 de janeiro de 2004. O curso foi reconhecido pela Seres através da Portaria 266 de 19 de julho de 2011.

Número de vagas: 40 vagas anuais

Turnos de funcionamento: Manhã e Tarde

Componentes curriculares obrigatórios: 47

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus São Raimundo Nonato: Rua João Ferreira dos Santos, Campestre. CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI).

4. CORPO DOCENTE

4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenadora do curso é a professora Janaina Carla dos Santos. A referida professora é Licenciada em Geografia, Mestra em Geografia e Doutora em Geociências. Foi professora substituta da UNIVASF por 08 meses e é professora efetiva da mesma há 75 meses.

No que diz respeito à experiência profissional de gestão acadêmica a coordenadora do curso:

1. É membro da Comissão de Elaboração do Projeto Político-pedagógico dos novos Cursos de Graduação, Campus São Raimundo Nonato-PI. Portaria/PROEN 007 de 25 de abril de 2014;
2. É membro da Comissão Própria de Avaliação dos Colegiados;
3. É membro do Núcleo Docente Estruturante;
4. Foi membro da Câmara de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco.
5. Foi membro do Comitê Consultivo de Capacitação Docente.
6. Foi membro da Câmara de Integração desde junho de 2011;
7. Foi membro da Comissão Gestora de Seleção Pública Simplificada para Professor Substituto.
8. Foi membro do Comitê Consultivo de Capacitação Docente.
9. Foi membro da Comissão Própria de Avaliação dos Colegiados.
10. Foi subcoordenadora do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.
11. Foi membro da Comissão Gestora do Processo Seletivo de Ingresso Extra-Vestibular/2008.
12. Foi membro da Comissão Responsável pela Seleção de estudantes do Programa Conexão de Saberes: Diálogos entre a Universidade e as Comunidades Populares.
13. Foi membro da Comissão responsável pela seleção de bolsistas no Campus São Raimundo Nonato, para o Programa Conexão de Saberes. Portaria de 268 de 18 de abril de 2008.

4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO

O quadro docente de professores do Colegiado é composto por 14 servidores. Diante desse contingente de professores, 9 professores são doutores (64,28%) e 5 são mestres (35,72%), de acordo com tabela abaixo (Tabela 1).

Todos em regime de dedicação exclusiva com jornada de 40h semanais.

Professor

Titulação acadêmica

Experiência

Celito Kesting	Doutor em Arqueologia	125
Gisele Daltrini Felice	Doutora em História	49
Guilherme de S. Medeiros	Doutor em História	125
Janaina Carla dos Santos	Doutora em Geociências	78
José Jaime Freitas Macedo	Doutor em Ciências Sociais	68
Leandro Surya Carvalho de Oliveira e Silva	Doutor em Arqueologia	63
Leandro Elias Canaan Mageste	Mestre em Arqueologia	10
Nívia Paula Dias de Assis	Mestre em História e Espaços	57
Maria Fátima Barbosa Souza	Mestre em Biociências (Zootecnia)	102
Mauro Alexandre Farias Fontes	Doutor em Arqueologia	125
Rodrigo Lessa Costa	Mestre em Arqueologia	63
Selma Passos Cardoso	Doutora em Teoria y História de la Arquitectura	68
Waldimir Maia Leite Neto	Mestre em Arqueologia	67
Vivian Karla de Sena	Doutora em Arqueologia	75

Tabela 1. Lista apresentando os professores, a titulação acadêmica e o tempo de experiência em docência em meses na UNIVASF do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

4.3. CARACTERIZAÇÃO (TEMPO DE DEDICAÇÃO E DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO), COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O atual NDE do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial foi instituído em dezembro de 2013 e mantém a mesma composição até a presente data. Constituinte assim uma dedicação e permanência de 14 meses.

Segue abaixo a tabela 2 com a composição e titulação do atual NDE do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Professor	Atuação	Titulação acadêmica
Gisele Daltrini Felice	Membro	Doutora em História
Janaina Carla dos Santos	Presidente	Doutora em Geociências
Leandro S. C. de O. e Silva	Membro	Doutor em Arqueologia
Nívia Paula Dias de Assis	Vice Presidente	Mestra em História e Espaços
Mauro A. Farias Fontes	Membro	Doutor em Arqueologia

Tabela 2: Composição e titulação do atual NDE do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Segue um breve histórico da atuação do NDE do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Em agosto de 2012, a Pró-Reitoria de Ensino solicitou a todos os Colegiados Acadêmicos da UNIVASF, através do Memorando Circular nº 009/2012 da PROEN indicações dos nomes dos docentes que iriam compor os seus respectivos NDEs, considerando que as graduações precisariam adequar-se às recomendações da Comissão Avaliadora dos Cursos do Ministério da Educação. Dessa maneira foi composta a primeira formação do Nucleo Docente Estruturante do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial, que até o momento havia atuado inclusive nas discussões sobre as reformulações necessárias ao PPC do curso (balanço geral: informações do que foi realizado no curso até o momento; reflexões sobre o uso dos novos espaços que estavam sendo construídos; questionamentos sobre a viabilidade legal de ser adquirido acervo bibliográfico em outros locais de venda, que não sejam livrarias (livros esgotados disponíveis em sebos, sebos virtuais, etc); questionamentos sobre a oferta de disciplinas optativas no 1º período do curso (Existem normatizações que impedem esta oferta?).

Numa segunda fase, que se iniciou em dezembro de 2013, foram realizadas reuniões de NDE que trataram, de maneira geral, da mudança na composição dos seus membros, de processos de pedido de quebra de pré-requisito de disciplinas demandados por alunos formandos e sobre a regulamentação da disciplina Monografia. Sobre esta última, foi discutido, analisado e modificado um documento previamente escrito por docentes do curso, sendo a versão final do NDE aprovada em reunião ordinária de Colegiado.

4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE (CONSIDERAR A MÉDIA POR DOCENTE DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO PRODUZIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS (03) ANOS)

De acordo com o item **Produções** do Currículo Lattes segue quadro com a produção acadêmica dos professores do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial nos últimos três (03) anos. Segue abaixo a tabela 3 contendo esses dados.

Professor	Produção acadêmica
Celito Kesting	132
Gisele Daltrini Felice	7
Guilherme de Souza Medeiros	Nenhuma produção no período
Janaina Carla dos Santos	5

José Jaime Freitas Macedo	26
Leandro Surya Carvalho de Oliveira e Silva	16
Leandro Elias Canaan Mageste	29
Nívia Paula Dias de Assis	7
Maria Fátima Ribeiro Barbosa	2
Mauro Alexandre Farias Fontes	17
Rodrigo Lessa Costa	7
Selma Passos Cardoso	16
Waldimir Maia Leite Neto	5
Vivian Karla de Sena	2

Tabela 3. Lista apresentando a produção acadêmica dos últimos 3 anos dos professores do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

5. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial conta com: gabinetes de trabalho para professores; espaço de atendimento de demandas acadêmicas dos alunos; salas de aula; laboratórios didáticos especializados: biblioteca; residência universitária e espaço de convivência que serão descritos a seguir

5.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES

O Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial possui atualmente 14 professores de tempo integral (TI) e para atender esse quantitativo possui 8 gabinetes de trabalho. Cada gabinete de trabalho é ocupado por dois (02) professores e eventualmente é dividido com professores do Curso de Ciências da Natureza.

Cada professor tem à sua disposição elementos de suporte para a realização das suas atividades acadêmicas (birô, cadeiras, armário, computador com acesso a internet). O atendimento ao estudante é feito nesse gabinete, não havendo um espaço reservado somente para essa finalidade.

5.2 ESPAÇO DE ATENDIMENTO DE DEMANDAS ACADÊMICAS DOS ALUNOS

No que diz respeito ao atendimento dos alunos quanto as suas demandas acadêmicas, eles podem recorrer ao SIC (Serviço de Informações ao Cidadão) e a Assistente Social.

Para efetuar requerimento de realização de prova de segunda chamada, pedido de transporte para congresso, pedido de dispensa de disciplina, entre outros, o corpo discente do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial recorre ao SIC. O SIC encaminha tais requerimentos para a coordenação do curso. A coordenação do curso encaminha para o Colegiado do Curso que delibera sobre os pedidos em reuniões ordinárias ou extraordinárias. O resultado da deliberação é comunicado ao estudante via SIC.

O SIC conta com 03 servidores. Durante o dia o SIC com a presença de 3 servidores e durante a noite com a presença de 01 servidor.

O corpo discente conta também com uma assistente social que é coordenadora da Residência Estudantil e dos discentes que recebem bolsa permanência. A assistente social também é responsável por encaminhar a PROAE ou a PROEN demandas de natureza social, pedagógica ou psicopedagógica

Há também a sala da Administração que atende as atividades gerais de administração, de recepção dos estudantes e do público em geral. É ocupada pelo administrador do campus e por duas recepcionistas. A coordenação atual, que tomou posse em novembro de 2013 não conta com a presença de um assistente administrativo lotado no Colegiado.

O Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial conta ainda com uma sala de reuniões.

5.3 SALAS DE AULA

O curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial possui atualmente 06 salas de aula.

Quatro salas de aula têm cada uma 54 m², são equipadas, cada uma, por 45 carteiras escolares, 01 cadeira e 01 mesa para o professor, 01 quadro branco, 01 aparelho de Datashow. Todas essas quatro salas se localizam nas dependências do Campus São Raimundo Nonato.

A quinta sala de aula localizada nas dependências da Fundação Museu do Homem Americano, é utilizada para as aulas de Desenho Arqueológico. Essa sala tem 56m². Possui 25 pranchetas 21 banquetas, 1 quadro, 1 cadeira e 1 mesa para professor.

A sexta sala de aula é Laboratório Integrado de Informática e Topografia, que é utilizada para atender as aulas de Topografia e Informática, esse laboratório é utilizado também para o processamento de dados arqueológicos das atividades de campo (prospecção e escavação). A sala tem 60,52 m². Tem 01 quadro branco, 01 cadeira e 01 mesa para professor, 20 computadores, 04 bancadas, 24 cadeiras, 2 aparelhos de ar condicionado.

5.4 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

No que diz respeito aos laboratórios do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial é preciso informar a existência do convênio 021/2009 firmado entre a Universidade Federal do Vale do São Francisco e a Fundação Museu do Homem Americano em 11 de setembro de 2009.

Destacamos desse documento:

Da CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO: 1.1 O objeto do presente instrumento é o estabelecimento de cooperação mutua, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das atividades acadêmicas e práticas do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF, localizado no Município de São Raimundo Nonato/PI, bem como o uso compartilhado da Sede do Centro Cultural Sérgio Motta. 1.2 A sede do Centro Cultural Sérgio Motta está localizada no endereço s/n, Bairro Campestre, com uma área de

aproximadamente 07 (sete) hectares com edificações (museus, laboratórios, auditórios, salas de trabalho, depósito, banheiros, etc.), totalizando aproximadamente 3.300 m² (três mil e trezentos metros quadrados de área construída).

DA CLÁUSULA SEGUNDA – DAS ATRIBUIÇÕES DOS PARTICIPES, destacamos: 2.1 A utilização das instalações da Sede do Centro Cultural Sérgio Motta será única e exclusivamente voltada para as atividades abaixo definidas, entre as duas instituições conveniadas, como segue: item: c) Avaliação do uso compartilhado de laboratórios. DA CLÁUSULA TERCEIRA - DA RESPONSABILIDADE DAS PARTES, destacamos: 3.2 Compete a FUMDHAM 3.2.3 Autorizar o acesso dos servidores e discentes, bem como de todas as pessoas devidamente identificadas e indicadas pela UNIVASF a todas as instalações da Sede de uso compartilhado, desde que obedecidas e respeitadas às normas internas de utilização e segurança do acervo.

As aulas das disciplinas de Laboratório I e Laboratório II e eventuais análises de vestígios arqueológicos por professores e alunos (com fins de ensino, pesquisa ou extensão) do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial são realizadas nas dependências da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM).

A FUMDHAM disponibiliza os laboratórios de: Vestígios Líticos; Vestígios Cerâmicos; Vestígios Orgânicos; Paleontologia; Fotografia e de Geoprocessamento.

O acesso e uso aos seis (06) Laboratórios da FUMDHAM são livres para os professores e alunos. Os laboratórios ficam a disposição dos professores e alunos durante as atividades de aulas didáticas (eventualmente com a presença do técnico da FUMDHAM para auxílio e acompanhamento). Para as demais atividades há o compartilhamento de acesso e uso com o corpo técnico da FUMDHAM.

Cada laboratório é dotado de instalações físicas adequadas. O acondicionamento do material arqueológico obedece às normas vigentes na legislação brasileira.

Quanto ao material arqueológico é resultado das atividades de pesquisa de 40 anos da FUMDHAM e 10 anos da UNIVASF. A riqueza desse material é de natureza indiscutível, são vestígios de uma ocupação que remonta à 48.000 anos atrás. Ao longo desse intervalo de tempo, o homem ocupou densamente essa área (atestado pela existência de mais de 1000 sítios arqueológicos) e produziu sua cultura material. Os vestígios dessa ocupação lançam novos dados para a Teoria de Povoamento das Américas. E são primordiais para desvendar o *modus vivendi* dessas populações.

No que diz respeito a instalações próprias, está em fase de construção um prédio que abriga 09 (nove) laboratórios, que serão utilizados pelos cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial e Ciências da Natureza. Há previsão de inauguração desse prédio para março de 2015.

5.5 BIBLIOTECA

O *campus* possui uma biblioteca que atende aos seus dois cursos (o segundo curso é Ciências da Natureza). E está prevista para o mês de março de 2015 a inauguração de uma nova biblioteca com auditório.

5.6 RESIDÊNCIA ESTUDANTIL

O Campus São Raimundo Nonato possui uma Residência Estudantil com 12 quartos com capacidade para 24 estudantes (12 mulheres e 12 homens), sendo 06 quartos femininos e 06 quartos masculinos. No mês de novembro de 2014 foram contabilizados 13 (treze) estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial ocupando a residência.

5.7 CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Existe ainda o Centro de Convivência um espaço destinado a oferta de serviços como reprografia e venda de alimentos.. Esse espaço já contou com o funcionamento de uma reprografia e uma cantina. No entanto os contratos não foram renovados e ele hoje é aproveitado para outros fins como depósito, sala de informática.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL SEJAM INTEGRANTES

Segue tabela 4 apresentando os docentes do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial e respectivos grupos de pesquisa aos quais são afiliados segundo informações do Currículo *Lattes*.

Grupo de Pesquisa	Perfil	Instituição
CELITO KESTERING		
Memórias e Histórias do Vale do São Francisco	Pesquisador	UNIVASF
GISELE DALTRINI FELICE		
Centro de Estudos Interdisciplinares	Pesquisador	FUMDHAM
GUILHERME DE SOUZA MEDEIROS		
Etnoarqueologia no Nordeste	Pesquisador	UFPE
IKEYNIKÁ - Grupo de Pesquisa em Antropologia e História	Pesquisador	UNIVASF
Grupo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro	Pesquisador	UNIVASF
JANAINA CARLA DOS SANTOS		
Grupo de Estudos do Quaternário do Nordeste Brasileiro/ Laboratório de Geomorfologia do Quaternário	Pesquisador	UFPE
Estratigrafia do Quaternário, Paleoambientes e Processos Geomorfológicos	Pesquisador	UFSC
Palinologia	Pesquisador	ULBRA
Centro de Estudos Interdisciplinares	Pesquisador	FUMDHAM

Grupo de Pesquisa em Geomorfologia do Quaternário do Semiárido do Nordeste do Brasil	Pesquisador	UFAL
Arqueologia Regional e Patrimônio Cultural: possibilidades e desafios	Pesquisador	UNIVASF
JOSÉ JAIME FREITAS MACEDO		
Patrimônio: Tradição e Modernidade	Pesquisador	UNIVASF
IKEYNIKÁ - Grupo de Pesquisa em Antropologia e História	Pesquisador	UNIVASF
Grupo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros	Pesquisador	UNIVASF
LEANDRO ELIAS CANAAN MAGESTE		
Arqueologia Regional e Patrimônio Cultural: possibilidades e desafios	Pesquisador	UNIVASF
LEANDRO SURYA CARVALHO DE OLIVEIRA SILVA		
Abordagens tecnológicas na Arqueologia	Pesquisador	UNIVASF
Núcleo de história das ciências e tecnologia	Pesquisador	UNIVASF
MARIA FATIMA RIBEIRO BARBOSA		
Centro de Estudos Interdisciplinares	Pesquisador	FUMDHAM
Arqueologia Forense e da Morte	Pesquisador	UFPE
Patrimônio Natural: Biodiversidade e Conservação	Pesquisador	UNIVASF
Patrimônio: Tradição e Modernidade	Pesquisador	UNIVASF
Núcleo de Genética e biotecnologia	Pesquisador	UNIVASF
MAURO ALEXANDRE FARIAS FONTES		
Diásporas, Contatos e Enredos Culturais	Pesquisador	UFPE
NÍVIA PAULA DIAS DE ASSIS		
Formação dos espaços coloniais: economia, sociedade e cultura	Estudante	UFRN
Centro de Estudos Interdisciplinares	Pesquisador	FUMDHAM
Patrimônio Natural: Biodiversidade e Conservação	Pesquisador	UNIVASF
SELMA PASSOS CARDOSO		
Patrimônio: Tradição e Modernidade	Pesquisador	UNIVASF
Grupo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros	Pesquisado	UNIVASF
Arqueologia Regional e Patrimônio Cultural: possibilidades e desafios	Pesquisador	UNIVASF
VIVIAN KARLA DE SENA		
Memórias e Histórias do Vale do São Francisco	Pesquisador	UNIVASF
Diásporas, Contatos e Enredos Culturais	Pesquisador	UFPE
Arqueologia Regional e Patrimônio Cultural: possibilidades e desafios	Pesquisador	UNIVASF
WALDIMIR MAIA LEITE NETO		
Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico	Pesquisador	UFAL
Memórias e Histórias do Vale do São Francisco	Pesquisador	UNIVASF
Diásporas, Contatos e Enredos Culturais	Estudante	UFPE

Tabela 4. Lista dos grupos de pesquisas aos quais os professores do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial são afiliados, segundo informações do Currículo *Lattes*.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Conforme informação recolhida na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) existem dois projetos cadastrados referentes aos últimos três (03) anos listados na tabela 5.

DOCENTE	LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO
Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva	Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro
Nívia Paula Dias de Assis	Cultura e Arte

Tabela 5. Lista das linhas temáticas de extensão e respectivos professores do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial associados

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Segundo a Secretaria de Registro e Controle Academico (SRCA), a concorrência para o curso foi de 11,57 candidatos por vaga no ano de 2011; a concorrência para o curso foi de 17,80 candidatos por vaga no ano de 2012. A concorrência para o curso foi de 11,80 candidatos por vaga no ano de 2013. Até o momento não foi divulgada a concorrência para o ano de 2014 pela SRCA.

No que diz respeito a forma de ingresso informamos que período de 2004 a 2009 a forma de ingresso do curso foi através de vestibular. A partir de 2010 o ingresso passou a ser através do ENEM.

9. EGRESSOS¹

O curso de Arqueologia e Preervação Patrimonial orienta-se por meio de uma gestão holística e interdisciplinar, englobando os diversos atores que interagem com a referida área, sendo disponibilizado pela UNIVASF o suporte necessário para a devida formação dos discentes. O resultado atual dessa política está na atuação dos profissionais arqueólogos egressos, que se encontram distribuídos entre cargos públicos (federais e estaduais), pós-graduações (mestrado e doutorado) e contratados em empresas privadas: 62,68 % trabalham em empresas privadas, sendo que 03 destes egressos já possuem mestrado; 21,5% são funcionários públicos (federais e estaduais), sendo que 05 destes possuem mestrado; 8,6% estão cursando mestrado; 2,9% estão cursando doutorado; 2,9% não seguiram carreira e 1,42% realiza intercâmbio no exterior (Em ANEXO, 04 questionários respondido por alunos egressos). No que compete ao número de profissionais pertencentes à área de atuação direta do campus Serra da Capivara, 45% dos

¹ Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.

arqueólogos são da macrorregião de São Raimundo Nonato.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Para obtenção dos dados apresentados foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação, amplamente divulgados aos discentes e docentes por meio presencial e eletrônico.

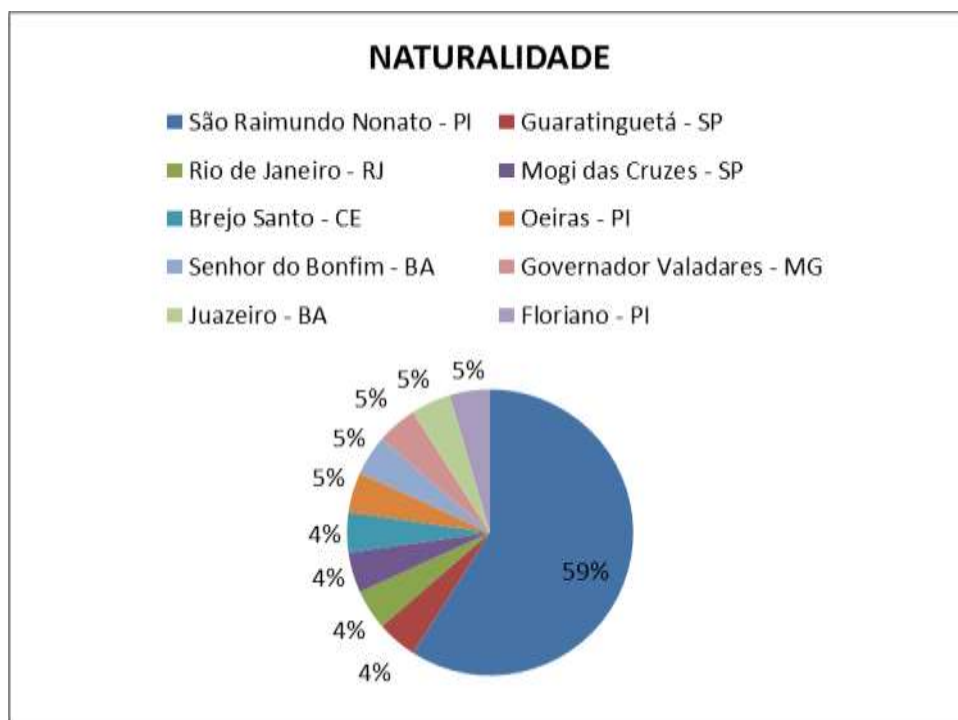
Sistemas de avaliações como a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIVASF, que visam a condução dos processos de avaliação da atuação institucional da UNIVASF, em conformidade com o SINAES-Inep, vêm gradualmente sendo implantados nesse curso com a observação dos seguintes indicadores: qualificação, titulação, regime de trabalho, infraestrutura, biblioteca, atuação da Coordenação do curso, quantidade e qualidade de alunos ingressos e egressos, indicadores de pesquisa e extensão no curso. É um sistema não obrigatório e não punitivo, que vem sendo divulgado pela CPA-UNIVASF e que vem logrando gradativamente, alguns resultados significativos ao curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

As estratégias de ações que compõem o sistema de avaliação acompanham o desempenho das partes envolvidas em cada colegiado, formando as CPA dos Colegiados (CPAC). Nossa CPAC preve as seguintes instâncias avaliativas: 1) Avaliação institucional pelos discentes ingressantes (1º período), 2) Avaliação institucional pelos discentes veteranos, 3) Avaliação dos docentes pelos discentes; 4) Avaliação institucional dos docentes, 5) Avaliação do docente pelos pares; 6) Avaliação institucional dos servidores administrativos e 7) Avaliação de acompanhamento dos egressos. A implantação do sistema avaliativo vem se dando por aplicação de questionários, que geram uma série de dados internos

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO (aplicação dos questionários)

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

11.1.1. NATURALIDADE



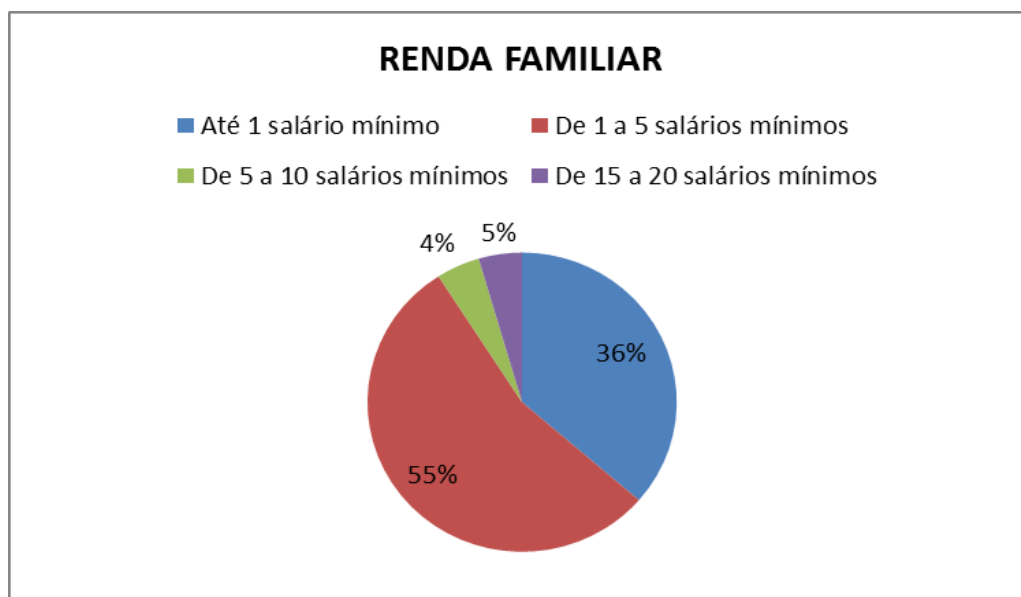
11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS



11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

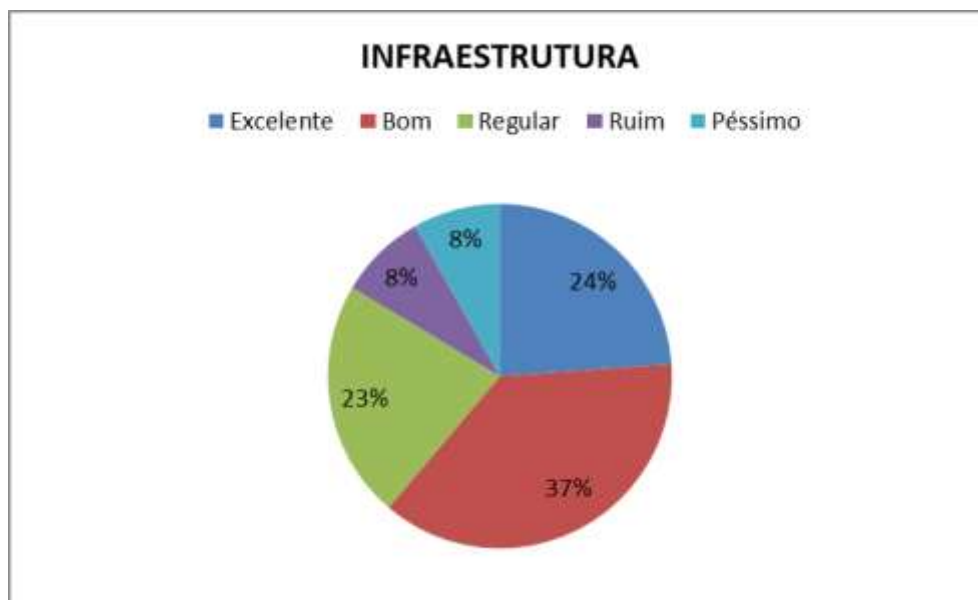


11.1.4. RENDA FAMILIAR



11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES²

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA (Os resultados desse item foram extraídos dos questionários aplicados aos alunos ingressantes, pois não tivemos acesso aos resultados das avaliações realizadas pelos alunos a partir do 2º período!)



11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO (Não foi disponibilizado o resultado das avaliações realizadas pelos discentes a partir do 2º período!)

11.2.3. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) - (Não foi disponibilizado os resultado das avaliações realizadas pelos discentes a partir do 2º período!)

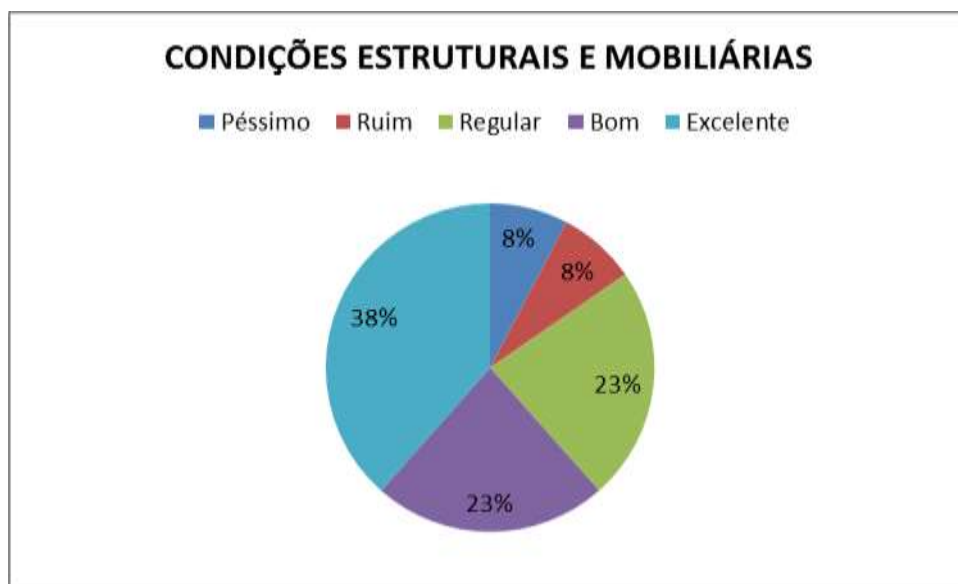
11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES³

11.3.1. INSTITUCIONAL

De maneira geral a avaliação docente sobre a instituição apresentou um resultado satisfatório para as condições estruturais do curso, entretanto, o principal problema diagnosticado por 100% dos docentes é a péssima qualidade do sinal de internet. Tal problema repercute negativamente no aprofundamento de pesquisas e comunicações acadêmicas, bem como nas atividades administrativas cotidianas no *campus*.

² Inserir avaliações e autoavaliações.

³ Inserir avaliações e autoavaliações.



12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A implantação do sistema avaliativo vem se dando por aplicação de questionários, que geram uma série de dados internos. Até o momento o nosso curso ainda não compartilhou seus resultados das avaliações no relatório institucional geral em decorrência de dificuldades

metodológicas de organização, situação que vem sendo abordada pela CPA, com a qual o diálogo estabelecido já permitiu o atendimento de importantes demandas do curso. Para facilitar o processo a CPA tem formulado propostas para melhorias. Alguns resultados já foram alcançados ao longo de 2013 e 2014:

1) Vista a pequena participação dos docentes no processo de avaliação, a CPA mudou a aplicação dos questionários para formulários eletrônicos; intensificou o incentivo à avaliação da infraestrutura *in loco*, por meio do endereço eletrônico institucionais dos docentes e passou a realizar campanhas de divulgação interna nos colegiados, atingindo também os discentes. Como resultado de tal processo o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial terá condições de gerar o seu primeiro relatório oficial, que será referente ao ano de 2014. Para os anos anteriores houve a compilação de dados, mas não se redigiu um documento final;

2) Para as demandas de infraestrutura levantadas desde anos anteriores, ao alcançarem a Reitoria, tornaram-se um problema oficialmente incorporado às políticas internas da UNIVASF, tais como o número reduzido de salas de aula no *campus* e a estagnação das obras dos laboratórios. Em 2013 houve então o reinício das obras de salas de aula e laboratórios;

3) O número insuficiente de veículos e motoristas para atender as necessidades do *campus* e as atividades pedagógicas de campo da graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial também foi apresentado, incluindo a própria dificuldade de locomoção dos estudantes da cidade para o *campus*. A solução implementada por meio de tal avaliação foi a inserção de mais um ônibus e a substituição de um veículo. Em relação à contratação de motoristas, manteve-se os 3, porém melhor distribuídos. O traslado diário dos estudantes para o *campus* foi otimizado e os horários do ônibus foram pré-determinados.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

No que se refere às avaliações externas, no ano de 2010 nosso curso foi avaliado com o conceito 03 no processo de reconhecimento de curso pelo MEC. Há 4 anos, entretanto, as instalações próprias do *campus* Serra da Capivara ainda estavam sendo estruturadas, ao passo que o histórico de rotatividade de professores era intenso. Oito professores já haviam saído, implicando em uma série de concursos abertos, que muitas vezes não tinham inscritos, especialmente para professores substitutos. Acrescenta-se a esse quadro o fato de que foi constante o número de docentes em doutoramento, precisando se ausentar do *campus* para a realização de créditos nos seus

programas de Pós-graduação (Brasil ou exterior), bem como o fato destes não contarem com a substituição por professores contratados, e da consequente necessidade de se “desdobrar entre as aulas de doutorado” e “as aulas do curso”. Tudo isso somado às outras carências e dificuldades externas, contribuiu para situações de tensões e conflitos internos.

Entretanto, grande parte das dificuldades enfrentadas por tal graduação deveu-se ao seu pioneirismo, pois trata-se do primeiro curso de Arqueologia do Brasil, que por ventura foi oferecido numa universidade também recém-criada. Desse modo, além de desafios e dificuldades comumente enfrentados por um novo curso de graduação em implantação, dentro de uma ciência que também é nova (a Arqueologia), tal curso absorveu uma série de problemas que vão desde as dificuldades de infraestrutura e comunicação no interior do nordeste, até as “não adaptações do corpo docente à cidade de São Raimundo Nonato”. Tais situações, somadas à ainda incipiente organização administrativa da UNIVASF, frente ao desafio de “desenvolver a região semiárida em três estados diferentes, com três *campi* para serem estruturados simultaneamente”, e ainda deparando-se o ônus do abandono dessas áreas pelos gestores públicos, constituíram um conjunto de difíceis condições, que repercutiram negativamente nos primeiros anos do curso.

Por outro lado, em meio às várias adversidades, ressalta-se que a formação dos discentes não foi comprometida, pois os estudantes oriundos desde as turmas iniciais de Arqueologia obtiveram destaque em todo o território nacional. Hoje ocupam as vagas dos primeiros concursos públicos para arqueólogos graduados no Brasil, em contextos em que tiveram que disputar na condição de graduados, com mestres e doutores em Arqueologia, obtendo êxito. Estes têm se destacado não somente em concursos públicos (federais e estaduais) e como também nos programas de Pós-graduação Nacionais e Internacionais, na maioria das vezes ocupando as primeiras colocações das seleções.

Ainda no que se refere aos instrumentos externos de avaliação, outro processo avaliativo pelo qual o curso ocorreu em 2011 e os desdobramentos do mesmo, por sua vez, se deram nos anos seguintes. Trata-se do ENADE, responsável pela emissão de um índice avaliativo insatisfatório para o curso. Novamente, o processo administrativo desencadeado demonstrou nosso amadurecimento diante das dificuldades, e, mais uma vez, em decorrência do seu pioneirismo, o curso teve seu enquadramento inicial em uma área distinta, pois a Arqueologia ainda não era apresentada como área ente os atributos das plataformas avaliativas do MEC. Na prática, a Ciência Arqueológica foi simplesmente enquadrada na área de História, repercutindo nos resultados do ENADE. Cientes de que era um processo obrigatório para a conclusão do curso, os estudantes entregaram o exame em branco, em razão da incompatibilidade do conteúdo abordado na avaliação.

Dessa forma a nota do ENADE repercutiu negativamente no Conceito Preliminar do Curso

(CPC) e consequentemente no Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC- 2011): o CPC do curso foi 02 e o IGC da UNIVASF foi 03. Em seguida o MEC acionou a abertura do processo de Reconhecimento do curso novamente, sendo aplicadas medidas cautelares. Em resposta, a UNIVASF interpôs recurso por meio de um pedido de suspensão de tais medidas e justificando as ações transcorridas. Como não houve resposta em tempo hábil, a Reitoria, a PROEN e o CARQUEOL deram seguimento aos procedimentos exigidos na NT 01/2013- SERES/MEC – firmando o protocolo de compromisso com plano de metas que remetem à manutenção das condições de qualidade que o curso apresenta atualmente, atestadas como satisfatória pela comissão de avaliadores que estiveram *in loco* em 2010, conforme o reconhecimento do curso em 2011 (Portaria nº 266 de 19/07/2011).

Logo, tendo em vista as condições reais do curso, foi solicitada a antecipação, em caráter de urgência, da visita de Reavaliação, ou seja, uma nova avaliação *in loco* pelo INEP. Entende-se que a agilidade de tal processo é de extrema importância não somente para a apresentação das condições descritas no protocolo firmado, mas também como uma ótima oportunidade para manter ou até mesmo aumentar o conceito anterior do curso. Outra avaliação externa a ser mencionada foi realizada pela Editora Abril, onde o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial foi estrelado e consta na publicação GE Profissões Vestibular 2015.

14. ANEXOS



COLEGIADO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) - 01

- 1- Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
 - a) Ano de início: 2004
 - b) Ano de término: 2009
- 2- Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:

(X) Pós-graduação (especialização): Turismo e Patrimônio (Concluída em 2011)

Nome da instituição: Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE

() Pós-graduação (mestrado):

Nome da instituição:

() Pós-graduação (doutorado)

Nome da instituição: _____

() Empresa privada (arqueólogo contratado)

Nome(s) da(s) instituição(ões): _____

() Empresa privada (arqueólogo empreendedor)

Nome(s) da(s) instituição(ões): _____

() Órgãos públicos (arqueólogo contratado)

Nome(s) da(s) instituição(ões): _____

(X) Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)

Nome da(s) instituição(ões): Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

3- Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:

() De 2 a 4 salários mínimos

(x) De 4 a 6 salários mínimos

() De 6 a 8 salários mínimos

() Mais de 8 salários mínimos

4- Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?

Caso haja alguma oportunidade, gostaria de participar de cursos de capacitação, extensão e pós-graduação que venham a ser oferecidos por este colegiado.

5- Link de acesso ao seu currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9563698865664320>



**COLEGIADO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) – 02

1- Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:

c) Ano de início: _____ 2006.1 _____

d) Ano de término: 2010.1

2- Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:

() Pós-graduação (especialização)

Nome da instituição: _____

(X) Pós-graduação (mestrado)

Nome da instituição: 2010-2012 Erasmus Mundus (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Università Degli Studi di Ferrara, Universitat Rovira i Virgili, Muséum d'histoire naturelle de Paris)
2015-2016 Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro

() Pós-graduação (doutorado)

Nome da instituição: _____

(X) Empresa privada (arqueólogo contratado)

Nome(s) da(s) instituição(ões): Documento Ecologia e Cultura LTDA - DOC

() Empresa privada (arqueólogo empreendedor)

Nome(s) da(s) instituição(ões): _____

() Órgãos públicos (arqueólogo contratado)

Nome(s) da(s) instituição(ões): _____

() Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)

Nome da(s) instituição(ões): _____

3- Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:

() De 2 a 4 salários mínimos

(X) De 4 a 6 salários mínimos

() De 6 a 8 salários mínimos

() Mais de 8 salários mínimos

4- Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?

Quero me qualificar para futuramente realizar pesquisas/atividades de extensão em conjunto com o curso

5- Link de acesso ao seu currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9040912209609421>



**COLEGIADO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) – 03

- 1- Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
- e) Ano de início: 2004
- f) Ano de término: 2009
- 2- Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
- (X) Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
- Nome da(s) instituição(ões): Embasa
- 3- Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
- () De 2 a 4 salários mínimos
- () De 4 a 6 salários mínimos
- () De 6 a 8 salários mínimos
- (X) Mais de 8 salários mínimos
- 4- Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?
- Sim. Caso seja criado, participar como aluno do curso de pós graduação.
- 5- Link de acesso ao seu currículo lattes:
- <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4257899E7>

5-Link de acesso ao seu currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3456464279307356>



**COLEGIADO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) – 04

- 1- Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
- g) Ano de início: 2009
- h) Ano de término: 2013
- 2- Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
- () Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição: _____
- (x) Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: UFRJ
- () Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
- () Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): Fundação Museu do Homem Americano
- () Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): Fronteiras Arqueologia
- () Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
- () Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): _____
- 3- Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
- () De 2 a 4 salários mínimos
- (x) De 4 a 6 salários mínimos
- () De 6 a 8 salários mínimos
- () Mais de 8 salários mínimos
- 4- Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?
- Tenho intenção de fazer pós-graduação (mestrado e doutorado) e retornar à minha cidade para dar continuidade às pesquisas arqueológicas. Desejo manter um vínculo institucional como pesquisador e/ou uma oportunidade de concurso público para fazer parte do quadro efetivo da instituição.
- 5- Link de acesso ao seu currículo lattes:
- <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221739A2>

ANEXO II

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE FARMÁCIA**

2014

PETROLINA, 16 DE MARÇO DE 2015.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE:

Prof. Dr. Arlan de Assis Gonsalves

VICE-PRESIDENTE:

Prof. Dra. Gabriela Lemos de Azevedo Maia

REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:

Profa. Dra. Daniella Barreto Santana

REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:

Prof. Dr. Luis Alberto Valotta

REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:

Romário Alves Leite

REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA:

Rozalva Maria Rodrigues Perazzo

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM **09 DE JUNHO DE 2014.**

Contato: cfarm@univasf.edu.br

(87) 2101-6862

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	05
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	06
4. QUADRO DOCENTE	11
5. INFRAESTRUTURA	14
6. LINHAS TEMÁTICAS DE PESQUISA E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.....	16
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	22
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	23
9. EGRESSOS	24
10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	25
11. RESULTADOS	26
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
ANEXOS	51

1. APRESENTAÇÃO

O ato de planejar ações educacionais deve ser um processo participativo, democrático e capaz de admitir uma maior integração social e educacional. O planejamento antecede a execução daquilo que foi planejado e para avaliarmos se as ações condizem com as expectativas do planejamento torna-se necessário à adoção de um instrumento de avaliação, o qual deve ser definido conjuntamente por representantes de todos os possíveis atores envolvidos e que represente um fator norteador consensual das opiniões propostas, discutidas e aprovadas. É em função disto que surge a Comissão de Autoavaliação do Colegiado (CAC) de Ciências Farmacêuticas.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL

A CAC tem por objetivo uma avaliação continuada e a discussão de pontos críticos a serem trabalhados em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão além de sugerir estratégias que visem melhorias para o curso.

Promover uma avaliação continuada das ações do curso de Farmácia da UNIVASF

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Participar de reuniões com as demais CAC's e a CPA;
- Aplicar questionários de avaliação;
- Compilar dados dos questionários aplicados;
- Elaborar um relatório anual único para ser entregue à CPA.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sua criação foi legitimada pela Lei nº. 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

Durante a etapa de concepção da UNIVASF, procedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação quase unânime com a necessidade de criar-se uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seu diploma nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste. Nesse sentido, foram também recorrentes os pronunciamentos ressaltando a importância de uma instituição de ensino superior, em seus desdobramentos na pesquisa e na extensão, para o avanço de uma área de grande dinamismo econômico e estratégica para o desenvolvimento do Nordeste e, por extensão, do próprio país.

Para dar contornos mais definidos à UNIVASF, foi levada a efeito ampla pesquisa quantitativa de opinião junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se 900 pessoas em 54 municípios de maior expressão populacional (8 na área da RIDE do Pólo Petrolina e Juazeiro, 17 em Pernambuco, 21 na Bahia e 8 no Piauí), selecionados num raio de 250 Km da sede da Universidade. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa em que se consultaram 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas, etc.

Os resultados da pesquisa quantitativa expressaram claramente o desejo da comunidade de que a nova Universidade apresente perfil adequado ao mundo moderno e às necessidades regionais. Nesse sentido, a população respondeu que a UNIVASF deveria, prioritariamente, "estar voltada para o desenvolvimento", "preparar para o mercado de trabalho", "ter professores e funcionários qualificados", "servir para aprimorar o conhecimento" e "contribuir com a pesquisa científica".

Já na pesquisa qualitativa, os entrevistados ressaltaram que os conteúdos dos cursos propostos pela UNIVASF deveriam estar voltados às demandas e à realidade locais. Constatou-se também existir, entre as lideranças dos segmentos entrevistados, forte interesse em que os cursos valorizem, nos seus estudos e atividades, questões atinentes à região. Mais especificamente, deveriam eles

abordar desde os aspectos geográficos, históricos e culturais até situações políticas e econômicas que interfiram diretamente no desenvolvimento das comunidades sob influência da instituição. Quanto a esse ponto, indicou-se ainda que todos os cursos deveriam estar apoiados em "estruturas curriculares flexíveis e interdisciplinares, dando ao aluno uma visão empreendedora de mundo".

Com base então nos estudos anteriores, na pesquisa com a comunidade e lideranças locais, nas características da região e na oferta já existente de cursos superiores em Petrolina e Juazeiro, a composição, o número de vagas e a distribuição dos cursos a serem ofertados pela UNIVASF no ano de 2004 ficaram definidas, levando-se em consideração a necessidade de cursos que contribuísse para o desenvolvimento regional e que pudesse proporcionar um aumento na qualidade de vida da população.

Ainda com base nos resultados dessa pesquisa, foi proposto ao Conselho Universitário da UNIVASF a abertura do Curso de Graduação em Ciências Farmacêuticas, sendo um dos mais citados na pesquisa devido à falta de profissionais na região. A abertura desse curso em Petrolina também atenderia um grande número de jovens da região, impedindo que estes saiam para outras cidades para buscar a sua formação na área.

Dessa maneira, a implantação da UNIVASF foi legitimada pela Lei Complementar nº113, de 19 de setembro de 2001, tendo o semi-árido nordestino e o Vale do São Francisco como referencial e área de abrangência.

A Missão Institucional da UNIVASF é ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária na região do semi-árido nordestino.

Dentro desse escopo, a UNIVASF se propõe inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico por introduzir, em sua concepção: atividades curriculares obrigatórias com percentual mínimo, os núcleos temáticos multidisciplinares.

Os núcleos temáticos multidisciplinares abordam a formação profissional dos cursos de graduação, exercitando o envolvimento de professores e estudantes com as questões locais e regionais.

Além dos núcleos temáticos, disciplinas eletivas permitem aos estudantes uma maior flexibilização da sua formação profissional, possibilitando que 120 horas, dentre a carga horária total da sua formação, sejam alcançadas livremente em meio a todas as disciplinas dos demais cursos existentes na UNIVASF.

Seguindo a concepção desta universidade, a proposta para o Curso de Farmácia é proporcionar uma visão mais ampla e global por parte do aluno, podendo cursar disciplinas de

outros cursos para aprimorar seus conhecimentos, contribuindo assim, para uma formação mais completa e humanista, que lhe permita se adaptar as novas mudanças exigidas pela sociedade. Com a formação que o projeto pedagógico do curso propõe, serão formados profissionais farmacêuticos mais preparados para o mercado de trabalho e capazes de mudar a realidade da região, transformando as adversidades do semiárido em oportunidades de desenvolvimento.

3.2. DADOS DO CURSO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Farmácia da UNIVASF tem como bases legais as Diretrizes Curriculares para cursos de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES 2/2002); a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), CAPÍTULO IV, especialmente em seu artigo 53, inciso II; os critérios e indicações para Avaliação de Cursos, presentes nos Decretos N.º 2.026 de 10 de outubro de 1996 e N.º 2.306 de 19 de agosto de 1997. Particularmente, o Parecer do CES, N.º 1.070/99, de 23 de novembro de 1999; Lei N.º 3.820 de 11 de novembro de 1960, CAPÍTULO II, artigo 13; Resolução do CFF N.º 430/2005, que dispõe sobre o exercício profissional do farmacêutico com formação de acordo com a Resolução CNE/CES N.º 2; e Resolução do CFF N.º 366/2001, que dispõe sobre as especialidades de farmácia reconhecidas pelo Conselho Federal de Farmácia.

QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Assunto: Projeto Político Pedagógico
Denominação do Curso: Farmácia (Portaria MEC Nº 430, de 29/07/2014)
Reconhecimento do Curso: Portaria MEC Nº 822, de 30/12/2014
Denominação do Título de Graduação do Egresso: Farmacêutico
Órgão Mantenedor: Governo Federal (Ministério da Educação)
Instituição Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco
Número de vagas: 80 vagas anuais divididas em duas entradas
Dimensão das Turmas: 40 estudantes
Regime: Seriado semestral
Turno de Funcionamento: Integral
Carga Horária Total: 4.800 horas
Prazo de integralização: Mínimo de 10 semestres e máximo de 15 semestres

O Curso de Farmácia é vinculado diretamente ao Colegiado de Ciências Farmacêuticas (CFARM). O CFARM, considerando a estrutura organizacional mais horizontal proposta pela UNIVASF, é formado pelo coordenador, subcoordenador, todos os professores das disciplinas básicas, gerais, especializadas e profissionalizantes lotados no CFARM, secretário geral e por um representante discente do curso e um suplente. O CFARM é disciplinado pela Resolução CONUNI N.º 09/2009 e por regimento interno específico.

As disciplinas que formam a matriz curricular do Curso de Farmácia estão divididas, por área de conhecimento, em Ciências Humanas e Sociais (CHS), Ciências Exatas (CE), Ciências Biológicas e da Saúde (CBS), Ciências Farmacêuticas (CF), Núcleo das Especialidades Farmacêuticas (NEF) e Estágio Obrigatório Supervisionado (ES).

Os graduandos deverão cursar no mínimo 90 horas de disciplinas optativas durante todo o curso, sendo que a oferta das mesmas ficará a cargo do CFARM e de acordo com as Normas Gerais da UNIVASF. O estudante, obrigatoriamente, terá que cumprir no mínimo 120 horas da carga horária de disciplinas eletivas de outros cursos. De acordo com as Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da UNIVASF (Anexo da Resolução N.º 08/2004, de 16 de novembro de 2004), a estrutura curricular do curso apresenta a disciplina Núcleo Temático, com carga horária de 120 horas, para a garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Visando a uma melhor inserção do graduando no mercado de trabalho, os discentes do curso de Farmácia da UNIVASF realizarão 930 horas de estágios supervisionados obrigatórios, correspondendo a 20,5% da carga horária total, em locais indicados pela Coordenação do Curso, previamente definidos e conveniados com a UNIVASF por intermédio da Comissão de Estágio.

O trabalho de conclusão de curso não constitui uma disciplina, porém é um requisito obrigatório para a integralização do curso. As atividades de TCC terão início no nono semestre, com a elaboração do TCC e defesa no décimo semestre do curso. O discente deverá desenvolver trabalhos de pesquisa/extensão nas áreas das Ciências Farmacêuticas e afins, de acordo com normatização pré-estabelecida pelo CFARM. O trabalho não requer caráter inédito. Após a defesa da monografia do trabalho de conclusão de curso o discente terá cumprido uma carga horária de 60 horas.

Os discentes deverão cumprir, no mínimo, 120 horas relativos a atividades complementares, tais como: atividades de ensino, pesquisa, extensão, atividades de representação estudantil, participação em eventos, entre outras, sendo a contabilização da carga horária realizada de acordo com normatização pré-estabelecida pelo CFARM.

A carga horária total é de 4.800 horas e a integralização do curso ocorrerá no mínimo em 10 e

no máximo em 15 semestres letivos. As disciplinas que possuem pré-requisitos apenas poderão ser cursadas com a aprovação do graduando nas primeiras, de forma sequencial; do mesmo modo, o discente só poderá realizar o estágio obrigatório supervisionado e o trabalho de conclusão de curso (TCC) com o cumprimento de todas as disciplinas do 1º ao 8º período.

3.3. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE FARMÁCIA EM DEZEMBRO DE 2014¹

O corpo docente do curso de Ciências Farmacêuticas tem caráter multiprofissional, tendo, por isso, a necessidade de estabelecer parceria com outros Colegiados da UNIVASF para a oferta de disciplinas de caráter geral nas diversas áreas. Atualmente no CFARM estão lotados 28 professores do quadro permanente da instituição, conforme quadro abaixo.

CORPO DOCENTE PERMANENTE				
DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	ATIVIDADE CURRICULAR	REGIME DE TRABALHO
Ana Cácia Freire dos Santos	Biomédica	Doutora em Genética e Biologia Celular	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
André Santos da Silva	Farmacêutico	Mestre em Ciências Farmacêuticas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Andréa Vieira Colombo	Bióloga	Doutora em Ciências Biológicas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Arlan de Assis Gonsalves	Farmacêutico	Doutor em Ciências	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Braz José do Nascimento Júnior	Odontólogo	Mestre em Bioquímica e Fisiologia	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Cedenir Pereira de Quadros	Farmacêutico	Doutor em Ciências dos Alimentos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Cleônia Roberta Melo Araújo	Farmacêutica	Doutora em Ciências	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Cheila Nataly Galindo Bedor	Biomédica	Doutora em Saúde Pública	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Daniella Barreto Santana	Biomédica	Doutora em Fisiopatologia Médica	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
David Fernando de Moraes Neri	Biólogo	Doutor em Engenharia Química e Biológica	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Deuzilane Muniz Nunes	Farmacêutica	Doutora em Ciências Médicas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE

¹ Incluir os percentuais de doutores, mestres, especialistas e graduados. O que mudou? Aumentou o percentual de doutores ou mestres com relação ao ano passado. Mostrar tendência.

Edigênia Cavalcante da Cruz Araújo	Química	Doutora em Química Orgânica	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Edilson Beserra de Alencar Filho	Farmacêutico	Doutor em Ciências	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Fabício Souza Silva	Farmacêutico	Doutor em Biotecnologia	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Gabriela Lemos de Azevedo Maia	Farmacêutica	Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida	Farmacêutico	Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Josileide Gonçalves Borges	Engenheira de Alimentos	Mestre em Ciências dos Alimentos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Julianeli Tolentino de Lima	Farmacêutico	Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Larissa Araújo Rolim	Farmacêutica	Doutora em Ciências Farmacêuticas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Luciano Augusto de Araújo Ribeiro	Farmacêutico	Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Luis Alberto Valotta	Biólogo	Doutor em Ciências	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Marigilson Pontes de Siqueira Moura	Farmacêutico	Doutor em Ciências	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Renata Monteiro Lima	Farmacêutica	Mestre em Ciências Farmacêuticas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento	Farmacêutico	Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Rodrigo Feliciano do Carmo	Biólogo	Mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Rosemairry Luciane Mendes	Bióloga	Doutora em Biologia Celular e Estrutural	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE

Talita Mota Gonçalves	Farmacêutica	Doutora em Ciências Farmacêuticas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Xirley Pereira Nunes	Farmacêutica	Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE

CORPO DOCENTE COLABORADOR				
Adriano Victor Lopes da Silva	Estatístico	Doutor em Biometria e Estatística Aplicada	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Alexsandro dos Santos Machado	Psicólogo	Mestre em Educação	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Clébio Pereira Ferreira	Biólogo	Doutor em Botânica	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Kyria Cilene de Andrade Bortoleti	Bióloga	Doutora em Genética	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE

DADOS PERCENTUAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE		
Corpo Docente	Doutores	Mestres
32	26	6
100%	81,25%	18,75%

Mudanças em relação ao ano de 2013 houveram apenas duas, que foram a obtenção dos títulos de doutorado dos docentes colaboradores Adriano Victor e Clébio Pereira.

5. INFRAESTRUTURA²

O Curso de Farmácia utiliza 10 salas de aula no Pavilhão 02 (Campus Petrolina Centro), disponibilizadas semestralmente para a execução das aulas teóricas das disciplinas. O Curso também faz uso dos seguintes laboratórios: bioquímica, microscopia, parasitologia, microbiologia, imunologia, anatomia, farmacologia, fisiologia, química geral e inorgânica, química analítica, físico-química e química farmacêutica, farmacotécnica, farmacognosia e fitoterapia e química orgânica. Tais laboratórios ficam localizados no Pavilhão 01 e no Centro de Estudos em Saúde do Campus Petrolina Centro. Aulas de visitação técnica no Hospital Universitário, unidades básicas de saúde, laboratórios de análises clínicas, indústrias de alimentos, farmácias de manipulação e comerciais também são realizadas.

O curso também faz uso da biblioteca do Campus, do biotério central e setorial bem como do laboratório de informática.

Os docentes do Colegiado possuem salas individuais com ar-condicionado, medindo 9 m² em média, além do kit professor disponibilizado pela instituição, o qual consiste em: 01 (um) computador, 01 (uma) cadeira, 01 (uma) mesa e 01 (um) armário. Para uso comum no colegiado temos disponível 01 (uma) impressora multifuncional e 01 (uma) linha telefônica. Temos também 01 (uma) copa e banheiros disponíveis no prédio de colegiados acadêmicos.

O colegiado dispõe de 01 (uma) sala para nossa secretária administrativa e 01 (uma) sala para a coordenação e arquivo.

O colegiado está lutando para conseguir a futura implantação do CTFARM (Centro de Tecnologia Farmacêutica), CEFIM (Centro de Farmacovigilância e Informação sobre Medicamentos) e CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica), além dos demais laboratórios que darão um melhor suporte às aulas práticas da graduação, tais como os laboratórios de alimentos, tecnologia farmacêutica, controle de qualidade e toxicologia.

Atualmente, o NEPLAME (Núcleo de Estudos e Pesquisas de Plantas Medicinais), núcleo vinculado ao CFARM dá suporte tanto às aulas da graduação quanto às de pós-graduação (Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Semiárido).

O Curso necessita urgentemente de mais 04 (quatro) laboratórios de ensino, sendo um de Controle de Qualidade, um de Tecnologia de Alimentos, um de Bromatologia e um de Toxicologia,

² Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso. O que mudou? Houve ação diante de problema identificado em autoavaliação anterior?

tendo em vista que o Campus não dispõe de tais laboratórios, sendo as aulas práticas destas disciplinas ministradas em outros laboratórios, o que não é recomendado, em caráter provisório.

6. LINHAS TEMÁTICAS DE PESQUISA E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

DOCENTE	ATIVIDADES DE PESQUISA EM 2014
Ana Cácia Freire dos Santos	Título do projeto: Determinação de fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares no município de Juazeiro-BA. Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos PIBIC: Jéssica Lopes Gomes - Aluno do Curso de Enfermagem. Alunos PIVIC: Thayne Mayra Dantas de Andrade-Aluna do Curso de Farmácia.
André Santos da Silva	Título do projeto: Assistência Farmacêutica na atenção básica de saúde: uma investigação farmacoepidemiológica e de racionalidade do uso de medicamentos, em Petrolina-PE. Título do Subprojeto: Avaliação do uso racional de medicamentos na atenção primária de saúde em Petrolina-PE Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF aluno PIVIC: Gerefson de Araújo Silva. Título do projeto: Assistência Farmacêutica na atenção básica de saúde: uma investigação farmacoepidemiológica e de racionalidade do uso de medicamentos, em Petrolina-PE. Título do Subprojeto: Análise do perfil farmacoepidemiológico de pacientes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde de Petrolina – PE. Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Aluno PIVIC: Laís Alves Marques
Arlan de Assis Gonsalves	Título do projeto: Estudos de adsorção em coluna de leito fixo de azul de metileno na casca do fruto do tamarindeiro (<i>Tamarindus indica</i> L.). Cadastro: PRPPGI. Aluno bolsista PIBIC 2013/2014: Carlos Alberto Leite Filho. Título do projeto: Estudos de adsorção em coluna de leito fixo de íons cromo(VI) na casca do fruto do tamarindeiro (<i>Tamarindus indica</i> L.). Cadastro: PRPPGI. Aluno bolsista PIBIC 2013/2014: Felipe Santana de Medeiros. Título do projeto: Síntese de éster de oxima derivado da vanilina acetilada e preparação de fotoprotetor contendo este filtro químico. Cadastro: PRPPGI. Aluno bolsista PIBIC 2014/2015: Manoel José de Lima Neto. Título do projeto: Síntese de éster de oxima derivado do <i>p</i> -acetil-benzaldeído e preparação de fotoprotetor contendo este filtro químico. Cadastro: PRPPGI. Aluno bolsista PIBIC 2014/2015: Jussara de Jesus Silva. Título do projeto: Desenvolvimento de sistemas de liberação de fármacos utilizando a membrana da casca do ovo de galinha como matriz biopolimérica. Cadastro: PRPPGI/PGCM. Mestrando bolsista FACEPE 2014/2016: Iury Alves Ramos.
Braz José do Nascimento Júnior	Título do projeto: Avaliação do efeito do monoterpene borneol sob mucosite bucal induzida por 5-fluorouracil e desenvolvimento de forma farmacêutica para uso odontológico. Edital de aprovação: 03/2014 FACEPE – BOLSA DE DOUTORADO. Participantes: Profa. Dra. Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim (Orientadora - UFPE); Profa. Dra. Talita Mota Gonçalves (Co-Orientadora – UNIVASF); Cinthia Reyjane Borges

	Nascimento (CFARM); Lucas de Souza Brito (CMED); Luana de Souza Matos (CFARM); Walquíria Nunes Barros (CFARM); Daniela Marques Gonçalves (CFARM).
Cedenir Pereira de Quadros	Título do projeto: Avaliação físico-química, microscópicas e de rotulagem de polpas de frutas comercializadas em Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Edital de aprovação: PRPPGI – UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: nenhum. Título do projeto: Leite in natura comercializado em Petrolina/PE: aspectos físico-químicos, microbiológicos e higiênico-sanitário. Projeto aprovado pela FACEPE APQ 0796-5.07/14. Edital de aprovação: PPP 09/2014 PPP – FACEPE. Alunos bolsistas PIBIC: 1 bolsa contemplada sem indicação até o momento.
Cleônia Roberta Melo Araújo	Título do projeto: Síntese de Oximas a partir de Biomoléculas e posterior Avaliação da Atividade Cardiovascular e do Potencial de Reativação da AChE Inibida por Organofosforados. Edital de aprovação: 10/2013 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Victória Laysna dos Anjos santos Título do projeto: Semissíntese de Oximas Empregando Monoterpenos e Posterior Avaliação do Potencial Cardiovascular. Edital de aprovação: 10/2013 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Maíra Dias Mangueira Bastos Título do projeto: Síntese do 2-hidroxi-3-[2-(oxima)-3-metil-3-(fenilamino)butil]-1,4-naftoquinona e 2-aceto-3-[2-(oxima)-3-metil-3-(fenilamino)butil]-1,4-naftoquinona, duas Difenilamino Oximas Naftoquinônicas com Potencial Cardiovascular e em Reativar a AChE Inibida por Organofosforado. Edital de aprovação: 02/2013 PIBIC/FACEPE. Alunos bolsistas PIBIC: Délis Galvão Guimarães Título do projeto: Síntese de Azocompostos Aromáticos Derivados da Vanilina com Potencial Anti-inflamatório e Antimicrobiano. Edital de aprovação: 02/2014 PIBIC/FACEPE. Alunos bolsistas PIBIC: Délis Galvão Guimarães Título do projeto: Síntese de Oximas a partir de Biomoléculas e posterior Avaliação da Atividade Cardiovascular e do Potencial de Reativação da AChE Inibida por Organofosforados. Edital de aprovação: 03 /2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Victória Laysna dos Anjos santos e Teresa Virginia Macedo de Aquino. Título do projeto: Síntese de oximas e posterior avaliação do potencial de reativação da acetilcolinesterase inibida por organofosforado, principal classe de inseticida utilizado na agricultura do submédio do Vale do São Francisco. Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Maíra Dias Mangueira Bastos Título do projeto: Síntese de Azocompostos Híbridos com Potencial Anti-inflamatório, Antimicrobiano e Fotoprotetor. Edital de aprovação: 07/2014

	PIBITI/CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Débora Caroline Marques de Souza. Título do projeto: Síntese de Azocompostos Híbridos com Potencial Anti-inflamatório, Antimicrobiano e Fotoprotetor. Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Maria Clara Silva Santos e Mariana Marinho Barros. Título do projeto: Estudo fitoquímico da espécie <i>Sideroxylon obtusifolium</i>. Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Maria Solidade de Sá Neta.
David Fernando de Moraes Neri	Título do projeto: Imobilização de β-galactosidase em bagaço de cana-de-açúcar. Cadastro: PRPPGI. Aluno: Mariana Rodrigues Xavier. Título do projeto: Imobilização de β-galactosidase em casca de coco. Cadastro: PRPPGI. Aluno: Reginaldo Jorge Marinho de Souza.
Deuzilane Muniz Nunes	Título do projeto: Impacto da cirurgia bariátrica no perfil farmacoterapêutico e na ocorrência de problemas relacionados ao uso de medicamentos. Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos voluntários PIVIC: - BRUNA MANUELLA SOUZA SILVA (Aluna do Curso de Farmácia); - FLÁVIA KEILE SOUZA MACEDO (Aluna do Curso de Farmácia); - MAGADIEL DOS SANTOS (Aluno do Curso de Farmácia). Título do projeto: Nível de informação dos Profissionais de Saúde e de Usuários de Medicamentos da Região do Sub-médio do São Francisco sobre Reações Adversas a Medicamentos e Farmacovigilância. Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos voluntários PIVIC: - BIANCA GONÇALVES DE OLIVEIRA (Aluna do Curso de Farmácia); - GABRIELLY THAIS PEREIRA AMORIM GOMES (Aluna do Curso de Farmácia).
Edigênia Cavalcante da Cruz Araújo	Título do projeto: Estudo fitoquímico biomonitorado de componentes voláteis e não voláteis de espécies do Semiárido Nordeste. Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Victor Eliú Queiroz Santos – aluno do Curso de Farmácia / Débora Emanuella Lima Silva - Aluna do Curso de Farmácia.
Edilson Beserra de Alencar Filho	Título do projeto: Planejamento Racional de novos quimioterápicos derivados de fármacos nitroimidazóis e compostos abundantes na vitivinicultura: Síntese, Estudos da Relação Quantitativa Estrutura-Atividade (QSAR) e docking molecular. Edital de aprovação: Chamada do Programa Casadinho 2014 Integra Campi UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Mais Cavalcanti Coelho -Aluno do Curso de Farmácia. Charles Rosendo de Oliveira Muniz -Aluno do Curso de Farmácia. Aline Aquino dos Santos - Aluno do Curso de Farmácia. Título do projeto: Estudos da Relação Quantitativa Estrutura-Atividade (QSAR) no planejamento de compostos protótipo contra doenças tropicais negligenciadas. Edital de aprovação: PPP-FACEPE (Edital 09/2014). Alunos

	bolsistas PIBIC: Joseph Wallace Castro Silva -Aluno do Curso de Farmácia. Aline Aquino dos Santos -Aluno do Curso de Farmácia. Título do projeto: Síntese e estudos da Relação Quantitativa Estrutura-Atividade (QSAR) de compostos antiparasitários, antimicrobianos e antitumorais baseados no produto natural piperina. Edital de aprovação: Edital Universal Doutor PRPPGI 019/2013. Alunos bolsistas PIBIC: Maisa Cavalcanti Coelho -Aluno do Curso de Farmácia. Charles Rosendo de Oliveira Muniz -Aluno do Curso de Farmácia.
Fabício Souza Silva	Título do projeto: Avaliação da atividade espasmolítica in vitro de <i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P. Queiroz em músculo liso de íleo isolado de cobaia. Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC/CNPq: André de Magalhães Dias Maurício e Bismarques Augusto Oliveira da Silva. Título do projeto: Investigação da atividade espasmolítica in vitro de <i>Lippia thymoides</i> Mart. & Schauer (Verbenaceae). Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC/CNPq: Mariana Coelho Brito.
Gabriela Lemos de Azevedo Maia	Título do projeto: Estudo químico e avaliação da atividade antitumoral de espécies encontradas na Caatinga. Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Anderson Lucas de Lavor e Silvana Helena de Carvalho Nogueira-Aluna do Curso de Farmácia.
Josileide Gonçalves Borges	Título do projeto: Avaliação das características físico-químicas e padrão de qualidade de amostras de méis comercializadas em feiras livres de Salvador e Petrolina. Cadastro: PRPPGI. Alunos: João Vitor Rodrigues Pinheiro e Roxana Braga Telles. Título do projeto: Produção de enzimas celulasas por <i>Aspergillus niger</i> e otimização das melhores condições de cultivo. Cadastro: PRPPGI. Alunos: Gabriela Gomes, Ananda Fonseca Gonçalves, Isabella Cristina Barbosa de Andrade e Cícero Corcino. Título do projeto: Identificação de compostos funcionais em pomace de frutas cultivadas na região do semiárido. Cadastro: PRPPGI. Alunos: Juliana Anielle Ribeiro de Sá e Kaline Stela Pires Bezerra.
Larissa Araújo Rolim	Título do projeto: Estabelecimento de impressões digitais e doseamento de marcadores químicos por CLAE-DAD para identificação e quantificação dos principais metabólitos secundários em plantas nativas do semiárido brasileiro com comprovada atividade farmacológica. Edital de aprovação: EDITAL 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Sandra Valquíria Ferreira de Souza - Aluna do Curso de Farmácia. Título do projeto: Desenvolvimento de formulações fitocosméticas fotoprotetoras a base de <i>Ximenia americana</i> L., nativa do semiárido brasileiro. Edital de aprovação: EDITAL 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBIC: Augusto Santana Palma Silva. Título do projeto: Uso de nanocompósitos poliméricos aplicados à

	liberação controlada de fármacos: caracterização e comparação de parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Edital de aprovação: EDITAL 07/2014 PIBITI-CNPq-UNIVASF. Alunos bolsistas PIBITI: Nathália Andrezza Carvalho de Souza. Título do projeto: Estabelecimento de impressões digitais e doseamento de marcadores químicos por CLAE-DAD para identificação e quantificação dos principais metabólitos secundários em plantas nativas do semiárido brasileiro com comprovada atividade farmacológica. Edital de aprovação: EDITAL FACEPE 02/2014 PIBIC/FACEPE – 2014. Alunos bolsistas PIBIC FACEPE: Emanuella Chiara Valença Pereira - Aluna do Curso de Farmácia.
Rodrigo Feliciano do Carmo	Título do projeto: AVALIAÇÃO DO POLIMORFISMO DO GENE DA LECTINA LIGADORA DE MANOSE (MBL2) NA DOENÇA CRÔNICA DO FÍGADO CAUSADA PELO VÍRUS DA HEPATITE C. Edital de aprovação: 18/2013 – UNIVERSAL MESTRE UNIVASF. Alunos PIVIC: Luana Alves Araujo (EDITAL 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF). Ícaro Gustavo Costa Cardoso Silva (EDITAL 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF).
Rosemairry Luciane Mendes	Título do projeto: Avaliação <i>in vivo</i> das Atividades Antitumoral e Anti-inflamatória de Extratos Vegetais e de Produtos de Síntese. Edital de aprovação: 03/2014 PIBIC/PIVIC-CNPq-UNIVASF. Estudantes PIBIC: Ícaro de Oliveira Nejaim. Érica Martins de Lavor. Estudantes PIVIC: Osmar Galvão dos Santos Neto. Valesca Resende de Oliveira.
Xirley Pereira Nunes	Título do projeto: Estudo Químico e Biológico das Partes Aéreas de <i>Simira gardneriana</i> M.R. Barbosa & A. L. Peixoto (Rubiaceae). 2014. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido). Edital de aprovação: FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco). Alunos bolsistas MESTRADO: Igor Manuel Gonçalves Barboza Menezes. Título do projeto: Avaliação da atividade antinociceptiva de <i>Pityrocarpa moniliformis</i> Benth (FABACEAE). 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Farmacêuticas). Alunos: Amara Caroline Barbosa Oliveira Título do projeto: Composição química e atividade biológica do óleo fixo das sementes de <i>Simira gardneriana</i> M.R.V.Barbosa & Peixoto (Rubiaceae). 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Farmacêuticas). Alunos: Christiane Adrielly Alves Ferraz. Título do projeto: Estudo Fitoquímico da Fase Acetato de Etila de <i>Crescentia cujete</i> L.). 2014. Iniciação científica. (Graduação em Ciências Farmacêuticas). Edital de aprovação : PIBIC 2014/UNIVASF. Alunos: Juliana Leles Silva. Título do projeto: Estudo Fitoquímico das Sementes de <i>Simira gardneriana</i> M.R.V. Barbosa & Peixoto. 2014. Iniciação científica. (Graduação em Ciências Farmacêuticas). Edital de aprovação : PIBIC 2014/UNIVASF.

	Alunos: Christiane Adrielly Alves Ferraz Título do projeto Estudo Químico da Fase hexânica de <i>Crescentia cujete</i> L. 2014. Iniciação científica. (Graduação em Ciências Farmacêuticas). Edital de aprovação : PIBIC 2014/FACEPE. Alunos: Sírley Sharliny Gomes Campos Título do projeto Estudo Químico e Biológico da Fase Clorofórmica de <i>Triplaris gardneriana</i> Wedd 2014. Iniciação científica. (Graduação em Ciências Farmacêuticas). Edital de aprovação : PIBIC 2014/FACEPE. Alunos: Tamires dos Santos Almeida

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Gabriela Lemos de Azevedo Maia

- ✓ **Título do projeto:** "Saúde e Educação: O uso de metodologias lúdicas no ensino e na promoção da saúde"

Edital de aprovação : PIBEX 01/2014

Aluna bolsista PIBEX: Maria Gabriela Silva Mourato-Aluna do Curso de Farmácia

Braz José do Nascimento Júnior

- ✓ **Título do projeto:** "Saúde e Educação: O uso de metodologias lúdicas no ensino e na promoção da saúde". (Sub Coordenador)

Edital de aprovação : PIBEX 01/2014

Aluna bolsista PIBEX: Maria Gabriela Silva Mourato - Aluna do Curso de Farmácia

Cedenir Pereira de Quadros

- ✓ **Título do projeto:** "Programa Tecnoquali: integrando tecnologia e qualidade ao trabalho e à vida das populações por meio de empreendimentos econômicos solidários – parte II."

Edital de aprovação : Projeto classificado no Edital PROEXT 2015

Aluna bolsista PIBEX: sem indicação ainda

Deuzilane Muniz Nunes

- ✓ **Título do projeto:** EXPOFARMA – Feira de Saúde em Ciências Farmacêuticas. (Sub-coordenadora - Coordenadora de Deontologia Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Farmácia Social).

Edital de aprovação: Apenas cadastrado como ação de extensão

Monitores Voluntários: Ícaro Gustavo Costa Cardoso Silva (Aluno do Curso de Farmácia); Joseph Wallace de Castro Silva (Aluno do Curso de Farmácia); Bianca Gonçalves de Oliveira (Aluna do Curso de Farmácia); Estefany Ludmila Santos Silva (Aluna do Curso de Farmácia)

Xirley Pereira Nunes

- ✓ **Título do projeto:** EXPOFARMA: Feira de Saúde em Ciências Farmacêuticas. Estande de Fitoterapia. 2014. (Feira).

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O Processo Seletivo para o ingresso na UNIVASF e, conseqüentemente, no Curso de Ciências Farmacêuticas é realizado anualmente, por intermédio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SiSU), e oferece vagas para todos os cursos de graduação, destinado a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

A UNIVASF, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes/ociosas que por motivos diversos possam vir a existir e, em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior através de outras modalidades de acesso. Para as modalidades reopção (transferência interna), transferência externa e portador de diploma o acesso é possibilitado através de processo seletivo para preenchimento das vagas remanescentes/ociosas devidamente publicado em edital pela Pró-Reitoria de Ensino, no qual consta a lista de cursos e o número de vagas, bem como as normas para a participação no processo.

Alunos regularmente matriculados em curso de Graduação da UNIVASF estão aptos a concorrer às vagas destinadas a reopção para cursos de área de conhecimento afim ao seu curso de origem, desde que atendido os seguintes requisitos: tenham integralizado no mínimo 20% da carga horária total do seu curso de origem; e, que disponha de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos do curso anterior e do curso pretendido.

Para concorrer na modalidade transferência externa, estão aptos os estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) vinculados a um curso de graduação reconhecido pelo MEC, que tenha cursado no mínimo 25% e no máximo 60% do seu curso de origem, e pretenda transferência para um curso na mesma área de conhecimento na UNIVASF.

As vagas destinadas aos portadores de diploma de graduação plena, devidamente registrado no Ministério da Educação, permite a obtenção de novo título em outro curso de área de conhecimento afim ao curso concluído, desde que aprovado e classificado em Processo Seletivo. Assim, a admissão de egressos pode ser por processo seletivo anual, transferência ex-officio ou obrigatórias, transferência interna, transferência de outras instituições, reingresso ou Programa de Discentes-Convênio de Graduação que serão possíveis na existência de vagas ociosas e via edital de seleção.

9. EGRESSOS³

Os primeiros egressos do Curso de Farmácia receberam o título de Farmacêutico, com uma formação generalista. Em agosto de 2014 o curso formou seus primeiros egressos, no total de 16 profissionais farmacêuticos.

TOTAL DE EGRESSOS DO CURSO EM 2014			
2013	2014.1	2014.2	2015
Nenhum	16	09	?

Se levarmos em consideração o semestre de 2014.2 que findou em fevereiro de 2015 e cujos estudantes ainda irão colar grau no dia 21/03/2015, o total de egressos para o ano letivo de 2014 (2014.1 e 2014.2) será de 25 egressos. Ou seja, um percentual de 31,25% de profissionais farmacêuticos formados, considerando a entrada anual de 80 estudantes no Curso.

Cabe salientar que a grande maioria dos egressos já está desenvolvendo suas atividades profissionais na localidade (Petrolina/Juazeiro) ou nas cidades circunvizinhas e de suas origens, segundo informações prestadas pelos próprios egressos ou amigos dos mesmos.

³ Descrever quantidade de egressos nos últimos 3 anos. Fazer balanço crítico. Existe monitoramento dos egressos?
Ações Implementadas - Melhorias

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico, o Colegiado do Curso de Ciências Farmacêuticas adotará os questionários (anexos) elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), setor da UNIVASF vinculado à Pró-Reitoria de Ensino.

O sistema de avaliação do curso servirá para evidenciar os pontos que devem ser mantidos ou reforçados, bem como, as deficiências a serem corrigidas, conduzindo, portanto, a uma ação de aperfeiçoamento e de desenvolvimento tanto do ensino como da vida acadêmica.

A aplicação dos questionários será realizada virtualmente, através de formulários eletrônicos, pelos próprios discentes e docentes. Os componentes da CAC ficarão responsáveis por compilar os dados dos questionários e elaborar um relatório único (anual) que deverá ser enviado à CPA. Os resultados do relatório serão mostrados aos docentes do CFARM, durante uma reunião extraordinária, e aos discentes do curso, na semana da integração (recepção dos calouros).

Para a realização da avaliação do curso serão aplicados três questionários (anexos), questionários padrão disponibilizados pela CPA, denominados de:

- Questionário 1 – Avaliação do docente pelos discentes da graduação
- Questionário 2 – Avaliação institucional pelos discentes da graduação
- Questionário 3 – Avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação

Cabe salientar que os 3 questionários foram aplicados em 2014, contudo, apenas os resultados dos Questionários 2 e 3 serão introduzidos neste relatório pelo fato dos resultados do Questionário 1 ainda não terem sido compilados.

11. RESULTADOS⁴

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE FARMÁCIA EM 2014

Tabela 20 - Estado de origem dos candidatos aprovados por curso

CURSOS	AL	BA	CE	DF	ES	EST	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	Total Geral
Administração		38	3						1	1			1	51			1	1						3	100
Arq. e Pres. Patrimonial		5	3						1					1	23		1							2	36
Artes Visuais	1	14												23					1					1	40
Ciências Biológicas		42	1											31			1		1				1	3	80
Ciê. da Natureza – SBF		90	1				1							3				1						4	100
Ciê. da Natureza – SRN		7		1											42										50
Ciências Farmacêuticas		39	1											32	2			1	1					4	80
Ciências Sociais (Bach.)		30											1	6	1									2	40
Ciências Sociais (Lic.)		24	2											11	1				1					1	40
Educação Física (Bach.)		20		1									2	16										1	40
Educação Física (Lic.)		15											1	19	1									4	40
Enfermagem		18	1											19									1	1	40
Eng. Agrícola e Ambiental		26	1									1		19	1					1				1	50
Eng. Agrônômica		34	2										1	39										4	80
Eng. Civil	1	20	1					1					1	23	2		1								50
Eng. de Computação	1	24	1											18		1	1						1	3	50
Eng. de Produção		21												25	1		2							1	50
Eng. Elétrica		24	1											20	2									3	50
Eng. Mecânica		34											1	14			1								50
Medicina - PAV		8	2		2	1			2				2	11	1		2			1	1		5	2	40
Medicina - PNZ		17	5	1	1		1		4		1		5	32	4					2	1			6	80
Med. Veterinária		20	3					1						20			1	1						4	50
Psicologia		36	6											29	4		1	1			1			2	80
Zootecnia	1	23	2											22	1	1									50
Total	4	629	36	3	3	1	2	1	9	1	1	1	15	484	86	2	12	5	4	1	5	1	8	52	1366

*EST = Estrangeiro = 1 Japonês.

**Os Estados que não constam nesta lista não tiveram candidato classificado para os cursos da UNIVASF.

Tabela 5 – Inscritos por curso e por modalidade de concorrência

Curso	Ampla Concorrência			Política Afirmativa - Cotas Sócio-Etnico-Raciais												Total de Vagas	Insc. Totais	Conc. Total
				L1			L2			L3			L4					
	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.			
Administração	2576	50	51,52	447	9	49,67	1520	16	95,00	523	9	58,11	637	16	39,81	100	5703	57,03
Arqueologia e Pres. Patrimonial	233	20	11,65	20	2	10,00	126	8	15,75	33	2	16,50	80	8	10,00	40	492	12,30
Artes Visuais	617	20	30,85	66	2	33,00	445	8	55,63	18	2	9,00	208	8	26,00	40	1354	33,85
Ciências Biológicas	910	40	22,75	249	7	35,57	672	13	51,69	165	7	23,57	183	13	14,08	80	2179	27,24
Ciências da Natureza – SBF	1012	50	20,24	123	5	24,60	662	20	33,10	84	5	16,80	355	20	17,75	100	2236	22,36
Ciências da Natureza – SRN	465	25	18,60	40	3	13,33	217	10	21,70	50	3	16,67	148	9	16,44	50	920	18,40
Ciências Farmacêuticas	869	40	21,73	179	7	25,57	526	13	40,46	156	7	22,29	218	13	16,77	80	1948	24,35
Ciências Sociais (Lic)	606	20	30,30	99	2	49,50	406	8	50,75	66	2	33,00	172	8	21,50	40	1349	33,73
Ciências Sociais (Bach)	664	20	33,20	127	2	63,50	695	8	86,88	78	2	39,00	192	8	24,00	40	1756	43,90
Educação Física (Lic)	1083	20	54,15	188	3	62,67	723	7	103,29	149	3	49,67	294	7	42,00	40	2437	60,93
Educação Física (Bach)	1107	20	55,35	197	3	65,67	882	7	126,00	217	3	72,33	367	7	52,43	40	2770	69,25
Enfermagem	941	20	47,05	164	3	54,67	627	7	89,57	140	3	46,67	266	7	38,00	40	2138	53,45
Eng. Agrícola e Ambiental	500	25	20,00	96	3	32,00	413	10	41,30	49	2	24,50	160	10	16,00	50	1218	24,36
Engenharia Agrônômica	742	40	18,55	180	7	25,71	365	13	28,08	88	7	12,57	206	13	15,85	80	1581	19,76
Engenharia Civil	632	25	25,28	69	3	23,00	417	10	41,70	40	2	20,00	192	10	19,20	50	1350	27,00
Engenharia de Computação	357	25	14,28	83	3	27,67	280	10	28,00	31	2	15,50	106	10	10,60	50	857	17,14
Engenharia de Produção	428	25	17,12	43	3	14,33	211	10	21,10	24	2	12,00	131	10	13,10	50	837	16,74
Engenharia Elétrica	400	25	16,00	45	3	15,00	197	10	19,70	30	2	15,00	119	10	11,90	50	791	15,82
Engenharia Mecânica	485	25	19,40	52	3	17,33	268	10	26,80	24	2	12,00	150	10	15,00	50	979	19,58
Medicina PAV	5160	20	258,00	1010	2	505,00	1516	8	189,50	313	2	156,50	861	8	107,63	40	8860	221,50
Medicina PNZ	2969	40	74,23	360	7	51,43	750	13	57,69	427	7	61,00	385	13	29,62	80	4891	61,14
Medicina Veterinária	763	25	30,52	157	4	39,25	337	9	37,44	203	4	50,75	154	8	19,25	50	1614	32,28
Psicologia	1510	40	37,75	279	7	39,86	914	13	70,31	233	7	33,29	423	13	32,54	80	3359	41,99
Zootecnia	867	25	34,68	150	4	37,50	547	9	60,78	217	4	54,25	433	8	54,13	50	2214	44,28
TOTAL	25896	685	37,80	4423	97	45,60	13716	250	54,86	3358	91	36,90	6440	247	26,07	1370	53833	39,29

AC = Ampla Concorrência / L1, L2, L3 e L4 = ver definição no item 4.5 do Edital nº 55, da Univasf, de 23 de dezembro de 2013, publicado no Diário Oficial da União nº 249, de 24/12/2013, seção 3, páginas 32-34, e no item 4.5 do Edital nº 39, da Univasf, de 28 de maio, publicado no Diário Oficial da União nº 102, de 30/05/2014, seção 3, páginas 59-60.

⁴ Citar ações Implementadas com base nos resultados das autoavaliações anteriores. Houve melhorias?

CURSOS	NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL	ESTRANGEIRO	Total Geral
Administração	0	94	1	0	5	0	100
Arq. e Pres. Patrimonial	0	32	0	0	4	0	36
Artes Visuais	1	38	0	0	1	0	40
Ciências Biológicas	1	75	0	0	4	0	80
Ciên. da Natureza – SBF	0	95	1	0	4	0	100
Ciên. da Natureza – SRN	0	49	1	0	0	0	50
Ciências Farmacêuticas	1	75	0	0	4	0	80
Ciências Sociais (Bach.)	0	38	0	0	2	0	40
Ciências Sociais (Lic.)	1	38	0	0	1	0	40
Educação Física (Bach.)	0	38	1	0	1	0	40
Educação Física (Lic.)	0	36	0	0	4	0	40
Enfermagem	0	39	0	0	1	0	40
Eng. Agrícola e Ambiental	1	47	0	1	1	0	50
Eng. Agrônômica	0	76	0	0	4	0	80
Eng. Civil	0	49	0	0	1	0	50
Eng. de Computação	0	45	0	1	4	0	50
Eng. de Produção	0	47	0	0	3	0	50
Eng. Elétrica	0	47	0	0	3	0	50
Eng. Mecânica	0	49	0	0	1	0	50
Medicina - PAV	1	29	0	1	8	1	40
Medicina - PNZ	0	63	3	3	11	0	80
Med. Veterinária	0	44	0	0	6	0	50
Psicologia	0	76	0	1	3	0	80
Zootecnia	0	49	0	1	0	0	50
Total	6	1268	7	8	76	1	1366

Ao analisar os dados acima nota-se que no Curso de Ciências Farmacêuticas a ampla maioria dos aprovados (ingressantes) em 2014 é oriunda da Região Nordeste (93,75%), vindos principalmente dos estados da Bahia (48,75%) e Pernambuco (40,00%).

Os resultados a seguir referem-se à aplicação eletrônica do Questionário 2 (Avaliação institucional pelos discentes da graduação – Anexo 1).

Resultados ($n = 12$)

Portador de alguma deficiência		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Nenhuma (SQ004)	7	58,33%
Outros	4	33,33%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

Você exerce outra atividade remunerada além das atividades do seu curso (ex: trabalho, estágio, curso extra)		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Não (A2)	7	87,50%
Comentários	4	50,00%
Sem resposta	1	12,50%

Sua formação no Ensino Fundamental (antigo 5ª a 8ª série) aconteceu		
Resposta	Contagem	Porcentagem
totalmente em escola pública (1)	2	25,00%
grande parte em escola pública (2)	1	12,50%
totalmente em escola particular (4)	4	50,00%
Sem resposta	1	12,50%

Sua formação no Ensino Médio (1ª a 3ª série) aconteceu		
Resposta	Contagem	Porcentagem
totalmente em escola pública (1)	4	50,00%
totalmente em escola particular (4)	3	37,50%
Sem resposta	1	12,50%

Qual o nível de escolaridade de sua mãe		
Resposta	Contagem	Porcentagem
ensino médio incompleto (A4)	2	25,00%
ensino médio completo (A5)	3	37,50%
pós-graduação completo (A9)	2	25,00%
Sem resposta	1	12,50%

Qual o nível de escolaridade de seu pai?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
ensino básico incompleto (2)	4	50,00%
ensino médio completo (5)	2	25,00%
ensino superior completo (7)	1	12,50%
Sem resposta	1	12,50%

Qual a renda mensal de sua família?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
até 1 salário mínimo (1)	4	50,00%
de 1 a 5 salários mínimos (2)	1	12,50%
de 5 a 10 salários mínimos (3)	2	25,00%
Sem resposta	1	12,50%

Quanto membros partilham da renda mensal de sua família?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 a 4 pessoas (2)	6	75,00%
5 a 7 pessoas (3)	1	12,50%
Sem resposta	1	12,50%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

Quantos membros da família trabalham (Não incluir Aposentados)		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 pessoa (1)	5	62,50%
2 pessoas (2)	2	25,00%
Sem resposta	1	12,50%

Este curso é realmente aquele que gostaria de ter sido aprovado para ingresso		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (1)	2	28,57%
Não (2)	5	71,43%

Você tem conhecimento sobre as normas de funcionamento de ensino de graduação na UNIVASF? (disponível no site da instituição)		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (Y)	5	41,67%
Não (N)	7	58,33%

Você já tem conhecimento do Projeto Pedagógico do seu curso		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (A1)	7	100,00%

Apesar de estar cursando o 1o período, você já teve ou tem bolsa? Indique qual delas:		
Resposta	Contagem	Porcentagem
extensão (4)	3	25,00%
Outros	9	75,00%

No seu curso existe representação estudantil?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (1)	6	85,71%
Não sei (3)	1	14,29%

Você tem interesse de participar da representação estudantil através do seu Diretório Acadêmico (DA)?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (1)	1	14,29%
Não (2)	2	28,57%
Não sei (3)	4	57,14%

O Colegiado de seu Curso e/ou o DA promoveu(ram) atividades de recepção nas primeiras semanas de aula para a sua turma?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (Y)	7	58,33%
Não (N)	5	41,67%

Caso tenha promovido, você considera que teve qual grau de importância?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Muito importante (1)	4	57,14%
Pouco importante (2)	2	28,57%
Irrelevante (3)	1	14,29%

Para os dois itens a seguir, atribua uma nota entre 1 e 5, NS ou NA, conforme a legenda a seguir: 1 2 3 4 5 NA NS Péssimo Ruim Regular Bom Excelente Não se Aplica Não sei Quanto a salas de aulas [À Iluminação]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	4	57,14%

Para os dois itens a seguir, atribua uma nota entre 1 e 5, NS ou NA, conforme a legenda a seguir: 1 2 3 4 5 NA NS Péssimo Ruim Regular Bom Excelente Não se Aplica Não sei Quanto a salas de aulas [Ao conforto térmico]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	14,29%
4 (4)	2	28,57%
5 (5)	4	57,14%

Para os dois itens a seguir, atribua uma nota entre 1 e 5, NS ou NA, conforme a legenda a seguir: 1 2 3 4 5 NA NS Péssimo Ruim Regular Bom Excelente Não se Aplica Não sei Quanto a salas de aulas [À acústica]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	1	14,29%
5 (5)	5	71,43%

Para os dois itens a seguir, atribua uma nota entre 1 e 5, NS ou NA, conforme a legenda a seguir: 1 2 3 4 5 NA NS Péssimo Ruim Regular Bom Excelente Não se Aplica Não sei Quanto a salas de aulas [À capacidade da sala em função do número de alunos por aula.]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	14,29%
4 (4)	4	57,14%
5 (5)	2	28,57%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

Para os dois itens a seguir, atribua uma nota entre 1 e 5, NS ou NA, conforme a legenda a seguir: 1 2 3 4 5 NA NS Péssimo Ruim Regular Bom Excelente Não se Aplica Não sei Quanto a salas de aulas
[Aos recursos didáticos (áudio-visuais, lousa)]

Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	2	28,57%
5 (5)	2	28,57%

Quanto a infraestrutura [Restaurante universitário]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	28,57%
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	2	28,57%
5 (5)	1	14,29%

Quanto a infraestrutura [Cantinas]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	14,29%
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	3	42,86%
4 (4)	2	28,57%

Quanto a infraestrutura [Área de convivência]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	4	57,14%

Quanto a infraestrutura [Instalações p/ desporto]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	14,29%
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	3	42,86%
NS (NS)	1	14,29%

Quanto a infraestrutura [Sanitários]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	14,29%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	5	71,43%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

Quanto a infraestrutura [Segurança]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	2	28,57%
3 (3)	2	28,57%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	1	14,29%

Quanto a infraestrutura [Transporte Interno]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	2	28,57%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	2	28,57%

Quanto a infraestrutura [Transporte externo]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	28,57%
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	2	28,57%
5 (5)	1	14,29%

Quanto a infraestrutura [Atendimento ao discente]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	3	42,86%
5 (5)	2	28,57%

Quanto a infraestrutura [Reprografia (Xerox)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	14,29%
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	3	42,86%
5 (5)	2	28,57%

Quanto a infraestrutura [Acessibilidade]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	3	42,86%
5 (5)	2	28,57%

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES⁵

Os resultados a seguir referem-se à aplicação eletrônica do Questionário 3 (Avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação – Anexo 2). Os resultados abaixo seguem a seguinte legenda:

1	2	3	4	5	NA	NS
Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	Não se aplica	Não sei

Resultados (n = 20)

Sobre o NDE do curso		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Apenas conheço (1)	14	70,00%
Faço parte do NDE (2)	6	30,00%

Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (1)	16	80,00%
Apenas parcialmente (3)	4	20,00%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Objetivos do Curso]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
4 (4)	6	37,50%
5 (5)	10	62,50%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Perfil do egresso coerente com os objetivos do Curso]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	1	6,25%
4 (4)	8	50,00%
5 (5)	5	31,25%
NA (NA)	1	6,25%
NS (NS)	1	6,25%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Atualização do currículo do Curso]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	3	18,75%
4 (4)	9	56,25%
5 (5)	4	25,00%

⁵ Inserir avaliações e autoavaliações.

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Dimensionamento da carga horária da(s) disciplina(s)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	6	37,50%
4 (4)	9	56,25%
5 (5)	1	6,25%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	4	25,00%
4 (4)	9	56,25%
5 (5)	3	18,75%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Articulação entre pesquisa e extensão]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	6	37,50%
4 (4)	7	43,75%
5 (5)	3	18,75%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	2	12,50%
4 (4)	10	62,50%
5 (5)	4	25,00%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	6,25%
4 (4)	9	56,25%
5 (5)	6	37,50%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Procedimentos de avaliação]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	1	6,25%
4 (4)	12	75,00%
5 (5)	2	12,50%
NS (NS)	1	6,25%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Atividade de iniciação científica ou pesquisa]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	3	15,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	9	45,00%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Atividade de extensão]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	2	10,00%
3 (3)	8	40,00%
4 (4)	6	30,00%
5 (5)	3	15,00%
NS (NS)	1	5,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Estágio obrigatório]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	12	60,00%
5 (5)	5	25,00%
NS (NS)	1	5,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Estágio não-obrigatório]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,00%
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	8	40,00%
4 (4)	5	25,00%
5 (5)	1	5,00%
NS (NS)	4	20,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Monitoria]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	6	30,00%
4 (4)	9	45,00%
5 (5)	4	20,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Tutoria]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	6	30,00%
5 (5)	2	10,00%
NS (NS)	8	40,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Congressos, seminários, encontros científicos, arte e cultura]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	2	10,00%
3 (3)	3	15,00%
4 (4)	12	60,00%
5 (5)	3	15,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Programas de Educação Tutorial - PET]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	4	20,00%
2 (2)	3	15,00%
3 (3)	6	30,00%
4 (4)	3	15,00%
5 (5)	2	10,00%
NS (NS)	2	10,00%

Com relação ao estágio obrigatório (docentes de cursos que não requerem estágio deverão responder NA - Não se Aplica) [Carga horária para o discente]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	10	50,00%
5 (5)	6	30,00%

Com relação ao estágio obrigatório (docentes de cursos que não requerem estágio deverão responder NA - Não se Aplica) [Carga horária para o orientador]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,00%
3 (3)	6	30,00%
4 (4)	7	35,00%
5 (5)	4	20,00%
NS (NS)	2	10,00%

Com relação ao estágio obrigatório (docentes de cursos que não requerem estágio deverão responder NA - Não se Aplica) [Carga horária para o responsável pela disciplina estágio]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	5	25,00%
4 (4)	6	30,00%
5 (5)	6	30,00%
NA (NA)	1	5,00%
NS (NS)	2	10,00%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

Trabalho Final de Curso - TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC [Carga horária para orientação do TFC ou TCC]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,00%
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	9	45,00%
5 (5)	2	10,00%
NA (NA)	2	10,00%
NS (NS)	2	10,00%

Trabalho Final de Curso - TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC [Carga horária para o discente do TFC ou TCC]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	13	65,00%
5 (5)	3	15,00%
NS (NS)	2	10,00%

Trabalho Final de Curso - TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC [Carga horária para o responsável pela disciplina]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	5	25,00%
NS (NS)	5	25,00%

Quanto à coordenação do Colegiado do curso, onde o(a) senhor(a) está lotado(a): [Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	3	15,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	7	35,00%
NS (NS)	2	10,00%

Quanto à coordenação do Colegiado do curso, onde o(a) senhor(a) está lotado(a): [Agiliza o encaminhamento de soluções para os problemas do curso]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	1	5,00%
4 (4)	6	30,00%
5 (5)	13	65,00%

Quanto à coordenação do Colegiado do curso, onde o(a) senhor(a) está lotado(a): [Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	9	45,00%
5 (5)	8	40,00%
NS (NS)	1	5,00%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

Organização acadêmica e administrativa [Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às Informações acadêmicas)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	9	45,00%
5 (5)	9	45,00%

Organização acadêmica e administrativa [Pessoal técnico-administrativo (quantidade)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	10,00%
2 (2)	3	15,00%
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	9	45,00%
5 (5)	2	10,00%

Organização acadêmica e administrativa [Pessoal técnico-administrativo (qualificação)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	6	30,00%
5 (5)	11	55,00%

Organização acadêmica e administrativa [Pessoal técnico-administrativo: Assíduos e comprometidos]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	1	5,00%
4 (4)	6	30,00%
5 (5)	13	65,00%

[Condições dos laboratórios]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,00%
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	8	40,00%
4 (4)	9	45,00%
5 (5)	1	5,00%

[Equipamentos (adequados às necessidades do curso)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	10,00%
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	11	55,00%
4 (4)	6	30,00%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

[Material de consumo]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	10,00%
2 (2)	5	25,00%
3 (3)	9	45,00%
4 (4)	4	20,00%

[Suficientes para a demanda de trabalho no laboratório]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	4	20,00%
2 (2)	2	10,00%
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	3	15,00%
5 (5)	1	5,00%
NA (NA)	6	30,00%

[Qualificações necessárias para o desempenho de suas funções]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	10,00%
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	3	15,00%
5 (5)	5	25,00%
NA (NA)	6	30,00%

[Assiduidade]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	10,00%
2 (2)	3	15,00%
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	1	5,00%
5 (5)	4	20,00%
NA (NA)	6	30,00%

[Comprometimento com a função que desempenham]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	3	15,00%
2 (2)	2	10,00%
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	1	5,00%
5 (5)	4	20,00%
NA (NA)	6	30,00%

Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (1)	12	60,00%
Não (2)	8	40,00%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

[Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	7	35,00%
4 (4)	5	25,00%
5 (5)	3	15,00%
NS (NS)	4	20,00%

[Critérios de admissão e progressão na carreira]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	10	50,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	1	5,00%
NS (NS)	1	5,00%

[Sistema permanente de avaliação dos docentes pelos discentes]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	10,00%
2 (2)	3	15,00%
3 (3)	8	40,00%
4 (4)	6	30,00%
NS (NS)	1	5,00%

[Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica e cultural e participação em eventos]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	2	10,00%
3 (3)	9	45,00%
4 (4)	4	20,00%
5 (5)	3	15,00%
NS (NS)	2	10,00%

[Mecanismos institucionais de estímulo / incentivo à formação / atualização Pedagógica dos docentes]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	3	15,00%
3 (3)	10	50,00%
4 (4)	4	20,00%
5 (5)	2	10,00%
NS (NS)	1	5,00%

[Espaço físico]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	9	45,00%
5 (5)	8	40,00%
NS (NS)	1	5,00%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

[Acervo]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,00%
2 (2)	7	35,00%
3 (3)	7	35,00%
4 (4)	2	10,00%
5 (5)	1	5,00%
NS (NS)	2	10,00%

[Prestação de Serviços]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	3	15,00%
4 (4)	7	35,00%
5 (5)	8	40,00%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	2	10,00%

[Construções sustentáveis]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,00%
2 (2)	2	10,00%
3 (3)	8	40,00%
4 (4)	6	30,00%
5 (5)	2	10,00%
NS (NS)	1	5,00%

[Salas de aula: condições estruturais e mobiliário]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	8	40,00%

[Conforto térmico nas salas de aula.]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,00%
3 (3)	1	5,00%
4 (4)	10	50,00%
5 (5)	8	40,00%

[Espaços de convivências]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,00%
2 (2)	4	20,00%
3 (3)	9	45,00%
4 (4)	4	20,00%
5 (5)	2	10,00%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

[Auditórios e salas de conferência]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,00%
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	3	15,00%
4 (4)	10	50,00%
5 (5)	5	25,00%

[Banheiros]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	10	50,00%

[Equipamentos técnicos e de informática]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	12	60,00%
5 (5)	3	15,00%

[Recursos audiovisuais e multimídia]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	10	50,00%
5 (5)	8	40,00%

[Rede de comunicação científica (internet e intranet)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,00%
2 (2)	2	10,00%
3 (3)	7	35,00%
4 (4)	10	50,00%

[Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	7	35,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	4	20,00%

[Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	9	45,00%
2 (2)	5	25,00%
3 (3)	3	15,00%
4 (4)	1	5,00%
5 (5)	2	10,00%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

[Segurança no campus]		
Resposta	Contagem	Percentagem
2 (2)	2	10,00%
3 (3)	5	25,00%
4 (4)	10	50,00%
5 (5)	3	15,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [Reitoria]		
Resposta	Contagem	Percentagem
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	7	35,00%
NS (NS)	2	10,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [PROEN - Pró-Reitoria de Ensino]		
Resposta	Contagem	Percentagem
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	3	15,00%
4 (4)	10	50,00%
5 (5)	4	20,00%
NS (NS)	2	10,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [PROEX – Pró-Reitoria de Extensão]		
Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	10	50,00%
5 (5)	5	25,00%
NS (NS)	3	15,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [PRPPGI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação]		
Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	6	30,00%
NS (NS)	2	10,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [PROPLADI – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração]		
Resposta	Contagem	Percentagem
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	5	25,00%
4 (4)	7	35,00%
5 (5)	5	25,00%
NS (NS)	2	10,00%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

Comissão Própria de Avaliação - CPA [PROGEST – Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	7	35,00%
4 (4)	6	30,00%
5 (5)	3	15,00%
NS (NS)	3	15,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [PROAE – Pró-Reitoria de Assistência Estudantil]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	6	30,00%
5 (5)	4	20,00%
NS (NS)	6	30,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [SRCA – Secretaria de Registro e Controle Acadêmico]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	3	15,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	6	30,00%
NS (NS)	3	15,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [SEAD – Secretaria de Educação à Distância]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	7	35,00%
5 (5)	5	25,00%
NS (NS)	3	15,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [SGP – Secretaria de Gestão de Pessoas]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	3	15,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	7	35,00%
NA (NA)	1	5,00%
NS (NS)	1	5,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [STI – Secretaria de Tecnologia da Informação]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	6	30,00%
4 (4)	7	35,00%
5 (5)	3	15,00%
NS (NS)	4	20,00%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

Comissão Própria de Avaliação - CPA [SECADI – Secretaria de Administração]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	7	35,00%
5 (5)	2	10,00%
NS (NS)	7	35,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [PU – Prefeitura Universitária]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	9	45,00%
4 (4)	5	25,00%
5 (5)	2	10,00%
NS (NS)	4	20,00%

Comissão Própria de Avaliação - CPA [CAC – Coordenação Administrativa de Campus]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	3	15,00%
4 (4)	8	40,00%
5 (5)	4	20,00%
NS (NS)	5	25,00%

Como você se autoavalia quanto a [Prática docente em sala de aula (ensino)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	1	5,00%
4 (4)	12	60,00%
5 (5)	7	35,00%

Como você se autoavalia quanto a [Prática docente (extensão)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	5	25,00%
2 (2)	4	20,00%
3 (3)	2	10,00%
4 (4)	4	20,00%
5 (5)	2	10,00%
NA (NA)	3	15,00%

Como você se autoavalia quanto a [Prática docente (pesquisa)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	5,00%
3 (3)	5	25,00%
4 (4)	7	35,00%
5 (5)	7	35,00%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

Como você se autoavalia quanto a [Prática docente (atividades administrativas: comissões, etc.)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	9	45,00%
5 (5)	6	30,00%
NA (NA)	1	5,00%

Como você se autoavalia quanto a [Atendimento ao discente extra-classe]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	4	20,00%
4 (4)	10	50,00%
5 (5)	6	30,00%

Expresse sua opinião a respeito de todo e qualquer tema ligado a Avaliação Institucional (facultativo, Max. 250 caracteres).		
Resposta	4	20,00%
Sem resposta	16	80,00%
Respostas		
A falta de laboratório própria para bromatologia e análises de alimentos para farmácia dificulta bastante as atividades.		
Falta de acervo da área de alimentos na biblioteca do campus centro dificulta as atividades dos alunos.		
Nada a declarar.		
Colocar ponto eletrônico para professores e técnicos (principalmente técnicos de laboratório), para que todos possam ter responsabilidade com o cumprimento dos horários e a garantia de serviços na instituição.		
Falta de objetividade e clareza em algumas questões como a questão "comissão própria de avaliação - cpa" e logo abaixo citados setores da universidade (pro-reitorias, secretarias, etc.). Questão confusa... O que seria avaliado nessa questão?		

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados de estudantes ingressantes no Curso de Ciências Farmacêuticas em 2014 foi observado que a ampla maioria dos aprovados é oriunda da Região Nordeste (93,75%), vindos principalmente dos estados da Bahia (48,75%) e Pernambuco (40,00%).

Quanto à avaliação da infraestrutura, cabe destacar os pontos mais criticados: serviços de manutenção e conservação dos equipamentos; serviços de manutenção e conservação das instalações físicas; espaços de convivência; sustentabilidade das construções e o acervo das bibliotecas.

Os demais itens da avaliação da instituição produziram resultados satisfatórios, com a maior parte dos questionamentos obtendo nota 3 ou superior.

Os resultados de avaliação dos docentes pelos discentes não foram incluídos neste relatório, contudo, os questionários foram devidamente aplicados.

ANEXO 1

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

QUESTIONÁRIO 2 – AVALIAÇÃO PELOS DISCENTES DO INÍCIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Obs.: Este relatório deve ser aplicado logo no primeiro mês do semestre letivo.

Prezado Estudante,
O Colegiado de Ciências Farmacêuticas está se auto-avaliando e precisa conhecer mais sobre o seu estudante.
Você é sujeito desta ação.
OBRIGADO POR PARTICIPAR!!!

DADOS PESSOAIS

1. Qual o seu local de nascimento?

Cidade: _____

Estado: _____

Data de nascimento: _____

2. Qual o seu endereço antes de ingressar na UNIVASF?

Cidade: _____

Estado: _____

Tempo de residência _____(anos) e _____(meses)

3. Qual seu endereço atual?

Cidade: _____

Estado: _____

Tempo de residência _____(anos) e _____(meses)

4. Portador de alguma deficiência?

() física () visual () auditiva () outra.

Especificar a gravidade: _____

5. Você exerce outra atividade remunerada além das atividades do seu curso (ex: trabalho, estágio, curso extra)?

() Sim, quantas horas semanais? _____

() Não.

6. Apesar de estar cursando o primeiro período, você já teve ou tem bolsa, indique qual delas:

() iniciação científica ou tecnológica;

() monitoria;

() iniciação à docência;

() extensão;

() PET / CAPES;

() estágio remunerado;

() outra. Especificar: _____

7. Considere que você tenha concluído o seu curso. Qual das alternativas abaixo, mais se aproxima das suas pretensões futuras? : (marcar com X as de sua preferência)

() magistério do ensino médio, fundamental e infantil;

() pós-graduação na mesma instituição;

() pós-graduação em outras instituições;

() indústrias ou empresas nas quais atuem na profissão;

() indústrias ou empresas nas quais exercem outro tipo de função não relacionada com a sua formação;

() iniciar a sua própria empresa;

() Participar de concurso público

() outros. Especificar: _____

8. Sua formação no Ensino Fundamental (antigo 5ª a 8ª série) aconteceu:

- ☐ totalmente em escola pública;
☐ grande parte em escola pública;
☐ grande parte em escola particular;
☐ totalmente em escola particular.

9. Sua formação no Ensino Médio (1ª a 3ª série) aconteceu:

- ☐ totalmente em escola pública ☐ grande parte em escola particular
☐ grande parte em escola pública ☐ totalmente em escola particular

10. Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

- ☐ não-alfabetizada ☐ ensino superior incompleto
☐ ensino básico incompleto ☐ ensino superior completo
☐ ensino básico completo ☐ pós-graduação incompleto
☐ ensino médio incompleto ☐ pós-graduação completo
☐ ensino médio completo ☐ Não Sei

11. Qual o nível de escolaridade de seu pai?

- ☐ não-alfabetizado ☐ ensino superior incompleto
☐ ensino básico incompleto ☐ ensino superior completo
☐ ensino básico completo ☐ pós-graduação incompleto
☐ ensino médio incompleto ☐ pós-graduação completo
☐ ensino médio completo ☐ Não sei

12. Qual a renda mensal de sua família?

- ☐ até 1 salário mínimo ☐ de 10 a 15 salários mínimos
☐ de 1 a 5 salários mínimos ☐ de 15 a 20 salários mínimos
☐ de 5 a 10 salários mínimos ☐ acima de 20 salários mínimos

13. Quantos membros partilham da renda mensal de sua família?

- ☐ apenas você ☐ 8 a 10 pessoas
☐ 2 a 4 pessoas ☐ mais de 10 pessoas
☐ 5 a 7 pessoas

14. Quantos membros da família trabalham?

- ☐ 1 pessoa
☐ 3 pessoas
☐ 2 pessoas
☐ 4 pessoas
☐ 5 pessoas ou mais

EXPECTATIVAS QUANTO AO CURSO EM QUE INGRESSOU

15. Este curso é realmente aquele que gostaria de ter sido aprovado para ingresso?

- ☐ Sim, este é o curso que eu gostaria de concluir;
☐ Não, pretendo tentar transferir internamente;

16. Você já tem conhecimento do Projeto Pedagógico do seu curso?

- ☐ Sim ☐ Não

17. Foi informado/Existe um canal de comunicação entre os estudantes e a coordenação do curso?

- ☐ Sim ☐ Não

18. (a) O Coordenador (a) do seu curso promoveu atividades de recepção nas primeiras semanas para a sua turma?

- ☐ Sim ☐ Não.

(b) Caso tenha promovido, você considera que teve qual grau de importância?

- ☐ Muito importante
☐ Pouco importante
☐ Irrelevante

Para as questões 19 a 20, indique o grau de adequação conforme a legenda a seguir:

1	2	3	4	5	NA	NS
Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	Não se aplica	Não sei

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de FARMÁCIA

19. Quanto a salas de aulas:

☐ à Iluminação ☐ a capacidade da sala em função do número de alunos por aula. ☐ ao conforto térmico ☐ à acústica ☐ aos recursos didáticos (áudio-visuais, lousa)

20. Quanto a infraestrutura:

☐ Restaurante universitário ☐ Segurança
☐ Cantinas ☐ Transporte Interno
☐ Área de convivência ☐ Transporte externo
☐ Instalações p/ desporto ☐ Atendimento ao discente
☐ Sanitários ☐ Reprografia (Xerox)
☐ Acessibilidade

21. Expresse livremente a sua opinião a respeito de todo e qualquer tema ligado a Avaliação

Institucional que não tenha sido abordado nas questões anteriores, de forma clara e objetiva! (não obrigatório)

ANEXO 2

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**QUESTIONÁRIO 3 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO PELO
CORPO DOCENTE DA GRADUAÇÃO**

INFORMAÇÕES GERAIS

01. Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf?

() Sim () Não

02. Sobre o NDE do curso?

() Apenas conheço () Faço parte do NDE () Não sei do que se trata.

03. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado?

() Sim () Não () Apenas parcialmente

Obs.: RESPONDER AS QUESTÕES A SEGUIR DE ACORDO COM A LEGENDA ABAIXO:

1	2	3	4	5	NA	NS
Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	Não se aplica	Não sei

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

04. Objetivos do Curso () ;

05. Perfil do egresso coerente com os objetivos do Curso () ;

06. Atualização do currículo do Curso () ;

07. Dimensionamento da carga horária da(s) disciplina(s) () ;

08. Inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos () ;

09. Articulação entre pesquisa e extensão () ;

10. Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa () ;

11. Bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas) () ;

12. Procedimentos de avaliação () .

ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO:

a) Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso?

13. Atividade de iniciação científica ou pesquisa ()

14. Atividade de extensão ()

15. Estágio curricular ()

16. Estágio extra-curricular ()

17. Monitoria ()

18. Tutoria ()

19. Congressos, seminários ou encontros científicos ()

20. Programas de Educação Tutorial -PET ()

21. Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde ()

b) Com relação ao estágio curricular (aos cursos que já o executam):

22. Carga horária do estágio curricular para o discente ()

23. Carga horária para o orientador do estágio curricular ()

24. Carga horária para o orientador do estágio extra-curricular ()

25. Carga horária para o responsável pela disciplina estágio ()

c) Trabalho Final de Curso -TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

26. Carga horária para orientação do TFC ou TCC ();
27. Carga horária para o discente do TFC ou TCC ();
28. Carga horária para o responsável pela disciplina ()

CORPO DOCENTE E MECANISMOS DE INCENTIVOS INSTITUCIONAIS A FORMAÇÃO DOCENTE

29. Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos ().
30. Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu ()
31. Critérios de admissão e progressão na carreira ()
32. Sistema permanente de avaliação dos docentes ()
33. Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural ()
34. Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos ();
35. Mecanismos institucionais de estímulo / incentivo à formação / atualização Pedagógica dos docentes ().

INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS:

36. Condições das salas de aula ()
37. Conforto térmico nas salas de aula. ()
38. Espaços de convivências ()
39. Auditórios e salas de conferência ()
40. Disponibilidade de auditórios e salas de conferência.
41. Banheiros ()
42. Acesso a equipamento de informática ()
43. Recursos audiovisuais e multimídia ()
44. Rede de comunicação científica (internet e intranet) ()
45. Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas ()
46. Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos ()
47. Segurança no campus ()
47.1. Você acha que presença de caixa eletrônico prejudica em termos de segurança? ()Sim ()Não
47.2. Na sua opinião, deve haver um caixa eletrônico por campus? ()Sim ()Não

LABORATÓRIOS DO CURSO.

48. Condições dos laboratórios ();
49. Equipamentos (adequados às necessidades do curso) ();
50. Material de consumo ();
51. Serviços técnicos de apoio (qualificação) ().
52. São suficientes para a demanda de trabalho de laboratório pelo qual é responsável (quantidade). ()

BIBLIOTECA:

a) Espaço físico:

53. Instalações para acervo ();
54. Instalações para estudos individuais ();
55. Instalações para estudos em grupo ().

b) Acervo:

56. Livros (atendimentos aos programas do curso, quantidade, atualização) ();
57. Periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade) ();
58. Jornais e revistas (adequação à proposta do curso) ();
59. Informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas. empréstimos) ().

c) Serviços:

60. Horário de funcionamento ();
61. Serviço de acesso do acervo ();

62. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos ();
63. Pessoal técnico e administrativo são assíduos e comprometidos com a função que desempenham. ()

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO:

a) Quanto à coordenação do Colegiado do curso, onde o(a) senhor(a) está lotado(a):

64. Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado ()
65. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso ();
66. Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais ()

b) Organização acadêmica e administrativa:

67. Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às Informações acadêmicas) ()
68. Pessoal técnico-administrativo (quantidade). ()
69. Pessoal técnico-administrativo (qualificação) ()
70. Pessoal técnico-administrativo são assíduos e comprometidos ()

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:

71. Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada a graduação ()
72. Condições dos laboratórios em função de apoio ou contra-partida institucional ()
73. Compromisso do Reitor da Univasf com o colegiado do curso ()
74. Compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf com o colegiado do curso ()
75. Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado do curso ()
76. Compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Univasf com o colegiado do curso ()
77. Compromisso da Pró-Reitoria de Planejamento e Adm. da Univasf com o colegiado do curso ()
78. Compromisso da Secretaria de Gestão e Orçamento da Univasf com o colegiado do curso ()
79. Compromisso da Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil da Univasf com o colegiado do curso ()
80. Compromisso da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado ()
81. Compromisso da Secretaria de Educação a Distância da Univasf com o colegiado do curso. ()
82. Compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado do curso. ()
83. Compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado do curso. ()
84. Compromisso da coordenação administrativa do campus com o colegiado do curso. ()
85. Procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática ao NTI. ()

**TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS RESPONSÁVEIS PELOS LABORATÓRIOS
(professores que não são responsáveis por laboratórios, preencher com NA):**

86. Suficientes para a demanda de trabalho de seu Colegiado ()
87. Qualificações necessárias para o desempenho de suas funções ()
88. Assiduidade ()
89. Comprometimento com a função que desempenham ()

90. Expresse livremente sua opinião a respeito de todo e qualquer tema ligado a Avaliação Institucional que não tenha sido abordado nas questões anteriores, de forma clara e objetiva!

AUTOAVALIAÇÃO DO DOCENTE

91. Como você se autoavalia quanto a:

- () Dedicção ao curso
() Prática docente em sala de aula (ensino)
() Prática docente (extensão)
() Prática docente (pesquisa)
() Prática docente (atividades administrativas: comissões, etc.)
() Atendimento ao discente extra-classe

ANEXO III

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA E BACHARELADO)



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

2014

Petrolina, Dezembro de 2014

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO (CPAC)

PRESIDENTE: LARA ELENA GOMES MARQUARDT
VICE-PRESIDENTE: LUIZ ALCIDES RAMIRES MADURO
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: ANDRÉ LUIZ DEMANTOVA GURJÃO
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: BRUNO OTÁVIO DE LACERDA ABRAHÃO
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: CLEUBER DE SOUZA GONÇALVES
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: LEIDJANE PEREIRA SIQUEIRA

COLABORADORES:

JOZIEUDA NATÁLIA SOARES (Apoio Administrativo do CEFIS)

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM **10 DE FEVEREIRO DE 2014** EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA (ANEXO I).

PORTARIA NÚMERO 063, DE 14 de FEVEREIRO DE 2014 (ANEXO II).

Contato CPAC:

Colegiado de Educação Física – CEFIS

Telefone (87) 2101-6856

Correio eletrônico: cefis@univasf.edu.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	6
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO ...	6
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	6
3.1. DADOS DO CURSO	6
3.2. ENDEREÇO DO <i>CAMPUS</i>	8
4. CORPO DOCENTE	8
4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DOS COORDENADORES.....	8
4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO.....	9
4.3. CARACTERIZAÇÃO, COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	10
4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE	11
5. INFRAESTRUTURA	11
5.1 INFRAESTRUTURA COMUM AOS OUTROS CURSOS DA UNIVASF	11
5.1.1 BIBLIOTECA	11
5.1.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA	12
5.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	12
5.1.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	12
5.1.5 SALAS DE AULA	12
5.1.6 SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE	12
5.2 INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	13
5.2.1 LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA.....	13
5.2.2 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA	14

5.2.3 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO	14
5.2.4 PISCINA	14
5.2.5 SALA DE DANÇA	15
5.2.6 SALA DE MUSCULAÇÃO.....	15
5.2.7 SALAS DOS DOCENTES.....	15
5.2.8 SALA DA COORDENAÇÃO	15
5.2.9 SALAS.....	16
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEJAM INTEGRANTES.....	16
6.1. DOCENTES DO CEFIS QUE SÃO LÍDERES	16
6.2. DOCENTES DO CEFIS QUE INTEGRAM GRUPOS DE PESQUISA.....	18
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.....	20
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NOS CURSOS	23
9. EGRESSOS.....	23
10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	23
11. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	24
11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DOS DOCENTES PELOS DISCENTES....	24
12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	35
13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA	35
14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
ANEXO I.....	37
ANEXO II	41

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação no Colegiado de Educação Física (CPAC-CEFIS) reuniu-se no primeiro semestre de 2011 para definir seus procedimentos de avaliação. A partir disso, foram desenvolvidos questionários para avaliação específicos para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, considerando os seus respectivos Projetos Políticos-Pedagógicos e a infraestrutura que um Curso de Educação Física deve ter. Também foi estabelecido que a avaliação das disciplinas pelos discentes ocorreria sempre no período em que as disciplinas estão encerrando. Ainda, foi decidido que todos aqueles que responderem aos questionários teriam sua identidade preservada.

Após isso, foi realizada a primeira avaliação da CPAC-CEFIS referente ao primeiro período de 2011 sob a perspectiva dos discentes, sendo a sua análise enviada para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIVASF em setembro de 2011. Por meio desta, foi possível identificar alguns pontos frágeis referentes ao sistema de avaliação proposto pela CPAC-CEFIS, permitindo uma melhora para o semestre seguinte.

A segunda avaliação realizada pela CPAC-CEFIS foi referente ao segundo período de 2011 sob a perspectiva dos discentes. Ainda, em 2012, a CPAC-CEFIS também realizou a avaliação sob a perspectiva dos docentes. Desse modo, em virtude da greve das universidades federais, o relatório entregue à CPA em outubro de 2012 abordou somente a avaliação do segundo período de 2011 sob a perspectiva dos discentes e a avaliação de 2012 sob a perspectiva dos docentes.

Para a avaliação do primeiro período de 2012, o questionário – até então usado – foi modificado, com o intuito de melhorar a avaliação de cada disciplina. Essa nova versão foi aplicada para os discentes, docentes, coordenadores e técnicos do Colegiado de Educação Física. Após essa avaliação, a CPAC-CEFIS começou a usar os questionários planejados e discutidos pela CPA, uma vez que entende que a uniformidade dos procedimentos de avaliação é necessária para um melhor andamento da instituição e, ao mesmo tempo, a CPA está cada vez mais utilizando a tecnologia a seu favor, diminuindo o tempo de análise. A partir disso, o presente relatório aborda os resultados referentes aos períodos 2013/2 e 2014/1.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A palavra “avaliar” tem origem no latim: a composição *a-valere* significa “dar valor a”. Contudo, mais do que isso, avaliar envolve coleta, análise e síntese dos dados em relação ao objeto que está sendo avaliado, possibilitando atribuir um valor ou uma qualidade ao objeto, o que conduz a uma tomada de posição, isto é, a uma ação: manter o objeto como está ou atuar sobre ele (LUCKESI, 2012). Assim, a avaliação é um momento reflexivo (OLIVEIRA; SANTOS, 2005) e é

caracterizada como um procedimento dinâmico (LUCKESI, 2012), uma vez que a reflexão sobre os resultados encontrados gera uma ação sobre aquilo que foi avaliado. A partir desse contexto, foram estabelecidos os objetivos que norteiam a CPAC-CEFIS.

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

O objetivo geral da CPAC-CEFIS compreende verificar as potencialidades e fragilidades dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo os recursos humanos e físicos, sob a perspectiva dos discentes, docentes, técnicos e da coordenação do Colegiado de Educação Física.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

São objetivos específicos:

- Avaliar o ensino por meio da análise das disciplinas considerando a postura do discente em sala de aula, aspectos didáticos e o cumprimento do PUD;
- Avaliar a extensão desenvolvida pelo Colegiado de Educação Física por meio de uma análise crítica dos seus projetos desenvolvidos;
- Avaliar a pesquisa desenvolvida pelo Colegiado de Educação Física por meio de uma análise crítica dos seus projetos desenvolvidos;
- Avaliar os recursos humanos (docentes, técnicos administrativos e de laboratório e coordenação do colegiado);
- Avaliar a infraestrutura disponível para os dois cursos.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) busca desenvolver a região do semiárido nordestino. Para isso, a UNIVASF tem cinco campi espalhados entre Bahia, Piauí e Pernambuco, sendo a sua sede em Petrolina (Pernambuco). Dessa forma, a UNIVASF é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou de um Estado.

3.1. DADOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF é estruturado na seguinte forma:

- **Denominação:** Curso de Bacharelado em Educação Física;
- **Área/Subárea:** Ciências da Saúde/Educação Física;

- **Nível:** graduação;
- **Modalidade:** sistema de créditos;
- **Turno de funcionamento:** noturno, com exceção dos estágios (os quais ocorrem nos períodos diurno e/ou noturno) e das aulas que ocorrem no sábado no turno diurno;
- **Local de funcionamento:** Campus Centro – Petrolina; Campus Juazeiro; SESI Petrolina; SESI Juazeiro; Parque Municipal Josepha Coelho;
- **Número de vagas:** 40 vagas anuais com entrada no início do segundo semestre;
- **Calendário:** 100 dias letivos/semestre;
- **Duração da hora-aula:** 50 minutos;
- **Carga horária mínima:** 3200 horas (3840 h/a) composta por:
 - **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 2475 horas (2970 h/a);
 - **Carga horária mínima de disciplinas optativas:** 285 horas (342 h/a);
 - **Carga horária mínima de disciplinas eletivas:** 120 horas (144 h/a);
 - **Carga horária mínima de atividades complementares:** 200 horas (240 h/a);
 - **Carga horária mínima de núcleo temático multidisciplinar:** 120 horas (144 h/a).
- **Limite mínimo para integralização:** quatro anos;
- **Limite máximo para integralização:** oito anos.

O curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF é estruturado na seguinte forma:

- **Denominação:** Curso de Licenciatura em Educação Física;
- **Área/Subárea:** Ciências da Saúde/Educação Física;
- **Nível:** graduação;
- **Modalidade:** sistema de créditos;
- **Turno de funcionamento:** noturno, com exceção dos estágios (os quais ocorrem nos períodos diurno e/ou noturno) e das aulas que ocorrem no sábado no turno diurno;
- **Local de funcionamento:** Campus Centro – Petrolina; Campus Juazeiro; SESI Petrolina; SESI Juazeiro; Parque Municipal Josepha Coelho;
- **Número de vagas:** 40 vagas anuais com entrada no início do primeiro semestre;
- **Calendário:** 100 dias letivos/semestre;
- **Duração da hora-aula:** 50 minutos;
- **Carga horária mínima:** 2825 horas (3390 h/a) composta por:
 - **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 1650 horas (1980 h/a);

- **Carga horária mínima de disciplinas optativas:** 330 horas (396 h/a);
- **Carga horária mínima de disciplinas eletivas:** 120 horas (144 h/a);
- **Carga horária total dos estágios curriculares obrigatórios:** 405 horas (486 h/a);
- **Carga horária mínima de atividades complementares:** 200 horas (240 h/a);
- **Carga horária mínima de núcleo temático multidisciplinar:** 120 horas (144 h/a).
- **Limite mínimo para integralização:** três anos e meio;
- **Limite máximo para integralização:** sete anos.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE).

4. CORPO DOCENTE

4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DOS COORDENADORES

O coordenador do Colegiado de Educação Física, prof. Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho, é graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); especialista em Exercício Físico e Reabilitação na Universidade Norte do Paraná; mestre em Educação Física pela UEL-UEM; doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília-DF. Teve experiência como professor colaborador na Universidade Estadual de Londrina nas disciplinas de Comportamento Motor e Aprendizagem Motora (2006). Foi Professor e Coordenador do curso de Educação Física da Faculdade Santa Terezinha-FAST/Anhanguera Educacional entre 07/2008 a 01/2010. Atuava nas disciplinas de História e Bases Fundamentais da Educação Física, Handebol, Núcleo de Práticas Desportivas, Didática da Educação Física, entre outras. É professor da UNIVASF desde 08/2010 sob regime de dedicação exclusiva e atua nas disciplinas Crescimento e Desenvolvimento Humano e Medidas e Avaliação. Na UNIVASF, também já foi vice-coordenador do Colegiado de Educação Física nos anos de 2012 e de 2013.

O vice-coordenador, prof. Dr. José Fernando Vila Nova de Moraes, é graduado em Licenciatura em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade de Pernambuco (UPE), especialista em Musculação e Treinamento de Força pela Universidade Gama Filho (UGF); mestre e doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. É professor da UNIVASF desde outubro de 2010, ministrando as disciplinas de Atletismo e Futebol / Futsal. Além disso, na UNIVASF, é também presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do

CEFIS desde setembro de 2012 e Vice-Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) da UNIVASF desde junho de 2013.

Os professores coordenadores atendem pessoalmente e respondem mensagens eletrônicas enviadas pelos discentes e docentes, presidem as reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado. O coordenador do Colegiado é membro do Conselho Universitário da UNIVASF, órgão deliberativo máximo da universidade, onde representa os interesses do Colegiado, mantém-se informado e ajuda a decidir sobre os caminhos da universidade. A coordenação é também responsável pelo planejamento acadêmico e por encaminhar os trabalhos das comissões de normatização de processos acadêmicos, tais como Comissão de Estágio, Comissão de Atividades Complementares e Comissão de TCC.

4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO

O corpo docente do Colegiado de Educação Física é composto por 21 professores que trabalham sob regime de dedicação exclusiva. Como pode ser observado no Quadro 1, 16 são doutores (76,19%) e cinco são mestres (23,81%). É importante destacar que três mestres estão cursando o doutorado. Dessa forma, há a previsão do Colegiado de Educação Física apresentar um corpo docente constituído por, no mínimo, 24 doutores até o ano de 2016, sendo que essa continuação da formação é fortemente incentivada pelo próprio Colegiado. Além disso, o Colegiado também conta com o auxílio de uma professora substituta.

O Colegiado de Educação Física, dentro de suas possibilidades, incentiva a continuação da formação de seus professores, apoiando a continuação dos seus estudos, a participação em eventos científicos nacionais e internacionais e em cursos e visitas a outros laboratórios de pesquisa. Ainda, a UNIVASF, por meio da Secretaria de Gestão de Pessoas, também oferece cursos que buscam aperfeiçoar a atuação dos seus docentes.

Quadro 1. Docentes do Colegiado de Educação Física e suas respectivas titulações e formação acadêmica.

Professor(a)	Titulação	Formação Acadêmica
Alvaro Rego Millen Neto	Doutor em Educação Física	Educação Física
André Luiz Demantova Gurjão	Doutor em Ciências da Motricidade	Educação Física
Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	Doutor em Educação Física	Educação Física
Diego Luz Moura	Doutor em Educação Física	Educação Física

Edmilson Santos dos Santos	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Ezer Wellington Gomes Lima	Mestre em Educação	Ciências Biológicas
Fabício Cieslak	Doutor em Educação Física	Educação Física
Ferdinando Oliveira Carvalho	Doutor em Educação Física	Educação Física
Gustavo Levandoski	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Fernando Vila Nova de Moraes	Doutor em Educação Física	Educação Física
Kleverton Krinski	Doutor em Educação Física	Educação Física
Lara Elena Gomes Marquardt	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Luciano Juchem	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Luiz Alcides Ramires Maduro	Doutor em Ciências do Desporto	Educação Física
Marcelo de Maio Nascimento	Doutor em Ciências do Esporte	Educação Física
Marlo Marques da Cunha	Doutor em Saúde Mental	Educação Física
Natália Batista Albuquerque Goulart	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Orlando Laitano Lionello Neto	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Roberta de Sousa Mélo	Doutora em Sociologia	Ciências Sociais
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho	Mestre em Educação Física	Fisioterapia
Sérgio Rodrigues Moreira	Doutor em Educação Física	Educação Física

4.3. CARACTERIZAÇÃO, COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CEFIS foi constituído inicialmente, em reunião do Colegiado, no dia 9 de maio de 2012. Posteriormente, ocorreram algumas mudanças devido a afastamentos por saúde, para doutorado e pós-doutorado. Como pode ser observado no Quadro 2, o NDE é composto por cinco docentes do quadro efetivo, sendo que quatro são doutores e um é mestre e todos trabalham sob regime de dedicação exclusiva.

Quadro 2. Docentes do Colegiado de Educação Física que integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Professor(a)	Titulação	Tempo de dedicação sem interrupção	Tempo no NDE sem interrupção
Alvaro Rego Millen Neto	Doutor em Educação Física	11 meses	8 meses
Diego Luz Moura	Doutor em Educação Física	1 ano e 7 meses	1 ano e 5 meses
José Fernando Vila Nova de Moraes	Doutor em Educação Física	4 anos e 3 mês	2 anos e 4 mês
Lara Elena Gomes Marquardt	Mestre em Ciências do Movimento Humano	3 anos e 11 meses	2 anos e 9 meses
Marcelo de Maio Nascimento	Doutor em Ciências do Esporte	3 anos e 11 meses	2 anos e 9 meses

4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente produziu, nos últimos três anos (2011, 2012 e 2013), 159 artigos, 153 resumos publicados em anais de eventos, 10 capítulos de livro, três livros e dois materiais didáticos. A média por docente nesse período é de 17,2 materiais didáticos ou científicos.

5. INFRAESTRUTURA

Tanto o Curso de Bacharelado em Educação Física quanto o de Licenciatura contam com uma infraestrutura comum a outros cursos da UNIVASF. Por outro lado, os dois cursos também apresentam uma infraestrutura própria do Colegiado de Educação Física.

5.1 INFRAESTRUTURA COMUM AOS OUTROS CURSOS DA UNIVASF

5.1.1 BIBLIOTECA

A UNIVASF apresenta cinco bibliotecas, uma em cada campus, apresentando – no total – mais de 30.000 exemplares entre livros, periódicos, mapas e materiais multimídia. A biblioteca que atende aos Cursos de Educação Física encontra-se no mesmo campus (Petrolina – Centro) e apresenta diversos livros atualizados da respectiva área, os quais foram indicados pelos professores do Colegiado de Educação Física com o intuito de auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a biblioteca também apresenta computadores, que podem ser usados para atividades de pesquisa, além de espaços que permitem estudos individuais e em grupo.

5.1.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA

No Campus Centro, também há o Laboratório de Anatomia, no qual ocorre uma parte das aulas da disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor, o que possibilita o estudo dessa disciplina com o auxílio de cadáveres e peças anatômicas.

5.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Os alunos dos Cursos de Educação Física também contam com o Laboratório de Informática, o qual disponibiliza em torno de 20 computadores com acesso à *internet*, permitindo o acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Dessa forma, os alunos podem pesquisar sobre diversos assuntos relacionados aos cursos e elaborar trabalhos solicitados ao longo das diversas disciplinas. Além disso, a UNIVASF possui uma rede de internet sem fio que é disponibilizada a todos os discentes.

5.1.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil compreende o Diretório Central e os Diretórios Acadêmicos. O Diretório Acadêmico da Educação Física é uma entidade independente, representativa dos alunos dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física frente à sociedade. Contribui na formação política e democrática dos alunos e na promoção de eventos científicos e culturais.

5.1.5 SALAS DE AULA

No Campus Centro, há um prédio de salas de aula, as quais são disponibilizadas para os cursos que ocorrem no campus, incluindo os dois Cursos de Educação Física. Essas salas são climatizadas e apresentam capacidade para 56 pessoas. Ainda, os dois Cursos juntos têm uma demanda de, aproximadamente, 11 salas por semestre, a qual é sempre atendida.

5.1.6 SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE

Aos discentes são oferecidos serviços de apoio financeiro e de aprendizagem, como programas de assistencialismo, monitorias e tutorias de nivelamento, corroborando para a permanência do estudante na Universidade. Entre os programas de assistencialismo, oferecidos pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), podem ser citados a Bolsa Permanência e Auxílio Transporte (apoio financeiro mensal conforme critério socioeconômico), apoio à participação em eventos esportivos regionais e nacionais, desenvolvimento de atividades culturais e o Restaurante Universitário.

Já a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), por meio da Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva (CPEI) busca promover políticas de inclusão na UNIVASF para que toda e qualquer pessoa tenha acesso aos serviços educacionais oferecidos pela Instituição. Ainda, esta mesma Pró-Reitoria também dirige a Coordenação Pedagógica, que é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da UNIVASF, facilitando a resolução de dificuldades relacionadas aos aspectos pedagógicos, tais como relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, práticas educativas, entre outros. Dessa forma, a Coordenação Pedagógica busca contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os programas de monitoria e tutorias de nivelamento, por sua vez, são ações desenvolvidas pelo Departamento de Programas Especiais de Graduação (DPEG), ligado à PROEN, que buscam: 1) contribuir para a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas; 2) propiciar a formação e iniciação à docência do aluno monitor; e 3) minimizar a deficiência de ensino médio dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação da UNIVASF.

Por fim, além dos programas de apoio financeiro e de aprendizagem, a UNIVASF, por meio do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPSI), oferece acompanhamento psicológico ao estudante.

5.2 INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A infraestrutura específica aos Cursos de Educação Física está localizada no prédio da Educação Física e é dirigida pelo próprio Colegiado de Educação Física. Compreende os laboratórios, a piscina, as salas de dança e de musculação, salas dos docentes, sala da coordenação e outras duas salas para reuniões.

5.2.1 LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA

O Laboratório de Biomecânica do Esporte e Clínica conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como dinamômetros (células de carga, entre outros), eletromiógrafo, goniômetro, acelerômetros tri-axiais, flexímetro, tapete de contato e fotocélulas. Isso permite a realização de avaliações biomecânicas do desempenho funcional como, por exemplo, a análise cinética e cinemática do movimento humano e a avaliação das diferentes capacidades físicas. Ainda, essas análises poderão ser realizadas em diferentes populações, como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com um determinado processo patológico).

Assim, o presente laboratório pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da

área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis biomecânicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional poderão ser desenvolvidas, entre outras.

5.2.2 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA

O LEMOC (Laboratório de Educação, Movimento e Cultura) possui uma área física de 80 m², com capacidade para 40 alunos. Ele concentra atividades de pesquisa, ensino e extensão do Colegiado de Educação Física, especialmente no âmbito da História Oral, da História de Vida e dos Saberes Tradicionais, em vista da construção de conhecimentos, produção científica e cultural para o desenvolvimento de teorias e práticas corporais direcionadas à educação no Vale do São Francisco.

5.2.3 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO

O Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como analisadores de gases metabólicos, de eletrólitos, de glicemia e de lactacidemia, ventilômetro, esteira ergométrica, cicloergômetro, sistema de termometria retal e ambiental e aparelho para mensuração da frequência cardíaca e da pressão arterial. Isso permite a realização de avaliações fisiológicas e bioquímicas do desempenho funcional como o consumo de oxigênio, limiares metabólicos, composição do suor e análise de diversos parâmetros sanguíneos em diferentes populações como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com determinados processos patológicos).

Assim, o presente laboratório pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis fisiológicas e bioquímicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão.

5.2.4 PISCINA

A piscina dos Cursos de Educação Física está ao lado do prédio da Educação Física.

Apresenta: (1) 25 metros de comprimento; (2) seis raias; (3) uma profundidade que varia entre 1,40 a 1,80 m e (4) uma rampa de acesso. Dessa forma, poderão ser realizadas diversas atividades como natação, nado sincronizado, polo aquático, hidroginástica e corrida em piscina funda.

É importante destacar que a piscina é um ambiente fundamental no ensino das disciplinas como “Natação” e “Hidroginástica e Atividades Aquáticas”, mas também proporciona a realização de diversas atividades de extensão, assim como atividades de pesquisas relacionadas aos esportes e exercícios aquáticos.

5.2.5 SALA DE DANÇA

No segundo andar do prédio da Educação Física, uma grande sala é destinada às práticas esportivas vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Nesse espaço, ocorrem as disciplinas de Capoeira, Dança, Ginástica, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística e Lutas para os Cursos de Licenciatura e Bacharelado. Todavia, esse espaço tem um caráter multifuncional, já que pode ser operacionalizado para outras atividades.

5.2.6 SALA DE MUSCULAÇÃO

A sala de musculação é composta por duas salas. A menor delas é destinada para a realização de várias avaliações tais como avaliações antropométricas, posturais e hemodinâmicas e de capacidades físicas. Já a sala maior comporta as máquinas de musculação e pesos livres.

A sala de musculação compreende um espaço disponível para as aulas práticas da disciplina de Musculação. Também pode ser usada para a realização de atividades de extensão atendendo discentes, docentes, funcionários da UNIVASF, assim como à comunidade externa. Ainda, esse espaço pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à musculação e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras.

5.2.7 SALAS DOS DOCENTES

No segundo piso do Colegiado de Educação Física, encontram-se as salas dos professores. Cada docente tem a sua própria sala.

5.2.8 SALA DA COORDENAÇÃO

Também no segundo piso do Colegiado de Educação Física, encontra-se a sala da

coordenação. Como cada professor tem a sua sala, optou-se por esse espaço ser ocupado pelo único técnico administrativo do Colegiado.

5.2.9 SALAS

O prédio do Colegiado de Educação Física também tem duas grandes salas, as quais são usadas para reuniões das comissões do Colegiado ou para a própria reunião do Colegiado, para aulas dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física ou ainda para a organização de eventos realizados pelos discentes e docentes dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEJAM INTEGRANTES

Considerando até o ano de 2013, entre os docentes do CEFIS, 14 professores são líderes e/ou participam de grupos de pesquisa, desenvolvendo 24 projetos de pesquisa. Ao considerar os 10 grupos de pesquisa certificados pela UNIVASF, cada grupo possui em média 9,6 alunos de graduação. Embora em menor quantidade, estes grupos totalizam a participação absoluta de nove alunos de mestrado (quatro com bolsa), oito de PIBIC, três de PIVIC e 26 de PET.

6.1. DOCENTES DO CEFIS QUE SÃO LÍDERES

Prof. André Luiz Demantova Gurjão

Nome do Grupo: Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento (GEPEFE)

Descrição: O GEPEFE atua nas vertentes acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão com objetivos de: formar recursos humanos de alto nível para trabalhar com a população idosa no Semiárido do Nordeste Brasileiro, reduzir a desigualdade regional referente à produção do conhecimento e Propiciar aumento na qualidade de vida da população idosa. As principais linhas de estudo e pesquisa são: respostas agudas e crônicas do sistema neuromuscular após diferentes modalidades de exercícios e comportamento do sistema cardiovascular durante repouso e exercício.

Prof. Diego Luz Moura

Nome do Grupo: Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF)

Descrição: O LECPEF atua com discussões construção de pesquisas que relacionam com os aspectos sociais e culturais presentes na prática corporal, esporte e educação física escolar.

Prof. Edmilson Santos dos Santos

Nome do Grupo: Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer (GEPPOL)

Descrição: O GEPPOL foi criado com o objetivo de analisar a implementação de políticas públicas no âmbito da Educação, do Esporte e do Lazer, buscando compreender as relações entre Estado e Sociedade. Nesta primeira fase de constituição do grupo, as preocupações estão voltadas à análise do desempenho e das variáveis intervenientes que explicam a difusão de programas federais Mais Educação, Segundo Tempo, Esporte e Lazer da Cidade e Lei de Incentivo ao Esporte.

Profs. Ferdinando Oliveira Carvalho e José Fernando Vila Nova de Moraes

Nome do Grupo: Grupo de Estudos e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)

Descrição: O GEPEGENE vem preencher uma lacuna importante na área do exercício físico associado aos aspectos genéticos, sobretudo na região nordestina. As principais linhas de pesquisa são: treinamento com pesos e tipos de suplementação; aptidão física em escolares e genética; medidas e avaliação da composição corporal; Educação física escolar e atividade física/saúde; vinho e exercício físico.

Profs. Lara Elena Gomes Marquardt e Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

Nome do Grupo: Grupo de Pesquisa em Biomecânica do Esporte e Clínica (GPBEC)

Descrição: O GPBEC tem como objetivo formar um núcleo de pesquisadores e estudantes de diversas áreas do conhecimento tais como Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina e Engenharias; sendo o foco comum de estudo a Biomecânica tanto do esporte quanto na parte clínica.

Prof. Marcelo de Maio Nascimento

Nome do Grupo: Grupo de Estudos e Pesquisa em Dança e Ginástica (GEDAGIN)

Descrição: O GEDAGIN tem como objetivo o estudo das relações entre o corpo e o movimento humano. Suas ações buscam o desenvolvimento de competências e capacidades dos discentes do Colegiado de Educação Física com foco na ginástica funcional, laboral, Pilates e dança para grupos de idosos e escolares. Suas investigações abrangem ainda a área da corporeidade e o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem do movimento corporal humano.

Nome do Grupo: Grupo de Pesquisas em Esporte e Meio Ambiente (GEPELMA)

Descrição: O GEPELMA tem como objetivo o estudo e a pesquisa de contextos que enfatizem as relações e conflitos entre o homem e o meio ambiente em acepção filosófica, social, histórica, cultural e pedagógica. O grupo concentra suas atenções na problematização da Educação Ambiental

por intermédio da relação corpo-movimento (Esporte, Lazer e Ecoturismo) com foco na região do Vale do São Francisco. Outra característica consiste em desenvolver conceitos metodológicos e saberes por meio da interdisciplinaridade.

Prof. Orlando Laitano Lionello Neto

Nome do Grupo: Grupo de Estudos em Termorregulação e Exercício (GETEX)

Descrição: O GETEX visa a debater e produzir conhecimento na área da regulação térmica durante o exercício realizado em ambientes extremos como o calor. Devido à localização da UNIVASF, o calor intenso da região torna fundamental o entendimento sobre os efeitos do calor sobre aspectos como desempenho e saúde de praticantes de atividades físicas e até mesmo pessoas que estão expostas a tal clima.

Prof. Sérgio Rodrigues Moreira

Nome do Grupo: Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício -
DIVISÃO NORDESTE

Descrição: O grupo tem como objetivo investigar respostas agudas e crônicas do ser humano frente aos diferentes tipos e intensidades de exercício físico. Nesse ponto, variáveis hemodinâmicas, metabólicas e perceptuais são foco de interesse. Além dos objetivos na produção científica e contribuição com a comunidade acadêmica em relação ao que o grupo se propõe a investigar, outro objetivo em paralelo é contribuir na formação de recursos humanos/novos pesquisadores para a Região Nordeste, para em médio e longo prazo aumentar a capacidade de produção científica e conhecimento na região.

6.2. DOCENTES DO CEFIS QUE INTEGRAM GRUPOS DE PESQUISA

Quadro 3. Docentes do Colegiado de Educação Física (não afastados em 2013) que integram grupos de pesquisa.

Docentes do CEFIS que integram grupos de pesquisa	Nome do grupo de pesquisa
Alvaro Rego Millen Neto	Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC)
André Luiz Demantova Gurjão	Grupo de Estudos e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício (GEPEMENE)
	Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)

Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT)
	Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF)
Diego Luz Moura	Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC)
Fabrício Cieslak	Avaliação da Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho
	Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício - Divisão Nordeste
	Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida
Ferdinando Oliveira Carvalho	Grupo de Estudos e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício (GEPEMENE)
Kleverton Krinski	Avaliação da Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho
	Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE)
Lara Elena Gomes Marquardt	Grupo de Investigação da Mecânica do Movimento (BIOMEC)
Luciano Juchem	Núcleo de Pesquisa em Psicologia e Pedagogia do Esporte
Luiz Alcides Maduro	Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer (GEPPOL)
Marcelo de Maio Nascimento	SERTÃO: Grupo de pesquisa em Integralidade
Natália Batista Albuquerque Goulart	Grupo de Pesquisa em Biomecânica e Cinesiologia (GPBIC)
Orlando Laitano Lionello Neto	Grupo de Estudos em Fisiologia e Bioquímica do Exercício (GEFEX)
Roberta de Sousa Mélo	Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF)
	Ciência, Tecnologia e Sociedade
Sérgio Rodrigues Moreira	Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento (GEPEFE)
	Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício

(GEPEGENE)

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

A fim de realizar um mapeamento das atividades de extensão desenvolvidas no CEFIS, a CPAC-CEFIS entrou em contato com os docentes para obter algumas informações sobre os projetos desenvolvidos por eles. Os docentes que possuem projetos sob sua responsabilidade nos passaram as informações que são apresentadas a seguir em ordem dos projetos mais antigos aos mais novos. É possível observar que diversas manifestações do movimento humano são privilegiadas como conteúdo da intervenção junto à comunidade: judô, capoeira, hidroginástica, Pilates, ginásticas e jogos coletivos assumem um protagonismo no que diz respeito às práticas corporais oferecidas a um público também diferenciado composto de crianças a idosos, homens e mulheres. Destaca-se que tem havido um aumento do número de projetos, fruto das iniciativas de novos docentes que ingressaram no CEFIS.

Pilates e o Idoso

- *Coordenador*: prof. Marcelo de Maio Nascimento.
- *Início do projeto*: março de 2012.
- *Objetivos*: oferecer à população idosa (60-80 anos) da cidade de Petrolina um programa de Atividade Física orientada fundamentado no Método Pilates; ampliar os níveis de saúde e qualidade de vida de um grupo de idosos; desenvolver os conhecimentos de alunos sobre a atividade física na terceira idade; apresentar sugestões aos serviços públicos de educação e saúde sobre práticas corporais na fase do envelhecimento.
- *Comunidade atendida*: população com idade entre 60-80 anos, residentes em Petrolina-PE.
- *Alunos do colegiado envolvidos*: um bolsista e dois voluntários do CEFIS; também há nove alunos de outros cursos como Medicina, Farmácia e Psicologia.
- *Vínculo com algum projeto de pesquisa*: avaliação do equilíbrio de idosos.
- *Financiamento*: Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF.
- *Histórico de resultados*: ampliação dos conhecimentos de discentes de quatro colegiados da UNIVASF na área do envelhecimento; participação dos envolvidos em aulas práticas semanais de Pilates; o projeto possibilitou a produção de quatro artigos, um capítulo de livro e participações em eventos; desde 2012, o projeto já atendeu 156 idosos, desenvolvendo atividades semanais.

Hidroginástica para a Saúde

- *Coordenadora*: prof^a. Lara Elena Gomes Marquardt.

- *Início do projeto*: março de 2012.
- *Objetivos*: promover saúde e qualidade de vida por meio da prática regular de hidroginástica.
- *Comunidade atendida*: há 60 pessoas que participam do projeto, sendo que a maioria tem mais de 45 anos, prevalecendo o sexo feminino.
- *Alunos do colegiado envolvidos*: há um bolsista e três alunos voluntários do Curso de Bacharelado em Educação Física.
- *Vínculo com algum projeto de pesquisa*: avaliação física, antropométrica e de qualidade de vida dos participantes.
- *Financiamento*: Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF.
- *Histórico de resultados*: as atividades desenvolvidas no projeto têm sido divulgadas em eventos acadêmicos como a SCIENTEX, CEFIVASF e EPEF; o projeto foi premiado na Mostra de Extensão da UNIVASF em 2014; publicação de artigo e um aceite; oito alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física já estagiaram no projeto; um aluno do Curso de Bacharelado em Educação Física realizou seu TCC a partir do projeto; há dois TCCs relacionados ao projeto em andamento de alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Capoeira na UNIVASF

- *Coordenador*: prof. Sérgio Rodrigues Moreira.
- *Início do projeto*: março de 2013.
- *Objetivos*: promover o ensino da Capoeira à comunidade acadêmica da UNIVASF (estudantes, técnicos e professores) e local (população em geral) através de instrução especializada na modalidade.
- *Comunidade atendida*: estudantes, técnicos e professores da UNIVASF e população em geral a partir dos 5 anos de idade de ambos os sexos.
- *Alunos do colegiado envolvidos*: o projeto está aberto para alunos, tanto praticarem como realizarem estágio obrigatório.
- *Vínculo com algum projeto de pesquisa*: não.
- *Financiamento*: não.
- *Histórico de resultados*: o projeto tem atendido cerca de 40 participantes de ambos os sexos.

Metodologias de Ensino dos Esportes Coletivos na Escola

- *Coordenadores*: profs. Kléverton Krinski e Diego Moura.
- *Início do projeto*: março de 2014.
- *Objetivos*: proporcionar à criança e ao adolescente o direito ao lazer, à saúde, ao esporte e à

cidadania, valorizando o ser humano como membro da sociedade, através da prática de modalidades esportivas; oportunizar uma diversidade de vivências sobre a cultura corporal de movimento presente nas distintas modalidades esportivas e práticas corporais; melhorar a qualidade de vida dos participantes, nos aspectos físicos, psicológicos e sociais; contribuir para uma formação integral dos indivíduos proporcionando um tempo-espço de discussão e vivência de valores e atitudes éticas e morais.

- *Comunidade atendida*: 25 alunos do CETEP estão participando.
- *Alunos do colegiado envolvidos*: um aluno.
- *Vínculo com algum projeto de pesquisa*: avaliação dos métodos de ensino.
- *Financiamento*: Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF.
- *Histórico de resultados*: o projeto encontra-se em avaliação.

Treino de Judô e Jiu-Jitsu para a Comunidade

- *Coordenador*: prof. Luiz Alcides Maduro.
- *Início do projeto*: julho de 2014.
- *Objetivos*: oferecer treinamento para atletas de judô e jiu-jitsu da região que busquem excelência competitiva; aproximar a comunidade científica acadêmica dos atletas da região; colaborar com a formação dos treinadores da região.
- *Comunidade atendida*: atletas a partir de 15 anos, de ambos os sexos, já com experiência competitiva; há em torno de 12 atletas e já passaram 32 praticantes.
- *Alunos do colegiado envolvidos*: três alunos, mas também há um grupo de alunos da Psicologia.
- *Vínculo com algum projeto de pesquisa*: não.
- *Financiamento*: não.
- *Histórico de resultados*: faz pouco tempo que o projeto iniciou, assim não há uma análise detalhada dos resultados.

Práticas em Ginásticas na UNIVASF

- *Coordenadora*: profª. Natália Batista Albuquerque Goulart.
- *Início do projeto*: novembro de 2014.
- *Objetivos*: possibilitar a vivência das ações motoras gímnicas e o trabalho manipulativo de materiais oficiais e alternativos individualmente e/ou em grupo.
- *Comunidade atendida*: alunos dos cursos de graduação da UNIVASF, crianças, adolescentes e idosos.
- *Alunos do colegiado envolvidos*: cinco alunos.

- *Vínculo com algum projeto de pesquisa:* não.
- *Financiamento:* não.
- *Histórico de resultados:* o projeto é ainda muito recente.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NOS CURSOS

Na UNIVASF, o primeiro vestibular para “Ciências da Atividade Física (Bacharelado)” foi realizado pela Comissão de Vestibular (COVEST) no ano de 2009, sendo oferecidas 40 vagas para o segundo semestre do mesmo ano. A partir de uma correção feita pelo Ministério da Educação em 2009, o nome do curso passou a ser Bacharelado em Educação Física e a instituição passou a oferecer também o Curso de Licenciatura em Educação Física, sendo ambos gerenciados pelo Colegiado de Educação Física. Além disso, a partir de 2010, a UNIVASF passou a adotar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como fase única para ingresso em seus cursos de graduação, com o processo de seleção ocorrendo por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), o qual é coordenado pelo Ministério da Educação.

São sempre oferecidas 40 vagas para cada curso, sendo que a metade das vagas de ambos os cursos é destinada à política afirmativa. A entrada é única por ano. Isto é, os estudantes ingressam nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado, respectivamente, no primeiro e no segundo semestre do ano. Desse modo, para o período de 2013/2, o Curso de Bacharelado, considerando a concorrência total, apresentou 43,63 candidatos por vaga. Já o Curso de Licenciatura em Educação Física, considerando a concorrência total, apresentou 54,15 candidatos por vaga para o período de 2014/1. Esses dados encontram-se disponíveis na página da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da UNIVASF.

9. EGRESSOS

Em 2013/2, formaram-se os primeiros alunos, sendo dois do Curso de Licenciatura e seis do Bacharelado. Esses oito discentes cumpriram a carga horária no tempo mínimo, ou seja, 3,5 e 4 anos para os Cursos de Licenciatura e Bacharelado, respectivamente. Já em 2014/1, formaram-se seis alunos no Bacharelado e 16 na Licenciatura. Considerando que iniciam o curso 40 estudantes, o número de egressos ainda está baixo, embora há um aumento no número total de egressos de 2013/2 para 2014/1.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Para realizar o levantamento do perfil socioeconômico dos discentes ingressantes em 2013/2, foram consultadas as Estatísticas referentes ao Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos

de Graduação na UNIVASF, as quais são divulgadas pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) da Universidade. Com o intuito de avaliar os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física sob a perspectiva dos discentes, o questionário aplicado foi o recomendado pela CPA, sendo que foi a própria CPA que organizou a aplicação do mesmo, cabendo à CPAC-CEFIS somente divulgar para os alunos e analisar para escrever o presente relatório.

Todos os dados foram tabulados no Excel (versão 2007) e analisados no *software* SPSS (versão 17.0 *for Windows*). Os resultados serão apresentados por curso sem haver discriminação das disciplinas como decidido em reunião do Colegiado. É importante destacar que nem todas as dimensões propostas pela CPA foram avaliadas, uma vez que a própria CPA não disponibilizou os *links* para obter os resultados em tempo hábil de analisa-los e escrever sobre eles.

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

No segundo semestre de 2013, ingressaram 40 alunos no Curso de Bacharelado em Educação Física. Entre esses, 20 ingressaram pela ampla concorrência, enquanto os outros 20 ingressaram pelas cotas. Todos os discentes cotistas estudaram, pelo menos, o Ensino Médio em escola pública. Dos 40, 21 era naturais da Bahia, 17 eram de Pernambuco, 1 do Ceará e 1 do Mato Grosso do Sul.

Infelizmente, não foi possível relatar aqui o perfil dos ingressantes em 2014/2 do Curso de Licenciatura em Educação física, uma vez que a SRCA não disponibilizou as “estatísticas” em tempo hábil.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

As Tabelas 1 a 3 ilustram o número de alunos matriculados para cada disciplina e a quantidade de alunos que respondeu ao questionário de avaliação das disciplinas em 2013/2. Os resultados são apresentados para cada curso, considerando 100% o número total de indivíduos que respondeu às questões. Dessa forma, as Tabelas 4 a 18 ilustram os resultados referentes a cada uma das questões, respectivamente. É importante destacar que as avaliações de alguns docentes não puderam ser acessadas, devido a mudanças de responsáveis por determinadas disciplinas.

Tabela 1. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 2º período de 2013 e o número de alunos matriculados no Curso de Bacharelado em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Anatomia do Aparelho Locomotor	42	06
Antropologia e Sociologia da Educação Física e Esporte	41	05
Aprendizagem Motora e Controle Motor	??	??
Atletismo	42	05
Biologia Celular e Bioquímica	41	04
Biomecânica II	32	08
Estágio Curricular Obrigatório II	16	01
Fisiologia do Exercício	37	04
Futebol e Futsal	36	04
Ginástica	41	08
Introdução à Educação Física	41	06
Medidas e Avaliação	42	04
Musculação	42	08
Natação	27	07
Pedagogia do Esporte	32	03
Políticas de Saúde Pública	41	03
Voleibol	31	04

Nota: ?? As avaliações dessas disciplinas não puderam ser acessadas, devido a mudanças de professores responsáveis pelas disciplinas.

Tabela 2. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 2º período de 2013 e o número de alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Biomecânica I	32	03
Crescimento e Desenvolvimento Humano	31	07
Dança	46	06
Educação Física Escolar no Ensino Infantil	23	02
Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	??	??
Fisiologia Humana	39	06
Handebol	31	05
Libras	23	02
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	27	03
Psicologia da Educação Física	??	??
Recreação e Lazer	33	04
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	25	01

Nota: ?? As avaliações dessas disciplinas não puderam ser acessadas, devido a mudanças de professores responsáveis pelas disciplinas.

Tabela 3. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 2º período de 2013 e o número de alunos matriculados em disciplinas comuns para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Lutas	45	03
Núcleo Temático com Prof. Luciano Juchem	15	02
Núcleo Temático com Prof. Marcelo Nascimento	28	07
Núcleo Temático com Prof. ^a Roberta Mélo	15	02
Socorros e Urgências	36	04

Tabela 4. Resultado para a primeira questão respondida pelos discentes (o professor demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	9,0%	22,4%	67,2%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	10,5%	21,1%	65,8%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	38,9%	38,9%	0,0%	11,1%

Tabela 5. Resultado para a segunda questão respondida pelos discentes (o professor desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	3,0%	11,9%	28,4%	56,7%	0,0%	0,0%
Licenciatura	5,3%	5,3%	10,5%	26,3%	50,0%	2,6%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	33,3%	44,4%	0,0%	11,1%

Tabela 6. Resultado para a terceira questão respondida pelos discentes (o professor incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	10,4%	19,4%	68,7%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	10,5%	13,2%	23,7%	52,6%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	22,2%	55,6%	0,0%	11,1%

Tabela 7. Resultado para a quarta questão respondida pelos discentes (o professor mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	0,0%	9,0%	19,4%	71,6%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	10,5%	10,5%	76,3%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	77,8%	0,0%	11,1%

Tabela 8. Resultado para a quinta questão respondida pelos discentes (o professor buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	7,5%	22,4%	67,2%	0,0%	1,5%
Licenciatura	2,6%	2,6%	7,9%	21,1%	65,8%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	33,3%	38,9%	5,6%	11,1%

Tabela 9. Resultado para a sexta questão respondida pelos discentes (o professor utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	3,0%	1,5%	3,0%	17,9%	74,6%	0,0%	0,0%
Licenciatura	2,6%	7,9%	2,6%	31,6%	55,3%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	38,9%	38,9%	5,6%	11,1%

Tabela 10. Resultado para a sétima questão respondida pelos discentes (o professor discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	4,5%	9,0%	23,9%	61,2%	1,5%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	28,9%	21,1%	47,4%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	11,1%	16,7%	5,6%	50,0%	5,6%	11,1%

Tabela 11. Resultado para a oitava questão respondida pelos discentes (pontualidade).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	10,4%	16,4%	71,6%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	13,2%	23,7%	60,5%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	27,8%	44,4%	5,6%	11,1%

Tabela 12. Resultado para a nona questão respondida pelos discentes (assiduidade, o professor não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	3,0%	6,0%	17,9%	73,1%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	0,0%	7,9%	21,1%	71,1%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	33,3%	38,9%	5,6%	11,1%

Tabela 13. Resultado para a décima questão respondida pelos discentes (o professor apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	3,0%	1,5%	4,5%	17,9%	68,7%	1,5%	3,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	15,8%	13,2%	68,4%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	5,6%	0,0%	5,6%	11,1%	61,1%	5,6%	11,1%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Tabela 14. Resultado para a décima primeira questão respondida pelos discentes (os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	7,5%	17,9%	73,1%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	10,5%	18,4%	63,2%	5,3%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	38,9%	38,9%	5,6%	11,1%

Tabela 15. Resultado para a décima segunda questão respondida pelos discentes (a carga horária total da disciplina foi cumprida?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	0,0%	6,0%	19,4%	74,6%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	0,0%	23,7%	71,1%	2,6%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	27,8%	50,0%	5,6%	11,1%

Tabela 16. Resultado para a décima terceira questão respondida pelos discentes (o professor destacou a importância da disciplina para a formação acadêmica e profissional?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	9,0%	10,4%	79,1%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	5,3%	5,3%	10,5%	73,7%	2,6%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	5,6%	72,2%	5,6%	11,1%

Tabela 17. Resultado para a décima quarta questão respondida pelos discentes (as aulas de reposição foram ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	10,4%	14,9%	50,7%	20,9%	1,5%
Licenciatura	7,9%	0,0%	5,3%	5,3%	55,3%	26,3%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	5,6%	38,9%	38,9%	11,1%

Tabela 18. Resultado para a décima quinta questão respondida pelos discentes (a bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	0,0%	3,0%	14,9%	77,6%	3,0%	1,5%
Licenciatura	2,6%	0,0%	7,9%	18,4%	55,3%	10,5%	5,3%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	33,3%	33,3%	16,7%	11,1%

As Tabelas 19 a 21 ilustram o número de alunos matriculados para cada disciplina e a

quantidade de alunos que respondeu ao questionário de avaliação das disciplinas em 2014/1. Os resultados são apresentados para cada curso, considerando 100% o número total de indivíduos que respondeu às questões. Dessa forma, as Tabelas 22 a 36 ilustram os resultados referentes a cada uma das questões, respectivamente. É importante destacar que as avaliações de algumas disciplinas não puderam ser acessadas, uma vez que não havia o nome de um professor responsável para elas.

Tabela 19. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2014 e o número de alunos matriculados no Curso de Bacharelado em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas	34	08
Basquetebol	44	09
Biomecânica I	38	08
Capoeira	33	04
Crescimento e Desenvolvimento Humano	36	09
Dança	43	10
Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	21	03
Esportes de Raquete	46	06
Estágio Curricular Obrigatório I	14	02
Estágio Curricular Obrigatório II	10	0
Estágio Curricular Obrigatório III	??	??
Fisiologia Humana	37	07
Gestão e Organização de Eventos	38	06
Ginásticas Artística e Ginástica Rítmica	35	03
Handebol	23	03
Lutas	40	04
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	27	03
Psicologia da Educação Física	37	07
TCC I	??	??
TCC II	??	??
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	30	03

Nota: ?? As avaliações dessas disciplinas não puderam ser acessadas, porque não tinham professores responsáveis.

Tabela 20. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2014 e o número de alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Anatomia do Aparelho Locomotor	39	06
Antropologia e Sociologia da Educação Física e Esporte	39	05
Aprendizagem Motora e Controle Motor	36	07
Atletismo	39	05
Biologia Celular e Bioquímica	42	05
Educação Física no Ensino Fundamental	21	04
Educação Física no Ensino Médio	24	05
Estágio Curricular Obrigatório I	13	03
Estágio Curricular Obrigatório II	01	0
Estágio Curricular Obrigatório III	18	02
Fisiologia do Exercício	29	04
Futebol e Futsal	30	06
Introdução à Educação Física	39	05
Libras	51	10
Pedagogia do Esporte	34	08
Políticas Públicas em Educação no Brasil	23	05
TCC I	04	0
TCC II	20	04

Tabela 21. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2014 e o número de alunos matriculados em disciplinas comuns para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Biomecânica dos Tecidos e Estruturas	26	06
Esporte e Gestão Ambiental com o Prof. Bruno	29	05
Esporte e Gestão Ambiental com o Prof. Marcelo	29	04
Esporte e Gestão Ambiental com Prof. ^a Roberta	29	03

Tabela 22. Resultado para a primeira questão respondida pelos discentes (o professor demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	0,0%	5,9%	25,5%	64,7%	1,0%	1,0%
Licenciatura	3,6%	4,8%	8,3%	11,9%	69,0%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	25,0%	0,0%	8,3%	25,0%	41,7%	0,0%	0,0%

Tabela 23. Resultado para a segunda questão respondida pelos discentes (o professor desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	3,9%	1,0%	7,8%	23,5%	62,7%	1,0%	0,0%
Licenciatura	4,8%	3,6%	14,3%	17,9%	57,1%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	8,3%	16,7%	25,0%	16,7%	33,3%	0,0%	0,0%

Tabela 24. Resultado para a terceira questão respondida pelos discentes (o professor incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,9%	3,9%	8,8%	31,4%	52,0%	1,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	4,8%	13,1%	17,9%	59,5%	1,2%	3,6%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	8,3%	50,0%	41,7%	0,0%	0,0%

Tabela 25. Resultado para a quarta questão respondida pelos discentes (o professor mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,9%	1,0%	16,7%	15,7%	62,7%	1,0%	0,0%
Licenciatura	3,6%	7,1%	13,1%	7,1%	66,7%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	8,3%	8,3%	58,3%	8,3%	16,7%

Tabela 26. Resultado para a quinta questão respondida pelos discentes (o professor buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	2,9%	8,8%	19,6%	64,7%	2,0%	0,0%
Licenciatura	2,4%	4,8%	10,7%	11,9%	67,9%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	25,0%	0,0%	0,0%	16,7%	58,3%	0,0%	0,0%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Tabela 27. Resultado para a sexta questão respondida pelos discentes (o prefeessor utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	4,9%	5,9%	16,7%	69,6%	1,0%	0,0%
Licenciatura	4,8%	2,4%	9,5%	16,7%	63,1%	2,4%	1,2%
Os dois cursos	8,3%	0,0%	16,7%	16,7%	58,3%	0,0%	0,0%

Tabela 28. Resultado para a sétima questão respondida pelos discentes (o prefeessor discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	6,9%	7,8%	5,9%	15,7%	59,8%	2,9%	1,0%
Licenciatura	4,8%	9,5%	11,9%	9,5%	58,3%	2,4%	3,6%
Os dois cursos	8,3%	0,0%	8,3%	25,0%	41,7%	16,7%	0,0%

Tabela 29. Resultado para a oitava questão respondida pelos discentes (pontualidade).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,0%	1,0%	4,9%	23,5%	66,7%	2,9%	0,0%
Licenciatura	3,6%	2,4%	11,9%	16,7%	60,7%	1,2%	3,6%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	8,3%	50,0%	41,7%	0,0%	0,0%

Tabela 30. Resultado para a nona questão respondida pelos discentes (assiduidade, o prefeessor não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,0%	4,9%	2,0%	18,6%	72,5%	1,0%	0,0%
Licenciatura	2,4%	6,0%	4,8%	9,5%	72,6%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	16,7%	0,0%	0,0%	8,3%	75,0%	5,6%	11,1%

Tabela 31. Resultado para a décima questão respondida pelos discentes (o prefeessor apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,9%	0,0%	4,9%	17,6%	70,6%	3,9%	0,0%
Licenciatura	2,4%	0,0%	6,0%	11,9%	76,2%	2,4%	1,2%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	8,3%	25,0%	33,3%	8,3%	25,0%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Tabela 32. Resultado para a décima primeira questão respondida pelos discentes (os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,0%	2,0%	5,9%	17,6%	71,6%	2,0%	0,0%
Licenciatura	3,6%	1,2%	6,0%	16,7%	70,2%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	0,0%	16,7%	8,3%	16,7%	50,0%	0,0%	8,3%

Tabela 33. Resultado para a décima segunda questão respondida pelos discentes (a carga horária total da disciplina foi cumprida?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	2,0%	5,9%	13,7%	74,5%	2,0%	0,0%
Licenciatura	2,4%	2,4%	7,1%	16,7%	69,0%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100%	0,0%	0,0%

Tabela 34. Resultado para a décima terceira questão respondida pelos discentes (o professor destacou a importância da disciplina para a formação acadêmica e profissional?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,0%	0,0%	3,9%	17,6%	76,5%	1,0%	0,0%
Licenciatura	1,2%	1,2%	4,8%	14,3%	76,2%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	16,7%	8,3%	75,0%	0,0%	0,0%

Tabela 35. Resultado para a décima quarta questão respondida pelos discentes (as aulas de reposição foram ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	4,9%	7,8%	9,8%	60,8%	2,9%	11,8%
Licenciatura	3,6%	2,4%	7,1%	9,5%	53,6%	1,2%	22,6%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	8,3%	25,0%

Tabela 36. Resultado para a décima quinta questão respondida pelos discentes (a bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,0%	0,0%	3,9%	18,6%	67,6%	6,9%	2,0%
Licenciatura	1,2%	2,4%	6,0%	11,9%	71,4%	3,6%	3,6%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	8,3%	25,0%

Em relação às avaliações das disciplinas, pode-se observar que, para todas as questões, predominaram como respostas “muito bom” e “ótimo” nos dois períodos de avaliação. Esse resultado é o mesmo desde 2011 em que os discentes começaram a avaliar as disciplinas. Contudo, conforme reunião da CPAC-CEFIS, a partir do período de 2014/1, optou-se por também pontuar as críticas e sugestões mais relevantes descritas pelos discentes. Assim, foram observados alguns problemas, tais como: (1) a reserva da quadra esportiva de Juazeiro para aulas práticas, (2) o uso de redes sociais para a comunicação entre docentes e discentes e (3) a falta de discussão sobre as críticas e sugestões descritas pelos alunos nos relatórios de estágio.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Em reunião da CPAC-CEFIS, foi decidido escrever um relatório para a coordenação do Colegiado de Educação Física, destacando os três problemas identificados por meio das críticas e sugestões dos alunos, com o intuito de auxiliar os docentes. Em relação aos relatórios de estágio, foi montada uma comissão que está buscando aperfeiçoar os estágios curriculares obrigatórios. Não obstante, um dos problemas destacados pelos discentes vem sendo constantemente discutido no Colegiado.

A estrutura física do Colegiado de Educação Física está hoje em desacordo com as atuais dimensões dos dois cursos ofertados. Não é somente o problema da quadra esportiva de Juazeiro, também há problemas com espaços dos laboratórios, para o almoxarifado, salas para os professores e espaços para a extensão.

Em 2011 no relatório da CPAC-CEFIS, já havíamos relatado problemas com a falta de estrutura física, o que foi amenizado com a entrega do prédio do Colegiado em 2012. No entanto, agora voltamos ao mesmo ponto. À medida que chegam novos docentes, projetos de pesquisa e de extensão são iniciados, mas o espaço não é suficiente para todos. O complexo esportivo que está sendo construído nas dependências do Colegiado, certamente, irá ajudar a atenuar esse problema.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Após as avaliações dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física pelo MEC em 2012 e 2014, respectivamente, ações estão sendo realizadas com o intuito de melhorar os nossos cursos. Pode-se citar a mudança da matriz curricular, em especial, da Licenciatura, assim como a adição de disciplinas optativas mais adequadas para o Bacharelado.

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionários para as diferentes avaliações foram disponibilizados na *internet* a todos os alunos matriculados nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. No entanto, menos da metade dos alunos respondeu, o que reforça a importância de uma maior e melhor divulgação sobre as avaliações dos dois cursos, sendo que isso também foi observado nas avaliações anteriores.

A partir desses questionários padrões da CPA aplicados para os períodos 2013/2 e 2014/1, foi possível verificar que a postura dos docentes em sala de aula, assim como a didática e os processos de avaliação estão adequados. Contudo, é importante destacar um ponto negativo já relatado pelos discentes e que é discutido pelos docentes no Colegiado: a falta de estrutura física para desenvolver todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse problema será atenuado (mas não resolvido) quando o nosso complexo esportivo ficar pronto.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, C. C. **Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola?** Disponível em: <http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2012.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, n. 1, p.118-124, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). **Estatísticas – Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação OS-IGC**. Disponível em: <http://www.srca.univasf.edu.br/arquivos/PSICG_antiores>. Acesso em: 20 out. 2013.

ANEXO I



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física
Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro
www.univasf.edu.br

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, REALIZADA NO DIA DEZ DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E CATORZE.

Aos dez dias do mês de fevereiro de dois mil e catorze, às catorze horas e trinta minutos, reuniram-se na sala de aula um no prédio de Educação Física, localizada no Campus Centro da UNIVASF/Petrolina, os professores: André Luiz Demantova Gurjão, Diego Luz Moura, Ferdinando Oliveira Carvalho, José Fernando Vila Nova de Moraes, Kleverton Krinski Lara Elena Gomes Marquardt, Luciano Juchem, Luiz Alcides Ramires Maduro, Marcelo de Maio Nascimento, Orlando Laitano Lionello Neto, Roberta de Sousa Melo, Sérgio Rodrigues Moreira, o Técnico Administrativo: João Gabriel Eugênio Araújo. Ausências justificadas: Alexsandro dos Santos Machado, Bruno Otávio de Lacerda Abrahão Edmilson Santos dos Santos, Ezer Wellington Gomes Lima, Fabrício Cieslak, Marlo Marques da Cunha (Licença médica) e Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho (Doutorado). Havendo número legal, o Coordenador, Prof. Ferdinando Oliveira Carvalho declarou aberta a Sessão. Havendo número legal, o Coordenador, Prof. Ferdinando Oliveira Carvalho declarou aberta a Sessão. **01. COMUNICAÇÕES:** a) O Prof. Luiz Maduro informou que estava estruturando dois grupos de pesquisa, sendo o primeiro relacionado as Artes Marciais e Esportes de Combate e o segundo, com a participação dos professores Luciano Juchem e Marcelo de Maio sobre a Memória da Educação Física no Vale do São Francisco. b) O Prof. Diego Luz solicitou que Comissão responsável pela distribuição dos espaços dos Laboratórios agendasse reuniões para que as discussões fossem iniciadas. c) O Prof. Ferdinando Carvalho parabenizou aos professores Lara Elena e Marcelo de Maio pela aprovação de projetos no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), informando em seguida, que o prazo para inscrição de projetos no Programa de Extensão Universitária PROEXT seria até o dia vinte e oito de março. O Prof. Marcelo de Maio pediu a palavra e informou havia participado do Projeto Integrar com o Colegiado de Psicologia e que enviaria o Projeto Esporte e Lazer para Idosos, ressaltando que gostaria de contar com a participação de professores do Colegiado de Educação Física (Lutas, Esportes, Hidroginástica e outros) e que convidaria docentes de outros colegiados (Enfermagem, Psicologia, medicina e Artes). Finalizando, o Prof. Ferdinando Carvalho informou a liberação do ônibus para transporte dos alunos para participação no Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa que acontecerá em Recife nos dias treze a dezesseis de abril do corrente ano, salientando a necessidade de um professor responsável para acompanhar os discentes no evento. d) O Prof. Orlando Laitano solicitou a contratação de uma recepcionista para os laboratórios e de mais um porteiro, justificando a necessidade, em razão do aumento do fluxo de pessoas pelo incremento das atividades de ensino pesquisa e extensão no prédio de Educação Física. **02. EXPEDIENTE:** O Prof. Ferdinando Carvalho informou que no dia três de fevereiro de havia participado, junto com outros docentes do Colegiado, de reunião com o Reitor, Chefe de Gabinete e

membros da Assessoria de Infraestrutura para tratar de assuntos como o complexo esportivo, cobertura da piscina e construção do anexo ao prédio de Educação Física, ressaltando a possibilidade de atendimento das necessidades do Colegiado. Em seguida, solicitou aos presentes o envio de informações para construção de laboratórios, salas, quadras até o dia vinte e cinco de fevereiro, para finalização das discussões e envio das demandas aos setores competentes para abertura do processo de licitação para construção e aquisição os itens solicitados pelo Colegiado.

03. APROVAÇÃO DE ATAS DE REUNIÕES ANTERIORES: Foram analisadas as atas referentes às reuniões ordinárias do colegiado, realizadas nos dias sete de novembro e quatro de dezembro de dois mil e treze. Colocadas em votação as atas supramencionadas foram aprovadas pela **UNANIMIDADE** dos presentes.

04. ORDEM DO DIA: O prof. Ferdinando Carvalho, solicitou a exclusão do ponto um, que tratava da solicitação de redistribuição do Prof. Edmilson Santos, em razão das férias do professor solicitante. Colocada em votação a exclusão do ponto referente a redistribuição do Prof. Edmilson Santos dos Santos foi aprovada pela **UNANIMIDADE** dos presentes. Em seguida foram solicitadas a inclusão de dois pontos: I) Homologação da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado de Educação Física, II) Indicação de membro Interno do Colegiado para banca do concurso de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica. Colocada em votação, as inclusões de pauta foram aprovadas pela **UNANIMIDADE** dos presentes.

.04.01. REDISTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR EDMILSON SANTOS DOS SANTOS: Excluído

04.02. PROCESSOS Nº: 23402.002552/2013-58 DESLIGAMENTO DO DISCENTE THIAGO RAPHAEL DA ROCHA SANTOS: O Coordenador informou que o processo de desligamento foi aberto em razão da não obtenção de crédito em dois semestres consecutivos pelo referido aluno, conforme dispõe o Art.3º, inciso III da resolução cinco barra dois mil e oito, ressaltando em seguida, que o aluno, após ser notificado, apresentou defesa, dentro do prazo estabelecido na resolução, justificando a não obtenção de créditos e solicitando a reconsideração no processo de desligamento. Colocado em votação, o pedido de reconsideração do aluno Thiago Raphael da Rocha Santos foi aprovada pela **UNANIMIDADE** dos presentes.

04.03. PROFESSORA VISITANTE – PROGRAMA NACIONAL DE PÓS-DOCTORADO: O Prof. Ferdinando Carvalho informou que a professora Luciana da Silva Lirani, Professora Visitante do Programa Nacional de Pós-Doutorado ligada ao Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas, se dispôs a ministrar as disciplinas Introdução a Estatística e Promoção de Saúde nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. Em seguida, o Coordenador ressaltou que a referida Professora atuaria como bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado, ministrando disciplinas na graduação, orientando estágios e trabalhos de conclusão de curso, podendo participar de comissões, sem direito a voto nas reuniões do Colegiado. O Prof. Orlando Laitano ponderou que a criação de disciplinas optativas por professores temporários seria temerária, pois não haveria garantia de continuidade da disciplina ao término da participação do professor temporário. Concluindo, o Prof. Orlando Laitano sugeriu que a docente ministrasse uma disciplina optativa já cadastrada nos perfis dos cursos de Bacharelado e Licenciatura ou que algum docente aceitasse continuar ministrando as disciplinas sugeridas pela Professora Luciana Lirani ao final de sua participação no Programa de Pós-Doutorado. O Prof. Ferdinando Carvalho afirmou que a disciplina Introdução à Estatística seria de grande valia para a formação dos alunos de Educação Física e, junto com o Prof. Fabricio Cieslak, assumiu o compromisso de continuar ministrando a disciplina após o afastamento da professora. Após discussões a participação da Professora Luciana da Silva Lirani como Professora Visitante do Colegiado de Educação Física foi aprovada pela **UNANIMIDADE** dos presentes. Em seguida, a criação da disciplina optativa Introdução à Estatística foi colocada em votação e aprovada pela **UNANIMIDADE** dos presentes.

04.04. REDISTRIBUIÇÃO DO PROF. KLEBER LOPES LIMA FIALHO: O Prof. Ferdinando Carvalho fez a leitura da carta onde o Prof. Kleber Lopes Lima Fialho fazia uma apresentação da sua formação e experiência profissional e dos motivos que o levaram a solicitar redistribuição da Universidade Federal de Tocantins para a Universidade Federal do Vale do São Francisco. Após

análise e discussões os doentes presentes entenderam que para manter a coerência, a exigência de titulação para redistribuição de docente deveria ser a mesma exigida nos concursos do Colegiado. Colocada em votação, a solicitação de redistribuição do Prof. Kleber Lopes Lima Fialho foi rejeitada pela **UNANIMIDADE** dos presentes.

04.05. PLANEJAMENTO 2014.1:

a) Licenciatura:

I) Primeiro Período: Introdução à Educação Física, Anatomia do Aparelho Locomotor, Antropologia e Sociologia da Educação Física e Esporte, Atletismo, Biologia Celular e Bioquímica;

II) Terceiro Período: Aprendizagem Motora e Controle Motor, Educação Física no Ensino Fundamental, Fisiologia do Exercício, Futebol e Futsal, Pedagogia do Esporte;

III) Quinto Período: Atividade Física e Doenças Crônicas Degenerativas, Basquetebol, Educação Física no Ensino Médio, Estágio Curricular Obrigatório I, Esportes de Raquete, Introdução à Estatística (optativa), Políticas Públicas em Educação no Brasil;

IV) Sétimo Período: Capoeira, Estágio Curricular Obrigatório III, Esporte e Gestão Ambiental, LIBRAS, Lutas, Práticas em Fisiologia do Exercício (optativa), Trabalho de Conclusão de Curso II. Colocado em votação, o planejamento para o período dois mil e treze ponto um foi aprovado pela **UNANIMIDADE** dos presentes;

b) Bacharelado:

I) Segundo Período: Crescimento e Desenvolvimento Humano, Dança, Fisiologia Humana, Metodologia da Pesquisa em Educação Física, Psicologia da Educação Física;

II) Quarto Período: Biomecânica I, Esportes de Raquete, Gestão e Organização de Eventos Esportivos, Ginástica Artística e Rítmica, Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo;

III) Sexto Período: Atividade Física e Doenças Crônicas Degenerativas, Basquetebol, Biomecânica dos Tecidos e Estruturas, Estágio Curricular Obrigatório I, Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais, Handebol;

IV) Oitavo Período: Capoeira, Estágio Curricular Obrigatório III, Esporte e Gestão Ambiental, Introdução à Estatística, Práticas em Fisiologia do Exercício (optativa), Trabalho de Conclusão de Curso II. Colocado em votação, o Planejamento foi aprovado pela **UNANIMIDADE** dos presentes.

04.06. PERFIL DA VAGA DO PROF. ALEXSANDRO DOS SANTOS MACHADO: O Prof. Ferdinando Carvalho explicou que devido a aprovação da redistribuição do Prof. Alexsandro Machado, o Colegiado deveria definir o perfil da vaga para realização de concurso quando da liberação do código de vaga. Após discussões o perfil foi definido com a configuração que segue: Graduação em Educação Física, doutorado em Educação Física ou Psicologia, ou Educação. Colocada em votação o perfil foi aprovado pela **UNANIMIDADE** dos presentes. Em seguida os presentes aprovaram a indicação professores Alexsandro Machado, Kleverton Krinski, Luciano Juchem e da Professora Marina Gonçalves do Colegiado de Psicologia como responsáveis pela montagem dos pontos do concurso..

04.07. CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: O Prof. Diego Luz questionou que no Regimento de Estágio do Colegiado havia previsão de carga horaria de vinte e cinco horas para atividades de Coordenação de Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso, ressaltando que no barema de progressão docente as atividades de coordenação não eram contempladas. O Prof. José Fernando esclareceu que o Colegiado poderia emitir declaração das horas destinadas a Coordenação de Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso para validar as atividades.

04.08. APROVAÇÃO DO NÚMERO DE ORIENTADOS EM EXCESSO NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Os Professores André Gurjão e José Fernando informaram estavam responsáveis pela orientação de TCC de cinco alunos e que esse numero excede a cota de quatro alunos por professor, prevista no regimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa forma, os Professores supracitados apresentaram solicitação escrita para que o Colegiado autorizasse a orientação dos alunos Alessandro Lopes Bezerra e Domingos, respectivamente. Colocada em votação a solicitação de aprovação do nome dos alunos que excederam a cota foi aprovada pela **UNANIMIDADE** dos presentes. O Prof. Diego Luz, pelo mesmo motivo, apresentou solicitação escrita para que o Colegiado autorizasse a orientação das alunas Eliane Targino e Larissa Dias Mariano, ressaltando que a primeira aluna não havia entregue carta de orientação. Colocada em votação a solicitação de aprovação do da orientação das alunas Eliane Targino e Larissa Dias Mariano foi aprovada pela **UNANIMIDADE** dos presentes, sendo a da aluna Eliane Targino, condicionada a entrega da

documentação pendente. **04.09. 04.07. HOMOLOGAÇÃO DA NOVA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:** O Coordenador passou a palavra a Prof. Lara Elena que lembrou que na reunião ordinária, realizada no mês de janeiro, o Colegiado havia escolhido novos representantes para compor a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado, salientando que havia ficado pendentes, os nomes do Representante da Comunidade Externa e do Representante Discente. Em seguida informou que a Profª Leidjane Siqueira Pereira, cujo nome foi aprovado na referida reunião, havia aceitado participar da Comissão e que o discente Cleuber de Souza Gonçalves havia sido escolhido por seus pares. Dando continuidade, a Profª Lara Elena informou que o Colegiado deveria homologar os nomes da Comissão Própria de Avaliação do Colegiado. Colocada em votação a composição da Comissão Própria de Avaliação do Colegiado foi aprovada pela **UNANIMIDADE** dos presentes, passando a ter os seguintes membros: **Presidente:** Lara Elena Gomes Marquardt, **Vice-Presidente:** Luiz Alcides Ramires Maduro, **Representante Docente Pesquisador:** André Luiz Demantova Gurjão, **Representante Docente atuante em Projetos de Extensão:** Bruno Otávio de Lacerda Abrahão, **Representante Discente:** Cleuber de Souza Gonçalves, **Representante da Comunidade Externa:** Leidjane Pereira Siqueira. **04.10. INDICAÇÃO DE MEMBRO INTERNO DA BANCA DO CONCURSO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E GINÁSTICA RÍTMICA:** O Prof. Ferdinando Carvalho informou que o Prof. Marcelo de Maio já havia sido indicado como membro interno para o referido concurso, salientando que havia recebido solicitação da PROEN para indicação de mais um membro interno como suplente. Após discussões o nome do Prof. Orlando Laitano foi indicado e aprovado pela **UNANIMIDADE** dos presentes. Não havendo mais nada, a reunião foi encerrada, eu, Luciano Henrique Soares Lira, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

ANEXO II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Gabinete da Reitoria
Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Campus Universitário - Centro - Petrolina, PE, CEP 56304-205
Caixa Postal 252, Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6831, www.univasf.edu.br

PORTARIA Nº. 063, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2014.

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 24 de janeiro de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 24 de janeiro de 2012, e tendo em vista o Memorando nº. 15/2014-CEFIS, resolve:

I - DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico do curso de Educação Física, conforme segue:

NOME	SIAPÉ	FUNÇÃO NA COMISSÃO
LARA ELZINA GOMES MARQUARDT	1844897	PRESIDENTE
LUIZ ALCIDES RAMIRES MADURO	1248881	VICE-PRESIDENTE
ANDRE LUIZ DEPARTOYA GUILÃO	2038406	REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR
BRUNO OTAVIO DE LACERDA ABRAHÃO	2052807	REPRESENTANTE DOCENTE EM PROJETO DE EXTENSÃO
CLUBER DE SOUZA GONÇALVES	***	REPRESENTANTE DISCENTE
LEIDJANE PEREIRA SIQUEIRA	***	REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA

II - Esta portaria entra em vigor a partir desta data.



JULIANE TOLENTINO DE LIMA
Reitor

ANEXO IV

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ENFERMAGEM



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENFERMAGEM
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENFERMAGEM**

2014

PETROLINA, MARÇO DE 2015.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS
VICE-PRESIDENTE:
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: ROSANE SILVIA DAVOGLIO
REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO: MÔNICA CECÍLIA PIMENTEL DE MELO
REPRESENTANTE DISCENTE: JOSÉ IGOR RODRIGUES DOS SANTOS
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: LÚCIA MARILA ARAÚJO DE POSSÍDIO

A COMISSÃO FOI DESIGNADA PELA PORTARIA 245, DE 27 DE MAIO DE 2014.
(ANEXO 1)

Contato:

cenf@univasf.edu.br

(87) 2101-6859

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

A avaliação Interna constitui um processo contínuo através do qual a instituição se fundamenta acerca da sua realidade, reunindo elementos para a análise e planejamento das ações a serem desenvolvidas em todos os aspectos e dimensões da atuação institucional da UNIVASF, envolvendo os três segmentos institucionais de ensino superior: corpo discente, corpo docente e corpo técnico administrativo, além da análise sobre as diferentes instalações físicas, gestão de pessoas e financeiros, fomentando a construção de relatório de forma a atender às solicitações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

Assim, considerando a Lei nº10. 861 de 14/04/2004, a qual Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES e considerando a resolução Nº 09/2013 que atualiza a resolução 07/2005, que estabelece o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Vale do São Francisco - CPA-UNIVASF, instituindo as Comissões Próprias de Avaliação dos Colegiados - CPAC's, e tendo clareza das finalidades, objetivos e compromissos da Univasf, ressaltando-se suas potencialidades norteadas pelo PDI, no que se refere à concretização das práticas pedagógicas contidas no PPC do curso de enfermagem, o Colegiado de Enfermagem descreve em seu Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC o item Avaliação e Perspectivas apresentando propostas de avaliação as quais contemplam os aspectos docente, discente e administrativo.

Ao adotar o Currículo Integrado, compreende-se que a elaboração da avaliação deva ser de modo contínuo e coletivo, concebida como um processo dinâmico, sistemático e integral de acompanhamento dos padrões a serem alcançados por discentes e docentes. Assim, a organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) encontra-se em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de enfermagem. Buscando contribuir para a formação de profissionais críticos, reflexivos, desenvolvendo também a capacidade técnica e a autonomia intelectual.

No aspecto de avaliação do desempenho docente, o colegiado desenvolve, sistematicamente, uma avaliação semestral, constando da aplicação de instrumento em que os discentes avaliam os módulos concluídos no semestre, em consonância com a metodologia adotada. Neste sentido se propõe promover a sensibilização dos discentes, desde o início do curso, propiciando avaliação precoce das propostas contidas no PPC. Outro dispositivo de avaliação do curso e outros aspectos da instituição é o ENAD que ocorre mediante a participação dos estudantes.

O docente também procede à avaliação institucional mediante instrumento disponibilizado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, incluindo itens referentes ao conhecimento do PDI e PPC; atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; formação acadêmica, plano de carreira, estímulos e incentivos profissionais; instalações físicas, equipamentos e serviços; biblioteca; administração acadêmica do curso; administração da Univasf; técnicos-administrativos.

Para a avaliação do curso são utilizados os instrumentos oficiais do MEC e os resultados do SINAES e do ENEM.

No que diz respeito à avaliação discente contida na CPA, observa-se questionamentos referente a dados pessoais, conhecimento sobre o currículo do curso, representação estudantil, coordenação do curso, professores, recursos didáticos e condição sócio-econômica.

Ambas, de suma importância para o desenvolvimento e a qualidade do processo ensino-aprendizagem, considerando-se que, a partir da avaliação dos atores envolvidos: docentes, discentes e técnico administrativo, a gestão da Univasf poderá, com mais elementos, primar pela excelência na sistematização e democratização do saber.

2. OBJETIVO

2.1. OBJETIVO

Desenvolver o procedimento de avaliação institucional com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do funcionamento do curso de enfermagem.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A etapa de criação da UNIVASF precedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação quase unânime com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seu diploma nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste.

Estudos sobre a realidade e potencialidades das cidades de Petrolina e Juazeiro, e seu entorno, também chamaram atenção para a necessidade de formação de mão de obra qualificada a fim de atender às demandas produtivas do pólo econômico local. O Banco do Nordeste, por exemplo,

avaliou ser vital para a região a disponibilidade de profissionais envolvidos com as questões relativas ao meio ambiente, à assistência técnica aos produtores, às pesquisas de mercado, ao manejo e administração da agricultura irrigada e à promoção e comercialização dos produtos locais. A Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica, em documento específico sobre a UNIVASF, também destacava a importância da disponibilidade de profissionais e pesquisadores de alta qualificação, aptos a enfrentarem os problemas regionais ligados à infra-estrutura, ao meio ambiente, à cadeia produtiva do agronegócio, às estruturas organizacionais e à realização de pesquisas de mercado.

Assim, para dar contornos mais definidos a UNIVASF, foi levada a efeito ampla pesquisa quantitativa de opinião junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se cerca de 900 pessoas em 54 municípios de maior expressão populacional selecionados num raio de 250 km da sede da Universidade: 8 municípios da área do Pólo Petrolina e Juazeiro; 17 e 21 outros municípios em Pernambuco e na Bahia, respectivamente e 8 municípios do Piauí. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa, na qual foram consultadas 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas, etc. Os resultados da pesquisa quantitativa expressaram claramente o desejo da comunidade em que a nova Universidade apresentasse perfil adequado ao mundo moderno e às necessidades regionais. Nesse sentido, a população respondeu que a UNIVASF deveria, prioritariamente, "estar voltada para o desenvolvimento", "preparar para o mercado de trabalho", "ter professores e funcionários qualificados", "servir para aprimorar o conhecimento", "contribuir com a pesquisa" e atender as necessidades sociais da região.

Já na pesquisa qualitativa, os entrevistados ressaltaram que os conteúdos dos cursos propostos pela UNIVASF deveriam estar voltados às demandas e à realidade local. Constatou-se também existir, entre as lideranças dos segmentos entrevistados, forte interesse em que os cursos valorizassem, nos seus estudos e atividades, questões atinentes à região. Mais especificamente deveriam abordar desde os aspectos geográficos, históricos e culturais até situações políticas e econômicas que interfiram diretamente no desenvolvimento das comunidades sob influência da instituição. Foi indicado ainda que todos os cursos precisariam estar apoiados em "estruturas curriculares flexíveis e interdisciplinares, dando ao aluno uma visão empreendedora de mundo". A partir dos resultados da pesquisa, os cursos a serem implantados deveriam obedecer aos seguintes critérios:

- Cursos mais citados pelos entrevistados como prioritários;
- Exclusão dos cursos já disponíveis em universidades públicas na região;

- Capacidade reduzida de docentes nos primeiros dois anos de implantação da universidade;
- Estrutura física provisória com número reduzido de espaços para salas de aula, laboratórios, biblioteca, etc.

Neste cenário, surge a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) como a primeira Universidade Brasileira voltada para o desenvolvimento regional, neste caso, o semi-árido nordestino e, por esta razão, não leva o nome de uma cidade ou estado. Sua missão é fomentar o desenvolvimento da região onde está localizada, especificamente nos estados de Bahia, Pernambuco e Piauí.

A Universidade tem sua sede no município de Petrolina-Pe e tem uma estrutura multicampi sendo: 01 campus em Juazeiro - Bahia, 02 campi em Petrolina - Pernambuco, 01 campus em São Raimundo Nonato - Piauí e 01 campus em Senhor do Bonfim – Bahia, e, em 2014 foi inaugurado um novo campus com a abertura do curso de Medicina em Paulo Afonso-BA. A maioria dos cursos está no eixo da região Norte da Bahia e Leste de Pernambuco, que por apresentarem um acentuado grau de interação, centralidade, convergência, unidade econômica, política e de poder, afirma-se como um eixo de liderança regional.

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) tem como objetivo promover o desenvolvimento regional e apoiar a melhoria das condições de vida da população. Sendo uma universidade nova, tem muito a investir na área de pesquisa e extensão para consolidar uma estrutura de apoio ao desenvolvimento dos municípios da região.

3.1.2 DADOS DO CURSO

O curso de Enfermagem teve início em outubro de 2004, com funcionamento em tempo integral e em regime semestral. A primeira turma do curso formou-se no final de 2008. A entrada no curso se dá atualmente através da nota obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e seleção do SISU (Sistema de seleção unificada), obedecendo a lei 12.711/2012 e Decreto 7.824/2012 que regulamentam o ingresso de estudantes nas universidades federais, e estabelecem as respectivas cotas para estudantes com renda per capita inferior a 1,5 salários mínimos e proporção de vagas para negros, pardos e indígenas. São ofertadas anualmente 40 vagas para ingresso no curso, e este conta atualmente com cerca de 158 graduandos de Enfermagem, devidamente matriculados. A carga horária atual do curso é de 4530 horas.

O curso de Enfermagem implementado na UNIVASF, tem se empenhado na formação de profissionais enfermeiros(as) com postura crítica, criativa e construtiva nos diversos níveis de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo-se aos princípios do Sistema Único de Saúde

(SUS), contribuindo para a consolidação de um Modelo de Atenção à Saúde com ênfase em Modelos Alternativos aos hegemônicos que privilegiam a Promoção e a Proteção à saúde dos indivíduos e famílias.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM EM DEZEMBRO DE 2014

Na tabela abaixo, segue o corpo docente atual do curso de Graduação em Enfermagem, com a titulação e as áreas de atuação de cada docente.

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA
AMANDA DE FIGUEIRÔA SILVA CARMO	Mestre	Paciente Crítico
ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS	Mestre	Saúde Materno Infantil
ANGELA DE OLIVEIRA CARNEIRO	Doutora	Saúde Coletiva
ANNE CAROLINE AMORIM LEAL	Doutoranda	Saúde Coletiva
AUDIMAR DE SOUSA ALVES	Mestre	Saúde do Adulto
BALBINO LINO DOS SANTOS	Doutor	Bases Morfofisiológicas
GLORIA MARIA PINTO COELHO	Doutoranda	Estágio Supervisionado
JULIANA PEDROSA KORINFESKY	Doutoranda	Paciente Crítico
KAMILA JULIANA DA SILVA SANTOS	Mestre	Saúde da Mulher
KAMILA MARIA SOUZA AIRES ALENCAR	Mestranda	Saúde do Adulto
KATIA SIMONI BEZERRA LIMA	Doutoranda	Saúde do Adulto
KEDMA DE MAGALHÃES LIMA	Pós- Doutora	Bases morfofisiológicas
LUCIANA PAULA FERNANDES DUTRA	Mestre	Saúde da Criança
LUCIMARA ARAÚJO CAMPOS ALEXANDRE	Mestre	Práticas do Cuidar
LUÍZA TACIANA RODRIGUES DE MOURA	Mestre	Práticas do Cuidar
MARGARET OLINDA DE SOUZA C. E LIRA	Doutoranda	Saúde Coletiva
MARIA ANDREIA LOPES DE FREITAS	Pós-Doutora	Paciente Crítico
MARIA DE FÁTIMA ALVES AGUIAR CARVALHO	Doutoranda	Práticas do Cuidar
MARIA DE FÁTIMA RAMOS BRANDÃO	Mestranda	Saúde da Criança
MARILÚCIA BRINGEL COSTA	Mestranda	Saúde Mental / Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
MELISSA NEGRO LUCIANO	Doutora	Bases Morfofisiológicas
MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO VIERA	Doutoranda	Saúde Coletiva
MONICA CECILIA PIMENTEL DE MELO	Doutoranda	Saúde Mulher
RAFAELA SANTOS DE MELO	Doutoranda	Saúde Mental /

		Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
ROSANE SILVIA DAVOGLIO	Doutora	Saúde Coletiva
SILVIO ROMERO GONÇALVES E SILVA	Mestre	Bases Morfofisiológicas
SUED SHEILA SARMENTO	Doutoranda	Saúde Mulher
SUSANNE PINHEIRO COSTA E SILVA	Doutora	Saúde Coletiva
TATIANA DE OLIVEIRA BENEVIDES	Especialista	Saúde do Adulto
VENANCIO DE SANTANA TAVARES	Mestre	Saúde Materno Infantil
VICTOR EMMANUELL FERNANDES APOLONIO DOS SANTOS	Mestre	Práticas do cuidar

Quanto ao corpo docente no ano de 2014 é válido salientar a titulação de uma professora doutora, uma mestre e uma pós-doutora que estavam no íterim de seus cursos em 2013. A tendência para os próximos é a qualificação de mais dez professoras que estão em processo de doutoramento e de mais duas que estão em curso de seus mestrados.

O colegiado conta hoje com a colaboração de duas professoras da UFBA, que desenvolvem suas ações devido ao acompanhamento de conjugue, sendo uma doutora e uma mestre.

5. INFRAESTRUTURA

Quanto a infraestrutura para o funcionamento do curso não houveram mudanças significativas do entre os anos de 2013 e 2014. Sendo os espaços descritos a seguir:

5.1 - Espaço Físico

Em agosto de 2006 a estrutura física de Campus da UNIVASF em Petrolina passa a ocupar prédio próprio, dotado de amplas instalações planejadas para atender às necessidades demandadas pelos cursos instalados no campus Petrolina-PE.

O campus centro Petrolina foi realizado para o funcionamento dos cursos de Administração, Medicina, Ciências Farmacêuticas, Educação Física, Enfermagem e Psicologia. A área total é dividida em pavilhões para o funcionamento separadamente das salas de aula, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, refeitório e reitoria com o suporte administrativo. Possui amplo estacionamento e portaria com segurança terceirizada 24 horas.

5.2 - Salas de Aulas

Para o curso de enfermagem são disponibilizadas quatro salas de aula semestralmente. As salas estão dispostas em amplo espaço físico, planejado dentro dos padrões acadêmicos, são climatizadas e dispõem de equipamentos/recursos para a prática de atividades de ensino, levando-se em

consideração o número de discentes regularmente matriculados (40).

5.3 - Sala de Núcleo temático

As salas denominadas núcleo temático são no total 3, possuem o dobro do espaço físico das alas de aula com o dobro de carteiras escolares.

5.4 - Sala de Coordenação / Sala de Professores

O Colegiado de Enfermagem funciona em prédio destinado aos colegiados de Enfermagem, Psicologia, Administração, Medicina e Farmácia dispõe de salas exclusivas para coordenação e salas de trabalho individuais para cada professor, bem como equipamentos e recursos permanentes que permitem aos docentes realizar suas atividades.

5.5 - Biblioteca

A biblioteca do campus Petrolina, funciona em espaço físico dotado de ampla estrutura com acomodações confortáveis para estudo individual e coletivo disponibilizando para toda a comunidade universitária um acervo de aproximadamente 6.919 exemplares bibliográfico diversificado que é composto basicamente por livros, periódicos, mapas e materiais multimídia. Atende a mais de 4.000 usuários, com média anual de empréstimo domiciliar de 154.000 exemplares. São respeitadas as especificidades de cada curso.

O acervo se diversifica entre exemplares específicos do Curso que contempla todas as áreas comuns relativas à formação de um enfermeiro generalista, de acordo com a proposta deste PPC além de exemplares específicos para áreas mais especializadas com um total de 155 títulos e 952 exemplares bibliográficos, no geral. O número de exemplares vem sendo implementado, através da aquisição de novos exemplares e exemplares com edições mais atualizadas.

Utiliza um dos mais modernos e completos softwares para gerenciamento de bibliotecas, o *Sistema Pergamum*, onde é possível realizar renovação e reserva de material em qualquer computador com acesso a internet.

5.6 – LABORATORIOS

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

Funcionando em instalações próprias a partir de Julho de 2006, o laboratório de semiologia e semiotécnica está localizado no prédio de laboratórios em área física equivalente a 120m², distribuídos em três ambientes iguais os quais reproduzem uma unidade de saúde hospitalar. As

salas são equipadas com manequins simuladores de funções fisiológicas e patológicas respiratória e cardíaca, bem como simuladores, equipamentos e materiais para o desenvolvimento de técnicas específicas e procedimentos de enfermagem, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e aproximação do teórico com o prático, em ambiente seguro, tendo em vista que o discente ainda não teve contato com o paciente. Atende aos módulos do curso cujos conteúdos demandam prática e atividades experimentais, a exemplo dos conteúdos do curso de Enfermagem: Semiologia e Semiotécnica constantes nos módulos Práticas do Cuidar I e II, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher e gênero e Atendimento ao paciente crítico. O primeiro contato da(o) discente com o Laboratório de Enfermagem ocorre no módulo Práticas do Cuidar I, com o conteúdo de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.

LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Imunologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos módulos Bases Morfofisiológicas I e II, e Processo Saúde Doença I e II, nos conteúdos de Imunologia, Biologia celular e Fisiologia dos Sistema humanos. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (duas) bancadas de alvenaria que medem 5,20 x 0,70m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede 3,50 x 0,70m (comprimento x largura), disposta de forma lateral.

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 01 (uma) capela de fluxo laminar;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (uma) estufa de esterilização;
- 02 (dois) banho Maria;
- 01 (um) quadro negro de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m^2 , o Laboratório de Microbiologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos módulos Bases Morfofisiológicas I e II, e Processo Saúde Doença I e II, nos conteúdos de microbiologia, Biologia celular e Fisiologia dos Sistema humanos. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (duas) bancadas de alvenaria que medem $5,20 \times 0,70\text{m}$ (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede $3,50 \times 0,70\text{m}$ (comprimento x largura), disposta de forma lateral.

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (uma) estufa bacteriológica;
- 01 (uma) estufa de esterilização;
- 02 (dois) banho Maria;
- 16 (dezesseis) saídas de gás com bico de bunsen, sendo 04 por bancada central;
- 01 (um) quadro negro de $5,00\text{m}$;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Em uma área física aproximada de 80m^2 , o Laboratório de Bioquímica está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Bioquímica, Bioquímica Clínica, Farmacologia e Biologia celular referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde I e II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (três) bancadas de alvenaria com pia que medem $4,50 \times 0,90\text{m}$ (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede $13,40 \times 0,70\text{m}$ (comprimento x largura), disposta na forma de “L” em duas paredes laterais;
- 01 (uma) capela de exaustão de gases, medindo $1,80 \times 0,90$ (comprimento x largura);
- 01 (um) chuveiro de segurança com lava olhos;
- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;

- 02 (duas) centrífugas;
- 01 (um) espectrofotômetro UV/Vísivel;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (um) agitador magnético;
- 01 (uma) bomba de vácuo;
- 02 (duas) placas elétricas aquecedoras;
- 02 (dois) banho maria;
- 01 (um) quadro negro de 4,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Microscopia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Histologia, Embriologia, Patologia e Biologia Celular, referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde I e II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (três) bancadas de alvenaria que medem 5,00 x 0,60m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com 02 (duas) pias que mede 5,00 x 0,80m (comprimento x largura), disposta na parede lateral;

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 20 (vinte) microscópios ópticos binoculares;
- 32 (trinta e dois) microscópios estereoscópicos (lupas);
- 01 (um) microscópio óptico binocular com saída para TV;
- 01 (um) micrótomo;
- 01 (um) espectrofotômetro semi-automático;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) estufa de secagem;
- 01 (um) banho maria;
- 01 (uma) capela de exaustão de gases;
- 01 (um) TV de plasma de 52”;

- 01 (um) quadro branco de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Fisiologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Fisiologia, e Farmacologia referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 02 (duas) bancadas de alvenaria com 02 (duas) pias que medem 6,80 x 1,00m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 02 (duas) bancada de alvenaria que mede 8,00 x 0,80m (comprimento x largura), disposta em uma parede lateral;

Equipamentos e mobiliários:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 02 (duas) centrífugas;
- 02 (dois) banho maria;
- 02 (duas) batedeiras;
- 01 (uma) estufa de secagem;
- 06 (seis) tambores de aço inox com misturador;
- 06 (seis) encapsuladores;
- 02 (dois) jogos de forma de supositórios;
- 01 (um) moinho coloidal;
- 01 (um) jogo de tamises;
- 01 (um) filtro prensa;
- 02 (duas) batedeiras planetária;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 06 (seis) agitadores magnéticos;
- 06 (seis) mantas aquecedoras;
- 08 (oito) saídas de gás com bico de bunsen, sendo 04 (quatro) por bancada central;
- 01 (um) quadro branco de 4,00m;

- 01 (uma) mesa e cadeira para docente

ANATOMIA

Localizado no piso térreo do prédio de laboratórios, o Laboratório de Anatomia Humana da UNIVASF é um ambiente multidisciplinar que atende aos cursos de graduação da e aos projetos de extensão. Possui uma estrutura física de 300m², dividida em duas salas de aula prática, com capacidade para atender 50 alunos por turno, sendo uma destas salas destinada às práticas de neuroanatomia e embriologia. Conta também com sala de cubas (acondicionamentos dos cadáveres e peças anatômicas), sala de formalização, sala de maceração (osteologia), ossário, sala de reagentes e sala técnica.

BIOTÉRIO

Localizado no prédio de laboratórios com área construída de 120 m², distribuídas entre sala de criação, administração, esterilização e depósito. Atende às atividades multidisciplinar da graduação, pesquisa e extensão que tenham a necessidade de utilizar animais mantidos e criados em laboratório respeitando parâmetros éticos, de qualidade genética e sanitários. Biotério-UNIVASF tem como objetivo proporcionar bem estar e saúde para os animais (camundongos – *swiss*, *balb-c* e *c54*, Ratos *wistar* e cobaias). Todos os técnicos são treinados e capacitados no manejo de animais de laboratório fazem-se necessário para um processo de produção confiável e ético.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório encontra-se equipado com 20 micros, todos conectados a internet e com recursos para multimídias, a fim de atender aos alunos nos conteúdos que necessitam deste recurso. Em todos os módulos (o)s discentes desenvolvem pesquisa em sites de busca para fichamento e elaboração de relatórios de pesquisa. Contudo não existe um monitor para dar suporte de informática e auxiliar discentes e docentes no uso dos recursos disponíveis.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

Atualmente, o colegiado conta com 3 grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ, desenvolvendo pesquisas e produzindo conhecimento através do Grupo de estudos e cuidados críticos com estudos direcionados aos cuidados intensivos, urgência, emergência e segurança do paciente; Núcleo de Epidemiologia e Saúde com estudos voltados HIV/Aids e outras DST,

Promoção e proteção à saúde, Saúde do Trabalhador e saúde materno-infantil; e o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva com trabalhos nas linhas de Diversidade e acessibilidade, Doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis, Educação na saúde, Saúde mental, álcool e drogas, Violência, gênero e saúde. Os quais são liderados respectivamente pelas professoras: Ana Dulce Batista dos Santos, Rosane Silvia Davoglio e Susanne Pinheiro Costa e Silva.

Foi feita uma tentativa, pela CPAC enfermagem, de levantamento sobre a produção científica dos docentes e grupos de pesquisa do colegiado, contudo apenas dez docentes responderam as informações solicitadas, o que não remete a representatividade de um grupo de trinta e um docentes. Alternativamente tentamos buscar nos censos dos grupos de pesquisa pelo diretório de pesquisa do CNPq, contudo, o censo mais atual disponível era o de 2010 que não possui representatividade para as ações que estão sendo implementadas atualmente pelo colegiado.

No colegiado já vem sendo instituída uma comissão para discussão e criação inicialmente de um mestrado profissional, haja vista o número de docentes doutores ainda não ser suficiente para a abertura de um programa próprio, o que há de se fortalecer com a titulação dos novos docentes em processo de doutoramento.

Salientamos como fragilidade a dificuldade de obtenção dos dados de projetos e produção científica em pesquisa. Esperando-se melhoria dessas informações com a implantação de todas as avaliações institucionais pelo sistema integrado de gestão acadêmica o mais breve possível.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

No ano de 2014 foram desenvolvidos três projetos de extensão vinculados ao PIBEX/UNIVASF/2014-2015, quais sejam: Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI): uma proposta de humanização da saúde no Vale do São Francisco; PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA POPULAÇÕES RIBERINHAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO; Prevenção e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Coordenados respectivamente pelas professoras Ana Dulce Batista dos Santos, Rosane Silvia Davoglio e Audimar de Souza Alves.

No referido ano também foi instituída a LAESC- liga acadêmica de enfermagem e saúde comunitária, uma ação desenvolvida pelos acadêmicos do curso de enfermagem e coordenada pelo professor Venâncio de Santana Tavares.

As outras ações desenvolvidas pela extensão desenvolvidas pelos docentes do colegiado estão ligadas as linhas do programa de educação pelo trabalho-PET saúde, nesse total forma desenvolvidas: duas linhas em saúde mental, uma em diabetes e hipertensão, uma em urgência e emergência, duas em doenças transmissíveis, uma em saúde da mulher, e uma em saúde materno-

infantil.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no curso acontece anualmente através do Sistema de seleção unificada-SISU, tomando por base as notas obtidas no exame nacional de ensino médio-ENEM, sendo oferecidas anualmente 40 vagas ocupadas por essa modalidade de entrada que obedece a lei de cotas das universidades, de tal maneira que 50% das vagas são distribuídas para a ampla concorrência e as outras 50% são distribuídas de forma equânime nas cotas L1, L2, L3 e L4, conforme especificado:

- a) Grupo L1: vagas reservadas para candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- b) Grupo L2: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- c) Grupo L3: vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- d) Grupo L4: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- e) Grupo Ampla Concorrência (AC): vagas destinadas aos estudantes que não se enquadrarem em nenhum dos grupos acima ou que não optarem pelas vagas reservadas.

9. EGRESSOS

Entre os semestres 2012.1 e 2014.1 o curso de enfermagem formou 57 enfermeiros. Destes atualmente, 14 fazem ou já concluíram o curso de residência, 4 estão cursando ou concluíram o mestrado e 1 está cursando doutorado. Essa projeção mostra que o curso vem formando bons profissionais e que buscam uma qualificação superior após o curso de graduação. Contudo ainda é frágil a forma de acompanhamento dos egressos, onde ainda não dispomos como estimar como está a empregabilidade desses profissionais, sendo apenas registrada de maneira informal que muitos abandonaram a profissão para fazer outras graduações, principalmente a medicina.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

O Curso de Enfermagem da UNIVASF, ao adotar o Currículo Integrado, compreende que a elaboração da avaliação deve dar-se de modo contínuo e coletivo, concebida como um processo dinâmico, sistemático e integral de acompanhamento e supervisão dos padrões a serem alcançados por discentes e docentes, na formação do profissional.

Os dados para elaboração do relatório são provenientes de questionários institucionais, preenchidos on-line no sistema de avaliação desenvolvido pela instituição e disponibilizado eletronicamente pela CPA.

10.1 Instrumentos de avaliação

Os diferentes instrumentos de avaliação, são padrão a todas as Comissões Próprias de Avaliação no Colegiado-CPAC serão descritos seguir:

10.1.1 Instrumentos de avaliação preenchidos pelos discentes

10.1.1.1 Questionários sobre perfil socioeconômico, expectativas e avaliação institucional: preenchido no início do curso, exclusivamente por alunos que cursam o primeiro período. É composto por três seções que abordam dados pessoais e familiares, expectativas quanto ao curso em que ingressou, avaliação do curso e institucional;

10.1.1.2 Questionário de avaliação institucional: aplica-se aos discentes de segundo ao último período do curso. É composto pelas seguintes seções: dados pessoais, currículo do curso, representação estudantil, coordenação do curso, professores, sistema de avaliação, comportamento frente ao processo de aprendizagem, recursos didáticos, assistência estudantil, apoio a comunidade acadêmica, segurança no campus;

10.1.1.3 Questionário de avaliação do docente: destinado aos discentes de todos os períodos. Permite ao discente avaliar o desempenho de cada professor e módulo, com vistas ao aperfeiçoamento constante das atividades de ensino. No final dos questionários, o discente faz uma avaliação do seu próprio comprometimento e desempenho no módulo.

10.1.2 Instrumentos de avaliação preenchidos pelos docentes

10.1.2.1 Avaliação institucional e do curso: cada docente avalia diferentes aspectos do

funcionamento da instituição e do curso. Inclui informações gerais, projeto pedagógico do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, pesquisa e extensão, corpo docente e mecanismos de incentivos institucionais a formação docente, instalações físicas, equipamentos e serviços, laboratórios do curso, biblioteca, administração acadêmica do curso, avaliação institucional, técnicos-administrativos responsáveis pelos laboratórios, auto avaliação do docente;

10.1.2.2 Questionário de avaliação do docente pelos seus pares: cada docente avalia e é avaliado por seus pares, colegas do colegiado. O objetivo deste questionário é gerar informações sobre o desempenho de cada professor nas suas atividades inerentes ao funcionamento do curso e da instituição, incluído também uma auto avaliação do docente.

Todos os questionários são constituídos por questões fechadas, com opções de respostas previamente definidas, contendo uma questão final aberta que permite ao respondente expressar sua opinião, fazer sugestões ou críticas.

Nos semestres 2013.2 e 2014.1 toda a avaliação foi realizada mediante a aplicação de questionários on line, para todos os participantes sejam docentes ou discentes, mas ainda estudam-se as possibilidades de aumentar a adesão destes participantes.

10.2 Análise dos dados

Os dados obtidos através dos questionários foram agrupados em um banco de dados no Microsoft Excel. A análise estatística foi conduzida, por meio da emissão de gráficos e tabelas de frequência das variáveis, com valores absolutos e relativos.

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

As informações referentes a alunos ingressantes disponíveis e a seguir descritas foram fornecidas pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA). No ano de 2014 a concorrência total para o curso de enfermagem foi de 53,45 candidatos por vaga, sendo 47,05 na AC, 54,67 na L1, 89,57 na L2, 46,67 na L3 e 38,00 na L4. Assim, após possíveis ajustes quanto as modalidades as vagas foram ocupadas da seguinte maneira: 20 AC, 3 L1, 7 L2, 3 L3, 7 L4. Dos ocupantes das vagas apenas um aluno não pertencia a região nordeste, e um não pertencia aos estados de Pernambuco e Bahia, de maneira que 35 dos 40 aprovados pertenciam as mesoregiões atendidas pela UNIVASE, destes 25 são provenientes dos municípios de Petrolina(13) e

Juazeiro(12).

Dos 20 aprovados na ampla concorrência 15 concluíram os estudos em escola privada e 3 em escolas públicas, enquanto nas vagas reservadas todos foram provenientes de escolas públicas. Quanto a auto declaração de cor, não fora observada divergências entre os grupos com a auto declaração geral, sendo: 25 pardos, 11 brancos, 2 pretos, 1 amarelo e 1 não declarado.

A constante evasão do curso pode ser percebida nas etapas para a ocupação das vagas de maneira que na 1ª chamada do SISU foram ocupadas apenas 14 vagas, na 2ª chamada 7, sendo 10 vagas posteriormente preenchidas pela lista de espera e 9 pelo remanejamento. Esse preenchimento não significa que ao final do primeiro semestre de curso as turmas permaneçam com o mesmo quantitativo de alunos.

Diante de tal problemática foi instituída de forma regulamentar na UNIVASF uma outra modalidade de ingresso no curso de enfermagem, o preenchimento de vagas ociosas, que possui processo insitucionalmente regulamentados e que oferece um mínimo de 30% (trinta por cento) das vagas ociosas do curso. No ano de 2014 foram oferecidas oito vagas, como atendimento ao percentual mínimo que o curso poderia oferecer, para as modalidade de transferencia interna, transferencia externa e diplomado.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA

Não dispomos de informações suficientes para abordar esse aspecto da avaliação

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Não dispomos de informações suficientes para abordar esse aspecto da avaliação

11.2.3. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

Como na enfermagem o sistema de funcionamento é em módulos, o sistema de coleta de informações nos reporta a todos os docentes que desenvolveram suas práticas em um respectivo módulo, de tal forma que um docente pode estar alocado em mais de um módulo por semestre letivo. Para essa análise considerou-se a avaliação de cada um dos docentes em cada módulo.

Quanto a avaliação dos docentes pelos discentes, em 2013.2 dos 45 questionários respondidos apenas 4 atingiram o mínimo de 20% dos discentes de cada turma, e em 2014.1 dos 54 instrumentos respondidos apenas 6 foram respondidos por um mínimo de 20%, sendo estes os únicos considerados para análise. De modo geral todos os docentes considerados foram bem avaliados, atingindo média geral em todos os quesitos entre 4 e 5, sendo o aspecto incentivo ao pensamento

crítico e resolução de prova em sala os avaliados com notas mais baixa. Apenas um docente obteve média global de 3, o qual é considerado caso isolado no CENF, sendo reflexo de conflitos particulares com a turma no período 2013.2 e que atualmente divergem com a avaliação recebida pelo mesmo docente em 2014.1 que encontra-se também na média de 4-5.

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

Quanto a avaliação institucional pelos docentes dos 30 habilitados apenas 19 preencheram a avaliação, salientamos que três estão afastadas para doutorado no período em questão e uma encontra-se em colaboração técnica em outra instituição.

Dentre os respondentes 11 pertencem ao NDE, 16 referem conhecer o projeto pedagógico do curso, mesmo sendo uma minoria (3) que não conhecem ou conhecem em parte o projeto pedagógico do curso esse número ganha evidência ao considerarmos que todos os docentes deveras comprometidos com suas funções deveriam conhecer o projeto pedagógico do seu curso. O projeto pedagógico do curso é considerado de bom a excelente no que se refere a adequação dos objetivos do curso (16), coerência dos objetivos do curso com o perfil dos egressos (13), atualização do currículo do curso (13), interrelação das disciplinas na concepção e execução (13), relação teórico-prática (16), bibliografia indicada (15). O dimensionamento da Carga horária das disciplinas foi considerado pela maioria como bom (8) a excelente (2), mas é fonte de divergência entre alguns docentes que o consideram de regular (5) a insuficiente (1), não pela falta de carga horária, mas pelo excesso desta em alguns componentes em detrimento de outros. A articulação do projeto pedagógico do curso com pesquisa e extensão é considerada de boa(8) a ótima (4).

Dos 19 docentes, 7 consideram a oferta de atividades de pesquisa e extensão como regulares, 3 como insuficiente. A oferta de estágio obrigatório foi considerada de boa (10) a ótima (6). Contudo a disponibilização de estágio não obrigatório foi considerada de regular (7) a insuficiente (7), muito disso se deve a alta carga horária do curso e se reflete em uma matriz curricular pouco flexível que não oportuniza aos discentes a busca de atividades extraclasse como os estágios de natureza não obrigatória. A oferta de atividades de monitoria também foi considerada pelos docentes como de regular (11), a insuficiente (5). Desta maneira, depreende-se o que a maioria dos docentes considera a oferta pelo colegiado de atividades de pesquisa, extensão e monitoria como pontos de fragilidade para o quais são necessários investimento de esforços, o que nos leva a questionar quais as implicações para que o docente submeta seus projetos, já que essa é uma função inerente a cada um dos docentes no exercício de suas atividades com dedicação exclusiva?. Destarte, não foram

consideradas as informações referentes a auto-avaliação dos docentes quanto ao desenvolvimento de pesquisa e extensão pela alta divergência entre o que se constata como deficiente e o que se autodeclara na realização das ações.

A coordenação de curso e a organização acadêmica (técnico administrativa) foram avaliadas em todos os quesitos como boa a excelente, sendo perceptível a fragilidade quanto ao investimento na divulgação dos resultados da avaliação institucional. Os órgãos administrativos e suas respectivas subseções foram considerados com funcionamento de bom a excelente pela grande maioria dos docentes.

Foram consideradas fragilidades as políticas ou ações que contribuam para a capacitação dos docentes em nível de pós-graduação (10), bem como os mecanismos institucionais de estímulo ou incentivo a formação e atualização pedagógica dos docentes (14). Além das redes de comunicação científica (10) internet e intranet.

11.3.2. PELOS PARES

No total 15 docentes responderam ao questionário. Em um contexto geral os docentes foram bem avaliados por seus pares, sendo notas médias de 5 em todos os critérios, com exceção dos aspectos referentes a pesquisa e extensão os quais receberam nota média 4. Contudo, remete-se a uma baixa fidedignidade das informações geradas por esse instrumento, pois o viés relacionamento profissional tornou-se muito evidente nos valores das notas atribuídas aos docentes, principalmente quando o panorama em relação aos aspectos de pesquisa e extensão não são de conhecimento de todos do colegiado e que se contradizem nas respostas ao questionário de avaliação institucional.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Enfermagem foi bem avaliado tanto pelos discentes como pelos docentes que atuam no CENF. O resultado obtido nesta avaliação só foi possível devido aos esforços empregados por parte das categorias.

Salientamos como aspectos de fragilidade do curso/colegiado demandados tanto pela dificuldade de se obter informações, como pelos resultados da avaliação institucional, o investimento dos docentes para o desenvolvimento e aprimoramento de ações de pesquisa, extensão e monitoria.

Reconhecemos que o mecanismo ainda precisa ser repensado e melhorado, com a necessidade de reformulação nos questionamentos, principalmente no que se refere às suas formas de aplicação, para que possamos obter uma avaliação mais representativa do curso, com vistas à melhoria na qualidade do ensino em Enfermagem e formação de profissionais mais preparados para atuar no

mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANEXO

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Gabinete da Reitoria

Av. José de Sá Manigoba, s/n - Campus Universitário - Centro - Petrolina, PE, CEP 56304-205
Caixa Postal 252, Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6831, www.univasf.edu.br

PORTARIA Nº. 245, DE 27 DE MAIO DE 2014.

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 24 de janeiro de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 24 de janeiro de 2012, e tendo em vista o Memorando nº. 055/2014-CENF, resolve:

DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico do curso de Enfermagem, conforme segue:

NOME	SHAPE	FUNÇÃO NA COMISSÃO	CONVALIDAR ATOS A PARTIR DE
ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS	1894877	PRESIDENTE	AGOSTO/2013
VICTOR EMMANUELL FERNANDES APOLÔNIO DOS SANTOS	1991932	VICE-PRESIDENTE	ABRIL/2014
ROSANE SÍLVIA DAVOGLIO	1579220	REPRESENTANTE DOCENTE DE PESQUISA	MARÇO/2012
MÔNICA CECÍLIA PIMENTEL DE MELO	1619569	REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO	ABRIL/2014
JOSÉ IGOR RODRIGUES DOS SANTOS	***	REPRESENTANTE DISCENTE	ABRIL/2014
LÚCIA MARILIA ARAÚJO DE POSSÍDIO	***	REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA	ABRIL/2014


JULIANE LI TOLENTINO DE LIMA
Reitor

ANEXO V

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ENGENHARIA AGRONÔMICA



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA

2014

PETROLINA, MARÇO DE 2015

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: Prof. Dr. Marcos Sales Rodrigues
VICE-PRESIDENTE: Profª. Dr. Cristiane Xavier Galhardo
DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Prof. Dr. Ítalo Herbert Lucena Cavalcante
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Profª. Dr. Elísia Carmem G. Bastos
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Daniel Amorim Vieira
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Eng. Agrônomo Urbano Lins (CREA/ASSEA/PE).
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: Profª. Dr. Cristina Akemi Mogami (IF – Sertão Pernambuco/Petrolina-PE)

COLABORADORES:

Rita de Cássia R. G. Gervásio

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM **08 DE NOVEMBRO DE 2013** EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA : ANEXO I.

Solicitação de portaria ao gabinete da reitoria no dia 28/04/2014

PORTARIA NÚMERO 196/2014

Contato: Colegiado de Engenharia Agrônômica, Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 119 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE).

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	3
3.1. DADOS DO CURSO.....	3
3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS	3
4. CORPO DOCENTE.....	3
4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DO COORDENADOR.....	3
4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO	4
4.3. CARACTERIZAÇÃO (TEMPO DE DEDICAÇÃO E DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO), COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	5
4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE (CONSIDERAR A MÉDIA POR DOCENTE DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO PRODUZIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS (03) ANOS)	6
5. INFRAESTRUTURA	6
6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA COMO INTEGRANTES	7
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.....	8
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	8
9. EGRESSOS.....	8
10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	9
10.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES	9
10.2. A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO.....	10
11. RESULTADOS	11
11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA	11
11.1.1. NATURALIDADE.....	11
11.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA	12
11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES	12
11.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2013.2 e 2014.1.....	12
11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES.....	29
11.3.1. PELOS PARES	29
11.3.2. PELA COORDENAÇÃO	30
12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	31
13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).....	32
14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
15. REFERÊNCIAS.....	32

1. APRESENTAÇÃO

O Relatório de Avaliação Interna do Colegiado de Engenharia Agrônoma (CEAGRO) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) do ano de 2014 foi realizado com base em avaliações realizadas pelos discentes e docentes do Colegiado, tomando como referência o semestre letivo 2013.2 e 2014.1.

O curso de Engenharia Agrônoma na UNIVASF iniciou suas atividades no semestre de 2009.2, apresentando em 2014.1, dez turmas (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º período), formando sua primeira turma neste mesmo período.

O CEAGRO conta atualmente com 25 professores efetivos e a participação de 12 professores de outros colegiados.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Descrever a evolução do Curso de Engenharia Agrônoma no período em questão, levando em conta o questionário respondido pelos discentes e docentes no período de 2013.2 e 2014.1.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Fornecer informação sobre o quadro atual de docentes e discentes;

Verificar a aceitabilidade dos discentes pelas disciplinas ofertadas;

Verificar o desempenho dos docentes na visão de seus colegas e coordenação do curso.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de Engenharia Agrônoma conta com 25 docentes efetivos, um técnico administrativo, e um total de 285 discentes.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 119 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

4. CORPO DOCENTE

4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenadora do colegiado é Engenheira Agrônoma formada em 1995 pela Universidade Federal de Lavras e está na Universidade desde 2005, atuando como docente (DE). Possui titulação de doutor na área de Entomologia Agrícola e está no segundo mandato como

coordenadora do CEAGRO.

4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO

O quadro docente do colegiado de Engenharia Agrônômica é composto por 25 professores destes 80% possuem a titulação de doutor e 20% de mestre (Tabela 1). Vale ressaltar que 100% do corpo docente possui dedicação exclusiva em sua função docente.

Tabela 1. Professores efetivos do Colegiado do Curso de Engenharia Agrônômica.

Docente	Titulação	Área de atuação	Tempo curso/mês
Adriano Victor Lopes da Silva	Prof. Adjunto I Doutor	Estatística	48
Alexandre Sandri Capucho	Prof. Adjunto I Doutor	Fitopatologia	24
Augusto Miguel N. Lima	Prof. Adjunto II Doutor	Solos e Nutrição de Planta	36
Cristiane Xavier Galhardo	Profa. Adjunta II Doutora	Química Geral e Analítica	108
Cristiane Dacanal	Profa. Adjunta A Doutora	Desenho técnico	-
Daniel Mariano Leite	Prof. Assistente A Doutor	Máquinas e Mecanização Agrícola	12
Eliezer Santurbano Gervásio	Prof. Associado I Doutor	Engenharia de Água na Agricultura	108
Elísia Carmem G. Bastos	Profa. Adjunta III Doutora	Produção Animal	108
Evando Santos Araújo	Prof. Assistente II Mestre	Matemática/ Ciência dos Materiais	36
Francine Hiromi Ishikawa	Profa. Adjunta III Doutora	Genética e Melhoramento de Plantas	36
Helder Ribeiro Freitas	Prof. Adjunto II Doutor	Solos e Nutrição de Plantas	24
Ícaro Maia	Prof. Assistente I	Topografia e Geoprocessamento	-
Ítalo Herbert Lucena Cavalcante	Prof. Adjunto III Doutor	Produção Vegetal	84
Izaías da Silva Lima Neto	Prof. Adjunto A Doutor	Olericultura e Agroecologia	-
Jerônimo Constantino Borel	Prof. Adjunto A Doutor	Fitotecnia e Melhoramento Vegetal	12
José Luiz Santos da Silva Junior	Prof. Assistente I	Matemática	-
Júlio Cesar F. de Melo Junior	Prof. Associado II Doutor	Engenharia de Água na Agricultura	120
Karla dos Santos Melo de Sousa	Profa. Adjunta II Doutora	Tecnologia de Alimentos	36
Marco Aurélio Clemente Gonçalves	Prof. Assistente II Mestre	Física	72
Marcos Sales Rodrigues	Prof. Adjunto A Doutor	Solos	-
Maria Jaciane de A. Campelo	Profa. Adjunta III Doutora	Botânica	96
Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante	Profa. Adjunta III Doutora	Produção Vegetal	84
Neiton Silva Machado	Prof. Adjunto II Doutor	Construções Rurais, Ambiência Animal e Energia na Agricultura	48
Paulo César da Silva Lima	Prof. Associado II Doutor	Recursos Naturais	408
Rita de Cássia R. G. Gervásio	Profa. Associada I Doutora	Entomologia	108

4.3. CARACTERIZAÇÃO (TEMPO DE DEDICAÇÃO E DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO), COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Aos dois anos de funcionamento do Curso de Engenharia Agrônômica da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco e após completar cerca de 60% do quadro de docentes previstos foi criado o Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Engenharia Agrônômica (NDE/CEAGRO).

No dia 30 de Março de 2011 foi instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE/CEAGRO) e criado com o objetivo de reestruturar e finalizar o PPC e encaminhá-lo para aprovação no Conselho Universitário, além de se responsabilizar pela avaliação periódica e atualização do mesmo sempre que houver necessidade. O quadro do NDE foi formado pelos docentes: Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio (coordenadora), Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima (subcoordenar), Prof. Dr. Jorge Wilson Cortez, Prof. Dr. Márcio Sampaio Pimentel e Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa.

No dia 12 de abril de 2013, houve modificação na composição do NDE/CEAGRO, o qual passou a ser composto pelos seguintes docentes: Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima (coordenador), Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa (subcoordenara); Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio, Prof. Dr. Paulo César da Silva Lima, Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio, Prof. Dr. Júlio César Ferreira de Melo Júnior, Profa. Dra. Cristiane Xavier Galhardo e Profa. Dra. Márkilla Zunete Beckmann Cavalvante.

No dia 25 de novembro de 2013 foram designados os membros para comporem o Núcleo Docente Estruturante vigente do CEAGRO. A partir de então, o NDE passou a contar com a seguinte composição: Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio (coordenadora), Prof. Dr. Alexandre Sandri Capucho (vice-coordenador), Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima, Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa, Prof. Dr. Paulo César da Silva Lima, Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio, Prof. Dr. Júlio César Ferreira de Melo Júnior e Profa. Dra. Márkilla Zunete Beckmann Cavalvante. Todos os membros do NDE/CEAGRO apresentam titulação de doutor e atuam em regime de dedicação exclusiva em diversas áreas do conhecimento (Tabela 2).

Tabela 2. Composição do núcleo docente estruturante do colegiado de Engenharia Agrônômica.

Docente	Titulação	Formação	Disciplinas
Alexandre Sandri Capucho	Doutor	Eng. Agrônomo	Fitopatologia geral, Fitopatologia aplicada e Núcleo temático
Augusto Miguel Nascimento Lima	Doutor	Eng. Agrônomo	Propriedades químicas, físicas e classificação do solo, Nutrição e fertilidade dos solos
Eliezer Santurbano Gervásio	Doutor	Eng. Agrônomo	Irrigação, Drenagem
Márkilla Z. Beckmann-Cavalcante	Doutor	Eng. Agrônomo	Floricultura, plantas ornamentais e paisagismo, Produção e tecnologia de sementes e Silvicultura
Paulo César da Silva Lima	Doutor	Eng. Agrônomo	Introdução a Engenharia Agrônômica, Metodologia da pesquisa e Tópicos de Gestão Ambiental
Rita de Cássia R. G. Gervásio	Doutor	Eng. Agrônomo	Entomologia geral, Entomologia aplicada e Núcleo temático
Francine Hiromi Ishikawa	Doutor	Eng. Agrônomo	Melhoramento genético e biotecnologia vegetal, Estatística experimental

4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE (CONSIDERAR A MÉDIA POR DOCENTE DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO PRODUZIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS (03) ANOS)

A média de produção científica dos docentes do curso de Engenharia Agrônômica é de 5,1 artigos em periódicos, 0,95 capítulo de livros, 8,9 artigos completos e resumos expandidos em anais de eventos e 2,2 resumos simples, nos últimos três anos. Estes dados podem comprovar o bom desempenho dos docentes do curso de Engenharia Agrônômica quanto a pesquisa. Isto é fundamental para o desenvolvimento científico da Univasf, além de permitir o envolvimento dos estudantes do curso em projetos de iniciação científica, o que consolida o conhecimento teórico obtido durante as disciplinas por meio da aplicação deste conhecimento em experimentos.

5. INFRAESTRUTURA

As instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades do curso estão localizadas essencialmente no *Campus* Ciências Agrárias da UNIVASF (CCA), sendo constituídas de salas de aula, laboratórios de ensino, instalações rurais, restaurante universitário, centro de vivência e biblioteca.

Atualmente o CCA conta com 20 salas de aula, sendo 18 com capacidade para 50 alunos e duas com capacidade para 90 discentes.

Para o desenvolvimento de aulas práticas das disciplinas da área básica e do núcleo profissional essencial, o curso dispõe de 13 laboratórios: Química Geral e Analítica, Química Orgânica e Bioquímica, Informática, Expressão Gráfica, Microscopia, Botânica, Fisiologia Vegetal,

Genética e Biotecnologia, Zoologia de Invertebrados e Entomologia Agrícola, Fitopatologia, Física do Solo, Química do Solo, Tecnologia e Produção de Sementes.

Para atendimento de demandas referentes às áreas de Fitotecnia, Engenharia Rural e Agroindústria foi concluído o setor profissionalizante que conta com laboratórios de Fitotecnia, Hidráulica, Irrigação e Drenagem, Máquinas e Mecanização, Construções Rurais e Energia, Tecnologia da Geoinformação e Agroindústria que serão utilizados a partir do semestre 2015.1. Além dessas instalações existem estão sendo implantadas áreas de campo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, subdivididas em setores de fruticultura, olericultura, grandes culturas, paisagismo e floricultura, agroecologia e solos, que serão utilizadas também a partir do semestre de 2015.1.

6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA COMO INTEGRANTES

Tabela 3. Grupos de pesquisa que contam com docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônômica como integrantes.

Grupo de pesquisa	Docentes
Ambiência na Agropecuária	Cristiane Dacanal
Conforto no ambiente construído: avaliação de desempenho e eficiência energética	Cristiane Dacanal
Ecologia e Sistemática de Plantas Neotropicais	Maria Jaciane de A. Campelo
Ensino de Física (UFMT)	Marco Aurelio Clemente Gonçalves
Etnoikos: Pesquisas em etnociências	Helder Ribeiro Freitas
Fruticultura no Vale do São Francisco (FRUTVASF)	Ítalo H.L. Cavalcante Augusto Miguel Nascimento Lima Karla dos Santos Melo de Sousa Marcos Sales Rodrigues
Manejo Integrado de Pragas em Hortaliças na Região do Vale do São Francisco	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio
Mecanização agrícola e planejamento do uso da terra - UNIVASF.	Augusto Miguel Nascimento Lima
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia do Interior do Piauí	Ícaro Maia
Plantas Ornamentais no Vale do São Francisco	Márkillia Zunete Beckmann Cavalcante
Variabilidade de fitopatógenos, melhoramento	Alexandre Sandri Capucho

genético e resistência à doenças no semiárido

Francine Hiromi Ishikawa

Jeronimo Constantino Borel

Izaías da Silva Lima Neto

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Tabela 4. Linhas temáticas de extensão cujos docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônômica são atuantes.

Linhas temáticas	Docentes
Agroecologia e Agricultura Familiar	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio Helder Ribeiro Freitas Cristiane Xavier Galhardo
Cartografias sociais em comunidades tradicionais do semiárido brasileiro	Ícaro Maia Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio
Divulgação Científica	Helder Ribeiro Freitas Cristiane Xavier Galhardo
Inclusão produtiva e desenvolvimento regional	Izaías da Silva Lima Neto
Desenvolvimento rural	Izaías da Silva Lima Neto

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Desde o ano de 2004, a Universidade Federal do Vale do São Francisco lançou Processos Seletivos para o ingresso de alunos nos Cursos de Graduação por meio de vestibulares. O primeiro processo foi realizado pela própria instituição, nos anos seguintes, houve uma parceria com a Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) para realizar as seleções de candidatos. A partir do ingresso 2010, a UNIVASF aderiu ao NOVO ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como fase única, ou seja, a classificação dos candidatos passou a ser realizada exclusivamente pela nota obtida no ENEM, utilizando-se o Sistema de Seleção Unificada - SiSU.

A concorrência para ingresso no curso de Engenharia Agrônômica no período de 2014 foi de 19,76, sendo um total de 1581 inscritos para 80 vagas (40 por semestre) sendo período integral.

9. EGRESSOS

O curso de Engenharia Agrônômica formou sua primeira turma no semestre de 2014.1, tendo sete formandos. O número de estudantes formados pode ser considerado pequeno em relação aos 40 alunos que entram semestralmente, contudo, em avaliação prévia pode-se verificar a qualidade dos

formandos pela a rápida absorção pelo mercado de trabalho ou aprovação em programas de pós-graduação (mestrado). Além disso, os estudantes alcançaram nota 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que corresponde a nota máxima. A alta desistência de alunos do curso de Engenharia Agrônômica está em grande parte dos casos relacionadas com a ausência de perfil para a profissão, já que vários estudantes não a tinham como primeira escolha no ENEM, iniciando o curso apenas porque sua nota de corte foi suficiente para entra no curso de Engenharia Agrônômica.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Os dados do perfil socioeconômico foram adquiridos junto à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da UNIVASF (SRCA) com dados provisórios do ano de 2014. As opiniões dos discentes com relação aos professores, foram coletadas nos períodos de 2013.2 e 2014.1 em formulário digital/*on line* disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A avaliação dos docentes pelos pares também foi adquirida formulário digital/*on line* disponibilizados pela CPA.

10.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

O Formulário utilizado para avaliação dos períodos 2013.2 e 2014.1 continham as seguintes perguntas:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.

8. Pontualidade.
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

Para todos os critérios avaliados pelos discentes foram atribuídas notas que variaram da seguinte forma:

5 – Excelente;

4 – Bom;

3 – Regular;

2 – Ruim;

1 – Péssimo;

NA- não se aplica;

NS- não sei;

10.2. A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

O Formulário utilizado para avaliação dos docentes pelos pares e pela coordenação continham as seguintes perguntas:

1. Mantém frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.
2. Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas.
3. Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição.
4. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.
5. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.
6. Trata os servidores da Univasf, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.
7. Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão sobre as

metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas.

Para todos os critérios avaliados pelos pares foram atribuídas notas que variaram da seguinte forma:

5 – Excelente;

4 – Bom;

3 – Regular;

2 – Ruim;

1 – Péssimo;

NA- não se aplica;

NS- não sei;

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA

11.1.1. NATURALIDADE

De acordo com as Estatísticas Provisórias de 2014 (SRCA, 2014), verifica-se que aproximadamente 92% dos ingressos são naturais dos estados de Pernambuco e Bahia (Figuras 1). Os demais são naturais dos estados do Ceará, Paraíba e São Paulo. Isto demonstra que o objetivo inicial da criação da UNIVASF, que é o do desenvolvimento regional e a abertura de oportunidades para a população local de cursar uma faculdade, está sendo alcançado. Do ponto de vista social, isto é fundamental, pois os estudantes da região não precisam procurar cursos de graduação nas capitais, o que em muitos casos inviabilizaria sua entrada na faculdade.

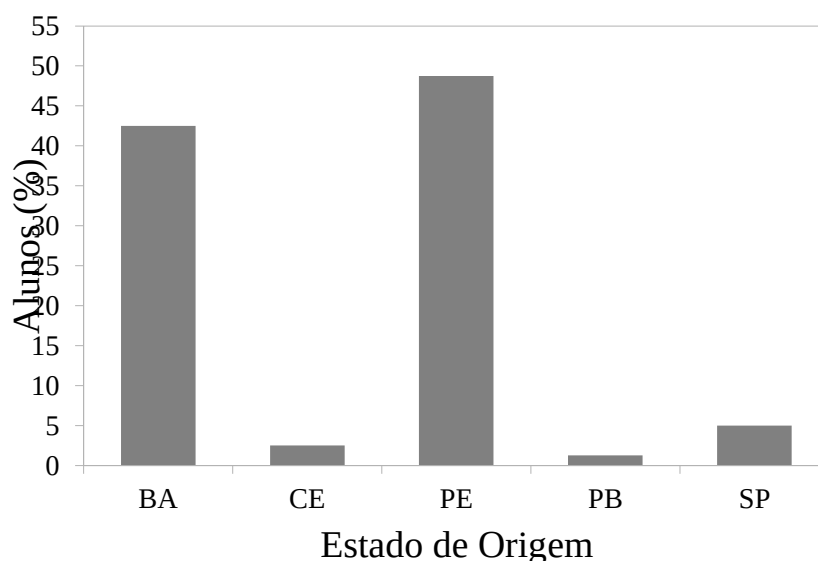


Figura 1. Estados de origem dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2014. Fonte: SRCA (2014) - Dados Provisórios.

11.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

De acordo com as Estatísticas Provisórias de 2014 ENEM/SISU, verifica-se que aproximadamente 55% dos ingressantes são oriundos de escola privada e 35% oriundos de escola pública (Figura 2) em ampla concorrência. Contudo, deve-se levar em consideração que 100% dos alunos das vagas reservadas são de escola pública (40 alunos), desta forma, 67% dos alunos que ingressaram no curso de Engenharia Agrônômica são, portanto, de escola pública. Estes resultados reforçam o papel social da UNIVASF na região do Vale do São Francisco, possibilitando a qualificação profissional da população de baixa renda.

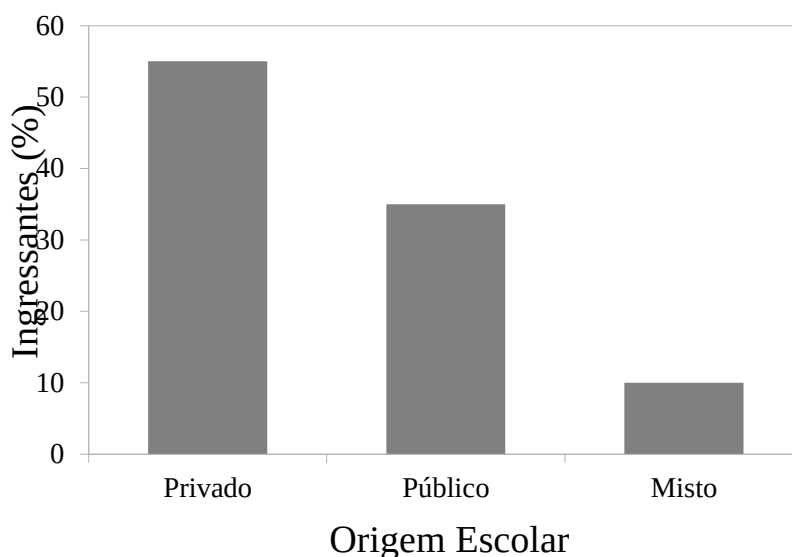


Figura 2. Origem escolar dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2014 por ampla concorrência. Fonte: SRCA (2014) - Dados Provisórios.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2013.2 e 2014.1

Uma visão geral da avaliação dos docentes, pelos alunos, que atuaram no curso de Engenharia agrônômica no período 2013.1 e 2014.1 pode ser verificada nas Tabelas 5 e 6. As notas de cada quesito foram obtidas pela média das notas atribuídas em cada disciplina ministrada pelo docente individualmente. Alguns professores não receberam avaliação devido a baixa participação na avaliação pelos discentes, desta forma, as notas apresentadas corresponde aos 34 docentes que receberam avaliação dos 35 atuantes para o período de 2013.1 e dos 31 docentes que receberam avaliação dos 35 atuantes.

Tabela 5. Média das notas atribuídas aos 34 professores nos itens descritos na seção 10.1.

Professor	Critério de Avaliação														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	4,0	4,3	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	4,7	4,7	4,7	5,0	4,0	4,3
2	4,0	4,0	4,3	4,8	4,8	4,0	3,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,5	4,8
3	4,6	4,6	4,7	5,0	4,8	4,4	4,7	5,0	5,0	5,0	4,8	4,9	4,8	4,8	5,0
4	5,0	4,5	4,6	4,7	4,7	4,6	3,8	4,7	4,9	4,6	4,6	4,9	5,0	4,8	4,3
5	4,9	4,9	4,8	4,4	4,4	4,5	4,0	4,8	4,3	4,6	4,6	4,6	4,0	4,4	4,9
6	4,8	4,7	4,8	5,0	4,8	5,0	4,7	3,8	4,0	4,3	4,8	5,0	5,0	5,0	4,7
7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	4,4	4,7	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
8	4,5	3,7	3,7	3,3	4,2	3,8	3,5	2,7	3,8	3,5	4,0	3,4	4,0	3,5	4,0
9	3,2	2,8	3,3	3,2	4,0	2,2	3,0	4,8	5,0	3,2	4,0	4,2	2,8	3,0	4,0
10	5,0	4,5	3,5	4,0	4,5	4,5	4,5	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	4,0	5,0	4,5
11	4,2	3,8	4,1	4,6	4,5	3,9	4,2	4,8	4,8	4,6	4,6	4,8	4,7	4,7	4,8
12	4,5	4,5	4,8	4,9	4,9	4,8	4,4	5,0	5,0	4,8	4,8	5,0	4,8	4,7	4,4
13	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
14	4,3	3,8	3,7	3,4	4,3	3,8	3,6	4,3	3,8	3,7	4,7	4,5	4,2	4,8	4,5
15	4,8	5,0	5,0	4,8	5,0	4,8	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
16	4,2	4,1	4,4	3,7	4,4	4,4	4,1	4,6	4,2	4,8	4,8	4,6	4,1	4,4	4,4
17	4,6	4,5	4,3	4,5	4,2	4,4	4,2	4,2	4,2	4,0	4,6	4,4	4,2	4,4	4,6
18	4,8	4,6	4,6	4,4	4,8	4,8	3,6	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	4,8	4,2	5,0
19	4,6	4,6	4,8	4,8	4,4	4,0	3,5	4,5	3,5	4,2	4,8	4,4	5,0	3,8	4,3
20	4,8	4,8	4,5	4,5	4,5	4,7	4,2	4,7	4,7	4,0	4,5	4,8	3,8	4,0	4,7
21	4,7	4,6	4,3	3,9	4,3	4,5	3,8	3,2	4,0	4,3	4,5	4,6	4,7	4,6	4,4
22	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	4,5	4,8	4,8	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	4,8
23	5,0	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
24	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,5	4,8	4,8	4,5	4,8	5,0	4,8
25	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0	5,0
26	4,6	4,3	4,6	4,8	4,6	4,6	4,6	4,7	4,8	4,4	4,8	4,7	4,6	4,6	4,6
27	4,9	4,3	4,2	3,8	4,4	3,5	3,8	4,3	4,7	4,4	4,8	4,8	5,0	4,7	4,8
28	4,8	4,5	4,6	4,8	4,8	4,9	4,8	4,6	4,9	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
29	4,8	4,9	4,7	4,4	4,7	4,7	4,6	4,2	4,3	4,7	4,6	4,7	4,9	4,9	4,9
30	3,0	2,9	3,1	3,4	3,7	3,4	3,0	3,8	4,4	4,1	3,7	4,2	3,6	3,1	3,6
31	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
32	3,5	4,0	3,5	3,5	3,0	4,0	3,0	3,5	4,0	3,5	4,5	4,5	4,5	4,0	4,0
33	3,3	3,7	3,7	3,7	3,7	4,0	4,0	4,3	3,3	3,0	3,3	3,3	4,0	3,3	4,5
34	4,3	3,7	4,0	3,7	4,5	4,5	2,5	3,7	5,0	4,0	4,3	4,7	4,7	4,5	4,7

Tabela 6. Média das notas atribuídas aos 31 professores nos itens descritos na seção 10.1.

Professor	Critério de Avaliação														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	4,8	4,9	5,0	5,0	4,9	4,9	5,0	4,9	5,0	4,9	5,0	4,9	4,8	4,9	4,9
2	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
3	5,0	4,7	5,0	4,8	5,0	4,8	3,9	5,0	5,0	4,6	4,8	4,8	4,7	4,8	4,8
4	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	3,5	3,5	4,5	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8
5	4,9	4,7	4,7	4,7	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,4	5,0	5,0	5,0	4,9
6	3,5	3,0	4,5	2,5	3,5	4,5	3,5	2,5	4,0	3,0	4,5	4,5	2,5	4,0	4,5
7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	4,4	4,7	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
8	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
9	4,0	4,0	4,0	4,3	4,4	4,2	4,3	4,0	4,2	4,3	4,1	4,4	4,3	4,5	4,6
10	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
11	4,8	5,0	4,7	4,9	4,9	4,8	4,9	5,0	5,0	4,3	5,0	5,0	5,0	5,0	4,6
12	2,8	2,8	2,1	2,5	3,0	3,1	2,9	2,8	3,0	2,9	3,3	3,4	2,8	3,0	3,6
13	4,6	4,6	4,5	4,7	4,6	4,7	4,1	5,0	4,9	4,6	4,8	5,0	4,9	4,8	4,8
14	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5	4,4	4,5	4,3	4,5	4,5	4,4	4,4	4,5
15	4,5	4,7	4,3	4,8	4,2	4,3	4,5	5,0	5,0	4,7	4,8	4,8	5,0	4,3	3,8
16	5,0	5,0	5,0	4,0	4,0	4,0	3,0	4,0	4,0	4,0	5,0	5,0	5,0	4,0	4,0
17	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,2	4,3	4,4	4,4	4,7	5,0	4,9	4,3	5,0
18	4,8	4,8	4,6	4,8	4,6	4,7	4,7	4,6	4,6	4,7	4,6	4,5	4,7	4,7	4,6
19	5,0	4,6	5,0	5,0	5,0	4,9	4,8	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	4,9	5,0
20	4,9	4,7	4,9	4,8	4,9	4,5	4,4	4,9	4,9	4,8	4,6	4,9	4,9	4,9	4,8
21	3,5	4,0	3,5	4,0	3,5	3,5	2,5	3,5	4,0	4,0	3,5	4,0	3,5	4,0	4,0
22	4,5	4,5	4,2	4,6	4,6	4,5	4,6	4,9	4,9	5,0	4,9	4,8	4,9	4,8	4,9
23	4,1	4,4	4,0	4,2	4,2	4,6	3,6	4,7	4,8	4,4	4,5	5,0	4,7	4,1	4,9
24	3,8	3,7	3,6	3,5	3,2	3,6	3,7	3,6	4,1	4,2	4,4	4,1	4,6	4,0	4,6
25	4,6	4,6	4,6	4,6	4,9	4,8	4,1	4,1	4,4	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9
26	1,9	2,3	2,4	3,3	3,4	2,6	2,7	3,3	3,7	4,1	3,6	3,9	3,6	3,5	3,8
27	5,0	4,3	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
28	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9
29	4,7	4,7	4,9	4,9	5,0	5,0	4,4	5,0	5,0	5,0	4,6	5,0	4,9	4,9	5,0
30	5,0	5,0	4,0	4,0	5,0	5,0	3,0	4,0	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
31	3,2	2,9	3,5	2,8	3,6	3,6	3,1	3,4	4,4	4,2	4,4	4,4	3,5	4,1	4,0

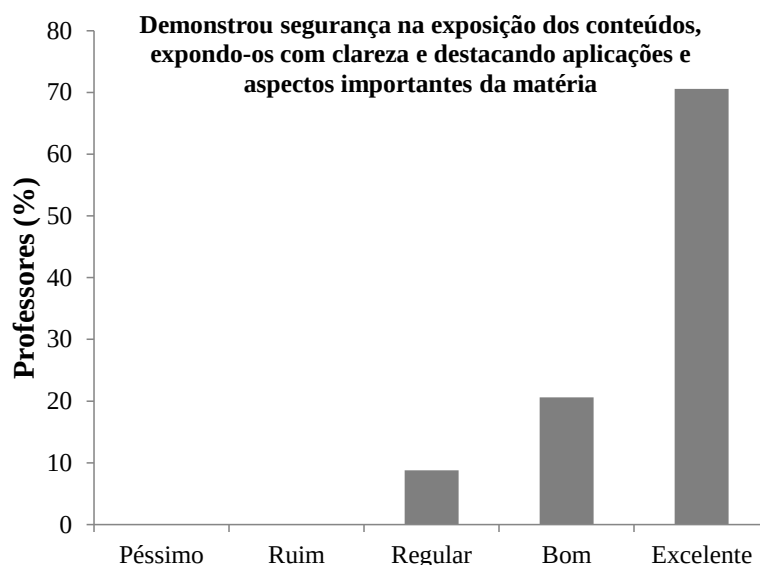
O desempenho dos professores que atuaram nas disciplinas do curso de Engenharia Agrônômica nos 15 itens avaliados foram analisados separadamente como segue abaixo:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria

Nesse item verificou-se que cerca mais de 90% dos docentes apresentaram resultados entre

bom e excelente na opinião dos discentes nos dos períodos avaliados, sendo que mais de 60% foram considerados excelentes também dos dois períodos. Esse resultado reflete a qualidade técnica e didática do corpo docente que atua no curso de Engenharia Agrônômica (Figura 3). Contudo, nota-se que houve um aumento nas notas regular e ruim no período de 2014.1, demonstrando que alguns docentes precisam melhorar a exposição do conteúdo de suas disciplinas.

a)



b)

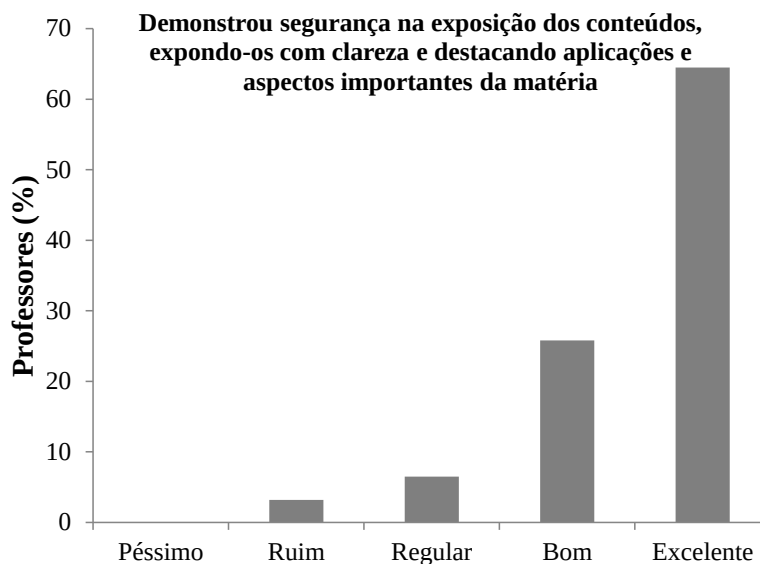


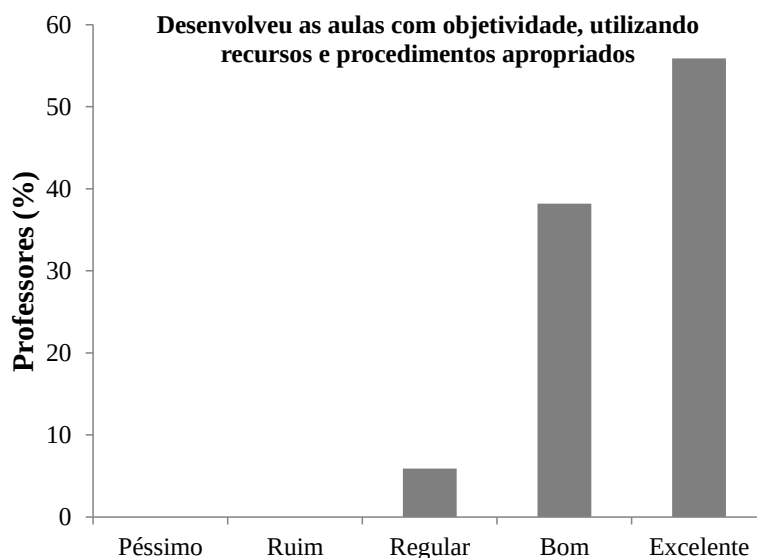
Figura 3. Distribuição de frequência para a primeira variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados

O resultado neste quesito (aproximadamente 90% em ambos períodos classificados como bom e ótimo) evidencia que as aulas ministradas para os alunos do curso de Engenharia Agrônômica são objetivas e os recursos utilizados têm facilitado o entendimento do conteúdo por

parte dos discentes (Figura 4).

a)



b)

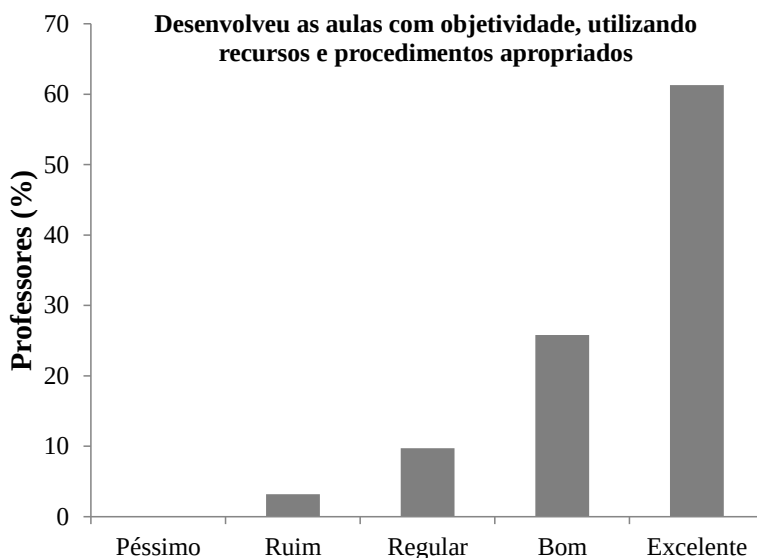
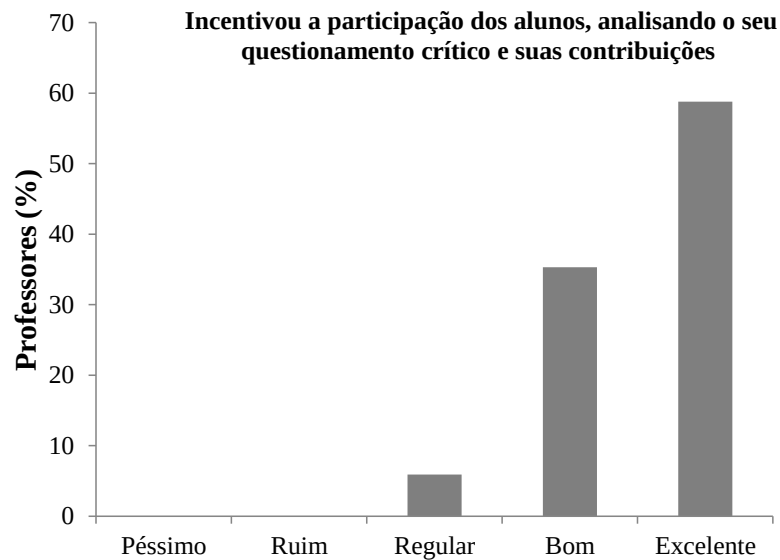


Figura 4. Distribuição de frequência para a segunda variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições

Aproximadamente 90% dos professores foram avaliados em bom e excelente nos dois períodos avaliados, indicando que os docentes atuantes no colegiado de Engenharia Agrônômica continuam incentivando os alunos a participarem das aulas, respeitando e considerando suas opiniões e contribuições no desenvolvimento da disciplina (Figura 5).

a)



b)

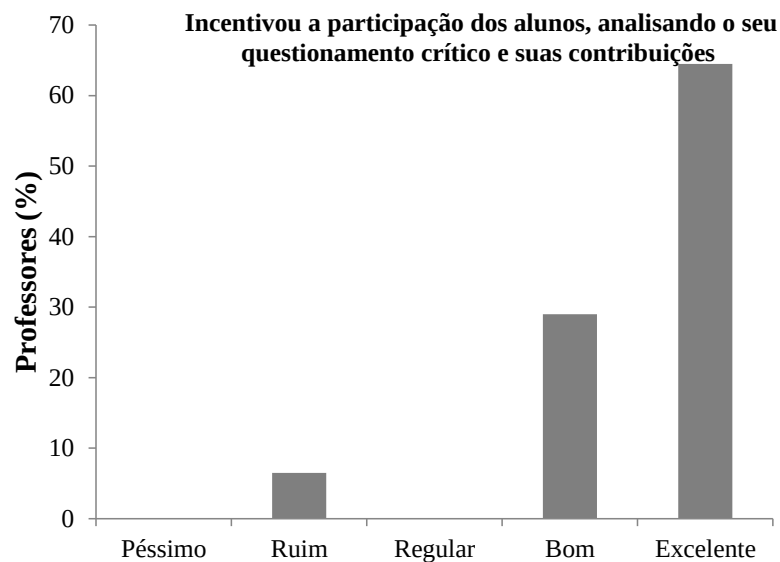
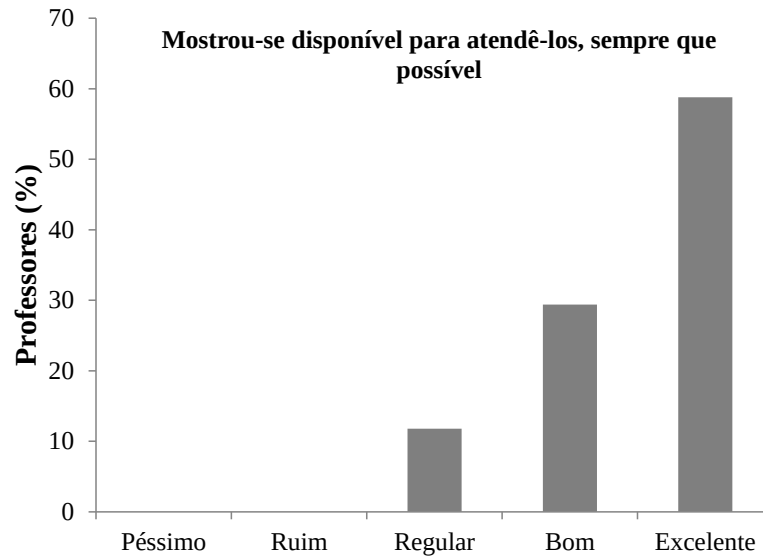


Figura 5. Distribuição de frequência para a terceira variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível

Neste quesito, mais de 80% dos docentes foram avaliados como bom e excelente. Isto indica o comprometimento dos docentes com o aprendizado dos alunos fora da sala de aula. Adicionalmente, isto demonstra o bom relacionamento entre docente e discentes do curso de Engenharia Agrônômica (Figura 6).

a)



b)

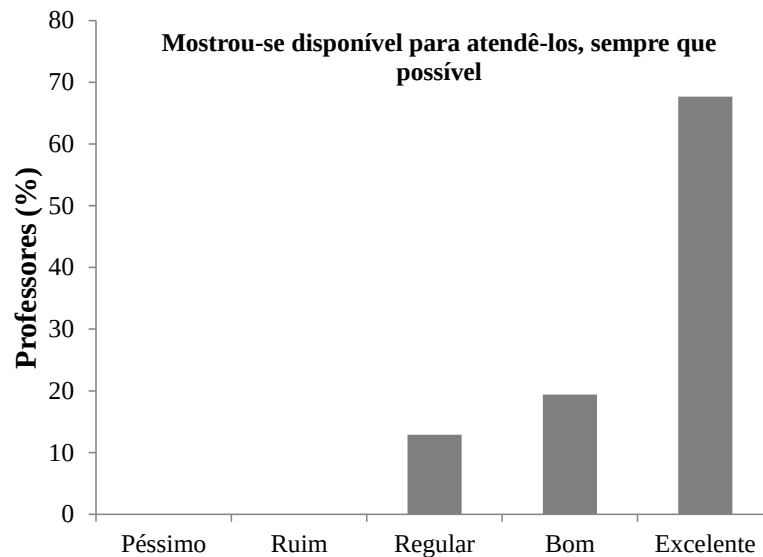
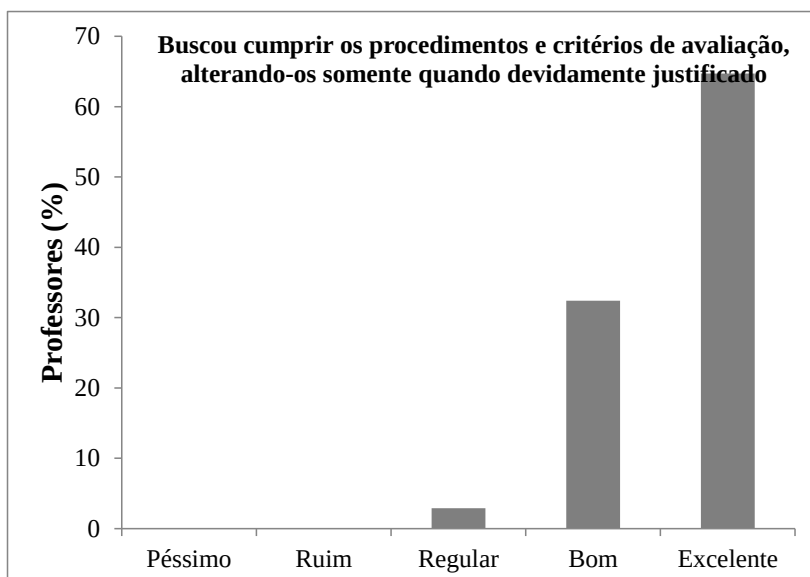


Figura 6. Distribuição de frequência para a quarta variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.

Pelo resultado deste item, 90% dos docentes tiveram avaliações positivas (bom e excelente), verificando-se que os docentes cumpriram aquilo que foi planejado no início da disciplina, e quando foi necessário modificar, tais modificações foram adequadamente justificadas (Figura 7).

a)



b)

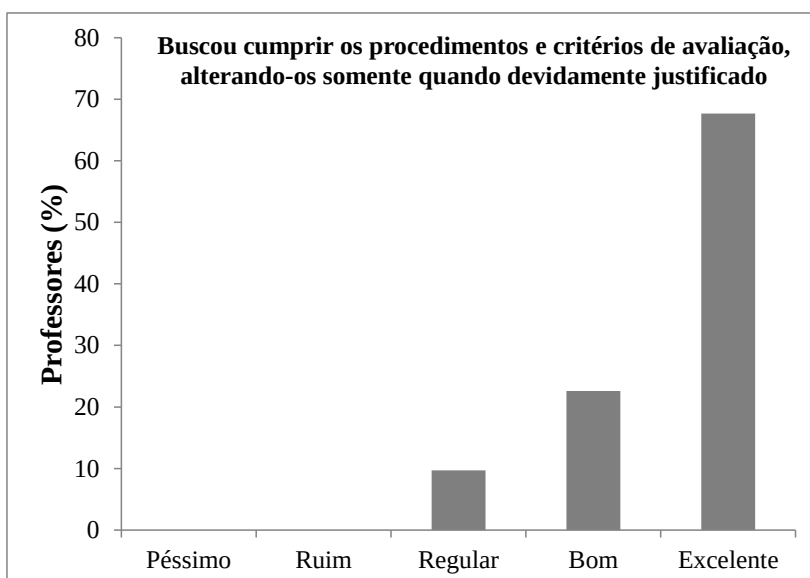
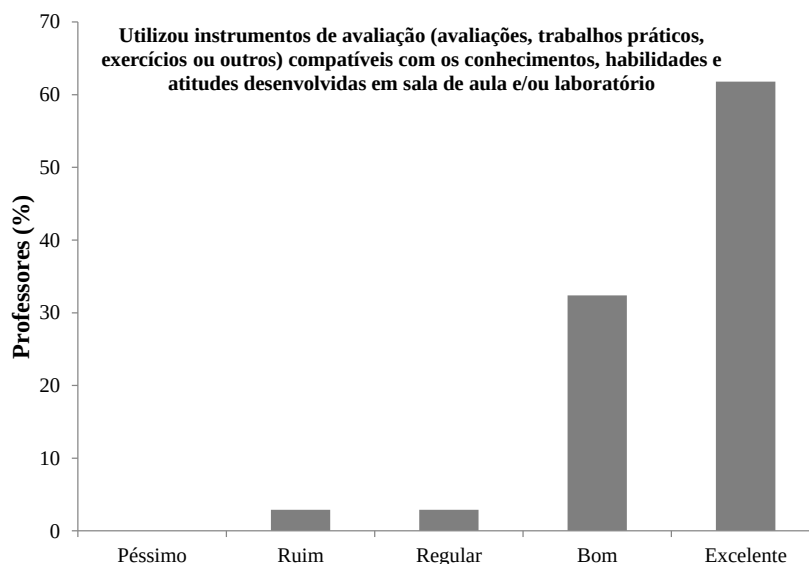


Figura 7. Distribuição de frequência para a quinta variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório

Aproximadamente 93% dos docentes foram positivamente avaliados nos anos de 2013.2 e 2014.1, demonstrando que além das provas teóricas, os docentes têm utilizado de outras formas de avaliação como trabalhos práticos, exercícios e outros. Estas outras formas de avaliação permitem verificar o aprendizado e a habilidade ou deficiência dos discentes no que concerne ao conhecimento prático ministrado na disciplina (Figura 8).

a)



b)

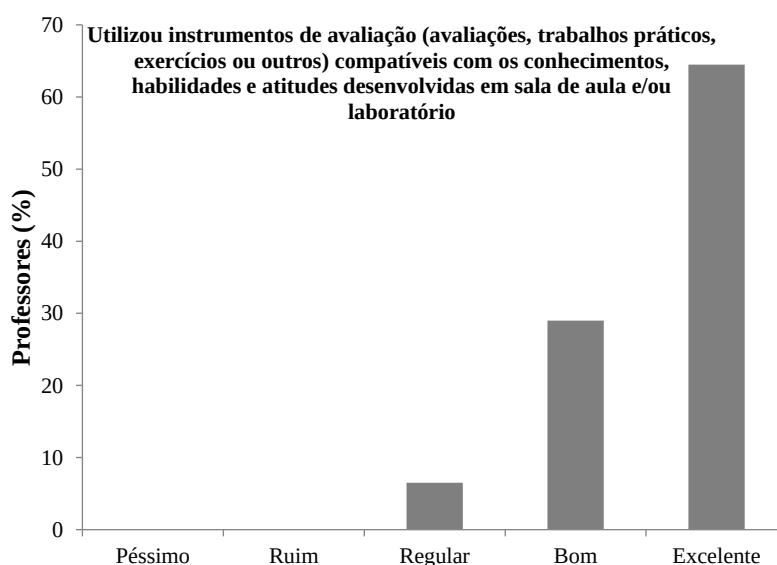
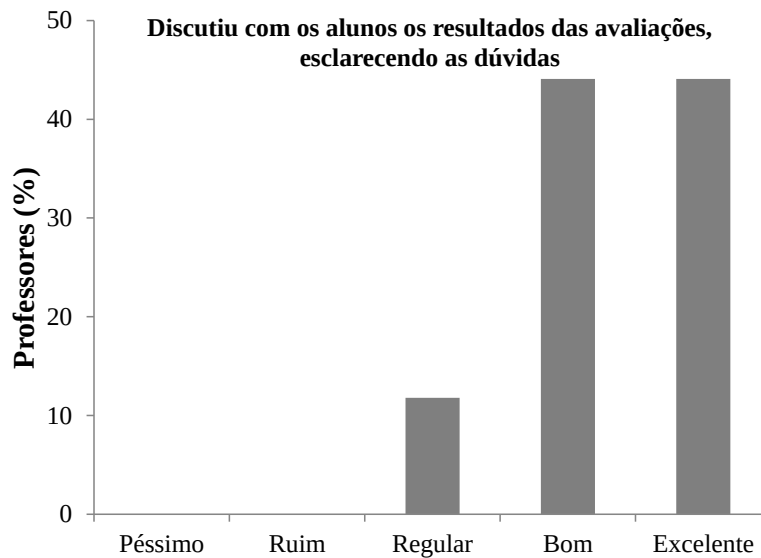


Figura 8. Distribuição de frequência para a sexta variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas

Mais do que avaliar os alunos, é necessário que as dúvidas existentes com relação às provas realizadas sejam esclarecidas após sua aplicação. Apesar das avaliações positivas dos docentes atuantes no curso de Engenharia Agrônômica sendo 88% de notas positivas no ano de 2013.2 e 80% no ano de 2014.1, verifica-se, que diferentemente dos demais quesitos avaliados onde a nota predominante foi 5 (excelente), neste quesito cerca de 40% (bom) dos alunos acreditam que poder-se-ia melhorar a discussão sobre as provas efetuadas para melhor esclarecimento das dúvidas remanescentes.

a)



b)

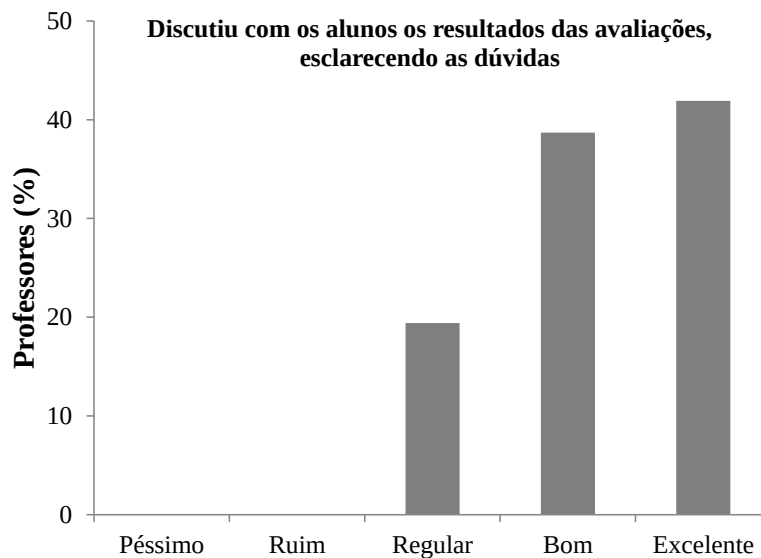
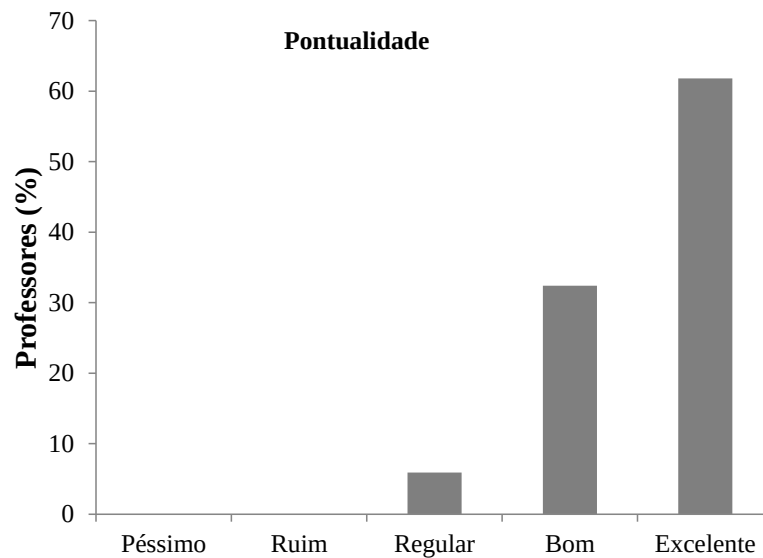


Figura 9. Distribuição de frequência para a sétima variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

8. Pontualidade

Neste critério quase todos os professores tiveram avaliações positivas, indicando que não tem havido atrasos consideráveis dos docentes para dar início às aulas (Figura 10).

a)



b)

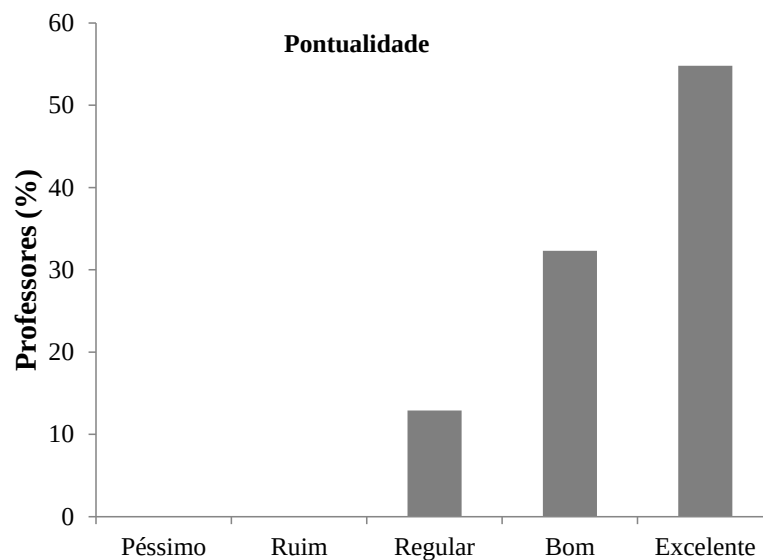
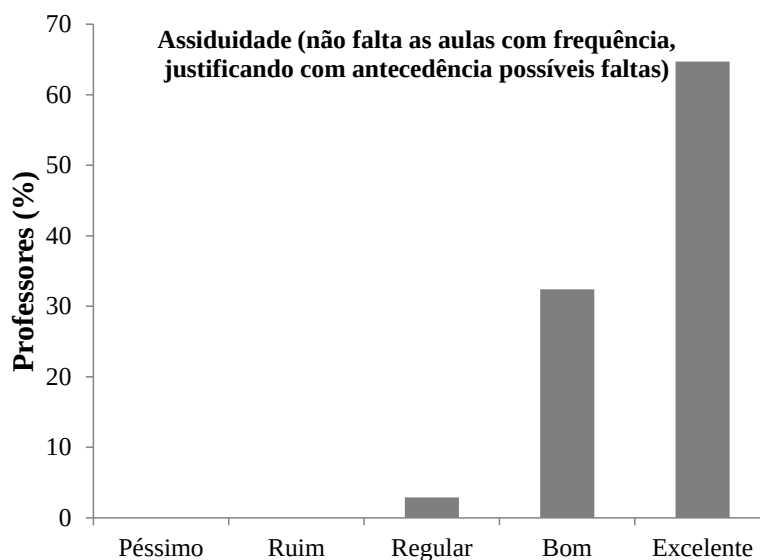


Figura 10. Distribuição de frequência para a oitava variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas)

Verificou-se que aproximadamente 96% dos docentes receberam avaliação boa ou excelente para o quesito assiduidade, indicando que os professores dificilmente faltam às aulas e quando o fazem, justificam com antecedência (Figura 11).

a)



b)

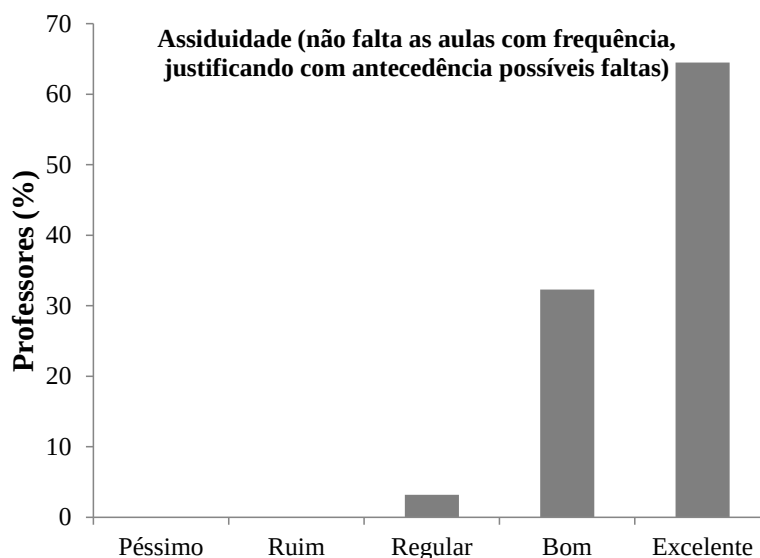
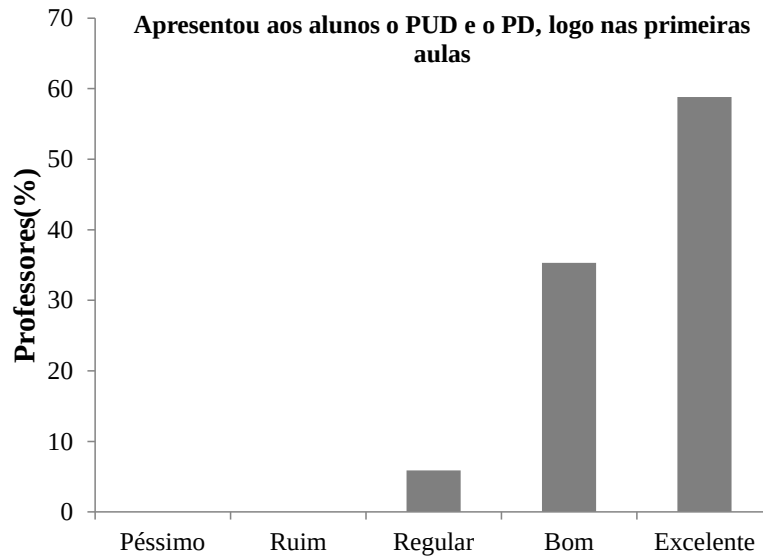


Figura 11. Distribuição de frequência para a nona variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas

Pelos resultados apresentados, verifica-se que a maioria dos docentes entregaram o Plano de Unidade Didática (PUD) e o Programa da Disciplina (PD), os quais são importantes para o planejamento, não somente do docente, mas também dos discentes (Figura 12).

a)



b)

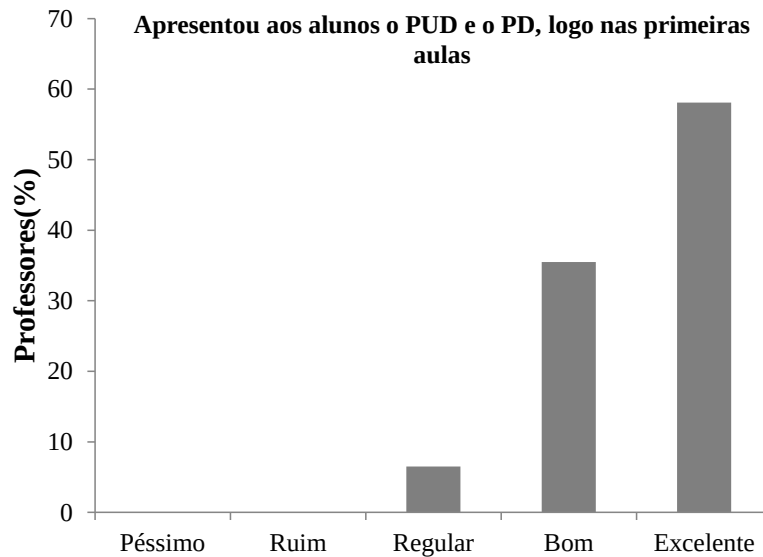
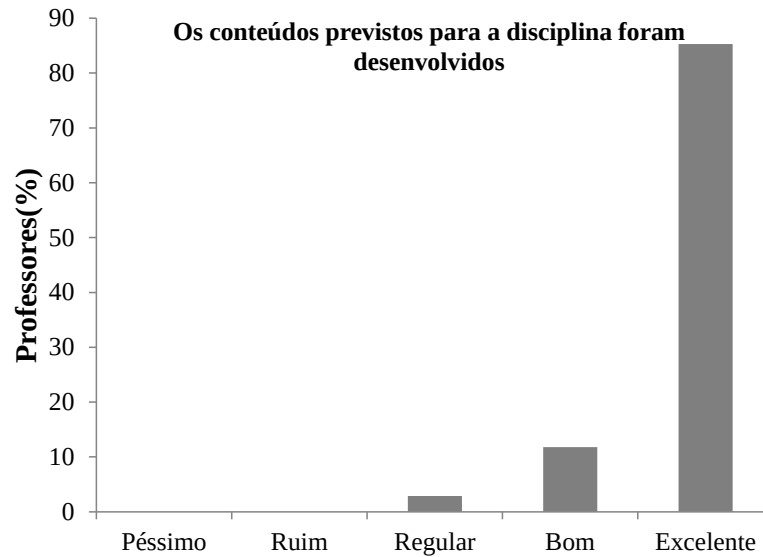


Figura 12. Distribuição de frequência para a décima variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos

Quase todos os professores obtiveram avaliação positiva pelos alunos neste critério. (Figura 13). Isto demonstra que a carga horária foi suficiente para desenvolver todo o conteúdo previsto.

a)



b)

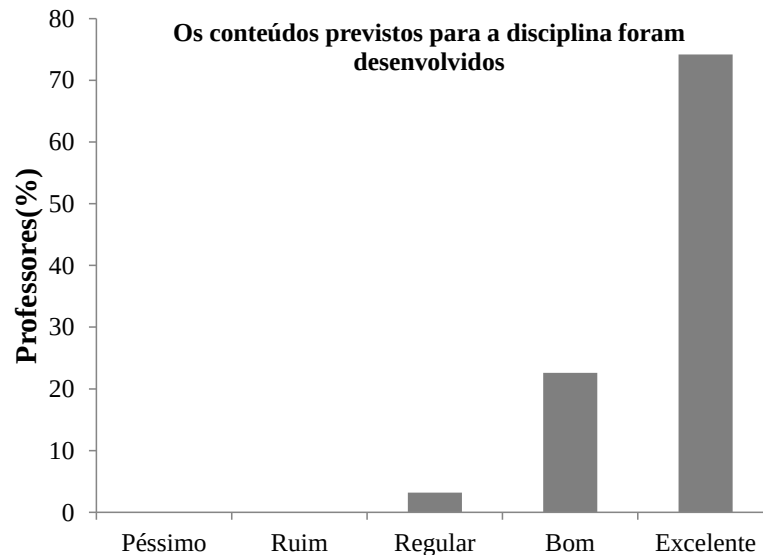
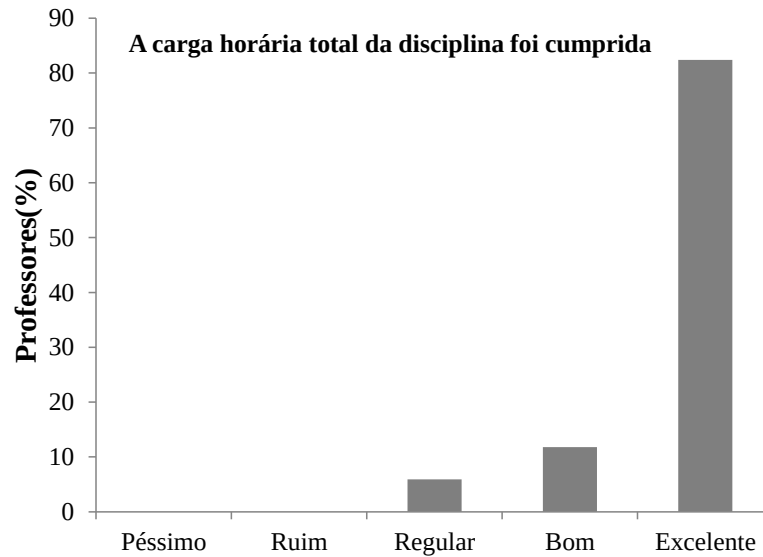


Figura 13. Distribuição de frequência para a décima primeira variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

12. A carga horária total da disciplina foi cumprida

Menos de 5% dos alunos avaliaram este critério como regular, portanto, a maioria dos professores conseguiram com sucesso cumprir toda a carga horária planejada, mesmo com os calendários algumas vezes apertados devido a greve (Figura 14).

a)



b)

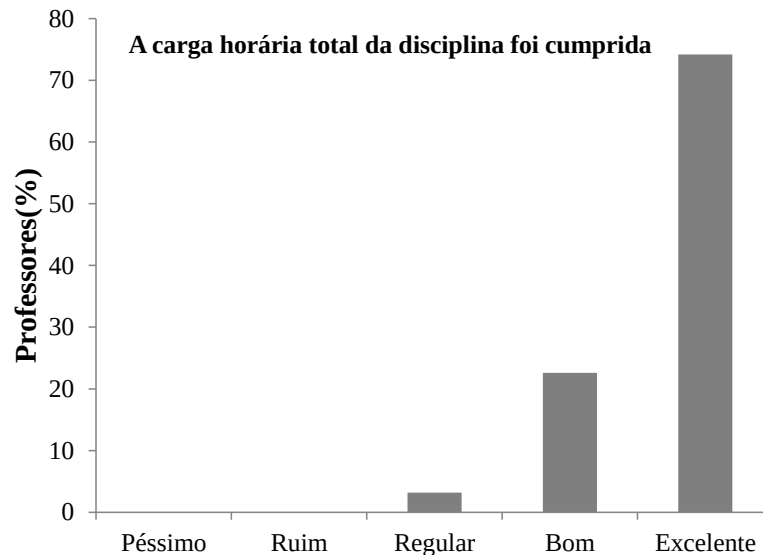
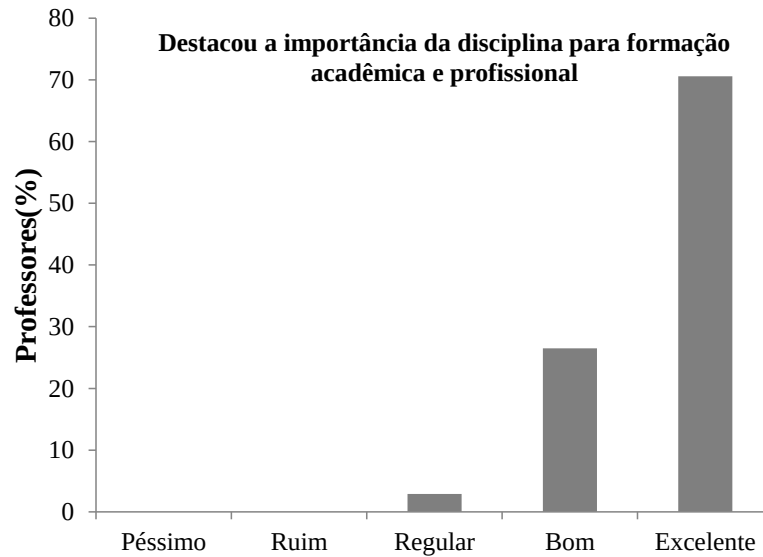


Figura 14. Distribuição de frequência para a décima segunda variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional

Aproximadamente 70% e 77% dos docentes foram avaliados como excelentes neste critério para os períodos de 2013.2 e 2014.1, respectivamente. As avaliações positivas neste critério indicam que os professores tem enfatizado a importância de suas disciplinas na formação acadêmica e profissional dos alunos (Figura 15).

a)



b)

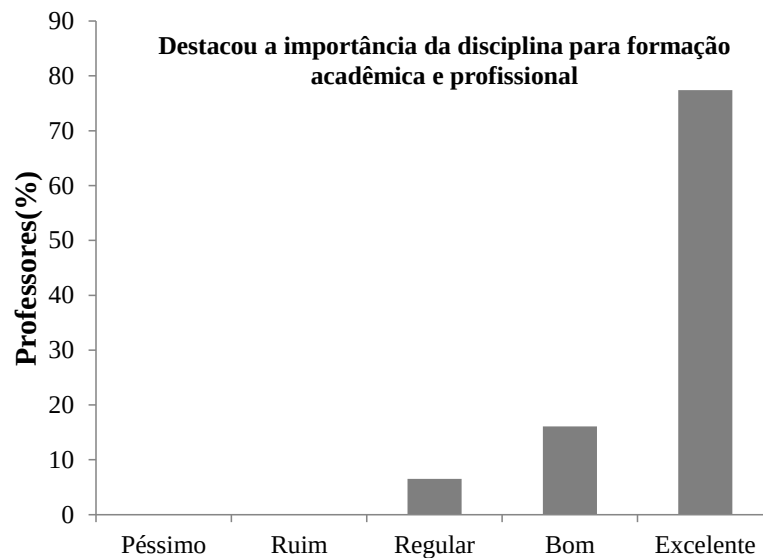
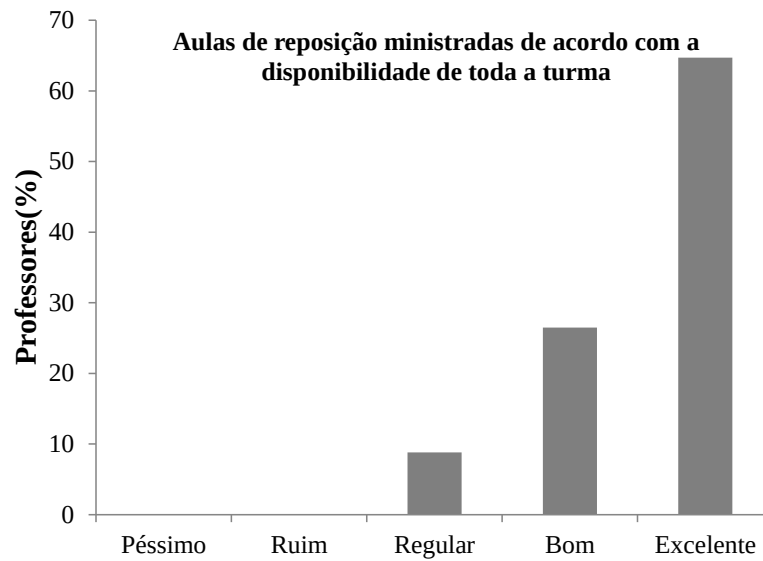


Figura 15. Distribuição de frequência para a décima terceira variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma

Verifica-se com os resultados para este quesito que quando houve a necessidade de repor aulas em horários diferentes da aula normal, o professor foi flexível, permitindo que a maior parte dos alunos da turma pudesse comparecer às aulas repositivas (Figura 16).

a)



b)

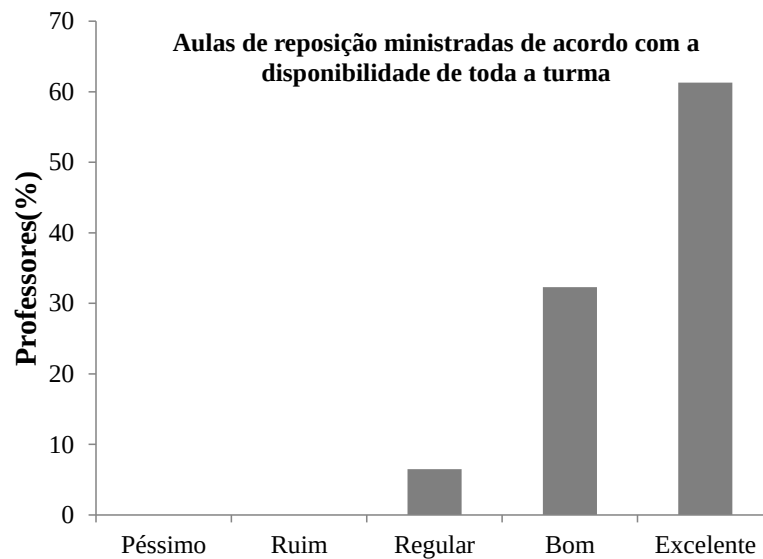
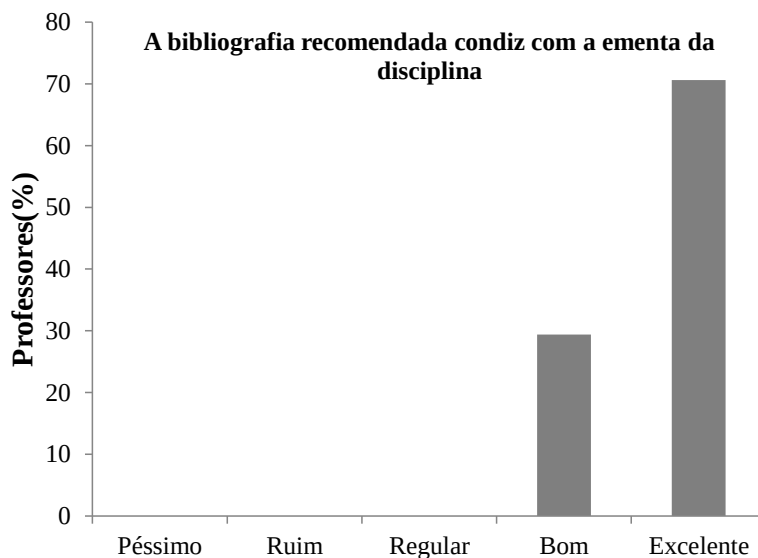


Figura 16. Distribuição de frequência para a décima quarta variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina

Não houve avaliações negativas quanto a este critério, concluindo que a bibliografia recomendada condiz com a ementa de todas as disciplinas (Figura 17).

a)



b)

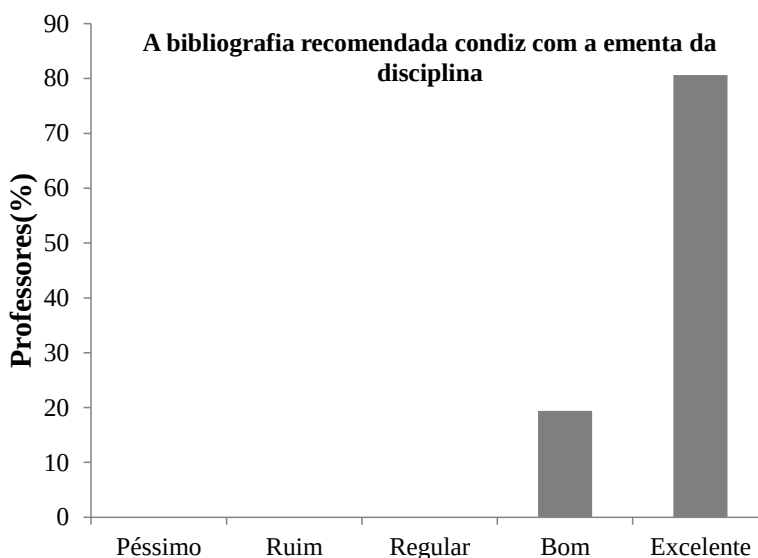


Figura 17. Distribuição de frequência para a décima quinta variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES¹

11.3.1. PELOS PARES

A participação da avaliação quali-quantitativa pelos docentes pelos pares foi pequena, tendo uma representatividade de 37,5%. De forma geral, as médias dos docentes foram acima de 4, indicando que foram avaliados como bons ou excelentes pelos colegas de trabalho em quase todos os critérios descritos no item 10.2 (Tabela 7). Contudo, vale ressaltar, que houve um grande número

¹ Inserir avaliações e autoavaliações.

de avaliações descritas como "Não se aplica" ou "Não sei". Isto se deve, provavelmente, pois algumas perguntas do questionário exigem um nível de convivência muito próximo para que tais perguntas sejam respondidas, o que não é tão simples devido ao grande número de professores (24 professores no período da avaliação).

Apenas um dos professores foi avaliado como regular nos itens "Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas" e "Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas". Esta informação é importante, para que este professor seja instruído pela coordenação a ter maior participação nas tomadas de decisões quanto aos vários assuntos referentes ao colegiado e a Universidade como um todo.

Tabela 7. Média das notas atribuídas aos 24 professores nos itens descritos na seção 10.2 pelos pares.

Professor	Critério de Avaliação							
	1	2	3	4	5	6	7	
1	4,8	4,8	4,8	4,3	4,3	5,0	5,0	4,8
2	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
3	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
4	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
5	5,0	5,0	5,0	4,3	4,5	5,0	5,0	5,0
6	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
7	4,8	4,7	4,9	2,7	3,5	5,0	5,0	4,8
8	4,9	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	4,9
9	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	5,0	5,0	5,0
10	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
11	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
12	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
13	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
14	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
15	4,9	5,0	5,0	4,8	4,7	5,0	5,0	4,9
16	4,9	4,9	4,9	4,8	4,3	5,0	5,0	4,9
17	5,0	4,9	4,9	5,0	4,7	5,0	5,0	5,0
18	5,0	5,0	5,0	4,6	4,8	5,0	5,0	5,0
19	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	5,0
20	3,0	3,5	4,6	4,8	5,0	5,0	5,0	3,0
21	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
22	5,0	5,0	5,0	4,8	4,8	5,0	5,0	5,0
23	5,0	5,0	5,0	4,8	4,7	5,0	5,0	5,0
24	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0

11.3.2. PELA COORDENAÇÃO

Todos os professores avaliados ministram suas disciplinas a contento com raros casos de

problemas na frequência em sala de aula.

Na maioria das vezes, a informação sobre a participação em projetos de pesquisa e/ou extensão não são compartilhadas com a coordenação do curso, o que demonstra a necessidade de maior interação entre docentes e coordenador nesse sentido. Na Tabela 8 é possível verificar alguns detalhes da avaliação dos docente pela coordenação.

Tabela 8. Distribuição de frequência para os quesitos avaliados pela coordenação em relação aos docentes do colegiado.

Quesitos avaliados	Número de docentes						
	NA	NS	1	2	3	4	5
Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.				1	1	2	18
Mantêm frequência em sala de aula e demais atividades de ensino.					1	1	20
Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas.				3		5	13
Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição					2	3	17
Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.		9					13
Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.		14				2	6
Trata os servidores da Univasf, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.							22
Entrega os documentos solicitados pela coordenação com presteza.					1	6	15
Ministra prontamente as disciplinas solicitadas pela coordenação.							22
Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão.		22					

Com relação às atividades da semana pedagógica, é difícil avaliar a participação dos docentes, uma vez que não foi realizada no período uma semana pedagógica propriamente dita, e sim cursos ministrados ao longo do ano. Como alguns desses cursos poderiam ser realizados mesmo à distância por meio de tecnologias específicas, na maioria das vezes, a coordenação não era comunicada sobre a participação nos mesmos.

Na autoavaliação, a coordenação atribuiu nota 4,0 (muito bom) à sua participação no desenvolvimento das atribuições inerentes à coordenação, admitindo que fez um bom trabalho, mas que sempre há possibilidade de melhorar.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Alguns docentes têm discutido, junto ao NDE e coordenação meios de aumentar o interesse dos discentes pelas disciplinas e com isso melhorar as relações entre as partes e aumentar o aproveitamento das disciplinas, principalmente aquelas do ciclo básico.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

Alguns docentes manifestaram o interesse em discutir alternativas que possam aumentar o número de estudantes concluintes, uma vez que, apesar dos egressos apresentarem resultados satisfatórios no ENADE, o número de formandos tem sido bastante reduzido desde que o curso passou a introduzir profissionais no mercado de trabalho.

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das avaliações dos docentes pelos discentes nos semestres 2013-2 e 2014-1 no geral foram positivos, demonstrando o empenho dos professores e da coordenação do curso pela formação de qualidade dos alunos. Com relação à participação dos alunos na avaliação, essa deve ser incentivada para maior representatividade. Uma alternativa seria relacionar o preenchimento do questionário à efetivação da matrícula, já anteriormente sugerido no relatório de 2013. Com relação às avaliações negativas, a coordenação deverá buscar junto aos professores que receberam notas baixas melhorar esses quesitos se realmente está tendo deficiências, talvez estimulando a participação em cursos de capacitação.

15. REFERÊNCIAS

UNIVASF. Processo seletivo para Ingresso nos cursos de graduação PS-ICG 2014 (Dados Provisórios). SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA: Petrolina, 2014.

ANEXO²

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA, REALIZADA NO DIA 08 DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E TREZE

Aos oito dias do mês de Novembro de dois mil e treze, quatorze horas e doze minutos, reuniu-se o corpo docente do Colegiado de Engenharia Agrônoma na sala de reuniões no prédio dos colegiados no campus Ciências Agrárias, Petrolina-PE, sob a presidência da professora RITA DE CÁSSIA RODRIGUES GONÇALVES GERVÁSIO, com a presença dos seguintes professores: ALEXANDRE SANDRI CAPUCHO, CRISTIANE XAVIER GALHARDO, DANIEL MARIANO LEITE, ELIEZER SANTURBANO GERVÁSIO, FRANCINE HIROMI ISHIKAWA, HELDER RIBEIRO FREITAS, IZAIAS DA SILVA LIMA NETO, JERÔNIMO CONSTANTINO BOREL, JOSÉ LUIZ SANTOS DA SILVA, KARLA DOS SANTOS MELO DE SOUSA, MARCO AURÉLIO CLEMENTE GONÇALVES, MARCOS SALES RODRIGUES, PAULO CÉSAR DA SILVA LIMA, NEITON SILVA MACHADO. AUSÊNCIA JUSTIFICADA: ADRIANO VICTOR LOPES DA SILVA, por estar no doutorado; MÁRKILLA ZUNETE BECKMANN CAVALCANTE, por estar ministrando aula de pós-graduação no Estado do Piauí. A reunião teve a presença dos seguintes representantes discentes com direito a voto: ALINE MARIELLE DE SOUZA ROCHA, KERLY MARIANA MARQUES DOS S. XAVIER, LUIRICK FÉLIX SILVA BARBOSA. Havendo número legal, a coordenadora declarou aberta a sessão.

.....

3.4. Indicação de nomes para comissões: A professora Rita falou que foi aprovada uma nova resolução da CPAC (antiga CAC) que desonera o coordenador e subcoordenador da obrigatoriedade de serem os coordenadores e subcoordenadores da CPAC. A professora Rita explicou que a CPAC é responsável pela avaliação dos cursos, a comissão foi então definida com os seguintes membros: Presidente, Marcos Sales Rodrigues; Vice-Presidente, Cristiane Xavier Galhardo; Representante docente-pesquisador, Ítalo Herbert Lucena Cavalcante; Representante docente de projeto de extensão, Elísia Carmem G. Bastos; Representante da comunidade externa, Urbano Lins; Representante docente externo da comunidade científica-pesquisa, Cristina Akemi Mogami; Representante docente eleito entre os membros do colegiado, Eliezer Santurbano Gervásio; Representante discente do curso de graduação, Daniel Amorim Vieira. Para a PRODESCAPE (monitoria) foram definidos os seguintes representantes: Titular,

² Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CAC. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

Neiton Silva Machado; Suplente, Marco Aurélio Clemente Gonçalves. Os representantes responsáveis pelo Comitê de Políticas de Estágio foram assim definidos: Titular, Daniel Mariano Leite; Suplente: Izaías da Silva Lima Neto. A professora Rita questionou o interesse dos membros do NDE em permanecerem no grupo, uma vez que o Professor Alexandre por ser o novo vice-coordenador obrigatoriamente entrará nessa comissão. A Professora Francine e o Professor Augusto falaram que irão permanecer no NDE, já a Professora Cristiane optou por sair. A professora Rita irá comunicar sua saída na PROEN.

.....

Não havendo nada mais a ser tratado, a coordenadora encerrou a reunião às 16 horas. Do que era para constar, eu Marcos Sales Rodrigues, professor efetivo do curso de Engenharia Agrônômica, substituindo o assistente em administração Ideomildo Ferreira, lavrei a presente ata que após lida e se aprovada segue assinada por mim e pelos presentes. Petrolina-PE, oito de Novembro de dois mil e treze.

ANEXO VI

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL
2014**

27 DE FEVEREIRO DE 2015.

■

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: PEDRO ROBINSON FERNANDES DE MEDEIROS
VICE-PRESIDENTE: CLOVIS MANOEL CARVALHO RAMOS
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: MARLON DA SILVA GARRIDO
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: LUCIENE DO NASCIMENTO MENDES
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: JOSE MAIA VILAS BOAS JUNIOR
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: ALESSANDRA MONTEIRO SALVIANO MENDES

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM 05 DE DEZEMBRO DE 2013 NA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO. EXTRATO DE ATA. ANEXO I. FIRMADA PELA PORTARIA 005 DE 02 DE JANEIRO DE 2014.

Contato: 74-2102-7621

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

3.2. ENDEREÇOS DO CAMPUS

4. CORPO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL EM DEZEMBRO DE 2014

5. INFRAESTRUTURA¹

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

9. EGRESSOS²

10. METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO

11.1. PERFIL SOCIOECONOMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRICOLA E AMBIENTAL

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NIVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO EM INSTITUIÇÃO PUBLICA E/OU PRIVADA

11.1.4. RENDA FAMILIAR

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES³

11.2.1. INSTITUCIONAL

11.2.2. PELOS PARES

¹ Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso.

² Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.

³ Inserir avaliações e autoavaliações.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

**13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO
(ANEDE E OUTROS)**

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXO⁴

⁴ Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CAC. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

1. APRESENTAÇÃO

Necessidade de Criação do Curso

A etapa de criação da UNIVASF precedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação quase unânime com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seus estudos nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste.

Para dar contornos mais definidos a UNIVASF, foi levada a efeito ampla pesquisa quantitativa de opinião, junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se 900 pessoas em 54 municípios de maior expressão populacional selecionados num raio de 250 km da sede da Universidade: 8 municípios da área do Pólo Petrolina e Juazeiro; 17 e 21 outros municípios em Pernambuco e na Bahia, respectivamente e 8 municípios do Piauí. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa, na qual foram consultadas 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas⁵.

Aos entrevistados foi solicitado indicar, espontaneamente, “quais as duas principais potencialidades de desenvolvimento da sua região hoje”. As principais potencialidades de desenvolvimento da região, na avaliação dos entrevistados, são a agricultura, o comércio, a pecuária e a indústria. Observe-se que praticamente 100% dos entrevistados indicaram pelo menos uma potencialidade.

Na primeira indicação dos entrevistados sobre a principal potencialidade de desenvolvimento destacaram-se a agricultura, com 53,8% das respostas, seguida do comércio (13,0%), da pecuária (7,1%) e da indústria (6,2%). Na segunda indicação sobre as potencialidades da região destacaram-se o comércio (22,2%), a agricultura (17,4%), a pecuária (15,6%), a indústria (7,7%) e o turismo (6,2%).

A soma simples das duas respostas possibilita tornar sintéticas as informações. A soma indicou a mesma tendência anteriormente observada, destacando-se como potencialidades percebidas da região a agricultura (35,6%), o comércio (17,6%), a pecuária (11,3%), a indústria (6,9%) e o turismo (4,7%).

No semiárido nordestino, o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental iniciou-se em outubro de 2004, na Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com uma nova perspectiva de mudança de paradigma da agropecuária regional, que até então, vem sendo praticada com base em modelos de desenvolvimento ultrapassados, que não levam em consideração a sustentabilidade ambiental. Ademais, o currículo do curso foi construído levando em consideração as diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC) para o Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o estatuto da UNIVASF e as atribuições profissionais conferidas pelo CONFEA na Resolução 0256 de 27/05/1978.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trata-se da comissão própria de avaliação atuante no curso de graduação ao qual o colegiado está vinculado. Tem a responsabilidade de realizar a auto avaliação do corpo discente e docente da graduação, bem como elucidar sua produção em pesquisa e extensão, além da

⁵ BRASIL, G.H.; ARTHMAR, R. et al. O vale de São Francisco e o Pólo Petrolina-Juazeiro: trabalho do grupo para a implantação da UNIVASF, 2003.

infraestrutura disponível para o curso de graduação vinculado ao colegiado, como salas de aula, laboratórios, biblioteca, cantina e área de lazer.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

O Governo Federal através do Ministério da Educação criou a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional: a UNIVASF. Criada com o nome de FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, sua existência foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional. Funcionando, a princípio, com Campus apenas em Petrolina/PE, à criação da UNIVASF adicionaram-se os campi de Juazeiro e São Raimundo Nonato, continuando a sede da UNIVASF na cidade de Petrolina. Os Pólos de Petrolina e Juazeiro foram criados conforme a Lei Complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001, ao passo que o Pólo de Interiorização, no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí, deve sua existência ao Ato Administrativo nº 02/2004, de 14 de janeiro de 2004. A área de abrangência da UNIVASF compreende parte de oito estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais, tendo, portanto, o Semiárido Nordestino e o Vale do São Francisco como referenciais.

A missão da UNIVASF consiste em ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, contribuindo para o desenvolvimento da região onde está localizada. Para tanto, detém de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

A UNIVASF contempla em seu estatuto atribuições que englobam criação, organização e extinção de cursos e programas de educação superior, bem como regulamentação de seus respectivos currículos, a partir dos princípios gerais das diretrizes curriculares nacionais dos cursos, e estabelecimento de planos, programas, projetos de pesquisa científica, de produção artística e atividades de extensão.

HISTÓRICO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

O curso de Engenharia Agrícola e Ambiental. Esse curso teve início em outubro de 2004, na Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com a perspectiva de mudança no paradigma da agropecuária regional.

Considerando a agricultura como a maior potencialidade de desenvolvimento da região, foi implantado o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental com a perspectiva de mudança no paradigma da agropecuária regional, visto que a mesma vem sendo praticada sem levar em consideração a sustentabilidade ambiental.

O curso contempla uma gama de disciplinas que abrangem os mais diversos temas ligados ao agronegócio. Assim, acredita-se que sua criação possa implementar novas tecnologias nos diversos segmentos da atividade agropecuária, permitindo a otimização dos recursos utilizados nos sistemas produtivos. Nesse sentido, será possível preservar os recursos naturais ainda disponíveis de forma a propiciar o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população regional.

3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim: Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL EM DEZEMBRO DE 2014

Docente	Titulação	Atividade Curricular	Área de conhecimento (Formação)	Regime de trabalho
Acácio Figueiredo Neto	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Engenharia Agrícola (Pós-Colheita)	DE
Adriana Moreno Costa Silva	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Química Geral / Química Analítica	DE
Antonio Pereira Filho	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Ciência da Agricultura (Gestão Ambiental)	DE
Carmen Sueze Miranda Masutti	PhD	Ensino, pesquisa e extensão	Solos (Agronomia)	DE
Clóvis Manoel Carvalho Ramos	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Hidrologia e Drenagem	DE
Daniel dos Santos Costa	GR	Ensino, pesquisa e extensão	Energia e Eletrificação Rural	DE
Fábio Henrique de Carvalho	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Matemática	DE
José Aliçandro Bezerra da Silva	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Biologia Vegetal	DE
Leonardo Sousa Cavalcanti	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Bioquímica (Agronomia)	DE
Luciene do Nascimento Mendes	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Agronegócio (Agronomia)	DE
Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Meteorologia (Agrometeorologia)	DE
Marlon da Silva Garrido	Pós-Doutor	Ensino, pesquisa e extensão	Experimentação Agrícola	DE
Miriam Cleide Cavalcanti Amorim	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Engenharia Química (Engenharia Ambiental)	DE
Nelci Olszewski	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Solos e Nutrição de Plantas (Agronomia)	DE
Paulo Gustavo de Carvalho	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Física	DE
Pedro Robinson	DSc	Ensino, pesquisa	Hidráulica e Irrigação	DE

Fernandes de Medeiros		e extensão	(Eng. Agronomica)	
Silvia Helena Turco Nogueira	Pós-Doutora	Ensino, pesquisa e extensão	Zootecnia (Construções rurais)	DE
Thais Pereira de Azevedo	M.Sc.	Ensino, pesquisa e extensão	Engenharia Agrícola (Topografia e Geoprocessamento)	DE
Vanessa Polon Donzeli	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Microbiologia	DE

5. INFRAESTRUTURA⁶

Infraestrutura Acadêmica

O Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental se desenvolve utilizando a estrutura existente na universidade. O Colegiado dispõe de sala de professores, onde cada docente possui uma estação de trabalho, que lhe permite desenvolver suas atividades como o planejamento, a elaboração e o desenvolvimento das mais diversas atividades inerentes à profissão e o atendimento aos estudantes. Laboratórios e biblioteca, além de espaços de convivência para estudantes e professores, também fazem parte do espaço físico utilizado.

Laboratório de Informática

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Informática atende às necessidades da disciplina de Algoritmo e Programação, dentre outras. Vale ressaltar que este laboratório multidisciplinar atenderá todos os cursos de Engenharia da UNIVASF e portanto, o seu dimensionamento, em termos de infra-estrutura, equipamentos e softwares, será resultado das necessidades dos demais cursos de graduação, que contemplam disciplinas afins. A saber:

- laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- uma máquina de computador completa para cada aluno, incluindo CPU, monitor, teclado e mouse;
- softwares, conforme as necessidades das disciplinas
- técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, gerência de suprimentos etc).

O dimensionamento e a otimização do Laboratório de Informática devem ser resultado da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

Laboratório de Física

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, os Laboratórios de Física atendem às necessidades das disciplinas de Física Experimental I, Física experimental II e Física Experimental III. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas é de 90 horas. Vale ressaltar que estes laboratórios multidisciplinares atenderão todos os cursos de Engenharia da UNIVASF.

Os laboratórios de Física devem apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as

⁶ Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso.

necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas de cada disciplina;

iii.1. Na disciplina Física Experimental I são trabalhados os conceitos da Teoria dos Erros, sendo realizada uma prática sobre medidas físicas. Visa-se também o aprendizado da construção e interpretação de gráficos além de ajuste de curvas (método dos mínimos quadrados), quando trabalhado os conceitos físicos das leis do movimento e do pêndulo simples. Outros conceitos como forças em um plano inclinado, força de atrito e estática também são abordados visando trabalhar com forças vetoriais.

iii.2. Na disciplina Física Experimental II são trabalhados os conceitos de hidrodinâmica (pressão e Princípio de Arquimedes), medidas da densidade de líquidos, dilatação linear e construção de escalas termométricas. Também nesta disciplina estuda-se o sistema massa mola, abordando a lei de Hooke e comprovando a lei do período de oscilação no movimento harmônico simples (sistema massa mola).

iii.3 Na disciplina Física Experimental III são abordados os conceitos do eletromagnetismo, trabalhando em aulas práticas com circuitos elétricos e eletrônicos, visando a verificação de leis, com a lei de Ohm, para circuitos resistivos. Visa-se também a familiarização o aluno com filtros e componentes eletrônicos mais sofisticados como o diodo. Nas práticas o aluno também trabalha com o osciloscópio para auxiliar as análises dos circuitos e componentes em questão.

- iv. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, suprimentos, gerência, etc.).

O dimensionamento e a otimização dos Laboratórios de Física devem ser resultado da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

Laboratório de Química:

O Laboratório de Química atende as necessidades da disciplina de Química Geral, que também é ofertada pelos demais Cursos de Engenharia da UNIVASF.

O laboratório de Química apresenta infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas das ementas da disciplina:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. uma sala de apoio para análise seca (balanças)
- iv. uma sala de apoio que servirá como almoxarifado
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vi. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de materiais, controle de suprimentos etc.) e técnico de nível superior para coordenar os trabalhos de preparo de soluções para todos os professores que ministrarão aulas neste laboratório.

Laboratório de Meteorologia

O laboratório de meteorologia obtido através do Projeto LAPEVALE aprovado na FINEP em 2005 com estrutura que conta com vários laboratórios e dentre estes um Núcleo de Estudos Meteorológicos e Agroclimatológicos (NEMET), o qual é constituído de um Laboratório de Meteorologia (LABMET), que dispõem de vários equipamentos, inclusive um mini auditório com 18 lugares, qual serve de apoio as atividades de ensino e pesquisas, bem como de duas modernas estações meteorológicas, as quais geram em tempo real informações meteorológicas precisas das condições climáticas reinantes na região. Ou seja, a partir destas estações é feito o monitoramento em tempo real dos seguintes parâmetros meteorológicos: temperatura e umidade do ar, velocidade e direção do vento, perfil de temperatura do solo, radiação solar global, fluxo de calor no solo, pressão atmosférica e precipitação pluviométrica. Nelas também são realizadas observações diárias sobre as perdas de água por evaporação, informação muito valiosa para o planejamento mais adequado da irrigação e uso da água armazenada em açudes.

Laboratório de Citologia e Botânica

Este laboratório é composto de: Ante-sala, utilizada para execução de metodologias direcionadas a pesquisa e as aulas práticas das áreas de conhecimento de Citologia e Botânica. Também é utilizada para proteger o laboratório das ações do ambiente externo com área de 82 m². Sala de lavagem e esterilização: os equipamentos alocados são: estufa grande, para secagem e esterilização do material de vidro, autoclave, destilador e deionizador de água e lavador de pipetas e um exaustor, para eliminação dos vapores desprendidos pela autoclave. Área de 8,75 m². Sala de inoculação: Nesta sala, os materiais são transferidos em condições de esterilidade; portanto, mais que em qualquer outra sala do laboratório, deve ser a mais asséptica. Não há necessidade de janelas nem de portas com acesso para o exterior do laboratório, evitando o fluxo de poeira, porém devem ser instalado condicionador de ar, considerando-se o calor gerado pelos motores da câmara de fluxo laminar, luzes, lâmpadas etc. Os equipamentos que normalmente são encontrados: câmara de fluxo laminar horizontal e esterilizador de pinças. Nesta sala existem bancadas. Sala com área de 8,75 m². Sala de crescimento dos cultivos: Sala de crescimento dos cultivos, constituída de piso e paredes brancas e lisas para facilitar a limpeza. Os acessos devem ser limitados, reduzindo a chance de entrada de poeira e contaminação. Não há necessidade de janelas, pois dificultariam o controle de luz e temperatura, mas, devem ser instalados dois condicionadores de ar, com temperatura controlada; o controle ambiental é importante para permitir um crescimento ótimo e o fotoperíodo deve ser controlado por “timers”. As culturas são mantidas sobre estantes. Área de 18 m². Sala de para coleta e análise dos dados :Sala com armários, computador entre outros materiais de uso exclusivo do professor responsável pelo laboratório. Sala com área de 6,9 m². Sala complementar – Microscopia Sala destinada para realização de procedimentos metodológicos que necessitem de equipamentos como microscópios óticos e estereoscópicos. Área de 65,6 m². Viveiro e Área Experimental: Destinados a implantação de experimentos em diversas linhas de pesquisa na área de Fisiologia Vegetal. Área de 80 m². No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Citologia e Fisiologia Vegetal atende às necessidades das disciplinas de Citologia e Fisiologia Vegetal. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 120 horas.

Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica

O laboratório de Química Orgânica e Bioquímica deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- iv. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, etc.) e
- v. técnico de nível superior para coordenar os trabalhos de preparo de soluções, organização das aulas práticas e experimentos de casa de vegetação.

Laboratório de Expressão Gráfica

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Expressão Gráfica deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades da disciplina de Desenho técnico. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 60 horas. Vale ressaltar que este laboratório multidisciplinar atenderá todos os cursos de Engenharia da UNIVASF.

- i. salas com pranchetas individuais, para o desenvolvimento das aulas práticas de desenho técnico com capacidade de 20 alunos;
- ii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia atender às necessidades das disciplinas de Microbiologia Geral e Microbiologia Ambiental, sendo a carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas de 120 horas.

A infra-estrutura e os equipamentos, para atender as necessidades específicas das ementas de cada disciplina, são como segue:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. sala de apoio para limpeza e esterilização (preparo de meio de cultura e descontaminação de material)
- iv. sala asséptica para preparação de inoculantes para uso em aulas práticas.
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vi. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório e no campo (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos etc.); e

Laboratório de Irrigação e Hidráulica

O Laboratório de Irrigação e Hidráulica foi projetado para atender as demandas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este dispõe de área construída de 420 m² e de uma oficina para dar suporte à montagem e manutenção das redes hidráulicas, das atividades práticas e de protótipos de pesquisa.

O laboratório contempla a instalação de diversos equipamentos, tais como:

- bancada hidráulica para a execução de experiências em Hidrostática e Hidrodinâmica;
- equipamento para demonstração da experiência de Osborne-Reynolds;
- unidade para estudo da perda de carga em tubulações, conexões hidráulicas, válvulas e equipamentos de medição de fluxo;
- unidade para estudo de bombas;

- unidade para estudo de condutos livres;
- unidade para estudo do perfil de distribuição de água de aspersor;
- unidade para estudo do perfil de distribuição de água de microaspersor;
- unidade para estudo da uniformidade de distribuição de água de gotejadores e microaspersores; e
- unidade para estudo de Hidrologia e Drenagem.

Essas unidades didáticas darão suporte às aulas práticas das disciplinas de Hidráulica, Hidrologia, Irrigação e Drenagem de Solos Agrícolas, com o intuito de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas será de 120 horas.

O laboratório também atenderá às atividades práticas das disciplinas afins dos demais cursos de Graduação da UNIVASF, além de viabilizar a execução de atividades acadêmicas inseridas nos núcleos temáticos.

O laboratório possui infra-estrutura física que permitirá o atendimento à área de pesquisa, estimulando os alunos à iniciação científica. Essa infra-estrutura também possibilitará o treinamento de profissionais em cursos de especialização e pós-graduação.

Laboratório de Topografia

No Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Topografia atende às necessidades da disciplina de topografia planimetria, topografia altimetria e geoprocessamento. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, será de 120 horas. O laboratório de Topografia deve apresentar infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados na ementa de Topografia e Geoprocessamento, considerando os seguintes parâmetros:

I técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório e em atividades de campo (manutenção, aulas práticas, controle de suprimentos, etc.);

II área anexa à sala de aula para guarda dos equipamentos e materiais de consumo utilizados nas aulas práticas de topografia; e

III equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

Os critérios adotados para definição dos quantitativos de equipamentos para o Laboratório de Topografia tiveram como base o número de estudantes por aula prática, no máximo 20.

Laboratório de Física do Solo

A Unidade de Física do Solo, com o Anexo de Processamento de Amostras, está compartimentada em dois ambientes: 1) No Anexo de Processamento de Amostras são realizadas as atividades de: i) secagem de amostras de solo ao ar em bancadas de concreto; ii) destorroamento de amostras ou moagem de amostras de solo em moinho; iii) peneiramento do solo (peneiras com abertura < 2 mm); e iv) acondicionamento em recipientes (para condução de análise). Também faz parte do Anexo uma sala de armazenamento para que sub-amostras possam ser guardadas até a conclusão dos experimentos laboratoriais, de casa de vegetação e/ou de campo. Desta forma, o Anexo de Processamento de Amostras se destina a fase inicial de condução de análises de solo e de material vegetal. 2) No Laboratório de Física do Solo, propriamente dito, são conduzidas análises de: i) granulometria; ii) argila dispersa em água; iii) densidade do solo; iv) densidade de partículas; v) estabilidade de agregados. Os conceitos e princípios teórico-práticos contemplados nestas

análises serão abordados nas quatro disciplinas da matéria SOLOS, bem como servirão de subsídio para tópicos como Manejo de Irrigação, Drenagem, Controle da Qualidade de Água para Irrigação, Fitotecnia etc, do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Laboratório de Armazenamento de Produtos Agrícolas

O laboratório de Armazenamento e Pós-colheita deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina que envolve esta área da Engenharia Agrícola (Tecnologia pós-colheita; Armazenamento de produtos agrícolas e Fitotecnia), considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos no campus de Juazeiro;
- ii. ambiente adequado para práticas de análise de produtos agrícolas, como: frutas, hortaliças e grãos;
- iii. infra-estrutura contemplando pia e bancadas para a realização das práticas das disciplinas envolvidas na área profissionalizante;
- iv. carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 60 horas;
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa das disciplinas;
- vi. um espaço de apoio para tabulação de dados e aplicação de “softwares” de pós-colheita através de um micro computador;
- vii. um técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades do laboratório, como: condução de experimento, lavagem de materiais, controle de suprimentos, e auxílio aos estudantes.

Laboratório de Química do Solo

O objetivo da Unidade de Química do Solo será atender as demandas didático-práticas das disciplinas de Química Analítica e Propriedades e Processos do Solo e Manejo e Conservação do Solo e da Água, no intuito de aprofundar os conhecimentos nestas áreas, as quais são essenciais para o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

Na Unidade de Química do Solo, são conduzidas análises de: i) pH da água e do solo (pasta saturada e suspensão 1:2,5); ii) determinação de cátions e ânions trocáveis e solúveis em extratos de solo e plantas; iii) análise de P em solo e plantas; iv) capacidade de troca de cátions; iv) acidez extraível; v) micronutrientes; e vi) metais pesados, estes dois últimos quando da instalação do espectrofotômetro de absorção atômica. São conduzidas ainda análises de: i) carbono orgânico e nitrogênio em amostras de solo.

As aulas práticas da disciplina de Química Analítica também são conduzidas na Unidade de Química do Solo, visto que estas lidam com quantidades traços de substâncias químicas. São procedidas atividades de: identificação de cátions e ânions, neutralização, precipitação, compleximetria e análise gravimétrica. São também analisados nas aulas de Química Analítica diversos métodos instrumentais, como espectrometria de absorção UV-VIS e potenciometria.

A Unidade de Química do Solo apresenta infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina supracitada, como:

- laboratório com capacidade para até 25 alunos;
- bancadas e bancos de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;- equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa das disciplinas;
- um técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza

de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, coleta de materiais, amostragem de solos etc) e no campo.

Laboratório de Engenharia Ambiental - LEA

O Laboratório de Engenharia Ambiental (LEA) deve atender as demandas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão fornecendo suporte para atender a carga horária prática específica nos tópicos abordados nas ementas das disciplinas de Poluição Ambiental, Saneamento Básico e Tratamento de Resíduos.

O laboratório deve possuir infra-estrutura que possibilite o treinamento de profissionais em cursos de especialização e pós-graduação das áreas de engenharia ambiental e com relação à Extensão, o laboratório poderá prestar serviços à comunidade local e regional.

As necessidades específicas desse laboratório demandam:

- i. 01 laboratório com capacidade para 25 alunos de 80 m²;
- ii. 03 bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. Uma sala de apoio para análise limpa seca (onde servirá de local para guardar equipamentos livres de materiais perigosos e tóxicos)
- iv. Uma sala de preparo de amostras para análise.
- v. Uma sala de apoio para professor e técnicos.
- vi. Equipamentos e vidrarias específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vii. Uma sala de microbiologia
- viii. Uma sala para depósito de reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- ix. 01 técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, etc); e
- x. 01 técnico de nível superior para coordenar os trabalhos e organização das aulas práticas.

Serviço de Apoio Pedagógico

A Pró-Reitoria de Ensino da UNIVASF disponibiliza à comunidade acadêmica o Serviço de Apoio Pedagógico que:

“...se constitui numa ferramenta de assessoria ao corpo docente e discente da instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa, processo de avaliação), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UNIVASF.”
(Fonte: www.univasf.edu.br/~proen)

Além desse serviço de apoio, existe a própria organização estudantil, em forma de Diretórios Acadêmicos e Diretório Central, que contribuem com a formação política e democrática dos alunos, promoção de eventos culturais e científicos.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

Grupo de Pesquisa: Ambiência na agropecuária – Líder Silvia Helena Nogueira Turco

Grupo de Pesquisa: Solos e Qualidade Ambiental – Líder Carmem Sueze Miranda Masutti

Grupo de Pesquisa: Engenharia de Irrigação do Vale do São Francisco – Líder Pedro Robinson Fernandes de Medeiros.

Grupo de Pesquisa: Sistema de Acondicionamento Agropecuário – Líder Acácio Figueiredo Neto

Grupo de Pesquisa: Micrometeorologia de Floresta, Agrícola e Urbano – Líder Prof. Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Linha Temática de Extensão: Aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural. Profa. Miriam Cleide Cavalvanti Amorim.

Linha Temática de Extensão: Popularização da Ciência do Solo. Profa Carmem Sueze Miranda Masutti

Linha Temática de Extensão: Agricultura Familiar: distribuição de nascentes e integração de saberes ambientais no município de Jaguarari, BA. Profa Carmem Sueze Miranda Masutti

Linha Temática de Extensão: Hortaliças no Vale: Produção, Conscientização e Consumo. Prof. Acácio Figueiredo Neto.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Concorrência no último ingresso do curso = 21,62 alunos/vaga.

A UNIVASF utiliza o Sistema de Seleção Unificado – SiSU que é realizado anualmente e oferece vagas para todos os cursos de graduação da UNIVASF. Este Processo Seletivo é destinado a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

Além do SiSU, existem formas de acesso ao curso através de ingresso extra vestibular. A UNIVASF, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes/ociosas que por motivos diversos possam vir a existir, e em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior, através de outras modalidades de acesso.

Para as modalidades Reopção (Transferência Interna), Transferência Externa e Portador de Diploma o acesso é possibilitado através de Processo Seletivo para preenchimento das vagas remanescentes/ociosas devidamente publicado em Edital pela Pró-Reitoria de Ensino, no qual consta a lista de cursos e o número de vagas, bem como as normas para a participação no processo.

Alunos regularmente matriculados em curso de Graduação da UNIVASF estão aptos a concorrer às vagas destinadas a Reopção para cursos de área de conhecimento afim ao seu curso de origem, desde que atendido os seguintes requisitos: tenham integralizado no mínimo 20% da carga horária total do seu curso de origem; e, que disponha de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos do curso anterior e do curso pretendido.

Para concorrer na modalidade Transferência Externa, estão aptos os estudantes de outras IES vinculados a um curso de graduação reconhecido pelo MEC, que tenham cursado no mínimo 20% e no máximo 70% do seu curso de origem, e pretendam transferência para um curso na mesma área de conhecimento na UNIVASF.

As vagas destinadas aos portadores de diploma de graduação plena, devidamente registrado no Ministério da Educação, permitem a obtenção de novo título em outro curso de área de conhecimento afim ao curso concluído, desde que aprovado e classificado em Processo Seletivo.

Resumidamente a admissão de egressos pode ser:

- i. SiSU anual

- ii. Transferência *ex-officio* ou obrigatórias
- iii. Transferência interna ou mudança de curso
- iv. Transferência de outras instituições
- v. Reingresso
- vi. Programa de Discentes-Convênio de Graduação que serão possíveis na existência de vagas ociosas e via Edital de Seleção.

9. EGRESSOS⁷

Em torno de 10 egressos.

10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES

Questionário via *On-Line* com site próprio da para os discentes e docentes, disponibilizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA-UNIVASF).

Este questionário serve para produção e análise das informações relativas à dimensão em estudo, sendo realizadas análises das respostas dos questionários de autoavaliação institucional, docentes e discentes do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO

11.1. PERFIL SOCIOECONOMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRICOLA E AMBIENTAL

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NIVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO EM INSTITUIÇÃO PUBLICA E/OU PRIVADA

11.1.4. RENDA FAMILIAR

* Os respectivos resultados não foram divulgados por depender do Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA). Foi realizado o pedido formal dos mesmos porem sem sucesso.

⁷ Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES⁸

11.2.1. INSTITUCIONAL

Número de registros nesta consulta:	18	
Total de registros no questionário:	18	
Percentagem do total:	100,00%	

Sobre o NDE do curso		
Resposta	Contagem	Percentagem
Apenas conheço (1)	2	11,76%
Faço parte do NDE (2)	15	88,24%
Não sei do que se trata (3)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado		
Resposta	Contagem	Percentagem
Sim (1)	16	94,12%
Não (2)	0	0,00%
Apenas parcialmente (3)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Objetivos do Curso]		
Resposta	Contagem	Percentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	0	0,00%
4 (4)	4	25,00%
5 (5)	12	75,00%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Perfil do egresso coerente com os objetivos do Curso]		
Resposta	Contagem	Percentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	1	6,25%
4 (4)	6	37,50%
5 (5)	9	56,25%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

⁸ Inserir avaliações e autoavaliações.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Atualização do currículo do Curso]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	1	6,25%
4 (4)	9	56,25%
5 (5)	6	37,50%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Dimensionamento da carga horária da(s) disciplina(s)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	3	18,75%
4 (4)	6	37,50%
5 (5)	7	43,75%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	3	18,75%
4 (4)	8	50,00%
5 (5)	5	31,25%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Articulação entre pesquisa e extensão]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	6,25%
3 (3)	1	6,25%
4 (4)	10	62,50%
5 (5)	4	25,00%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Sem resposta	0	0,00%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	12,50%
4 (4)	8	50,00%
5 (5)	6	37,50%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	12,50%
4 (4)	5	31,25%
5 (5)	9	56,25%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO [Procedimentos de avaliação]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	12,50%
4 (4)	10	62,50%
5 (5)	4	25,00%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Atividade de iniciação científica ou pesquisa]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	8	47,06%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

5 (5)	7	41,18%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Atividade de extensão]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	5	29,41%
4 (4)	6	35,29%
5 (5)	4	23,53%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Estágio obrigatório]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	1	5,88%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	7	41,18%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Estágio não-obrigatório]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	5	29,41%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	3	17,65%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Monitoria]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

2 (2)	1	5,88%
3 (3)	4	23,53%
4 (4)	11	64,71%
5 (5)	0	0,00%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Tutoria]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	7	41,18%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	0	0,00%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Congressos, seminários, encontros científicos, arte e cultura]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	6	35,29%
4 (4)	6	35,29%
5 (5)	5	29,41%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Programas de Educação Tutorial - PET]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	4	23,53%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	5	29,41%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Com relação ao estágio obrigatório (docentes de cursos que não requerem estágio deverão responder NA - Não se Aplica) [Carga horária para o discente]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	6	35,29%
NA (NA)	1	5,88%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Com relação ao estágio obrigatório (docentes de cursos que não requerem estágio deverão responder NA - Não se Aplica) [Carga horária para o orientador]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	5	29,41%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	2	11,76%
NA (NA)	1	5,88%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Com relação ao estágio obrigatório (docentes de cursos que não requerem estágio deverão responder NA - Não se Aplica) [Carga horária para o responsável pela disciplina estágio]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	11,76%
2 (2)	2	11,76%
3 (3)	6	35,29%
4 (4)	5	29,41%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	1	5,88%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Trabalho Final de Curso - TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC [Carga horária para orientação do TFC ou TCC]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	4	23,53%
4 (4)	6	35,29%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

5 (5)	4	23,53%
NA (NA)	1	5,88%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Trabalho Final de Curso - TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC [Carga horária para o discente do TFC ou TCC]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	6	35,29%
NA (NA)	1	5,88%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Trabalho Final de Curso - TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC [Carga horária para o responsável pela disciplina]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	11,76%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	5	29,41%
4 (4)	6	35,29%
5 (5)	2	11,76%
NA (NA)	1	5,88%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Quanto à coordenação do Colegiado do curso, onde o(a) senhor(a) está lotado(a): [Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	1	5,88%
4 (4)	4	23,53%
5 (5)	10	58,82%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

Quanto à coordenação do Colegiado do curso, onde o(a) senhor(a) está lotado(a):

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

[Agiliza o encaminhamento de soluções para os problemas do curso]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	4	23,53%
5 (5)	10	58,82%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Quanto à coordenação do Colegiado do curso, onde o(a) senhor(a) está lotado(a): [Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	1	5,88%
4 (4)	2	11,76%
5 (5)	13	76,47%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Organização acadêmica e administrativa [Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às Informações acadêmicas)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	3	17,65%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	7	41,18%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Organização acadêmica e administrativa [Pessoal técnico-administrativo (quantidade)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	7	41,18%
4 (4)	5	29,41%
5 (5)	5	29,41%
NA (NA)	0	0,00%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Organização acadêmica e administrativa [Pessoal técnico-administrativo (qualificação)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	9	52,94%
5 (5)	6	35,29%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Organização acadêmica e administrativa [Pessoal técnico-administrativo: Assíduos e comprometidos]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	3	17,65%
4 (4)	5	29,41%
5 (5)	9	52,94%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Condições dos laboratórios]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	7	41,18%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

Equipamentos (adequados às necessidades do curso)		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	8	47,06%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	0	0,00%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

[Material de consumo]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	7	41,18%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	0	0,00%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

[Suficientes para a demanda de trabalho no laboratório]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	11,76%
2 (2)	2	11,76%
3 (3)	5	29,41%
4 (4)	2	11,76%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	5	29,41%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Qualificações necessárias para o desempenho de suas funções]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	3	17,65%
4 (4)	4	23,53%
5 (5)	2	11,76%
NA (NA)	6	35,29%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Assiduidade]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	4	23,53%
5 (5)	4	23,53%
NA (NA)	6	35,29%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Comprometimento com a função que desempenham]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	0	0,00%
4 (4)	5	29,41%
5 (5)	4	23,53%
NA (NA)	6	35,29%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (1)	12	70,59%
Não (2)	5	29,41%
Sem resposta	0	0,00%

[Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	5	29,41%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	2	11,76%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

[Critérios de admissão e progressão na carreira]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	10	58,82%
4 (4)	5	29,41%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

[Sistema permanente de avaliação dos docentes pelos discentes]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	2	11,76%
3 (3)	10	58,82%
4 (4)	3	17,65%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica e cultural e participação em eventos]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	11,76%
2 (2)	2	11,76%
3 (3)	8	47,06%
4 (4)	4	23,53%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Mecanismos institucionais de estímulo / incentivo à formação / atualização Pedagógica dos docentes]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	2	11,76%
2 (2)	4	23,53%
3 (3)	6	35,29%
4 (4)	3	17,65%
5 (5)	2	11,76%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Espaço físico]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	4	23,53%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	3	17,65%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

[Acervo]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	11	64,71%
4 (4)	3	17,65%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Prestação de Serviços]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	10	58,82%
5 (5)	4	23,53%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Construções sustentáveis]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	5	29,41%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	6	35,29%
4 (4)	4	23,53%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Salas de aula: condições estruturais e mobiliário]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	0	0,00%
4 (4)	11	64,71%
5 (5)	5	29,41%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

[Conforto térmico nas salas de aula.]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	8	47,06%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Espaços de convivências]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	3	17,65%
3 (3)	5	29,41%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	2	11,76%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Auditórios e salas de conferência]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	1	5,88%
4 (4)	9	52,94%
5 (5)	6	35,29%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Banheiros]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	1	5,88%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	7	41,18%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

[Equipamentos técnicos e de informática]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	10	58,82%
5 (5)	4	23,53%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Recursos audiovisuais e multimídia]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	3	17,65%
4 (4)	9	52,94%
5 (5)	5	29,41%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Rede de comunicação científica (internet e intranet)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	6	35,29%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	3	17,65%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	4	23,53%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	3	17,65%
NA (NA)	1	5,88%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Resposta	Contagem	Percentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	7	41,18%
4 (4)	6	35,29%
5 (5)	2	11,76%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

[Segurança no campus]		
Resposta	Contagem	Percentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	7	41,18%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [Reitoria]		
Resposta	Contagem	Percentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	2	11,76%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	12	70,59%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [PROEN - Pró-Reitoria de Ensino]		
Resposta	Contagem	Percentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	3	17,65%
4 (4)	10	58,82%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [PROEX – Pró-Reitoria de Extensão]		
Resposta	Contagem	Percentagem

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	3	17,65%
4 (4)	11	64,71%
5 (5)	3	17,65%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [PRPPGI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação]

Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	1	5,88%
4 (4)	14	82,35%
5 (5)	2	11,76%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [PROPLADI – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração]

Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	0	0,00%
4 (4)	14	82,35%
5 (5)	2	11,76%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [PROGEST – Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento]

Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	9	52,94%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	4	23,53%
Sem resposta	0	0,00%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Comissão Própria de Avaliação – CPA [PROAE – Pró-Reitoria de Assistência Estudantil]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	2	11,76%
3 (3)	0	0,00%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	3	17,65%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	4	23,53%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [SRCA – Secretaria de Registro e Controle Acadêmico]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	10	58,82%
5 (5)	3	17,65%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	2	11,76%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [SEAD – Secretaria de Educação à Distância]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	1	5,88%
4 (4)	5	29,41%
5 (5)	4	23,53%
NA (NA)	1	5,88%
NS (NS)	6	35,29%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [SGP – Secretaria de Gestão de Pessoas]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	1	5,88%
4 (4)	12	70,59%
5 (5)	3	17,65%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Comissão Própria de Avaliação – CPA [STI – Secretaria de Tecnologia da Informação]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	1	5,88%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	11	64,71%
5 (5)	2	11,76%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	1	5,88%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [SECADI – Secretaria de Administração]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	4	23,53%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	1	5,88%
NS (NS)	4	23,53%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [PU – Prefeitura Universitária]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	5	29,41%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	0	0,00%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	3	17,65%
Sem resposta	0	0,00%

Comissão Própria de Avaliação – CPA [CAC – Coordenação Administrativa de Campus]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	5,88%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	5	29,41%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	2	11,76%
Sem resposta	0	0,00%

Como você se autoavalia quanto a Prática docente em sala de aula (ensino)		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	3	17,65%
4 (4)	9	52,94%
5 (5)	5	29,41%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Como você se autoavalia quanto a Prática docente (extensão)		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	2	11,76%
3 (3)	8	47,06%
4 (4)	6	35,29%
5 (5)	1	5,88%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Como você se autoavalia quanto a Prática docente (pesquisa)		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	6	35,29%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	4	23,53%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Como você se autoavalia quanto a Prática docente (atividades administrativas: comissões, etc.)		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	2	11,76%
4 (4)	8	47,06%
5 (5)	6	35,29%
NA (NA)	1	5,88%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Como você se autoavalia quanto a Atendimento ao discente extra-classe		
Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	0	0,00%
2 (2)	0	0,00%
3 (3)	3	17,65%
4 (4)	7	41,18%
5 (5)	7	41,18%
NA (NA)	0	0,00%
NS (NS)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Expresse sua opinião a respeito de todo e qualquer tema ligado a Avaliação Institucional (facultativo, Max. 250 caracteres).		
Resposta	5	27,78%
Sem resposta	13	72,22%
Resposta		
Avaliação importante para o desenvolvimento da instituição de ensino.		
É de fundamental importância tal mecanismo de avaliação.		
Acredito que é extremamente importante que a avaliação institucional seja sempre aperfeiçoada para agradecimento da UNIVASF.		
Considero que a UNIVASF valoriza muito pouco, inclusive nem conta para a progressão, a participações dos docentes como ouvintes em eventos como seminários, cursos, especializações e demais possibilidades de capacitação e atualização do docente.		

11.2.2. PELOS PARES

Legenda:	NA. Não se aplica	NS. Não sei	1. Péssimo	2. Ruim	3. Regular	4. Bom	5. Excelente

	TOTAL	NS	NA	1	2	3	4	5	MEDIA	CV	MEDIANA	MODA
1. Mantém frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.	7	0	0	0	0	0	1	6	4.86	7.78%	5	[5]

	TOTAL	NS	NA	1	2	3	4	5	MEDIA	CV	MEDIANA	MODA
2. Participa,	7	0	0	0	0	0	0	7	5	0%	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

prontamente, as comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimento de metas.													

	TOTAL	NS	NA	1	2	3	4	5	MEDIA	CV	MEDIANA	MODA
3. Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição.	7	0	0	0	0	0	0	7	5	0%	5	[5]

	TOTAL	NS	NA	1	2	3	4	5	MEDIA	CV	MEDIANA	MODA
4. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.	7	1	0	0	0	0	2	4	4.67	11.07%	5	[5]

	TOTAL	NS	NA	1	2	3	4	5	MEDIA	CV	MEDIANA	MODA
5. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.	7	4	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37%	5	[5]

	TOTAL	NS	NA	1	2	3	4	5	MEDIA	CV	MEDIANA	MODA

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

6. Trata os servidores da Univasf, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.	7	0	0	0	0	0	0	7	5	0%	5	[5]

	TOTAL	NS	NA	1	2	3	4	5	MEDIA	CV	MEDIAN A	MOD A
7. Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas.	7	5	0	0	0	0	0	2	5	0%	5	[5]

12. AÇÕES INPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOVALIAÇÃO

As autoavaliações são divulgadas de forma clara e objetiva, buscando orientar a todos a responderem o questionamento de forma individualmente.

Busca-se sempre evidenciar a importância dos respectivos questionamentos quanto a instituição e pelos pares, em campanha individual de orientação e esclarecimento de dúvidas.

13. AÇÕES INPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO (ENADE E OUTROS)

Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo Inep são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e as avaliações in loco realizadas pelas comissões de especialistas.

ENADE

Em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes para o ano de 2014, este foi realizado no dia 23 de novembro de 2014, com 79 estudantes do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental inscritos e aptos a preencher os questionários. Deste total, tem 53 alunos que caracterizam como ingressantes tendo o dever somente de responder o questionário sócio econômico e 26 alunos que caracterizam-se como concluintes, com 80% do curso, que respondeu a prova referente a área de Engenharia Ambiental, pelo motivo que no Enade não disponibiliza a prova específica para a área de Engenharia Agrícola (Lista completa no Anexo I). Com apenas três alunos faltoso, porém com pedido de justificativa indeferida apenas a um aluno devido ao motivo ser unicamente de responsabilidade do mesmo (Anexo II).

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na avaliação pelos docentes, houve uma participação de 84%. Na media geral, o resultado foi caracterizado como bom, destacando os respectivos pontos “*Conhecimento e os objetivos do PPC*”, “*Publicação dos resultados do relatório da CPAC pela coordenação do curso*”, avaliados como excelentes. E com relação aos pontos “*atualização do PPC*” e “*oferta de atividade complementares*”, foram avaliados na media como regular, o que justifica uma avaliação do PPC junto ao NDE no intuito de propor ações de mudança nos mesmos.

Em relação a parte administrativa, merece destaque os pontos “*Quantidade de técnicos*”, “*Formação*”, “*Suporte aos Laboratórios*” e “*Acervo da biblioteca*” sendo avaliados como regular, no geral.

A adesão de 84% dos pares respondidos, demonstra as ações junto aos respectivos com relação a necessidade, importância e esclarecimentos de forma objetiva da comissão permanente de avaliação do colegiado de engenharia agrícola e ambiental.

ANEXO I

(Discentes Inscritos no ENADE 2014)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Discentes Inscritos no ENADE 2014

a) Discentes Irregulares

CURSO	NOME
116926 - ENGENHARIA AGRONÔMICA	JAILSON ROBERTO AMANDO DO NASCIMENTO JUNIOR
116926 - ENGENHARIA AGRONÔMICA	JORGEAN COELHO
116926 - ENGENHARIA AGRONÔMICA	LUZIA MANUELE DE SOUZA
416944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	RAFFAEL RODRIGUES PEREIRA
416944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	THIAGO MACELL SILVA FIGUEREDO
85586 - MEDICINA	BRUNA FELIX DE ALMEIDA
85586 - MEDICINA	BRUNA SILVA HOFFMANN
85586 - MEDICINA	DANIEL BORGES LEAL
85586 - MEDICINA	DEOLINDO DE SOUSA RIBAMAR
85586 - MEDICINA	FERNANDA GUERRA DA SILVEIRA
85586 - MEDICINA	JULIANA GONCALVES DE VASCONCELOS
85586 - MEDICINA	NATALIA MELO CARNEIRO
85586 - MEDICINA	SIMEIA RIBEIRO ALMEIDA
87958 - MEDICINA VETERINÁRIA	ALFREDO TAVARES SEIXAS NETO
87958 - MEDICINA VETERINÁRIA	CARLOS EDUARDO DA SILVA
87958 - MEDICINA VETERINÁRIA	DANILO LIMA BRITO GOMES
87958 - MEDICINA VETERINÁRIA	GIVALDO ROMUALDO DE SOUSA
87958 - MEDICINA VETERINÁRIA	IVISSON FARIAS MORAES
87958 - MEDICINA VETERINÁRIA	SAMAIA MADEIRA OLIVEIRA
87958 - MEDICINA VETERINÁRIA	THAE LANNE BARBOSA GAMA LINS
87958 - MEDICINA VETERINÁRIA	VERA LUCIA DA SILVA

b) Discentes Regulares

NOME DO CURSO	NOME	CONDIÇÃO
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ADRIANO OLIVEIRA MUNIZ DA SILVA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	AMANDA KALINE BARROS DE MENDONCA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ANGELA SOARES OTONI	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ANTONIO BARBOSA DE MACEDO	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ARAGO ARAUJO BARROS BENEVIDES	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	BRUNA RAFAELA SILVA PESSOA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	CAMILA PEREIRA CARDOSO	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	CARLOS ALBERTO RIBEIRO	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	CLEMERSON SOUZA LIMA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	DANIELA SANTOS SILVA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	DEBORA DAIANE NASCIMENTO BORGES DA SILVA	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ELIS CRISTINA FIGUEIREDO SILVA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ELYNAYRA REGO DOS SANTOS	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	EMANOEL RODRIGUES BESSA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	EMILY CAROLINE CARVALHO MATIAS DOS SANTOS	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	EMMANUELLY THANYER GRANJA BEZERRA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	FLAVIO HENRIQUE COELHO DOS SANTOS	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	FRANCISCO DEMONTIEUX NUNES COELHO	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	GABRIELA BARROS SOARES	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	IRANI DE SA RODRIGUES MATNY	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ISNARA EVELIN BARBOSA DA SILVA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JEAN RICARDO BATISTA ALVES	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JESSICA THAIANE DANTAS DA SILVA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JOARA CAVALCANTI ROCHA DE ALBUQUERQUE	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JOSEMERE DANTAS NUNES	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JOSINALDO TORRES DOS SANTOS	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	KLENIO VEIGA DA COSTA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	LENILDO MAURICIO DA SILVA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	MARIA DE LOURDES OLIVEIRA DIAS	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	MATHEUS ROSA ROCHA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	MILLENA VALYNNEA LEMOS DE AZEVEDO	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	NATHALIA CIRIACA CARVALHO SERAFIM	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	PAULO ENRIQUE GALDINO SANTOS	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	PEDRO CADIDE	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	QUECIA MICHELE ALMEIDA REMARQUE	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	RANIERE RAMON BRAZ DA SILVA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	RAYLANE NAYARA SOUZA BATISTA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	REINALDO PAES LANDIM DE SANTANA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	RODONBERG RODRIGUES DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	SANDRA OLIVEIRA DOS SANTOS	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCORRO LUCIANA TEIXEIRA BENEVIDES PINHEIRO	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	THAIS MIRELLA ANDRADE SILVA	INGRESSANTE
116922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	WALISON LUIS GOMES DA COSTA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ADEILTON DA SILVA RODRIGUES	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ADSON ALVES DA SILVA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ALEXANDRE ALVES SANTANA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	AMANDA DRIELLY ALVES FEITOSA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ANA CAROLINA FERRAZ DE SA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ANDERSON CAMPOS RODRIGUES	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	CAIQUE SILVA FONSECA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	CAMILA MARIA MENEZES ALMEIDA	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	CELSO LOULA DA SILVA	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	CLAUDIONOR CICERO MASCENA CORDEIRO JUNIOR	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	CLAYTON GUSTAVO DE CARVALHO	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	CLEITON SANTOS SA	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTIANO ARAUJO DOS SANTOS	CONCLUINTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	DANIELLE NOGUEIRA MOREIRA	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	DANILO E SOUZA BEZERRA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ELANIO DE SOUZA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ELENILSON DOS SANTOS SILVA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ELIANE DE LIMA TARGINO	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ENEAS DOGIVAL DE SOUZA RETRAO	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	EVERALDO RODRIGUES DE SOUSA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	FABIANA PACHECO REIS BATISTA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	FELIPE DOUGLAS RIBEIRO COSTA SANTOS	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	FRANCISCO DANIEL ALVES DA SILVA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	FRANCISCO TACIO BRAGA LOPES	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	FRANKNELY FERREIRA DA SILVA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	GEISE VIEIRA DOS SANTOS	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	GENEBALDO MENDES DE ALMEIDA JUNIOR	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	JEAN CARLO DE SA ANDRADE	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	JHEMISSON BARROS DOS PASSOS	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	JOAO HEIDER DE LIMA SILVA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	JORGE HEEWLL DA SILVA INACIO	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	JOSE DOMINGOS RODRIGUEZ GUISANDE	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	JOSE ROBERTO SAMPAIO DE SOUZA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	KARLA CINARA BEZERRA MELO	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	KEDMA SOFIA LIMA VALENTE	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	LEANDRO CORREIA DE LIMA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	LEONARDO MARCEL SANTOS MOREIRA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	MANOEL PAFONSIO ANDRADE DE MENEZES JUNIOR	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	MARCIA REGINA SOUSA LOPES	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	MARILIA BELEM MORAIS	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	MATHEUS DA SILVA DIAS	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	MAX ANDREY ARAGAO NOVAES MENEZES	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	MICHEL PLATINI LAUDILIO DE SOUZA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	MIRIAN DA SILVA	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	PAULO HENRIQUE DE CARVALHO	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	PAULO JOSE PACHECO DOS REIS	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	PEDRO HENRIQUE LIMA PEREIRA MAIA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	PERCEL ANTONIO DE SOUZA MACEDO	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ROMERO ANTONIO DE BRITO	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ROMERO MENDES RODRIGUES	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	ROSIANE DE OLIVEIRA NASCIMENTO	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	RUAN CHARLES DA SILVA SIQUEIRA	CONCLUINTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	THAMIRES SANTOS DO VALE	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	VITOR LUCAS CORDEIRO DA SILVA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	WESLEY LAERTE ALVES BARBOSA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	WESLEY PEREIRA FRANCA	INGRESSANTE
116944 - EDUCAÇÃO FÍSICA	YUWAN TAKEO HASEGAWA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	ADOLF NASCIMENTO BEZERRA DA SILVA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	ADRIANO DA CUNHA MONTEIRO	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	ALAN MEDEIROS NOVAES	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

116962 - ARTES VISUAIS	ALEX MOREIRA MACHADO	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	ANA CLAUDIA GOMES DE SOUSA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	ANA EMIDIA SOUSA ROCHA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	ANDRE VITOR BRANDAO DA SILVA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	ANTONIO GREGORIO DA SILVA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	BARBARA REIS MARTINS	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	BRUCE WAGNER AMORIM PEREIRA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	BRUNA LARISSA DE SOUZA PORFIRIO	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	CARINE FREITAS E SILVA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	CARLOS EDUARDO DA SILVA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	CELIA RODRIGUES	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	CLARA ISIS GONDIM E LIMA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	CRISTIANE CRISPIM BEZERRA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	DANYEL BARROS GALVAO	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	DEBORA CAROLINE VIANA ALMEIDA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	DIEGO DA SILVA CARVALHO	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	DOMINGOS SAVIO PEREIRA FERNANDES	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	DOUGLAS CANDIDO DOS SANTOS SILVA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	EANNES DE MENDONCA PEREIRA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	EUGAMMA COELHO DA SILVA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	EVANILDE BENEDITA DA SILVA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	GABRIELA ANDRADE VERCOZA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	GABRIELA DE MACEDO CASTRO	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	GEISI DE BRITO SILVA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	GENIVALDO BELARMINO DA SILVA JUNIOR	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	GEORGE DE CASTRO SILVA SANTOS	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	GERALDO DE LIMA LOPES	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	GILFRANKLIN GOMES SILVEIRA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	IONALLY MARIA DA SILVA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	JACIRA NOGUEIRA DOS PASSOS	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	JAMISSON FELIX CARDOSO	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	JEFFERSON SILVA DOS ANJOS	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	JESSICA SINARA DA SILVA BEZERRA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	JOAO PEDRO RODRIGUES DE SOUZA TEIXEIRA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	JOELMAR CORDEIRO DA SILVA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	JORDANA ROGERIA COSTA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	JOSE DE ARIMATEIA AMORIM CUNHA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	JOSE GUILHERME CASTRO REIS	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	JOSIANE DA SILVA SIQUEIRA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	JUANNA ENDIRA ALVES FREITAS	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	JULIANA LARANJEIRA DE JESUS	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	KARLA PATRICIA GONCALVES DE LIMA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	KARYNNE BEZERRA ROZA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	KATHIANNE DE SOUZA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	LAISE MARTINS DE CASTRO E SILVA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	LEANDRO SOUSA DE ARAUJO	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	LEIDINAR BATISTA DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	LUIS HENRIQUE DE SIQUEIRA	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

116962 - ARTES VISUAIS	LUIZ ANTONIO DUARTE EUCLIDES	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	MANOEL MESSIAS LIMA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	MARCELO SILVA DOS SANTOS	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	MARIA SIRLENE FERNANDES DE SOUZA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	MIRELLA LINO DE SOUSA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	NAIADY MIRANDA BARROS	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	NAYARA COELHO DE QUEIROZ	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	PABLO LUCIANO LOPES SALAMENE MONTIBELLER	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	PAULO VINICIUS PEREIRA DE ALMEIDA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	PEDRO JOSE LEITE FERREIRA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	PRISCILLA GONZAGA SANTOS	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	RAFAELA NOVAES FEITOZA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	RENATO RUBENS DA SILVA BARBOSA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	RIVALDO GOMES DA SILVA JUNIOR	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	RODOLFO RIBEIRO LEITE MARQUES	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	SERGIO LUIZ SANTANA DE SOUZA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	SILVIA DOS SANTOS DANTAS	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	SOLANGE PAES FRANCA GAMA	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	TABATA KALINE OLIVEIRA TEIXEIRA	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	THIAGO MAGALHAES AMARAL	INGRESSANTE
116962 - ARTES VISUAIS	UILZA GUEDES FERREIRA CARVALHO	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	VANESSA THAMIRIS DE SOUZA PAIXAO	CONCLUINTE
116962 - ARTES VISUAIS	WILZEMBERGUE BARBOSA DOS SANTOS	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ADRIANA VITORINO SOUZA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	AILTON DO NASCIMENTO SOUZA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ALAN KARDEC ALVES DOS SANTOS	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ALAN PATRICK CAVALCANTE DA SILVEIRA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ANDRE ASSY DE ASSIS	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ANDREWS RAFAEL BRUNO DE ARAUJO CUNHA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ANTONIA COSTA DOS SANTOS	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ANTONIO GONCALVES NETO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	APARECIDA MARIA DE ALMEIDA CORDEIRO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	AQUILA SILVA DE ALMEIDA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	BRUNO CEZAR SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	CAMILA BATISTA GAMA DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	CARMEM CELIA FELIX MOREIRA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	CLAUDIO ROBERTO BORGES OLIVEIRA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	CLAUDIO SANTOS DE LUNA BRITTO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	CLEIDIMAR DE CARVALHO GONZAGA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	CLERITON FERREIRA ALVES	CONCLUINTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	DAIANE GALVAO BRAGA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	DANIEL HENRIQUE PEREIRA ESPINDULA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	DANIELA SILVA RIBEIRO MATOS	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	DANIELLE BEZERRA SANTOS	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	DIEGO COSTA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	EBBE HUMBERTA FERNANDES LIMA	CONCLUINTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	EDMAEL BEZERRA SIQUEIRA	CONCLUINTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ELIANE DA SILVA FERREIRA	CONCLUINTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ELIELTON CORDEIRO DA PAIXAO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ELIS CRISTINA ALMEIDA DA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ELISSON ALEXANDRE FERREIRA CESAR	CONCLUINTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	EMANUELA RIBEIRO SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ERENILSON BARBOSA DA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ERIKA MENDES SCHADE	CONCLUINTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	FABIO LEONARD CHAGAS SILVA	CONCLUINTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	FAGNER ALVES DOS SANTOS ARAUJO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	FRANCISMAR ARAUJO DE SOUZA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	FRANCIVALDO DOS SANTOS BRITO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	GEISIANE ALVES DA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	GESNER SANTANA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	GLAUCIO DE LIMA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	GRAZIELA FERREIRA DA SILVA PINTO	CONCLUINTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	HERBET FABIANO ALVES DE SOUZA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	HUGO RENE BERTOLINO ARAUJO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	IATA ANDERSON MESQUITA GOMES	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	IRGLES SOUZA COSTA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JACIARA ALVES DA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JANIO GONCALVES RODRIGUES	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JEIFA ALICE JERICO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JEOVA BARBOSA DOS SANTOS JUNIOR	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JOANA COSTA DA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JOAO DA SILVA SOUZA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JOAO VICTTOR GOMES VARJAO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JORGE LUIZ ALMEIDA DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JOSEILSON PAIXAO DE SOUZA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JOSIAS WILLAMS DOS SANTOS SOARES	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JOSIVAN SIMPLICIO ALVES JUNIOR	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JUCIARA DE OLIVEIRA ALMEIDA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	JULIO MARIA VIEIRA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	LAIS EMANUELE FREITAS DE MORAIS	CONCLUINTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	LAIS GOMES DA SILVA COSTA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	LARISSA DE CASSIA ARAUJO COSTA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	LEILANE DIENA SOUZA DA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	LEONARDO SILVESTRE DE CARVALHO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	LOUISE TAVARES OLIVEIRA DO NASCIMENTO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	LUCIANA ALINE DA SILVA VIEIRA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	LUCIANO GONCALVES RIBEIRO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	LUCILENE BARBOSA DA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	MARCOS SANTOS BARROS	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	MARIA ALMEIDA DA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	MARIA CELIA LIBERATO LOPES	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	MARNUBIA DO NASCIMENTO BRITO DE SENA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	MYLENNA NADJA FERREIRA DE SA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	NEEMIAS DA SILVA SOUZA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	ODINEIA ALVES DA COSTA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	PAULO SERGIO DOS SANTOS OLIVEIRA	CONCLUINTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	PEDRO HENRIQUE MATOS SOUZA DE SANTANA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	PEDRO MATHEUS SANTANA BANDEIRA DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	POLIANA DE ALMEIDA SALVADOR	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	RAQUEL SOUZA DOS SANTOS	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	REBECA LUISA PASSOS FERREIRA	CONCLUINTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	RICARDO PAIVA DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	RITA DE CASSIA COSTA DA SILVA ANDRADE	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	RONALDO BITENCOURT DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	SANDRA MARLY DE SOUZA FAUSTINO	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	SANDRO ALISSON VIEIRA LEAL	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	SARAH RAYSSA DOS SANTOS LUNA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	SILVIANE GALVAO CAMPOS OLIVEIRA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	SONIA CRISTINA SOUSA LOPES	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	SORAYA RAFAELLE PEREIRA DA SILVA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	TERESINHA DE DEUS LIMA	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	URIEL CARUANO COSTA DE ANDRADE	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	UTAMAR DOS SANTOS GONCALVES	INGRESSANTE
416922 - CIÊNCIAS SOCIAIS	YANDERSON MARCOS DA SILVA RAMOS	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	ACAUA GANDHI BENEVIDES SANTIAGO	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	AIRTON LUCAS SILVA MATOS	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	ALAN ALMEIDA DA SILVA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	ALDO DE LUNA NETO	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	ALESON FERREIRA SILVA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	ALEXANDRE COELHO LIMA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	AMILY LETICIA ALVES SILVA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	ANGELA KATIUSSIA NASCIMENTO DOS SANTOS COELHO	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	ANTONIO MARCOS SANTOS MARTINS	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	BISMARCK MARQUES CAVALCANTI	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	BRUNA ERICA LEITE RODRIGUES DOS SANTOS	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	CAIO CAVALCANTI FERREIRA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	CALEBE SERAFIM MARQUES DE ABREU	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	DANIELA FREIRE FROES	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	DAVID ALAN SANTOS MAIA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	DAVID MOTA DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	DEBORA PEREIRA OLIVEIRA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	DIERLE ROCHA COSTA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	DIONELSON RICARD SOUZA DA SILVA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	ERICK MATHEUS LOPES DOS SANTOS	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	ERICLES CAVALCANTI MACEDO	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	EVERTON MACARIO SILVA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	FELIPE JOSE GOMES NASCIMENTO	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	FLAVIO GABRIEL ELESBAO CEZAR BASTOS	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	FRANCISCO RIVALDO DE BARROS JUNIOR	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	GABRIELA ROSANE CHAGAS SILVA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	GEZIEL ROSA OLIVEIRA TEOTONIO	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	GIOVANI PADILHA PESSOA	CONCLUINTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

74066 - ENGENHARIA CIVIL	GUSTAVO HORNHARDT DA SILVA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	GUSTAVO TELES ALMEIDA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	HANNA BEATRIZ MEDEIROS DE ARAUJO	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	HENRIQUE MARTINS DE MIRANDA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	HIGOR BASTOS SANTOS SOUZA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	INES MARINA DE LIMA FRANCO SILVA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	ISABELA DE ARAUJO OLIVEIRA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	ITALO IURY NUNES SANTANA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	JAMILLE LOPES TEIXEIRA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	JANIELLE RODRIGUES DO ROSARIO	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	JEAN FONSECA GONCALVES	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	JOSE IGOR DA SILVA MOURA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	JULIMAR DA SILVA ROCHA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	KAUE DOS SANTOS RIBEIRO ASSIS	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LARA HERCULINO SIQUEIRA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LARA RAQUEL COELHO ARAUJO	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LAYANNY SAMARA DA SILVA SOUZA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LEONARDO DOS SANTOS FERNANDES	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LEONARDO GUIMARAES DOS SANTOS	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LUCAS BARRETO PINHEIRO	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LUCAS MATHEUS DO NASCIMENTO GAMA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LUCAS SODRE CARDOSO	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LUCIANO NERI AMORIM	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LUIIS FERNANDES GOMES CORDEIRO	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LUIS PIO FRANCISCO NETO	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	LUIZ PAULO SOUZA DOURADO	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	MAISA DE LAVOR BARBOSA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	MANCELL BENEVIDES RIOS	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	MANOEL DIAS DE ALMEIDA NETO	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	MANOEL MATHEUS REIS COSTA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	MARIA EUGENIA FERREIRA DA COSTA ANDRADE	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	MARIANA PRADO DE ANDRADE	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	MATEUS DE SOUSA RODRIGUES	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	MATHEUS ALCANTARA DE SANTANA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	MAYKI JHEFFERSON ALVES DIAS	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	MICHEL DIEGO DE SANTANA FONTES	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	NAIARA GOMES DA COSTA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	OTAVIANO BRUNO FERREIRA NOVAIS	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	PABLA FAGNA DE SOUSA BARROS	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	PAULO RICARDO CARVALHO SOUSA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	PAULO VICTOR PAZ DE SOUSA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	PEDRO LEONARDO DA COSTA GONDIM	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	PRISCILA ANGELES MIRANDA SANTOS	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	RAFAEL NEPONUCENO BATISTA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	RAFAEL NUNES CORDEIRO DE MORAIS	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	RAMON MIRANDA BORGES	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	RODRIGO ALVES BARRETO	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

74066 - ENGENHARIA CIVIL	ROMANA AMORIM BEZERRA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	SAMARA DE ARAUJO CAVALCANTE	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	SANDRINE DE MATOS MENDES	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	SUDARIO ALVES BATISTA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	TALIANNA NEVES BEZERRA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	TALITA QUIRINO BARBOSA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	TALVANI PEDRO MAIA	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	TASSILA SAIONARA GOMES GALDINO	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	TAYNA MIRELLE CAVALCANTE RODRIGUES	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	TIAGO GUIMARAES DIAS	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	TIAGO LOPES CAVALCANTE CRATEU	CONCLUINTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	VICTOR AFONSO PASSOS DOS SANTOS	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	VITOR BARRETO CORDEIRO	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	WAGNER SANTANA DE ALMEIDA	INGRESSANTE
74066 - ENGENHARIA CIVIL	YURI SILVA FREITAS	CONCLUINTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	ADELMO MACEDO DE SANTANA	CONCLUINTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	AGLEYSON KARIEL DE SOUZA FERNANDES	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	AIRTON BATISTA ROCHA DE MIRANDA	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	ALEXANDRE SAMPAIO ARAUJO	CONCLUINTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	ALLAN ANDRADE GOMES LIMA	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	ANTONIO EDUARDO GUIMARAES DE FARIA SILVA	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	ANTONIO MARCOS ALVES NASCIMENTO	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	BRUNA RAQUEL LUNA PEDROSO SANTOS	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	BRUNO GOMES DA COSTA	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	CAIO DE CASTRO SILVA GUIMARAES	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	CAIQUE DA SILVA ALENCAR	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	CAMILLA MAYARA DE ALMEIDA SANTOS	CONCLUINTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	DANIEL BERG DE AMORIM LIMA	CONCLUINTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	DANIEL NUNES DOURADO	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	DANILLO EMANUEL LEITE GUIMARAES	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	DANILO RIBEIRO DA SILVA	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	DAVI AMORIM CAVALCANTI	INGRESSANTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	DAVID YURI DE MELO NUNES MORAIS	CONCLUINTE
74068 - ENGENHARIA MECÂNICA	EDUARDO LIMA DA COSTA	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

MECÂNICA			
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	ELOI TEIXEIRA ROZA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	GABRIEL PEIXOTO DE MIRANDA FRAGA MAIA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	GENEILSON ANDRADE DOS SANTOS	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	GILSON CLEITON FERREIRA DO NASCIMENTO	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	GUSTAVO RODRIGUES DAMASCENO	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	HELDER JOSE PEDROSA DO MONTE	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	ILLA LARYSSA GOMES DE OLIVEIRA	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	IVANILDO FERREIRA DOS SANTOS	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JAINY CARNEIRO DA SILVA SANTOS	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JARNESON BARBOSA FERREIRA BATISTA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JASLEY SIQUEIRA GONCALVES	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JHONATHAN UICLIF VIEIRA DA SILVA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JOAO GABRIEL ALMEIDA SOARES	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JOAO VITOR LIMA GOMES	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JOELTOM SOUZA ARANHA	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JORDY DANIEL DE LIMA NUNES	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JOSAFA DA SILVA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JOSE ESPINDOLA SIQUEIRA CAMPOS	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JOSE PEDRO DE OLIVEIRA JUNIOR	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JOSIMAR MARIO DE MATOS	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JOSIMAR MARTINS DA SILVA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	JUDA GOMES DE SA SOUZA	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	LAURA MARIA CASTRO SOARES	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	LEANDRO FIGUEREDO OLIVEIRA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	LENNON GOMES LOPES	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	LIANDRA CARLA DA SILVA SANTOS	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	LUCAS AMORIM LEAL	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MADALENA MACHADO ROCHA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MAGDIEL MARTINS MONTE SANTO	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MAGNUS THADEU SILVA PACHECO	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MARCELO BARRETO CUNHA	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MARCELO SANTOS DE OLIVEIRA FILHO	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MARCOS FELIPE CAETANO AREIAS	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MARIA GABRIELLA ACIOLY DE LIMA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MARIA KAROLINE TORRES DOS SANTOS	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MARINA MORGANA GABRIELA DA SILVA ABREU	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MATHAUS LIMA DE CARVALHO	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MATHEUS FARIAS DE SOUZA GOMES	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MAXMILLER BARBOSA VIEIRA SANTOS	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MONICA SUELEM GONSALO BARROS	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	MURILLO NOGUEIRA CARNEIRO	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	PABLO DE OLIVEIRA ROCHA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	PEDRO HENRIQUE DUARTE SANTANA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	PIERRE DE CARVALHO SOUZA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	RALF RABELO RIBEIRO SILVA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	RAVI MORENO ARAUJO PINHEIRO LIMA	CONCLUINTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	RENATO VALE DE ANDRADE	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	RENE DA SILVA DIAS	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	SILAS SANTOS COSTA	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	SILVANILDO MACARIO DOS SANTOS FILHO	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	TATIANE CRISTINA SCHMIDT	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	THAILO SANTANA DE MACEDO	INGRESSANTE
74068 - MECÂNICA	ENGENHARIA	THAIRES RODRIGUES DE MIRANDA	CONCLUINTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

74068 MECÂNICA	- ENGENHARIA	THAIS RIBEIRO VIEIRA	INGRESSANTE
74068 MECÂNICA	- ENGENHARIA	THIAGO MICHELL DE SOUZA DIAS	CONCLUINTE
74068 MECÂNICA	- ENGENHARIA	TITO LIVIO OLIVEIRA DE SOUZA FILHO	INGRESSANTE
74068 MECÂNICA	- ENGENHARIA	VALMIR ALVES BEZERRA JUNIOR	CONCLUINTE
74068 MECÂNICA	- ENGENHARIA	VALMIR PAIVA DE FARIAS	INGRESSANTE
74068 MECÂNICA	- ENGENHARIA	VINICIUS CAVALCANTI BARROS	INGRESSANTE
74068 MECÂNICA	- ENGENHARIA	WORTHINGTON RODRIGUES DE MENEZES	INGRESSANTE
74068 MECÂNICA	- ENGENHARIA	YURI DE ANDRADE ACIOLI	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ADEILDO FELIX DE OLIVEIRA	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ADINOEL OLIVEIRA COELHO DA LUZ	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ADRIANO FELIX DE OLIVEIRA	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ALBERICE MARIA LINO DE SOUSA SOARES	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ALBERT EINSTEIN DE CASTRO GAMA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	AMANDA LETICIA PEREIRA MEDEIROS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ANA BEATRIZ DE CARVALHO ALMEIDA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ANISIO PEREIRA BATISTA FILHO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ARTUR CAVALCANTE OLIVEIRA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	BENIGNO DE FRANCA MENDES	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	BRUNO DE MAGALHAES DANTAS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	BRUNO FREIRE DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	CAIO TEODORO RAMOS CABRAL ANGELIM FRAZAO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	CLAUDIO MANOEL DA SILVA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	CLEITON DA SILVA BARBOSA	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	DAILAN DE JESUS PEREIRA BERNARDES	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	DANIEL FERREIRA AMARAL	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	DAVID FERREIRA AMARAL	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	DENISE COSTA DE ARAUJO	CONCLUINTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	DIEGO OLIVEIRA DE JESUS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	EDIJANIO CARVALHO NUNES	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	EMAISA LIMA DOS SANTOS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ERIC NOVAES DE ARAUJO SILVA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	EVERTON DE KASSIO MORAES VASCONCELOS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	FERNANDA SORAIA DE ALMEIDA FERNANDES	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	FERNANDO ANTONIO PORPINO ESTRUC FILHO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	FERNANDO DE ARAUJO BRANDAO FILHO	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	FLAVIO GOMES DOS SANTOS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	GABRIELA NUNES FERREIRA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	GERSON BATISTA DA SILVA FILHO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	GISLANIO BEZERRA CLAUDIO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	HELIO MARCIO MATOS DOS SANTOS FILHO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	IANDY TARECONE DE SOUZA MATEUS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ICARO SILVA CAVALCANTE SOARES	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	INACIO MOACIR CALLOU JUNIOR	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	INDIRA DE SA DOS SANTOS DE CASTRO SOUZA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ISADORA RODRIGUES ARAUJO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ITALO EVANGELISTA CAMPOS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	ITAMAN CAVALCANTI DE OLIVEIRA	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	JEFFERSON BARBOSA SANTOS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	JEIMISSON CLESIO DOS SANTOS BISPO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	JESSICA SANTANA GOMES	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	JOAO APARECIDO SOUTO ALVES DE MEDEIROS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	JORGE LUCAS OLIVEIRA MONTEIRO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	JOSE DE ARIMATEA DINIZ DOS SANTOS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	JOSE FELLIPE PEREIRA OLIVEIRA	CONCLUINTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	JOSE RAVY DE MACEDO SANTOS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	JULIANA PIRES PEREIRA	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	KASSIO RODRIGUES DE SOUZA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	LAURENA RAYANNE VIEIRA DE MORAIS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	LEONARDO ALVES DE MELO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	LEONARDO FERREIRA LOIOLA	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	LIUDSON RAFAEL PIRES RIBEIRO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	LUIS HENRIQUE COSTA LOPES	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	LUISA MOREIRA DE CARVALHO SOARES	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	LUIZ FILIPE SANTANA OLIVEIRA REIS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	MARCEANE DIAS DE ALMEIDA OLIVEIRA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	MARIANA DIAS DE SOUZA FERREIRA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	MARILIA GABRIELA ALVES RODRIGUES SANTOS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	MARLON JONES TAVARES OLIVEIRA	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	MATHEUS NOGUEIRA CAMPOS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	MIGUEL FERRAZ MODESTO SAMPAIO PINTO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	NATANAEL ROBERTO DOS SANTOS	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	NYEGIRTON BARREIROS DOS SANTOS COSTA	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	PAULO HENRIQUE ALVES NASCIMENTO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	PEDRO AUGUSTO LEAO LIMA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	PEDRO HENRIQUE DE CARVALHO PRISCO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS OLIVEIRA	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	PHABLO CAVALCANTE NUNES	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	RAFAEL CESAR DA CONCEICAO AZEVEDO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	RAFAEL PEREIRA LIMA	CONCLUINTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	RAYANNE CAROLINE ANTUNES RIBEIRO	INGRESSANTE
74070 ELÉTRICA	- ENGENHARIA	RENATA ALVES BONFIM DIAS	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	RICHARD SILVA SANTOS	INGRESSANTE
74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	RODRIGO FERREIRA TORRES	INGRESSANTE
74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	SILVIO JAYRO FERREIRA FREIRE	INGRESSANTE
74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	TERCIO SOLON GENU COELHO	CONCLUINTE
74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	TITO LIVIO RIBEIRO GOMES DO NASCIMENTO	INGRESSANTE
74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	TULIO SALOMAO DE SA CARVALHO	INGRESSANTE
74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	UELLESON AQUINO DE CARVALHO	INGRESSANTE
74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	VANESSA MARTINS NOVISSIMO	INGRESSANTE
74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	VINICIUS SANTOS SILVA	INGRESSANTE
74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	VITOR MOREIRA DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	WILLIAM AUGUSTO BIONE	INGRESSANTE
74070	-	ENGENHARIA ELÉTRICA	WILLIE GRIMALDI SOUZA PAES	INGRESSANTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	AILA SUILA DA SILVA SA	INGRESSANTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ALAN VINICIUS SANTOS ALVES	INGRESSANTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ALANA OLIVEIRA DOMINGOS DOS SANTOS	INGRESSANTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ALINE MENDES GOMES	INGRESSANTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	AMELIA CARVALHO FAUSTINO	CONCLUINTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ANA CLAUDIA DAMASCENO NUNES	CONCLUINTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ANANDA SORAYA BRANDAO FERREIRA	INGRESSANTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ANDERSON LEANDRO DO NASCIMENTO	CONCLUINTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ANDRE LUIZ PROENCA	INGRESSANTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ANDREZZA LEITE BARROS	INGRESSANTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ANNE KALLYNE DOS ANJOS SILVA	CONCLUINTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	BABITON LEONE DE OLIVEIRA HERCULANO	CONCLUINTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	BARBARA OLIVEIRA LIMA	CONCLUINTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	BRENO RAFAEL DE SOUZA GOMES	INGRESSANTE
74074	-	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	BRUNO LOPES DO NASCIMENTO MACEDO	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	CARLA MOTA CALMON MELLO DANTAS	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	DAISE SOUZA REIS	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	DANIEL MOURA CARVALHO	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	DANIELA ALVES SANTOS	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	DANILO JOSE DA SILVA SOUZA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	DANILO RODRIGUES DINIZ	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	EDICELIA DE BARROS RIBEIRO	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	EDUARDO DOS SANTOS DE CASTRO CAMPOS	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	EMANUELA GONCALVES	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ERASMO DE OLIVEIRA CARVALHO NETO	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	EVERTON CARLOS DA SILVA BRITO	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	FABIO RADIR BERNARDES MANGABEIRA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	FELLIPE ALVES ANDRADE	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	FERNANDA EVANGELISTA SUARES	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	FERNANDA SANTOS BRAGA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	FRANCISCO WELLINGTON RIBEIRO DE BRITO	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	GILMARA PIRES GRANJA	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	GREGORIO FERNANDES NOGUEIRA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	HAMILTON ANDRADE DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	HUGO ANDRADE NUNES	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	IGOR DE SOUSA ALVES	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	IGOR LOPES DE JESUS DOS ANJOS	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	IGOR MATHEUS LOPES DA CRUZ	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ISANE CARINE GUIRRA DE BRITO	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ITAIANA LIMA AMORIM	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	ITALO DE SOUZA GOMES AMORIM	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	JACKELINE CASTRO DE ALENCAR	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	JAIME NUNES DE SOUSA JUNIOR	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	JEONES MARINHO SIQUEIRA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	JESSICA GABRYELLE DOS SANTOS SILVA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	JOAO GUILHERME ALMEIDA SOARES	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	JOSE MAIA VILAS BOAS JUNIOR	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	JULIANA SILVA SANTOS DANTAS	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	KASSIA DOS SANTOS SILVA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	KESSIA CAROLINE DANTAS DA SILVA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	LARISSA BARBOSA SILVA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	LEANE NUNES DE OLIVEIRA	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	LEVI RODRIGUES DIAS FILHO	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	LUANA CAROLINA ROCHA E SILVA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	LUCAS REIS MATTOS	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	LUIS FELIPE CRUZ E SOUZA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	MARAISA FERREIRA DA SILVA	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	MARIA RAQUEL DA SILVA	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	MATEUS AMORIM SILVA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	MITSRAEL XAVIER ALENCAR DE ANDRADE	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	MURILO SANTOS FREIRE	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	NAEDJA MAYARA DE SOUZA FERRAZ	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	NATALIA ROCHA DA SILVA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	NATANIELE LINS DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	PEDRO HENRIQUE MARINHO DE ARAUJO	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	RAFAELA FERREIRA RODRIGUES	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	RAIMUNDO FERNANDES DE SOUZA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	RAPHAELA GOMES BRITO DO NASCIMENTO	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	RAYANE CONCEICAO SILVA	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	RAYSSA CARVALHO DA SILVA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	RICARDO FIGUEIREDO DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	SABRINA RODRIGUES NAZARIO	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	SARA PEREIRA DE SOUZA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	SAVANY VANDREA SOUSA COLARES	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	TAMIRIS EMANUELLE LIMA DE FRANCA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	TARDELLI WENDEL PIRES DE OLIVEIRA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	THAISE VALERIA CRUZ FERREIRA	INGRESSANTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	THIAGO SILVA MAIA	CONCLUINTE
74074 - ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	UANA MORENA RODRIGUES	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ADERSON JAIEL CARDOSO COELHO	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ALEXANDRE GONCALVES RIBEIRO	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ANDERSON LUIZ SOARES ARAUJO	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ANDRE LUIZ ARAUJO E CORREIA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ANDREIA PEREIRA DE OLIVEIRA	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ARIANE QUELLE DA SILVA LIMA	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ARTHUR SOARES PEREIRA	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	AUGUSTO CESAR EUGENIO PEREIRA FREIRE	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	BIANCA ALMEIDA SOUZA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	BRUNA LORENA MURICY SILVA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CAIO ARRUDA AMORIM DE ARAUJO	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CARLOS CORREIA DA SILVA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CARLOS PHILIPPE DE SOUZA PINHEIRO	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CARLOS RAMON NUNES DA SILVA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CAROLINA ARAUJO GOMES DA SILVA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CAROLINA LARISSA VASCONCELOS E FREITAS	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CASSIA ALESSANDRA MERCADO BATALHA	CONCLUINTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CATIANE VIANA DOS SANTOS	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CLAYTON WANDERLEY GRANJA AMORIM	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DANIELE KALINE GOMES SANTOS	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DANILLO MORENO MACEDO OLIVEIRA	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DANILO CESAR SOUZA REGIS PIRES	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	EDMUNDO LUIZ MASCARENHAS DE SANTANA	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	EDNA NATALIA BATISTA GONCALVES	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	EMANUELA OLIVEIRA DOS SANTOS PAIVA	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ENMANUEL LEITE DE ARAUJO BEZERRA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	FABIO TALLES DE QUEIROZ SA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	FILIPE ALVES BARBOZA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	FRANCISCO ELDE OLIVEIRA JUNIOR	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	FRANCISCO KLEBIO MENDES COELHO	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	GABRIEL NOGUEIRA CAVALCANTE SANTOS	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	GEORGE TALLYS OURIQUES REIS	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	GIBSON GUILHERME DE MELO FELIX	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	HELIO RAFAEL SPOSITO CARNEIRO	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	HERCULES MENEZES TEIXEIRA FILHO	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	HIAGO TEIXEIRA BAVOSA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	HIAGOR COSTA DOS SANTOS	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ILDRIENNE ILANA MARINS DE SA SOUZA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	INGRID PAMELA COSTA	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ISABELA DA SILVA COSTA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	JACKSON KENTELLY MARCULINO DE SOUZA	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	JANNINI GABRIELA SANTOS	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	JANYNE ALVES MIRANDA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	JOAO FILIPE NOVAES DE OLIVEIRA	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	JOAO MARCOS SARAIVA CAVALCANTI	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	JOAO PAULO DE OLIVEIRA SILVA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	JOSE AUGUSTO BARREIRA FONSECA FILHO	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	JOYCE CORDEIRO DE MARINS NUNES NOGUEIRA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	JUCIMARA CARDOSO DA SILVA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	KERSIA KELYNE RODRIGUES FREITAS SILVA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	KLICIA TEIXEIRA MARQUES RODRIGUES	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LARISSA GOMES MORAES	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LARISSA GUIMARAES RODRIGUES DE ANDRADE	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LAYSE SILVA BARBOSA DE SOUZA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LEONARDO CELESTINO VILLELA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LORENA RAFAELLY AMORIM QUEIROZ	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LUCAS LIRA SOUZA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LUIS HENRIQUE DOS SANTOS EUGENIO	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LUIZ HENRIQUE COIMBRA COELHO GONZAGA	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	MARIA ADRIANA FERREIRA LOPES	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	MARIA AUGUSTA FERREIRA DA COSTA ANDRADE	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	MARIANA DE MATOS MENDES	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	MICHELE CATARINE GOMES ROCHA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	MURILO HENRIQUE CAVALCANTE LUZ	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	NILSON OLIVEIRA MARTINS	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	PATRICIA KATHERINE RAMOS VITAL	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	PAULO HENRIQUE CARNEIRO LIMA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	QHISIA RAILLANA DE SOUZA SILVA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	RAFAELA FERREIRA DA SILVA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	RICARDO BARBOSA BASTOS	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ROBSON INO DE REZENDE	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	RODRIGO MENDES DE CARVALHO	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ROSALVO SOARES CELESTINO	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	SARAH MONTEIRO NUNES	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	SHAUANE SANTOS SILVA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	SULLYDAIANNE DE SOUZA SILVA ALBUQUERQUE	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	TAILA ANDRADE FREITAS SILVA	CONCLUINTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	TAMYLES ALENCAR PEREIRA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	VANESSA CAROLINE CORREIA MENDES	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	WALLACE RONDINELLI PASSOS DA SILVA	INGRESSANTE
85584 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	WELISTON LUIZ DA CRUZ PEREIRA DA SILVA	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ADSON LAYRTON GOMES E SILVA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ALAIN PROST MEDEIROS DE MORAIS	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ALEF DE CASTRO RODRIGUES	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ANDERSON VINICYUS PEREIRA DOS ANJOS	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ARTHUR RILDO DE LIMA SILVA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	BENEDITO DOUGLAS DA SILVA COSTA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	BRUNO SAMPAIO PINHO DA SILVA	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	CAIQUE NEIVA PIRES MATOS	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	CARLOS EDUARDO SOUZA GUIMARAES	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	CARLOS ROCHA ALVES	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	CHARLES TERUHIKO TURUDA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	CLEIDSON DE ALCANTARA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	CLEITON GABRIEL NONATO E SILVA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	DANIEL PEREIRA MOTA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	DANIELLE PATRICIA LOPES NASCIMENTO	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	DANILO MACARIO BEZERRA SILVA	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	DANILO RIBEIRO RODRIGUES	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	DELEISSON ARIEL GONCALVES DOS SANTOS	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ELDON DE AQUINO COSTA	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ELIANE QUEIROZ DE AMORIM PEREIRA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	FELIPE DE ABREU HSU	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	FELIPE PERGENTINO CALAZANS	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	FERNANDO EDVALDO TELES	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	FILIPE DE SOUZA NASCIMENTO	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	FILIPE MATHEUS CRATEU DE FREITAS	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	FRANCISCO JUNIOR MACEDO DE CASTRO	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	GABRIEL SILVA DE ARAUJO	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	GIANCARLO LIMA TORRES	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	GLEND KAREN OLIVEIRA MARINHO DE CARVALHO	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	HENRIQUE VIDAL CAVALCANTI	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	IGOR MARCELL CARVALHO DANTAS PASSOS	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ILDO JOSE SIQUEIRA JUNIOR	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	IVAN MASCARENHAS DE AZEVEDO JUNIOR	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	JACKSON YANNO ARAUJO DE CARVALHO	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	JAMES OLIVEIRA DA SILVA	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	JOAO VICTOR MARQUES PACHECO	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	JOSE ADOLFO DE CASTRO NETO	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	JULIANA SOBREIRA BACELAR	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	LARIANE ALAINE LIMA SANTOS	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	LARISSA ALMEIDA ROCHA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	LEONARDO RODRIGUES DO NASCIMENTO PITANGA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	LOURINALDO JUNIOR MACARIO AMORIM	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	LUCAS ELIAQUIM MOURA SANTOS	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	LUCAS WILSON DE BARROS SIQUEIRA	INGRESSANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	LUIS FELIPE BATISTA PEREIRA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MARCIO NERI DE SANTANA MARTINS	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MARCOS ROGERIO ROCHA RAMOS	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MARIO DE SOUZA GONZAGA FILHO	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MARLON DE ALENCAR ROCHA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MATEUS PAIXAO NOVAES	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MATEUS TAMARINDO GONZAGA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MATTHEUS ADHONNAY SOBRAL FEITOSA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MAURICIO MIRANDA CARDOSO	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MURILLO MOURA DE FREITAS	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	OSCAR WENZEL	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	PATRICIA NUNES DOURADO	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	PAULO ALBERTO GOMES JUNIOR	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	PAULO BRUNY ARAUJO LIMA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	RAFAEL KLEBSON DOS SANTOS MELO	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	RICARDO EULLER DANTAS E SILVA	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	RICARDO VALERIO TEIXEIRA DE MEDEIROS SILVA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ROGERIO ROBSON SACCONI	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ROGERIO SANTOS FERREIRA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	RUAN DE MEDEIROS BAHIA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	TASSIO VINICIUS REGO DE SOUZA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	THAINAN FERREIRA NOVAES OLIVEIRA	INGRESSANTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	THIAGO BRUNO RODRIGUES DE REZENDE OLIVEIRA	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	THIAGO GERSON SILVA DOS SANTOS	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	THIAGO MESSIAS SIMOES DE FREITAS BONFIM	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	TIAGO FERNANDES MACHADO	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	WEVERTON BRUNO DE SOUZA SANTOS	INGRESSANTE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA
COORDENAÇÃO DE INDICADORES INSTITUCIONAIS – PROPLADI
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	WILSON DIAS EVANGELISTA	CONCLUINTE
87960 - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	YAGO NEVES ROCHA	INGRESSANTE

FIM DA LISTAGEM.

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2014
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

ANEXO II

(Resultado Avaliações Justificativa Faltosos ENADE 2014)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
Comissão de Avaliação das Justificativas dos Estudantes Faltosos
no Enade 2012**

Av. José de Sá Maniçoba s/n ,Centro - PETROLINA-PE, CEP: 56304-917

Informações: (87) 2101-6747/6753 .

Endereço eletrônico: www.univasf.edu.br, e-mail: proen@univasf.edu.br

**AVALIAÇÃO DAS JUSTIFICATIVAS DOS ESTUDANTES FALTOSOS NO
ENADE 2014**

Portaria 01/2015, de 23 de janeiro de 2015.

A Comissão de Avaliação das Justificativas dos Estudantes Faltosos no Enade 2014, instituída pela Portaria PROEN Nº 021, de 18 de dezembro de 2014, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o disposto no **EDITAL UNIVASF Nº 09/2014, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2014**, na Portaria Normativa MEC Nº 40, publicada no DOU de 13/12/2007, e na Portaria Inep Nº 584, publicada no DOU de 03/12/2014, e, considerando ainda, o exame da documentação apresentada pelos estudantes como justificativa da ausência à prova do Enade 2014, RESOLVE:

1. **DIVULGAR** o resultado do julgamento dos pedidos de dispensa do Enade 2014, conforme nominata em anexo, parte integrante desta Portaria;
2. **INFORMAR** que os discentes que obtiveram o INDEFERIMENTO da dispensa poderão interpor recurso dirigido ao Inep, nos termos da Portaria Inep Nº 584, publicada no DOU de 03/12/2014, **no prazo de 04 a 17 de fevereiro de 2015.**

Petrolina/PE, 23 de janeiro de 2015.

ALANE PEREIRA DE OLIVEIRA
Presidente da Comissão

Marcela Fulanete Corrêa
Membro

Cassandra Márcia Pereira dos Santos Nunes
Membro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
Comissão de Avaliação das Justificativas dos Estudantes Faltosos
no Enade 2012

Av. José de Sá Maniçoba s/n ,Centro - PETROLINA-PE, CEP: 56304-917

Informações: (87) 2101-6747/6753 .

Endereço eletrônico: www.univasf.edu.br, e-mail: proen@univasf.edu.br

ANEXO I – da Portaria nº 01/2015.

I – DISPENSAS DEFERIDAS

DISCENTE	CURSO
Solange Paes França Gama	Artes visuais
Graziela Ferreira da Silva Pinto	Ciências Sociais (Bacharelado)
Leane Nunes de Oliveira	Engenharia Agrícola e Ambiental
Murilo Santos Freire	
Antonio Marcos Santos Martins	Engenharia civil
Dionelson Ricard Souza da Silva (dispensado conforme ofício nº 69, de 02 de julho de 2014)	
Ramon Miranda Borges	
Thiago Bruno R. de Rezende Oliveira	Engenharia de computação
Tiago de Castro Santos (dispensado conforme ofício nº 69, de 02 de julho de 2014)	
Adriano Félix de Oliveira	Engenharia elétrica
Itaman Cavalcanti de Oliveira	
Daniel Berg de Amorim Lima (dispensado conforme ofício nº 69, de 02 de julho de 2014)	Engenharia mecânica
Lennon Gomes Lopes	
Sullydaianne de Souza Silva Albuquerque	Engenharia de produção



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
Comissão de Avaliação das Justificativas dos Estudantes Faltosos
no Enade 2012

Av. José de Sá Maniçoba s/n ,Centro - PETROLINA-PE, CEP: 56304-917

Informações: (87) 2101-6747/6753 .

Endereço eletrônico: www.univasf.edu.br, e-mail: proen@univasf.edu.br

II – DISPENSA INDEFERIDA

DISCENTE	CURSO	MOTIVO
Daise Souza Reis	Engenharia Agrícola e Ambiental	O Manual do Estudante do Enade 2014, divulgado pelo INEP e pela coordenação do curso, informava que o discente, no dia da prova, deveria levar documento original de identificação com foto, válido e legível.

ANEXO VII

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

2014

JUAZEIRO, MARÇO DE 2015.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE COLEGIADO

PRESIDENTE: Prof. MSc. Edson Tetsuo Kogachi
VICE-PRESIDENTE: Prof. DSc. Ângelo Antonio Macedo Leite
DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: Pror^a Esp. Emanuely Lidiany Gomes da Trindade
DOCENTE PESQUISADOR: Prof. DSc. Francisco Alves Pinheiro
DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Prof^a MSc. Fabiana Gomes dos Passos
DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Samara Rodrigues de Almeida
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Flávio Luiz Gonçalves Guimarães – Diretor SENAI - Petrolina
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: DSc. Pedro Carlos Gama da Silva – Pesquisador EMBRAPA

COLABORADORES:

1- Cássia Valéria Alves de Oliveira – Assistente Administrativa do Colegiado.

A COMISSÃO FOI INSTITUIDA EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim: Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

Campus Paulo Afonso: Rua da Aurora, S/Nº – General Dutra – CEP: 48607-190 - Paulo Afonso (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO EM MARÇOS DE 2015

5. INFRAESTRUTURA

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

9. EGRESSOS

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

11.1.4. RENDA FAMILIAR

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.3. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

11.3.2. PELOS PARES

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Na última década surgiram diversas novas faculdades privadas e universidades públicas. Devido à necessidade de melhoria da qualidade do ensino, os órgãos públicos responsáveis pela gestão e planejamento das políticas educacionais têm criado e aperfeiçoado mecanismos de avaliação e monitoramento das instituições de ensino superior em todo o país.

Entre os mecanismos de apoio a avaliação as instituições de ensino passaram a instituir as Comissões Próprias de Avaliação- CPA. Estas comissões vêm permitindo identificar aspectos positivos e negativos que favorecem medidas mitigadoras ou definitivas. No ano de 2010 a coordenação do curso de Engenharia de Produção recebeu email do presidente da Comissão Própria de Avaliação solicitando que fosse formada a Comissão de Avaliação de Colegiado, definidos os membros e iniciados os trabalhos.

Este relatório registra as ações desenvolvidas e os resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação do Curso de Engenharia de Produção da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Engenharia de Produção/UNIVASF durante o período de fevereiro a dezembro de 2014, dando prosseguimento a partir da análise das atividades propostas e realizadas durante os anos anteriores.

Os membros da comissão foram convocados para reuniões, durante as quais foram definidos todos os procedimentos de avaliação a serem utilizados.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Contribuir com o aprimoramento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, buscando a melhoria contínua, a partir do levantamento de informações do ponto de vista dos docentes e discentes.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- Contribuir com a cultura avaliativa;
- Identificar as condições de infra-estrutura disponibilizadas ao desenvolvimento das atividades inerentes ao curso;
- Estimular a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem;
- Estimular a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Contribuir com a prática da reavaliação e redirecionamento da prática administrativa e acadêmica do colegiado do curso de engenharia de produção;
- Sistematizar, analisar e divulgar os resultados obtidos.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Para uma melhor contextualização do funcionamento do curso de Engenharia de Produção nesta instituição é necessário abordar aspectos históricos relativos ao início das atividades acadêmicas na UNIVASF. Estas atividades tiveram início com base na autorização pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003 de dez (10) cursos de graduação em 18 de outubro de 2004 (conforme relatório CPA-2010): Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *Campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *Campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *Campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Em seguida, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da UNIVASF) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

No ano de 2007, através do Decreto no 6.096 de 24 de abril, o Governo Federal instituiu o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, cujo objetivo é criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais. O REUNI foi aprovado em reunião do Conselho Universitário da UNIVASF no dia 15 de fevereiro de 2008 através da Decisão no 11/2008.

A partir do REUNI, foram criados mais oito cursos de graduação na UNIVASF, no campus de Senhor do Bonfim (CSB) – Ciências da Natureza, CJ - Artes Visuais e Ciências Sociais, CCA – Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica, CSRN – Ciências da Natureza e CPS - Educação Física e Ciências Farmacêuticas, totalizando 21 cursos (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2010).

Em 2011, também a partir do REUNI, foram criados os cursos de Educação Física, licenciatura e bacharelado. E em 2014 foi criado um novo campus localizado na cidade de Paulo Afonso-BA, com o curso de Medicina.

Paralelamente ao início das atividades desenvolvidas na UNIVASF, em 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ):Número 054407250001/14

Reitor: Julianeli Tolentino de Lima

Pró-Reitor de Assistência Estudantil: Isabel Cristina Sampaio Angelim

Pró-Reitor de Ensino: Leonardo Rodrigues Sampaio

Pró-Reitora de Extensão: Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Helinando Pequeno de Oliveira

Pró-Reitor de Orçamento e Gestão: Antonio Pires Crisóstomo

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: José Raimundo Cordeiro Neto

Secretária de Educação a Distância: Francisco Ricardo Duarte

Secretária de Gestão de Pessoas: Maria Auxiliadora Tavares da Paixão

Secretário de Registro e Controle Acadêmico: Lucimary Araújo Campos

Núcleo de Tecnologia da Informação: Jonildo Martins Cordeiro

Prefeito Universitário: José Edilson dos Santos Júnior

3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N –CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim: Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

Campus Paulo Afonso: Rua da Aurora, S/Nº – General Dutra – CEP: 48607-190 - Paulo Afonso (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (CPROD) EM MARÇO DE 2015

Atualmente o curso conta com vinte (20) professores e quatro professores colaboradores (Tabela 1), tendo previsão de ampliação do quadro docente, por meio de futuros concursos públicos, tal como rege a lei, a depender da disponibilidade orçamentária e autorização do Ministério da Educação. Como em todos os cursos da UNIVASF, o colegiado de Engenharia de Produção também conta com o apoio dos demais colegiados acadêmicos na disponibilização de docentes e no compartilhamento de infra-estrutura.

A Coordenação Geral do Curso está sendo exercida pelo Prof. Dr. Ângelo Antônio Macedo Leite e a subcoordenação pela Prof. Dra. Viviani Marques Leite dos Santos. A Tabela 1 contém a listagem de todos os docentes do Colegiado, com sua titulação e área de conhecimento. Os docentes do Colegiado do curso de engenharia de produção, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, participam de comissões, conselhos, comitê e outras coordenações.

Tabela 1: Docentes do colegiado de engenharia de produção.

DOCENTES EFETIVOS	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO
Prof. Abdinardo Moreira Barreto de Oliveira	Mestrado	Administração
Prof. Alex Vieira Alves	Especialização	Direito Tributário e Direito Processual Civil
Profª. Ana Cristina Gonçalves Castro Silva	Mestrado	Engenharia Mecânica
Prof. Ângelo Antonio Macedo Leite	Doutorado	Engenharia de Produção
Prof. Antônio Pires Crisóstomo	Doutorado	Engenharia de Produção

Prof. Beto Rober Bautista Saavedra	Doutorado	Matemática
Prof. Edson Tetsuo Kogachi	Mestrado	Gerenciamento e Tecnologias Ambientais no Processo Produtivo
Profª. Fabiana Gomes dos Passos	Mestrado	Engenharia de Produção
Prof. Felipe Wergete Cruz	Doutorado	Matemática
Profª. Fernanda Santos Carvalho dos Anjos	Mestrado	Química
Prof. Francisco Alves Pinheiro	Doutorado	Engenharia de Segurança e Ergonomia do Trabalho
Prof. Francisco Ricardo Duarte	Doutorado	Difusão do Conhecimento
Prof. Gunther Josué Costa	Mestrado	Engenharia de Produção
Prof. José Luiz Moreira de Carvalho	Doutorado	Engenharia de Produção
Profª. Lucimar Pacheco Gomes da Rocha	Doutorado	Química
Prof. Marcio Pazetti	Doutorado	Física Teórica
Prof. Nildo Ferreira Cassundé Júnior	Mestrado	Agronegócio e Gestão Econômico-Financeira
Prof. Paulo José Pereira	Doutorado	Demografia
Prof. Thiago Magalhães Amaral	Doutorado	Engenharia de Produção
Profª. Vivianni Marques Leite dos Santos	Doutora	Química
DOCENTES SUBSTITUTOS	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO
Emanuelly Lidiany	Especialista	Engenharia do produto
Suzana Rabelo	Mestrado	Química
Taciano Gustavo M. Sobrinho	Especialização	Gestão Financeira e Agronegócio
Bruna Antonelli	Mestrado	Higiene, Segurança do Trabalho e Ergonomia

Dessa forma, o colegiado está composto por professores **efetivos** com titulação de mestre ou doutor, conforme proporções apresentadas na Tabela 2. Houve evolução no percentual de doutores de 32 % em 2011 para o atual de 60% e continuará progredindo já que 5 professores estão concluindo o doutorado.

Tabela 2: Titulação dos docentes do colegiado do curso de engenharia de produção.

Titulação	Percentual
Doutorado	60,0
Mestrado	35,0
Especialista	5,0

O Colegiado tem apoiado, sob a condição de disponibilidade de um professor substituto, a capacitação de docentes. No ano de 2014 retornaram do afastamento, para cursar doutorado, os docentes Abdinardo Moreira Barreto de Oliveira e Francisco Alves Pinheiro (substituto: Bruna Antonelli) e encontram-se afastados os docentes Fernanda Santos Carvalho dos Anjos (substituto: Suzana Rabelo), Gunther Josué Costa (substituto: Emanuely Lidiany) e Nildo Ferreira Cassindé Júnior (substituto: Taciano Gustavo M. Sobrinho).

5. INFRAESTRUTURA

O Curso de Engenharia de Produção está localizado no *Campus* de Juazeiro. As aulas do curso ocorrem no prédio de sala de aulas e laboratórios do curso onde são devidamente equipadas com mesa, carteiras, quadro branco, *data show* e ar condicionado.

As instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades práticas do curso estão localizadas nos prédios:

Prédio de Laboratórios (antigo dos colegiados).

- Laboratório de Processos Químicos, figura1: Possui 01 sala contendo 02 armários com produtos químicos de uso controlado, 01 Rancimat, 01 mesa redonda, cadeiras, 03 computadores, mesa para vidrarias do Rancimat, 02 armários com material de escritório e 04 computadores com a fonte queimada. No ambiente principal existe 01 estufa de renovação e circulação de ar, 01 computador; 01 miniusina para produção de biodiesel (adquirida através de projeto); 01 liofilizador; 01 capela; 01 banho de viscosidade; 01 balança analítica (emprestada); 01 banho-maria (emprestado); 01 espectrofotômetro (emprestado do Laboratório de Ergonomia e Segurança no Trabalho); 01 extrator de óleos e gorduras; 01 destilador; 01 deionizador de água; 02 barrilhetes de 20 e 50 litros, respectivamente; 01 refratômetro; 04 medidores de pH; 05 agitadores magnéticos com aquecimento; 02 dessecadores; 01 bomba compressora; 01 copa; 01 sala de apoio destinada ao almoxarifado; 01 sala para professor; 01 laboratório de simulação computacional e modelagem molecular equipado com 14 computadores, dos quais 05 foram adquiridos através de projetos; 01 técnico que também atende aos laboratórios de solos e 01 auxiliar técnica.

Atividades desenvolvidas de ensino, extensão, estágios, pesquisa aplicada e programa permanente de qualidade. O laboratório dispõe ainda de documentos, como: fichas técnicas de

produtos, controle de danos e avarias, crachás para identificação dos membros da equipe e regimento da comissão da comissão do programa permanente da qualidade.



Figura 1 - Laboratório de processos químicos

- Laboratório de Engenharia de Estudos em Planejamento de Produto e Processo, figura 2: Este laboratório é dividido em dois ambientes, contendo no primeiro: quadro branco, carteiras, 02 birôs, 02 bancadas de trabalho emborrachadas, 01 mesa pequena, 01 escaninho com 10 lugares, 01 extintor de pó químico e 01 ar condicionado. A passagem do primeiro ambiente para o segundo se dá através de uma porta. No segundo ambiente existe 01 furadeira de bancada; 04 morças; 01 serra fio de bancada; 02 serras em 253 ângulo, 05 prensas de bancada e 06 bancadas de trabalho emborrachadas e ainda uma porta de vidro para acesso externo.

Conjunto de atividades desenvolvidas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão dos docentes responsáveis em suas áreas de competência (produto e processo), bem como aos demais docentes do colegiado de Engenharia de Produção que, de modo direto ou indireto guardem relação com a expertise do núcleo, requisitem o uso de suas instalações e até mesmo de outros colegiados, conforme necessidade. Natureza das atividades (em essência): Aulas práticas; Serviços técnicos; Apoio ferramental e de equipamentos.



Figura 2 - Núcleo de Estudos em Planejamento de Produto e Processo

- Laboratório de Pesquisas, figura3: Este laboratório é dividido em quatro ambientes, contendo em cada ambiente computadores, mesas, cadeiras e ar condicionado.



Figura 3 - Laboratório de Pesquisas

Prédio de sala de aulas, laboratórios e administração do campus.

- Laboratório de simulação e práticas empresariais, figura 4: 04 bancadas adaptadas para 20 computadores e com a mesma capacidade; cadeiras; 01 quadro branco, 04 aparelhos de ar condicionado, 01 armário de madeira; 01 mesa; 01 mesa para reunião; 01 mesa para impressora e licença do software Arena.

Aulas desenvolvidas de Simulação dos Processos Produtivos, Logística de Distribuição, Engenharia Econômica, Controle Estatístico da Qualidade, Pesquisa Operacional e Gestão da Cadeia de Suprimentos.



Figura 4 - Laboratório de Simulação e Práticas Empresariais

- Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho Agrícola - LESTA, figura 5: ambiente de aulas de ergonomia, contendo 01 quadro branco; cadeiras fixas; 01 mesa; 01 bancada de madeira central; bancos e 02 computadores e equipamentos de medição.

O espaço físico do LESTA é utilizado nas aulas práticas dos cursos de graduação em Engenharia nas diversas especialidades, ligadas a área de Segurança no Trabalho, e no desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica. Beneficia os Colegiados de Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Administração de Empresas, entre outros.



Figura 5 - Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho Agrícola - LESTA

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, projeto desenvolvido no CNPq desde 1992, constitui-se em bases de dados que contêm informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. O Diretório mantém uma **Base corrente**, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes, e o CNPq realiza Censos bi-anuais, que são fotografias dessa base corrente. As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos

padrões de interação com o setor produtivo. Além disso, cada grupo é situado no espaço (região, UF e instituição) e no tempo (CNPq, 2010).

No Colegiado do Curso de Engenharia de Produção existem docentes líderes de três grupos de pesquisa, cuja descrição pode ser visualizada na Tabela 3.

Tabela 3: Grupos de Pesquisa cujos líderes são docentes do Colegiado do Curso de Engenharia de Produção.

Nome do Grupo	Nome do Líder	Área institucional	Área Predominante
Laboratório de Pesquisas em Sistemas Agroindustriais – LAPESA	José Luiz Moreira de Carvalho	Univasf	Engenharia de Produção
Laboratório de Decisão Multicritério e Gestão das Operações - LADEMOGO	Thiago Magalhães Amaral	Univasf	Engenharia de Produção
Laboratório de Estatística Aplicada e Estudos Demográficos LEAED	Paulo José Pereira	Univasf	Probabilidade e Estatística
Meio Ambiente e Desenvolvimento de Processos Químicos Industriais	Vivianni Marques Leite dos Santos	Univasf	Engenharia de Produção

Fonte: Autores

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Não foi verificado.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O curso de engenharia de produção na UNIVASF teve início no segundo semestre de 2004 com uma concorrência considerada elevada para cursos de engenharia equivalente a 7,53 alunos/vaga. Em 2010 a UNIVASF aderiu ao ENEM como processo seletivo de ingresso sendo observado o aumento da relação candidato/vaga a partir daquele ano, chegando a 16,74 candidatos por vaga em 2014.

A UNIVASF utiliza o Sistema de Seleção Unificado – SISU que é realizado anualmente e oferece vagas para todos os cursos de graduação da UNIVASF. Este Processo Seletivo é destinado a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

O total de ingressos em 2014 foi de 58 alunos sendo 36 homens e 22 mulheres. Também do total, 50 ingressaram via SISU, 2 transferência interna e 4 portadores de diploma.

9. EGRESSOS

No ano de 2014 quatorze (14) alunos concluíram o curso sendo que os dados relativos ao segundo semestre ainda não são conclusivos nesta data. Em 2013 foram treze (13), 2012 quinze (15) e 2011 doze (12) e como não é possível fazer um balanço crítico faz-se necessário criar uma comissão interna para avaliar e monitorar os egressos do curso.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

Para obtenção dos dados apresentados foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação. O questionário foi amplamente divulgado aos discentes e docentes por meio presencial e através de reuniões do colegiado.

A aplicação dos questionários será realizada virtualmente, através de formulários eletrônicos, pelos próprios discentes e docentes. Os componentes da CAC ficarão responsáveis por compilar os dados dos questionários e elaborar um relatório único (anual) que deverá ser enviado à CPA. Os resultados do relatório serão mostrados aos docentes do CPROD, durante uma reunião extraordinária, e aos discentes do curso, na semana da integração (recepção dos calouros).

Esse sistema de avaliação do curso servirá para evidenciar os pontos que devem ser mantidos ou reforçados, bem como, as deficiências a serem corrigidas, conduzindo, portanto, a uma ação de aperfeiçoamento e de desenvolvimento tanto do ensino como da vida acadêmica.

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

O objetivo principal desta análise foi conhecer mais sobre os nossos discentes para contribuir com a identificação das dificuldades que existam ou analisar melhor aquelas que poderão surgir diante das atividades de pesquisa e extensão e das disciplinas serem cursadas, podendo estes

resultados serem utilizados como ferramenta adicional para solicitação de cursos de nivelamento ou tutorias, assistência estudantil, entre outros.

11.1.1. NATURALIDADE

A análise dos dados informados em questionário, relativos à naturalidade dos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, mostra que os ingressantes no ano de 2014, que responderam ao questionário, são naturais do estado da Bahia, seguido por aqueles de Pernambuco e de outras regiões do país. Dessa forma, as vagas ofertadas para o curso de Engenharia de Produção da UNIVASF vêm sendo preenchidas, em sua maioria, por jovens naturais da região do Vale do São Francisco.

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

Os dados referentes a escolaridade dos pais, informados pelos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, permitem concluir que as mesmas proporções de pais e mães cursaram o nível superior. Além disso, existe um percentual significativo de pais que cursaram o ensino básico apenas ou mesmo incompleto. Isto pode ser devido a necessidade advinda do costume sócio-econômico de que os pais deveriam assumir a responsabilidade pelas despesas da família, mesmo que bastante jovem, sendo ofertado as mulheres a possibilidade de continuar estudando.

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

O resultado da pesquisa permitiu concluir a existência de uma maior proporção de alunos ingressantes que estudaram o ensino fundamental e médio completos em escola pública, comparado aos discentes que cursaram o ensino fundamental e médio completo em escola particular. Os demais discentes cursaram o ensino fundamental e médio parcialmente em escola pública e privada. O maior percentual de discentes que cursaram o ensino médio completo em escola pública pode estar relacionado aos benefícios ou cotas em vestibular disponibilizadas para alunos do ensino público apenas recentemente.

11.1.4. RENDA FAMILIAR

A avaliação da renda familiar dos discentes poderá contribuir como um das fontes para detecção da necessidade de recursos para assistência estudantil.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA

Obtido das avaliações de alunos do curso de produção a satisfação com itens de infraestrutura, conforme gráfico, figura 6. Apesar de poucos dados apurados, somente nove responderam. Nota-se destaque positivo para os sanitário, recursos audiovisuais e conservação.

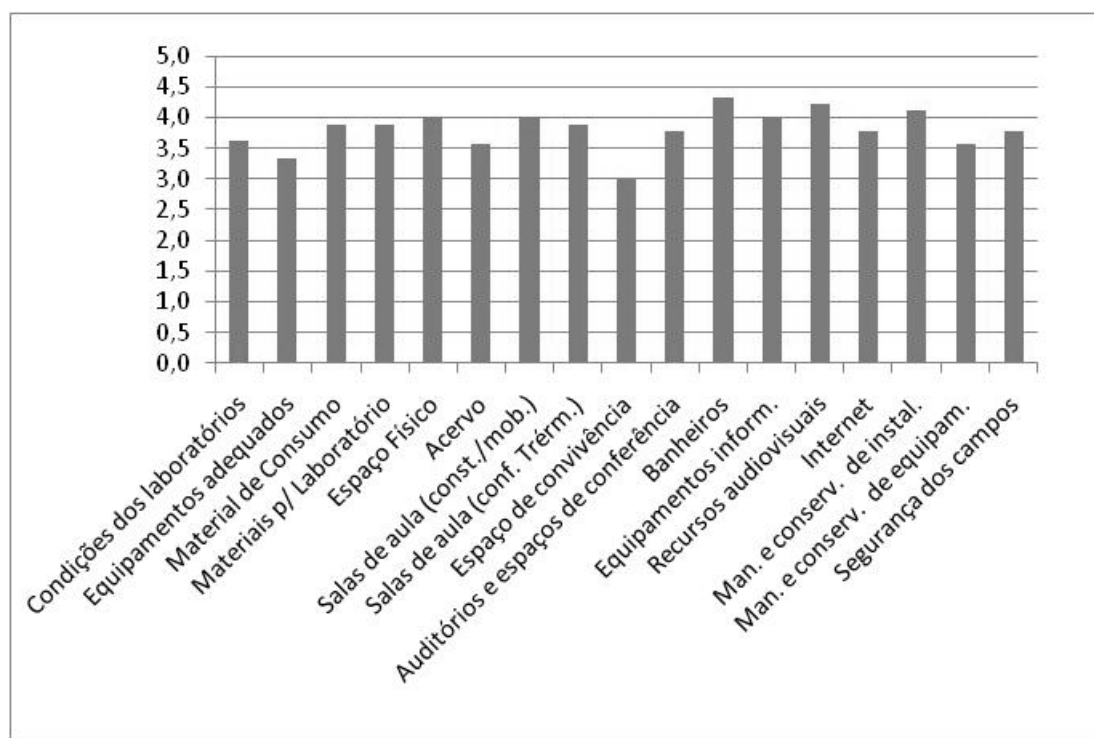


Figura 6 - Opiniões dos Discente sobre a infraestrutura

Fonte: Autores

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A avaliação do coordenador de curso apresentou bom grau de satisfação apesar da pequena amostra, conforme as dados extraídos da pesquisa e figura 7.

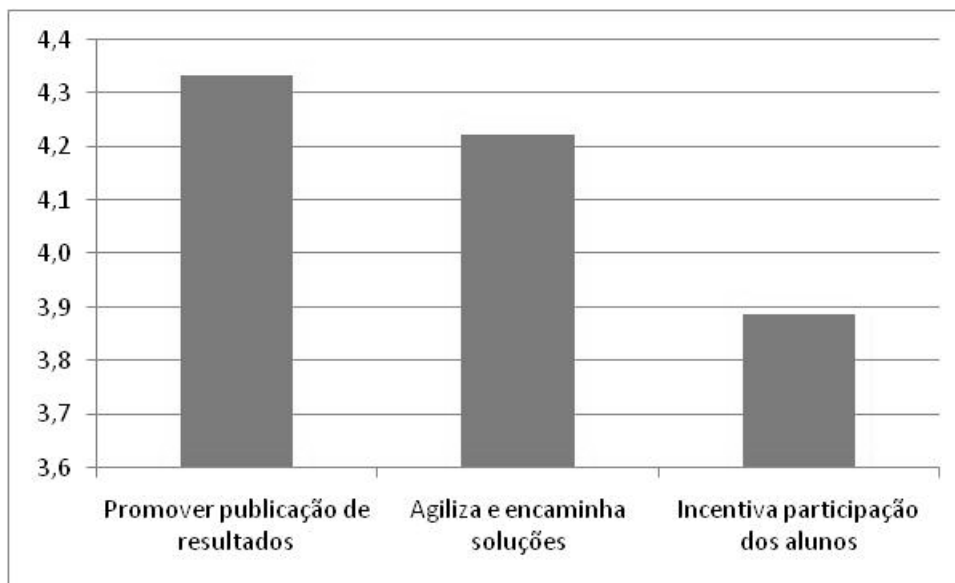


Figura 7 - Opiniões dos Discente sobre o Coordenador do Curso

Fonte: Autores

11.2.3 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PELOS DISCENTES

A avaliação do docente pelo discente é realizado através do link: <http://www.avaliacaograduacao.univasf.edu.br:8080/141/>. Cada docente recebe sua avaliação, a média do colegiado e realiza a comparação em cada um dos questionamentos avaliados com objetivo de buscar desvios e ações em prol da melhoria contínua da disciplina. O coordenador também recebe as avaliações de todos os docentes para análise e adoção de ações que julgar necessárias. O gráfico, figura 8 a seguir, traz o valor médio da avaliação dos docentes pelos discentes de duas dimensões de uma amostra de nove (9) alunos o que torna pouco representativa. Os resultados relativos a 2014.2 não foram contemplados, pois a pesquisa está em curso.

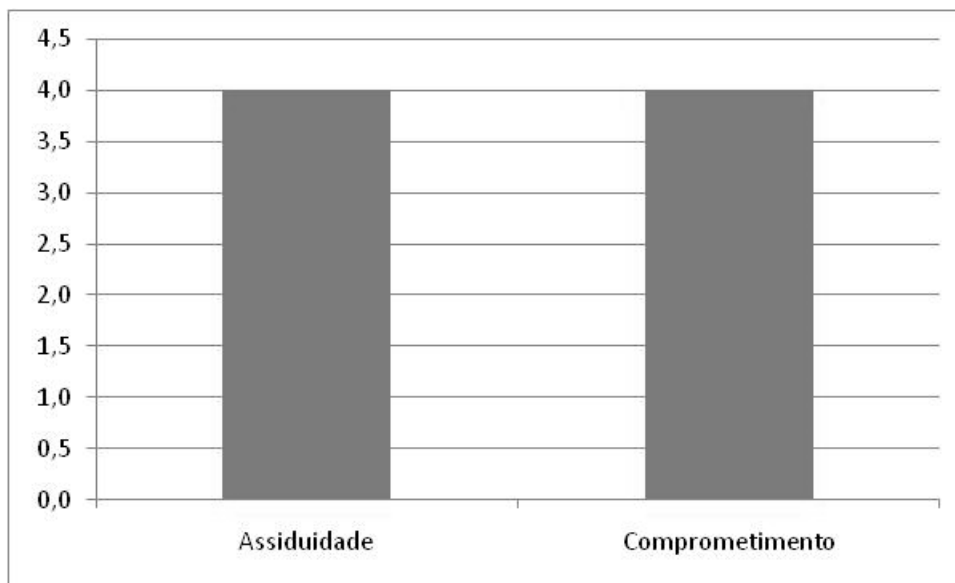


Figura 8 - Avaliação do Docente pelos Discentes

Fonte: Autores

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

Não foi verificado.

11.3.2. PELOS PARES

A avaliação entre pares é realizado através do link: <http://avaliacaograduacao.univasf.edu.br:8080/pares/>. Cada docente recebe sua avaliação, a média dos pares e compara com objetivo de buscar desvios em cada uma das dimensões avaliadas e planejar ações a favor da melhoria contínua do colegiado. Os resultados serão contemplados na pesquisa 2014.2 que está em curso.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo docente do curso de engenharia de produção é composto por vinte docentes, sendo 60% professores doutores e 35% professores mestres e 5,0% professor especialista. Em comparação a anos anteriores a tendência continua crescente no percentual de doutores onde em 2011 era de 32%. Deve-se salientar que o colegiado do curso é formado por professores das áreas de cálculo, química e física, entretanto o departamento de planejamento e ensino distribui estes docentes aleatoriamente nas disciplinas das respectivas áreas ofertadas pelos cursos da UNIVASF.

Quanto a área de pesquisa existem três grupos de pesquisa cujos líderes são docentes do colegiado do curso de engenharia de produção.

Para ingresso no curso de engenharia de produção a concorrência mostra aumento gradativo na concorrência (relação candidato/vaga). O primeiro vestibular em 2004 foi de (7,53) e após aderir ao ENEM como processo seletivo para ingresso na UNIVASF, com concorrência 8,64 em 2010, 11,94 em 2011 e 16,74 em 2014. Os ingressantes do ano de 2014 foram em sua maioria do sexo masculino (62%).

O objetivo principal da análise do perfil sócio-econômico foi identificar mais adequadamente as dificuldades que poderão surgir diante das atividades de pesquisa e extensão e das disciplinas a serem cursadas, podendo estes resultados serem utilizados como ferramenta adicional para solicitação de cursos de nivelamento ou tutorias, assistência estudantil, entre outros.

Em comparação aos dados relativos e aos informados em questionário sobre a naturalidade dos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, pode-se perceber que os ingressantes são principalmente do estado da Bahia e Pernambuco.

A avaliação da infraestrutura do campus de Juazeiro pelos discentes tem o objetivo de consolidar a cultura de avaliação na instituição, devendo este processo ser aplicado em períodos subsequentes do curso para verificar evolução dos resultados. Os alunos avaliaram como satisfatórias as condições gerais, embora destacando banheiros, equipamentos audiovisuais e instalações. O maior carência foi na pequena amostra de alunos participantes da pesquisa o que torna necessária a divulgação e explicação da importância da adesão dos alunos no processo de melhoria contínua da instituição.

O coordenador do curso também foi bem avaliado, indicando responsabilidade quanto ao cargo que exerce, apesar da pequena participação dos discentes.

A avaliação do docente pelo discente e dos docentes para os pares foi ainda menos representativa e sem evidências, respectivamente, em função dos resultados não contemplarem o ano de 2014.2 cuja pesquisa está em curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/infogeral/index.html>. Acesso em dezembro de 2010.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI, aprovado: DECISÃO Nº 37/2010, UNIVASF, 2010.

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - CPA, 2011.

ANEXO VIII

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

MEDICINA VETERINÁRIA



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO COLEGIADO
DE MEDICINA VETERINÁRIA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA 2014**

Petrolina, março de 2015

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO:

Presidente: Prof. Marcelo Domingues de Faria;

Vice-Presidente: Prof. João Alves do Nascimento Júnior;

Representante Docente Pesquisador: Prof^a. Maria Helena Tavares de Matos;

Representante Docente de Ensino: Prof^a. Flaviane Maria Florêncio Monteiro da Silva;

Representante Docente de Projeto de Extensão: Prof. João Alves do Nascimento Júnior;

Representante Discente: Josemário Ferreira Rocha Filho;

Representante da Comunidade Externa: Maria do Carmo Freitas de Sá;

Representante da Comunidade Científica: Josir Laine Aparecida Veschi.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. OBJETIVOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	4
2.1. OBJETIVO GERAL	4
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	4
3.1. DADOS DO CURSO	7
3.2. ENDEREÇO DO <i>CAMPUS</i>	8
4. QUADRO DE DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINARIA	8
4.1. PROFESSORES SUBSTITUTOS	9
5. INFRAESTRUTURA	9
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINARIA SÃO INTEGRANTES	45
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES	48
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	50
9. PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MECININA VETERINARIA	51
9.1. NATURALIDADE	51
9.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA	52
10. CANCELAMENTO DE VINCULO	53
11. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DOS DOCENTES PELOS DISCENTES	53
12. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES	53
13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA/Univasf) foi devidamente estruturada em 2005 e, desde então, iniciaram-se as atividades avaliativas institucionais. Todavia, até o ano de 2011, era a própria CPA/Univasf quem promovia a avaliação dos diferentes cursos.

Mesmo sendo existentes oficialmente desde 2005, somente no ano de 2011, após avaliação e reconhecimento de diversos cursos, foram devidamente estruturadas as Comissões de Avaliação dos Colegiados (CAC's). Todavia, segundo a Coordenação da CPA/Univasf, até o presente momento, somente 60% dos órgãos preocupam-se em promover suas avaliações efetivamente. Diante disso, o Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária sentiu a necessidade de dar início ao seu processo de autoavaliação para conhecer o curso em diversos aspectos e, posteriormente, verificar aquilo que deve ser mantido e melhorado, repensar aquilo que for mal-avaliado, bem como extinguir o que parece ser desnecessário.

2. OBJETIVOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Quanto aos objetivos específicos, destacam-se:

- Definir critérios para processo avaliativo;
- Sistematizar e analisar as informações;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas;
- Redirecionar a prática administrativa e acadêmica das diversas instâncias do colegiado.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos, autorizados pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *Campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *Campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *Campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ministrado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Neste mesmo ano de 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

Com a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *Campus* de Petrolina (PE), os cursos de Educação Física (noturno) e Ciências Farmacêuticas (integral); no *Campus* de Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas (integral) e Engenharia Agrônômica (integral); no *Campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza (noturno); no *Campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza (noturno); e no *Campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais (noturno) e Ciências Sociais (noturno); sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou-se em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos cursos aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano.

Missão: Ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover extensão universitária. A Univasf tem por finalidade:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na Instituição.

Legitimada pela Lei complementar no. 113, de 19 de setembro de 2001, tendo o semi-árido nordestino e o Vale do São Francisco como referenciais.

Atualmente a área de influência da Univasf no que respeita a todos os vetores de ação desta nova Instituição, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão é bastante ampla. Isso porque uma universidade do porte da Univasf está despontando na formação de estudantes dos mais diversos municípios do Nordeste e, também, do Brasil, além de envolver-se em pesquisas voltadas à realidade regional, cujos resultados se estendem por vários Estados do país, sendo realizadas atividades de interação comunitária.

Inicialmente, apenas do ponto de vista espacial, a localização da Univasf pode ser vista como ocupando um espaço estratégico, porquanto sua sede preenche um amplo espaço, antes necessitado, em termos da distribuição territorial das instituições federais e estaduais de Ensino Superior na região Nordeste.

Com a implantação da Univasf, verificou-se uma redução da força de atração antes exercida pelas IES públicas situadas no arco litorâneo do Nordeste no que tange à população jovem do Polo 23 Petrolina e Juazeiro em busca de uma qualificação profissional de nível superior, uma das grandes preocupações antes da implantação da Univasf. Destarte, a Univasf tem sua área de abrangência estendida por toda a região do Semiárido brasileiro, dividindo-se, até o momento, entre três Estados brasileiros: Bahia, Pernambuco e Piauí. Para a integração entre todos esses cursos instalados nos diversos *Campi* da Univasf, faz-se necessária a adoção de procedimentos coesos, que possibilitem o tráfego contínuo de informações, dados e recursos humanos disponíveis, em suas mais diversas modalidades.

A UNIVASF se propõe inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico por introduzir na sua concepção de criação, como atividade curricular obrigatória e percentual mínimo contemplação de cargas horárias nos cursos, os Núcleos Temáticos Multidisciplinares e as Disciplinas Eletivas, respectivamente 20% e 10%. Os Núcleos Temáticos Multidisciplinares abordarão a formação profissional dos cursos de graduação exercitando o envolvimento de professores e estudantes com as questões locais e regionais, ligadas aos mesmos. As disciplinas eletivas permitirão aos estudantes uma maior flexibilização da sua formação profissional, possibilitando que 10% da carga horária da sua formação seja alcançada livremente dentre todas as disciplinas dos demais cursos existentes na UNIVASF.

3.1. DADOS DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) teve sua fundação autorizada pelo Conselho Universitário – CONUNI, no dia 08 de agosto de 2005, através da Resolução nº 26/2005. Desde o princípio, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária vem sofrendo constantes alterações, visando atender a Resolução CNE/CES nº 01, de 18 de fevereiro de 2003, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Medicina Veterinária, a qualificação profissional e a adequação à realidade do semi-árido e do País.

São ofertadas 50 vagas anualmente. O ingresso do aluno ao curso dar-se-á por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pelas formas de transferência

admitidas em resolução própria da UNIVASF e entrada como portador de diploma, quando houver disponibilidade de vagas para este fim.

Quanto ao funcionamento, o curso é no período diurno, compreendendo manhã e tarde. Para efetivação da estrutura curricular foi previsto um total de 4.695 horas a serem realizadas em dez semestres. A carga horária está distribuída entre 55 disciplinas obrigatórias (3.895 horas), mais 120 horas de núcleo temático e 120 horas de disciplinas eletivas. A grade ainda contempla o mínimo de 470 horas referentes ao Estágio Obrigatório apresentado na forma de relatório de atividades e 15 horas para o trabalho de conclusão de curso (TCC), conforme regulamento do Estágio Obrigatório do curso de Medicina Veterinária, e no mínimo 45 horas de disciplinas optativas. Para completar sua formação, o aluno também deverá realizar no mínimo 120 horas de atividades complementares antes da realização do Estágio Obrigatório.

COORDENAÇÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Coordenador: Prof. Dr. Marcelo Domingues de Faria

Sub Coordenador: Prof. Dr. João Alves do Nascimento Júnior

Assistente Administrativo: Josenita Barbosa Maia

E-mail: cmvet@univasf.edu.br

Telefone: (87) 2101-4839

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

4. QUADRO DE DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA, EM DEZEMBRO DE 2013

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO
Adriana Gradela	Doutor	Anatomia Animal
Alexandre Coutinho Antonelli	Doutor	Clínica Veterinária
Ana Amélia Domingues Gomes	Mestre	Clínica Médica Veterinária
Ana Catarina Luscher Albinati	Mestre (afastado para	Patologia e Sanidade Animal

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de Medicina Veterinária

	curso de doutoramento)	
Daniel Ribeiro Menezes	Doutor	Produção Animal
Durval Baraúna Júnior	Mestre (afastado para curso de doutoramento)	Cirurgia Veterinária
Edílson Soares Lopes Júnior	Doutor	Reprodução Animal
Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva	Doutor	Fisiologia Animal
Francesca Silva Dias Nobre	Doutor	Inspeção e TPOA
João Alves do Nascimento Júnior	Doutor	Saúde Pública Veterinária
Keila Moreira Batista	Doutor	Patologia Clínica Veterinária
Luiz Maurício Cavalcante Salviano	Doutor	Produção de Ruminantes
Mabel Freitas Cordeiro	Doutor	Reprodução Animal
Marcelo Domingues de Faria	Doutor	Anatomia Animal
Márcia Bento Moreira	Doutor	Anestesiologia Veterinária
Maria Helena Tavares de Matos	Doutor	Reprodução e Morfologia Animal
Mauricio Claudio Horta	Doutor	Doenças Parasitárias
Raimundo Campos Palheta Junior	Doutor	Farmacologia
René Geraldo Cordeiro Silva Junior	Doutor	Zootecnia
Seldon Almeida de Souza	Mestre (afastado para curso de doutoramento)	Aqüicultura

4.1. PROFESSORES SUBSTITUTOS

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO
Jusciêne Bagagi Moura	Mestre (substituindo a Prof ^a . Ana Catarina Luscher Albinati)	Medicina Veterinária
Vanessa Raquel Pinto de Barros	Mestre (substituindo o Prof. Seldon Almeida de Souza)	Medicina Veterinária
Daniela da Silva Pereira Campinho	Graduação (substituindo o Prof. Durval Baraúna Júnior)	Medicina Veterinária

Semelhante aos demais cursos de graduação da UNIVASF, o Colegiado de Medicina Veterinária conta com o apoio de outros colegiados acadêmicos na disponibilização de docentes e no compartilhamento da infra-estrutura existente no campus de Ciências Agrárias. Na graduação em Medicina Veterinária, o discente também terá aulas com profissionais lotados em outros colegiados, sendo que os docentes do

Colegiado de Zootecnia são nossos maiores colaboradores, além de docentes dos colegiados de Engenharia de Computação, Administração, Ciências Sociais e Engenharia Agrônômica.

5. INFRAESTRUTURA

O Curso de Medicina Veterinária está lotado no *Campus* de Ciências Agrárias da Univasf e, por isso, comunga de espaços físicos com outros cursos, os quais foram devidamente avaliados pela Comissão Própria de Avaliação da Univasf e, por isso, seus dados foram utilizados e transcritos a seguir.

Hospital Veterinário

O prédio possui um saguão de entrada, onde encontra-se uma recepção com sala para arquivo médico e 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) para acesso do público, sendo que nenhum dos dois possui acessibilidade. Na área restrita do Hospital há:

- Seguindo o lado esquerdo encontra-se o auditório, contendo 02 armários de medicamentos com gavetas em caráter provisório, 58 cadeiras e 01 mesa de apoio pequena. Fomos informadas que as carteiras serão retiradas para colocar cadeiras próprias de auditório, este ambiente ainda possui em seu interior duas salas de apoio, 01 denominada sala de som, mas ambas encontravam-se vazias; do lado de fora do auditório estão situados 02 banheiros, 01 feminino e 01 masculino projetado para portadores de necessidades especiais e 01 banheiro masculino para não portadores de necessidades. Ainda ao lado do auditório, encontram-se 05 consultórios, sendo 01 utilizado para atendimentos. São eles:

- a) Consultório 1 - 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal, 01 mesa de apoio cirúrgico em inox e 01 birô. No momento, é o consultório mais utilizado para realização de consultas;
- b) Consultório 2 - Possui 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox;
- c) Consultório 3 - Possui 01 birô de atendimento, 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox;
- d) Consultório 4 - Possui 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox;

e) Consultório 5 - Possui 01 armário expositor de medicamentos e 01 maca de atendimento animal.

Vale salientar que estes 05 consultórios possuem 02 acessos de entrada e saída.

Ao final do corredor dos consultórios fica a sala de permanência do médico veterinário.

Há, ainda:

- 01 sala para internação felina, contendo 01 gaiola dupla e 02 simples, 01 secador, 01 armário e 03 saídas de oxigênio;
- 02 salas para internação canina, a primeira contendo 08 gaiolas duplas e 01 simples, 01 armário, 01 maca de atendimento animal, 01 lavatório, 05 saídas de oxigênio, mesa de apoio cirúrgico vertical e a lavanderia; já a segunda contem apenas 02 gaiolas simples, 01 lavatório e 06 saídas de oxigênio;
- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) adaptados com acessibilidade e o DML-depósito para material de limpeza;

No espaço que dá acesso ao bloco cirúrgico tem 01 balança e 01 bebedouro com garrafão.

Na primeira etapa do bloco cirúrgico existe uma porta que dá acesso a sala de comando, sala de Raio-X, sala de exames, que também é utilizada em aulas e 01 câmara escura, local onde se revela os exames em de raio-x e possuindo 02 mesas reveladoras, onde apenas 01 esta sendo utilizada e um técnico responsável pelo Raio-X;

- Sala de exames: 08 leitores de Raio-X e 01 arquivo suspenso;
- Sala de Raio-X: possui uma maquina de raio-x, 01 armário, 01 saída de oxigênio, 01 secador, sendo que ao lado encontra-se a sala de comando que ativa a maquina de raio-x;
- Sala de ultrassonografia funcional: possui 01 maca de atendimento animal, 01 armário de madeira, 01 armário de aço, 01 aparelho de ECG- Eletrocardiograma e 01 aparelho de ultrassonografia;

Na segunda etapa do bloco cirúrgico esta localizada a sala de sala de tosa e preparação, contendo 01 maca de atendimento animal e 01 lavatório. Esta sala tem 01 janela que com acesso à sala de técnicas cirúrgicas.

- 01 sala de técnicas cirúrgicas contendo: 03 mesas cirúrgicas, 03 focos moveis PA cirurgia, 01 aparelho de anestesia, 01 armário expositor de medicamentos e 03 aparelhos de monitoramento de oxigênio, batimentos cardíacos, etc. 01 sala de higienização, 02

banheiros com vestiários e saída lateral para o corredor a partir dos vestiários que dá acesso ao bloco cirúrgico;

- Sala de paramentação: possui 01 armário de aço contendo materiais no seu interior;
- 01 bloco cirúrgico: contem 03 salas de cirúrgicas;
- Sala Cirúrgica 1: contem 01 aparelho de anestesia, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto, 01 armário, 01 leitor de raio-x, 02 mesas de apoio cirúrgico e 03 saídas de oxigênio;
- Sala Cirúrgica 2: 01 maca, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto e 03 saídas de oxigênio;
- Sala Cirúrgica 3: Possui 02 macas, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto, 02 mesas de apoio cirúrgico e 06 saídas de oxigênio;
- Sala-depósito de medicamentos: Esta sala no momento encontra-se vazia e possui 02 janelas de vidro, 01 dentro desta sala e outra fora, que dão acesso a UTI, que no momento também se encontra vazia;
- Na entrada dos centros cirúrgicos possui um lavabo de preparação e um painel de controle de gases;
- há uma sala de internação geral, que contém 02 gaiolas duplas, 01 gaiola simples, 01 lavatório, 03 saídas de oxigênio e mesa de apoio cirúrgico;
- Ao lado da sala de internação geral encontramos 01 sala com dois acessos, 01 saída de oxigênio e 01 balança;
- Sala de esterilização possui 01 estufa, 02 armários, 02 macas, 01 estante, 03 mesas, 02 janelas de acesso, uma janela com vidro que dá acesso a sala de esterilização e outra janela ainda sem vidro que dá acesso ao corredor da sala de cirúrgica;
- Central de esterilização: possui 02 acessos e 01 autoclave com uso reduzido;
- Laboratório 1: possui 01 geladeira lacrada e 01 pia, onde o mesmo não é utilizado no momento;
- O Laboratório de patologia clínica atualmente não é utilizado para aulas. Entre estes dois laboratórios mencionados existem duas salas de aula, onde 01 contém 16 cadeiras e 01 birô e a outra contém 36 cadeiras e 01 birô. Vale ressaltar que estas salas têm capacidade para até 70 cadeiras e no momento não está com a sua capacidade total preenchida;

- Sala de apoio administrativo: Possui 02 computadores e alberga dois servidores, 01 especialista em radiologia e 01 técnica de laboratório em caráter provisório;
- Farmácia: Possui 01 armário de madeira, 01 arquivo suspenso, 01 computador, 02 geladeiras e 04 estantes metálicas. Este ambiente conta com um farmacêutico responsável pelos medicamentos. Dentro desta sala possui mais 03, 01 do técnico e 02 para guardar os medicamentos, sendo estas duas ultimas refrigerada para maior conservação dos medicamentos;
- Almoxarifado: Possui 02 estantes metálicas não utilizadas e várias caixas que armazenam seringas, luvas, papel toalha, etc;
- Sala de serviços administrativos: Sala da assistente administrativa responsável pelo hospital. Esta sala possui 01 impressora multifuncional, mesa de apoio redonda, bebedouro com garrafão, 02 armários de madeira e 01 computador. Esta sala dá acesso a 04 outras salas, quais sejam: CPD- armazena o servidor de rede, sala da coordenadora medica do hospital, especialista em clinica, imagem e semiologia, contendo 01 computador, 01 arquivo suspenso e 01 armário de madeira. A 3ª sala alberga o professor especialista em cirúrgica, contendo 01 computador, 01 armário 01 mesa de apoio redonda e a ultima é a sala do professor de patologia e contem 01 computador e 01 armário de madeira;
- Sala de secagem: Possui 01 autoclave de oxietileno para esterilização de materiais sensíveis, mas esta ainda encontra-se na embalagem;
- Sala de Lavagem: Possui 01 lavadora em fase de instalação; ao lado da sala de lavagem encontram-se 02 vestiários, 01 masculino e 01 feminino, não adaptados para portadores de necessidades especiais;
- Copa: Possui 01 mesa, 01 geladeira, 01 forno micro-ondas, 01 armário e 01 fogão pessoal dos professores. Neste ambiente possui 02 salas, 01 sendo a despensa e outra que se encontra vazia e uma lavanderia de tanque.

Na área externa fica a casa de gases (oxigênio) e o reservatório de lixo, onde a Serquipe- empresa responsável pela coleta do lixo- vem uma vez por semana fazer a coleta do mesmo ou de animais que venha a óbito, sendo incinerados.

O hospital conta com uma unidade móvel para pesquisas, atendimento e coletas. Deve-se ressaltar que o veículo estava com o pneu baixo e bastante empoeirado,

aparentando não está sendo utilizado. No momento da visita, informaram que a unidade esta em fase de credenciamento junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária.

As portas do hospital que dão acesso ao exterior, do lado da frente, são de vidro; atrás do Hospital não há estruturação física, ficando exposto às intempéries da caatinga. O prédio é munido de rampas para acessibilidade ao portador de necessidades especiais.

Complexo de laboratórios

No Bloco I do Prédio de laboratórios há na entrada:

- 01 sala de suporte e apoio técnico ao ensino onde fica o coordenador técnico dos laboratórios, mas no momento da visita a sala encontrava-se fechada.
- 01 DML: depósito para material de limpeza;
- 01 sala do Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, que também se encontrava fechada;
- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com chuveiros sem acessibilidade e outros dois de cada sexo com acessibilidade, mas estavam trancados.

Este bloco é dividido em duas alas, um dos corredores possui:

- Laboratório de Biologia Celular, Citologia e Histologia - é equipado com: 13 microscópios, 01 armário para material de cultivo, 03 geladeiras, 01 computador CNPq, 01 impressora multifuncional CNPq, 01 bebedouro CNPq, 04 armários, 02 computadores da universidade e 01 micro-ondas. Possui 01 porta que dá acesso a sala de apoio técnico que na verdade é utilizada por professores, a sala de lavagem e esterilização equipada com autoclave, 02 capelas, 01 estufa e reagentes armazenados embaixo da bancada. Este laboratório é bastante utilizado para aulas e pesquisa, e uma porta de saída de emergência que saí no rol de entrada, que estava fechada sendo informado que o motivo é que pode entrar qualquer pessoa, sendo sugerido que a maçaneta por fora seja cerrada;
- Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias que contém 03 microscópios, 01 micro-ondas, 01 geladeira, 03 lupas, 01 sala de apoio técnico ocupada por docente, 01 armário de vidro contendo vidrarias e materiais, 01 sala de lavagem e esterilização com destilador e 01 sala de preparo com balança digital analítica e semianalítica e 02 agitadores, centrífuga, 01 banho-maria;

- Laboratório de Farmacologia e Biofísica: Possui estufa de secagem e esterilização, capela que no momento esta sendo utilizada com armário guardando estantes de tubo de ensaio e materiais plásticos, centrífuga, geladeira e freezer. Na sala de esterilização possui capela, destilador de água, autoclave, estufa, fogão 02 bocas, banho-maria, sendo esta sala em comum com o laboratório de fisiologia animal e temporariamente não pode ser utilizada para processos de materiais biológicos por motivos de pesquisa; 01 sala de apoio técnico utilizada por professores, 01 sala de experimentação utilizada com biotério improvisado;
- Laboratório de Fisiologia Animal: Possui balança analítica, 02 pHmetros, 01 estufa de esterilização e secagem, agitador de soluções, chapa aquecedora, microcentrífuga refrigerada, aquário com peixes, armário de vidro armazenando vidrarias, , armário de madeira, 01 computador, 01 impressora pessoal, 01 estante de aço, 01 geladeira e 02 gaiolas cedidas do hospital veterinários para estudo de cães cedidos da fazenda nas aulas práticas de fisiologia. Na sala de apoio técnico há 01 computador, 02 armários de madeira e 01 estante de aço. 01 sala de procedimentos cirúrgicos, utilizada como minibiotério (ou alojamento de animais) para aulas práticas e pesquisas, além de 01 sala para professor e 01 lava-olhos;
- Laboratório de Microbiologia: de uso intenso, não tem técnico responsável, possui 01 lava-olhos, 01 sala para o professor, 01 sala de lavagem e esterilização com autoclave e estufa e de uso comum com o laboratório de Microscopia e Lupa, no laboratório foi encontrado, 01 microcentrífuga, 01 centrífuga, 01 capela, 03 geladeira, 01 incubadora, 02 computadores, 09 microscópios, 01 estufa incubadora, 02 armários, 01 estufa e 01 quadro branco, na sala de inoculação foi verificada a existência de 05 geladeiras, 02 frigobares e 01 balança digital, a sala de sorologia possui 01 armário de aço, 01 armário de madeira, 02 prateleiras com reagentes e vidrarias;
- Laboratório de Microscopia: 11 microscópios, 08 lupas e 01 banho-maria;

No corredor oposto do prédio de laboratórios existem os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal: 01 lava olhos, 02 armários de madeira, 01 armário de vidro armazenando vidrarias, 01 armário de aço, capelas, freezer, geladeira, estufa, balanças, chapa aquecedora, 02 dessecadores, destiladores de nitrogênio, 02 extratores de óleos e graxas, centrífuga, extrator de óleo, banho-maria. A sala de secagem possui estufa de renovação e circulação de ar, 02 estufas de secagem,

01 moinho, 03 fornos muflas, 01 estante de aço com amostras, 01 aspirador de pó para limpeza dos equipamentos e 01 moinho fertilizante, a sala de apoio técnico alberga 01 docente e 01 técnico de laboratório. Na sala de preparo foi encontrado 01 armário armazenando vidrarias 02 balanças analíticas, 01 balança semianalítica e varias amostras identificadas;

- Laboratório de Informática e Geoprocessamento: não possui técnico responsável, mas conta com 01 monitor e 01 pessoa da residência universitária. Existem 27 computadores, 02 estantes de aço e 02 armários, porém estes no momento da visita não eram utilizados. Possui 01 sala para o professor e 01 sala de apoio;

- Laboratório de Zoologia e Entomologia: 01 lava olhos, 08 microscópios, 11 lupas, 01 armário de aço, 01 armário de madeira, 01 capela, 01 estante com amostras, 01 computador, 01 freezer e bancada contendo amostras de insetos. A sala de apoio técnico utilizado pelo professor e possui 01 geladeira, 01 armário e 01 computador. Na sala de lavagem e esterilização foi encontrado autoclave, 01 destilador, chapa aquecedora e agitador, 01 lupa com lâmpada e caixas. Esta sala é de uso comum ao laboratório de Bioquímica. - Laboratório de Química Geral e Bioquímica: possui 04 estantes armazenando reagentes e soluções, 01 banho-maria, 01 lava- olhos, estufa, capela, agitador magnético, vidrarias sobre a bancada, 01 forno mufla, 02 geladeiras, 02 pHmetros, balanças analíticas e semianalítica. Possui sala de apoio utilizada pelos professores contendo 03 computadores, 01 bebedouro com garrafão, 01 impressora pessoal, 01 armário e caixas embaixo da bancada. A sala de apoio técnico atualmente esta sendo utilizada com deposito de materiais, contendo caixas, estante com reagentes, 02 armários vitrine e 01 armário de aço com reagentes de uso controlado e 01 saída de emergência;

- Laboratório de Botânica: 12 microscópios, 10 lupas, 01 armário de produtos químicos de uso controlado, 01 geladeira, estufa de renovação e circulação de ar, 01 capela de exaustão ainda embalada, 01 banho-maria, dessecadores, 02 balanças analíticas, 01 chapa aquecedora, 01 armário de vitrine não utilizado, 02 e armários de madeira. Este ambiente ainda possui 01 sala para apoio técnico que é utilizado por docentes, discentes, estagiários, monitores, e pessoas autorizadas tendo apenas 01 computador e 01 armário. A sala para lavagem e esterilização comum ao laboratório de Genética;

- Laboratório de Genética e Biotecnologia: possui 04 lupas, 05 microscópios, 01 capela, 01 armário de madeira, 01 centrífuga refrigeradora, 02 armários de aço, 01 armazenando vidrarias e o outro com reagentes. A sala de lavagem e esterilização é de uso comum com o laboratório de Botânica, possuindo estufa, autoclave, 01 estufa de secagem ainda embalada, 02 destiladores, 01 de água deionizada e outro de *Milli-Q*, 01 sala de câmara escura que estava fechada. A sala de apoio técnico utilizada por professores possuindo 04 computadores, 01 forno micro-ondas e cafeteira;

- Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres.

Ao lado do prédio de laboratórios encontra-se o **Laboratório e Museu Didático de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres**, o qual possui, externamente, 01 castelo d'água, 01 depósito para lixo orgânico e lixo comum e 01 sala de maceração que conta com 01 fogão industrial, 01 caixa d'água para armazenamento dos ossos e 02 mesas de inox. No interior da edificação existe um saguão de entrada que seguindo pelo lado direito esta a sala do DML, banheiros feminino e masculino sem acessibilidade, banheiros feminino e masculino para uso de docentes e um quadro branco no corredor utilizado com quadro de avisos;

- Sala de apoio técnico: Possui 01 armário e 01 computador;

- Sala de apoio ao Museu Anatomia: Possui uma sala de apoio do museu para preparação das peças que serão expostas. Este ambiente conta com 02 geladeiras, 01 freezer, 02 armários, 02 mesas de necropsia;

- Sala do NTI: Armazena equipamentos do NTI. - Sala de apoio para alunos: direcionada aqueles que trabalham no museu. Este espaço conta com 02 armários, 01 geladeira, 02 computadores, sofá, micro-ondas e um bebedouro com garrafão pessoal.

- No salão onde são expostas as peças do museu, foi discutido sobre a falta de aproveitamento do espaço, organizando as peças de forma crescente, sendo que os menores deveriam estar em prateleiras e os maiores distribuídos no chão;

- Sala de cubas: possui 09 cubas grandes e 01 pequena;

- Sala de técnicas anatômicas: 03 mesas de inox, 01 armário expositor, 01 freezer. 01 geladeira, 01 microscópio bifocal, 01 forno micro-ondas e 01 armário de madeira;

- Sala de professores: 03 computadores, 05 armários e 01 impressora;

- Sala de conservação de peças em formol: 02 cubas e 01 mesa de inox para necropsia;

- Ossário: armazenamento de ossos de animais, para manutenção de peças e para montagem;
- Sala de aula prática: possui 10 mesas de necropsia em inox com coletores de líquido, negatoscópio, lava-olhos necessitando observar adequação do local para sua instalação/funcionamento. Esta sala possui 02 acessos;
- Sala de reagentes: Armazena todos os reagentes utilizados para aulas e para conservação de cadáveres, nesta sala não tem iluminação e não há entradas de ar.

No prédio do laboratório e no Museu/Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres a ausência de extintores de incêndio, havendo somente seus lugares identificados. Segundo os técnicos e responsáveis a ausência dos extintores se explica devido à necessidade de se fazer recarga, mas disseram também que há mais de um mês foram retirados e não foram repostos.

Bloco dos Colegiados

O Bloco de Colegiados alberga 04 cursos de graduação, dentre eles, o de Medicina Veterinária, onde cada professor permanente possui sua sala privativa.

Há um *hall* de entrada com uma copa que possui em seu interior uma sala de DML, 01 sala de apoio, também na parte oposta uma sala do NTI com um extintor e uma área de convivência com jardins.

Este prédio possui no lado direito o **Colegiado de Medicina Veterinária** subdividido em 22 salas para docentes, 01 sala de Coordenação e 01 sala para arquivo. No **Colegiado de Ciências Biológicas** existem 21 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo, todas em divisórias de PVC. Após esta sala foi verificada a existência de uma sala de reuniões, uma copa e uma sala de DML. Neste corredor existem 04 extintores de incêndio, 01 hidrante e 02 bebedouros, onde os dois primeiros mencionados não estão devidamente identificados.

No lado esquerdo observou-se o espaço destinado ao **Colegiado de Engenharia Agrônômica** com 01 recepção, 24 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo. No **Colegiado de Zootecnia** há 01 recepção, 19 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo, todas em divisórias de PVC.

No final do corredor existem dois banheiros, cada um com 07 sanitários e pias, dos quais 01 foi projetado para necessidades especiais e 02 chuveiros, 01 sala de DML. Neste corredor observou-se a presença de 02 bebedouros e 05 extintores.

Bloco de Salas de Aulas

No Bloco de Salas de Aulas há duas salas de núcleo temático.

Em um dos corredores, verificou-se a existência de bancos, 02 bebedouros com garrafão e 01 hidrante e mais 05 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada.

No corredor oposto, verificou-se a existência de mais 05 salas de aulas com capacidade para 50 alunos cada, estas equipadas com mesa, carteiras, quadro branco e ar-condicionado. No corredor também observou-se a presença de dois banheiros grandes, um masculino e outro feminino. No espaço de vivência estão dois coletores verdes, mas estão sendo utilizados para lixo comum.

Há uma sala técnica que abriga equipamentos do NTI que retém a chave desta sala. No lado oposto há uma sala destinada a copa com 01 armário e mais 02 salas de DML no seu interior.

Bloco II do Prédio de Laboratórios

Os laboratórios compreendidos neste bloco são:

- Laboratório de Física dos Solos: onde o mesmo ainda não está totalmente equipado, tendo somente 01 estufa de secagem e esterilização com circulação e renovação de ar e 01 capela. Na sala de Armazenamento de Amostras encontram-se 02 birôs e materiais ainda na caixa. O laboratório de Preparo de Amostras possui vários equipamentos encaixotados e 01 estufa de esterilização e secagem. Este laboratório possui ainda uma porta que dá acesso a sala de limpeza/vidrarias e ao Laboratório de Química do Solo;
- Laboratório de Química do Solo: possui 02 medidores de pH, 01 chapa aquecedora, 02 agitadores de tubo de ensaio, 01 agitador de Wagner, 01 agitador magnético com aquecimento, 01 barrilhete 20 Litros, 01 banho-maria, 01 destilador de nitrogênio, 01 destilador de água, 01 agitador de Kline, 01 bloco digestor, 01 capela, 01 estufa de secagem e esterilização com renovação e circulação de ar, estufa de secagem e esterilização, 03 dessecadores e 01 micro centrifuga refrigerada. Neste ambiente ainda

possui 01 sala de computadores, mas no momento esta armazenando caixas com materiais de consumo e uma sala de produtos químicos distribuídos sobre a bancada;

- Laboratório de Sementes: possui 01 incubadora refrigeradora BDO e existem duas salas, sendo uma de germinação de sementes que esta com uma parte inacabada e outra parte já acabada, mas vazia e a sala de apoio 02 de sementes armazenando uma estufa de secagem e esterilização;

- Laboratório de Fisiologia Vegetal: possui 02 salas de Apoio, onde foram encontrados vários equipamentos encaixotados para serem instalados no laboratório, dentro dele pode-se observar a existência de 01 incubadora *shaker*, 01 capela, 01 mufla, 01 destilador. Há também uma porta de comunicação que leva a uma sala técnica comum a este laboratório supracitado e ao laboratório de Fitopatologia;

- Laboratório de Fitopatologia: composto por 06 bancadas de tamanho médio, 02 salas de apoio uma delas com uma geladeira e um birô e equipamentos que já foram conferidos pelo professor responsável a outra com vidrarias e outros equipamentos encaixotados para conferencia no seu interior, 07 lupas, 15 microscópio e uma porta de acesso a sala técnica que também pertence a laboratório de Fisiologia Vegetal;

- Laboratório de Zoologia: 01 estante de aço, 01 armário de aço, vidrarias com animais conservados em formol, 03 bancadas medias, 01 bancada pequena, 01 freezer. Uma porta de acesso as salas de Apoio 1 – com 01 estante de aço, 03 armários, 01 destilador, 01 mufla, 01 barrelhete, 01 balança analítica, 01 pHmetro, 04 mantas aquecedoras, 02 dissecadores, 01 geladeira ainda embalada, 01 lavador de pipetas e diversos materiais encaixotados, Na sala de Apoio 2 havia 01 armário, 01 estante e 01 birô;

No centro do prédio há um *hall* com 01 armário, 01 birô e 02 bebedouros com garrafão. No seu lado esquerdo verificou-se a existência de uma sala de DML, uma sala de Apoio com quadro de chaves, 04 banheiros, sendo 01 feminino, 01 masculino e dois ainda em fase de término para o atendimento de necessidades especiais, 01 estação de energia, 02 portas de acesso a área externa através das quais tem-se acesso para a sala de gases, a lixeira e a sala de bombas, que no momento esta sendo utilizada como sala de DML. Observou-se também a existência de uma sala externa sem funcionalidade que foi cedida para depósito de material de limpeza.

No lado direito existem duas salas, uma que dá acesso ao laboratório de química e outra onde será instalado o provedor de *internet* e a central de processamento de

dados, reservada ao pessoal do NTI. Há também uma porta que dá acesso a área externa.

No corredor destes laboratórios mencionados ainda existem 09 salas de aulas, onde somente três já estão com 30 carteiras, cada tendo capacidade para 50 carteiras. Ao final do corredor tem uma saída de emergência e no corredor existem 02 bebedouros com garrafão e 01 hidrante.

Biblioteca

A Biblioteca contém 02 portas de acesso, 03 estantes para guardar volumes dos alunos, 01 armário de aço subdividido em 28 também para guardar pertences de alunos.

Na recepção permanecem 3 recepcionistas, sendo 02 terceirizadas e um servidor que é técnico administrativo. Para acesso interior da biblioteca os alunos precisam passar por uma porta com controle magnético. Após esta porta existem 03 estantes com periódicos, 01 sala de CPD - Central de Processamento de Dados e uma sala de acervo digital em CD, DVD e VHS, contendo trabalhos de conclusão de cursos e mestrado, trabalhos de monografias. Existe ainda um espaço com dois computadores para consulta de acervo de todos os alunos, mas apenas um está em funcionamento, 10 mesas, com uma média de 04 cadeiras destinadas ao estudo em grupo, 25 baias de estudo individuais, onde 04 delas são para computadores, dos quais somente 02 estão em funcionamento. Há uma sala de Projeção- Utilizada para guardar periódicos, contendo 03 estantes com revista, 02 estantes vazias e 02 armários cartográficos. Existem ainda 03 salas de estudos em grupo, tendo em 01 dela um televisor 29' polegadas e no lado externo 02 bebedouros, 01 hidrante e 02 banheiros com acessibilidade, 01 feminino e 01 masculino. No lado oposto há uma sala de Administração com 01 armário, 01 computador, 01 sofá, 01 impressora multifuncional, 01 porta de acesso a uma sala de restauração, um banheiro unissex e para sala de Processos Técnicos. Uma sala de acesso restrito a funcionários que leva a sala de Processos Técnicos onde são realizadas restaurações, no seu interior foram observados a existência de 02 estantes de aço, 02 armários, 01 mesa de apoio, 01 birô; Uma sala pequena da copa com 01 geladeira e 01 micro-ondas. No corredor uma saída para área externa, 01 mesa e 01 armário.

Biotério

O Biotério possui acessibilidade com rampa para deficiente físico.

No *hall* de entrada há: 01 recepção, 01 sala de apoio administrativo, 01 banheiro masculino sem acessibilidade, 01 banheiro feminino também sem acessibilidade, tendo em cada um com portas de acesso para as salas de criação. Existem dois ambientes interligados no restante deste prédio, uma área limpa e uma área suja.

A área limpa possui portas de acesso as salas de vestuário masculino e feminino; a sala de Depósito de Matéria, também com acesso ao corredor que leva a recepção; a sala de criação 2 que dentro tem um acesso para a sala de criação 1; a sala de criação 03 e a sala de criação 4. Deve-se ressaltar que só é permitido este fluxo de acesso à estas salas citadas. Pois no seu interior além do intra-acesso das salas de criação só haverá uma saída que leva a sala de Higienização.

Dentro da sala de Higienização há 02 tanques para lavagem de material; 01 autoclave; uma porta para a área externa e uma porta com um corredor onde se observou a existência de 01 extintor; 01 sala de Loc. Provisória de Animais; 01 Depósito de Material de Limpeza, 01 porta que a mais 01 sala de S. de Animais Experimentação e que a leva a recepção.

Canil Experimental

No Canil Experimental há 01 sala de depósito, 01 copa, 01 lavanderia com uma porta de acesso ao coradouro. No lado oposto do corredor existem 09 canis com divisão de área coberta e solário, 02 banheiros femininos, sendo 01 para portadores de necessidades especiais, DML 01, DML 02 e 02 banheiros masculinos, sendo 01 para portadores de necessidades especiais. No outro lado do corredor, há uma sala de Recepção, que também será uma central lógica. Uma sala de Avaliação Clínica interligada a uma sala de Banho Tricotomia destinada retirar pelos e a higienização de cães. Esta sala tem uma porta de acesso a sala de Procedimentos Cirúrgicos, que é interligada a sala de Lavabo. A sala de lavabo tem sua porta de entrada no corredor e no seu interior existe uma porta de acesso para a sala de Procedimentos Cirúrgicos. Na sala de Lavabo é onde ocorre a higienização dos técnicos e todo que irá adentrar na sala de procedimentos cirúrgico. A ainda no corredor uma sala de Expurgo na qual ocorre o descarte de material. Do lado externo do canil ainda existe a sala de quarentena, para os

animais que chegam passem um período. É importante salientar que há uma enorme dificuldade de deslocamento intraprédios tanto de pessoas quanto de automóveis.

Coordenação Administrativa de *Campus*

No prédio da Coordenação Administrativa de *Campus* há dois ambientes: o primeiro equipado com 02 armários de madeira, 02 computadores, 01 impressora, onde fica o Coordenador de *campus* e uma assistente terceirizada. O segundo ambiente aparenta funcionar como depósito, onde foram identificados 01 armário metálico, 01 armário de madeira e 02 birôs. Vale ressaltar que a Coordenação Administrativa do *Campus* - CAC funciona em local provisório e deverá ser transferido para próximo dos prédios de aulas, laboratórios e colegiados.

Prédio antigo de Colegiados

No prédio antigo dos colegiados, há uma sala sendo ocupada pelos técnicos e onde existe uma copa e uma ala de vivência para os mesmos. Na copa existe fogão, 01 bebedouro com garrafão e um armário de parede. Em seguida fomos para a sala de vivência que contém 01 refrigerador duplex, uma mesa redonda, uma televisão 29", um forno micro-ondas e uma poltrona. Em frente a esta sala existe a sala do NTI e ao lado desta existe a sala do médico veterinário que contém 02 birôs, 01 computador e 01 banheiro privativo.

Foi dado prosseguimento a visita seguindo por uma porta que dá acesso a 02 salas que, conforme informado, está previsto serem ocupadas por técnicos, sendo que em uma destas salas existem materiais encaixotados de um docente que está se mudando para o prédio dos colegiados. A sala técnica do Químico possui 01 computador e 01 armário de madeira. Na sala técnica do Biólogo existem 02 computadores e 01 armário de madeira. A Comissão identificou que neste prédio existe apenas um banheiro para ambos os sexos e o mesmo não possui adaptação.

Este prédio possui ainda 02 banheiros externos, sendo 01 utilizado como apoio para terceirizados e o outro é banheiro masculino. Em frente ao prédio administrativo, há 02 caixas d'água.

Existe, no *Campus* de Ciências Agrárias, um curral, onde funciona a bovinocultura de leite com lotação média de 53 animais da raça holandesa. A esterqueira não está em

funcionamento. Ao lado do curral existe uma sala de ordenha desativada e um laboratório de pasteurização que no momento é utilizado como suporte para os vigias. Ainda ao lado do curral, encontra-se a instalação de contenção de bovinos e equinos onde existem 02 bretes de contenção. Ainda anexo ao curral existe um galpão que armazena ração animal e a forrageira. Ao lado desta área de contenção existem 02 salas, onde uma aloca 02 servidores e tem 02 computadores, 02 armários de madeira e 01 arquivo metálico. A outra sala é o depósito de medicamentos veterinários. Este local é provisório para os técnicos e a sala ocupada por eles em breve servirá de apoio para os terceirizados da limpeza ou para os vigilantes.

Ao lado do prédio supramencionado, existe um curral, que foi adaptado para funcionarem: 03 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada, onde são ministradas aulas de graduação e pós-graduação, sala dos professores de pós-graduação, sala do Coordenador de Ciência Animal e a sala de defesa CPGCA. Dois banheiros, um feminino e outro masculino sem acessibilidade, porém com box adaptado para portadores de necessidades físicas. Nesse prédio onde também funcionava provisoriamente a biblioteca, hoje é a sala de Coordenação de Ciência Animal e logo na entrada existe uma recepção com uma impressora, sala de estudos para discentes da pós-graduação. Neste espaço existem 05 computadores ainda não utilizados, 04 birôs e algumas cadeiras. Ao lado da sala de estudos tem a sala do coordenador da pós-graduação.

Externo ao prédio onde funciona a Coordenação de Ciências Animal existe o prédio onde funciona uma sala de aula utilizada para aula de Clínica Animal, utilizada nas aulas práticas de clínica médica e semiologia, tendo 02 mesas de cirurgia, 01 mesa de atendimento, 02 armários de madeira e cadeiras e outra sala de aula com capacidade para 90 alunos, porém a mesma está prevista para ser ocupada por uma professora, onde encontramos 01 refrigerador, 01 capela de exaustão e vários materiais encaixotados. No piso superior está funcionando a sala de desenho com 26 mesas com pranchetas, 01 birô e quadro branco.

Setor de Produção

Posteriormente, a comissão avaliou o Setor de Produção que é composto por:

- 01 setor de aquicultura (piscicultura), com um galpão para armazenamento.

- Fabrica de ração anexo ao setor de aquicultura, com maquina extrusadora que no momento não esta sendo utilizada.
 - Na área do setor de produção (ou área restringida) foi construído o Laboratório de metabolismo animal e 01 para suinocultura, que se encontra em fase final de construção e falta ser entregue.
 - Área de apoio da Suínocultura que possui um complexo de três prédios e a área do abatedouro de animais que também faltam ser entregues.
 - Área do quarentenário de ovinos e caprinos possui 08 baias, sendo que 05 já estão ocupadas e cada baia tem capacidade para até 05 animais. Este ambiente possui 02 extintores de incêndio de pó químico a base de bicarbonato de sódio.
 - A Capineira é uma área em que esta sendo realizada uma pesquisa, onde foram plantados 09 hectares de capim elefante com sistema de irrigação com pivô lateral móvel.
- No **Setor de Caprinocultura**, há uma área para confinamento de caprinos/ovinos com 12 baias, cada baia com capacidade para 08 animais, 01 centro de manejo; 08 aprisco com 08 baias, tendo capacidade para 08 animais; 01 sala de ordenha (não funcional); e 01 sala de apoio para os funcionários; 01 sala para armazenar materiais, como ração e remédios; e 02 vestiários com banheiros. O setor é utilizado para pesquisas e aulas práticas.

Foi percebido que em algumas áreas da fazenda existem drenos, onde os mesmos servem para escoar a água em tempos chuvosos, evitando o alagamento do terreno.

O sistema de abastecimento da Fazenda é feito pela Compesa, onde foi relatado problemas na pressão da água, fazendo com que só se tenha água durante a noite e também pelo distrito, que fornece água bruta e água tratada.

Foi dado prosseguimento a visita indo ao **Laboratório de Fisiologia e Biotecnologia da Reprodução Animal-LAFIBRA**. Neste laboratório existem 02 banheiros sem acessibilidade, feminino e masculino e outros 02 para portadores de necessidades especiais sendo feminino e masculino. Ao lado dos banheiros existem duas portas para saída de emergência, mas que ficam trancadas por questões de segurança. Existem ainda os ambientes:

- Copa com 01 bebedouro com garrafão , 01 micro-ondas e 01 cafeteira pessoal;

- Sala CPD: Equipamentos do NTI e serve também para armazenar botijões de nitrogênio, devido ao local ser frio evita o escapamento do gás;
- Entrando no laboratório, o lado direito é reservado para a manipulação de fêmeas, onde na sala de preparo e ultrassonografia existe uma porta que dá acesso a outra sala que é a de colheita e transferência de embriões. O animal nunca entra pelo corredor e sim por porta externas para não haver contaminação. Na sala de preparo e US tem 02 macas de coleta, sendo uma adquirida através de projeto e outra pessoal, 02 máquinas de ultrassonografia, sendo 01 da graduação e outra da pós-graduação, mas que no momento estão paradas por falta de manutenção. Segundo a técnica do local, uma esta no almoxarifado há quase um ano esperando o envio para manutenção;
- Sala de Colheita e transferência de embriões (ou sala cirúrgica) possui 02 estufas de esterilização e secagem, 01 barrilhete, 01 autoclave, 01 banho-maria, vidrarias e produtos químicos sobre a bancada;
- Sala de Manipulação e Criopreservação de Embriões: 01 congelador de embriões portátil, 01 geladeira duplex, 02 lupas, 01 placa aquecedora. Há também 01 lupa e 01 placa aquecedora adquirida através de projetos;
- Sala de colheita e manipulação de Oócitos- possui 01 espectrofotômetro e 01 pHmetro adquiridos através de projetos e 01 bomba a vácuo. Nesta sala possui ainda uma porta que dá acesso a sala de Produção In vitro de embriões, possuindo 01 capela de fluxo laminar, 01 incubadora de CO₂, 01 balança analítica e 01 microscópio. No lado oposto, onde são manuseados os animais machos, existem 02 salas de professores responsáveis pelo laboratório, 01 sala de apoio técnico e estudante, 01 câmara fria, 01 sala de avaliação do sêmen e 01 sala de colheita do sêmen;
- Sala de colheita do sêmen possui uma maca de inseminação artificial e uma janela que dá acesso a sala de avaliação e processamento de sêmen, onde possui 02 banho-maria, 01 agitador com aquecedor, 01 freezer, 05 microscópios, 01 pHmetro de bancada e 02 portáteis, 01 espectrofotômetro, 01 balança de precisão e 01 balança simples. Este laboratório ainda possui 01 porta que dá acesso a câmara fria, mas no momento não esta funcionando com tal, servindo de depósito, onde encontramos 01 estufa de esterilização e secagem, 01 centrifuga refrigerada, 03 eletro ejaculadores, mas atualmente só há necessidade de se utilizar 01 equipamento e os outros 02 ficam no depósito;

Na sala de apoio técnico/estudantes há 01 computador para a técnica e é utilizado por 04 alunos do mestrado, 06 de iniciação científica e 01 técnica.

Na sala da responsável técnica (docente) possui 01 armário de madeira, 01 computador, 02 estantes e 01 impressora de propriedade da docente.

Na entrada deste laboratório foi identificada uma rampa de acesso para cadeirantes, 01 depósito de lixo, 01 depósito de materiais e 01 castelo d'água.

Seguindo para outro setor da fazenda, identificamos uma **área de semiconfinamento de ovino/caprino na caatinga**, um local possuindo 08 baias, sendo que cada uma tem capacidade para até 04 animais. Este setor está localizado por trás da área de depósito de ração.

A comissão seguiu para a Casa do Mel, onde existe o Laboratório de análise dos produtos oriundos das abelhas. Neste local encontramos 03 lupas, 01 estufa bacteriológica, 01 micro ondas pessoal, 01 armário de madeira, varias caixas entomológicas, vidrarias e caixas variadas.

Na Csa do Mel há, ainda, sala de apoio aos discentes: 02 birôs, 01 geladeira e 01 armário de madeira; e Laboratório de Entomologia: 01 refrigerador, 03 estantes metálicas, 01 birô, 01 mesa, 02 câmaras refrigeradas de fotoperíodo, 01 moinho de faca, 01 balança comum, 01 balança de precisão e 01 caixa entomológica. Externamente, existe um ambiente com caixas de apicultura, fumegador e outros materiais. Foram identificados 02 banheiros, sendo que 01 esta sendo utilizado como depósito e no outro não existe adaptação para portadores de necessidades especiais.

Compõe, também, o Setor de Apicultura e Meliponicultura uma sala de processamento de mel: 01 centrífuga, mesa desorpetuladora e tanques de decantação. Na entrada da **Casa do Mel** existe 01 armário com EPI's e 01 fogão.

No *Campus* de Ciências Agrárias foram identificados, ainda:

- 01 campo agrostológico para aulas práticas de forragicultura e plantas tóxicas, com parcelas possuindo culturas de plantas (gramíneas e leguminosas).
- 01 campo irrigado que está sendo restringido para a construção de 02 novos prédios (01 laboratório de metabolismo animal e 01 para suinocultura).
- 01 laboratório de biotecnologia da reprodução, é um prédio a parte e possui: 04 salas que se intercomunicam de um lado do corredor, 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) e mais 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade e 01

sala para o NTI. O outro lado do prédio é semelhante ao primeiro: do lado direito funciona o processamento de embriões e do lado esquerdo o processamento de sêmen. Ainda há 01 sala de reunião e 01 sala para os professores que coordenam o prédio. Externamente, existe uma rampa para a acessibilidade, 01 castelo d'água e 01 depósito de lixo.

No Setor de Caprinocultura, há uma área para confinamento de caprinos com 12 baias, cada baia com capacidade para 08 animais, 01 centro de manejo; 01 aprisco; 01 sala de ordenha (não funcional); e 01 sala de apoio para os funcionários; 01 sala para armazenar materiais, como ração e remédios; e 02 vestiários com banheiros. O setor é utilizado para pesquisas e aulas práticas.

No **Setor de Avicultura** existe galpão com capacidade para dez mil aves, onde falta a colocação do sistema de cortinado, assim como a climatização e a parte hidráulica; conta com 01 banheiro e 02 salas de apoio.

Ao fundo da área do Setor de Produção, há uma estrutura com 450 m² para a criação de suínos ao ar livre, porém o espaço é considerado insuficiente para este método de criação, segundo o Coordenador de *Campus*. Atrás desta área existe 01 campo de pastio para extensão, onde estavam pastando 07 asininos e 03 bovinos.

Ao lado do antigo prédio de laboratórios, há 01 estação meteorológica que emite dados diariamente através de rede de informação digital e telefônica.

Margeando a rodovia de acesso da parte antiga aos prédios novos da Fazenda existe a Casa de Vegetação, onde professores e alunos desenvolvem cultivos de mudas para experimentos, dividido em 01 galpão estufa, que se encontra sem água e sem energia, e uma sala ao lado, onde são armazenados materiais utilizados para a pesquisa, que também não possui estrutura elétrica ou hidráulica.

No **Setor de Apicultura** também não há energia ou água, sendo que o mesmo ainda não está equipado para aulas práticas; o prédio possui 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade, mas sem box com adaptação, 04 salas de apoio pequenas e 01 sala de processamento.

Prédio de Laboratórios Situado na Parte Antiga do *Campus*

A comissão finalizou as visitas pelo prédio antigo de laboratórios, neste contém uma recepção com: bebedouro com garrafão, mural e balcão em mármore. 02 banheiros, sendo 01 feminino com adaptação no qual se encontra em situação precária, onde uns

dos box deste está interditado e outro encontra-se sem acento, já o banheiro masculino não possui adaptação. Possui também dois depósitos, sendo nomeados de depósitos 01 e 02. O primeiro guarda produtos químicos, caixas diversas, produtos controlados, nos quais não estão guardados adequadamente. O segundo era o antigo banheiro masculino que possui adaptação, mas no devido momento serve de apoio para terceirizada. Depois deste possui uma sala sem identificação, no qual se encontra em obra, esta possui 01 bebedouro e 01 banco e no exterior há um extintor BC. Nesse prédio ainda há os seguintes laboratórios:

Laboratório de Forragicultura possui vazamento e os seguintes itens: 01 armário metálico, 01 chuveiro de lava olhos, no qual seu acesso está bloqueado por caixas de madeira e ainda está incompleto; 02 bancadas em T com 01 cuba em cada e com armários nas extremidades, 02 bancadas laterais com armário embutido, sendo que uma contém 02 cubas, ar-condicionado, 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 refrigerador, 01 capela, 01 incubadora refrigeradora tipo BOS SL 200/334, 04 reservatórios de nitrogênio líquido, 02 banhos-Maria, 01 agitador e aquecedor magnético, 02 microscópio, 01 centrífuga refrigeradora, 01 moinho de bolas, 01 balança eletrônica analítica, 01 centrífuga, 02 chapas de aquecimento, 01 pHmetro, 01 estufa incubadora, 01 deionizador de água não instalado, 01 estufa de secagem e esterilização, 01 capela não instalada (projeto), 01 freezer horizontal com 01 porta (projeto), 23 bancos, 01 computador, 01 estufa de circulação e renovação de ar, 01 quadro branco, 01 compressor, 01 balança digital, 01 congelador vertical, 01 moinho de facas, 01 micro-ondas, 01 moinho de carne. O laboratório possui uma porta de emergência e porta de acesso a uma sala de apoio técnico com: 02 birôs, 04 computadores, sendo que 01 está desativado, 01 armário de madeira, 01 microscópio (projeto), 02 cadeiras fixas, 02 bancos, e 01 bancada em granito com armários embutidos. A partir desta sala pode-se ter acesso ao laboratório de TPOA de Leite.

Laboratório de Tecnologia e Expansão de Produtos de Origem animal (TPOA de Leite) possui: 02 freezers, ar-condicionado, 02 refrigerador duplex, 01 micro-ondas, (projeto), 01 banho-maria a seco (projeto), 02 bancadas em T com 02 cubas, 02 centrífugas(projeto), 01 termociclador (projeto), 01 centrífuga micro-hematócrito (projeto), 01 estufa microprocessada de esterilização e secagem (projeto), 01 *electrophoresis* com 01 cuba e 01 fonte (projeto), 02 banho-maria (projeto), 01 deionizador de água(projeto), 01

pHmetro (projeto), 01 balança analítica eletrônica (projeto), 02 espectrofotômetro, 01 vórtex (projeto), 01 quadro branco, 35 bancos, 03 bancadas laterais com armário embutido, 01 dessecador, 01 centrífuga, 01 estufa, 01 bomba de vácuo, 01 banho-maria, autoclave, 01 capela de exaustão, 01 microscópio , 01 centrífuga e o laboratório ainda possui um porta de emergência.

Laboratório de Genética este é um anexo do laboratório de microbiologia e possui: 01 raque suspenso de NTI, 01 birô, ar-condicionado, 01 bancada fórmica em forma de L, 01 refrigerador, 01 cadeira fixa, 02 cadeiras giratórias, sendo que uma se encontra quebrada; 01 computador, 01 armário vitrine, 01 nobreak, 01 PCR em tempo real, 01 termociclador no qual não está funcionando; 01 capela de fluxo laminar, 01 microcentrífuga e 01 extintor tipo BC no lado de fora deste.

Os laboratórios de microbiologia e imunologia animal formam um único laboratório. O primeiro contém um extintor no seu lado externo, 02 ares-condicionados, nos quais estão todos os dois quebrados; 02 bancadas em T, 02 refrigeradores, 01 bancada lateral com 02 cubas, 03 armários de madeira com 02 portas, 02 freezers, sendo 01 vertical e 01 horizontal; 01 armário metálico com 02 portas, 03 refrigeradores duplex, 01 capela, 01 balança eletrônica, 01 centrífuga refrigeradora, 01 micro-ondas, 02 incubadoras Shaker, 01 chapa de aquecimento, 10 bancos, 22 aquários, 01 estante metálica (particular) e 01 carteira. Este ainda possui a cesso a duas salas sendo elas sala de Isolamento de microbactéria e Esterilização. A primeira se encontra bloqueada por questão de segurança, mas a técnica a nos descreveu, essa por sua vez tem 01 estufa, 01 armário de madeira, 01 refrigerador, 02 birôs, 03 cadeiras fixas, 01 capela de fluxo laminar com exaustão e 01 banco. Já a segunda possui: 02 bancadas com armários embutidos, sendo que somente uma possui 01 com cuba, porém a torneira está desativada; 03 estufas, 02 autoclave, sendo que 01 está quebrado e 01 prateleira em granito superior a bancada. O segundo laboratório contém: 01 armário de madeira, 01 birô, 03 armários vitrine, 01 fonte de *eletrophoresis* e 02 cubas de *eletrophoresis*, 01 *transilunator*, 01 computador (projeto), 01 fotodocumentador (projeto), 01 espectrofotômetro, 01 leitor elisa, 01 microcentrífuga refrigeradora que no momento está desativada; 01 centrífuga refrigeradora, 01 microcentrífuga para micro tubos , 02 termociclador, sendo que 01 pertence a um projeto, 01 centrífuga(projeto), 19 bancos, 01 quadro branco, 02 bancadas em forma de T com 02 cubas e armários embutidos, 01

bancada lateral em formato de L, 02 chapas aquecedoras, 01 contador de colônia, 01 pHmetro digital, 01 banho-maria seco, 01 lupa, 06 microscópio, sendo que quatro destes estão funcionando precariamente, 01 vórtex, 02 estufas, 01 capela horizontal de fluxo laminar com exaustão, 01 estufa incubadora, 04 geladeiras duplex, 01 liofilizador, 01 capela de exaustão, 01 bancada de fluxo laminar vertical e 01 banho-maria.

Laboratório de Aquicultura contém: 01 quadro branco, ar-condicionado, 01 mesa redonda, 02 bancadas em T com 02 cubas nas extremidades, entretanto uma delas se encontra totalmente em ruína; 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 bancada lateral com 02 cubas, 02 estantes metálicas, 02 birôs, 01 computador (particular), 22 bancos embalados, 02 cadeiras fixas, 02 cadeiras giratórias, 02 bancos, 02 refrigeradores duplex, 01 agitador com motor, 01 estufa, 01 balança digital, 01 balança, 01 banho- Maria avariado, 03 armários metálicos, 02 chapas de aquecimento com agitadores magnéticos, 01 balança digital de precisão, 01 balança digital analítica, 01 banco de madeira com quatro lugares e 01 impressora multifuncional (particular).

Laboratório de Patologia possui: 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 quadro branco, ar-condicionado, 01 armário de madeira, 05 mesas de anatomia/ cirúrgicas, 01 chuveiro lava olhos aparentemente funcionando, 25 bancos embalados, 01 bancada lateral em granito com 02 cubas, 06 exaustores e 01 porta de rolar.

Laboratório de TPOA- Carnes e Pescados: 01 quadro branco, ar-condicionado, 02 bancadas em T com 02 cubas com armário embutido nas extremidades, 01 bancada lateral com 01 cuba com armários embutidos, 01 moedor de carne (particular) 01 autoclave (projeto), 34 bancos, 01 capela de exaustão e 01 mesa de inox para divulgação e elaboração dos produtos produzidos pelos alunos (particular). O laboratório possui duas salas. A sala 01 tem 01 mesa (particular) 04 cadeiras (particular), 01 bancada em L com 01 cuba, 01 raque (particular) 01 micro-ondas (particular) e 01 ar-condicionado. A sala 02 contém: 01 computador, 01 multifuncional (projeto), 01 estabilizador, 01 bancada em L com armário, 01 sofá com 03 lugares (particular) 02 bancos, 01 mesa (particular) e 03 cadeiras de plástico (particular).

Laboratório de Agrometeorologia e Bioclimatologia animal: 01 freezer horizontal, 01 quadro branco, ar-condicionado, 03 armários em madeira, 03 birôs, 03 computadores, 03 bancadas, 01 cilindro de gás carbônico, 01 freezer vertical 340 litros, 15 bancos e 02 cadeiras giratórias, sendo que 01 não possui braço.

Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD)

O CRAD funciona no mesmo *campus* e conta com 05 servidores efetivos, sendo 04 docentes e 01 técnico, e em torno de 45 funcionários terceirizados. No que se refere a discentes, são 18 bolsistas e 16 voluntários de diversos cursos ofertados da Univasf. A visita foi conduzida pela supervisora administrativa Lara Brito e o auxiliar administrativo Pedro Marques. O Centro funciona em dois prédios, sendo que o primeiro, chamado de CRAD 1, conta com:

- 01 recepção com 02 bancos de madeira, 01 balcão, 01 computador, 01 cadeira, 02 lixeiras de coleta seletiva, 01 gaveteiro, 01 ar condicionado portátil, um mural de avisos e 02 pontos eletrônicos, sendo: 01 da empresa Criart e 01 da empresa Newtec;
- 01 copa equipada com 01 geladeira, 01 desumidificador (que pertence ao herbário e está aguardando manutenção), 01 fogão com botijão de gás, 01 bebedouro com garrafão, 01 pia, 01 mesa e 02 cadeiras;
- 01 Laboratório de Análises de Sementes climatizado, com 02 estantes de aço com 06 prateleiras, 04 armários de aço e 01 de madeira, ambos com 02 portas, 02 mesas retangulares (1,60 x 1,90 cada), 04 cadeiras, 01 separador de sementes por peso, 01 contador de sementes, 02 balanças analíticas, 01 lupa, 01 estufa de secagem, 01 destilador, 01 seladora elétrica, 01 bancada de concreto e azulejo com 02 cubas de inox, 01 escada de 03 degraus, 01 mural, 02 computadores, 01 arquivo de aço com 04 gavetas e 01 câmara fria (5 à 7°C) com 09 estantes de aço e 06 prateleiras;
- Laboratório Anexo de Análises de Sementes climatizado, com 01 câmara de fluxo laminar, 02 câmaras de germinação, 02 estufas incubadoras, 01 cronômetro e hidrômetro, 01 geladeira duplex, 02 banhos-maria, 02 prateleiras, 01 bancada de mármore com 01 cuba e 01 cadeira;
- 01 almoxarifado, contendo 03 arquivos de aço com 04 gavetas, 04 armários de aço com 02 portas (com 10 rotuladores, 05 pares de rádio de comunicação, 01 furadeira, 01 paleta de chaves, 01 aquecedor e agitador magnético, 10 paquímetros digitais, 03 purificadores de água, 01 medidor foliar, 02 projetores, 01 notebook, materiais de consumo, arquivos e documentos), 01 estante de aço com 06 prateleiras, 02 cadeiras, 07 gabinetes (03 deles estão aguardando manutenção), 08 estabilizadores (aguardando manutenção), 01 birô, 01

suporte para projetor, 01 projetor, 02 impressoras, 02 trituradores de papel, 04 monitores (03 deles estão aguardando manutenção);

- 01 Herbário climatizado, que recebe o nome de Hvasf, conta com 06 arquivos deslizantes, 01 desumidificador, 02 computadores, 01 impressora multifuncional, 01 lupa, 01 birô, 01 mesa, 03 armários entomológicos (com 03 máquinas fotográficas D70, 01 D300, 02 D700, 03 *canon*, 01 lente objetiva de 600mm, acessórios, 01 purificador de ar e outros materiais) , 01 estante de aço com 06 prateleiras, 01 bancada de mármore, 01 gaveteiro, 04 cadeiras, 03 binóculos;

- 01 Anexo do Herbário climatizado, contendo 32 armários de aço com 02 portas, 02 computadores, 01 impressora multifuncional, 01 desumidificador, 01 nobreak, 01 bancada de alvenaria, 01 mural, 02 cadeiras, 02 banquetas, 01 escada de 03 degraus, 01 freezer horizontal com 02 portas; - 03 banheiros, sendo: 01 masculino, 01 feminino e 01 para portador de necessidades especiais (que está sendo utilizado como depósito para materiais de limpeza);

- 01 Diretoria climatizada (usada como sala da administração), com 01 estação de trabalho, 01 impressora multifuncional, 01 mesa redonda, 04 cadeiras, 02 armários de aço com 02 portas, 01 telefone, 01 computador, 01 triturador de papel, 02 arquivos de aço com 04 gavetas, 01 gaveteiro e 01 nobreak;

- 01 sala do coordenador, estava fechada, mas nos foi informado que ela é climatizada e mobiliada com birô, cadeira, computador e equipamentos que são de responsabilidade do coordenador;

- 01 Laboratório de Produção de Mudas climatizado, com 01 bebedouro com garrafão, 01 compressor de ar, 01 armário de aço com 02 portas, 01 estufa de circulação de ar forçado, 01 estante de aço com 06 prateleiras, 01 sistema de purificação de água por osmose reversa, 01 estufa para esterilização, 01 escada de 03 degraus, 01 triturador industrial, 01 analisador de umidade por infravermelho, 01 estação meteorológica digital, 01 balança digital, 01 extrator de richart, 01 balança digital até 80 kg, 02 potenciômetros, 01 bomba de vácuo, 01 potenciômetro digital portátil, 01 bancada com 02 cubas de aço inox, 01 estabilizador e 01 bancada de mármore central;

- Laboratório de Restauração Ecológica climatizado, com 02 lupas, 04 computadores, 01 destilador, 01 armário de madeira e 02 armários de aço (contendo: 01 potenciômetro e um condutivímetro portáteis, 01 medidor de stress térmico, 06 armadilhas fotográficas, 01 ar

condicionado portátil, 01 leitor compacto), ambos com 02 portas, 01 microscópio, 01 bancada de concreto e azulejo com 02 cubas, 01 bancada de mármore, 02 birôs, 04 cadeiras, 01 carteira escolar, 01 mural e 01 mesa retangular;

- O prédio possui 04 extintores de incêndio distribuídos entre os corredores, sendo 02 de pó químico e 02 de água;

Externamente, mas ainda no CRAD, tem-se:

- 01 galpão, com 05 Amarok, 01 gol, 05 Hilux, 01 Strada, 01 moto, 03 barcos com seus respectivos motores e reboques, 01 trator com pipa, 01 van, 01 triturador de vegetal, 01 calibrador de pneu completo;

- 01 laboratório de processamento de mudas, com 01 freezer horizontal de 02 portas, 01 prensa, 02 bancadas de concreto, uma delas com 01 cuba, 02 betoneiras (01 grande e 01 pequena), 01 máquina trituradora, 01 mesa agitadora, 01 mural, 01 descarificador de semente, 01 agitador de bancada, 01 quadro de distribuição de energia e 05 baterias para descarte;

- 01 almoxarifado com 01 acesso externo e 01 acesso para o laboratório de processamento de mudas, contendo 05 estantes de aço com 06 prateleiras, 04 arquivos com 04 gavetas, 15 birôs, 01 autoclave vertical, 03 geladeiras, 01 banho-maria, 01 triturador de papel, 04 escadas de alumínio com 13 degraus, 01 gerador de energia a diesel, 03 ar condicionados portáteis, 04 extintores (01 em uso e 03 a serem recarregados), 01 micro-ondas com defeito, 01 roçadeira a diesel, 01 furadeira de bancada, 01 motosserra, 01 lava jato, 04 botijões de gás vazios, 01 desumidificador com defeito, 03 bombas de combustível portáteis para barco, 01 carteira escolar, 01 extintor de pó químico e 05 armários de aço com 02 portas (contendo 02 rádios de comunicação, 01 purificador de ar, 08 telefones, 04 estabilizadores e 02 monitores de LCD de 17 polegadas, entre outros materiais);

- 01 casa para o gerador;

- 02 containers refrigerados (com 01 armário, 01 birô e um gerador a diesel em cada um);

- 01 caixa d'água;

- 01 viveiro, contendo 01 bancada de concreto com 01 cuba, 01 sistema de irrigação automático, 05 bancadas de concreto em formato de arquibancada com 05 degraus cada, para coleção de plantas vivas;

- Ligando o primeiro prédio ao segundo, o espaço externo possui várias plantas nativas e mesmo de outros biomas, um pequeno lago artificial para plantas aquáticas (está desativado, aguardando manutenção)

O Segundo prédio, chamado de CRAD 2 conta com:

- 01 recepção, com 01 televisão de LCD de 42 polegadas, 01 sofá, 01 nobreak, 01 computador, 01 cadeira, 01 balcão e 01 extintor de água.
- 01 auditório climatizado, com 22 longarinas com prancheta, 01 birô, 01 cadeira, 01 carteira escolar, 04 caixas de som, 04 tripés para caixa de som, 01 mesa de som, 03 microfones sem fio, 01 *datashow*, 01 tela de projeção convencional, 01 gaveteiro, 01 estabilizador e 01 cavalete.
- 01 copa com refeitório, equipada com 02 armários de aço, 01 micro-ondas (pertence aos funcionários), 01 mesa redonda, 01 mesa retangular, 01 freezer vertical, 01 geladeira duplex, 01 bebedouro com garrafão, 04 bancos de laboratório em madeira, 01 bancada de granito, 01 fogão com botijão e uma pia.
- Laboratório de Geoprocessamento climatizado, com 04 notebooks, 02 mapotecas com 05 gavetas, 02 armários de aço com 02 portas (contendo 12 *palm talks*, 01 estação total, 03 GPS de navegação, 01 GPS de precisão com defeito, entre outros materiais), 01 impressora de plotagem, 01 bancada central de madeira, 01 armário de madeira com 02 portas, 07 computadores completos, 03 gabinetes avulsos com defeito, 02 bancadas de madeira, 01 impressora a cores A3, 07 cadeiras, 01 birô, 01 tela de projeção digital (será instalada no auditório), 01 tela de projeção convencional, 01 lousa fórmica, 01 mural e 05 estabilizadores.
- 03 banheiros, sendo: 01 masculino, 01 feminino e 01 para portador de necessidades especiais, além de outro ambiente com chuveiro e pia.- 02 salas de aula com 17 carteiras cada (Uma delas com 01 lousa e 01 birô e outra apenas com 01 lousa).
- 01 Xiloteca (coleção de madeiras) climatizada, com 11 estantes de aço com 06 prateleiras, 02 armários entomológicos e 02 de aço, ambos com 02 portas, 01 desumidificador, 01 birô e uma carteira.
- O corredor próximo à sala dos professores possui 01 armário de aço com 02 portas e 01 birô.
- 08 salas climatizadas para pesquisadores ligados ao projeto: salas 105 e 106 (com, 01 servidor de internet, 01 nobreak, 01 birô, 01 monitor e 01 central de internet), salas 107 e

108 (contendo, 01 armário de madeira com 02 portas, 02 birôs, 02 cadeiras, 01 computador, 01 impressora e 01 estabilizador), salas 109 e 110 (com, 02 birôs, 02 cadeiras, 01 computador e 02 armários de madeira com 02 portas), salas 111 e 112 (01 desumidificador e várias caixas com livros);

- 04 salas climatizadas para professores: sala 101 (com 01 birô, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 computador, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 01 estação de trabalho e 02 cadeiras), sala 102 (com 01 estação de trabalho, 01 gaveteiro, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 01 telefone, 01 mural, 01 computador e 03 cadeiras), sala 103 (com 21 carteiras, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 02 armários de aço com 02 portas cada), sala 104 (com 01 estação de trabalho, 03 cadeiras, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 frigobar e uma cafeteira de uso pessoal, 01 multifuncional, 02 computadores, um deles em uso e o outro desativado).

Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA)

O Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA) é composto por diversos prédios separados, sendo nomeados de Núcleo de Ecologia Molecular, Centro de visitantes (museu), Centro de Triagem de Animais Silvestres, Quarentenário, recinto dos mamíferos e dos Repteis, corredor de vôo (viveiro de papagaios) e um espaço reservado para Garagem, Oficina e Lavanderia.

O centro de triagem conta com:

- 01 sala para professores com 02 computadores e 01 multifuncional;
- 01 sala para o NTI;
- 01 Área Clínica com, 01 estufa, 01 microscópio óptico, 01 balança, 01 destilador, 02 freezers, 01 computador, 01 aparelho de anestesia inalatória;
- 01 recepção com bancada, 01 computador e bancos;
- 01 Sala para Coleção com fogão de quatro bocas, 01 seladora, 02 armários e 01 desumidificador;
- Serpentário com viveiros aquários, e estantes; 02 vestiários (masculino e feminino) sem acessibilidade, porém com Box adaptado para portador de necessidades especiais e 04 chuveiros;
- Sala de Necropsia;
- Sala de Raio-X;

- Enfermaria;
- Sala Administrativa com 03 computadores, 01 impressora multifuncional, estantes;
- Copa com refeitório equipada com geladeira, micro-ondas, televisor com DVD, bebedouro de garrafa;
- 02 banheiros (masculino e feminino) com Box adaptado para portadores de necessidades especiais.

O segundo prédio avaliado foi o Quarentenário com 14 jaulas para o abrigo de animais em recuperação, sendo estas com tela e uma ante-sala para cambeamento. Além das jaulas, o prédio conta com 02 bebedouros, 01 balança eletrônica, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), depósito de ração, depósito de ferramentas, 01 copa com geladeira e liquidificador industrial para servir os animais, 01 sala para apoio administrativo e 01 sala para apoio a copa com freezer, geladeira, fogão e estantes.

O terceiro prédio é o Núcleo de Ecologia Molecular que possui:

- Recepção com cadeiras, e balcão com computador;
- 01 Sala para os professores com 06 mesas, todas com computador, 01 impressora multifuncional, 01 fragmentadora de papel e 01 mesa de reuniões;
- 01 sala para o NTI;
- Sala de Bioinformática com 02 computadores, e 01 sequenciador genético;
- Sala para Sequenciamento genético que está sendo preparada para albergar o aparelho sequenciador;
- Laboratório de Genética Molecular: microcentrífuga, centrífuga, estufa para cultura, capela de fluxo laminar, 02 balanças analíticas de precisão, agitador com placa aquecedora, agitador de tubos, banho-maria, máquina de gelo, 01 câmaras de refrigeração, 01 micro-ondas, 02 salas de apoio, sendo uma para eletroforese e a segunda de PCR com capela de fluxo laminar 02 botijões de nitrogênio líquido;
- Sala de Cultivo *in Vitro* que está sendo utilizada como depósito;
- Laboratório de Ecologia, 04 refrigeradores, banho-maria, contador de colônias, condutivímetro, turbidímetro, medidores de pH, 02 balanças, capela de fluxo laminar, estufa de secagem, destilador de água, 03 microscópios ópticos, 01 computador GPS e paquímetros;
- 02 vestiários (01 masculino e 01 feminino);

- Sala de águas com purificador e destilador de água, além de barrilhetes; Sala de esterilização com autoclave, e estufa de secagem;
- Laboratório de Citogenética, com estufa para cultura, 01 microscópio óptico, banho-maria, incubadora, geladeira, freezer, bancada de fluxo laminar, 01 botijão de nitrogênio líquido, agitador de tubos, 02 balanças analíticas de precisão, agitador com placa aquecedora, micro centrífuga, capela de fluxo laminar, e 01 extintor;
- Laboratório de Bioquímica, conta com 02 balanças analíticas de precisão, 01 geladeira, medidores de pH, agitador magnético, agitador de tubos, 02 dessecadores, micro-ondas, placa aquecedora, estufa, condutivímetro, compressor, banho-maria, banho ultratermostático, capela de fluxo laminar;
- Laboratório de Microbiologia com, bancada de fluxo laminar, cabine de segurança biológica, 02 microscópios ópticos, freezer, balanças, incubadora, geladeira, agitador de tubos, agitador com placa aquecedora, banho ultratermostático, máquinas para realizar o teste ELISA, contadores de colônia, capela e medidores de pH;
- Sala de Geoprocessamento, 01 impressora de plotagem, 01 impressora multifuncional, 01 scanner, 01 impressora comum, 01 computador, GPS.

Externamente o projeto conta com um galpão dividido em garagem, oficina e lavanderia, onde a lavanderia possui uma máquina de lavar roupas, a oficina tem um compressor, um lavador de carros, gaiolas, 01 gerador de energia e diversas gaiolas, e a garagem possui 01 tanque, uma roçadeira agrícola, 03 barcos com 04 reboques, trator, 08 camionetes, 01 van, 01 camionete estrada, além de 06 *containers* móveis para apoio em campo.

O prédio do Núcleo de Ecologia Molecular (NECMOL) possui os seguintes ambientes:

- Recepção com: 01 balcão, conjunto de três cadeiras, bebedouro com garrafão, 01 extintor de pó químico, computador completo, 01 ar-condicionado e 01 cadeira giratória;
- Sala de Professores possui: 04 docente, 04 birôs, 01 impressora multifuncional com xerox, 01 triturador de papel, 04 computadores, 01 mesa para reunião com 07 cadeiras, 01 arquivo metálico com caixa suspensa, 01 ar-condicionado e um 01 sala de NTI;
- Sala de bioinformática: 02 birôs para 02 docentes, 02 computadores, completos, 01 armário de madeira, 04 cadeiras suspensas e ar-condicionado. Sala de Sequenciamento: reservada para um único equipamento, 01 bancada, 01 computador, 01 cadeira fixa;

- Sala de Genética Molecular: 02 bancada pequenas em granito, ar-condicionado, 01 balança eletrônica analítica, 01 espectrofotômetro, 01 centrífuga, 01 estufa, 01 capela, 01 máquina de gelo, 03 câmara de refrigeração científica, 01 câmara ultra refrigeração científica, 01 micro-ondas, 01 banho-maria, 01 chapa de aquecimento, 01 agitador de tubos, 01 microscópio, 01 pHmetro e 02 pias. Dentro desta sala há 02 ambientes, sendo que um é reservado para sala de Eletroforese que contém os seguintes itens : 01 estante metálica, 01 pia, 02 transiluminador (UV), 01 computador, 02 cadeira giratória. E a outra sala nomeada PCR com: 01 estante metálica, ar-condicionado, 02 binóculos, 01 bancada de fluxo laminar vertical e 02 cilindros de nitrogênio líquido;
- No corredor do NECMOL há 03 extintores, 10 cadeiras fixas 01 longarina de três lugares;
- Sala de Ecologia: 01 bancada com 01 cuba com armários inferiores, 01 armário de madeira superior com 05 portas, 01 estufa, 04 incubadoras refrigeradoras tipo BOD SL 200/334, 01 capela, 02 lupas, 01 microscópio, 01 computador, ar-condicionado, 01 balança analítica, 01 contador de colônias e condutivímetro;
- Sala de Águas: 03 barrilhetes, 01 destilador de água, 01 ar-condicionado, 01 purificador de água (LS LOGIN- NW *ultra-pure water system*) e 01 banca em granito;
- Sala de Esterilização: 01 estufa de secagem e esterilização, ar-condicionado, 01 deionizador de água não instalado, 01 autoclave, 02 lavadores automático e 01 mufla;
- Sala de Bioquímica: 01 armário metálico, ar-condicionado, 01 estante metálica, 04 bancos, 02 cadeiras giratórias, 02 dissecadores, 01 refrigerador duplex, 01 capela (não instalada), 01 banho ultratermostático, 01 chapa aquecedora, 01 bomba de vácuo, 01 GRS, 01 liofilizador, 01 espectrofotômetro com 01 nobreak, 01 condutivímetro, 01 chapa de aquecimento, 01 balança eletrônica analítica, 01 micro-ondas, 01 agitador de tubos, 01 sistema vertical de eletroforese, 01 fonte de eletroforese, 01 sistema horizontal de eletroforese. Dentro desse ambiente ainda contém duas salas, sendo que uma é sala de eletroforese que possui os seguintes itens: 01 estante metálica, ar-condicionado, 01 pia, 02 transiluminador (UV), sendo que são de tamanhos diferentes; 01 computador, 02 cadeiras giratórias. E por fim a sala de PRC que alberga 01 estante metálica, 02 binóculos, 01 balança de fluxo laminar vertical e 02 cilindros de nitrogênio líquido;
- Sala de Microbiologia: 01 acesso com pia, ar-condicionado, 01 fogão, 01 capela, 01 bancada de fluxo laminar vertical, 01 cabine de segurança biológica, 01 refrigerador

duplex, 01 estufa incubadora de CO₂, 01 balança eletrônica analítica, 01 balança semianalítica, 01 agitador de tubos, 01 agitador (TS- 2000 A VDRL SHAKER), 01 chapa de aquecimento, 01 banho ultratermostático, 01 lavador (*Microplate Washer*). Nesse ambiente contém 01 sala com: 01 incubadora refrigeradora, tipo BOD SL 200/334, 02 microscópios, 01 cadeira giratória, 02 contador de colônias, 01 pHmetro portátil, 01 bancada com uma cuba armário embutido, 01 *nobreak* e 05 bancos;

- Sala de virologia possui um pia no corredor no lado externo, ar-condicionado, 01 micro-ondas lacrado, 01 caixas com álcool, 03 bancos. Nesta possui duas salas, sendo que a sala 01 contém 01 mesa para computador, 01 banco e 01 cadeira giratória. Já a sala 02 tem computadores na caixa, 01 mine refrigerador veicular, 04 picotadoras de papel na caixa, 02 terrários, tombos 28486 e 030200 ainda nas caixas;

- Laboratório de Citogenética: 01 estufa, 01 armário suspenso, ar-condicionado, 01 balança eletrônica analítica, 01 microscópio, 01 banho ultratermostático, 01 incubadora SHAKER SL, 01 incubadora refrigeradora tipo BOD SL 200/334, 01 refrigerador duplex, 01 balança semianalítica, 01 chapa de aquecimento, 01 cilindro de nitrogênio líquido. Dentro deste há um sala de Citogénetica com: 01 arquivo metálico, 01 birô, 01 cadeira fixa;

- Cultivo In Vitro possui 04 estantes metálicas com reagentes, 01 armário de madeira e ar-condicionado.

No NECMOL ainda foram identificados 02 banheiros (01 masculino e 01feminino), com adaptação para pessoas com necessidades especiais. Nos corredores do mesmo há 03 extintores, 10 cadeiras fixas e 01 longarina de três lugares.

No Centro de visitantes há o **Museu de Fauna da Caatinga**. Esse museu tem entrada gratuita, mas os visitantes devem adquirir seu *ticket* de entrada na bilheteria. O horário de funcionamento é das 14h às 18 horas, de terça a sexta-feira. Caso a visita seja para um grupo, recomenda-se o agendamento por meio do telefone (87) 2101-4818. O horário para os grupos são de terça a quinta-feira das 09h às 11h. O museu possui acessibilidade por via de rampas com barras, 02banheiros/vestuários (01masculino e 01 feminino) com acessibilidade, no corredor deste possui três cadeiras de auditório e os seguintes ambientes:

- Refeitório: 01 mesa com 06 cadeiras fixas, ar-condicionado, 01 fogão ainda na caixa, 01 bebedouro (purificador), 01 micro-ondas, 01 refrigerador duplex. O refeitório possui uma

dispensa com material de limpeza com: 01 escada, 01 micro-ondas na caixa, 04 filtros purificador de água;

- Geoprocessamento: 02 armários em madeira, 04 birôs, ar-condicionado, 04 computadores completo, 01 mesa com 01 impressora para papel no máximo A3, 01 multifuncional com xerox, 01 plotter para impressão de mapa de projeto, 01 bancada de granito, 01 scanner para papel A3, 02 nobreak, sendo que um está faltando uma peça;

- Taxidermia: 02 *freezers* horizontais, ar-condicionado, 02 estantes metálicas com animais taxidermizados, 01 fogão, 02 cadeiras giratórias, 01 birô, 01 computador completo, 08 bancos, 01 cadeira fixa, 01 bancada com 01 cuba e armário embutido e 02 desumificador de ar. Coleção de Invertebrados: 02 estantes metálicas, ar-condicionado, 02 armários de madeira, 01 birô, 01 mesa redonda, 01 computador completo, 06 bancos, 01 desumificador de ar, 02 cadeiras fixas, 01 cadeira giratória, 02 cadeiras altas fixas e 01 bancada com 01 cuba e armário embutido;

- Administração do Museu: 01 mesa redonda, 04 birôs, ar-condicionado, 01 mural, 02 cadeiras fixas, 01 multifuncional com xerox, 04 computadores completos, 01 módulo de armário com gavetas, 01 módulo de armário com gavetas e portas, 05 giratórias cadeiras e 02 picotadora de papel;

- Coleção de Ictiologia: 05 estantes metálicas, 01 armário metálico, ar-condicionado, 02 lupas, 01 computador, 06 bancos de madeira, 01 selador (doador) 02 cadeiras altas fixas, 01 cadeira giratória, 01 cadeira fixa, 02 bombonas de 50 litros com peixes no álcool (70% etanol), 07 bombonas de 200 litros com peixe no álcool;

- Coleção de Herpetologia: 01 freezer horizontal (projeto), ar-condicionado, 01 armário de madeira, 01 birô, 04 armários metálicos, 05 bancos, 01 computador, 02 cadeiras fixas altas, 01 cadeira fixa, 01 giratória e 01 bancada em granito com 01 cuba e armário embutido;

- Coleção de Mastozologia e Ornitologia: 05 armários metálicos, ar-condicionado, 01 armário de madeira, 02 mesas redondas, 06 bancos em madeira, 01 birô, 01 computador completo, 04 cadeiras fixas, 02 cadeiras fixas altas, 01 bancada em granito com 01 cuba e armários embutidos e 01 desumificador de ar;

O museu possui um acesso principal exclusivo para funcionários onde há 02 vestiários/ banheiro, sendo 01 masculino e 01 feminino, todos os dois com adaptação, e possuem 01 pia cada um na parte externa. Dentro do museu há várias peças para

amostra, 04 computadores verticais no quais fazem demonstração de vídeos do Cemafauna, 01 aquário e 01 projetor fixo no teto. Este possui um acesso ao auditório, neste 01 caixa de som, 100 cadeiras de auditórios e também 01 sala de projeção com os seguintes itens: 01 caixa de som amplificadora, 03 birô, 01 computador completo, 01 cadeira giratória, 01 mesa de som, 01 nobreak, 03 caixas de som, 04 microfones sem fio e 01 quite de iluminação externa (estava em outro lugar).

A bilheteria do museu possui 01 bancada de granito com armário, ar-condicionado, 01 nobreak, 01 impressora, 01 computador, 01 birô e 01 cadeira giratória. Neste ainda há um loja com: 01 computador, 01 estabilizador, armários em madeira e 01 cadeira fixa.

Por último foi feita a visita ao NTI no qual alberga: 01 computador, 01 nobreak, mais ou menos 10 nobreak na caixa, 01 cadeira fixa, 01 armário de madeira e 01 *switch*.

Finalizada a visita ao museu a comissão partiu para o prédio do Centro de Triagem de Animais Silvestres- CETAS, este possui os seguinte ambientes:

- Recepção: 05 cadeiras fixas, ar-condicionado, 01 bancada em madeira, 01 computador completo e 01 cadeira giratória. Sala dos Professores: 01 birô, 01 mesa auxiliar, ar-condicionado, 01 telefone, 01 armário de madeira, 01 computador completo, 02 cadeiras fixas, 01 cadeira giratória, 01 impressora multifuncional, 01 monitor desligado, 01 mural, 01 nobreak e 01 arquivo de pasta suspenda metálico.

O CPH encontra-se ativado e possui algumas caixas com alguns equipamentos e cadeiras giratórias para distribuição.

Área Clínica: 03 armários em vitrine metálicos, armário de madeira com duas portas, mesa cirúrgica, aparelho de anestesia inalatório, calha cirúrgica, estabilizador, monitor multiparâmetros, ultra-som, birôs de madeira com três gavetas, megatoscópio, 02 ar-condicionados, estufa, mesa para atendimento clínico, barrilheite, destilador, 02 armários metálicos para pasta suspensa, 01 microscópio e 01 balança digital de chão com visor móvel.

Refeitório: 05 cadeiras fixas, 01 DVD, 01 televisão de 29", 01 geladeira duplex, 01 mesa de madeira, 01 fogão, 01 micro-ondas (pertencentes aos alunos) 01 pia em granito, 01 bancada em granito grande, 01 bancada , não possui ar- condicionado, 01 sofá com 02 lugares(doação), 01 raque(doação) e 01 liquidificador.

O prédio possui uma porta com acesso ao ambiente externo, 01 bebedouro, 02 pontos eletrônicos para os funcionários terceirizados (Criart, newtec), 02 banheiros, sendo 01 masculino e 01 feminino, sem adaptação e a pia encontra-se fora do banheiro.

Na lateral do prédio dos CETAS há as seguintes salas:

- Sala de Coleção: 01 ventilador, 01 fogão, 01 bancada em granito com duas cubas com prateleiras, 01 estante metálica, 01 desumificador de ar e 01 balança digital;
- Serpentário: 06 estantes metálicas, 01 balança eletrônica de bancada, 01 laptop, 01 ar-condicionado;
- Sala de Raios-X está funcionando provisoriamente, nela há apenas medicações, 01 armário vitrine e 01 estante metálica;
- Sala Necropsia possui algumas caixas com formol e funciona também como depósito de chaves e armas dos vigilantes;
- Sala da Enfermaria contém 02 estantes metálicas e não possui ar-condicionado;
- Sala Administrativa: 01 ar-condicionado, 01 estante metálica e 01 mural.

Nesse prédio, ainda possui um container identificado como o 01 com 01 aparelho de raio-X e 01 armário de madeira. E também 02 banheiros, sendo 01 masculino e 01 feminino, possuindo todos os dois possuem adaptação. Deve-se destacar que foi observado no prédio os lugares reservados para extintores, mas nestes não havia nenhum. Isso foi visto nos seguintes ambientes: recepção, sala administrativa e copa.

Ao finalizar a visita ao CETAS, a comissão se dirigiu para o prédio do Quarentenário, no qual possui 14 boxes reservados aos animais encontrados na caatinga, 01 bebedouro, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem adaptação, 02 bancadas em granito com 02 cubas, 01 mesa redonda, 04 cadeiras giratórias, 01 extintor pó químico, câmara de refrigeração para guarda de frutas e as seguintes salas:

- Depósito de Ração: 02 estantes metálicas, 01 *freezer* horizontal e 01 refrigerador duplex;
- A sala de Apoio Administrativo no momento está servindo como depósito;
- Copa: 01 fogão com 06 bocas, 01 bancada em granito com 01 cuba, 01 bebedouro, 01 liquidificador industrial e 01 liquidificador;
- Depósito de ferramentas: 01 armário metálico com 02 portas, 02 estante metálicas, 03 computadores sem uso pertencentes ao projeto Quilombola, esse ainda está sendo utilizado para guardar equipamentos de proteção individual.

Depois de feita avaliação do prédio do Quarentenário, a CPA direcionou-se ao setor reservado para Garagem, Oficina e Lavandeira. Nesse local há um depósito com os devidos itens: 04 armários metálicos, 01 carrinho de mão, 02 geradores, 15 camas de solteiro desmontado, 01 compressor, 01 maquina de lavagem de pressão, pneus novos e vários outros materiais. Na garagem há 01 barco, 02 reboques de barco, 12 *Amarok*, 01 van, 02 *Hilux*, 02 L200, 01 *Strada picape*, 01 trator, 01 reboque/carroceria 04 toneladas, 01 tanque 5000 mil Litros e 01 roçadeira, no espaço ainda há 02 *containers*.

Centro de Vivência

O Centro de Vivência conta com:

- Restaurante com refeitório;
- 01 Centro de Reprografia;
- 02 Banheiros (masculino e feminino com Box adaptado para portador de necessidades especiais);
- 01 sala ainda não ocupada;
- 02 bebedouros de pressão.

Residência Universitária

A Residência Universitária está localizada ao lado do *Campus* e possui 06 casas, sendo 04 maiores e 02 pequenas.

Casa 1: 2 quartos, cozinha, banheiro, sala e área de serviço. 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 4 bancos plásticos; Área de serviço; 1 tanque com duas cubas.

Casa 02: 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 6 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Casa 03: 1 antena parabólica; 2 quartos; cozinha, banheiro, sala; 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD

player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RECEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos.

Casa 04: 2 quartos, cozinha, banheiro, sala e área de serviço. 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 computador; 1 suporte metálico para TV-DVD-RECEPTOR; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Casa 05: 1 quarto; cozinha; banheiro; sala; área de serviço; 1 ventilador; 2 beliches; 1 Guarda roupa; 1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RECEPTOR; 1 computador ; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Casa 06: 1 quarto; cozinha; banheiro; sala; área de serviço; 1 ventilador; 2 beliches; 1 Guarda roupa; 1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RECEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Área Comum: 1 TV 29'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 sofa (2 lugares) 4 bancos acolchoados; 1 antena parabólica.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINARIA SÃO INTEGRANTES

a) Adriana Gradela

Grupo: Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal – UNIVASF

Grupo: Avaliação de equídeos de tração e de carroceiros do semi-árido pernambucano – UNIVASF

b) Alexandre Coutinho Antonelli

Grupo: Doenças Nutricionais, Metabólicas, Parasitárias e Infecciosas dos Animais Domésticos no Semi-Árido-UNIVASF

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Estudos em Zoonoses do Vale do São Francisco - UNIVASF

Grupo: Produção Animal no Semiárido – UNIVASF

c) Ana Catarina Luscher Albinati

Grupo: Grupo de Estudos em Aquicultura – UFBA

d) Daniel Ribeiro Menezes

Grupo: Características físico-químicas e microbiológicas do leite caprino produzido no semiárido nordestino - UNIVASF

Grupo: Doenças Nutricionais, Metabólicas, Parasitárias e Infecciosas dos Animais Domésticos no Semi-Árido - UNIVASF

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira - UNIVASF

Grupo: Grupo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Ruminantes do Vale do São Francisco - UNIVASF

Grupo: Nutrição e Produção Animal no Semiárido - IF-Sertão PE

Grupo: PECUS - Dinâmica de gases de efeito estufa em sistemas de produção da agropecuária brasileira - EMBRAPA

Grupo: Saneamento Ambiental em Meios Rural e Urbano do Vale do São Francisco – UNIVASF

e) Edilson Soares Lopes Júnior

Grupo: Biotecnologia da Reprodução Animal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Grupo: Sistemas de Produção Animal no Semiárido – EMBRAPA

f) Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva

Grupo: Epidemiologia, Vigilância e Controle das Parasitoses - UNIVASF

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira - UNIVASF

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA - UNIVASF

Grupo: Tecnologia e Recuperação de Produtos Bioativos – UFRPE

g) Francesca Silva Dias Nobre

Grupo: Características físico-químicas e microbiológicas do leite caprino produzido no semiárido nordestino – UNIVASF

h) João Alves do Nascimento Júnior

Grupo: DIAGNÓSTICO, EPIDEMIOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE EM CÃES DOMÉSTICOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF

Grupo: Epidemiologia, Vigilância e Controle das Parasitoses – UNIVASF

i) Keila Moreira Batista

Grupo: DIAGNÓSTICO, EPIDEMIOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE EM CÃES DOMÉSTICOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

j) Luiz Mauricio Cavalcante Salviano

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA – UNIVASF

k) Mabel Freitas Cordeiro

Grupo: Biotecnologia da Reprodução Animal do Vale do São Francisco – UNIVASF

l) Marcelo Domingues de Faria

Grupo: Ciências Ambientais, Tecnologia e Saúde - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal - UNIVASF

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA – UNIVASF

Grupo: Avaliação de equídeos de tração e de carroceiros do semi-árido pernambucano – UNIVASF

m) Marcia Bento Moreira

Grupo: Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA) - UNIVASF

Grupo: Cirurgia e Experimentação - UNIFESP

Grupo: Ciências Ambientais, Tecnologia e Saúde - UNIVASF

Grupo: MODERNIDADE, CIÊNCIAS E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal - UNIVASF

Grupo: Pragma - Laboratório de Antropologia Pragmática e Crítica – UNIVASF

n) Maria Helena Tavares de Matos

Grupo: Biotecnologia aplicada ao desenvolvimento de folículos ovarianos - UNIVASF

Grupo: Manipulação de Folículos Ovarianos – UECE

o) Mauricio Claudio Horta

Grupo: Doenças Nutricionais, Metabólicas, Parasitárias e Infecciosas dos Animais Domésticos no Semi-Árido - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Estudos em Zoonoses do Vale do São Francisco – UNIVASF

p) Raimundo Campos Palheta Junior

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira – UNIVASF

q) René Geraldo Cordeiro Silva Junior

Grupo: Ciências Ambientais, Tecnologia e Saúde - UNIVASF

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA – UNIVASF

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

a) Docente: Adriana Gradela

I) Projeto: Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA)

Função: Colaborador

II) Projeto: Projeto Carroceiro

Função: Coordenador

b) Docente: Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva

I) Capacitar para Preservar - Capacitação de jovens e adultos em técnicas de convivência com o semiárido Pernambucano visando a sustentabilidade, preservação da caatinga e geração de renda para o pequeno produtor familiar

Função: Coordenador

II) Programa de Ações Estratégicas na Cadeia Produtiva de Leite de Cabra em Municípios do Sertão Baiano e Pernambucano

Função: Colaborador

III) Plantas Medicinais: cultivo e utilização no tratamento de animais domésticos das comunidades rurais dos Projetos de Irrigação Nilo Coelho do Município de Petrolina PE

Função: Coordenador

c) Docente: Francesca Silva Dias Nobre

Projeto: Pró-Saúde/PET-Saúde/Redes de Atenção 2012-2013: Proposta de Integração Extensão/Ensino/Pesquisa voltada ao Desenvolvimento do SUS no Vale do Médio São Francisco

Função: Tutora da Linha 6: Vigilância, prevenção e controle das doenças transmitidas por alimentos

d) Docente: Keila Moreira Batista

I) Projeto: Cão Amigão

Função: Coordenadora

II) Projeto: Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana

Função: Colaboradora

e) Docente: Luiz Maurício Cavalcante Salviano

I) Projeto: Capacitação de produtores e de seus familiares em tecnologias inovadoras de gado de leite

Função: Coordenador

II) Projeto: Formação de agentes de desenvolvimento para a inclusão social

Função: Colaborador

III) Capacitação de agricultores familiares para a sustentabilidade ambiental em terras secas

Função: Colaborador

f) Docente: Marcelo Domingues de Faria

I) Projeto: Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA)

Função: Coordenador

II) Projeto: Projeto Carroceiro

Função: Colaborador

g) Docente: Maurício Claudio Horta

Projeto: Vídeo-interação: Conscientização e aprendizado ao alcance de todos

Função: Coordenador

h) Docente: René Geraldo Cordeiro Silva Junior

I) Projeto: Cão Amigão

Função: Colaborador

II) Projeto: Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana

Função: Coordenador

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

No ano de 2009, para seleção de candidatos a ingressar aos diferentes cursos da Univasf, a Instituição aderiu, após reunião do Conselho Universitário (CONUNI), ao NOVO ENEM, como fase única para todos os cursos de graduação, em substituição ao antigo Vestibular. Portanto, a seleção, desde então, para as vagas se faz, exclusivamente, por meio da nota obtida na prova do referido exame.

O CONUNI também decidiu pela adoção de política afirmativa, reservando 50% (cinquenta por cento) das vagas dos cursos de graduação para candidatos que cursaram todas as séries do ensino médio em escolas públicas - isso representa 665 (seiscentas e sessenta e cinco) vagas.

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) alterou o processo de seleção para se adequar às novas tecnologias e formas de seleção. Por isso, divulgou o Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação, que ocorreu por meio da primeira rodada do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Com relação a concorrência para o Curso de Medicina Veterinária no ano de 2014, os dados estão listados no Quadro abaixo.

NÚMERO DE INSCRITOS PARA O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA NO PS-ICG/2014																	
Ampla Concorrência			Política Afirmativa - Cotas Sócio-Etnico-Raciais												Total de vagas s	Insc. Totais	Conc. Total
			L1			L2			L3			L4					
nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.			
763	25	30,52	157	4	39,25	337	9	37,44	203	4	50,75	154	8	19,25	50	1614	32,28

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA/UNIVASF).

onde:

- PS-ICG: processo seletivo para ingresso em cursos de graduação;
- Grupo L1: vagas reservadas para candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo L2: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo L3: vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo L4: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo Ampla Concorrência (AC): vagas destinadas aos estudantes que não se enquadrarem em nenhum dos grupos acima ou que não optarem pelas vagas reservadas.

9. PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINARIA

9.1. NATURALIDADE

De acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) sobre o número de ingressantes por região no Curso de Medicina Veterinária, bem como o Estado de origem (QUADRO 1 e GRÁFICO 1), é possível notar que a maior parte dos beneficiados (44 ingressantes das 51 vagas disponibilizadas no ano de 2014) são pertencentes à região Nordeste do Brasil.

Quadro 1 – Distribuição dos ingressantes no Curso de Medicina Veterinária conforme a naturalidade – Petrolina, 2014.

Aprovados para Medicina Veterinária-2014		
Estado de origem	Nº de aprovados	Percentual
Bahia	20	39,21%
Ceará	3	5,88%
Minas Gerais	1	1,96%
Pernambuco	20	39,21%
Rio de Janeiro	1	1,96%
Rio Grande do Norte	1	1,96%
São Paulo	4	7,84%
Estrangeiros	1	1,96%

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA/UNIVASF).

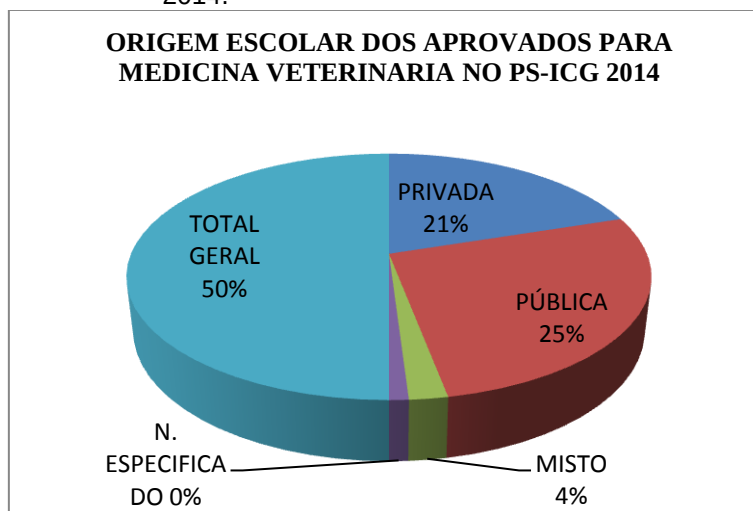
9.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

O Quadro a seguir e o Gráfico 1 elucidam a origem da escolaridade dos ingressantes do Curso de Medicina Veterinária da Univasf no ano de 2014, em relação a conclusão do ensino médio e fundamental:

ORIGEM ESCOLAR DOS APROVADOS PARA MEDICINA VETERINARIA NO PS-ICG 2013				
PRIVADA	PÚBLICA	MISTO	N. ESPECIFICADO	TOTAL GERAL
21	25	04	0	50

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/UNIVASF

Gráfico 1 - Origem escolar dos ingressantes do Curso de Medicina Veterinária no ano de 2014 - Petrolina, 2014.



Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/UNIVASF

10. CANCELAMENTO DE VÍNCULO

Os dados referentes ao cancelamento de vínculo para o ano de 2014 não foram informados pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) e, por isso, não estão explicitados no presente relatório.

11. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf desenvolveu um questionário, que foi aplicado virtualmente aos discentes de graduação, onde estes tinham a oportunidade de avaliar as disciplinas cursadas no período corrente. Todavia, o quantitativo dos estudantes que responderam foi tão exíguo, que a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária (CPAC/CMVET) achou por bem não externá-la em seu relatório. Vale salientar, que os resultados da avaliação estão sob a posse da Coordenação do Colegiado e da CPAC/CMVET.

12. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf aplicou questionário aos docentes da instituição, sendo que, dentre os professores lotados no Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária, somente 04 responderam ao formulário avaliativo e, por isso, a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária (CPAC/CMVET) achou por bem não externá-la em seu relatório. Vale salientar, que os resultados da avaliação estão sob a posse da Coordenação do Colegiado e da CPAC/CMVET.

13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento trata-se do processo avaliativo do Curso de Medicina Veterinária. Mesmo promovido de maneira ainda incipiente, espera-se que, nos próximos anos, a cultura da avaliação torne-se imperativa no seio da comunidade acadêmica do curso, tanto por parte do corpo docente quanto pelo corpo discente, permitindo a identificação dos pontos positivos e negativos; a sugestão de vertentes a serem melhor trabalhadas; a manutenção dos predcativos e a abolição ou melhoria daquilo que se fizer desnecessário; a implementação de metodologias, capacitações e infra-estrutura que

favoreçam o fortalecimento do curso e da instituição; contribuindo de maneira significativa para a melhoria do processo de ensino-aprendizado e da qualidade de vida de seres humanos e animais.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. P.; RODRIGUES, I. J. **Processo seletivo para o ingresso nos cursos de graduação da Univasf - PS-ICG 2013 - Estatísticas**. Petrolina: [s. n.], 2013. 46p. 01 CD-ROM.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. Disponível em <<http://www.univasf.edu.br>>. Acesso em: 10/12/2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Relatório da Comissão Própria de Avaliação. Petrolina: [s. n.], 2012. 340p. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/>>. Acesso em 19 de novembro de 2012.

ANEXO IX

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ZOOTECNIA



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ZOOTECCIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ZOOTECCIA**

2014

PETROLINA, 04 DE MARÇO DE 2015.

O objetivo deste documento é auxiliar as CPAC's sobre o formato a ser utilizado nos relatórios enviados ao MEC, bem como permitir comparação e adequado balanço crítico dos resultados institucionais.

Informações Gerais

- O relatório deve ser escrito exclusivamente no programa *Microsoft Word 2003*, ou superior.
- **Tamanho máximo** de 500 KB;
- Figuras, gráficos e fotos deverão estar em escala de cinza;
- Prazo **máximo** de entrega em **04 de Março de 2015**.
- Poderão ser incluídos itens e subitens adicionais em função das especificidades do curso, entretanto solicitamos que não sejam realizadas exclusões.
- Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar anexos referentes aos questionários, cabendo apenas citar que foram utilizados os questionários disponibilizados pela CPA.
- O não atendimento aos requisitos de tamanho (500KB) e prazo de entrega poderá implicar na inviabilidade do depósito do relatório final contendo aquele de autoavaliação do seu curso junto ao MEC.

Dicas de formatação

- As margens (superior, inferior, lateral esquerda e lateral direita) devem ter 2,0 cm.
- O tamanho de página deve ser A4.
- **Título do relatório:** centralizado, em negrito e em caixa alta, utilizando texto com fonte Times New Roman, tamanho 14.
- Após a capa do relatório, incluir COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DE COLEGIADO, colaboradores (se houver) e contato.
- **Títulos das sessões:** devem ser posicionados à esquerda, em negrito, com todas as letras maiúsculas e numerados com algarismos arábicos (1, 2, 3, etc.). Deve-se utilizar texto com fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento entre linhas igual 1,5. Não coloque ponto final nos títulos.
- **Subtítulos das sessões:** devem ser posicionados à esquerda, em negrito, com recuo de 0,5 cm e numerados com algarismos arábicos em subtítulos (1.1, 1.2, 1.3, etc.). Deve-se utilizar texto com fonte Times New Roman, tamanho 12.
- **Corpo do texto:** deve iniciar imediatamente abaixo do título ou subtítulo das sessões. Utilizar fonte tipo Times New Roman, tamanho 12, justificado, com espaçamento 1,5 entre linhas.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: MARCIA MEDEIROS DE ARAUJO
VICE-PRESIDENTE: ELENICE ANDRADE MORAES
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: SANDRA MARI YAMAMOTO
REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO: EVA MONICA SARMENTO DA SILVA
REPRESENTANTE DISCENTE: EMERSON JOSE ALVES MATOS
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: CARLOS ROBERIO DOS SANTOS ARAUJO

COLABORADORES:

Profa. Jamille Cristina Pereira Cordeiro – Professor Substituto

Prof. Georgetown Almir Oliveira da Silva – Professor Substituto

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM 22 DE AGOSTO DE 2005 EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA (**ANEXO 1**)

Colegiado Acadêmico de Zootecnia

Campus de Ciências Agrárias

Rodovia BR 407 Km 12, Lote 543, Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/nº, C-1, 56300-990,
Petrolina-PE

Telefones: (87) 2101-4842

E-mail: <http://www.univasf.edu.br/~czoo/>

SUMÁRIO

O questionário do semestre de 2014.2 do curso de Zootecnia da Univasf foi divulgado e estamos aguardando que os discentes façam o preenchimento e avaliação. Vale ressaltar que o questionário não é identificado e os discentes preenchem apenas o período deles e das disciplinas em que estiveram matriculados no semestre em avaliação.

O questionário aplicado aos membros do corpo docente da Univasf também foi divulgado e aguardamos a finalização para divulgar os resultados deste. Temos um quantitativo atual de 21 docentes, sendo que 2 docentes permanentes estão afastados, e 2 são professores substitutos, assim, o corpo docente de Zootecnia em 2014 foi composto de professores permanente de 19 docentes.

O questionário não foi aplicado ao corpo administrativo do Curso de Zootecnia da Univasf pelo fato de não termos servidor lotado no mesmo, em 13/08//2014 foi contratado um servidor publico que faz agora parte do corpo técnico deste Colegiado.

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Efetivar uma gestão democrática, promover melhor qualidade de ensino e estabelecer relações eficientes e salutaras de trabalho.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Construir meios de identificação e correção dos problemas institucionais, tais como: ineficiência e letargia da estrutura física permanente e dos recursos físicos, conflito nas relações de trabalho, buscar a coleta de informação e opinião sobre a multiplicidade de aspectos da Universidade, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, infra-estrutura e gestão.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim: Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

Campus Paulo Afonso: Rua da Aurora, S/Nº – General Dutra – CEP: 48607-190 - Paulo Afonso (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ZOOTECNIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014¹

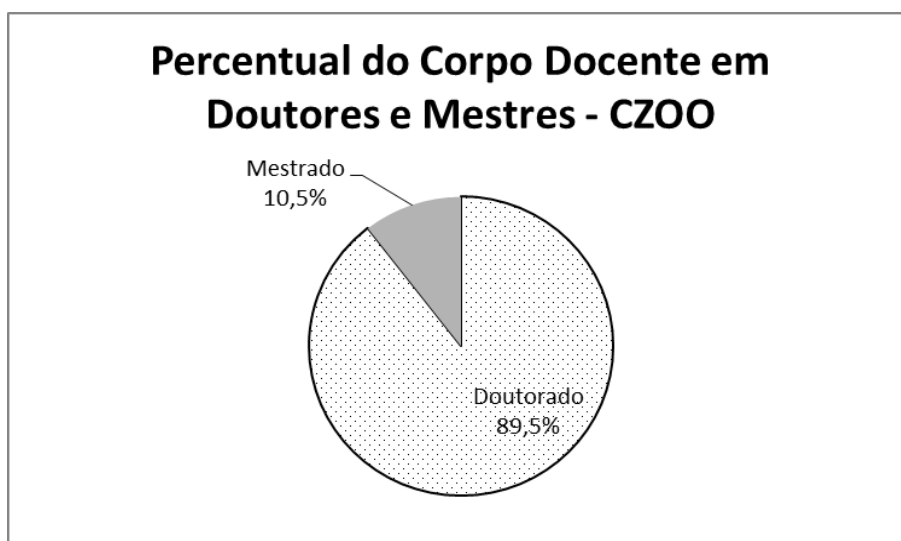
Professores Efetivos	Titulação
Prof ^{fa} . Dr ^a Adriana Mayumi Yano de Melo	DS
Prof. Msc. Aldrin Éderson Vila Nova Silva	MS
Prof. Dr. David Ramos da Rocha	DS
Prof ^{fa} . Dr ^a . Débora Cristine de Oliveira Carvalho	DS
Prof ^{fa} . Dr ^a . Elenice Andrade Moraes	DS/PD
Prof ^{fa} . Dr ^a . Eulália Alves Barros	DS
Prof ^{fa} . Dr ^a . Eva Mônica Sarmiento da Silva	DS
Prof. Dr. Fábio Nunes Lista	DS
Profa. Dra. Gisele Veneroni Gouveia	DS

¹ Incluir os percentuais de doutores, mestres, especialistas e graduados. O que mudou? Aumentou o percentual de doutores ou mestres com relação ao ano passado. Mostrar tendência.

Prof. Dr. João José de Simoni Gouveia	DS
Prof. Dr. José Fernando Bibiano de Melo	DS
Prof ^a . Msc. Karine Vieira Antunes – Afastada desde 03/2014	MS
Prof ^a . Dr ^a . Marcela Azevedo Magalhães	DS
Prof ^a . Dr ^a . Márcia Medeiros de Araújo	DS
Prof. Dr. Mateus Matiuzzi da Costa	DS
Prof. Dr. Mário Adriano Ávila Queiroz	DS
Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues de Souza – Licença Médica desde 10/2012	DS
Prof. Dr. Rogério Manoel Lemes de Campos	DS
Prof ^a . Dr ^a . Sandra Mari Yamamoto	DS/PD
Prof. Dr. Wagner Pereira Felix	DS
Professores Substitutos	
Profa Jamille Cristina Pereira Cordeiro	MS
Prof. Georgetown Almir Oliveira da Silva	G/ESP

PD: Pós-Doutorado; DS: Doutorado; MS: Mestrado; G: Graduação; ESP: Especialização.

Em 2014, dentre os professores permanentes (19 docentes) temos um percentual de 89,47% de Doutores e 10,53% de Mestres. Destaca-se que um dos docentes mestres estará em afastamento para doutorado a partir deste ano, com previsão, portanto de termino em 2019, quando então teremos um acréscimo na titulação de doutores do CZOO. Além disso, informamos que o CZOO possui ate o presente momento, 1 docente com Pós-Doutorado.



5. INFRAESTRUTURA²

Instalações e equipamentos complementares relacionados com o Curso de Zootecnia da UNIVASF:

Identificação	Quantidade
Salas de aula disponíveis para o curso	24
Retroprojetores	03
Projetores de Slides	01
Data Show	24
Acesso à rede de comunicação científica	Sim
Gabinetes para docentes	19 (CZOO)
Anfiteatro *	Não
Sala de Estudos	Disponíveis na biblioteca
Instalação e equipamentos de informática para atendimento aos docentes, estudantes e administração com acesso a Internet	Sim (Lab. De Informática)
Instalações para a administração, secretarias e coordenação do curso	Sim
Meios de transporte para a viabilização das atividades do curso	Sim (02)
Informatização do serviço de controle acadêmico	Sim
Instalações destinadas a práticas desportivas	Não
Cantinas	02
Centro de vivência	Sim
Serviços de manutenção e conservação	Sim
Sanitários nas dependências do Campus	Sim (Feminino e Masculino, em todos os prédios)
Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	Sim (apenas nos novos blocos).

* Campus de Ciências Agrárias possui um anfiteatro no Hospital Veterinário.

² Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso. O que mudou? Houve ação diante de problema identificado em auto avaliação anterior?

As estruturas laboratoriais básicas do campus Ciências Agrárias pertencentes à Univasf que atendem ao curso de Zootecnia são: 1) Laboratório de Química Geral, 2) Laboratório de Bioquímica; 2) Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal; 3) Laboratório de Citologia, Morfologia e Fisiologia; 4) Laboratório de Microbiologia e Imunologia; 5) Laboratório de Parasitologia e Semiologia 6) Laboratório de Bioclimatologia; 7) Laboratório de Anatomia; 8) Laboratório de Microscopia, 9) Laboratório de Informática, 10) Laboratório de Forragicultura, 11) Laboratório de Metabolismo Animal, 12) Laboratório de Microbiologia Geral, 13) Laboratório de Genética e Biotecnologia, 14) Laboratório de Frigorífico Escola, 15) Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados, 16) Laboratório de Tecnologia de Leite, 17) Laboratório de Suinocultura, Espécies Nativas e Silvestres, e 18) Sala de Desenho. Além dos setores de produção animal: 1) Avicultura, 2) Suinocultura, 3) Ovinocultura, 4) Caprinocultura, 5) Bovinocultura de leite, 6) Apicultura, 7) Aquicultura.

No Colegiado de Zootecnia há 01 recepção, 19 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo, todas em divisórias de PVC. No final do corredor existem dois banheiros, cada um com 07 sanitários e pias, dos quais 01 foi projetado para necessidades especiais e 02 chuveiros, 01 sala de DML. Neste corredor observou-se a presença de 02 bebedouros e 05 extintores.

Em relação a 2013 houve melhoria das instalações quanto a demandas realizadas e atendidas, mas ainda não foram atendidas em sua totalidade. Destaca-se que o curso de Zootecnia demanda do Setor de Produção Animal com suas instalações devidamente prontas para a aquisição de animais e assim a realização de aulas de cunho prático das diversas disciplinas da grade curricular, bem como prover a outros colegiados e a sociedade prática da produção animal. E atualmente, possuímos apenas o setor de Forragicultura, Apicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Aquicultura, e Bovinocultura de Leite com atividades que podem ser feitas com aulas práticas, mas os setores de Suinocultura e Avicultura de Corte e de Postura não possui ainda, desde sua implantação (2009-2010) a estrutura pronta para a sua utilização. Informamos que o CZOO fez todas as solicitações possíveis e necessária para atender a demanda dos docentes responsáveis e dos discentes e que até o presente momento não foi atendido.

Em relação ao setor de Caprinocultura houve melhoria da instalação, sala de ordenha, cujo recurso veio do FINEP para a melhoria da mesma. O setor de Bovinocultura de Leite teve a melhoria da instalação e revitalização da sala de ordenha e de processamento de leite para possibilitar seu uso em aulas práticas, extensão e pesquisas.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO³

Os docentes envolvidos em grupos de pesquisa, a sua maioria, faz parte de programas de Pós-Graduação da Univasf e de instituições externas, e tem apresentado aumento de suas publicações e produções.

Dentre os docentes que atuam em grupos de pesquisa e desenvolvem pesquisa de extensão, todos submetem pedidos de financiamento a projetos de pesquisa junto a diversos órgãos fomentadores deste recursos, quer seja Municipal, Estadual e Federal.

	Docente	Grupo de Pesquisa
1	Adriana Mayumi Yano de Melo	1. Fungos filamentosos com ênfase nos micorrízicos. – UFPE 2. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido – UNIVASF 3. Microbiologia no crescimento de plantas e qualidade ambiental – Embrapa Mandioca e Fruticultura 4. Agricultura de base ecológica no Semiárido brasileiro - Embrapa Semiárido
2	David Ramos da Rocha	1. Produção Animal no Semiárido – UNIVASF
3	Débora Cristine de Oliveira Carvalho	1. Produção Animal no Semiárido – UNIVASF 2. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres - UNIVASF (líder)
4	Elenice Andrade Moraes	1. Produção Animal no Semiárido - UNIVASF (líder) 2. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres - UNIVASF (líder) 3. Reprodução animal - UFV (pesquisador) 4. Biotecnologia e Fisiologia Aplicada a Reprodução Animal - UFV (pesquisador) 5. Biotecnologia animal - UFV (pesquisador) 6. Criopreservação de sêmen e embrião - UFV (pesquisador) 7. Biotecnologia da Reprodução Animal do Vale do São Francisco - UNIVASF (pesquisador)
5	Eulália Alves Barros	1. Conservação de recursos genéticos dos animais domésticos (UFRPE) 2. Produção de Ruminantes (UFRPE) 3. Grupo de Pesquisa em Genética Animal Aplicada (UNIVASF)
6	Eva Monica Sarmento da Silva	1. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e

³ Ressaltar a produção nos últimos 3 anos. Docentes líderes de grupos de pesquisa. Possível expectativa de mestrado e/ou doutorado, entre outros.

		Silvestres - UNIVASF (vice-líder)
7	Fabio Nunes Lista	1. Produção Animal no Semiárido 2. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido - UNIVASF (pesquisador)
8	Gisele Veneroni Gouveia	1. Genômica Estrutural, Funcional e Analítica - UECE (pesquisador) 2. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido - UNIVASF (pesquisador)
9	João José de Simoni Gouveia	3. Grupo de Pesquisa em Genética Animal Aplicada - UNIVASF (líder) 4. Genômica Estrutural, Funcional e Analítica - UECE (pesquisador) 5. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido - UNIVASF (pesquisador)
10	Karine Vieira Antunes	1. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres - UNIVASF (líder)
11	Mario Adriano Ávila Queiroz	1. Sistemas de Produção Animal no Semiárido - EMBRAPA (pesquisador) 2. Produção Animal - IFES (pesquisador) Grupo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Ruminantes do Vale do São Francisco - UNIVASF (vice-líder) 3. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido - UNIVASF (pesquisador)
12	Rogério Manoel Lemes de Campos	1. Higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal (líder – univasf) 2. Produção animal no semiárido (univasf) 3. Qualidade de carne (embrapa suínos e aves) 4. Tecnologia e processamento de carnes (UFSM)
13	Rita de Cassia Rodrigues de Souza	1. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres
14	Sandra Mari Yamamoto	1) Grupo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Ruminantes do Vale do São Francisco (Líder) 2) Produção Animal no Semiárido (Univasf) 3) Avaliação de Alimentos e Produção de carne ovina (UNESP) 4) Produção e Qualidade da carne ovina (UNESP)

6. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

	Docente	Extensão
1	Debora Cristine de Oliveira Carvalho	1 PIBEX 2014-2015 – Consumo de carne de frango e de ovos de aves de granja pela população da região de Petrolina- Coordenadora
2	Rogério Manoel Lemes de Campos	1. PIBEX 2012-2013 UNIVASF - Capacitação para pescadores do Vale do São Francisco na elaboração de produtos derivados do pescado. 2. PROEXT 2013-2014 MEC - Apoio ao desenvolvimento da economia solidária para pescadores do Vale do São Francisco. 3. Uso de resíduos de frutas e de peixes autóctones e exóticos do rio São Francisco na elaboração de produtos cárneos. 4. Formação de agentes de desenvolvimento para a inclusão digital de pescadores jovens e filhos de pescadores. 5. Empreender: a nova face de combate a pobreza. 6. Populações tradicionais do Território do São Francisco.
3	Jamille Cristina Pereira Cordeiro - Professor Substituto	1. Promoção da Saúde

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso do aluno ao curso dar-se-á por meio de processo seletivo do Sistema de Seleção Unificado (SISU), com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pelas formas de transferência admitidas em resolução própria da UNIVASF e entrada como portador de diploma, quando houver disponibilidade de vagas para este fim. Anualmente eram ofertadas 40 vagas até o ano de 2007, a partir de 2008 este número subiu para 50 vagas. Ressalta-se ainda, que o curso de Zootecnia mais próximo localiza-se a 333 km, na cidade de Serra Talhada-PE.

9. EGRESSOS⁴

Hoje temos um quantitativo de 35 (trinta e cinco) egressos. Muitos egressos do curso de Zootecnia continuam seus estudos e pesquisas vinculadas aos docentes do curso, por meio de ingresso na Pós-Graduação em Ciência Animal (CPGCA) e Ciências Veterinárias (CPGCV).

Foi feito um banco de cadastro para manter informações dos egressos, mas a dificuldade esta

⁴ Descrever quantidade de egressos nos últimos 3 anos. Fazer balanço crítico. Existe monitoramento dos egressos?

Ações Implementadas - Melhorias

em fazer com que os egressos nos mantenham atualizados de sua vida profissional.

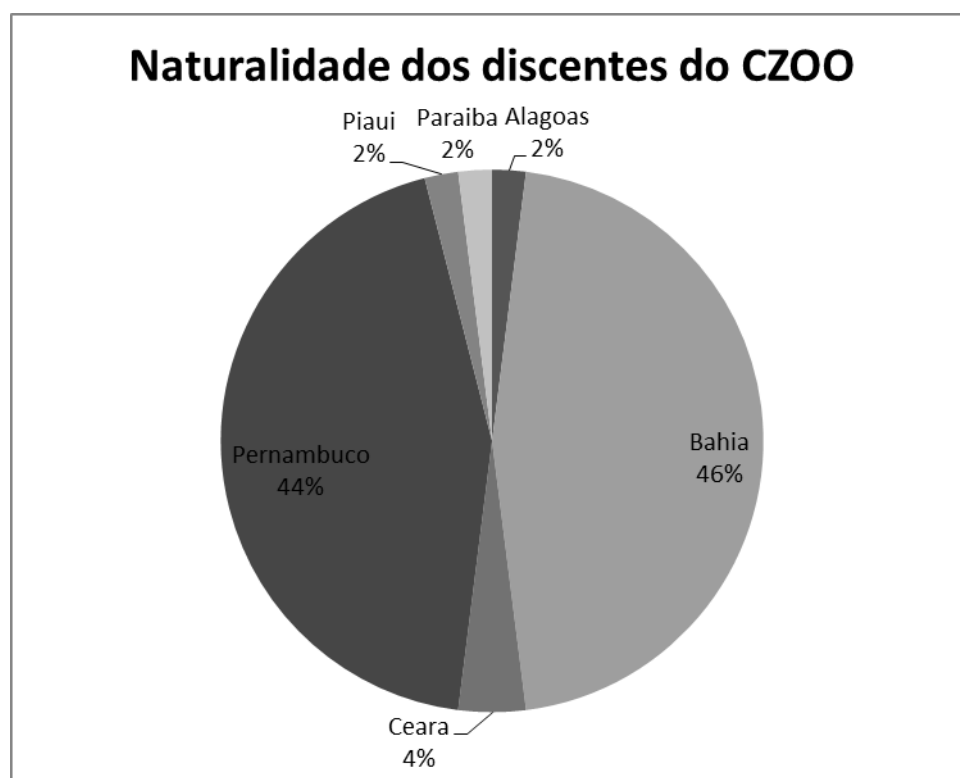
10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

Não foi realizada esta coleta de dados.

11. RESULTADOS⁵

11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ZOOTECNIA

11.1.1. NATURALIDADE



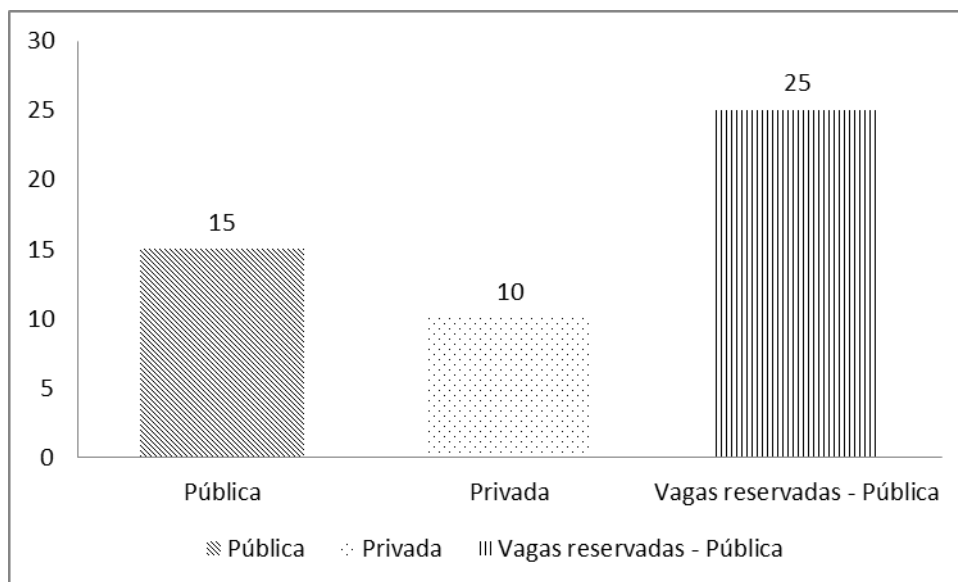
11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

Não temos acesso a estes dados, e os dados não foram realizados a coleta de dados destes dados.

⁵ Citar ações Implementadas com base nos resultados das auto avaliações anteriores. Houve melhorias?

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

Não temos acesso a estes dados, e os dados não foram realizados a coleta de dados destes dados.



11.1.4. RENDA FAMILIAR

Não temos acesso a estes dados, e os dados não foram realizados a coleta de dados destes dados.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES⁶

Com relação as avaliações dos discentes em relação aos itens abaixo (Infraestrutura, Coordenação do Curso, Docentes), estes ainda não estão totalmente preenchidos, pois aguardamos a avaliação do semestre 2014.2 pelos discentes que foram colhidas em 2015, devido a greve o calendário acadêmico foi alterado e por isso no atraso do processamento dos dados que não encerraram totalmente no ano de 2014.

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.3. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

⁶ Inserir avaliações e autoavaliações.

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES⁷

Similar aos discentes, estes dados sobre os itens abaixo (Institucional e Pares) também não foram finalizados e por isso ficara para o relatório de 2015, pois o calendário foi alterado em função da greve dos docentes, e estes dados estão sendo finalizados em 2015.

11.3.1. INSTITUCIONAL

11.3.2. PELOS PARES

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado obtido nesta avaliação não foi satisfatório quanto do resultado anterior de 2011 e 2012, pois diante da alteração do calendário após a greve dos docentes as avaliações dos discentes e docentes não puderam ser feitas dentro do ano que a CPA e CAC do Curso requer para entrega do presente relatório, ficando, portanto incompleto e inconclusivo em itens que dependemos da avaliação tabulada dos envolvidos.

Reconhecemos que o mecanismo ainda precisa ser repensado e melhorado, e a CAC CZOO vai se empenhar em realizar internamente a avaliação, apesar das sobrecargas de atividades que os docentes possuem, buscando assim possuir os dados quer seja parcial ou total.

A CAC CZOO busca obter uma avaliação mais representativa do curso, com vistas à melhoria na qualidade do ensino e formação de profissionais preparados para atuar no competitivo mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

UNIVASF (2012). Histórico e constituição da UNIVASF. Disponível no site <http://www.univasf.edu.br/>.

Acesso em 19 de novembro de 2012.

UNIVASF (2008). Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia. Disponível no site <http://http://www.univasf.edu.br/~czoo/index.php?pagina=curso>. Acesso em 10 de Julho de 2013.

ANEXO⁸

1. Anexo 1: Ata da Reunião do Colegiado de Zootecnia de 22/08/2005 quando da implantação e nomeação dos primeiros integrantes da CAC-CZOO.

⁷ Inserir avaliações e autoavaliações.

⁸ Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CPAC e Portaria. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

ANEXO 1

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE ZOOTECNIA
ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE ZOOTECNIA – 22/08/2005

ATA REUNIÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DE ZOOTECNIA

Aos vinte e dois dias do mês de agosto de dois mil e cinco, segunda-feira, às quinze horas, na sala de reuniões dos Colegiados Acadêmicos, no *Campus* de Petrolina da UNIVASF, reuniram-se os professores Mylene Müller, Sandra Lúcia da Silva Tavares, Elísia Carmem Gonçalves Bastos, René Geraldo Cordeiro Silva Junior, Seldon Almeida de Souza, Renato de Sá Teles e a representante do corpo discente, Carla Samantha Rodrigues Silva, sob a Coordenação da primeira, para tratarem da seguinte pauta: 01 – Comunicação, 02- ordem do dia, - PAUTA - 02.01 - Assinatura de periódicos, 02-02 – Dispensa para o período especial, 02.03 – Comissão de Avaliação nos Colegiados- CAC - 02.04 – Comissão para elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária/UNIVASF, - 02-05. Palavra Livre - A reunião foi declarada aberta pela Coordenadora parabenizando a todos os professores do Colegiado que participaram com projetos para o programa PIBIC/CNPq/. Posteriormente, a Coordenadora iniciou a pauta o que se refere à assinatura de periódicos, informando aos presentes sobre o recebimento de um memorando da Pró-Reitoria de Ensino em resposta a uma solicitação que já havia sido realizada, que além dos livros, o Curso de Zootecnia teria a necessidade de algumas revistas, ficando para ser indicado três assinaturas de revistas periódicas por Colegiado, informando que estes títulos deverão ser entregues até final do mês de agosto do corrente ano. Em seguida, a Coordenadora informou as exigências adotadas para a realização das assinaturas, sendo deliberado pelo Colegiado, à sugestão de algumas indicações que serão posteriormente verificadas com relação às exigências. Passando para o outro ponto da pauta, que corresponde às disciplinas para o período especial, a coordenadora informou que recebeu o memorando, solicitando que o Colegiado deveria oferecer duas disciplinas, no prazo estipulado até dia vinte e quatro do mês de agosto do corrente ano, quando o Colegiado deliberou em oferecer as disciplinas de Química Geral e Química Analítica, ficando sob a responsabilidade da representante dos discentes sugerir outras demandas até o dia de vinte e quatro de agosto. Dando prosseguimento, ao terceiro ponto da pauta, sobre a indicação de um membro para compor a Comissão de Avaliação nos Colegiados - CAC, quando o colegiado deliberou pela indicação do professor René Geraldo Cordeiro Silva Junior, e ficando representante dos discentes a representante da turma do Curso de Zootecnia, Carla Samantha Rodrigues Silva e, os membros do Colegiado se comprometeram a entregar propostas do representante da comunidade. Em relação à Comissão para elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária/UNIVASF, a coordenadora informou que o Curso será iniciado já no próximo semestre do ano de dois mil e seis, e solicitou dois dos membros presentes para juntamente com a Coordenadora formar a Comissão. Os professores Seldon e René se manifestaram favoravelmente e colocaram-se a disposição para fazerem parte da comissão, sendo colocado para apreciação e posterior votação seu nomes, sendo aceito por unanimidade. Palavra livre. Não houve demanda. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião, sendo autorizada à lavratura desta ata, que após lida e assinada por mim, Maria Aparecida de Oliveira Alves, que a secretariei e pelos demais membros presentes.

Petrolina, 22 de agosto de 2005.

